UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

Ano base: 2024

VOLUME 3

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatório desenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei n° 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
(Gestão - Ano Base 2024)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho

Vice-Reitora
Cássia Curan Turci

Chefe de Gabinete
Fabiana Valéria da Fonseca

Pró-Reitora de Graduação
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
João Ramos Torres de Mello Neto

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Helios Malebranche

Pró-Reitora de Pessoal
Neuza Luzia Pinto

Pró-Reitora de Extensão
Ivana Bentes Oliveira

Pró-Reitora de Gestão e Governança
Cláudia Ferreira da Cruz

Pró-Reitor de Políticas Estudantis
Eduardo Mach Queiroz

“O que a vida quer da gente é coragem”.
(Guimarães Rosa)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Introdução

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação

3.A. Reitoria e Pró-Reitorias

3.A.1. Planejamento e Avaliação – Dimensão 8

3.A.2. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1

3.A.3. Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3

3.A.4. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Dimensão 2

3.A.5. Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4

3.A.6. Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9

3.A.7. Políticas de Pessoal – Dimensão 5

3.A.8. Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6

3.A.9. Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10

3.A.10. Infraestrutura – Dimensão 7

3.A.11. Ações desenvolvidas relacionadas com os *ODS*.

3.A.12. Ações desenvolvidas relacionadas às *ações afirmativas.*

3.B. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas CCJE

3.B.1. Decania do CCJE

3.B.2. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC

3.B.3. Faculdade Nacional de Direito - FND

3.B.4. Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – COPPEAD

3.B.5. Instituto de Economia – IE

3.B.6. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR

3.B.7. Instituto de Relações Internacionais e Defesa – IRID

3.C. Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN

3.C.1. Decania do CCMN

3.C.2. Instituto de Computação - IC

3.C.3. Instituto de Física - IF

3.C.4. Instituto de Geociências – IGEO

3.C.5. Instituto de Matemática – IM

3.C.6. Instituto de Química – IQ

3.C.7. Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE

3.C.8. Observatório do Valongo - OV

3.D. Centro de Ciências da Saúde – CCS

3.D.1. Decania do CCS

3.D.2. Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem - CENABIO

3.D.3. Escola de Educação Física e Desportos - EEFD

3.D.4. Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN

3.D.5. Faculdade de Farmácia - FF

3.D.6. Faculdade de Fisioterapia - FF

3.D.7. Faculdade de Medicina - FM

3.D.8. Faculdade de Odontologia - FO

3.D.9. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCCF

3.D.10. Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis - HESFA

3.D.11. Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM

3.D.12. Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - IBCCF

3.D.13. Instituto de Biologia - IB

3.D.14. Instituto de Bioquímica Médica - IBqM

3.D.15. Instituto de Ciências Biomédicas - ICB

3.D.16. Instituto de Doenças do Tórax - IDT

3.D.17. Instituto de Estudos de Saúde Coletiva - IESC

3.D.18. Instituto de Ginecologia- IG

3.D.19. Instituto de Microbiologia Paulo de Góes - IMPG

3.D.20. Instituto de Neurologia Deolindo Couto - INDC

3.D.21. Instituto de Nutrição Josué de Castro - INJC

3.D.22. Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais - IPPN

3.D.23. Instituto de Psiquiatria - IPUB

3.D.24. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - IPPMG

3.D.25. Instituto do Coração Edson Abdala Saad - ICES

3.D.26. Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde - NUTES

3.D.27. Maternidade Escola - ME

3.D.28. Núcleo de Bioética e Ética Aplicada - NUBEA

3.D.29 - Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes - NEEDIER Carlos Chagas

3.E Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

3.E.1 Sumário Executivo

3.E.2 Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

3.E.3 Decania do CFCH

3.E.4 Escola de Comunicação – ECO

3.E.5 Escola de Serviço Social – ESS

3.E.6 Faculdade de Educação – FE

3.E.7 Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS

3.E.8 Instituto de História – IH

3.E.9 Instituto de Psicologia – IP

3.E.10 Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP DH

3.F. Centro de Letras e Artes – CLA

3.F.1. Escola de Belas Artes – EBA

3.F.2. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

3.F.3. Faculdade de Letras

3.F.4. Escola de Música

3.G. Centro de Tecnologia – CT

3.G.1. Decania do CLA

3.G.2. Escola Politécnica – Poli

3.G.3. Escola de Química – EQ

3.G.4. Instituto de Macromoléculas - IMA

3.G.5. Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES

3.G.6. COPPE

3.H. Fórum de Ciência e Cultura – FCC

3.H.1 Fórum de Ciência e Cultura (superintendências e Editora da UFRJ)

3.H.2 Casa da Ciência

3.H.3 Colégio Brasileiro de Altos Estudos

3.H.4 Museu Nacional

3.H.5 NEABI

3.H.6 Núcleo de Rádio e TV

3.H.7 SiBI

3.H.8 SIMAP

3.H.9 Universidade da Cidadania

3.I. Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.1. Decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.2. Instituto de Ciências Farmacêuticas

3.I.3. Instituto Politécnico

3.I.4. Instituto de Enfermagem

3.I.5. Instituto de Alimentação e Nutrição

3.I.6. Instituto Multidisciplinar de Química

3.I.7. Instituto de Ciências Médicas

3.J. Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

3.K. Ouvidoria

3.L. Complexo de Formação de Professores

CAPÍTULO 4 –Considerações Finais

APRESENTAÇÃO

Este relatório é anualmente elaborado sob coordenação da CPA em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além desse conjunto de normas, são também consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica e efetividade das ações da Universidade por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade, sendo um importante instrumento de gestão. A CPA-UFRJ não mede esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais....".

(Rubem Alves)

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. As informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: (a) Reitoria; (b) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; (c) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; (d) CCS – Centro de Ciências da Saúde; (e) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; (f) CLA – Centro de Letras e Artes; (g) CT – Centro de Tecnologia; (h) FCC – Fórum de Ciência e Cultura; (i) Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, (j) Campus Duque de Caxias, (k) Ouvidoria, (l) Complexo de Formação de Professores.

3.E CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH

1. Sumário Executivo

No ano de 2024, o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) manteve o foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo fóruns regulares com coordenadores e estudantes. Destacou-se a continuidade dos investimentos na biblioteca do Centro, com ampliação do acervo e políticas de acessibilidade. No campo da extensão, foi realizada a Primeira Feira de Extensão, no Campus da Praia Vermelha e no Largo de São Francisco, que foi um marco, prevendo-se sua ampliação em 2025, especialmente para o Colégio de Aplicação. A decania tem realizado cursos para a comunidade, especialmente para que profissionais terceirizados concluam o ensino médio. O CFCH ainda enfrenta muitas

dificuldades na modernização de infraestrutura. A instalação do Colégio de Aplicação e Faculdade de Educação no prédio conhecido como paliteiro (FUNDÃO), tem recebido esforços da decania, bem como o acompanhamento das obras em curso no aulário. No entanto, os recursos financeiros disponibilizados têm sido insuficientes para a garantia da qualidade da infraestrutura dos prédios e assegurar o pleno funcionamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativa.

A Decania do CFCH promoveu melhorias na infraestrutura, incluindo a modernização de auditórios e a preparação para instalação de espaços de convivência. Avançou-se em políticas de acessibilidade e inclusão, além do fortalecimento da gestão compartilhada com o CCJE. Na área acadêmica, a Decania promoveu discussões sobre creditação da extensão. Para 2025, pretende-se desenvolver o novo site da decania. Destaca-se como desafio, necessidade de fortalecer a captação de recursos e manter e ampliar a comunicação entre unidades para melhor gestão dos projetos acadêmicos.

A Escola de Comunicação (ECO) consolidou a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) para inclusão de tecnologias digitais, em função de avaliação do MEC do curso de artes cênicas. Houve uma padronização dos procedimentos entre os departamentos e digitalização de documentos acadêmicos, bem como um esforço de aprimoramento da infraestrutura tecnológica dos espaços administrativos. Promoveu-se ainda melhora nos espaços de convivência e a oferta de novos cursos de extensão. A ECO permanece com o desafio da aquisição de equipamentos atualizados, melhoria da infraestrutura laboratorial e na recomposição do quadro técnico-administrativo. Nesta última questão, há a preocupação com a saúde de servidores que estão acumulando funções administrativas e totalmente sobrecarregados. Com relação à formação dos docentes, há uma diretriz da ECO para favorecer o apoio à realização de programas de pós-doutorado por seus professores. Com relação à extensão, a unidade está realizando um acompanhamento para fomentar uma maior participação da comunidade acadêmica no próximo edital Profaex. A COAA se organizou em 2024, desenvolvendo política de acompanhamento psicopedagógico estudantil por meio de iniciativas voltadas à orientação acadêmica, ao suporte docente e técnico na interação com os estudantes, além do mapeamento de fatores que possam comprometer a permanência no curso.

A Escola de Serviço Social (ESS) consolidou sua participação em projetos de pesquisa e extensão voltados para políticas públicas e direitos sociais. Há esforço na revisão de ementas do curso e oferta de novas disciplinas que atentem à novas demandas sociais atuais. As semanas pedagógicas, com temas relevantes e de interesse dos estudantes evidenciam tais esforços. Há um acompanhamento dos estudantes e seu percurso no curso e houve a implantação do Corpo de Professores Orientadores (CPO) na Unidade, com objetivo de acompanhamento acadêmico dos estudantes e nortear as ações para a construção de um projeto de promoção e de prevenção à saúde mental dos/as estudantes. Com relação à pesquisa, foram elaborados 03 volumes em formato de e-book de acervo que reúne a pesquisa de estudantes egressos da

pós-graduação. Com relação às demandas dos estudantes, a ESS reforçou a importância da atenção pedagógica, do acolhimento e da escuta qualificada por docentes e técnicos. Além disso, busca fortalecer as políticas de acompanhamento e orientação acadêmica, visando uma formação de qualidade, socialmente referenciada, e a redução da evasão e retenção escolar. Há necessidade de reposição de servidores que se aposentaram e não tiveram suas vagas repostas para possibilitar a ampliação do horário de atendimento da unidade. A ESS procura também fomentar a participação de seus servidores em cursos de capacitação, especialmente sobre o SEI. A infraestrutura apresenta problemas, sendo necessários constantes reparos. Apesar das políticas raciais na universidade, segunda o relatório, a "equidade racial entre o Corpo Social de professores e técnicos administrativos negros na ESS/UFRJ ainda é um desafio".

A Faculdade de Educação (FE) priorizou o fortalecimento de programas de formação de professores e investiu na ampliação de cursos, projetos de extensão e eventos voltados à educação pública. A unidade se debruçou em elaborar o edital do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) da unidade, com previsão de início em março de 2025. Tal programa seguirá com acompanhamento de comissão específica. O principal desafio da unidade refere-se à infraestrutura do espaço físico diante de restrições orçamentárias. Desde o ano de 2015 a FE ocupa instalações provisórias e desde dezembro de 2023 passa por obras em sua sede, mas as mesmas encontram-se atrasadas e enfrentam risco de inexecução contratual. Apesar destas limitações, a FE é referência para a formação de professores no país e mantém vários cursos de aperfeiçoamento para docentes da rede pública, cursos estes de extensão, lato e stricto sensu. No ano de 2024 a unidade fortaleceu seu compromisso com a inclusão em Educação através das ações da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI), focalizando no atendimento às pessoas com deficiência FE. Houve ainda a criação de protocolos para o acompanhamento do fluxo de conclusão do curso pelos estudantes, aliando várias instâncias no processo: coordenação do curso de Pedagogia, COAA e coordenação de estágios. Com relação à internacionalização da Unidade, observa-se o engajamento dos docentes e seus laboratórios na construção de parcerias e cooperação de pesquisa e trabalho com colegas de mais de 30 universidades nos diferentes continentes. Para o ano de 2025, a elaboração de sugestões para as reformas curriculares das licenciaturas e a reformulação do currículo do Curso de Pedagogia serão prioridades. Além disso, tem-se por objetivo, reformular o programa de estágio de formação de professores e aprovar o regimento interno da Faculdade de Educação. Com relação à extensão, uma das metas é ampliar o número de vagas para demais estudantes da UFRJ e não apenas do curso de Pedagogia. Faz-se necessário ainda organizar uma política de afastamento para licenças de qualificação dos técnicos-administrativos, de modo a possibilitar afastamentos sem ônus para os trabalhos da unidade.

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) tem como principais desafios a infraestrutura física e manutenção predial, já que os cursos do IFCS operam em prédios históricos com problemas crônicos de

conservação (elétrica, hidráulica, cisterna, acessibilidade e segurança), demandando urgentes reformas e investimentos para garantir condições mínimas de trabalho e estudo. O orçamento disponível é insuficiente para suprir as necessidades emergentes, dificultando a modernização dos equipamentos e a manutenção das instalações, o que exige maior apoio externo e readequação dos recursos. No ano de 2024 o instituto firmou um convênio com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro para recuperação do prédio. O IFCS promoveu ainda reformas curriculares significativas em seus cursos de graduação e pós-graduação, incorporando disciplinas que ampliam as perspectivas epistemológicas (ex.: abordagens decoloniais, questões de gênero e raça, educação antirracista) e que fortalecem a formação do licenciando. Uma das metas do IFCS é melhorar a coordenação entre departamentos, subsetores e instâncias administrativas, a fim de otimizar processos acadêmicos e administrativos, bem como a comunicação entre as diferentes áreas. Enfrenta-se também o desafio de recompor o número de servidores técnicos e docentes – com frequentes aposentadorias e ausência de reposição adequada. Há ainda a demanda de políticas de apoio profissional e o estabelecimento de protocolos de atendimento a estudantes, docentes e técnicos que apresentam questões de saúde mental. Uma das metas do IFCS é promover a criação de novas e melhor divulgação de seus programas de extensão para a comunidade externa. Algumas metas do instituto para 2025 são, a saber: a) integrar os departamentos em uma secretaria unificada e mais eficiente; concluir a organização e o arquivamento dos documentos físicos; dar continuidade à digitalização da documentação para preservar a história do ensino de graduação no IFCS; desenvolver controles mais eficazes dos processos SEI, ampliando as oportunidades de capacitação e qualificação profissional dos servidores.

O Instituto de História também promoveu reformas curriculares em seu curso de licenciatura, incorporando disciplinas que focam a formação do licenciando e que promovem uma educação para as relações étnico raciais. Com relação a isso, o IH afirma a dificuldade de o corpo docente compreender a nova lógica da proposta de formação do professor e não do historiador. Com relação a estratégias para melhoria na comunicação institucional, o instituto promoveu a reformulação do site, a ampliação da presença nas redes sociais e fortalecimento dos canais de comunicação interna e externa, facilitando o acesso à informação e a divulgação de eventos. O Instituto promoveu também a intensificação de políticas de inclusão, como a implementação de cotas sociais e raciais e o estímulo à diversidade nos processos seletivos da unidade. O Instituto tem desenvolvido estratégias de integração de novos docentes às demandas da unidade e responsabilidades acadêmicas e administrativas. Considerando que o IH compartilha o prédio com o IFCS, que é gerido pelo segundo, todos os problemas de infraestrutura relatados acima são os mesmos do Instituto de História.

No Instituto de Psicologia (IP) a implantação do novo currículo de graduação, iniciada em 2016, tem avançado – embora a transição completa ainda dependa da conclusão de alunos que permanecem no

currículo antigo devido à pandemia. A unidade já formou mais de 1.000 alunos sob ambos os currículos e mantém dispositivos como o NDE e a COAA para monitorar e avaliar essa transição. A implementação de espaços de diálogo – por meio de fóruns, comissões e colegiados – tem contribuído para a integração das áreas acadêmicas, administrativas e a aproximação com a comunidade, fortalecendo a gestão compartilhada e o planejamento estratégico da unidade. Os cortes orçamentários e a complexidade dos novos sistemas de compras (SIAFI, SICAF, entre outros) dificultam a execução rápida dos recursos e a realização de obras e manutenções emergenciais, comprometendo a autonomia da gestão. A unidade enfrenta perdas significativas de técnicos e docentes (por licenças, aposentadorias, transferências e outros afastamentos), o que dificulta a continuidade dos serviços e exige ações urgentes de reposição e capacitação para lidar com os novos processos informatizados. Houve ainda esforços para recompor setores críticos, como o Setor de Compras, com o apoio da Superintendência do CFCH, e para reorganizar os recursos financeiros e humanos, mesmo diante de cortes orçamentários.

Problemas de manutenção – como a falta de revisão completa dos aparelhos de ar condicionado, obras de acessibilidade e controle de umidade –, aliados à escassez de salas de aula e espaços adequados (inclusive para alunos com deficiência), têm forçado a realocação de atividades de ensino, pesquisa e extensão para ambientes com precária infraestrutura, como as salas do aulário. O IP tem como desafio aprimorar a articulação entre setores administrativos, acadêmicos e de extensão, bem como ampliar a infraestrutura de TI e os canais de comunicação – tanto internos quanto com a comunidade externa – para garantir que as demandas sejam atendidas de modo mais rápido e com eficiência.

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), órgão suplementar do CFCH, nos últimos 10 anos, o NEPP-DH consolidou o curso de mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos, ampliando sua atuação inter/multidisciplinar e ofertando disciplinas eletivas para diversos cursos de graduação em vários campi da UFRJ, em consonância com as diretrizes de transversalização dos temas de direitos humanos. Implementou iniciativas voltadas às populações vulnerabilizadas e consolidou parcerias com entidades da sociedade civil e órgãos governamentais. O núcleo vem promovendo ações e eventos de extensão como palestras, rodas de conversa e cursos de extensão – como o “16+5 Dias de Ativismo” e o curso “Mídia, Violência e Direitos Humanos” – que atingem tanto a comunidade interna quanto o público externo. Destacam-se, ainda, os centros de referência (CRM-SSA e CRMM-CR) que atuam no enfrentamento da violência de gênero, integrando a rede nacional e local de atendimento. Com relação à comunicação e visibilidade digital, foram atualizados o site e os perfis em redes sociais, além do lançamento de um novo número da revista Metaxy, que contribuem para ampliar a visibilidade das ações, pesquisas e eventos do NEPP-DH. Em 2024, o NEPP-DH firmou parceria com a SECADI/MEC para desenvolver um curso de formação continuada em educação em direitos humanos, capacitando 200 professores da rede pública, o que reforça

o compromisso com a difusão dos direitos humanos no ensino. O NEPP-DH, assim como várias unidades do CFCH, enfrenta perdas de servidores – por aposentadorias e outros afastamentos – sem reposição imediata, além de contar com um orçamento participativo muito limitado, o que dificulta a expansão das atividades e a manutenção de suas estruturas. Além disso, os entraves burocráticos para a utilização dos recursos (como o repasse de verba de emendas parlamentares) e a complexidade dos processos de compras e contratações dificultam a aplicação eficaz dos fundos disponíveis. Com relação à infraestrutura e acessibilidade, apesar de alguns avanços, há desafios na manutenção e na conclusão de obras nos Centros de Referência para as Mulheres – como a climatização, manutenção dos aparelhos de ar condicionado, segurança (câmeras) e adequação para portadores de necessidades especiais –, além das limitações da sede física do NEPP-DH. Persiste o desafio de expandir o conjunto de disciplinas para outros cursos da UFRJ, implementar modalidades de ensino a distância para campi distantes e lançar novos programas (como doutorado e cursos lato sensu), ampliando assim a presença e o impacto do núcleo. É necessário aumentar o engajamento do corpo docente e dos alunos em atividades de monitoria, iniciação científica e projetos interdisciplinares, bem como otimizar a gestão dos grupos de pesquisa e a realização de seminários e encontros que promovam o diálogo interno e a cooperação interinstitucional.

Em síntese, em 2024, o CFCH manteve seu foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão, com ações de destaque como a ampliação da biblioteca e a realização da Primeira Feira de Extensão, que será expandida em 2025. A infraestrutura ainda enfrenta inúmeros desafios, como a garantia de segurança, modernização dos espaços, e a instalação do Colégio de Aplicação e da Faculdade de Educação no prédio a ser construído no FUNDÃO, embora os recursos financeiros sejam insuficientes. As unidades como a ECO, ESS, FE, IFCS, IH, IP e NEPP-DH, além de promoverem melhorias acadêmicas, também enfrentam dificuldades com infraestrutura, recursos humanos e a busca por maior participação nas ações de comunicação, integração interinstitucional e captação de recursos. A implementação de novos projetos e a continuação das melhorias em acessibilidade e inclusão seguem sendo prioridades, apesar das limitações financeiras.

2. Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH

Centro/Campus: Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

2.1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Ao ano de 2024 marcou a continuidade do planejamento inicial ainda em 2022 e redimensionado em 2024 cuja centralidade versava sobre construção de fóruns com coordenadores de graduação, de pós-graduação, de extensão e dos estudantes. De maneira similar, institui-se um espaço de diálogo com os trabalhadores técnicos em educação da Decania. Da mesma maneira, no que tange à graduação, mantivemos a interação e compartilhamento de informações, articulando-se as intervenções da representação junto ao Conselho de Ensino para Graduandos e as demandas pertinentes aos cursos.

Embora tenhamos diminuído o impulso no que se refere ao desenvolvimento de ações para a construção de políticas de acessibilidade para as unidades do Centro, é preciso destacar biblioteca do CFCH mantém uma comissão permanente de acessibilidade que a mantivemos o incremento das formas de comunicação, com previsão de ampliação da equipe para 2025 e para a contratação de um novo projeto de site para a Decania. No que tange à Extensão, realizamos, com sucesso, a primeira feira, que se efetivou no Campus da Praia Vermelha e no Largo de São Francisco. Para o ano de 2025 estamos planejando ampliar o espaço na Praia Vermelha e estudando a realização tanto no Largo de São Francisco quanto no Colégio de Aplicação. Ainda sobre extensão, a Decania realizou o segundo curso preparatório para acesso à pós-graduação, bem como realizamos a segunda etapa do curso de direitos humanos para terceirizados. Para o ano de 2025 pretendemos dar continuidade aos mesmos, realizando ao menos dois cursos de cada um, com prioridade para o Largo de São Francisco.

A respeito do Colégio de Aplicação, envidamos esforços para dar prosseguimento ao projeto da sua instalação, conjuntamente com a Faculdade de Educação, no prédio denominado Paliteiro, na Ilha do Fundão.

Ainda no que tange à democratização, a gestão deu continuidade à prestação de contas e a publicização e discussão das diretrizes de gastos da Decania. Sob este ponto merece destaque o nosso olhar para a biblioteca do CFCH, que tem recebido investimentos anuais desde 2014.

A Decania ainda mantém, e tem fortalecido, suas relações com a Decania do Centro de Ciências Econômicas e Jurídicas (CCJE), diálogo que tem facilitado encaminhamentos pertinentes ao condomínio de salas da Praia Vermelha e outros encaminhamentos como a gestão do Palácio Universitário e a segurança do Campus.

Envidamos esforços para a implementação do comitê gestor do Largo de São Francisco, com diálogo envolvendo as duas unidades ali presentes e a reitoria da UFRJ, já que atualmente a PR7 possui o restaurante universitário funcionando naquela localidade.

2.2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Conforme exposto em relatórios anteriores, é importante lembrar que a Decania não gerencia diretamente ações de ensino, tendo como principal função coordenar e integrar o ensino, a pesquisa e a extensão no Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Sob este enfoque, houve um esforço no sentido de dar continuidade ao apoio nas ações desenvolvidas e o planejamento visaram assegurar as condições para que as unidades e órgãos suplementares do CFCH realizassem da melhor forma possível seus projetos pedagógicos.

A Decania também ensejou atuar firmemente na estruturação do condomínio das salas da Praia Vermelha, acompanhar as obras do novo aulário em curso, bem como garantir as discussões relacionadas à segurança das unidades e da Decania.

Visando dar continuidade aos planos traçados por ocasião da posse da nova gestão, envidamos esforços para acompanhar as mudanças em curso no Colégio de Aplicação, em especial a reforma de algumas resoluções que limitam a ação daquele colégio, especialmente para a realização de concursos e desenvolvimento da carreira EBTT.

No ano de 2024 a Decania deu continuidade, junto à COPPETEC, na aquisição de equipamentos dos laboratórios de graduação (LIGs) das unidades. Segundo o planejamento em curso, até meados de 2025 todos os materiais já estarão adquiridos.

Ainda a respeito da modernização, a Decania tem feito esforços para a melhoria dos auditórios Manuel Maurício e segundo andar da mesma Decania. Iniciamos também a instalação de um espaço de convivência para toda a comunidade do CFCH e entorno, que funcionará no antigo Copy Café, cuja denominação será Espaço de Integração Profa. Marinalva Oliveira, docente da Faculdade de Educação falecida em finais de 2023.

A biblioteca do CFCH vem sendo permanentemente modernizada, sendo prioridade desta gestão, seja com o apoio às ações, na aquisição de livros e no desenvolvimento de políticas para a melhoria do acervo. No final do ano de 2024 a Decania, através do Conselho de Coordenação de Centro, aprovou o projeto Acervo de Autores Negros e Indígenas, pretendendo que a proposta seja ampliada para outras temáticas nos anos subsequentes. Aquele espaço, através do Sistema de Bibliotecas também recebeu novos equipamentos, (nobreaks, computadores, materiais de acessibilidade) adquiridos via emenda parlamentar.

2.3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Em que pese a Decania ser uma estrutura média cuja destinação é a integração e coordenação de ações, ela pode desenvolver projetos objetivando o diálogo com a sociedade. Neste sentido, destacamos três

ações. Um projeto cuja finalidade é preparatória ao acesso à pós-graduação para grupos vulneráveis (negros, quilombolas, pessoas travestis e trans). Em segundo, curso para terceirizados, cuja finalidade é dar noção básica de direitos humanos e direitos trabalhistas. Em terceiro, o projeto "Formação Permanente para Jovens e Adultos trabalhadores/as na Universidade", que objetiva a preparação para a prova do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos).

2.4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Coordenação de Integração Acadêmica de Graduação (CIAG) é a instância assessora da Decania, responsável pela realização de ações integradoras, no âmbito do ensino de graduação, pela assessoria às Coordenações de Curso que a solicitam e pelo atendimento ao corpo discente e docente, bem como pelas demandas apresentadas pela equipe diretiva das unidades do centro.

Destacamos ainda a permanente interação da Decania com as representações estudantis, buscando abarcar todos os centros acadêmicos do CFCH. Neste sentido, realizados discussões, encontros e visitas como mecanismo de aproximação. A partir das demandas estudantis, iniciamos estudos para a melhoria do atendimento do bandejão da Praia Vermelha.

B. PESQUISA

Como estrutura integradora, o Centro de Filosofia e Ciências Humanas priorizou articular os debates ocorridos nos conselhos superiores e os coordenadores de pós-graduação. Neste sentido, destacamos a interação permanente da nossa representação e coordenação no debate em torno da atualização do regramento das pós-graduações. Não menos importante foi a participação da coordenação de integração na organização da Semana de Integração Acadêmica (SIAC).

C. EXTENSÃO

Assim como na área de pesquisa, ensino e pós-graduação, a atual gestão da Decania tem dado continuidade aos trabalhos iniciados por gestões anteriores. Procuramos melhorar a articulação entre as diversas unidades e órgãos suplementares. Se até 2021-22 centramos a nossa atenção no processo de creditação da extensão no conjunto dos cursos de graduação, no presente momento envidamos esforços para a articulação do debate em torno de temas gerais da extensão, especificamente nos debates no Conselho de Extensão Universitário, e para a articulação das ações de extensão. Realizamos em 2024 a feira de extensão do CFCH, cujo objetivo é construir um espaço de disseminação de informações e

compartilhamento das experiências das diversas unidades. O planejamento visa a realização da feira no Campus da Praia Vermelha e outro no Largo São Francisco, este último carecendo de avaliação.

Não menos importante são os projetos de extensão desenvolvidos pela Decania, com destaque para o projeto "Formação Permanente para Jovens e Adultos trabalhadores/as na Universidade", que objetiva a preparação para a prova do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), especificamente terceirizados do Campus da Praia Vermelha, mas não só. Outro projeto iniciado e que terá continuidade seria o de Noções de Direitos Humanos. Aqui destacamos a ampliação do escopo, com conversações em andamento para a COPPE e com a PR6.

Outro exitoso projeto que demos continuidade, com adaptações, foi o de acesso aos cursos de pós-graduação, objetivando especialmente pessoas negras, travestis, trans e quilombolas. Por fim, realizamos o projeto de extensão Direitos Humanos, evento em comemoração à Declaração Universal dos Direitos Humanos. O objetivo é definir uma temática a ser desenvolvida em encontro com duração de dois ou três dias.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

O ano de 2023 marcou a continuidade dos esforços de articulação e integração dos cursos de pós-graduação do CFCH. Priorizamos a conclusão da estruturação do PROINFRA 2008 com a entrega dos equipamentos finais adquiridos e iniciamos a construção do regramento para a utilização dos equipamentos e laboratórios. Outro ponto que nos esforçamos foi tornar mais próximo a representação do CFCH no Conselho de Ensino para Graduados e os cursos de pós-graduação. Não menos importante foi os esforços para a realização da 13ª Semana de Integração Acadêmica, que se realizou no aulário do Campus da Praia Vermelha e no Fórum de Ciência e Cultura, na av. Rui Barbosa (Flamengo).

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

A Decania do CFCH estimula a criação e a realização de ações de pós-graduação lato sensu por parte das unidades e órgãos suplementares do nosso centro. Para tanto, além do exame criterioso de propostas de curso de pós lato sensu e do acompanhamento de seus processos de implantação e desenvolvimento, a Decania, não raro, atua com suporte técnico e infraestrutura para assegurar o seu funcionamento.

F. INOVAÇÃO

A Decania do CFCH deu encaminhamentos e instalou a sua área de Inovação. Neste sentido, em 2024 realizamos seminário envolvendo todas as Unidades e Órgãos Suplementares. No Conselho de Coordenação de Centro aprovamos o nosso comitê de Inovação, em fase de implantação.

2.5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Decania dispõe de um Setor de Comunicação que desenvolve projeto de divulgação de atividades e da produção acadêmica não só da Decania, mas também de todas as unidades e órgãos suplementares do CFCH. Além disso, o Setor de Comunicação mantém atualizadas a página eletrônica da Decania, bem como suas contas nas redes sociais.

Outro importante espaço para a comunicação é o das bibliotecas, que mantém um blog, contas nas redes sociais e realiza visitas guiadas com estudantes e docentes. Sempre que demandados, os profissionais das bibliotecas realizam também palestras para os estudantes, com informações sobre acesso a bases de dados e emprego de normas técnicas.

2.6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Além do atendimento direto nas três bibliotecas, já mencionado no item anterior, a Decania possui atendimento aos discentes por meio das suas coordenações de integração acadêmica e da sua Seção de Ensino. Além disso, como já exposto anteriormente, a Decania passou a organizar um fórum com os representantes dos Centros Acadêmicos e com os coletivos de estudantes.

O papel da Decania, como prevê o Estatuto da UFRJ, consiste em servir de intermediário junto à Administração Superior no que se refere aos pleitos das suas unidades e órgãos suplementares, inclusive no que se aplica aos discentes.

2.7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Em 2024, a Decania do CFCH continuou a adotar uma política de pessoal pautada na confiança, respeito e valorização da participação de todos os envolvidos. A formação continuada e o desenvolvimento profissional foram aspectos fundamentais dessa gestão. A Decania do CFCH inclusive reservou parte de seu Orçamento Participativo para que alguns setores estratégicos realizassem cursos fundamentais para o aperfeiçoamento das atividades. A equipe do Setor Financeiro, por exemplo, participou de um curso completo sobre Gestão Tributária de Contratos e Convênios, com 24 horas de carga horária. Esse curso resultou em um significativo aprimoramento na eficiência do setor, trazendo mais agilidade e precisão na gestão de contratos. Em 2024 a Decania recebeu uma servidora no cargo de Administradora, tendo a mesma

realizado um curso completo de Planilha de Custos, Formação de Preços e Terceirização, adquirindo conhecimentos que fortaleceram ainda mais sua atuação na regularização de contratos e na gestão de custos.

Outro grande avanço em 2024 foi a adesão da Decania ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), que substitui o método tradicional de controle de ponto por uma abordagem baseada nas entregas pactuadas. Essa mudança permitiu que os membros da equipe tivessem mais autonomia para organizar suas rotinas de trabalho, com foco em resultados concretos, sem comprometer a qualidade do atendimento às demandas institucionais. O PGD possibilitou uma maior flexibilidade nas modalidades de trabalho, incluindo o teletrabalho parcial, o que resultou em maior satisfação dos servidores, além de uma melhoria nas entregas de suas atividades. A implantação do PGD também contribuiu para o aumento da motivação e produtividade, ao proporcionar um ambiente mais orientado ao cumprimento de metas e à avaliação de resultados. Com isso, os servidores puderam trabalhar de maneira mais eficiente e alinhada às necessidades da Decania, promovendo maior engajamento e um impacto positivo no desempenho geral do Centro.

A adesão ao PGD foi um avanço significativo, com resultados visíveis na qualidade das entregas e no fortalecimento da autonomia dos servidores, o que reflete diretamente na melhoria dos processos administrativos e na eficiência organizacional da Decania do CFCH.

2.8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A Decania do CFCH continua a adotar uma gestão pautada em princípios de confiança, diálogo, respeito e participação. Em 2024, essas práticas foram renovadas e aprimoradas, com o objetivo de enfrentar os desafios da unidade de maneira mais eficiente e em sintonia com os projetos institucionais. A gestão buscou fortalecer a comunicação entre todos os segmentos da comunidade acadêmica, promovendo um ambiente mais inclusivo e colaborativo. Nesse sentido, foram realizadas reuniões com docentes, discentes e técnicos, além de reuniões com coordenadores de graduação, pós-graduação e extensão.

A descentralização das decisões foi um dos pontos fortes da gestão deste ano. Cada setor ganhou maior autonomia na execução de suas atividades, o que permitiu uma gestão mais ágil e adaptada às necessidades específicas de cada área, sem perder a coordenação centralizada nas questões estratégicas e institucionais. Um exemplo claro dessa abordagem foi a significativa melhoria no setor de patrimônio, onde foram realizados avanços substanciais na regularização e etiquetagem dos bens permanentes e na baixa dos inservíveis, processos que estavam pendentes há anos. Além disso, a gestão trabalhou para aprimorar a estrutura administrativa, com a chegada de novos servidores: uma Administradora e dois Assistentes em Administração. A administradora, com sua experiência, assumiu a responsabilidade pela gestão de contratos que exigem cálculos de reajuste e repactuação, conforme exige a legislação, uma demanda antiga da Decania

que agora é atendida de maneira eficiente. Esses contratos atendem à Decania e a todas as oito Unidades do CFCH, e sua regularização era uma necessidade crítica para o bom funcionamento da gestão. Já os assistentes em administração foram alocados nos setores de Compras e Financeiro, que estavam sobrecarregados, o que contribuiu significativamente para reduzir a pressão sobre as equipes. No entanto, ainda é necessário ampliar o quadro de pessoal nesses setores para atender adequadamente todas as Unidades do Centro.

A gestão também teve um foco claro em resultados, ao mesmo tempo em que manteve a preocupação com o aprimoramento contínuo dos processos. Os órgãos colegiados seguiram funcionando com base na participação democrática, assegurando uma composição plural e um ambiente de decisões colaborativas, o que resultou em uma gestão mais eficiente e inclusiva, capaz de enfrentar os desafios de maneira conjunta e eficaz.

2.9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Em 2024, a Decania do CFCH manteve o foco na sustentabilidade financeira, buscando a compatibilidade entre as atividades da Unidade e os recursos disponíveis, ao mesmo tempo em que aprimorou as políticas de captação e alocação de recursos próprios. A Superintendência, no início de cada ano, passou a elaborar um calendário de compras e aquisições para itens comuns a todas as unidades. Essa estratégia gerou maior eficiência e economia, ao concentrar as aquisições em lotes, possibilitando descontos e redução de custos operacionais. Essa abordagem não só proporcionou benefícios financeiros, mas também otimizou os processos de compras, garantindo um controle mais rigoroso e uma alocação eficiente dos recursos, além de possibilitar o controle dos valores gastos para fins de enquadramento nos limites de dispensa de licitação.

Além disso, a Decania aprimorou os ajustes nos procedimentos financeiros e de compras, conforme estabelecido pela Resolução CSCE nº 2/2020 (redução das UASGs). A centralização do fluxo financeiro nas Decanias, enquanto as Unidades mantiveram a responsabilidade por parte dos processos de compras, resultou em maior controle e padronização das práticas. A implementação de roteiros com procedimentos obrigatórios e a realização de reuniões periódicas entre a Superintendência e as Unidades ajudaram a esclarecer e unificar os processos, garantindo que os limites financeiros para as dispensas de licitação fossem corretamente aplicados. A centralização das compras de itens em comum também proporcionou maior economia e controle financeiro, com a definição de um único limite para a Decania e suas Unidades.

Esse processo de padronização e centralização trouxe vantagens significativas, como o aumento da transparência, o controle mais rigoroso dos limites de valores para a dispensa de licitação e uma maior uniformidade nos itens adquiridos. Além disso, as políticas direcionadas à aplicação de recursos próprios

foram orientadas para garantir o financiamento adequado dos programas de ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas com maior eficiência e aproveitamento dos recursos disponíveis. A gestão financeira em 2024 reforçou a sustentabilidade da Unidade, alinhando as práticas financeiras à realidade das necessidades institucionais e ao cumprimento de suas metas e objetivos.

Contudo, o subfinanciamento das universidades públicas do país tem comprometido em muito a capacidade de desenvolvimento da autonomia financeira, dificultado o planejamento adequado e a capacidade de melhorias nas instalações. Destacamos a situação do aulário da Praia Vermelha, que precisa de reparos estruturais capazes de mantê-lo com funcionamento adequado até que seja encerrada as obras do novo edifício, planejada para 24-36 meses.

Do mesmo modo, verifica-se que a estrutura da Faculdade de Educação, Escola de Comunicação, Escola de Serviço Social, NEPP-DH (em especial do Centro de Referência para Mulheres – CRM) e, sobretudo, o prédio do Largo de São Francisco tem sofrido com a falta de investimento capaz de garantir os reparos estruturais adequados. Não menos importante é a situação do Colégio de Aplicação, que teve suprimida uma de suas sedes (Fundão), obrigando os estudantes do setor de educação infantil a se deslocarem para a sede Lagoa.

2.10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Em 2024, a Decania do CFCH continuou a gerenciar e aprimorar as condições físicas dos prédios sob sua responsabilidade, incluindo a parte administrativa, a Biblioteca, dois auditórios e o prédio Anexo, que abriga uma ampla área de estudos com mesas e computadores disponíveis para o corpo social, além da Hemeroteca e sete salas de aula. A Decania também mantém o gerenciamento compartilhado com a Decania do CCJE, a Prefeitura Universitária, as Pró-Reitorias e a Reitoria do Pavilhão de Salas de Aula da Praia Vermelha e o Espaço da Rua Lauro Muller (que está sendo demolido para a construção de um novo prédio Aulário), ambos com grande capacidade de atendimento aos estudantes e professores. A Biblioteca de Obras Raras também segue sob a gestão da Decania, com o objetivo de garantir o acesso contínuo a esse valioso acervo.

No entanto, os recursos financeiros disponibilizados têm sido insuficientes para assegurar o pleno funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas. Essa situação tem impactado a qualidade da infraestrutura, colocando em risco tanto a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão quanto as condições de trabalho dos servidores. Um dos maiores desafios continua sendo a necessidade de investimentos em reformas e manutenção, que garantam a segurança e o bom funcionamento dos espaços.

Para isso, é urgente o desenvolvimento de um plano de manutenção e reformas estruturais, incluindo a reforma de diversos prédios, como o do Instituto de Psicologia, Escola de Serviço Social, o prédio Anexo do CFCH, a Faculdade de Educação e a Escola de Comunicação, entre outros. Além disso, reparos são necessários no Colégio de Aplicação da Lagoa, especialmente na educação infantil, que atualmente enfrenta a precariedade de salas de aula improvisadas.

A segurança também se mantém como prioridade, e a situação do prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e do Instituto de História, com risco iminente de incêndio e danos estruturais, segue sendo uma preocupação urgente.

Em 2024, a adequação dos espaços e a conservação das instalações foram um foco constante, com a implementação de melhorias que buscam garantir maior conforto e segurança. A ampliação da acessibilidade, como adaptações para estudantes com necessidades especiais, também foi priorizada, visando promover uma estrutura mais inclusiva e eficiente.

2.11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Como instituição de ensino superior, a UFRJ, especialmente o Centro de Filosofia e Ciências Humanas está intrinsecamente envolvida na execução dos Objetivos e Metas para o desenvolvimento sustentável. Inúmeras pesquisas, projetos de extensão, programas de pós-graduação do Centro têm buscado alcançar as linhas traçadas no documento. No que tange à Decania do CFCH estritamente, tomamos como diretriz a readequação dos espaços de forma a produzir a redução do impacto ambiental dos resíduos locais (readequação das instalações elétricas, instalação de lâmpadas econômicas). Não menos importante vamos iniciar diálogo junto à Reitoria no sentido de avaliar projeto de instalação de placas solares nas instalações da Decania.

No ano de 2024 o CFCH apoiou integralmente a proposta de a proposta de política de sustentabilidade da UFRJ, com a criação do SER/UFRJ (sustentabilidade e educação regenerativa), cujo objetivo é atuar de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar na promoção da sustentabilidade e da educação regenerativa na UFRJ.

2.12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

Desde julho de 2022 implementamos o curso preparatório para acesso à pós- graduação nos cursos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas para pessoal negras, portadores de deficiência, quilombolas, pessoas travestis e trans. A primeira turma teve início em março de 2023, tendo recebido mais de 250

inscrições. A centralidade aqui é justamente buscar impactar nas causas do processo sistêmico gerador do racismo e como este, por exemplo, impacta na vida dos estudantes, trabalhadores técnico-administrativos e docentes. Do mesmo modo, a Decania tem atuado de forma a garantir que as políticas de promoção de acesso à pós-graduação seja efetuada de modo a não prejudicar os seus principais beneficiários, dirigindo a reflexão dos seus representantes do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), Conselho para graduandos (CEG), Conselho de Extensão Universitária (CEU), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) e demais programas da UFRJ passem a adotar cotas raciais, para pessoas com deficiência e demais grupos vulnerabilizados de forma a garantir a permanência dos estudantes na graduação.

A Decania tem defendido enfaticamente a adoção de cotas para pessoas travestis e trans em todos os níveis de ensino da UFRJ. Defendeu a inclusão dessa política no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2023.

Não menos importante é o desenvolvimento de ações e políticas de acessibilidade. Neste sentido, caminhamos a construção de um fórum no âmbito do Centro. Teremos como prioridade o diálogo junto às coordenações e equipes de acessibilidade que atuam nas Unidades do Centro. Pensamos ampliar tais ações em diálogo com o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Ainda a este respeito, coadjuvamos na melhoria do acesso ao bandejão da Praia Vermelha, seja através da adaptação do piso, quanto à instalação de cobertura de proteção para todos os estudantes, em parceria com o Instituto Deolindo Couto.

3. Decania do CFCH

Centro/Campus: Decania do CFCH/Praia Vermelha

3.1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Ao ano de 2024 marcou a continuidade do planejamento inicial ainda em 2022 e redimensionado em 2024 cuja centralidade versava sobre construção de fóruns com coordenadores de graduação, de pós-graduação, de extensão e dos estudantes. De maneira similar, institui-se um espaço de diálogo com os trabalhadores técnicos em educação da Decania. Da mesma maneira, no que tange à graduação, mantivemos a interação e compartilhamento de informações, articulando-se as intervenções da representação junto ao Conselho de Ensino para Graduandos e as demandas pertinentes aos cursos.

Embora tenhamos diminuído o impulso no que se refere ao desenvolvimento de ações para a construção de políticas de acessibilidade para as unidades do Centro, é preciso destacar biblioteca do CFCH mantém uma comissão permanente de acessibilidade

que a mantivemos o incremento das formas de comunicação, com previsão de ampliação da equipe para 2025 e para a contratação de um novo projeto de site para a Decania. No que tange à Extensão, realizamos, com sucesso, a primeira feira, que se efetivou no Campus da Praia Vermelha e no Largo de São Francisco. Para o ano de 2025 estamos planejando ampliar o espaço na Praia Vermelha e estudando a realização tanto no Largo de São Francisco quanto no Colégio de Aplicação. Ainda sobre extensão, a Decania realizou o segundo curso preparatório para acesso à pós-graduação, bem como realizamos a segunda etapa do curso de direitos humanos para terceirizados. Para o ano de 2025 pretendemos dar continuidade aos mesmo, realizando ao menos dois cursos de cada um, com prioridade para o Largo de São Francisco.

A respeito do Colégio de Aplicação, envidamos esforços para dar prosseguimento ao projeto da sua instalação, conjuntamente com a Faculdade de Educação, no prédio denominado Paliteiro, na Ilha do Fundão.

Ainda no que tange à democratização, a gestão deu continuidade à prestação de contas e a publicização e discussão das diretrizes de gastos da Decania. Sob este ponto merece destaque o nosso olhar para a biblioteca do CFCH, que tem recebido investimentos anuais desde 2014.

A Decania ainda mantém, e tem fortalecido, suas relações com a Decania do Centro de Ciências Econômicas e Jurídicas (CCJE), diálogo que tem facilitado encaminhamentos pertinentes ao condomínio de salas da Praia Vermelha e outros encaminhamentos como a gestão do Palácio Universitário e a segurança do Campus.

Envidamos esforços para a implementação do comitê gestor do Largo de São Francisco, com diálogo envolvendo as duas unidades ali presentes e a reitoria da UFRJ, já que atualmente a PR7 possui o restaurante universitário funcionando naquela localidade.

3.2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Conforme exposto em relatórios anteriores, é importante lembrar que a Decania não gerencia diretamente ações de ensino, tendo como principal função coordenar e integrar o ensino, a pesquisa e a extensão no Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Sob este enfoque, houve um esforço no sentido de dar continuidade ao apoio nas ações desenvolvidas e o planejamento visaram assegurar as condições para que as unidades e órgãos suplementares do CFCH realizassem da melhor forma possível seus projetos pedagógicos.

A Decania também ensejou atuar firmemente na estruturação do condomínio das salas da Praia Vermelha, acompanhar as obras do novo aulário em curso, bem como garantir as discussões relacionadas à segurança das unidades e da Decania.

Visando dar continuidade aos planos traçados por ocasião da posse da nova gestão, envidamos esforços para acompanhar as mudanças em curso no Colégio de Aplicação, em especial a reforma de algumas resoluções que limitam a ação daquele colégio, especialmente para a realização de concursos e desenvolvimento da carreira EBTT.

No ano de 2024 a Decania deu continuidade, junto à COPPETEC, na aquisição de equipamentos dos laboratórios de graduação (LIGs) das unidades. Segundo o planejamento em curso, até meados de 2025 todos os materiais já estarão adquiridos.

Ainda a respeito da modernização, a Decania tem feito esforços para a melhoria dos auditórios Manuel Maurício e segundo andar da mesma Decania. Iniciamos também a instalação de um espaço de convivência para toda a comunidade do CFCH e entorno, que funcionará no antigo Copy Café, cuja denominação será Espaço de Integração Profa. Marinalva Oliveira, docente da Faculdade de Educação falecida em finais de 2023.

A biblioteca do CFCH vem sendo permanentemente modernizada, sendo prioridade desta gestão, seja com o apoio às ações, na aquisição de livros e no desenvolvimento de políticas para a melhoria do acervo. No final do ano de 2024 a Decania, através do Conselho de Coordenação de Centro, aprovou o projeto Acervo de Autores Negros e Indígenas, pretendendo que a proposta seja ampliada para outras temáticas nos anos subsequentes. Aquele espaço, através do Sistema de Bibliotecas também recebeu novos equipamentos, (nobreaks, computadores, materiais de acessibilidade) adquiridos via emenda parlamentar.

3.3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Em que pese a Decania ser uma estrutura média cuja destinação é a integração e coordenação de ações, ela pode desenvolver projetos objetivando o diálogo com a sociedade. Neste sentido, destacamos três ações. Um projeto cuja finalidade é preparatória ao acesso à pós-graduação para grupos vulneráveis (negros, quilombolas, pessoas travestis e trans). Em segundo, curso para terceirizados, cuja finalidade é dar noção básica de direitos humanos e direitos trabalhistas. Em terceiro, o projeto “Formação Permanente

para Jovens e Adultos trabalhadores/as na Universidade", que objetiva a preparação para a prova do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos).

3.4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Coordenação de Integração Acadêmica de Graduação (CIAG) é a instância assessora da Decania, responsável pela realização de ações integradoras, no âmbito do ensino de graduação, pela assessoria às Coordenações de Curso que a solicitam e pelo atendimento ao corpo discente e docente, bem como pelas demandas apresentadas pela equipe diretiva das unidades do centro.

Destacamos ainda a permanente interação da Decania com as representações estudantis, buscando abarcar todos os centros acadêmicos do CFCH. Neste sentido, realizados discussões, encontros e visitas como mecanismo de aproximação. A partir das demandas estudantis, iniciamos estudos para a melhoria do atendimento do bandejão da Praia Vermelha.

B. PESQUISA

Como estrutura integradora, o Centro de Filosofia e Ciências Humanas priorizou articular os debates ocorridos nos conselhos superiores e os coordenadores de pós-graduação. Neste sentido, destacamos a interação permanente da nossa representação e coordenação no debate em torno da atualização do regramento das pós-graduações. Não menos importante foi a participação da coordenação de integração na organização da Semana de Integração Acadêmica (SIAC).

C. EXTENSÃO

Assim como na área de pesquisa, ensino e pós-graduação, a atual gestão da Decania tem dado continuidade aos trabalhos iniciados por gestões anteriores. Procuramos melhorar a articulação entre as diversas unidades e órgãos suplementares. Se até 2021-22 centramos a nossa atenção no processo de creditação da extensão no conjunto dos cursos de graduação, no presente momento envidamos esforços para a articulação do debate em torno de temas gerais da extensão, especificamente nos debates no Conselho de Extensão Universitário, e para a articulação das ações de extensão. Realizamos em 2024 a feira de extensão do CFCH, cujo objetivo é construir um espaço de disseminação de informações e

compartilhamento das experiências das diversas unidades. O planejamento visa a realização da feira no Campus da Praia Vermelha e outro no Largo São Francisco, este último carecendo de avaliação.

Não menos importante são os projetos de extensão desenvolvidos pela Decania, com destaque para o projeto "Formação Permanente para Jovens e Adultos trabalhadores/as na Universidade", que objetiva a preparação para a prova do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), especificamente terceirizados do Campus da Praia Vermelha, mas não só. Outro projeto iniciado e que terá continuidade seria o de Noções de Direitos Humanos. Aqui destacamos a ampliação do escopo, com conversações em andamento para a COPPE e com a PR6.

Outro exitoso projeto que demos continuidade, com adaptações, foi o de acesso aos cursos de pós-graduação, objetivando especialmente pessoas negras, travestis, trans e quilombolas. Por fim, realizamos o projeto de extensão Direitos Humanos, evento em comemoração à Declaração Universal dos Direitos Humanos. O objetivo é definir uma temática a ser desenvolvida em encontro com duração de dois ou três dias.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

O ano de 2023 marcou a continuidade dos esforços de articulação e integração dos cursos de pós-graduação do CFCH. Priorizamos a conclusão da estruturação do PROINFRA 2008 com a entrega dos equipamentos finais adquiridos e iniciamos a construção do regramento para a utilização dos equipamentos e laboratórios. Outro ponto que nos esforçamos foi tornar mais próximo a representação do CFCH no Conselho de Ensino para Graduados e os cursos de pós-graduação. Não menos importante foi os esforços para a realização da 13ª Semana de Integração Acadêmica, que se realizou no aulário do Campus da Praia Vermelha e no Fórum de Ciência e Cultura, na av. Rui Barbosa (Flamengo).

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

A Decania do CFCH estimula a criação e a realização de ações de pós-graduação lato sensu por parte das unidades e órgãos suplementares do nosso centro. Para tanto, além do exame criterioso de propostas de curso de pós lato sensu e do acompanhamento de seus processos de implantação e desenvolvimento, a Decania, não raro, atua com suporte técnico e infraestrutura para assegurar o seu funcionamento.

F. INOVAÇÃO

A Decania do CFCH deu encaminhamentos e instalou a sua área de Inovação. Neste sentido, em 2024 realizamos seminário envolvendo todas as Unidades e Órgãos Suplementares. No Conselho de Coordenação de Centro aprovamos o nosso comitê de Inovação, em fase de implantação.

3.5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Decania dispõe de um Setor de Comunicação que desenvolve projeto de divulgação de atividades e da produção acadêmica não só da Decania, mas também de todas as unidades e órgãos suplementares do CFCH. Além disso, o Setor de Comunicação mantém atualizadas a página eletrônica da Decania, bem como suas contas nas redes sociais.

Outro importante espaço para a comunicação é o das bibliotecas, que mantém um blog, contas nas redes sociais e realiza visitas guiadas com estudantes e docentes. Sempre que demandados, os profissionais das bibliotecas realizam também palestras para os estudantes, com informações sobre acesso a bases de dados e emprego de normas técnicas.

3.6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Além do atendimento direto nas três bibliotecas, já mencionado no item anterior, a Decania possui atendimento aos discentes por meio das suas coordenações de integração acadêmica e da sua Seção de Ensino. Além disso, como já exposto anteriormente, a Decania passou a organizar um fórum com os representantes dos Centros Acadêmicos e com os coletivos de estudantes.

O papel da Decania, como prevê o Estatuto da UFRJ, consiste em servir de intermediário junto à Administração Superior no que se refere aos pleitos das suas unidades e órgãos suplementares, inclusive no que se aplica aos discentes.

3.7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Em 2024, a Decania do CFCH continuou a adotar uma política de pessoal pautada na confiança, respeito e valorização da participação de todos os envolvidos. A formação continuada e o desenvolvimento profissional foram aspectos fundamentais dessa gestão. A Decania do CFCH inclusive reservou parte de seu Orçamento Participativo para que alguns setores estratégicos realizassem cursos fundamentais para o

aperfeiçoamento das atividades. A equipe do Setor Financeiro, por exemplo, participou de um curso completo sobre Gestão Tributária de Contratos e Convênios, com 24 horas de carga horária. Esse curso resultou em um significativo aprimoramento na eficiência do setor, trazendo mais agilidade e precisão na gestão de contratos. Em 2024 a Decania recebeu uma servidora no cargo de Administradora, tendo a mesma realizado um curso completo de Planilha de Custos, Formação de Preços e Terceirização, adquirindo conhecimentos que fortaleceram ainda mais sua atuação na regularização de contratos e na gestão de custos.

Outro grande avanço em 2024 foi a adesão da Decania ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), que substitui o método tradicional de controle de ponto por uma abordagem baseada nas entregas pactuadas. Essa mudança permitiu que os membros da equipe tivessem mais autonomia para organizar suas rotinas de trabalho, com foco em resultados concretos, sem comprometer a qualidade do atendimento às demandas institucionais. O PGD possibilitou uma maior flexibilidade nas modalidades de trabalho, incluindo o teletrabalho parcial, o que resultou em maior satisfação dos servidores, além de uma melhoria nas entregas de suas atividades. A implantação do PGD também contribuiu para o aumento da motivação e produtividade, ao proporcionar um ambiente mais orientado ao cumprimento de metas e à avaliação de resultados. Com isso, os servidores puderam trabalhar de maneira mais eficiente e alinhada às necessidades da Decania, promovendo maior engajamento e um impacto positivo no desempenho geral do Centro.

A adesão ao PGD foi um avanço significativo, com resultados visíveis na qualidade das entregas e no fortalecimento da autonomia dos servidores, o que reflete diretamente na melhoria dos processos administrativos e na eficiência organizacional da Decania do CFCH.

3.8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A Decania do CFCH continua a adotar uma gestão pautada em princípios de confiança, diálogo, respeito e participação. Em 2024, essas práticas foram renovadas e aprimoradas, com o objetivo de enfrentar os desafios da unidade de maneira mais eficiente e em sintonia com os projetos institucionais. A gestão buscou fortalecer a comunicação entre todos os segmentos da comunidade acadêmica, promovendo um ambiente mais inclusivo e colaborativo. Nesse sentido, foram realizadas reuniões com docentes, discentes e técnicos, além de reuniões com coordenadores de graduação, pós-graduação e extensão.

A descentralização das decisões foi um dos pontos fortes da gestão deste ano. Cada setor ganhou maior autonomia na execução de suas atividades, o que permitiu uma gestão mais ágil e adaptada às necessidades específicas de cada área, sem perder a coordenação centralizada nas questões estratégicas e institucionais. Um exemplo claro dessa abordagem foi a significativa melhoria no setor de patrimônio, onde

foram realizados avanços substanciais na regularização e etiquetagem dos bens permanentes e na baixa dos inservíveis, processos que estavam pendentes há anos. Além disso, a gestão trabalhou para aprimorar a estrutura administrativa, com a chegada de novos servidores: uma Administradora e dois Assistentes em Administração. A administradora, com sua experiência, assumiu a responsabilidade pela gestão de contratos que exigem cálculos de reajuste e repactuação, conforme exige a legislação, uma demanda antiga da Decania que agora é atendida de maneira eficiente. Esses contratos atendem à Decania e a todas as oito Unidades do CFCH, e sua regularização era uma necessidade crítica para o bom funcionamento da gestão. Já os assistentes em administração foram alocados nos setores de Compras e Financeiro, que estavam sobrecarregados, o que contribuiu significativamente para reduzir a pressão sobre as equipes. No entanto, ainda é necessário ampliar o quadro de pessoal nesses setores para atender adequadamente todas as Unidades do Centro.

A gestão também teve um foco claro em resultados, ao mesmo tempo em que manteve a preocupação com o aprimoramento contínuo dos processos. Os órgãos colegiados seguiram funcionando com base na participação democrática, assegurando uma composição plural e um ambiente de decisões colaborativas, o que resultou em uma gestão mais eficiente e inclusiva, capaz de enfrentar os desafios de maneira conjunta e eficaz.

3.9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Em 2024, a Decania do CFCH manteve o foco na sustentabilidade financeira, buscando a compatibilidade entre as atividades da Unidade e os recursos disponíveis, ao mesmo tempo em que aprimorou as políticas de captação e alocação de recursos próprios. A Superintendência, no início de cada ano, passou a elaborar um calendário de compras e aquisições para itens comuns a todas as unidades. Essa estratégia gerou maior eficiência e economia, ao concentrar as aquisições em lotes, possibilitando descontos e redução de custos operacionais. Essa abordagem não só proporcionou benefícios financeiros, mas também otimizou os processos de compras, garantindo um controle mais rigoroso e uma alocação eficiente dos recursos, além de possibilitar o controle dos valores gastos para fins de enquadramento nos limites de dispensa de licitação.

Além disso, a Decania aprimorou os ajustes nos procedimentos financeiros e de compras, conforme estabelecido pela Resolução CSCE nº 2/2020 (redução das UASGs). A centralização do fluxo financeiro nas Decanias, enquanto as Unidades mantiveram a responsabilidade por parte dos processos de compras, resultou em maior controle e padronização das práticas. A implementação de roteiros com procedimentos obrigatórios e a realização de reuniões periódicas entre a Superintendência e as Unidades ajudaram a esclarecer e unificar os processos, garantindo que os limites financeiros para as dispensas de licitação fossem

corretamente aplicados. A centralização das compras de itens em comum também proporcionou maior economia e controle financeiro, com a definição de um único limite para a Decania e suas Unidades.

Esse processo de padronização e centralização trouxe vantagens significativas, como o aumento da transparência, o controle mais rigoroso dos limites de valores para a dispensa de licitação e uma maior uniformidade nos itens adquiridos. Além disso, as políticas direcionadas à aplicação de recursos próprios foram orientadas para garantir o financiamento adequado dos programas de ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas com maior eficiência e aproveitamento dos recursos disponíveis. A gestão financeira em 2024 reforçou a sustentabilidade da Unidade, alinhando as práticas financeiras à realidade das necessidades institucionais e ao cumprimento de suas metas e objetivos.

Contudo, o subfinanciamento das universidades públicas do país tem comprometido em muito a capacidade de desenvolvimento da autonomia financeira, dificultado o planejamento adequado e a capacidade de melhorias nas instalações. Destacamos a situação do aulário da Praia Vermelha, que precisa de reparos estruturais capazes de mantê-lo com funcionamento adequado até que seja encerrada as obras do novo edifício, planejada para 24-36 meses.

Do mesmo modo, verifica-se que a estrutura da Faculdade de Educação, Escola de Comunicação, Escola de Serviço Social, NEPP-DH (em especial do Centro de Referência para Mulheres – CRM) e, sobretudo, o prédio do Largo de São Francisco tem sofrido com a falta de investimento capaz de garantir os reparos estruturais adequados. Não menos importante é a situação do Colégio de Aplicação, que teve suprimida uma de suas sedes (Fundão), obrigando os estudantes do setor de educação infantil a se deslocarem para a sede Lagoa.

3.10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Em 2024, a Decania do CFCH continuou a gerenciar e aprimorar as condições físicas dos prédios sob sua responsabilidade, incluindo a parte administrativa, a Biblioteca, dois auditórios e o prédio Anexo, que abriga uma ampla área de estudos com mesas e computadores disponíveis para o corpo social, além da Hemeroteca e sete salas de aula. A Decania também mantém o gerenciamento compartilhado com a Decania do CCJE, a Prefeitura Universitária, as Pró-Reitorias e a Reitoria do Pavilhão de Salas de Aula da Praia Vermelha e o Espaço da Rua Lauro Muller (que está sendo demolido para a construção de um novo prédio Aulário), ambos com grande capacidade de atendimento aos estudantes e professores. A Biblioteca de Obras Raras também segue sob a gestão da Decania, com o objetivo de garantir o acesso contínuo a esse valioso acervo.

No entanto, os recursos financeiros disponibilizados têm sido insuficientes para assegurar o pleno funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas. Essa situação tem impactado a qualidade da infraestrutura, colocando em risco tanto a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão quanto as condições de trabalho dos servidores. Um dos maiores desafios continua sendo a necessidade de investimentos em reformas e manutenção, que garantam a segurança e o bom funcionamento dos espaços. Para isso, é urgente o desenvolvimento de um plano de manutenção e reformas estruturais, incluindo a reforma de diversos prédios, como o do Instituto de Psicologia, Escola de Serviço Social, o prédio Anexo do CFCH, a Faculdade de Educação e a Escola de Comunicação, entre outros. Além disso, reparos são necessários no Colégio de Aplicação da Lagoa, especialmente na educação infantil, que atualmente enfrenta a precariedade de salas de aula improvisadas.

A segurança também se mantém como prioridade, e a situação do prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e do Instituto de História, com risco iminente de incêndio e danos estruturais, segue sendo uma preocupação urgente.

Em 2024, a adequação dos espaços e a conservação das instalações foram um foco constante, com a implementação de melhorias que buscam garantir maior conforto e segurança. A ampliação da acessibilidade, como adaptações para estudantes com necessidades especiais, também foi priorizada, visando promover uma estrutura mais inclusiva e eficiente.

3.11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Como instituição de ensino superior, a UFRJ, especialmente o Centro de Filosofia e Ciências Humanas está intrinsecamente envolvida na execução dos Objetivos e Metas para o desenvolvimento sustentável. Inúmeras pesquisas, projetos de extensão, programas de pós-graduação do Centro têm buscado alcançar as linhas traçadas no documento. No que tange à Decania do CFCH estritamente, tomamos como diretriz a readequação dos espaços de forma a produzir a redução do impacto ambiental dos resíduos locais (readequação das instalações elétricas, instalação de lâmpadas econômicas). Não menos importante vamos iniciar diálogo junto à Reitoria no sentido de avaliar projeto de instalação de placas solares nas instalações da Decania.

No ano de 2024 o CFCH apoiou integralmente a proposta de a proposta de política de sustentabilidade da UFRJ, com a criação do SER/UFRJ (sustentabilidade e educação regenerativa), cujo

objetivo é atuar de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar na promoção da sustentabilidade e da educação regenerativa na UFRJ.

3.12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

Desde julho de 2022 implementamos o curso preparatório para acesso à pós- graduação nos cursos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas para pessoal negras, portadores de deficiência, quilombolas, pessoas travestis e trans. A primeira turma teve início em março de 2023, tendo recebido mais de 250 inscrições. A centralidade aqui é justamente buscar impactar nas causas do processo sistêmico gerador do racismo e como este, por exemplo, impacta na vida dos estudantes, trabalhadores técnico-administrativos e docentes. Do mesmo modo, a Decania tem atuado de forma a garantir que as políticas de promoção de acesso à pós-graduação seja efetuada de modo a não prejudicar os seus principais beneficiários, dirigindo a reflexão dos seus representantes do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), Conselho para graduandos (CEG), Conselho de Extensão Universitária (CEU), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) e demais programas da UFRJ passem a adotar cotas raciais, para pessoas com deficiência e demais grupos vulnerabilizados de forma a garantir a permanência dos estudantes na graduação.

A Decania tem defendido enfaticamente a adoção de cotas para pessoas travestis e trans em todos os níveis de ensino da UFRJ. Defendeu a inclusão dessa política no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2023.

Não menos importante é o desenvolvimento de ações e políticas de acessibilidade. Neste sentido, caminhamos a construção de um fórum no âmbito do Centro. Teremos como prioridade o diálogo junto às coordenações e equipes de acessibilidade que atuam nas Unidades do Centro. Pensamos ampliar tais ações em diálogo com o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Ainda a este respeito, coadjuvamos na melhoria do acesso ao bandejão da Praia Vermelha, seja através da adaptação do piso, quanto à instalação de cobertura de proteção para todos os estudantes, em parceria com o Instituto Deolindo Couto.

4. Escola de Comunicação – ECO

Unidade respondente: Escola de Comunicação (ECO / UFRJ)	**Centro/Campus: Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)**

4.1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação (Eco) terminou o ano com 47 servidores técnico-administrativos, 97 docentes (80 efetivos e 17 substitutos) ativos cadastrados no Sihru. O número de TAES inclui cinco pessoas licenciadas, dois casos de abandono/problemas de saúde, sete pessoas com funções generalistas extintas na UFRJ, tais como armazenista, copeiro, estofador, marceneiro, servente de obras, tratando-se majoritariamente de servidores com idade mais avançada e dificuldades no uso de tecnologias da comunicação e 16 pessoas em cargos específicos, tais como bibliotecária, coreógrafo, editores de imagem, operadores de câmera, produtores culturais, programadora visual, roteirista, técnicos em assuntos educacionais, técnicos em audiovisual, mesmo com as perdas de pessoal. Desse conjunto de técnicos, apenas 17 TAEs desempenham funções totalmente administrativas para dar conta de uma unidade com 1245 estudantes matriculados em graduação, cinco cursos de graduação, quatro programas de pós-graduação, uma Central de Produção Multimídia (com dois prédios próprios externos ao Palácio Universitário) e distintos núcleos de produção comunicacional e artística que atendem não apenas à Eco, mas toda a comunidade universitária. A Unidade conseguiu, mediante esforço da gestão e de suas equipes, manter as atividades e avançar em distintos segmentos, como a alteração nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, para a inclusão de atividades acadêmicas mediadas por tecnologia e o excelente resultado dos PPGs da Eco na última avaliação quadrienal da Capes, que esperamos repetir no quadriênio 2025-2028, contudo destacamos que é flagrante o adoecimento e estresse da comunidade laboral.

ii) Análise das Informações

ECO consolidou procedimentos unificados entre os departamentos, padronizando as diretrizes de tomada de decisões, com tendo como fórum o Conselho Departamental (CONDEP), sob atuação direta da Direção Adjunta de Graduação e da Direção Geral da Unidade. A ECO também finalizou o processo de organização da Carta de Serviços; a automatização, via SEI dos processos, extinguindo processos físicos em papel.

A Congregação da unidade, em consonância com os NDEs, a Direção Adjunta de Graduação e a Direção Adjunta de Pós-Graduação, finalizou o processo de atualização dos PPCs dos cursos de graduação e pós-graduação da ECO para a inclusão de atividades mediadas por tecnologias de Comunicação e Informação que se mostraram importantes ferramentas pedagógicas, artísticas e comunicacionais durante os períodos remotos anteriores. Além disso, tais atualizações atenderam às demandas geradas pelas visitas das

comissões de avaliação do INEP par aos cursos de Artes Cênicas – Direção Teatral, Produção Editorial e Radialismo. Espaços de convivência da ECO conhecidos como Jardim Secreto e Jardim do Laguinho passaram por reformas e jardinagem, tornando ambiente mais aprazível para estudantes, técnicos e professores; além de possibilitar atividades acadêmicas e de extensão no ambiente.

iii) Ações a Desenvolver

- Compra de novos computadores e licença de programas indispensáveis para nossas atividades criativas;
- Substituir os quadros de giz obsoletos por lousas touch interativas com função de display digital conectado à rede;
- Aproximação com empresas ou órgãos públicos que possam doar equipamentos novos ou em perfeito estado de funcionamento para a Eco;
- Início de um projeto de extensão para captar recursos financeiros, apoios e parcerias;
- Aumento da participação da Eco em editais de bolsas para os discentes;
- Criar um portfólio dos projetos da Eco;
- Reestruturar as atividades desenvolvidas pelo Setor de Comunicação;
- Manter o diálogo com a PR4, visando sensibilizá-la para nossa necessidade de pessoal.
- Em 2025, a Eco tem como objetivos para melhoria dos nossos resultados: renovar os equipamentos tecnológicos, em particular, os que envolvem as TICs; comprar softwares e licenças; captar recursos financeiros para realização de obras (reforma das salas de aula e das áreas de circulação, assim como de convivência), implantação e desenvolvimento de novos projetos; aumentar o quantitativo de bolsas para garantir a permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica; fortalecer a política de comunicação interna e externa; ampliar o quadro de técnicos-administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, a UFRJ, assim como outras instituições federais de ensino no Brasil, passou por um período de greve deflagrada pelos técnicos-administrativos em março, com a retomada das atividades administrativas em junho de 2024. Dessa forma, durante quase todo o primeiro semestre letivo, a nossa unidade vivenciou um momento atípico, com parcas atividades burocráticas. Apesar de os docentes não terem aderido à greve, os discentes não receberam todo o suporte necessário para o desempenho das

atividades, tendo em vista que muitos setores permaneceram fechados ou funcionando de modo esporádico. Aspecto agravado pelas vacâncias ocorridas no decorrer do ano.

4.2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A ampla consulta realizada em anos anteriores revelou que a maioria da comunidade estudantil afirmava estar confortável com o retorno pleno do ensino presencial. Por outro lado, considerando-se que uma parcela dos discentes não tem acesso a determinados recursos tecnológicos, como equipamentos digitais, uso de plano de dados ilimitados para redes sociais ou pós-pago e/ou plano controle e o acesso à Internet em tempo integral, os laboratórios de informática são de grande importância para a realização de trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de projetos dos estudantes. Esses indicadores foram importantes para o desenvolvimento de estratégias de aprendizado de forma efetiva durante os semestres letivos, tendo em vista que equipamentos novos foram recebidos pela Unidade, ainda que em número insuficiente (vários de qualidade inferior às demandas de hardware necessárias para executar a operação de softwares mais sofisticados como os de edição de áudio, vídeo, criação de animação e 3D, além das produções de audiovisual em Jornalismo e Rádio e TV). Ao longo dos últimos anos, os esforços tiveram como pauta não só integrar as esferas docente e discente, mas oferecer ensino, pesquisa e extensão de maneira humanizada, considerando as dificuldades inerentes às agruras vivenciadas pela sociedade em geral.

A maior dificuldade encontrada pela Escola de Comunicação para o avanço das avaliações de atividades educativas, bem como nas ações de melhoria contínua e na implementação de um processo de autoavaliação institucional e de seus resultados vem sendo a precariedade de recursos pessoais e materiais disponíveis, por conta dos reiterados contingenciamentos orçamentários. Além da drástica diminuição do repasse de recursos federais, o que tem gerado impacto considerável, em particular o impedimento para gastos de material permanente (o que mais sofreu com desatualização e com danos pela falta de uso cotidiano, como é o caso dos recursos tecnológicos), a ECO sofre uma enorme carência de recursos pessoais. O corpo técnico da unidade é composto por um quadro de servidores técnico-administrativos com funções específicas – fotografia, cinegrafia, editoração, produção editorial, e um quadro de servidores dedicados às atividades administrativas que, por conta das sequelas posteriores à Pandemia de Covid-19, tem lidado com o adoecimento mental e provocado o aumento de afastamentos. Como não tivemos reposição desses quadros, a equipe técnica que se dedica ao atendimento dos públicos interno e externo têm trabalhado de forma extremamente precária, acumulando funções e esta dificuldade revela impactos significativos para a comunidade. Quanto aos discentes, as questões socioeconômicas afligem fortemente a comunidade

estudantil. É recorrente a sensação de esvaziamento presencial, não apenas na ECO, mas em todo o campus. Estudantes relatam dificuldades de transporte e tempo de trabalho para a ausência no espaço físico. Por outro lado, a demanda por atividades oferecidas em modo remoto é muito alta.

ii) Análise das Informações

Desde o retorno das atividades presenciais em 2022, foram notados diversos sinais de esvaziamento dos espaços acadêmicos, inclusive em eventos acadêmicos presenciais. Esse aspecto também evidencia a necessidade de maior integração entre as atividades científicas da pós-graduação e da graduação, de tal modo que os discentes se façam mais presentes e interessados. Tal cenário melhorou, mas ainda persistiu em 2024. É comum o relato de docentes de aulas esvaziadas, estudantes desconcentrados durante os encontros e também tivemos episódios de estudantes sem dinheiro para pagar o preço cobrado pelo Bandejão do campus da Praia Vermelha, relatando fraqueza e dificuldade de econômica.

Temos incansavelmente buscado recursos para a renovação dos laboratórios, da rede de acesso à Internet, melhora nas condições de permanência na universidade e não tem muitos espaços adequados para estudo nos intervalos das aulas. Nem mesmo os grupos de pesquisa, extensão e laboratórios da Eco têm condições materiais e de pessoal para ações estratégicas de engajamento e permanência da comunidade estudantil, sendo a maioria dos espaços com equipamentos obsoletos e mobiliário bastante deteriorado.

iii) Ações a Desenvolver

É de primeira necessidade a recomposição da equipe técnica e docente da ECO. A Escola de Comunicação terminou o ano com 47 servidores técnico-administrativos, 97 docentes (80 efetivos e 17 substitutos) ativos cadastrados no Sihru. O número de TAES inclui 5 pessoas licenciadas, aposentadorias solicitadas e em via da compulsória, 2 casos de abandono/problemas de sistema, 7 pessoas com funções generalistas extintas na UFRJ, tais como armazenista, copeiro, estofador, marceneiro, servente de obras, tratando-se majoritariamente de servidores com idade mais avançada e dificuldades no uso de tecnologias da comunicação e 16 pessoas em cargos específicos, tais como coreógrafo, editores de imagem, operadores de câmera, produtores culturais, programadora visual, roteirista, técnicos em assuntos educacionais, técnicos em audiovisual. Restando, assim, apenas 17 TAEs com funções administrativas para dar conta de uma unidade que, além das atividades rotineiras, conta com, uma Central de Produção Multimídia e distintos núcleos de produção comunicacional e artística que atendem não apenas à ECO, mas toda a comunidade universitária. A equipe docente conta com 97 pessoas, sendo 17 substitutos, para ministrar as disciplinas de 5 cursos de graduação e 4 cursos de pós-graduação com o fluxo de 1.745 estudantes, além de projetos de

pesquisa e extensão, que recebem estudantes externos e pós-graduados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ECO criou uma Comissão de Acolhimento que atuará em parceria com as COAAs e a Direção Adjunta de Graduação para ações de escuta e protocolos de ação para a redução das situações de assédios, racismo, adoecimentos mentais e, principalmente, abandono dos cursos.

O avanço da Carta de Serviços permite avançar ações avaliativas permanentes, no entanto, o esforço administrativo da Unidade esteve profundamente impactado a partir de falecimentos e do aumento de licenças de saúde da equipe de TAEs e docentes. A Eco perdeu, de 2012 até 2024, 15 TAEs que não foram repostos, desta forma, ao longo dos últimos anos, temos vivido a situação de diversos setores sem quadro efetivo, a exemplo do Setor de Pessoal e a Secretaria dos Departamentos, que hoje estão sendo atendidos pela equipe do Gabinete da Direção da Unidade. Há servidores acumulando diversas funções administrativas e totalmente sobrecarregados, o que nos causa uma profunda preocupação com a manutenção da saúde dessas pessoas.

4.3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ estão estruturados para cumprir os seguintes objetivos gerais: a) formar profissionais com conhecimentos práticos e teóricos necessários à ética profissional e com habilidade para tratar a informação tanto em nível analítico, quanto em nível prático e como fator de desenvolvimento social; b) preparar, através de uma formação diferenciada e atualizada, um novo profissional de Comunicação Social capaz de dominar as diferentes mídias, produzir conteúdo relevante e ter uma visão crítica sobre o campo; c) desenvolver as características empreendedoras e criativas do futuro profissional, bem como sua capacidade de trabalhar em grupo (equipe definida) ou em rede (trabalho aberto e colaborativo). O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar pessoas com perfil diferenciado capazes de se tornarem cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país.

Essa visão se concretiza não apenas por meio de aulas teóricas, mas de ações práticas em laboratórios, eventos, cursos e programas de extensão que conectam a Escola de Comunicação com a cidade do Rio de Janeiro e com questões relevantes em âmbitos local, regional e nacional.

Esse projeto é efetivado tanto nos espaços formais de ensino quanto em 57 ações de extensão registradas atualmente na Pró-Reitoria de Extensão, que mobilizam a cidade, região metropolitana, o campus, e democratizam o espaço universitário, abrindo sua infraestrutura para uso da sociedade, permitindo o diálogo constante entre a sociedade e a comunidade universitária, de modo que consigam interagir não havendo uma sobreposição do saber acadêmico em relação aos demais saberes, mas um encontro e sinergia de saberes e ações.

ii) Análise das Informações

A Escola de Comunicação tem os princípios e valores humanísticos como base, reforçando no Núcleo Comum (que corresponde às disciplinas comuns a todas as habilitações – Produção Editorial, Publicidade e Propaganda, Radialismo – do Curso de Comunicação Social) as disciplinas do campo das Ciências Humanas, que trazem uma compreensão ampliada dos problemas contemporâneos, dos desafios nas cidades, impasses éticos e toda uma formação voltada para a cidadania e a diversidade. A Escola de Comunicação tem um perfil acadêmico, de pesquisa e extensionista no qual as práticas do campo da comunicação são vistas como decisivas para o aprofundamento da democracia e da cidadania. Arte e comunicação para a diversidade; comunicação comunitária, arte, comunicação e cidadania; comunicação e direitos humanos; comunicação e ética; democratização dos meios de comunicação, etc. Os cursos de graduação da ECO têm um forte impacto nos campos profissionais, em setores produtivos, mas também uma forte dimensão social e cultural. Em 2024, mantivemos e aprofundamos nossa oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão em parcerias com instituições, a exemplo de ONGs e empresas de comunicação. Ainda, e graças à possibilidade de atividades mediadas por tecnologias, cursos simultâneos em parceria com universidades de outras cidades e países, agregando esforços, ampliando o escopo e, principalmente, democratizando o acesso à ECO.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação de parcerias com instituições sociais e acadêmicas para o desenvolvimento de pesquisa, extensão e docência;
- Aumento da oferta para atuação dos estudantes nos mais diversos projetos, ações, iniciativas, redes e campos dos saberes da cidade, para além do ensino formal, propiciando uma formação ampla, diversa e com incidência no tecido social e voltada para valores como o bem comum, a solidariedade e a diversidade;

- Desenvolvimento de mais projetos de extensão universitária, coordenados professores e técnicos-administrativos;
- Desenho e prototipação de ações para formação visando à Inovação Cidadã contínuas por meio de oficinas e cursos acadêmicos, com realização de chamadas públicas anuais e/ou semestrais para a seleção de projetos participantes que serão incubados e mentorados por um período limitado de meses;
- Elaboração de novas metodologias de trabalho e inovação cidadã como um conceito e uma prática que estimula a busca local, territorial, soluções e processos "de baixo para cima" (bottom-up) e que utilizam estratégias de inclusão social, apropriação tecnológica e a valorização de processos colaborativos e de inovação dos territórios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em razão da greve dos TAEs em 2024, somada à realização de oito concursos para professores efetivos que ainda estão sendo finalizados e os quais exigiram a participação de boa parte dos técnicos administrativos, o ano de 2024 foi encurtado de modo de que muitas ações almejadas para 2024 foram duramente comprometidas. Deste modo, a pesquisa a ser feita com nossos egressos e suas respectivas colocações no mercado de trabalho, bem como para saber quais espaços públicos que estão ocupando, seja na política, no terceiro setor, nas mídias ou em outros campos de atividades, deverá ser conduzida em 2025.

4.4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ingressam anualmente na graduação da Escola de Comunicação, via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), 255 estudantes nos cursos de Artes Cênicas - Direção Teatral, Jornalismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda e Radialismo, não incluídos os casos de transferência ex officio, transferência externa, isenção, mudança de curso e descancelamento de matrícula, que correspondem a uma média anual de 20 discentes, fazendo com que a Escola receba, por ano, aproximadamente 275 estudantes apenas na graduação. Além destes, já identificamos a grande taxa de retenção que faz com que a ECO esteja operando acima de sua capacidade. A Escola trabalha em três turnos (manhã, tarde e noite) e tem cerca de 1600 matrículas ativas no sistema.

Já há 2 anos (desde 2022), a Escola de Comunicação da UFRJ (ECO/UFRJ) passou a ter o diferencial da entrada específica do Curso de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radialismo, mas manteve o núcleo comum de disciplinas que dá unidade ao seu corpo pedagógico. Por necessidade de

atualização às políticas de inclusão e acessibilidade, atendendo também a demandas de debates contemporâneos e modernização do perfil de formação, foram incluídos no currículo o ensino de LIBRAS, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, e disciplinas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A ECO contribui para formar profissionais de comunicação com diversos perfis adaptados ao contemporâneo: informação multimídia, gráfica, textual, gestual e audiovisual. Capacita, dessa maneira, produtores de formas, conceitos e conteúdos, capazes de pensar sobre suas práticas e exercê-las de forma crítica e criativa. Dessa forma, buscamos cada vez mais a troca de experiências entre as diferentes habilitações.

A ECO conta com o apoio tecnológico da Central de Produção Multimídia (CPM), um espaço para experimentação e atividades didáticas realizadas por alunos, técnicos e professores; oferecendo também meios para investigações multidisciplinares (integrando teoria, criação e produção) relacionadas com temas como linguagem em audiovisual, editoração de livros, multimídia, dramaturgia, ciberespaço, webdesign, fotografia, rádio e televisão. A Central possui os seguintes laboratórios: Editoração, Fotografia, Televisão e Vídeo, Multimídia, Rádio e Agência Publicitária. Além disso, possui o auditório Luiz Fernando Perazzo, onde são realizados diversos eventos do calendário cultural da universidade, em média 44 horas por semana. A CPM oferece ainda oportunidades para estudantes de outras unidades da UFRJ, como a Escola de Belas Artes e o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

ii) Análise das Informações

A manutenção do Núcleo Comum de disciplinas em Comunicação Social é uma característica histórica e que favorece a formação interdisciplinar na ECO, mesmo com a entrada em separado nos cursos de Comunicação Social, estimulando a inserção em disciplinas complementares e o conhecimento dos demais cursos. A adequação sistemática dos currículos também é garantida pelas discussões proporcionadas pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), instituídos por habilitação específica e também para a área comum de Comunicação Social, assim como o Conselho Departamental (Condep), que se dedica a discutir reforma curricular mensalmente.

Em termos estruturais, a ECO conta com a estrutura da Central de Produção Multimídia (CPM), entretanto há duas questões centrais a serem enfrentadas: a ausência de acessibilidade no prédio principal, e a carência de salas de aula para a demanda atual de disciplinas, assim como espaços adequados para convivência e refeições. Os espaços de aulas e atividades laboratoriais no Palácio Universitário também são insuficientes e compartilham dependências com os setores administrativos da Escola.

Na formação docente, há uma diretriz institucional de favorecer o apoio à realização de programas de pós-doutorado, com a cobertura da qualificação e consistência do corpo docente da ECO.

iii) Ações a Desenvolver

- Aprofundamento da política de acompanhamento psicopedagógico estudantil;
- Mapeamento das necessidades e incentivo à permanência no curso;
- Continuidade das orientações realizadas pelas coordenações do Núcleo Comum e de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso;
- Incentivo à representação discente nos órgãos colegiados, conforme previsto pelo Regimento da ECO;
- Incremento de atividades de formação de tutorias, instrutorado e mediação em projetos com aplicação no entorno dos campi da UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação tem em atividade 4 Programas de Pós-Graduação. O mais tradicional, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM), ativo desde 1971, o segundo mais antigo do país e nota máxima na área. Também em funcionamento temos o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em associação com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – recentemente desligado da ECO com a finalização do convênio; o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC) (mestrado profissional).

A unidade também conta com 32 grupos de pesquisa, incorporados ou não ao ambiente da pós-graduação que, ao longo de 2024 tiveram farta atividade e visibilidade social. Além disso, ao longo do ano, recebemos diversos pedidos de aprovação de novos projetos e grupos de pesquisas.

ii) Análise das Informações

Apesar da enorme queda no investimento em pesquisa, particularmente na área de ciências sociais aplicadas, e da falta de espaço físico na ECO para abarcar todos os grupos de pesquisa da Unidade, alguns projetos desenvolvidos na ECO obtiveram resultados de financiamento em 2024. Menos da metade do

quadro de docentes efetivos receberam bolsas de pesquisa e/ou apoio para desenvolvimento de projetos de pesquisa de agências de fomento nacionais e internacionais, além de parcerias com instituições públicas e privadas, instituições de novos acordos nos programas de pós-graduação, entre outras. Esses apoios ampliam o escopo de bolsas de estudos do corpo discente, tanto de graduação quanto de pós-graduação, e permitem, também, a ampliação da formação estudantil de graduação no ambiente de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação das políticas de cotas existentes e incorporação de ações de obtenção de bolsas em projetos para fixação de estudantes na UFRJ, especialmente com vistas à empregabilidade / parceiras de estágio e emancipação socioeconômica dos mesmos;
- Criação de políticas de parentalidade para a formação qualificada;
- Continuidade da integração dos 3 programas através de ações e convênios;
- Integração e otimização de recursos humanos e financeiros, infraestrutura física e intercâmbio entre professores e discentes dos 3 programas;
- Criação de um programa guarda-chuva de Pós-Doutoramento que integre professores e pessoas que ingressam nos programas de pós-doutorado em um ambiente de acolhimento e formação;
- Implantação de estratégias de integração entre extensão e pós-graduação para desenvolver projetos de mestrado e doutorado que tenham incidência e relevância social;
- Padronização dos procedimentos pelas secretarias dos PPG e disponibilização das ordenações administrativas nos sites dos PPGs e da ECO.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, a coordenação-geral dos programas de pós-graduação da ECO buscou estabelecer canais de comunicação, incorporando a comunidade estudantil e técnica dos PPGs, para o acompanhamento e a proposição de ações estratégicas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O campo da Comunicação, contemplando os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Radialismo e Produção Editorial, além do curso de Direção Teatral, guarda intensa relação com a sociedade civil, especialmente nos âmbitos da cultura, da arte, da produção intelectual e do ativismo. A Escola de

Comunicação da UFRJ, por meio dos seus cinco cursos de graduação, oferece hoje 57 ações de Extensão, entre projetos, cursos e eventos. A diversidade de iniciativas reflete o potencial e efetivo trabalho de inserção social das ações da ECO, em diferentes segmentos e perspectivas de atuação, que garantem multiplicidade de experiências aos estudantes e impacto na integração da universidade com a sociedade.

São aproximadamente 400 alunos inscritos nas ações de Extensão da ECO, em um movimento interdisciplinar entre os diferentes cursos e projetos, que permitem aos discentes vivenciar experiências integradas do campo da Comunicação e ampliação da repercussão das ações da universidade no espaço social. Entre as ações mais tradicionais já estabelecidas pela Escola estão o Cinerama Cineclube, o Telejornal TJ UFRJ, a Escola de Fotografia Popular, a Mostra de Teatro da UFRJ e o projeto Mídias na Escola, que trabalham a democratização do acesso à arte e cultura, a educação para a mídia e a instrumentalização popular para a Comunicação. Criados mais recentemente, projetos como Jovens da Rocinha, Diversidade, Ação e Sensibilidade na Publicidade, Sagrados, Fórum Awure de Cultura Afro-brasileira e Ouvir para Ver atualizam a dimensão das questões do antirracismo, combate à intolerância religiosa, inclusão social, acessibilidade e diversidade como debates urgentes e exigidos tanto pela comunidade acadêmica quanto externa, em conjunto com as ações de Ensino e Pesquisa.

As ações desenvolvidas na unidade, em consonância com a diretriz da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, permitem aos alunos a creditação de atividades relacionadas a diversas áreas, tais como: gerenciamento de mídias sociais, produção e edição de vídeo, direção de fotografia, registros audiovisuais, roteiro, direção de arte, pré-produção, produção e pós-produção de eventos, redação jornalística, criação de sites, coberturas colaborativas, operação e montagem de transmissões ao vivo, elaboração de projetos gráficos, desenvolvimento de projetos editoriais.

A Direção Adjunta de Extensão renovou em 2023 a composição da Câmara de Extensão, responsável pela avaliação de propostas de ações de Extensão da unidade, com representação docente, discente, técnica e da comunidade externa. Esta medida garante transparência, impessoalidade e celeridade na tramitação das ações. Por meio também da organização do ECOmeço, tradicional evento de recepção aos calouros da Escola, realizado duas vezes por ano, a Direção de Extensão inicia uma relação direta com os discentes para orientação com relação à inserção nas ações extensionistas, exigências do currículo e diversidade de opções de participação disponíveis na universidade.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, a Escola de Comunicação registrou **oito novas ações** de Extensão, um aumento de 25% em relação ao ano anterior, resultado importante, e que deve ser saudado como decorrente das ações

institucionais de divulgação e incentivo à proposição de ações de extensão na ECO, assim como ao fortalecimento da imagem da Coordenação de Extensão. A Direção da Escola busca cotidianamente incentivar a apresentação e desenvolvimento de novos projetos, e como consequência desta política de valorização tivemos propostas tramitando em praticamente todas as reuniões de Congregação neste ano.

A equipe, desde 2023, foi consolidada com a designação de duas servidoras técnicas administrativas e uma diretora adjunta de Extensão, entretanto ainda carece da definição de uma substituta eventual à diretora. Há um maior envolvimento dos docentes com as ações de Extensão, assim como novas proposições em andamento, situação decorrente da conscientização da curricularização da Extensão e da centralidade da atividade extensionista para a progressão na carreira. A consolidação de grandes eventos realizados pela ECO, como a Mostra Mais, de apresentação das peças de Direção Teatral, as ações do Labcomlit, que trazem importantes nomes da literatura brasileira, o projeto Metaversidade, que representa a Escola em feiras como a Rio InnovationWeek, a Semana da Fotografia, organizada pelo projeto Paralaxe, e as atividades do Programa de Educação Tutorial (PET), congregam ensino, pesquisa e extensão a partir de laboratórios, disciplinas e projetos liderados por docentes, técnicos em diferentes campos de reflexão e prática ligados à Comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025, a Direção de Extensão necessita consolidar sua equipe funcional, especialmente a partir da indicação de um docente como substituto eventual à diretora adjunta. Uma das metas do setor é aumentar a participação nos editais de fomento às ações extensionistas, especialmente no Profaex, ampliando o número de bolsas de Extensão ofertadas.

As atividades de produção audiovisual, especialmente ligadas à instituição dos canais públicos da UFRJ, tanto Rádio UFRJ, já em operação online e com instalação iminente da antena para transmissão FM, quanto a TV da UFRJ, já com concessão de canal aberto autorizada pela EBC, estão diretamente ligadas às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão da ECO. Constituem dois dos principais projetos de Comunicação Institucional nos quais a Escola está envolvida em diferentes ações de Extensão e terá atuação protagonista para ampliar a inserção social da UFRJ e a atuação dos discentes para a repercussão e ampliação do potencial extensionista da nossa universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Extensão têm desenvolvido um acompanhamento regular das ações de extensão ativas e também suspensas, orientando docentes da necessidade de atualização de relatórios e

descrição dos projetos no SIGA, para que mantenhamos um número significativo de atividades disponíveis para os estudantes e em condições de disputar recursos de novos editais. Houve uma reativação importante de parte das ações suspensas durante a pandemia, assim como atualização das metodologias remotas desenvolvidas durante este período recente.

No último edital Profaex, apenas quatro projetos da Escola foram contemplados com bolsas de Extensão, entretanto não houve um número significativo de ações inscritas, especialmente pela desatualização de documentos, como relatórios periódicos dos projetos. Este foi um acompanhamento realizado em 2024 para a viabilidade de participação no próximo edital.

O setor de Extensão mantém um atendimento permanente às demandas de docentes e discentes, assim como a celeridade da tramitação de novas propostas para a Câmara de Extensão, o que tem garantido eficiência e agilidade nos retornos aos encaminhamentos feitos à equipe. O atendimento é feito presencialmente, em sala designada exclusivamente à Coordenação de Extensão, no Palácio Universitário, e também por email, com agendamento de reuniões e atendimentos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de criação e manutenção dos Programas de Pós-Graduação da ECO seguem as diretrizes da PR-2 UFRJ e da CAPES, no sentido de promover universalização de acesso e sólida formação sociocultural a discentes pesquisadores. Todos os Programas seguem a Instrução Normativa CEPG/UFRJ 41/2022, que institui percentual mínimo obrigatório do total de vagas de cada processo seletivo para Ações Afirmativas, chegando em média a 30%. A ECO conta atualmente com quatro PPGs, dos quais três oferecem cursos de Mestrado e Doutorado, e um oferece Mestrado Profissional. São eles: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM) – o segundo mais antigo do país na área, em atividade há 50 anos e que conta com pesquisadores de ponta no cenário brasileiro como Muniz Sodré de Araújo Cabral, Marcio Tavares d'Amaral, Paulo Roberto Gibaldi Vaz, João Batista de Macedo Freire Filho, Marialva Carlos Barbosa, Rose Marie Santini de Oliveira, entre outros expoentes. O PPGCOM tem atualmente nota 7 na Avaliação Quadrienal CAPES; Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC), fundado em 2014 com nota 4 na Avaliação Quadrienal CAPES, cujo curso de Doutorado passou a ser ofertado em 2020; Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC), criado em 2016 e que oferece Mestrado Profissional, avaliado com nota 3; e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), esse último realizado através de acordo de cooperação entre a UFRJ e o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), agraciado com nota 6 na última Avaliação Quadrienal. Em dezembro de 2024, a Congregação da ECO decidiu pela

descontinuidade da coordenação conjunta com o IBICT do PPGCI, o que ocorrerá ao longo do ano de 2025. Ao todo, os PPGs oferecem em média 73 vagas anuais para Mestrado e 36 para Doutorado. Atualmente, são 411 matrículas ativas (193 de Mestrado e 218 de Doutorado). Há 79 docentes, entre permanentes e colaboradores, envolvidos nos dois níveis; seis funcionários (sendo um externo à ECO, servindo ao IBICT) respondem pelas quatro secretarias. As fontes principais de auxílio financeiro aos PPGS são o auxílio PROEX para os PPGS notas 6 e 7; PROAP para os PPGS nota 3 e 4; bolsas estudantis CAPES, CNPQ e FAPERJ, além de financiamentos pontuais de projetos de pesquisa através de editais e convênios interinstitucionais. A integração com alunos da Graduação, em especial, os que têm bolsa de pesquisa, se dá pela participação em grupos de pesquisa dos professores; por publicações em periódicos comuns, a exemplo da Revista Ciclorama, que reúne artigos de alunos de graduação (Direção Teatral) e pós (PPGAC). Vários alunos dos PPGS são egressos dos cursos de Bacharelado da Unidade (Comunicação, Jornalismo e Artes Cênicas). No caso do PPGAC, houve uma profícua integração no evento comemorativo de 30 anos da DT e 10 anos do PPGAC ocorrido neste ano de 2024.

ii) Análise das Informações

O ano de 2024 foi marcado pelo empenho em agilizar defesas pendentes, situação ainda decorrente dos terríveis efeitos da Pandemia de Covid-19. Este ano (2024), o PPGAC formou seus primeiros doutorandos, o que representa uma consolidação importante do curso. O PPGCOM editou dois números do vol. 27 da Revista ECO-PÓS, com Qualis A3. Entre os eventos realizados, citamos Ecos da Pós (Seminário de discentes PPGCOM), Viva! 30 Anos de DT e 10 de PPGAC (evento acadêmico-cultural), Seminário Internacional Foucault em Transe, XI Colóquio de Migrações e Colóquio Internacional Metrópole Sensível (PPGCOM, em convênio com outras instituições). O maior desafio continua sendo o aporte financeiro para melhoria de infraestrutura e equipamentos. Os PPGs que contam apenas com a verba PROAP têm muitas limitações para seu empenho, que não viabilizam a compra de materiais permanentes. O PPGAC recebeu uma TAE com necessidades especiais (baixa visão por doença degenerativa da mácula) que necessita urgentemente de um computador com tela de pelo menos 22"; há diversos problemas estruturais como falta de fechadura nas portas das salas, falta de computadores adequados para o atendimento das necessidades das secretarias, piso defeituoso e inadequado, falta de laptop para uso dos professores em aula, entre outros problemas.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025 pretende-se, a incorporação de novos discentes, a partir dos editais de seleção já lançados e em andamento; pretende-se a renovação dos convênios com instituições nacionais e

internacionais de forma a ampliar a atuação dos Programas. Atenção será dada aos editais de fomento que logrem suporte financeiro para a melhoria das condições infraestruturais. Há grande expectativa em torno da Avaliação Quadrienal 2021-2024, cuja coleta de dados se dá neste momento pela Plataforma Sucupira, de um incremento das notas do PPGAC e PPGMC para no mínimo nota 4. O grande diferencial do ano será o encerramento do convênio com o IBICT para coordenação conjunta do PPGCI. Após análises feitas por dirigentes e docentes da ECO participantes do Programa, e em comum acordo com a instituição parceira, foi tomada a decisão da descontinuidade do convênio por parte da ECO, sem prejuízo dos discentes que ora têm matrícula ativa, no tocante ao cotidiano acadêmico até a integralização de seus cursos, porém sem oferta de vagas de agora em diante. Tal decisão foi aprovada por ampla maioria (uma abstenção) em reunião da Congregação da Unidade.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu JACYAN

i) Relatório da UNIDADE

Não há curso de pós-graduação lato sensu na Unidade.

ii) Análise das Informações

Não se aplica. Vide item i.E.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica. Vide item i.E.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica. Vide item i.E.

4.5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Comunicação Institucional da ECO/UFRJ é atualmente composta por duas servidoras responsáveis pela comunicação interna e externa, nas áreas de design gráfico e de jornalismo. As estratégias consistem em dar transparência e visibilidade às ações da ECO/UFRJ; abordar antecipadamente e a tempo de modo a divulgar eventos acadêmicos e culturais, bem como atender tanto o público interno (discentes, docentes e técnicos-administrativos) quanto o público externo em geral. Para tais ações, o setor disponibiliza

um e-mail "fale comigo": institucional@eco.ufrj.br, divulgado tanto no site quanto no Instagram e Facebook da Escola, para responder às solicitações que chegam. Essas solicitações são desde contato de jornalistas e imprensa, configurando o trabalho de assessoria de imprensa, quanto resposta às perguntas de público externo sobre questões de ingresso, vagas e aulas, por exemplo. O e-mail institucional@eco.ufrj.br funciona também como um canal direto com o público interno. Por meio dele, chegam solicitações de divulgações institucionais e administrativas. Esse canal de comunicação vem complementar o site que se mantém atualizado e dispõe de informações relevantes sobre a estrutura organizacional da unidade, seu corpo docente, bem como detalhes de cada um dos cursos de graduação e pós graduação da unidade. O setor de Comunicação Institucional tem como atribuições: gerenciamento dos canais oficiais da Escola de Comunicação (parte de notícias e informações do site, redes sociais e o informativo semanal ECOpress), sob demanda da comunidade da unidade (diretor, coordenadores de áreas/setores, discentes e docentes); relacionamento com a imprensa; serviços de design gráfico. A equipe distribui as atividades da seguinte forma: I) Comunicação Visual: criação de logotipos para projetos, eventos e setores da ECO; artes para convites, cards e outras peças de divulgação de eventos; produção das artes para as notícias e divulgações institucionais no site e nas redes sociais; elaboração e padronização de formulários institucionais digitais; atualização das informações administrativas e divulgações de eventos no site. II) Comunicação Social: criação e checagem de pautas semanais para a composição de informativo semanal enviado para mala direta; atualização semestral das listas de e-mails da mala direta; acompanhamento das redes sociais e respostas às demandas do público, divulgação de eventos culturais nos canais da ECO; atendimento via e-mail institucional.

ii) Análise das Informações

Avanço quantitativo: a cada semestre, com a chegada de calouros dos cinco cursos de graduação, e, anualmente, novos alunos das quatro pós-graduações da Escola de Comunicação, a mala direta do informativo é atualizada e aumentada.

Avanço qualitativo: nosso informativo semanal ECOpress passou a oferecer horas de estágio para alunos do curso de Jornalismo.

Desafios: buscar estratégias capazes de driblar a escassez de recursos financeiros da UFRJ - o que reflete em trabalhar com equipamentos e softwares obsoletos - a fim de continuar desenvolvendo as atividades, mesmo as mais rotineiras.

iii) Ações a Desenvolver

Num momento em que, cada vez mais softwares e plataformas de mídias sociais limitam ou inviabilizam o uso de recursos gratuitos, a utilização de equipamentos precários no setor de Comunicação Institucional tornam os desafios mais difíceis na área do Design e da Comunicação, para encontrar alternativas que permitam a execução das tarefas. Uma proposta que vem sendo aventada pelo setor é a solicitação de desenvolvimento de um software junto à TIC/UFRJ, a fim de sanar os atuais problemas de confecção de e-mail marketing.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2024 deu continuidade ao trabalho dos anos anteriores, mantendo o compromisso na celeridade do atendimento ao público interno e externo, da divulgação de ações acadêmicas e culturais, via os canais digitais já mencionados. Como implementação do que foi proposto, neste ano de 2024, o informativo ECOpress se alinhou à Coordenação de Estágio em Jornalismo e se tornou uma fonte regularizada de estágio supervisionado. O objetivo é possibilitar, além do aprendizado e prática profissional, que alunos dos últimos períodos do curso de Jornalismo que não possuam as 250 horas de Estágio Obrigatório, possam conquistar esses requisitos necessários para a colação de grau.

4.6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação segue as políticas de acesso da UFRJ, recebendo alunos semestralmente, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU). Desse total, 50% dos alunos ingressam pela modalidade Ação Afirmativa e 50% pela Ampla Concorrência. Para promover políticas de acessibilidade na Escola de Comunicação, foi criada uma Comissão Mista de Acessibilidade, integrada pelos próprios alunos, representantes docentes e técnicos administrativos.

Quem ingressa nos cursos de comunicação da ECO passa por uma série de disciplinas que compõem o Núcleo Comum, antigo Ciclo Básico. Essa etapa atende à busca por uma formação integral que ultrapasse as especialidades profissionais e que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação Social, assim como uma ampla compreensão da sociedade atual e de seus impasses. O acesso, desde os períodos iniciais, aos meios de produção, com a possibilidade de experimentar e praticar nos laboratórios do curso, contribui para um amadurecimento intelectual, como também incentiva um pensamento e uma prática que fazem da comunicação um campo privilegiado de intercâmbio crescente, exigindo do aluno um conhecimento mínimo de todas as áreas.

Além das bolsas de acesso e permanência, disponibilizadas pela UFRJ, o corpo discente pode participar do programa de monitoria, amplamente utilizado pela Escola (a despeito do reduzido número de bolsas – 18 em 2024, ampliado para 20 em 2025), e de projetos dos vários núcleos de pesquisa. Ofertas de estágio são divulgadas constantemente pelos meios de comunicação internos, incluindo um canal de Telegram, e a comunidade discente é incentivada a realizar estágios dentro e fora da nossa unidade ou mesmo da UFRJ. Atualmente essas atividades são assistidas pelas coordenações de curso.

Os espaços físicos da ECO, apesar das limitações orçamentárias da Unidade, vem sendo reestruturados para melhorar a qualidade da permanência estudantil na universidade. Os banheiros do Palácio, na ala ocupada por salas da ECO, foram pintados, as portas que não fechavam, foram trocadas, e receberam ganchos para bolsas, apoio para celulares, prateleiras para apoiar os materiais e trocadores de fraldas. A ECO também disponibiliza, tanto na Direção da Unidade quanto na Coordenação da CPM, almofadas de amamentação para as mães que estejam em aula, bancas ou realizando concursos na unidade. Os 3 espaços físicos ocupados pela ECO - Palácio Universitário, CPM e Anexo/Conteiner, possuem placas com o mapa dos espaços internos.A sala ocupada pelos centros acadêmicos da ECO - CAECO e CADT - possui uma geladeira, um frigobar e mais um microondas, para o conforto da comunidade estudantil que vem de lugares distantes do Campus da Praia Vermelha e têm longa permanência. Existem ainda mesas e cadeiras nos jardins internos que são ocupadas para as refeições, reuniões de trabalho e, também, orientações.

ii) Análise das Informações

A representação discente nos órgãos colegiados cumpre um importante papel para a construção de um ambiente acadêmico e social de diálogo constante. Um tema preocupante, debatido por professores coordenadores e trazido frequentemente pelos discentes, é a dificuldade enfrentada por um número cada vez maior de estudantes para permanecer na universidade ou concluir o curso sem atrasos. Problemas financeiros familiares ou psicológicos impactam profundamente a trajetória acadêmica.

Em relação à acessibilidade, houve um avanço nos debates e na reflexão sobre políticas de inclusão. No entanto, há um enorme desafio a enfrentar para que as instalações da ECO sejam adaptadas, por exemplo, para as pessoas com mobilidade reduzida. A produção de material de apoio acadêmico acessível nas diversas áreas do curso de Comunicação também é um desafio.

iii) Ações a Desenvolver

- Criação de espaços de permanência na ECO, incluindo espaços para banho, descanso e estudos, pois a nossa comunidade é composta por estudantes que vêm de diversas partes do município e de fora dele;
- Concepção de políticas de apoio e prevenção em relação ao adoecimento físico e mental da comunidade acadêmica;
- Estímulo ao engajamento estudantil, a partir da busca de mais bolsas de pesquisa, extensão, desenvolvimento artístico e monitoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nos anos anteriores e em 2024, a ECO vem se propondo a realizar pesquisas com discentes e docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem, a grade curricular dos cursos em reforma e questões relevantes para a convivência e o desenvolvimento acadêmico e social.

Realizamos em 2024, a política de acompanhamento psicopedagógico estudantil através das ações de orientação acadêmica, orientação docente e técnica na relação com estudantes e mapeamento das questões que possam impedir sua permanência no curso. Para tanto, incentivamos a atuação dos professores orientadores, de acordo com as diretrizes apontadas pela COAA Geral.

4.7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação apresenta em seu quadro de servidores 97 docentes (80 efetivos e 17 substitutos) e 47 TAEs. O quantitativo total de TAEs leva a uma visão equivocada do quadro técnico-administrativo da unidade. Desse conjunto, diversas pessoas licenciadas para capacitação ou para tratamento de saúde (algumas delas vêm renovando licenças médicas por anos a fio), 16 TAES cujas funções são especialidades técnicas específicas tais como Produção Cultural, Fotografia, Cinegrafia, Técnico em redes de dados, Técnico em Áudio etc; outros têm funções de nível fundamental já extintas pela universidade tais como, copeira, marceneiro, arquivista etc, tratando-se de pessoas que foram incorporadas à universidade muito antes dos processos de digitalização e que têm idade avançada e dificuldade de manejo tecnológico, em sua maioria, restando, de fato, somente 17 pessoas que têm atuado no segmento administrativo de uma unidade com cerca de 1600 matrículas ativas (entre graduandos e pós-graduandos), 97 docentes, 4 programas de pós-graduação, 5 cursos de graduação e diversos serviços prestados à comunidade e a outras unidades da universidade.

Dessa forma, é dramática a situação de sobrecarga e precariedade da unidade. Temos atuado fortemente para otimizar os serviços, juntando setores, rearranjando as funções e chefias, e, por outro lado, para humanizar as relações e estabelecer políticas de incentivo e cuidado para evitar o adoecimento dessas pessoas. No entanto, é urgente a necessidade da ECO de mais servidoras e servidores que se dediquem ao atendimento dos objetivos e funções da unidade, principalmente para atender à demanda dos cursos noturnos.

A seção de Pessoal foi a equipe com a maior transformação, passando a ser assumida diretamente pela Direção, com a utilização da equipe desse setor. As duas servidoras anteriores da Seção de Pessoal, por motivo de força maior, encontram-se atualmente em outras unidades da UFRJ. Até meados de 2024, ambas organizaram os documentos da seção e ampliaram o diálogo com docentes e TAES para informar e orientar sobre mudanças advindas da transformação digital proposta pelo Governo Federal, com a migração de diversos processos para a aplicação SouGOV. Esse setor termina o ano de 2024 com todos os pedidos de processos devidamente encaminhados, cartas de serviço dos setores finalizadas aguardando aprovação para inclusão no portal da UFRJ e o trabalho de digitalização dos processos do setor em andamento, mantendo sempre atendimento constante das demandas das pessoas e da Pró-Reitoria de Pessoal.

ii) Análise das Informações

As perdas por mortes, adoecimentos e por falta de recomposição das equipes técnica e docente da ECO estão em um estágio de altíssima atenção e exigindo bastante atenção por parte da PR4 à situação de nossa unidade. Sem recompor o quadro técnico-administrativo, a ECO corre sério risco de comprometimento ainda maior das suas atividades de ensino, extensão e pesquisa, além de perda de novos quadros por adoecimento mental e estresse. A Secretaria dos Departamentos e a Seção de Pessoal encontram-se fechadas há meses por falta de pessoal. Todas as atividades de tais setores foram absorvidas pelo Gabinete da Direção da ECO, com sério ônus de sobrecarga para a equipe mencionada.

iii) Ações a Desenvolver

- Realização de concursos para TAEs cujas vagas sejam efetivamente destinadas às unidades;
- Ampliação do número de vagas na COTAV de modo a suprir o imenso deficit de docentes na ECO, principalmente em face do número significativo de professores em vias de aposentadoria compulsória, além do número expressivo de 60+.
- Ação institucionalizada que vise estimular programas de qualificação profissional;

- Atualização frequente dos dados de progressões e processos de aposentadoria, afastamentos etc.;
- Desenvolvimento de uma política de trabalho remoto que contemple, prioritariamente, as pessoas na condição de cuidadores;
- Estabelecimento de canais de acesso à informação e treinamentos periódicos para o uso das plataformas digitais de serviços de pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Renovamos nossa proposta feita no ano anterior para dedicar maior atenção ao relato de vários servidores quanto ao desgaste físico e emocional, cansaço pelas jornadas exaustivas, o trabalho presencial e domiciliar e os calendários apertados.

É fundamental uma estruturação das jornadas de trabalho de modo a preservar a saúde física e mental das equipes, além de pensarmos estratégias de reformulação dos setores. Atualmente, a Escola de Comunicação não oferece nenhum tipo de programa de qualificação profissional próprio e de melhoria de qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

Assim, está no horizonte de planejamento que sejam oferecidos, inicialmente, programas de capacitação aos gestores da Unidade, por parte da PR4, com o intuito de discutir estratégias para incentivo à a formação dos servidores e de como fazê-los sentir-se satisfeitos com as atividades que desempenham, focando, por exemplo, em adequar a bagagem de estudos e experiências profissionais de cada um com a função desempenhada na Unidade.

4.8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Eco vem propondo novos protocolos para agilizar a comunicação entre setores, servidores entre si e o compartilhamento de informações e decisões com a Direção Administrativa e a Direção da Escola, combatendo a cultura da fragmentação das tarefas em que cada um faz apenas a sua parte sem acompanhar a resolução final das tarefas e sua efetivação.

Temos tido sucesso no avanço da digitalização de processos; na transformação de rotinas antes presenciais para virtuais; na implementação da visualização de fluxos de trabalho, através de aplicativos de monitoramento da execução das ações propostas e o cumprimento de seus prazos. A Eco conseguiu uma grande adesão à proposta de agilizar sua gestão através da “virtualização” de todos os setores existentes em

mídias digitais como o WhatsApp, espelhando todos os setores, das instâncias acadêmicas até as administrativas em grupos de trabalho que facilitam a troca de informações, agilizam decisões e criam um fluxo de trabalho mais dinâmico e ágil. Essa forma de gerir se mostrou acertada, imprimindo velocidade e espírito de grupo.

No que diz respeito à gestão de recursos, apesar dos avanços na compra de equipamentos em 2025, a unidade ainda conta com muitos equipamentos desatualizados principalmente na área de áudio e vídeo, o que compromete a qualidade dos trabalhos realizados, acarretando o não acompanhamento da evolução tecnológica inerente à área. A falta de uma política institucional da administração central da UFRJ para aquisição equipamentos e de softwares específicos na área de Comunicação, que não possuem similares gratuitos no mercado, dificulta enormemente a qualidade dos trabalhos e o aprendizado dos alunos e dos servidores.

É indispensável que se mude a política de atualização de equipamentos, com um fluxo contínuo de aquisição e manutenção e que possamos adquirir esses softwares para garantir a atualização dos servidores e a prática dos discentes. Infelizmente, devido ao alto custo das licenças dos softwares, não conseguimos adquiri-los. Tendo em vista a necessidade de filmagens externas com a utilização de equipamentos da UFRJ, as atividades de extensão realizadas pela Eco também demandam, com frequência, o transporte de pessoal e de equipamentos, o que muitas vezes se torna impossível devido à falta de recursos para transporte e de verba para a realização da atividade.

A Escola de Comunicação tem exigências de infraestrutura tecnológica específicas para seu funcionamento e cumprimento da sua missão acadêmica. Dentre as atividades realizadas pela comunidade discente da Escola de Comunicação, temos um grande quantitativo de aulas laboratoriais, práticas, que exigem laboratórios equipados e um quantitativo de computadores por alunos. Hoje a ECO tem um quantitativo crítico de computadores por discente, o que é preciso mudar para cumprir as exigências de funcionamento de cursos de Comunicação de excelência.

Destacamos ainda que os TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) das diversas habilitações dos cincos cursos ofertados pela nossa Escola requerem a realização de filmagens, ensaios fotográficos, peças teatrais, pesquisas de campos, para os quais seriam necessários a concessão de bolsas e/ou ajudas de custos aos estudantes. No entanto, apenas o curso de Direção Teatral tem conseguido garantir tal auxílio. Essa necessidade discente não é contemplada no orçamento da Unidade.

Os estudantes dos outros quatro cursos (Jornalismo, Produção Editorial, Radialismo, Publicidade e Propaganda) nunca receberam aporte financeiro da Administração Central, o que torna difícil a realização de trabalhos que exijam algum investimento. O investimento em equipamentos, como câmeras fotográficas,

filmadoras e equipamentos de áudio e vídeo, é primordial para a continuidade e para o bom funcionamento dos cursos. As constantes diminuições de rubrica que temos visto, ao longo dos anos, para material permanente nos recursos financeiros recebidos pela unidade deixou ainda mais dramática a situação de atualização de equipamentos de informática, áudio e vídeo necessários aos discentes e aos servidores.

ii) Análise das Informações

As principais dificuldades de gestão passam pelo orçamento insuficiente destinado à Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida.

iii) Ações a Desenvolver

- Otimização de espaços físicos existentes e inutilizados;
- Reforma de banheiros;
- Criação de regulamento para algumas salas de uso discente e coletivo;
- Aperfeiçoamento no cuidado com as áreas paisagísticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No campo da Gestão, imprimir velocidade ao fluxo de informações dentro da Unidade, por meio da virtualização dos setores, buscar soluções discutidas coletivamente para os problemas do cotidiano e desenvolver o sentido de cooperação, colaboração e comunidade para a solução de problemas comuns. Em relação aos equipamentos, priorizamos o uso para o ensino e precisamos sensibilizar a Administração Central a investir em editais de agências de fomento e financiamento para unidades que tenham se destacado, a despeito de tantas limitações estruturais e conjunturais. Estamos convencidos de que formalizar parcerias para atualizar e viabilizar a aquisição de equipamentos é essencial para nossa sobrevivência organizacional.

4.9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Em conformidade com os relatos acima, os obstáculos mais urgentes de gestão financeira decorrem do orçamento insuficiente destinado à Unidade, dificuldades dos servidores em atender às crescentes demandas burocráticas e atividades-meio.

Por conta disso e com o intuito de manter a formação de qualidade oferecida, exige-se da execução financeira uma gestão criativa para resolver problemas, como os de segurança e de atualização de equipamentos.

Outra outra questão bastante sensível e desafiadora refere-se à mobilidade entre rubricas. Em suma, é crucial o recebimento de mais recursos para aquisição de material permanente.

ii) Análise das Informações

A política orçamentária da UFRJ, a partir de outros recursos externos, precisa ser discutida com mais afinco, com a finalidade de encontrar novas formas de financiamento.

Outrossim, para manter a oferta de serviço de ensino público gratuito com qualidade, a PR4 precisa refletir acerca da distribuição de servidores entre as unidades, considerando não somente o quantitativo do público interno, mas também de resultados gerados pelas unidades.

iii) Ações a Desenvolver

Em parceria com a Direção da Eco, elencamos algumas ações a serem desenvolvidas em 2025: política de captação de recursos por meio de editais, parcerias, convênios que tenham como horizonte a sustentabilidade das ações, projetos e programas, para além dos recursos insuficientes da administração central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Após a greve dos TAEs em junho de 2024, contávamos com o recebimento de emendas parlamentares para realização de projetos da Eco, reformas e compra de material, contudo a suspensão em agosto dessa importante fonte de recursos e recentes contingenciamentos por parte do Governo Federal limitaram na sua totalidade a gestão financeira de nossa Escola.

4.10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As atividades da Escola de Comunicação estão distribuídas três prédios: Palácio Universitário, Central de Produção Multimídia (CPM) e módulos (ao lado da CPM), cada um com sua respectiva particularidade. O prédio da CPM não foi construído em sua totalidade, apenas 1/3 da construção foi finalizada. Com isso, o prédio da CPM foi adaptado para atender às necessidades básicas do curso de

Comunicação Social e os diversos laboratórios não possuem instalações totalmente ideais para seu funcionamento. Os laboratórios de Rádio e de TV e Vídeo não possuem tratamento acústico adequado e o espaço é bem reduzido. Falta um Laboratório de Informática para atender aos alunos em seu conjunto, implicando o uso simultâneo de um computador para diversos alunos, em salas adaptadas. As ilhas de edição foram ajustadas a espaços sem tratamento acústico e o almoxarifado técnico é pequeno e não comporta todos os equipamentos.

ii) Análise das Informações

O Palácio Universitário, devido às particularidades de um prédio tombado, apresenta diversas dificuldades em relação às instalações de dados, instalações elétricas e refrigeração. As salas de aula não contam com ar condicionado, tendo em vista determinação do IPHAN para a retirada dos mesmos. As redes de dados e de CFTV não podem ser cabeadas devido à dificuldade de passagem de eletrodutos, comprometendo a qualidade do sinal de internet. A acústica das salas de aula também fica comprometida, com o barulho excessivo do trânsito na rua, já que as janelas têm que ficar abertas devido à inexistência de ar condicionado.

O Contêiner de que dispomos conta com um espaço adaptado para Estúdio de TV, no entanto, o mesmo não funciona em razão da falta de equipamentos, das condições sonoras e acústicas do espaço. O prédio em questão não conta com portaria, banheiros, ficando suas salas e segurança vulneráveis.

O Laboratório de Redação de Jornalismo Experimental não possui computadores suficientes para atender a demanda dos alunos. Porém, há perspectiva em 2025 de alcançar a suficiência com o número de máquinas solicitadas com recursos do orçamento participativo. Em função das características da ECO e da falta de porteiros nos prédios, os mesmos ficam muito vulneráveis à entrada de estranhos; assim como, pacientes das unidades psiquiátricas do campus da Praia Vermelha. No início do ano, os dois seguranças que atuavam no prédio do Palácio deixaram de trabalhar em nossa unidade, em razão de uma reestruturação da UFRJ. Frequentemente entram estranhos nos prédios, colocando em risco o patrimônio da unidade. Nenhum dos três prédios pertencentes a ECO possui acesso para portadores de necessidades especiais; apenas a CPM dispõe de um banheiro adaptado para uso de cadeirantes. O acesso ao Palácio Universitário é feito por escadas, o que dificulta o acesso desse público. Já foram feitas diversas solicitações ao ETU, à Prefeitura Universitária para darem uma solução à questão da acessibilidade. As disciplinas cursadas por alunos portadores de necessidades especiais têm que ser ministradas no prédio do aulário da Praia Vermelha, visto que não há outra solução até o momento.

Por depender para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de infraestrutura instalada e equipamentos sempre atualizados e em grande número, o atual espaço físico de funcionamento da Escola de Comunicação está defasado e precisa de espaços novos para sua manutenção e expansão. Tendo a ECO chegado ao limite do uso da sua infraestrutura física, precisa de soluções de urbanização e ampliação de sua infraestrutura instalada, seja através de containers, seja com soluções de construções modulares em espaços ociosos do campus da Praia Vermelha.

iii) Ações a Desenvolver

Há alguns meses, estamos em diálogo com o ETU, buscando orientação técnica para futuras reformas e obras. Em outubro, foi realizado o reparo do piso da Sala Vianinha. Em novembro e agora em dezembro, o ETU realizou visitas com a finalidade de emitir laudos técnicos para a possível criação de novos laboratórios para a nossa Escola, ainda em 2025.

Outras ideias a serem concretizadas em 2025: ações compartilhadas de espaço físico, infraestrutura, recursos humanos e serviços com outras unidades do campus da Praia Vermelha; viabilizar o funcionamento da ECO aos sábados, tendo em vista a subutilização desses espaços e infraestrutura nos finais de semana; solicitação de apoio da Administração Central para tornar nossos espaços físicos acessíveis a portadores de necessidades especiais; ampliação dos espaços de convivência, de uso coletivo para discentes, docentes e técnicos; aquisição de mobiliário para os jardins internos e áreas comuns que tornem a estadia no campus, dentro dos seus espaços e no entorno da ECO uma experiência acolhedora.

A ECO tem solicitado, sem sucesso, a remoção das áreas de estacionamento de carros do seu entorno e espaços de convivência. Continuaremos insistindo que a qualidade de vida e permanência da comunidade acadêmica no campus é mais importante que a cultura do automóvel.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em decorrência de fatos já citados à exaustão neste relatório, houve uma grande diminuição na possibilidade de avanço quanto à melhoria dos nossos espaços físicos. Apesar dos limites quase intransponíveis, a Direção da Eco elaborou um projeto de acessibilidade para a construção de uma plataforma vertical no prédio do Palácio com o intuito de atender cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, incluindo a implantação de piso tátil nas duas entradas do campus da Praia Vermelha até a entrada da nossa Escola.

Outro projeto concebido também em 2024 é o de estabelecer uma Galeria de Arte na Escola, o que geraria recursos financeiros e parcerias para nossa unidade. Ambos os projetos estão em fase de capacitação de recursos com a finalidade de serem iniciados em 2025.

4.11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A ECO diminuiu drasticamente o uso de materiais impressos, tanto nas atividades administrativas quanto nas didáticas e de pesquisa. A unidade decidiu, desde 2021, diminuir em 70% a compra de tonners e cartuchos de tinta para impressoras. A digitalização dos processos, a partir da plataforma SEI e das bases do SOUGOV foram de grande valia neste sentido.

4.12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

A Escola de Comunicação tem um histórico de preocupação em estabelecer políticas de ações afirmativas e representação das minorias. Atualmente, todos os programas de pós-graduação da ECO têm políticas de ações afirmativas.

Em 2021, tivemos a honra da concessão do primeiro título de Doutora Honoris Causa solicitado para uma mulher, Beatriz Nascimento. A criação do biênio Ano Muniz Sodré, celebrado até o ano passado, por exemplo, visou a uma estratégia multifocal de elaboração de conteúdos e política de comunicação científica da produção intelectual negra na Unidade. Desde 2018, a ECO tem estimulado cursos de graduação e pós-graduação ministradas por pessoas pretas e indígenas, tanto TAEs, docentes, quanto estudantes de pós-graduação, coletivos da ECO como através de parcerias com Ongs, tais como Observatório de Favelas, PretaLab, Mídia Ninja, Mídia Índia, GEMS – Grupo de Estudos Muniz Sodré sobre Relações Raciais (dentro do LECC – Laboratório de Estudos da Comunicação Comunitária). Essas atividades buscam vínculos que avancem os espaços de formação. Em 2021, buscamos apoio financeiro para o desenvolvimento de projeto específico de pesquisa, extensão e formação dedicado à permanência de mães e outras pessoas em situação de vulnerabilidade na ECO.

Ao final de 2024, a Eco realizou concursos para professores efetivos com vagas destinadas a candidatos pretos e pardos. Temos também uma técnica-administrativa com baixa acuidade visual.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Jornalismo

COORDENADOR: Tatiane Cruz Leal Costa

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 2 anos e 10 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso apresenta uma grade atualizada, com equilíbrio teórico e prático entre as disciplinas, alto envolvimento docente e discente, múltiplos projetos de extensão, presença constante de profissionais de mercado em eventos, aulas abertas e visitas em redação, inserção de sucesso de alunos em estágios e mercado de trabalho, oportunidades de iniciação científica, inserção em grupos de pesquisa e intercâmbio com alunos de pós-graduação. Há também diálogo dos estudantes e professores com os outros cursos de graduação da ECO (Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Comunicação Social – Produção Editorial, Comunicação Social – Radialismo e Direção Teatral), o que é muito benéfico para os alunos e para a formação atual em Jornalismo. Entre as fragilidades, o desafio da gestão de um curso tão grande, com tantos estudantes e disciplinas obrigatórias e retenção dos anos de pandemia se apresentam.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação tem realizado atendimentos individuais com alunos em dificuldades para finalizar seu processo de graduação e tomado todas as medidas possíveis para diminuir a retenção, como aumento de vagas em disciplinas, oferecimento de turmas extras, atendimento direto a desperiodizados e mediação entre alunos e professores nesses casos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE passou por uma reestruturação, com troca de sua presidência e seus membros no ano de 2024. Os membros do núcleo atuam fortemente no auxílio à coordenação na mediação entre alunos e mercado de trabalho/ instituições da sociedade civil importantes para a formação dos alunos, discussão de medidas para melhorar a formação dos alunos e mapeamento e suporte aos alunos de currículo antigo que ainda finalizam sua formação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Atendimento diário e aberto aos alunos, nas modalidades por e-mail, presencialmente e por reuniões virtuais, assinatura de documentos, formulários, orientação pedagógica e profissional, promoção de parceria com organizações da sociedade civil e entre os cursos, constante reflexão e organização da grade de maneira a otimizar a formação pedagógica e contemplar o maior número de estudantes por período, diálogo com professores para o estabelecimento variado e atualizado de disciplinas eletivas teóricas e práticas, acolhimento a alunos de mobilidade nacional e internacional promovendo o intercâmbio entre estudantes, participação de reuniões de colegiado para trazer os problemas do curso e ideias para novas soluções, cultivo de um relacionamento de confiança e abertura com o corpo discente. Destaco o apoio da coordenação à revista Palácio, projeto de jornalismo criado integralmente por estudantes, com participação no evento de lançamento e reforço do apoio institucional a iniciativas acadêmico-profissionais conduzidas por estudantes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm acesso aberto à coordenação e me procuram constantemente individualmente, em turmas ou na figura do Centro Acadêmico para discutir problemas, críticas e necessidades em relação ao curso – os estudantes são estimulados a fazê-lo desde a minha apresentação ao primeiro período em nosso evento de recepção de calouros e essa abertura é reforçada a cada contato. O diálogo com o CA ocorre também mensalmente nas reuniões de colegiado.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Publicidade e Propaganda

COORDENADORA: Fernanda Ariane Silva Carrera

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O processo de autoavaliação do curso, embora ainda pouco institucionalizado, é construído com base nas percepções de alunos e professores durante as reuniões na Escola de Comunicação. Pontos fortes percebidos: O curso de Publicidade e Propaganda da UFRJ conta com um corpo docente altamente qualificado, que alia experiência acadêmica e vivência prática no mercado, o que contribui significativamente para a formação dos estudantes. Além disso, dispõe de uma infraestrutura tecnológica de qualidade, composta por laboratórios e estúdios audiovisuais que atendem às demandas práticas do curso.

A relação interdisciplinar com outros cursos da Escola de Comunicação (ECO) é outro ponto forte, promovendo uma formação integrada e ampliando as possibilidades de aprendizado. O curso também se destaca por abordar questões contemporâneas relevantes, como diversidade, sustentabilidade e responsabilidade social na publicidade, preparando os estudantes para os desafios atuais da área. Além disso, a boa inserção de egressos no mercado de trabalho, com atuação em agências, grandes marcas, produtoras e startups, reforça a qualidade da formação. Fragilidades percebidas: limitações no número de disciplinas optativas voltadas para mídias e tecnologias emergentes; insuficiência de recursos financeiros para atualização constante de equipamentos e softwares; déficit de programas de acompanhamento acadêmico voltados para estudantes em situação de vulnerabilidade, o que poderia melhorar o desempenho e a permanência deles no curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação está envolvida no processo de reformulação de grade curricular do curso, junto ao Núcleo Docente Estruturante, buscando sanar, inclusive, a fragilidade relacionada ao número de disciplinas optativas atualizadas em relação às mídias e tecnologias digitais.

Em relação aos programas de acompanhamento e insuficiência de recursos financeiros para atualização de software, a coordenação somente tem a possibilidade de registrar o problema a ser enviado à instituição.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizou uma série de atividades ao longo do ano, com destaque para a revisão curricular, que teve como foco a modernização da grade e o alinhamento às demandas do mercado publicitário contemporâneo. Em processo final, a reforma curricular formula

estratégias pedagógicas para melhorar os índices de desempenho acadêmico e diminuir a retenção dos estudantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Envolvida em processo de reformulação de grade curricular do curso, junto ao Núcleo Docente Estruturante, a coordenação buscou reforçar a proposta de currículo que explora as potencialidades do curso, como a proposta de oferecer disciplinas atualizadas com as pesquisas dos professores; a oferta de disciplinas alinhadas ao desenvolvimento tecnológico contemporâneo; assim como o aumento das propostas de extensão.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos do curso participam, por meio de seus representantes, das reuniões do Conselho Departamental junto às coordenações de curso, ajudando na elaboração de propostas para a melhoria dos processos acadêmicos e do ambiente de sala de aula.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Comunicação Social – Produção Editorial

COORDENADOR: Mário Feijó Borges Monteiro

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos (no atual mandato)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 17 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como ponto forte, destacamos o engajamento dos alunos. Entretanto, o ponto fraco do curso atualmente é a carência de infraestrutura adequada, pois não temos espaço próprio para a editora-laboratório nem salas equipadas em quantidade suficiente.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação, com o apoio da Direção da Escola, solicitou novos computadores para o Laboratório de Editoração e uma sala exclusiva para o funcionamento da editora.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso se concentrou na preparação da visita do MEC para fins de avaliação e recadastramento do curso, mas apoiou a coordenação e a Direção da Escola em suas demandas por infraestrutura.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação incentivou os alunos a participarem ao máximo da preparação da visita do MEC, mostrando as condições atuais e as benfeitorias necessárias na infraestrutura para que a formação acadêmica continue sempre atualizada.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes sempre são convidados a participar das reuniões e deliberações sobre o presente e o futuro do curso. Neste ano de 2024, os debates foram dominados pela visita do MEC e pela necessidade urgente de uma reforma curricular.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Comunicação Social: Radialismo

COORDENADOR: Vinicios Kabral Ribeiro

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 11 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: corpo docente qualificado, diálogo e colaboração produtivos com o PPGMC (Mestrado profissional de caráter notadamente inovador); corpo discente com ótima inserção no mercado

de trabalho e nos campos de estágio. Disciplinas complementares que trazem conteúdos inovadores e atualizados.

Fracos: Currículo e PPC desatualizados, bibliografias desatualizadas e não sintonizadas com a Base Minerva. Falta de exigência do PLANID pela UFRJ. Equipamentos e softwares desatualizados para aulas práticas. Acessibilidade de forma geral.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Consulta pública para atualização do curso; reformulação do PPC, de acordo com o instrumento de avaliação do INEP; atualização das bibliografias obrigatórias e complementares. Busca de emendas parlamentares, via professora Kátia Maciel, para contribuir com a atualização da CPM.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE atuou intensamente durante o ano de 2024, especialmente na reformulação do PPC e na atualização das bibliografias. Também promovemos encontros com o sindicato, discentes e coordenadores de Radialismo de outras unidades para encaminharmos a reforma curricular.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação, juntamente com a Direção, se empenharam na produção do PLANID e na padronização dos planos de cursos. O curso continuou próximo do PPGMC e do PPGCOM. Lançamos uma consulta pública e seguimos em intenso diálogo com o corpo discente.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes ingressantes são recepcionados semestralmente pela coordenação com o Ecomeço, que é aberto para os estudantes de outros períodos. Os estudantes puderam participar do processo de consulta pública para a reforma curricular, processo SEI 23079.213283/2024-25 e também das mesas para debater o currículo, a identidade profissional do radialista e o mercado de trabalho. A coordenação mantém

contato com o representante discente de Radialismo, João Gabriel da Silva do Nascimento e sempre o convida para as reuniões.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Artes Cênicas - Direção Teatral

COORDENADORA: Adriana Schneider Alcure

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde abril de 2024

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde 2009

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: O curso se destaca positivamente pela participação ativa e coletiva de docentes, discentes e técnicos em atividades de sala de aula, ensaios, pesquisa e extensão. Esta ampla participação é verificada no engajamento do corpo social do curso nas reuniões no NDE, de colegiado, da COAA e em encontros realizados para atividades coletivas do curso. Pela natureza do ensino em Direção Teatral, é preciso considerar as especificidades do curso, necessidades logísticas, metodologias, procedimentos pedagógicos e atividades de pesquisa e extensão que não podem ser mensurados pela relação numérica do quantitativo de estudantes matriculados. Mesmo com corpo docente reduzido e diversas precariedades estruturais, o curso tem garantido a excelência de suas atividades pelo engajamento de seu corpo social (docentes, discentes e técnicos) e pelas parcerias constituídas com os outros cursos da ECO e de outras unidades que estejam conectadas ao ensino em artes. Em 2024, por exemplo, o curso realizou quatro eventos, sendo três deles de grande porte, amplamente abertos à comunidade UFRJ e ao público em geral.

Foi realizado o evento Viva! 30+10 celebração dos 30 anos do Curso de Direção Teatral e do Programa de Pós-Graduação em, Artes da Cena, que aconteceu no Teatro Cacilda Becker, da FUNARTE, entre os dias 17 e 20 de outubro. A programação reuniu apresentação de espetáculos, palestras-performances, partilhas de pesquisa, rodas de conversa e lançamento de livros. Para mais informações, acessar o programa do evento: https://drive.google.com/file/d/1dKTqOPUffQPdjTKUwCWfd6My3BO6ymEV/view?usp=sharing

Além desse evento, como acontece anualmente, realizamos a Mostra Mais 2024, de 1 a 17 de julho, na Sala Vianninha, com sessões duplas de 13 espetáculos, abertos ao público. Mais informações em https://drive.google.com/file/d/1Ztb8_cUPZ57Ya_lcZ0OvWadur08gGhwJ/view?usp=sharing

Também realizamos a XXIV Mostra de Teatro da UFRJ, que aconteceu na Sala Vianninha, de 22 de novembro a 12 de dezembro, com 11 sessões duplas de 11 espetáculos de formatura e um com estudantes de ensino médio do CAP-UFRJ, mais 11 cenas de Shakespeare vinculadas à disciplina Direção 5. Todas as

atividades aconteceram abertas amplamente ao público de forma gratuita. Mais informações em: https://drive.google.com/file/d/1SUKXe1hDsbDjKgHRQr_jYSSkJIf9HxJQ/view?usp=sharing

Foi realizado também o Seminário de Pesquisas do Curso de Direção Teatral no dia 13 de novembro, no Salão Dourado do FCC, em que foram apresentadas as pesquisas de iniciação artística, científica e cultural desenvolvidas pelo curso. Ao todo, 17 estudantes apresentaram suas pesquisas, mediados por estudantes dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena.

Fragilidades: Em 2023, o Curso de Direção Teatral foi avaliado pelo MEC e obteve nota total 4,0. Observando as dimensões avaliadas, foram obtidas as notas: Dimensão 1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, nota 4,15; Dimensão 2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL, nota 4,56; Dimensão 3 INFRAESTRUTURA, nota 3,0. A avaliação revela a fragilidade do curso, que consiste, majoritariamente, na falta de estrutura da própria UFRJ na oferta instável de espaços e equipamentos adequados para a realização das atividades pedagógicas, de pesquisa e extensão constitutivas do ensino em teatro. Também indica uma defasagem no quantitativo de docentes e técnicos administrativos, que formam o quadro do núcleo estruturante, que trabalham no curso de Direção Teatral.

Em 2024, a produtora do curso saiu para licença de conclusão de doutorado e não houve substituição. Como visto acima, o curso de Direção Teatral realiza atividades significativas e complexas pedagógicas e de extensão que envolvem o fazer da produção e da gestão teatral. Sem uma produtora, o acúmulo de tarefas recaiu sobre a coordenação, o corpo docente e a comissão pedagógica do curso, que ficaram sobrecarregados diante de tantas responsabilidades que não são de suas funções. A Sala Vianninha é o local onde acontecem as aulas práticas, os ensaios e a apresentação dos espetáculos de estudantes. Assim como a CPM é o laboratório de vários cursos da ECO, a Sala Vianninha é o laboratório do Curso de Direção Teatral e não possui técnico para administrar e zelar por suas instalações. O trabalho é feito há muitos anos pelos professores do curso, em especial, um dos professores que também é iluminador. Graças a este professor, o curso tem conseguido manter seus equipamentos em operação. O fato é limitante porque impede o Curso de Direção Teatral de acolher demandas de outros cursos da UFRJ, além da própria ECO, para o uso de espaço, que é um dos únicos equipamentos teatrais da UFRJ. A falta de professores/as é outro problema enfrentado pelo curso, o último concurso para professor efetivo que tivemos foi em 2014. Um professor se aposentou, uma professora está de licença por tempo indeterminado. O curso tem funcionado na dependência de professores substitutos e este ano, a UFRJ cortou as vagas para professores substitutos. Começaremos 2025.1 apenas com um substituto no quadro docente. Em 2025, será implementada a reforma de currículo e a falta de docentes pode ser um complicador a mais neste processo.

O corte significativo do número de técnicos atuantes na ECO implica acúmulo de funções administrativas que não fazem parte das tarefas de Coordenação. As informações sobre abertura de processos, modos de encaminhar questões administrativas, despachos regulares estudantis, demandas funcionais do Curso, etc, são difíceis de acessar, a Coordenação precisa aprender rapidamente sobre esses expedientes, que muitas vezes, são complexos e de grande responsabilidade. Nesse sentido, o trabalho da servidora Marlene Bonfim, por exemplo, é impecável no apoio que oferece à Coordenação para sanar dúvidas e modos de encaminhar as demandas burocráticas. Destaco também o apoio dos colegas no CONDEP, que se ajudam mutuamente no entendimento destes procedimentos, especialmente a prof. Maria Alice Nogueira, pela condução e organização dos trabalhos do Conselho de Departamentos. Sem o trabalho da profa. Maria Alice e a gentileza e solidariedade das/dos colegas seria ainda mais difícil manter a organização burocrática do Curso de Direção Teatral em dia.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A rotina de trabalho na Coordenação é bem intensa, especialmente porque não há redução de carga-horária nas atividades de sala de aula, orientações (IC, mestrado, doutorado, espetáculos Direção 6 e PET) e pesquisa na graduação e na Pós-Graduação.

De modo geral, as tarefas e ações para garantir o bom funcionamento do curso e sanar as fragilidades são as seguintes: organização de reuniões de Colegiado, de NDE, com o corpo estudantil, etc, para atender e deliberar sobre as demandas pedagógicas e políticas do curso; atendimento individual a discentes e docentes para demandas, problemas, questões e dúvidas específicas; participação nas reuniões mensais do CONDEP; atendimento às demandas do CONDEP e da Direção da ECO, solicitadas nas reuniões, por email ou nos grupos de trabalho no WhatsApp; na ausência de secretariado para atender às demandas do curso, secretariar todos os processos de matrícula fora do prazo, cancelamento de matrícula, rematrícula, inscrição em disciplinas fora do prazo, etc; acompanhar as demandas TEE/REI/MEC; encaminhar solicitações pertinentes para serem avaliadas pela COAA; elaboração de grade de horário semestral; alocação das disciplinas nas salas da ECO; responder às solicitações diversas que chegam ao email da Coordenação de pessoas de dentro e fora da UFRJ; estar atenta às discussões de vagas para concursos para professores/as efetivos/as e/ou substitutos/as para o curso; debater com os colegas nas reuniões das múltiplas instâncias da ECO; estar atenta aos prazos de demandas da direção da ECO, como relatórios e bolsas de monitoria, fornecimento e preenchimento de informações como estes do CPA; participar do ECOMEÇO, elaborando atividades específicas para a recepção de calouros da DT; ouvir, debater e acolher as demandas do corpo

discente, seja através do CADT, ou através de questões específicas dos/das estudantes; negociar, acompanhar e organizar com o Setor de patrimônio da UFRJ e o SESC Rio o restauro do piso da Sala Vianninha; etc.

Além dos despachos pertinentes ao trabalho da Coordenação, foram somadas as atribuições e funções da produtora do curso que está em licença para a conclusão do doutorado, ficará ausente até meados de 2026. Esta demanda implica em muitas frentes de trabalho, a saber: garantir a verba para a realização das Mostras; negociar com instâncias da UFRJ os auxílios para as Mostras que são incertos; aplicar para editais de apoio à produção dos espetáculos das Mostras, em especial o PROART, do FCC; elaboração de relatórios de prestação de contas das verbas e bolsas recebidas; coordenação de produção e execução das Mostras; gestão das equipes de produção das Mostras; organização de espaços para ensaios dos espetáculos estudantis; etc.

Diante de tamanha precariedade estrutural, a coordenação procura se fazer presente e disponível para buscar soluções, responder às emergências e encontrar alternativas. A coordenação atende presencialmente, pelo e-mail da coordenação (direcaoteatral@eco.ufrj.br) e pelo WhatsApp pessoal da coordenadora. Procura-se responder a todas as demandas em até, no máximo, 48 horas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso de Direção Teatral é bastante ativo e atuante. São realizadas reuniões mensais, que se alternam entre colegiadas e do NDE. No curso de Direção Teatral, as/os docentes realizam orientações acadêmicas que acompanham as/os estudantes durante toda sua formação. Esse instrumento é interessante porque permite que o NDE tenha um diagnóstico da saúde coletiva e das necessidades emergenciais do curso. O corpo docente de DT está sempre engajado em conseguir meios para minimizar a defasagem estrutural do curso, seja atuando diretamente na cobertura de funções que ainda não possuem profissionais adequados, ou participando de reuniões para garantir vagas para professores/as substitutos/as ou efetivos/as, ou se engajando na construção de políticas mais amplas para a UFRJ nos fóruns das diversas instâncias institucionais. Para 2025, o NDE se prepara para a implementação do novo currículo, que deverá aumentar a carga horária de trabalho, tendo em vista que o antigo currículo ainda ficará em vigor por algum tempo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação procura se fazer presente e disponível para buscar soluções, responder às emergências e encontrar alternativas. A coordenação atende presencialmente, pelo e-mail da coordenação (direcaoteatral@eco.ufrj.br) e pelo WhatsApp pessoal da coordenadora. Procura responder a todas as demandas em até 48 horas.

A Coordenação conversou e negociou politicamente, junto com a direção da ECO, os auxílios financeiros para as Mostras provenientes da PR3. Para tanto, estreitou a comunicação com a Reitoria e a Vice-Reitoria. Pela primeira vez na história das mostras de teatro do curso de DT, tivemos a presença do Reitor e da Vice-Reitora assistindo os espetáculos.

A Coordenação também participa das demandas para a construção de políticas para as artes e a cultura na UFRJ, propostas pela SUPERDIC - Superintendência de Difusão Cultural, do FCC - Fórum e Ciência e Cultura. São as verbas dos últimos editais de residências artísticas e de bolsas PROART que tem garantido a realização das mostras de teatro. Sem essas verbas, as mostras não teriam condições de acontecer. Como essas verbas não fazem parte do orçamento fixo da UFRJ, são instáveis, provisórias, e podem não existir a qualquer momento.

O curso de Direção Teatral é, aparentemente, um curso pequeno, mas que movimenta redes amplas. Para nossas atividades acontecerem é preciso cuidar das parcerias institucionais que garantem a excelência de nossas realizações e fundamentos pedagógicos. Contamos com a parceria inestimável de vários setores da universidade: Reitoria e Vice-Reitoria; Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças; Centro de Filosofia e Ciências Humanas; e Fórum de Ciência e Cultura, que nos últimos anos, são as instâncias de onde as verbas, auxílios e bolsas para a produção e gestão das mostras tem se originado. Para a realização dos trabalhos que são apresentados nas mostras, são constituídas equipes de criação dos espetáculos, que são formadas por discentes e docentes de vários cursos da UFRJ: Indumentária e Cenografia da Escola de Belas Artes, que criam os cenários e figurinos; Bacharelado em Dança da Escola de Educação Física e Desportos, que fazem a preparação corporal dos elencos; Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina, que cuidam da preparação vocal de atores e atrizes; além dos cursos da Escola de Comunicação, responsáveis por fotos, vídeos, redes sociais, produção e integrando elencos. Além da presença do Colégio de Aplicação da UFRJ e seu Projeto EncenAÇÃO, cujo espetáculo anual é dirigido pelas/os estudantes de DT.

A Coordenação tem trabalhado para expandir as redes de colaboração do Curso de Direção Teatral com o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, no sentido de pensar ações conjuntas e estreitar a relação entre estudantes de graduação e pós. Em 2024, a Coordenação buscou conversar com instituições fora da UFRJ para gestar projetos e ações, como o SESC Rio (restauro do piso da Sala Vianninha); a Secretaria Municipal de Cultura (para possíveis pautas nos equipamentos da rede de teatros); ITI BR- International

Theater Institut Brasil (para participação na celebração do Dia Mundial do Teatro, que ocorrerá em março de 2025); SBAT e ABRAMUS (para o entendimento da aplicação de leis de direitos autorais específicas aos desdobramentos pedagógicos do curso); e os cursos de artes e teatro do Rio de Janeiro, em instituições como UNIRIO, UFF, Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena - ETETMP/FAETEC, PUC-Rio, UERJ e CAL (para criação de espaços de partilha continuados).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Em 2024, a participação do CADT nas instâncias consultivas e de deliberação da ECO se mostrou instável e irregular, provavelmente, por conta de mudanças nos quadros estudantis integrantes do centro acadêmico. A Coordenação tem estimulado a organização e a participação estudantil, dentro dos limites cabíveis, respeitando o tempo e a autonomia deste fórum estudantil. Espera-se que em 2025, o CADT já tenha se organizado novamente de modo a se fazer presente nas reuniões do CONDEP, Congregação e departamentos da ECO. Entretanto, a participação estudantil, além do CADT, se mostra integrada e interessada nos debates e ações do curso, constituindo-se como presença fundamental em nossos modos de organização internos. Para a conquista das verbas e auxílios para as mostras, o CADT esteve ativo e presente, através de um canal direto com a Reitoria e Vice-Reitoria. No entanto, a Coordenação compreende que é preciso ainda constituir mais maturidade política para uma eficaz e constante participação do CADT nas instâncias internas da ECO e nos órgãos superiores da UFRJ.

5. Escola de Serviço Social – ESS

Unidade respondente: Escola de Serviço Social (ESS)	Centro/Campus: CFCH/Praia Vermelha

5.1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Este relatório recupera as informações contidas nos Relatórios CPA-ESS de anos anteriores. A feitura do presente é um esforço coletivo da ESS, para o que a Direção da Unidade constituiu uma Comissão Interna de Avaliação (com representação de docente, técnico e discente); realizou reuniões com esta Comissão e conduziu a metodologia de trabalho/coleta e sistematização de dados e informações, ou seja,

setores estratégicos (Graduação, Pós-graduação, Estágio e Extensão) enviaram as informações e dados, ficando a elaboração da versão final sob a responsabilidade da Direção da Unidade. Na ESS, regularmente, o planejamento e avaliação semestral são feitos pelo Conselho Diretor, Conselho Departamental, Congregação e demais instâncias colegiadas da Unidade. Os três departamentos - Fundamentos do Serviço Social (DFUSS), Métodos e Técnicas do Serviço Social (DMTSS) e Política Social e Serviço Social Aplicado (DPSSS) voltam-se para o planejamento e avaliação do trabalho docente e possuem reuniões ordinárias que acontecem mensalmente, ou extraordinárias a depender de demandas docentes. As reuniões periódicas dos setores técnico administrativos em educação e pedagógicos são conduzidas pelas chefias de graduação, estágio, extensão e pós-graduação. A Direção da Unidade é responsável pela gestão política, de pessoal, administrativa, financeira e do patrimônio da ESS. Para situações específicas são convocadas reuniões comunitárias ampliadas e deliberações na instância máxima da Unidade, que é a Congregação. Há alguns anos, a ESS vem adotando o procedimento de planejar, monitorar e avaliar as atividades acadêmicas curriculares através do Conselho Departamental, que conta com representação estudantil, o que também se observa em todas as instâncias colegiadas. Tal modus operandi permite que todos os colegiados se façam representados e se envolvam diretamente no conjunto do planejamento e decisões sobre as atividades acadêmicas semestrais da Unidade. No âmbito da pós-graduação, criou-se uma comissão composta por 07 integrantes (03 docentes representando cada Área de Concentração do PPGSS, 02 estudantes dos cursos de mestrado e doutorado, respectivamente, 01 egressa do PPGSS e 01 servidora vinculada ao setor) com o objetivo de construir proposta de sistema de autoavaliação do PPGSS, conforme exigência da CAPES, a qual seja capaz de: i. identificar e criar parâmetros para mensuração do alcance das metas planejadas em curto, médio e longo prazos; ii. corrigir os percursos necessários para o atingimento das metas planejadas; iii. comparar os indicadores de excelência previstos pela Área com aqueles alcançados pelo PPGSS; iv. identificar as potencialidades e debilidades do PPGSS e propor formas de desenvolvimento e superação. A referida comissão foi formalizada pela Portaria nº 8195, de 10 de setembro de 2024.

ii) Análise das Informações

Ao longo de 2024, a ESS seguiu buscando construir uma dinâmica de gestão participativa e colaborativa. A pós-graduação trabalhou por todo o ano de 2024 numa proposta de Sistema de Autoavaliação que está sendo discutida no âmbito das três Áreas de Concentração do PPGSS, devendo ser aprovada no colegiado do PPGSS nos primeiros meses de 2025. Além disso, programou alguns eventos que visam contribuir com o registro das produções dos sujeitos do PPGSS – docentes, discentes e egressos – tão necessário a uma boa avaliação do PPGSS por parte da CAPES, a saber: II Seminário Interno de Autoavaliação

do PPGSS/UFRJ “Autoavaliação do PPGSS/UFRJ: para quê?”; 1ª Oficina "Escrita Acadêmica" do Programa de Pós-Graduação da Escola de Serviço Social da UFRJ; I Oficina Plataforma Lattes do PPGSS/UFRJ. A intenção é que tais eventos façam parte da grade de eventos anuais do PPGSS. A ESS realizou as Semanas Acadêmico-pedagógicas em 2024-1 e 2024-2 com os seguintes “temas geradores”, respectivamente: “Memórias do Golpe de 64 e a Universidade: lembrar para não apagar o futuro”; “As Diretrizes Curriculares de 96 na História. A Formação Profissional em Serviço Social e seu processo histórico”. A retomada da “ocupação dos espaços da UFRJ” pós COVID-19 tem sido difícil; há uma tendência crescente no uso da chamada “modalidade remota e/ou híbrida” e, certamente não tornaremos a experimentar os “encontros e trocas” presenciais outrora vivenciados.

iii) Ações a Desenvolver

A ESS viabilizará espaços de discussão sobre os impactos das modalidades virtuais de trabalho no cotidiano da Unidade; seguiremos sistematizando os dados já disponíveis no diversos setores da Unidade, sobretudo aqueles que integram informações de ensino, pesquisa, extensão, estágio (por docente/discente/por níveis de graduação e pós-graduação). Aprimoramento dos canais de comunicação virtual com discentes para melhor acolhimento de suas demandas, para diminuir os números de retenção/evasão, objetivando assegurar a integralização do curso. Parcela significativa do corpo discente da ESS é composta de estudantes trabalhadores, e de forma prevalente, por mulheres negras; por isso, atentar para as condições de vida e de trabalho é condição para assegurarmos a integralização do curso e a diminuição dos trancamentos e cancelamentos de matrículas. Ao longo do corrente ano, criamos espaços de discussões com a PR1 e a PR7, objetivando a construção de estratégias para análise dos dados já disponíveis nos diversos setores sobre evasão, retenção, e para 2025, temos a expectativa de elaboração de projetos conjuntos para fomentar a criação de espaços de acolhimento, escuta e rodas de conversa, eventos acadêmicos, pedagógicos e educativos, especialmente olhando para temas transversais à formação em Serviço Social. No PPGSS, aprovação do Sistema de Autoavaliação e planejamento às ações para 2025, a partir das indicações e resultados da Autoavaliação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entendemos que o acompanhamento (qualificado) de propostas de ação está condicionado aos processos contínuos de autoavaliação (monitoramento, sistematização). A ESS tem convivido com desafios diversificados, sobretudo àqueles de natureza material e de infraestrutura (instalações prediais, elétricas, hidráulicas, dentre outras) e a obsolescência de equipamentos de informática (computadores, impressoras,

Datashows, dentre outros). Estamos mobilizando esforços e caminhos para a melhoria das instalações físicas, dos equipamentos (especialmente computadores, datashows e acessórios de "tecnologia digital"), objetivando a melhoria das condições do Laboratório de Informática da ESS (LIGESS). Entretanto, as melhorias almejadas não dependem da vontade política de nossa ESS, pois estão diretamente associadas ao montante orçamentário destinado à Unidade, particularmente através do Orçamento Participativo (OP), que sofre redução constante; assim sendo, indicamos que o aumento do OP é condição sine qua non para qualificar a formação profissional em Serviço Social, ou seja, assegurar uma formação crítica, competente, socialmente referenciada e comprometida com a defesa da Universidade pública e ampliação do acesso às políticas públicas de educação, saúde, assistência social, dentre outras.

5.2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a ESS tem um quantitativo de aproximadamente 1100 estudantes de graduação e 200 estudantes de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado). Cinquenta e seis docentes efetivos lotados na Unidade, dedicados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com participação em diferentes instâncias colegiadas na Gestão da Escola e da UFRJ. A Gestão da ESS (2022-2026) assumiu como estratégia precípua das ações propostas, a construção de uma gestão participativa, colaborativa e democrática, alicerçada no trabalho coletivo. Por meio do estímulo à valorização dos segmentos que integram a Unidade, defendemos a Universidade pública e universal, gratuita, laica e socialmente referenciada. Valorizamos, sobremaneira, o processo de autoavaliação, e nesse sentido, destacamos as grandes linhas de ação: i. avaliação permanente das condições de trabalho e de vida dos segmentos da ESS (docentes, discentes, técnicos administrativos em educação, trabalhadores terceirizados de limpeza e vigilância); ii. Defesa da Universidade Pública; iii. Garantia das políticas de ações afirmativas, fortalecendo medidas que assegurem o pleno acesso e a permanência de estudantes cotistas; iv. Fortalecimento entre as coordenações de graduação, estágio e extensão, por meio da integração entre as diversas comissões acadêmicas, contando com a assessoria ativa das Comissões Permanentes (COAA, CPO, NDE, Acessibilidade, TCC, Estágio, Equivalência de CH e Créditos, Revalidação de Diploma, dentre outras). A ESS oferece curso de graduação em dois turnos, cuja formação é alicerçada em diretrizes e princípios democráticos, socialmente referenciados, de acordo com as Diretrizes Curriculares de ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). Entendemos que a piora nas condições de vida daqueles que "vivem do trabalho" vem impactando na qualidade da formação profissional em SS e, no caso da Universidade Pública, esta piora soma-se à grave crise orçamentária que vem minando as políticas formativas nas dimensões do ensino, da pesquisa e da

extensão. Nesse sentido, insistimos que as potencialidades das práticas pedagógicas na ESS estarão seriamente comprometidas, caso não tenhamos ampliação do Orçamento Participativo e responsabilização efetiva do Governo Federal para com a manutenção da Universidade Pública; realçamos que tal crise orçamentária já se alonga por demais, agravando os indicadores de evasão, retenção, jubilamento, dentre outros. A despeito das dificuldades orçamentárias, de pessoal, de equipamentos, estamos mapeando os dados disponíveis - inclusive no SIGA; sobre o corpo discente e projetos de pesquisa, esses são esboçados considerando o "perfil dos ingressantes" em sintonia com as diretrizes do projeto político pedagógico da ESS e às requisições do mercado de trabalho, ou seja, espaços potenciais de absorção da mão de obra qualificada de assistentes sociais, egressos da ESS/UFRJ. O PPGSS também vem intensificando as ações da Comissão de Acompanhamento, Permanência e Avaliação de Políticas de Ações Afirmativas, que consiste em uma comissão permanente do Programa desde 2018, e novamente antecipando o que na UFRJ foi regulado recentemente por meio da Resolução CEPG nº 118 de 30/09/2022, que dispõe sobre a política de ações afirmativas no âmbito da pós-graduação stricto sensu.

ii) Análise das Informações

A ESS tem acompanhado as discussões das metas do Plano Diretor da UFRJ-2030; tem envidado esforços para colaborar com o processo de democratização do acesso à Universidade e às condições de permanência, especialmente em relação à identificação da diversidade social e cultural de estudantes. A interface com a sociedade civil (movimentos sociais organizados), especialmente através das ações extensionistas, é estimulada no âmbito da Unidade. A busca pela construção de experiências pedagógicas inovadoras (em sintonia com as requisições do tempo presente) exige monitoramento e avalição sistemática das ações em curso; o estímulo à prática de avalição conjunta (docentes, discentes e técnico administrativos em educação) oxigena os debates, ampliando as relações institucionais da ESS com as instâncias da UFRJ e com entidades representativas (ABEPSS, CFESS-CRESS E ENESSO). Na instância da Pós- graduação, destacamos que após a aprovação do procedimento de heteroidentificação realizado pelo Comitê, ingressaram nas seleções para os cursos de Mestrado e Doutorado do PPGSS (2025), 20 estudantes negros e negras (13 para Mestrado e 07 para Doutorado) optantes por ações afirmativas no PPGSS, confirmando a necessidade urgente de fortalecimento e ampliação dessas ações e políticas de ingresso e permanência no âmbito da Universidade Pública.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção da ESS seguirá criando estratégias para ampliar a qualificação de docentes e técnicos no

manejo do SEI e outras ferramentas digitais. Retomada dos trabalhos da Comissão Interna de Revisão do Regimento da ESS (ref. Década de 1970), o trabalho dessa Comissão será amplamente discutido nas instâncias da ESS e, submetido à apreciação da Congregação da Unidade, com vistas à aprovação em 2025. Dar continuidade as ações voltadas para o acompanhamento acadêmico no âmbito da Graduação e pós-graduação: situações de evasão, retenção, desperiodização, vagas de estágio, horas de extensão, monografia de conclusão de curso (TCC), ultrapassagem do prazo de integralização do curso; ampliar as estratégias de acolhimento aos discentes em situações de "vulnerabilidade social e adoecimentos físicos e psíquicos" e, sobremaneira, garantir uma formação profissional de qualidade. O cuidado com a qualidade da formação também exigirá a consolidação das atividades de pesquisa e extensão (creditação de ações extensionistas – obrigatoriedade do cumprimento de 300 horas), por meio do estímulo a elaboração de projetos, ampliação do envolvimento de discentes, busca por mais fomento, especialmente bolsas para estudantes. No PPGSS, projetamos para 2025, garantir o percentual de 40% para reserva de vagas nos editais de seleção para os cursos de mestrado e doutorado do PPGSS, a saber: 30% (negros e negras), 5% (pessoas com deficiência), 5% (pessoas transgêneras e quilombolas).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS, seus colegiados deliberativos e consultivos e, envolvendo os três segmentos (discente, técnico- administrativo e docente) estão trabalhando para o aprimoramento dos sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e transparência nos instrumentos de avaliação. Dessa maneira, ensejar esforços na direção de sistemas avaliativos auto referenciados à Unidade se coloca como grande tarefa coletiva para 2025, a ser empreendida através de debates pedagógicos e administrativos, em torno de um sistema auto avaliativo, de forma contínua durante os períodos letivos, nas diferentes instâncias da Unidade. No ano em curso, esta Direção tem insistido no privilégio às atividades presenciais, pois reconhecemos a natureza pública do serviço que prestamos, bem como a responsabilidade para com a sociedade no que se refere à garantia de acesso aos espaços públicos da ESS e, a um atendimento presencial e qualificado ao público em geral. Entendemos que, para além da obrigatoriedade para que todas as atividades sejam presenciais, a opção do presencial em detrimento ao remoto ou mesmo híbrido é fundamental para qualificar a formação profissional, criando condições de ocupação dos espaços, encontros, trocas e interfaces entre as pessoas, o que também contribui para revelar novos fluxos, novas demandas, pontos negativos e novas potencialidades para a melhoria do serviço que prestamos a todo o Corpo Social da ESS e ao público em geral.

5.3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A ESS produz saberes e práticas comprometidas com a garantia de acesso a direitos sociais e à cidadania, bem como com a qualidade da educação pública/serviço público, a valorização das políticas sociais públicas e uma formação profissional socialmente referenciada. O Centro de Cidadania da Praia Vermelha segue reafirmando a função social da Universidade e o compromisso com a democratização do Ensino Superior (laico, gratuito e universal). Da mesma maneira, as diversas ações extensionistas da ESS seguem mantendo diálogo com os movimentos sociais populares, a interlocução com defensores dos direitos humanos e categorias profissionais engajadas nas grandes pautas políticas, sociais e culturais de trabalhadoras e trabalhadores. A função social da Universidade Pública vem sendo reafirmada por meio das ações extensionistas e assessorias dirigidas às populações vulneráveis em contexto adverso de precarização do trabalho, e empobrecimento de amplas parcelas da população brasileira. Destacamos os esforços e o engajamento da Unidade nos debates e agendas políticas relevantes para a sociedade frente aos impactos da crise financeira e orçamentária pela qual passa a Universidade Pública (sucateamento das políticas públicas). Certamente tal contexto nebuloso no campo das políticas públicas traz insegurança, angústia e, por vezes, nos mobiliza; todavia, o compromisso da Unidade e sua responsabilidade social para com a construção de uma sociedade democrática e socialmente referenciada, seguem firmes e aspiramos por tempos mais auspiciosos para a Universidade Pública.

ii) Análise das Informações

A análise das informações dirigidas à Responsabilidade Social da Unidade deve está referenciada às condições objetivas de trabalho no âmbito da totalidade da UFRJ. A UFRJ, considerada a maior universidade pública do país, tem desafios gigantescos a serem ultrapassados. Já é de domínio público que a crise financeira e orçamentária que vem sufocando a UFRJ (Cf. www.pr3.ufrj.br) impacta o pleno desenvolvimento de suas múltiplas e diversificadas atividades e, consequentemente o cumprimento da função social da universidade pública. Grande parte do corpo discente reside em locais distantes do Campus da Praia Vermelha (custo alto de transporte, longo período de deslocamento) e necessita trabalhar; o número insuficiente de bolsas auxílio e de vagas de Moradia Estudantil, o precário serviço de bandejão na Praia Vermelha e a dificuldade de mobilidade urbana no RJ, aumentam os números de evasão/retenção, desperiodização e o prazo máximo de integralização do curso. A ESS conta com apenas 04 trabalhadores terceirizados de limpeza e 02 “banheiristas” (essas, divididas com o Instituto de Psicologia), para atender aos dois prédios, nos três turnos No início deste ano, a ESS recebeu 02 trabalhadores para o serviço de portaria, mas esse número é insuficiente, pois há dois prédios, cujo funcionamento diário é das 7h30min às 22h00min.

Esperamos aumento no montante do orçamento destinado à UFRJ e à ESS; do contrário, seguirmos apenas com a criatividade e compromisso institucional, não serão forças suficientes para assegurarmos uma gestão pública de qualidade no âmbito da ESS.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar e fortalecer as ações extensionistas, já com sólida presença na ESS, em articulação com a sociedade civil, movimentos sociais e populares; inclusive a reativação das ações do Centro de Cidadania da Praia Vermelha. A ESS tem, atualmente, 45 ações ativas, sendo, respectivamente, 01 Programa, 1 Evento, 24 Projetos e 19 Cursos de extensão cadastrados na PR-5. Essas ações privilegiam os espaços periféricos da cidade, menos favorecidos com os benefícios da ciência e da tecnologia e de serviços públicos de qualidade. Fortalecer a abordagem histórica e crítica da formação social brasileira, a interdisciplinaridade e atenção a temas transversais (gênero, raça, religião, identidade de gênero, população PDC, indígenas, LGBTQIAPN+, dentre outros) ao Serviço Social; fomentar os debates do Currículo Pleno, em sintonia com as demandas imediatas e potenciais da realidade brasileira. Do conjunto das ações do Programa de Gestão da ESS (2022-2026), destacamos: a reativação de projetos sobre "acervo documental e memória da ESS" (em andamento) e a revisão do Regimento Interno da ESS (em andamento), as discussões e avanços já conquistados nessas duas frentes seguirão em 2025, pois preservar a memória e o acervo documental são ferramentais indispensáveis aos processos de avaliação de práticas e a proposição de novas ações, linhas de pesquisa e investigação, construção de estratégias de intervenção social, com ênfase nos estágio supervisionado e na extensão universitária, subsidiando a elaboração, monitoramento e avaliação de políticas sociais públicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social, em conjunto com o seu Conselho Departamental - com mais ênfase a partir do retorno às atividades presenciais -, vem buscando aprimorar e consolidar os sistemas avaliativos visando garantir a padronização e a ampliação da transparência nos processos e ações afetas ao que foi projetado no PDI. Trata-se de publicizar as ações e os resultados das práticas desenvolvidas no âmbito da Unidade, pois consideramos que a valorização do serviço público pressupõe sistematização das informações, monitoramento e avaliações periódicas coletivamente produzidas. O aprofundamento da transparência administrativa seguirá fazendo parte da Gestão 2022-2026, estimulando práticas igualmente transparentes e democráticas no âmbito de todos os setores da ESS. Também propomos ensejar esforços redobrados por um debate político-pedagógico em torno do sistema avaliativo, que possa ser feito de forma contínua durante os períodos letivos, envolvendo as diferentes instâncias e atores da Unidade. Vale destacar que a

minuta de um novo formulário de avaliação discente foi elaborada por um colegiado departamental, a qual está em fase de discussão pelo conjunto da ESS, para posterior apreciação e homologação em Congregação da Unidade.

5.4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro oferece dois cursos orientados pelo Currículo Pleno comum, um diurno, que tem duração de 4 anos, e outro noturno, com duração de 5 anos, havendo o ingresso de 45 estudantes por turno a cada período, totalizando 180 ao ano. A Coordenação de Graduação dispõe de 7 servidores técnicos; a Coordenação de Graduação desenvolve suas atividades articuladas com as Coordenações de Estágio e de Extensão, onde estão lotados 3 e 2 servidores técnicos, respectivamente. A proposta de gestão colaborativa e participativa indica que o trabalho cotidiano das coordenações deve acontecer de maneira articulada, apostando num trabalho orgânico e integrado. Desde a pandemia do Covid-19, houve uma grande evasão em toda a UFRJ. No mais, os estudantes, desde então, queixam-se recorrentemente de questões como dificuldades financeiras, transporte coletivo, adoecimento de membro da família, didática das aulas e quantidade exigida de trabalhos avaliativos. Ressaltamos que a Coordenação de Graduação, a Direção da ESS e as Comissões de Docentes estão cientes e atentas a essas demandas e questões que atravessam os discentes da ESS. Tanto para o atendimento às demandas destes discentes quanto para o atendimento das demandas de um crescente número de estudantes PCDs, vem sendo desenvolvido um trabalho integrado da Coordenação, com atuação de uma técnica assistente social, pelas Comissões de Acessibilidade e de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, pela Direção da ESS e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, em relação direta com a DIRAC (Diretoria de Acessibilidade).

ii) Análise das Informações

Em 2024, houve menor desistência dos calouros ingressantes através do SISU – isso pode ser reflexo de um possível retorno do número de estudantes, anterior ao período pandêmico. Além disso, ocorreu ingresso de estudantes através de transferência externa, mudança de curso e isenção de concurso, o que demonstra um interesse da sociedade em ingressar no curso de Serviço Social da UFRJ. Vale lembrar que, em 2021, o currículo do nosso curso foi atualizado com a inclusão do debate étnico-racial em uma disciplina específica.

Tais ocorrências, combinadas com o ingresso de mais três docentes negros/as, tem requerido um

investimento maior em pesquisa e em educação permanente dos/as docentes para a oferta das novas disciplinas e ementários revisados, bem como transversalizar este debate no conjunto das disciplinas do curso, evidenciando a atenção da ESS às demandas sociais atuais. As Semanas Pedagógicas de 2024.1 e Acadêmica de 2024.2 foram espaços potentes para a discussão de temas relevantes e de grande apreço dos/as estudantes, o que ficou evidente na procura dos/as discentes pelos minicursos ofertados nessas Semanas. Em 2024.2, houve efetivamente a implantação do Corpo de Professores Orientadores (CPO) na Unidade, seguindo a estratégia preventiva de orientação e acompanhamento acadêmico. A produção regular por parte da Secretaria de Graduação, quanto às informações relativas à retenção e evasão via SIGA, a fim de orientar as intervenções da COAA, CPO e Comissão de TCC, também têm norteado as ações desenvolvidas pela atual Coordenação de Graduação. Além disso, tais dados auxiliam para a definição de um projeto de promoção e de prevenção à saúde mental dos/as estudantes, com vistas ao fortalecimento da atuação das Comissões Acadêmicas, por meio do investimento em maior sistematização de suas atividades. Vale ressaltar que a lotação de uma assistente social na Coordenação de Graduação tem facilitado e gabaritado o atendimento aos/às estudantes que necessitam de um acompanhamento mais sistemático. Em 2024, seguimos com o monitoramento e avaliação dos ajustes curriculares implantados desde a curricularização da extensão em 2019.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, a ESS consolidou a conformação do Núcleo Docente Estruturante (NDE); para 2025, projetamos uma atuação mais efetiva desse Núcleo objetivando subsidiar as discussões dos ajustes curriculares realizados a partir de 2019. A ESS buscará a manutenção/ampliação das estratégias de promoção da acessibilidade, bem como orientará/promoverá mudanças nas infraestruturas focando estratégias pedagógicas e comunicacionais na ESS. Temos em perspectiva a elaboração de um projeto de saúde mental para estudantes com apoio da DIRAC/PR7; o tratamento das listas de alerta de jubilamento extraídas do SIGA a fim de nortear as orientações e os acompanhamentos acadêmicos da COAA e da CPO. Buscaremos potencializar a atuação de docentes da ESS junto à equipe do Serviço Social do HUCFF/UFRJ para qualificar o ensino (maior campo de estágio da ESS e o trabalho docente na residência multiprofissional), a pesquisa e a extensão. Em relação à Coordenação de Estágio, faremos o monitoramento da supervisão direta do estágio (supervisor/a acadêmico/a, supervisor/a de campo e estagiário/a); apoio à inserção de alunos/as trabalhadores sem estágio; expansão das vagas de estágio em 2025, com especial atenção às vagas de final de semana; realização anual do Fórum de Estágio e fortalecimento da Comissão de Estágio na Escola de Serviço Social. No âmbito da Coordenação de Extensão, seguiremos aperfeiçoando o banco de dados para

monitorar a realização da respectiva carga horária obrigatória (300 horas), atuando preventivamente na retenção por este componente curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizadas reuniões com os/as integrantes portariados/as do Corpo de Professores Orientadores (CPO) e monitoramos o fluxo de trabalho da COAA e da Coordenação de Graduação, bem como a manutenção da análise das listas de alerta de jubilamento e de jubilamento para diminuir a evasão e retenção de estudantes, por meio do trabalho articulado entre a Graduação e suas Comissões de Trabalho de Conclusão de Curso e COAA. Foi dada a continuidade na realização semestral da Semana Pedagógica/Acadêmica ao longo de 2024. Foram levantados dados sobre o perfil discente e houve um estreitamento de relações com a representação estudantil - que voltou a participar progressivamente das instâncias coletivas da ESS.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Dando prosseguimento às iniciativas de divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas por estudantes, docentes e egressos/as do PPGSS, bem como de ampliar o quantitativo de produções da nossa comunidade, promovemos a organização e publicação de mais 03 volumes da Coleção José Paulo Netto, enfatizando agora as teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas no âmbito do PPGSS entre os anos de 2021 a 2023. Deste modo, enquanto nos seis volumes anteriores optou-se pela publicação de artigos de docentes e discentes do PPGSS, nos três últimos publicados em 2024, o objetivo foi ampliar as produções de egressos. Foram, portanto, três novos volumes que serão publicados até o fim de dezembro. A publicação será no formato de E-book e estará disponível com os volumes da Coleção José Paulo Netto, as quais já estão no site da editora contratada: https://www.editoranavegando.com/. Os novos volumes são: 7. Contribuições sobre Raça e Gênero: reflexões contemporâneas; 8. Políticas Sociais e Serviço Social: debates contemporâneos sobre trabalho e formação profissional; 9. Capitalismo, Crise e Estado: ataques à natureza, aos direitos e ao trabalho. No âmbito das ações voltadas ao desenvolvimento da pesquisa e da internacionalização do PPGSS, destacamos a vinda no primeiro semestre de 2024 dos professores Prof.ª Catherine Julia McIlwaine – período de 10 a 23/03/2024 – King's College: Universidade de Londres e Prof. Lucio Fernando Oliver Costilla – período de 01/02/2024 a 31/07/2024 – Universidade Nacional Autônoma do México. Ambos vieram na condição de professores visitantes por meio do Programa de Internacionalização da CAPES/PrInt/UFRJ. A participação dos professores desdobra-se nas iniciativas de estreitamento das

pesquisas em comum entre tais docentes e dois grupos de pesquisa coordenados por professoras credenciadas do PPGSS. A divulgação da pesquisa de nossos docentes (sobretudo aqueles vinculados ao PPGSS) e discentes expressa na produção intelectual – seja bibliográfica ou técnica -, amplia e publiciza o conhecimento produzido, trazendo impactos imediatos através da potencialização do processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo e contribuindo com a produção de conhecimento da Área de Serviço Social. Sabemos que a pesquisa, cujos resultados geram impactos de médio e longo prazos, precisa aglutinar mais de um pesquisador e de vários níveis – desde aqueles de grau Sênior até a Iniciação Científica.

ii) Análise das Informações

Como um dos resultados da experiência do PPGSS no âmbito do Programa CAPES PrInt-UFRJ, será publicado até o fim de 2024, sob o formato eletrônico, o livro "Serviço Social e Internacionalização: a experiência do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ no âmbito do Programa CAPES/Print". O referido livro conta com a exposição de docentes do PPGSS que participaram do Programa citado, a partir da realização de Missões de Trabalho, bem como na qualidade de professores visitantes no exterior e professores estrangeiros visitantes no país. O livro consiste em um belo e objetivo registro das ações e dos resultados das pesquisas desenvolvidas nas IES estrangeiras.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2024 encerra o quadriênio no âmbito da pós-graduação (2021-2024) e as principais ações em relação à pesquisa e internacionalização da pós-graduação, deverão centrar a concretização de assinatura de Protocolos de Intenções e Acordos de Cooperação Técnica com as universidades estrangeiras visitadas em 2022, 2023 e 2024, por meio das Missões e Estágios Seniores realizadas por meio do CAPES/Print/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações propostas para 2024, o PPGSS avançou em termos das ações voltadas às iniciativas de internacionalização, conforme abordado linhas acima. A partir dos pressupostos da Resolução CONSUNI nº 77/2022 e da concretização das ações propostas para 2025, será possível materializar a construção efetiva de uma política de internacionalização para o PPGSS.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social, por intermédio da Coordenação de Extensão, realizou a gestão da Extensão ao longo do corrente ano, tendo por referência a concepção da Extensão Universitária enquanto atividades acadêmicas indissociáveis do ensino e da pesquisa, contextualizadas em um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, primordial a formação dos discentes. A Coordenação de Extensão da Escola de Serviço Social (ESS) é responsável pelo planejamento, acompanhamento e promoção das ações de extensão, de acordo com as normativas emitidas pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) e em consonância com as deliberações do Colegiado Superior da ESS. Dessa forma, é um setor fundamental ao alcance do corpo discente, docente e técnico administrativo em educação, em relação às atividades de extensão da unidade acadêmica. O trabalho realizado é direcionado por normativas gerais, cabendo destacar: a Constituição Federal/88, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Plano Nacional de Educação e a Política Nacional de Extensão Universitária. E, também, é orientado pelas resoluções normativas da PR- 5, advindas do Conselho de Ensino e Graduação (CEG) e, também, do Conselho de Extensão Universitária (CEU), da UFRJ, destaca-se nesse ínterim a Resolução nº 138, de 29 de novembro de 2022 (atualiza o Regulamento da Extensão Universitária na UFRJ) e a Resolução nº 254, de 21 de dezembro de 2023 (dispõe sobre diretrizes básicas para a política de Ações Afirmativas da Extensão Universitária da UFRJ). No ano de 2024, o Setor contou com uma equipe composta por duas técnicas assistentes sociais - uma coordenadora e uma vice-coordenadora, com apoio de um técnico administrativo em educação, e a participação de três discentes estagiárias. Em relação às ações de extensão cadastradas e suas respectivas intervenções sociais, em conformidade com os dados extraídos do SIGA no corrente ano, destacamos uma ampla diversidade de atividades extensionistas, expressando assim o quantitativo de 45 ações ativas, sendo: 01 Programa, 1 Evento, 24 Projetos e 19 Cursos. Assim, evidenciam-se, no âmbito do diálogo com as políticas sociais e seus atores, as seguintes ações/temáticas: Direitos da Criança e do Adolescente; Saúde Mental; Saúde com enfoque no trabalho multidisciplinar; Saúde e questões de gênero e sexualidade; Relações étnico-raciais e a Saúde da População Negra; Questão Agrária, Assistência social e inclusão produtiva e ações voltadas para a Prevenção da Violência contra Mulheres; etc. Ressalta-se, assim, que as ações desenvolvidas se orientaram no tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo um dos seus objetivos principais contribuir com as demandas locais/ regionais em interlocução com os seus atores. Além disso, tais ações constituíram um processo acadêmico indispensável à formação do/a estudante, na qualificação do(a) professor(a), técnico(a), coordenador(a), e no intercâmbio com a sociedade.

ii) Análise das Informações

No primeiro período de 2024, mesmo com a paralisação de algumas atividades, oriunda da greve

dos TAEs, a equipe de extensão continuou desenvolvendo as atividades e os atendimentos. Eapós esse período, as iniciativas foram intensificadas. A equipe realizou um vasto conjunto de ações sociais, pedagógicas e administrativas que possibilitaram a efetivação com excelência das atividades extensionistas na ESS. Assim, as principais atividades concretizadas foram: elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com deficiência, com início dos atendimentos; Levantamentos e cruzamentos de dados (entre o SIGA e a planilha disponibilizada pela Secretaria de Graduação) para análise e acompanhamento do cumprimento da Carga horária dos estudantes concluintes, com os respectivos atendimentos dos estudantes; Avaliação/Pareceres das ações de extensão da ESS na Plataforma SIGA, incluindo o atendimento dos professores que apresentaram dúvidas; emissão de declaração aos Coordenadores de Ação, Apresentação sobre princípios, objetivos e Creditação da Extensão nas turmas de Universidade e Sociedade; Participação da comissão organizadora da feira de extensão do CFCH; Realização da II Oficina de Extensão (com a participação de 37 estudantes nos 4 encontros); Monitoramento e respostas diárias ao e-mail institucional, divulgação das vagas de extensão via SIGA, sobretudo voltada para os estudantes trabalhadores; Atualização das Ações de Extensão da ESS no site Escola de Serviço Social, participação de reuniões do Conselho Departamental e do Conselho Diretor da Unidade; Socialização dos Coordenadores de Ações das normativas e orientações gerais sobre a Extensão; Supervisão de Estagiários da Coordenação de Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Em continuidade com as ações propostas para 2024, pretende-se em 2025: a) dar prosseguimento ao atendimento especializado direcionado aos estudantes com deficiência, por meio da aplicação do Plano de Atendimento Educacional Especializado; b) realizar levantamentos de dados e acompanhamento dos alunos concluintes, em cada semestre; c) avaliar as ações de extensão da ESS pelo SIGA, atendimento de estudantes e professores; d) realizar as apresentações sobre a extensão nas Turmas de Universidade e Sociedade; e) realizar Seminário sobre a atuação das assistentes sociais e equipe multidisciplinar nas Coordenações de Extensão das Universidades Públicas do RJ; f) organizar o fluxo das atividades administrativas da Extensão, visando à alocação de servidor para desenvolver as atividades estritamente administrativas em conformidade com os outros setores da unidade; g) intensificar com os canais de comunicação com os estudantes e Coordenadores das ações, para melhorias no cumprimento da carga horária obrigatória de extensão dos discentes; h) fortalecer o trabalho em conjunto com os/as servidores/as da Graduação; Comissões complementares; COAA (Comissão de Orientação Acadêmica) e Comissão de Acessibilidade; I) Realizar em conjunto com o CFCH e demais Coordenações de Extensão, a II Feira de

Extensão do CFCH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas e realizadas em 2024, salienta-se: a) Realizou-se reunião com os/as estudantes, com a finalidade de orientação e de responder às questões/dúvidas inseridas no formulário – as atividades foram realizadas com a elaboração de um documento encaminhado aos estudantes por e- mail e no âmbito coletivo, b) realizou-se também a II Oficina de Extensão com os estudantes, tendo por finalidade, fortalecer os canais de comunicação com os/as discentes, possibilitando melhor acolhimento e acompanhamento das demandas para cumprimento das atividades de extensão c) a equipe de extensão incluiu informações no mural físico e ampliou o contato por meio de mensagem no SIGA e por e-mail; e) trabalho em conjunto com os técnicos/as da Graduação para fornecimento de dados, com finalidade de subsidiar os levantamentos, análises da situação dos estudantes, bem como os atendimentos – os dados e os diálogos foram realizados, f) Acompanhamento dos estudantes concluintes – atividade realizada nos dois semestres de 2024 pela equipe g) Participação na Organização da Feira de Extensão do CFCH – a equipe apoiou integralmente a realização da Feira de Extensão, incluindo as etapas de planejamento, execução das atividades da Feira e elaboração do relatório final. Ressalta-se, que houve participação expressiva das/os Coordenadoras/es de Ação da ESS nas Sessões Temáticas e Encontros da referida Feira. A ESS representou 32,5% das Ações de Extensão participantes das Sessões Temáticas ocorridas na Feira de Extensão, configurando a unidade com maior representação nesse quesito.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

Foi realizado novo processo seletivo para os cursos de mestrado e doutorado com a entrada de 45 novos estudantes (29 para Mestrado e 16 Doutorado) para 2025. Em 2024, tivemos 125 estudantes de Doutorado com 21 defesas de tese e 02 abandonos, totalizando 102 alunos no curso. Já para o Mestrado, tivemos durante o ano 92 estudantes com 23 defesas de dissertação, 04 abandonos e 04 desligamentos por conclusão de prazo, totalizando 61 estudantes. Entre mestrado e doutorado são 163 alunos com matrícula ativa em nosso PPGSS. É importante destacar a desistência de 10 estudantes (02 no Doutorado e 08 no Mestrado), número similar ao ano passado. Do mesmo modo, registra-se também a existência de 54 estudantes com matrícula trancada (31 de Mestrado e 23 de Doutorado), número superior a 2023. Entendemos que tanto os índices de abandono quanto os de trancamento refletem ainda a situação deflagrada pela pandemia de COVID-19, quando se verifica também um aumento no tempo médio de

titulação para ambos os cursos. Embora já esperado, o quadro preocupa e consiste em um dos pontos principais a serem tratados em planejamento já citado neste relatório, previsto para acontecer logo no início do primeiro semestre letivo.

ii) Análise das Informações

No início de 2024, a coordenação do Programa se envolveu diretamente na inclusão das produções intelectuais (bibliográficas e técnicas) de docentes, discentes e egressos do PPGSS relativas ao ano de 2023. Foram 686 produtos realizados em 2023 e lançados na Plataforma Sucupira, destes: 359 bibliográficos e 327 técnicos. Cabe destacar que as medidas voltadas para o registro das produções têm sido aprimoradas e têm demonstrado maior eficiência e agilidade no lançamento destas junto à Plataforma Sucupira. O mesmo se aplica ao monitoramento dos egressos e suas respectivas produções.

Em relação ao relatório CPA anterior (2024), destaca-se que todas as ações previstas se encontram em andamento com resultados parciais bastante alvissareiros, como as ações voltadas à internacionalização e construção de um sistema de auto avaliação.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando ser o ano de 2024 o último do quadriênio, para este ano pretende-se iniciar a reunião de dados e informações para a elaboração do relatório quadrienal a partir de dezembro de 2024. Além disso, para o próximo ano, 04 grandes temas devem mobilizar um conjunto de ações e providências no campo da pós-graduação: i. desenvolvimento de um sistema de auto avaliação do PPGSS; ii. construção de política de internacionalização do PPGSS com a assinatura de Acordos de Cooperação Técnica ou Protocolos de Intenção; iii. desenvolvimento de processo de recredenciamento, no qual todos os docentes do PPGSS deverão se submeter aos critérios de permanência, caso desejem se manter credenciados; iv. debates sobre a criação de Comitê de Gestão do PROAP.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as atividades propostas para 2024, considera-se que muitas foram exitosas, apesar dos reflexos da pandemia de COVID-19 ainda sentidos e dentre as quais, podemos citar: a) o aprimoramento de processos internos para captação de informações e registro, o que envolve desde a atualização e manutenção de atas das reuniões ordinárias e extraordinárias, quanto às providências para identificação das produções de discentes, docentes e egressos do PPGSS; b) o lançamento dos seis livros da Coleção José Paulo Netto e a ampliação de mais 03 volumes em 2024, convergindo, desta forma, tanto para a divulgação dos resultados

das pesquisas de docentes, discentes e egressos, quanto também para a ampliação quantitativa das produções do PPGSS; c) a vinda de dois professores visitantes de IES estrangeiras, como a ida de duas doutorandas para a realização de doutorados sanduíche no exterior, corroboram positivamente para o intercâmbio e estreitamento de relações entre os grupos de pesquisa sediados no nosso PPGSS e em nestas universidades, facilitando a realização de convênios e formalização de Acordos. Tais iniciativas são absolutamente importantes para a consolidação de política interna de internacionalização; d) as providências para a construção coletiva do sistema de autoavaliação do PPGSS.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Neste item, reiteramos as informações do relatório anterior: em 17 de dezembro de 2019, a Congregação da Unidade aprovou a criação da Coordenação de Capacitação Continuada (CCC). Concebida na Gestão anterior, a CCC está vinculada de forma horizontal às coordenações de Estágio, Extensão e Pós-Graduação (Strito Sensu), visando atender às demandas de equipes de SS do Complexo Hospitalar da UFRJ, no campo das Residências Multiprofissionais em Saúde; e suas competências: "a) coordenar, articular e promover as atividades acadêmicas afetas às residências multiprofissionais da UFRJ, tais como ensino, supervisão, assessoria técnica, pesquisa, orientação de monografias; b) promover, em conjunto com as coordenações de estágio, extensão e pós-graduação, cursos de extensão, capacitação para profissionais de SS e áreas afins; c) articular Grupos de Trabalho interdepartamental para a construção de Projetos/Cursos de Especializações (Lato Sensu, com cadastramento junto à PR-2)". A ESS da UFRJ é reconhecida pelo seu protagonismo e por sua larga tradição em ações extensionistas, cursos de especialização, aperfeiçoamento e capacitações. As históricas parcerias com instituições de saúde, assistência social, jurídicas e organizações não governamentais, mantidas pela Unidade são fundamentais para assegurar a formação profissional em Serviço Social, quer seja pela obrigatoriedade do cumprimento de carga horária obrigatória de estágio e extensão, quer seja pelo compromisso com os movimentos sociais e populares. As interfaces estreitas e longas da ESS para com o Complexo Hospitalar da UFRJ vêm sendo profundamente alteradas, sobretudo a partir da implantação da EBSHER em três unidades hospitalares da UFRJ; as rotinas de trabalho tendo sido impactadas e inclusive o espaço do Serviço Social nessas unidades, em especial no HUCFF, cuja parceria com a ESS já tem mais de 50 anos.

ii) Análise das Informações

A ESS vem se debruçando em análises quantitativas e qualitativas sobre os cursos de especialização,

aperfeiçoamento e capacitação desenvolvidos pela Unidade. Reiteramos o trabalho desenvolvido pela então Coordenação de Capacitação Continuada ao longo de 2020 e 2021: "organização do lançamento do relatório de pesquisa "Pandemia, formação e saúde: um olhar para as assistentes sociais residentes", mapeamento das especializações ofertadas na UFRJ e demais Escolas de SS do Rio de Janeiro, realização do Fórum de SS nas Residências Multiprofissionais, construção de parcerias interinstitucionais, dentre outras ações; destacamos também a Criação do Observatório de Conselhos e o curso de Capacitação (para todos os municípios do RJ) para Conselheiros tutelares na área da infância e juventude ocorridas ao longo de 2024, sob a coordenação de duas professoras titulares da ESS; estreitamento do diálogo com as instituições do Complexo Hospitalar da UFRJ, em especial, as trocas com as Residências Multiprofissionais em Saúde.

iii) Ações a Desenvolver

Projetamos para 2025: "(re) significar", a partir de monitoramento e avaliação que estamos realizando, o "lugar" da CCC e também as potencialidades de novos cursos de especialização no âmbito da Unidade, em sintonia com as demandas externas e, articulando as coordenações de graduação, estágio e extensão. Seguiremos estreitando e fortalecendo os laços com os Programas de Residência Multiprofissional do Complexo Universitário da UFRJ; discutir amplamente no âmbito dos colegiados departamentais e, na instância superior da Unidade, que é a Congregação, os caminhos a serem percorridos no tocante a relevância das capacitações/especializações para o aprimoramento profissional de assistentes sociais e de áreas afins; buscar canais formais para o reconhecimento e cômputo formal da carga horária docente destinada às atividades voltadas para as Residências (disciplinas, tutorias, preceptorias, orientações e assessorias, dentre outras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Primar pela articulação permanente com as coordenações, tutores preceptores e residentes dos 5 programas; atualizar a cada período letivo informações, dados e contato dos coordenadores, tutores preceptores e residentes; construir em conjunto com os coordenadores dos programas de residência, tutores, preceptores e residentes planejamento para as atividades, em cada unidade de saúde, levando em conta a peculiaridade dos 5 programas; dar continuidade a articulação realizada com Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde; participar das reuniões ampliadas Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde; consultar a cada período letivo os tutores, preceptores e coordenadores, quanto a disciplina ofertada, pela Escola de Serviço Social, aos residentes; realizar o Fórum de Residência semestralmente; fortalecer o debate sobre a formalização do cômputo da carga horária dos docentes nas instâncias da UFRJ; fomentar,

com regularidade, capacitação continuada aos supervisores de campo de estágio e demais assistentes sociais.

5.5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna é feita através do site da Unidade; e-mails entre as/os servidoras/es com as instâncias institucionais e através do SIGA para comunicação direta com estudantes da graduação e da pós-graduação. A realização do estágio curricular supervisionado é obrigatória para a integralização da graduação em Serviço Social. A equipe da coordenação de estágio (coordenadora, assistentes sociais e técnicos-administrativos) da Unidade planeja, monitora e avalia a realização do estágio, em sintonia com as instâncias colegiadas (graduação, extensão, conselho departamental); há também um Mural de Estágio online, no qual são inseridas as informações pertinentes ao estágio (vagas em campos, seleções de estágio e documentação diversa sobre convênios de estágio, dentre outras); no site da ESS são inseridas informações diversas sobre eventos, seminários, cursos, palestras etc. Este Mural de Estágio é uma ferramenta que vem sendo utilizada há bastante tempo, algumas funções estão obsoletas e a Direção da Unidade já solicitou ao técnico do Laboratório de Informática a "modernização e ajustes" do Mural de maneira a melhor atender às demandas de toda a ESS e instituições parceiras de campos de estágio. Uma ferramenta comunicacional mais informal, o perfil no Instagram da Graduação da ESS, também é bastante acessado pelo corpo discente; a alimentação desta rede social vem sendo feita pela coordenação de graduação, juntamente com estudantes bolsistas que integram o projeto PAEALIG. A Escola dispõe de um Canal no Youtube, criado no contexto da pandemia e, que vem sendo utilizado para transmissão de atividades diversas – palestras, rodas de conversas, aulas inaugurais, Semana Acadêmica, seminários, lives, defesas de mestrado e doutorado, cerimônias de colação de grau, dentre outras.

ii) Análise das Informações

Os canais alternativos criados nas mídias sociais foram espaços importantes e muito acessados em 2021, contribuindo para divulgação de informações e aproximação com o corpo social e com a comunidade externa. Em relação aos desafios, destaca-se que as informações sejam mais qualificadas e direcionadas ao público de maneira mais eficiente quanto ao uso de linguagem mais acadêmica. O monitoramento e avaliação dos canais e ferramentas de comunicação faz parte do cotidiano da Unidade; quanto ao uso do SIGA, observamos pontos de estrangulamento de suas funções, instabilidades e interrupção do acesso, estas situações foram apontadas no relatório enviado pelo Centro Acadêmico José Paulo Netto da ESS (CASS) como subsídio à elaboração do presente relatório. No âmbito do processo de ensino-aprendizagem, as

“sobreposições entre as modalidades remota/presencial/híbrida” trouxeram impactos para o conjunto da ESS, em especial para o corpo discente. Ou seja, as atividades de ensino, pesquisa e extensão vêm sendo redefinidas e, para isso, a ESS vem investindo na construção de canais de comunicação com os estudantes (em 2021 a ESS criou plantão virtual de atendimento on line por setor); destacamos que meios digitais de comunicação seguem sendo utilizados, a despeito da insuficiência de equipamentos adequados, sobretudo para o segmento discente. Os diversos tipos de formulários digitais que vêm sendo utilizados, por um lado facilitam o acesso à informação, pois minimizam o custo de mobilidade urbana, considerando que grande contingente de discente reside distante do campus da Praia Vermelha, mas, por outro lado contribuem para o esvaziamento do Campus da Praia Vermelha em geral. Esta é uma realidade que vem se impondo cotidianamente, ou seja, há que se pensar em novas estratégias de ocupação dos espaços da ESS, pois a formação em Serviço Social de nossa Unidade é essencialmente presencial e, nada melhor do que encontros presenciais para estimular a criatividade, as interfaces, o acolhimento, as diferenças e as potencialidades.

iii) Ações a Desenvolver

Qualificar os canais adotados de comunicação, de forma mais dinâmica, com interação direta com o público externo a partir da divulgação e da aproximação com a sociedade, pensando a construção de dinâmicas mais coletivas que sejam propostas no sentido de escutar a comunidade e construir um panorama coletivo e menos hierarquizado a partir de diferentes formas do saber, não apenas do acadêmico. Institucionalizar a comunicação no âmbito da ESS, pensando e fortalecendo estratégias de interfaces e diálogos coletivos, especialmente com o corpo discente (graduação e pós-graduação) e seus coletivos, como CASS José Paulo Neto e o Coletivo de Negras e Negros Dona Ivone Lara. Desde o segundo semestre de 2022, a equipe do LIGESS (Laboratório de Informática da ESS) vem trabalhando na modernização e atualização do site da ESS; trata-se de um trabalho minucioso, envolvendo todos os setores da Unidade. A expectativa da Direção da ESS é concluir este trabalho até 2025-2, pois a modernização e atualização do site é fundamental para atender às demandas do tempo presente, tornando-o mais acessível e resolutivo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os desafios no campo da comunicação são grandes; novas exigências se colocam em termos de equipamentos e ferramentas digitais (computadores, acessórios de mídia digital, rede de internet, dentre outros) e ainda que a ESS disponha de um Laboratório de Informática (LIGSS), os equipamentos estão obsoletos e em número insuficiente para atender a demanda dos estudantes. Mas, esforços já vêm sendo realizados buscando ampliar o número de máquinas e melhoria das condições de acesso à tecnologia digital;

a Direção da ESS, juntamente com o Conselho Diretor, Conselho Departamental e demais instâncias colegiadas estarão empenhadas no aprimoramento dos sistemas de comunicação de forma a dar mais transparência e resolutividade às demandas afetas aos docentes, discentes e técnicos da Unidade. Reiteramos aqui que diante da insuficiência de recursos destinados à Unidade (Orçamento Participativo), as instalações físicas de ambos os prédios continuam se precarizando; necessidade imediata de modernização/manutenção da rede elétrica, hidráulica, pinturas, telhados, dentre outros.

5.6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A experiência dos dois últimos anos, quando tivemos que "ressignificar" práticas de ensino, pesquisa e extensão, a partir da imposição do isolamento físico, evidenciou as muitas dificuldades do nosso corpo discente. Parcela significativa do corpo discente é composta de estudantes-trabalhadores; muitos residem em locais distantes do campus da Praia Vermelha; a política de assistência estudantil ainda é insuficiente, o que significa que cada vez mais a busca por trabalho remunerado se soma às exigências da vida universitária. Os estudantes participam dos editais das políticas de assistência estudantil da UFRJ e de outros órgãos de fomento e incentivo à pesquisa, extensão, monitoria (com bolsa e sem bolsa). Já temos estudos que analisam o perfil de nossas alunas e alunos. Muitos esforços vêm sendo feitos pela coordenação de graduação e de pós-graduação, objetivando leitura e intepretação dos dados disponíveis. Há um longo caminho, que já começou a ser percorrido. Queremos entender melhor a realidade de nossas/os estudantes. Para isso, a atuação integrada das diversas Comissões (COAA, CPO, TCC, Estágio, Acessibilidade, dentre outras) será uma estratégia muito importante. Este trabalho integrado deverá se debruçar, ainda mais, nas situações de: condições de permanência/evasão/retenção; condições de acessibilidade/mobilidade; estratégias didático-pedagógicas voltadas para a integralização do curso (o fluxograma e a periodização recomendada), orientações didático-pedagógicas voltadas à elaboração da monografia de final de curso (TCC I e II), com atenção especial para estudantes em situações de vulnerabilidades. Enfim, almejamos, por meio de um trabalho coletivo, dinamizar e socializar as atribuições e objetivos das diversas comissões acadêmicas existentes na ESS. Na Graduação verifica-se que as políticas de ações afirmativas significaram um enorme avanço na democratização do acesso à Universidade, mas precisam ser fortalecidas e ampliadas para assegurar condições de permanência. Tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação existem comissões acadêmicas que monitoram o desempenho acadêmico do corpo discente, no âmbito do PPGSS há comissões (composta por docentes e discentes do Programa) que acompanham o rendimento e a concessão das bolsas, seguindo as exigências das agências de fomento (Programa DS/CAPES). Destacamos que as ações de

acompanhamento acadêmico precisam ser aperfeiçoadas de maneira a garantir a plena vivência da formação profissional, aperfeiçoando, inclusive a interação com o corpo discente.

ii) Análise das Informações

As análises ora explicitadas recuperam as preocupações já indicadas nos relatórios anteriores e, voltam-se particularmente para as condições de trabalho e de vida do corpo social da Unidade. Há entre o corpo discente demandas que chegam de diferentes frentes, como mobilidade urbana, condições de moradia, de trabalho e renda, saúde mental, alunas/alunos/mães/pais/trabalhadoras/trabalhadores, dentre outras; o período da formação profissional e o ambiente universitário são desafiadores, descoberta, limites e possibilidades, especialmente para a juventude. Sensível às múltiplas demandas do corpo discente, destacamos, a necessária atenção pedagógica e a capacidade de escuta e acolhimento por parte de docentes e técnicos da ESS. Além disso, as políticas e estratégias de acompanhamento e orientação acadêmicas devem ser fortalecidas, objetivando uma formação qualificada, socialmente referenciada, diminuindo os números de evasão e retenção escolar. A identificação de pontos de estrangulamento na periodização ideal (tempo mínimo e máximo de integralização do curso) estará no centro de nossas ações, e para isso também buscaremos canais de diálogo e estratégias de enfrentamento junto à Administração Central da UFRJ e ao Governo Federal para garantia da proteção social, do direito à educação pública de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

Os canais de comunicação são ferramentas poderosas para assegurar uma formação de qualidade, e referenciada às demandas do tempo presente. Avanços já vêm sendo realizados no âmbito da ESS: Canal Telegram, Instagram, formulários digitais, e o site da ESS (em processo de modernização e atualização), dentre outros. As avaliações periódicas pressupõem monitoramento sistemático, por isso, fortalecer as ferramentas de diálogo com o conjunto da ESS estará no centro de nossas ações, ao longo de 2025. Melhorar a comunicação com estudantes, através de mecanismos mais sólidos e menos “instantâneos” como é característico das mídias sociais; há que se construir uma Política mais eficaz objetivando mitigar os efeitos das múltiplas formas de discriminação e violência que ainda persistem nos cotidianos do país, por meio de ações educativas e propositivas frente às situações de conflito e discriminação que acontecem no ambiente acadêmico. Esta Política deverá privilegiar amplos debates coletivos, envolvendo todos os segmentos da ESS, em seus diferentes espaços colegiados de consulta e deliberação. Destacamos, conforme já sinalizado no relatório anterior, eixos centrais que serão objeto de discussão para construção dessa Política: acolhimento, escuta qualificada, acompanhamento psicossocial, intervenção formal frente situações de conflito e medidas

socioeducativas de promoção de ambientes sem discriminação e violências, tendo como temas centrais o racismo, o machismo, capacitismo e a LGBTfobia, bem como diversas intersecções que se relacionam nos diferentes corpos que ocupam o ambiente universitário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social por meio de seus Colegiados deliberativos e consultivos, através de um trabalho coletivo envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, envidará esforços no sentido de ampliar e aprimorar os canais de comunicação, de acolhimento das demandas e de construção de estratégias resolutivas coletivamente formuladas. As ações a serem desenvolvidas estarão pautadas nas Diretrizes Curriculares do Projeto Político Pedagógico do Serviço Social e em suas referências éticas e políticas (Código de Ética de 1993), focando nas condições de estudo e de trabalho, buscando assegurar um ambiente acolhedor e respeitoso, visando diminuir os índices de evasão, retenção e as situações de jubilamento.

5.7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social da UFRJ é considerada referência na formação em Serviço Social; segunda Escola de SS no Brasil, fundada em 1937. Seu protagonismo teórico, político e pedagógico é reconhecido nos âmbitos da graduação, mestrado e doutorado em Serviço Social. Vinculada ao CFCH, a Unidade conta, atualmente, com 58 docentes efetivos e 10 professores substitutos. Vale destacar que ao longo do ano em curso, estamos convivendo ainda com alterações cotidianas nas rotinas e fluxos de trabalho ainda decorrentes da obsolescência de equipamentos diversos, espaços físicos degradados, insuficiência de aparelhos de ar-condicionado, problemas de infiltração, banheiros danificados, dentre outras precariedades nas instalações dos Prédios Sede e Anexo da ESS. O corpo docente é distribuído entre os três departamentos (DFUSS, DMTSS, DPSSS), sendo que cada departamento possui uma chefia e vice chefia; nos colegiados departamentais (instância deliberativa da Escola), acontecem reuniões ordinárias mensais, nas quais são discutidas questões administrativas e burocráticas referidas à vida funcional dos docentes, também nesses colegiados é discutido planejamento acadêmico (disciplinas obrigatórias e eletivas, atividades de orientações diversas, pesquisas, extensões, dentre outras. A quase totalidade do corpo docente é composta de professores com doutorado e dedicação exclusiva. No segmento técnico- administrativo, a Unidade conta com 27 servidoras/es, distribuídos nos diferentes setores que compõem a ESS. No ano corrente, um técnico obteve direito de aposentadoria por tempo de serviço e, uma servidora assistente social ingressou na Unidade, por meio de concurso público. No final do ano de 2023, a Direção da Unidade deu início às

discussões e reuniões sobre o Plano de Gestão e Desenvolvimento (PGD) no âmbito da ESS (Cf. processo PGD-ESS n° 23079.261523/2023-17, de Pré-adesão ao Programa). No início do ano corrente, a Direção seguiu enviando ao segmento de técnicos/a e chefias imediatas, todas as comunicações e informes da PR-4 e orientações gerais sobre o PGD UFRJ, visando elaboração do Edital PGD-ESS (Cf. portaria n° 7301, de 20-08-2024 – Edital Programa de Gestão e Desempenho n°01/2024/ESS), cuja homologação se deu em Reunião de Congregação realizada em 06-08-2024. Do segmento docente, a Direção da Unidade, juntamente com a secretaria do Gabinete e chefias de departamentos assegurou trâmites burocráticos e administrativos para garantir progressão e promoção docente – sendo mais de 24 progressões entre Adjuntos e Associados; 02 relatórios de Estágio Probatório (30 meses); 01 relatório de Estágio Probatório (15 meses); 04 Promoções para Titular. O segmento técnico administrativo em educação esteve em greve no período de 11-03-2024 a 01-06-2024; aqui realçamos a legitimidade da greve frente às precárias condições de trabalho e ao crescente déficit orçamentário/financeiro que vem castigando as Universidades Públicas, ademais destacamos que os impactos cotidianos na Unidade foram grandes e diversificados, pois o segmento docente não aderiu à greve, ainda que diversas IFES o tenham feito. A Gestão Atual da ESS considera que a "gestão de pessoas" é um elemento central na "administração pública". A qualidade e eficiência na prestação dos serviços pressupõem monitoramento, sistematização e avaliações periódicas, coletivamente construídas, objetivando planejar novas ações que assegurem condições adequadas e aprazíveis de trabalho, mesmo em um contexto de precarização das políticas públicas, notadamente, a política de educação de nível superior. Como parte da busca de melhores condições de trabalho, adaptamos a antiga sala dos departamentos para que se tornasse uma sala de convivência e trabalho dos/as professores/as substitutos. Também buscamos oferecer boas práticas de trabalho na gestão do pessoal terceirizado da ESS, incluindo porteiros e auxiliares da limpeza. Para isso, implementamos uma sala de convivência e descanso dos/as terceirizados/as e estimulamos, nas formas possíveis, a continuidade de seus estudos.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano corrente seguimos "reconhecendo" a dinâmica institucional, de maneira a identificar as rotinas, as atribuições e competências dos diversos setores que compõe a Unidade; há características particulares nas gestões acadêmicas e administrativas; há concepções equivocadas já cristalizadas no senso comum dirigida ao serviço público, como sendo pouco resolutivo e ineficiente. O trabalho de ressignificação da "administração pública" passa, inclusive, pela consolidação de uma cultura de auto avaliação coletiva, que seja propositiva, que contribua para elucidar tensões e obstáculos. Já identificamos que alguns setores da Unidade merecem atenção especial quanto às rotinas institucionais, ou

seja, algumas atribuições e competências vêm se extinguindo e, outras vêm passando por reorganizações. Mais expressiva dessa tendência pode ser observada no setor de Protocolo da Unidade, a partir da implantação plena do sistema SEI. Neste sentido, a Direção da Unidade recebeu a visita técnica da Seção de Projetos do Sistema de Arquivos (GR/SIARQ/SPROJ) em 07-08-2024 para análise do acervo documental da Unidade (Setores de Protocolo e Centro de Memória, Documentação e Arquivo); esta seção elaborou relatório descritivo da visita (processo SEI n° 23079.235964/2024-44) no qual propõe assessoria técnica para tratamento e organização do acervo, por meio de Plano de Trabalho a ser executado pela ESS, sob a supervisão da SPROJ, bem como uma avaliação técnica sobre a possível extinção do Setor de Protocolo, o que será avaliado pela Direção em 2025. Para o oferecimento de melhores condições a discentes e técnicos do Laboratório de Informática, em 2024, reformamos o referido espaço com recursos pessoais dos/as próprios/as servidores/as que, voluntariamente, contribuíram para a pintura do Laboratório e a substituição do caixonete do condicionador de ar. Também colocamos mobiliário novo e condicionador de ar no mesmo Laboratório, com recursos obtidos via Orçamento Participativo.

Os setores de compra/financeiro e o almoxarifado vêm sendo alterados a partir da centralização da gestão financeira no âmbito do CFCH, e a criação da Plataforma de compras – o Almoxarifado Virtual; também o Setor de Patrimônio vem enfrentando dificuldades de operacionalização das atividades de cadastro e tombamento em função da insuficiência de pessoal técnico com perfil adequado para executar as tarefas deste Setor. Visando melhoria do quadro técnico (atribuições e competências de cada setor), a Direção da ESS vem acompanhando as ações da Pró-Reitoria de Pessoal (PR4/UFRJ), em especial o preenchimento de formulários próprios do PRODIM (Programa de Dimensionamento de Pessoal) de maneira a dar visibilidade às atividades da ESS e suas reais necessidades de pessoal técnico para todos os setores da Unidade. Quanto ao segmento docente, a ESS realizou no ano em curso, concursos públicos (Edital n° 54, de 30-01-2024) para o preenchimento de 04 vagas (sendo 2 para o DMTSS, e 02 para o DPSSS) e um processo de redistribuição docente para o DFUSS (a nomeação do aprovado aguarda tramitação do processo).

iii) Ações a Desenvolver

Seguir incentivando a participação de servidores(as) docentes/técnicos(as) em atividades/cursos de capacitação; melhorar a ambiência de trabalho e apoio aos servidores docentes/técnicos(as) que passam por situações de adoecimento físico e mental; atentar para eventuais setores que apresentem falta de servidores(as), o que pode acarretar sobrecarga de trabalho, considerando que a Unidade funciona em três turnos ininterruptos. Reiterar os pedidos de alocação de novos servidores técnicos(as) na Unidade, considerando vacâncias por aposentadorias não repostas, setores que dispõe de apenas um(a) técnico(a)

(como o Departamento de Pessoal e a Administração da Sede, o que dificulta a abertura dos Prédios às 7h30min e o fechamento às 22h00min). Apoiar os grupos de trabalho para que apresentem propostas à Unidade de acordo com as orientações e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Atentar para a implantação mais vigorosa da Política de afastamento para qualificação/capacitação dos(as) servidores(as) técnicos(as) seguindo as Diretrizes a Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ (PR-4). Criar condições para elaboração de um "minicurso de capacitação" interno para subsidiar o uso do SEI entre docentes e técnicos(as), considerando o ainda incipiente conhecimento das ferramentas do SEI, o que impacto na abertura, tramitação e acompanhamento de processos, especialmente aqueles de interesse do pessoal docente e técnico-administrativo em educação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social por meio de seus Colegiados deliberativos e consultivos, através de um trabalho coletivo envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, envidará esforços no sentido de ampliar e aprimorar os canais de comunicação, de acolhimento das demandas e de construção de estratégias resolutivas coletivamente formuladas. As ações a serem desenvolvidas estarão pautadas na valorização de um ambiente de trabalho respeitoso e acolhedor. Criar condições administrativas para acompanhamento pari passu da implantação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) na ESS, uma vez que se trata de programa inusitado e, certamente impactará nas rotinas, fluxos de trabalho e, inclusive na cultura da gestão pública já cristalizada no âmbito da UFRJ e da ESS. O estímulo à formação de Grupos de Trabalho afetos a temas centrais na Gestão de Pessoal (ambiente e condições de trabalho) fará parte das iniciativas do Conselho Diretor; por meio de práticas transparentes e metodologias dialógicas, enfim, buscaremos fortalecer os vínculos humanos e laborativos nos diferentes setores da Unidade.

5.8. Organização Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As alterações impostas pelo período de isolamento (março de 2020 a março de 2022) continuam impactando o cotidiano da gestão da Unidade em diferentes frentes. Estamos lidando com a redefinição dos fluxos nos processos de trabalho, inclusive com relação à reinserção do(as) técnicos(as) nos respectivos setores, pois ao longo do isolamento, todas as atribuições foram adaptadas para a modalidade remota e em situações excepcionais, ocorreram plantões presenciais na ESS. Também no contexto do isolamento, vivenciamos a potencialização do uso de diferentes sistemas/plataformas digitais, que já estavam sendo implantados na UFRJ, como SEI, AVADES, PDP, PDI, SUCUPIRA, PGC, dentre outros. Vale destacar que a ESS

realizou esforços no sentido de garantir, ainda que minimamente, treinamento e capacitação para o manuseio desses sistemas, mas, especialmente em relação aos sistemas de compras (materiais e serviços), o treinamento viabilizado foi praticamente inexistente. A gestão de pessoas é um dos grandes desafios no âmbito da administração pública. Mirando a Educação Pública, os desafios são potencializados em razão dos sucessivos ataques à Universidade Pública, inclusive com cortes orçamentários, o que provoca insegurança, dificultando e até mesmo impedindo o cumprimento de objetivos e metas. A proposta de Gestão no âmbito da ESS está ancorada no trabalho coletivo-participativo. O conjunto das ações e diretrizes é submetido a discussões e debates nas diferentes instâncias deliberativas e consultivas envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, sob a responsabilidade do Conselho Diretor. A gestão segue, diariamente, enfrentando obstáculos, desafios e, inclusive, impossibilidades, e nesse sentido é mister reiterarmos com entusiasmo (o que nos parece muito bom!) os princípios de nossa Gestão: Defesa da universidade pública, gratuita, laica, com elevado padrão de qualidade e socialmente referenciada; luta pela autonomia universitária, conforme preceitua o artigo 207 da Constituição Federal de 1988; Fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, eixos constitutivos da universidade pública brasileira; Articulação da graduação e da pós-graduação orientada pelo projeto de formação profissional edificado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS e pelas recomendações políticas e acadêmicas da Associação; Defesa da participação política e autônoma dos diversos segmentos, do pluralismo, dos direitos humanos, da diversidade, da acessibilidade, da transparência e da comunicação democrática; Luta para o acesso às ações inclusivas e para as medidas de promoção e prevenção à saúde das/os estudantes a fim de reduzir a retenção e a evasão escolares.

ii) Análise das Informações

Ao longo desse ano, acompanhamos cuidadosamente as rotinas de trabalho no âmbito da Unidade. Já identificamos alguns pontos de estrangulamento no âmbito da organização dos fluxos e processos de trabalho. Estamos realizando mapeamento mais detalhado, de maneira a detalhar objetivos e metas para 2025; por agora, podemos destacar: aprimorar os fluxos de trabalho, estimulando os processos de auto avaliação e monitoramento das ações, objetivos e metas, sempre estimulando a participação e o envolvimento de todo o Corpo Social da Escola de Serviço Social.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular, entre técnicos e docentes, a participação em cursos de capacitação/treinamento voltados para os diferentes sistemas, especialmente, o SEI; para isso, envidaremos esforços junto às instâncias competentes da Administração Central e Decania, a oferta desses cursos e treinamentos. Estimular

a comunicação entre os diferentes setores da Unidade, privilegiando a adoção de uma visão de totalidade das ações, por um planejamento integrado, envolvendo os três segmentos (discentes, docentes e técnicos(as)). Propor no início do período letivo de 2025, um espaço para publicização dos insumos deste Relatório e, fomentar a criação de Grupos de Trabalho para subsidiar o Planejamento Anual com relatórios específicos por setores, visando o monitoramento e avaliação para o alcance das metas estabelecidas. Envidar esforços junto à Administração Central no sentido de viabilizar aumento no montante do Orçamento Participativo da Unidade, considerando seu tamanho, cursos ofertados, horário de funcionamento e sua relevância e protagonismo histórico na formação de assistentes sociais brasileiros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação aconteceu pari passu ao aparecimento de situações pontuais e episódios cotidianos, decorrentes do aprofundamento da grave crise orçamentária por que passa a UFRJ. Seguimos resistindo na condição de gestores públicos comprometidos com a qualidade do serviço que prestamos à sociedade brasileira. Avançamos em pontos estratégicos, sobretudo aqueles dirigidos a reafirmação da Universidade Pública e de sua relevante função social. As situações de "varejo", o dia a dia de "pequenos reparos", "ajustes e remendos" em problemas de infraestrutura (há processos tramitando dirigidos à reforma e modernização das instalações elétrica, conserto de caixa d'água, telhado/forro, dentre outras necessidades urgentes de reparo e manutenção), que já se arrastam por vários anos, por vezes nos paralisam e nos tornam reticentes e desanimados(as) frente às possibilidades de futuro, mas, esta ESS acredita na potência da luta coletiva e na força que emerge da resistência coletiva e, seguiremos propondo ações, monitorando práticas, avaliando experiências, exaltando êxitos e acertando equívocos e imperfeições e, mais do que nunca, em uníssono, vamos seguir defendendo a universidade pública e uma formação profissional socialmente referenciada.

5.9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já sinalizado, este Relatório se baseia em análises anteriores, quando se depara com três grandes desafios: retorno às atividades presenciais em março de 2022, mudança na Gestão da Unidade em julho de 2022 e os sucessivos cortes orçamentários do Governo Federal impostos às Universidades Públicas. Ao falar de sustentabilidade financeira cabe destacar que a Unidade recebe verba do Orçamento Participativo e verba PROAP; a ESS não possui mais autonomia financeira, ficando sob a responsabilidade da Decania do CFCH. A adoção de novos sistemas de compras tem dificultado o fluxo dos processos, pois como

indicado no relatório anterior, ainda carece de treinamento e capacitação para manuseio dessas ferramentas. Reiteramos que a Unidade não realiza nenhum tipo de cobrança e/ou taxa de qualquer natureza nos âmbitos da Graduação e da Pós-Graduação; dessa maneira, se mantém, exclusivamente, com os recursos públicos.

ii) Análise das Informações

Para o ano em curso os orçamentos da ESS foram: R$ 88.738,00 e R$ 143.486,00 referentes ao Orçamento Participativo e PROAP, respectivamente. Destacamos que nos últimos anos têm ocorrido sucessivos cortes orçamentários no Ministério da Educação, com impactos severos nas atividades das Universidades, em geral, e inclusive na UFRJ e na ESS. Com a aprovação da PEC 95 em 2017, essa contenção do investimento já vem se evidenciando, inviabilizando o cotidiano de ações mais imediatas. Sem a reversão dessa orientação política em relação ao orçamento da educação, a universidade pública brasileira terá dificuldade para: manter sua excelência no ensino, pesquisa e extensão; garantir as políticas de permanência já implantadas e inviabilizar a construção de novos projetos voltados às demandas do corpo discente, inclusive no campo da saúde mental e estratégias de "acolhimento".

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar as ações de treinamento e capacitação de servidores para o manuseio das novas ferramentas tecnológicas para os processos de compras e contratação de serviços. Apoiar as ações voltadas para a retomada do crescimento do orçamento da universidade. Criar canais de diálogo com a Administração Central da UFRJ, objetivando ampliar o orçamento da Unidade, considerando seu tamanho, seu horário de funcionamento – em três turnos ininterruptos, e sua relevância para a formação profissional em Serviço Social e contribuição para áreas afins. Os esforços voltar-se-ão inclusive para a verba de custeio e manutenção predial e de equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando o "passivo" referente às possibilidades concretas de utilização dos recursos, sinalizado em relatórios anteriores; envidaremos esforços no sentido de buscarmos viabilizar os processos de compras e serviços da melhor maneira possível. Lembrando que estes processos (o que adquirir e para quais setores prioritários) são discutidos com os diversos setores da Unidade, por meio das chefias imediatas, instâncias consultivas e deliberativas da Escola.

5.10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A ESS/UFRJ possui cerca de aproximadamente 1.915,55 metros quadrados de área construída no Campus da Praia Vermelha, distribuídos em dois prédios. O prédio Sede possui 1.416,80 metros quadrados e abriga: os setores administrativos da Graduação, Pós-graduação, estágio, extensão e da administração geral da Unidade, incluindo, Departamento de Pessoal, Almoxarifado/patrimônio/compras; possuí duas salas de aula, Laboratório de Informática, auditório com capacidade para 60 pessoas, salas de pesquisa e extensão, gabinetes de docentes, copa, e quatro banheiros (sendo um adaptado para pessoas PCD e outro sem identificação de gênero). O prédio Anexo, com aproximadamente 498,75 metros quadrados, possui oito salas de aula, dois banheiros, copa para estudantes, sala do Centro Acadêmico José Paulo Netto (CASS). Ambos os prédios possuem elevadores, para assegurar condições de acessibilidade. A biblioteca disponível é a geral do CFCH, localizada no Campus da Praia Vermelha. A estrutura das edificações é antiga e apresenta sinais evidentes de desgaste, indicando a necessidade de reformas e modernização (especialmente a parte elétrica (não são raras as situações que acontecem curtos-circuitos, queima de lâmpadas decorrentes da sobrecarga na tensão elétrica, inclusive provocada por aparelhos de ar-condicionado), forros, telhados, infiltrações e reformas nos banheiros). Porém, com os parcos recursos orçamentários recebidos pela Unidade, tem sido muito difícil realizar qualquer tipo de obra e restauração, inclusive manutenção. Os pequenos reparos indispensáveis ao funcionamento dos prédios, em geral, são feitos com o apoio da Decania do CFCH e da Subprefeitura Universitária da Praia Vermelha. Apesar do orçamento restrito e dos sucessivos cortes orçamentários dirigidos às universidades públicas pelo governo federal, os espaços físicos da Unidade vêm sendo adaptados para favorecer a acessibilidade, rampas de acesso e elevadores para PCD. Os espaços físicos destinados aos/as docentes (para orientações diversas, atividades de pesquisa e extensão, reuniões, dentre outros) são insuficientes para o quantitativo de professores; mesmo para as atividades administrativas, os espaços físicos são insuficientes; o mobiliário (mesas, cadeiras, cadeiras universitária, estantes e armários etc.) está danificado e desgastado pela ação do tempo de uso. A Unidade dispõe de um Laboratório de Informática, localizado no segundo andar do Prédio Sede, equipado com aproximadamente 18 computadores (já obsoletos e desgastados), acesso à Internet e impressoras. O Laboratório é bastante demandado por discentes da ESS e, inclusive por estudantes de outras unidades da Praia Vermelha. O uso estendido do Laboratório em três turnos é preocupante, pois a Unidade não dispõe de técnicos/as e vigilantes em número suficiente para suprir as necessidades de segurança das pessoas e do patrimônio público.

ii) Análise das Informações

Já é de amplo conhecimento a crise orçamentária por que passa a UFRJ. As informações veiculadas pela Administração Central seguem reiterando a insuficiência de recursos frente ao passivo acumulado de anos de desinvestimento, especialmente com relação às rubricas de reparos, manutenção, consertos, etc. A gestão administrativa, por si só, já coloca grandes desafios, que se ampliam e agudizam quando há sucessivos cortes de despesas, redução ou mesmo ausência de repasse de orçamento para serviços de terceiros, como: pintura, instalações/reparos elétricos e hidráulicos, reparo de caixa d'água, manutenção de aparelhos de ar-condicionado, limpeza de calhas, conserto de telhado-forro, dentre outros. Vale recuperar aqui o que já foi sinalizado no relatório anterior: a caixa d'água do Prédio Sede necessita de reforma urgente nas suas instalações. Insistimos que as instalações físicas de ambos os prédios da ESS necessitam de obras de reparo e manutenção (pintura externa e interna; instalações elétricas e hidráulicas, mobiliário em geral, especialmente, carteiras estudantis, e mobiliário adequado para PCD, fechaduras internas e externas – desgastadas e/ou "quebradas", dentre outros).

iii) Ações a Desenvolver

Estamos convivendo com recursos reduzidos, mas, estamos buscando a realização de vistorias (junto ao ETU) nas instalações elétricas e hidráulicas, bem como no conjunto das duas edificações (rachaduras, infiltrações, mofo, dentre outros), os desgastes são visíveis e vão para além a aparência estética das paredes. Nesse sentido, envidaremos esforços dirigidos à ampliação da parcela orçamentária referente à rubrica de custeio. Também recebemos o engenheiro responsável pela elaboração de Projeto de "incêndio e situações de pânico", cujo relatório produzido resultou no mapeamento de ambos os Prédios da ESS quanto às condições de segurança contra incêndio e pânico; a ESS obteve a certificação do Corpo de Bombeiros do município do Rio de Janeiro, resta a Unidade aguardar providências da Administração Central para a adequação dos espaços da ESS quanto à prevenção de incêndio, visando à segurança das pessoas e do patrimônio público da nossa Unidade. Proporemos ao conjunto da Unidade a criação de Grupos de Trabalho para retomar a ocupação dos espaços de salas de pesquisa de docentes, de maneira a incorporar o ingresso de novos/as docentes, dentre outros GTs (sobre temas e ações relevantes para ESS) a partir de discussões ampliadas com o conjunto da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O "acompanhamento de Propostas de Ação" deverá ocorrer por meio do envolvimento dos setores específicos de cada conjunto de ações; porém, destacamos que o planejamento de nossas ações, está

invariavelmente, associado ao montante de recursos que a Unidade efetivamente receberá para 2025. Prever e planejar ações é sempre um desafio no âmbito da gestão pública, e como a nossa Unidade necessita de obras de restauro, manutenção dos dois prédios e dos equipamentos, o elenco das prioridades será pactuado com o conjunto da ESS, vinculado, por certo, ao orçamento disponível.

5.11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Para uma Universidade do porte e relevância como é a Universidade Federal do Rio de Janeiro, todos os esforços devem ser envidados no sentido de contribuirmos para a construção de um mundo melhor – mais justo, inclusivo, democrático e, sobretudo, sustentável. Falar dos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável, nos termos colocados nos 17 princípios de ODS/ONU-2030, para o Brasil, significa, necessariamente, realçar a importância e a potência de práticas educativas socialmente referenciadas. Assim sendo, pensamos que o protagonismo da UFRJ em geral, e a nossa Unidade, em particular, pode ser alimentado por meio de estratégias e ações dirigidas à coleta seletiva de lixo, descarte "responsável" de equipamentos elétricos, eletrônicos e material de expediente; ações simples que podem fazer diferença no quesito da sustentabilidade, garantindo condições para uma vida melhor e, portanto, dirigida por princípios e práticas referidas ao desenvolvimento sustentável; pensamos também, que por meio de ações de coleta seletiva podemos elaborar projetos extensionistas, envolvendo a sociedade civil, movimentos populares, criando interfaces com cooperativas populares, como por exemplo, catadores de papel, de alumínio, dentre outros. Além de contribuirmos para a preservação do meio ambiente, por meio de experiências de reciclagem (que geram renda e autonomia para segmentos pauperizados da sociedade), a realização de projetos de extensão voltados para um "desenvolvimento sustentável", contribui para a formação de nossos discentes, inclusive, assegurando o cômputo das horas de extensão em seus históricos escolares (a acreditação de 300 horas de extensão no curso de graduação em Serviço Social é exigência para a obtenção do título de bacharel em Serviço Social).

5.12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas.

A primeira política de cotas da UFRJ só foi aprovada em 2010. Até 2011, a UFRJ optou por adotar exclusivamente cotas para alunos de escola pública e baixa renda. Com a Lei Federal nº 12.711, a UFRJ (res. nº18/2012 e nº 21/2012) implementou, a cota para pretos, pardos e indígenas. Agosto de 2022 marca os dez anos da Lei de Cotas: 50% das vagas nas instituições federais de ensino médio e superior destinam-se a estudantes que cursaram o segmento anterior (ensino médio ou fundamental) em escola pública; metade é

reservada para famílias com renda per capita de até 1,5 salários mínimos. Em 2017, a partir da articulação de mulheres negras, estudantes da graduação e da pós-graduação foi criado o Coletivo de Negras e Negros do Serviço Social da UFRJ - Dona Ivone Lara, voltado para ações de enfrentamento ao racismo no âmbito da ESS, tratando de temas como: genocídio da população negra promovido pelo Estado em favelas e periferias, sofrimento psíquico dos jovens e adultos negros, incorporação do debate étnico-racial nos currículos. A entrada da população negra e indígena (entre discentes) na UFRJ e inclusive na ESS tem impulsionado debates sobre a alteração disciplinas do currículo da graduação para inserção do debate crítico sobre as relações raciais no Brasil, por pressão do Movimento Negro, sendo o CNNSS Dona Ivone Lara, que representa estudantes da ESS, um dos responsáveis pelo início desse processo. Em 10 de janeiro de 2022, a Congregação da ESS aprovou por unanimidade a alteração de quatro disciplinas da grade curricular, visando inserir o debate étnico-racial na formação profissional. A ESS tem apoiado o preparatório para mestrado em Serviço Social Bete Leandro, criado em 2019 pelo CNNSS Dona Ivone Lara, na luta antirracista, que conta com a participação de professores da ESS; voltado para pessoas negras que tem por objetivo ingressar nos cursos de pós-graduação stricto sensu da UFRJ e demais instituições, tendo contribuído, sistematicamente, para o ingresso estudantes negros nos cursos de pós-graduação da ESS e do NEEPDH. No concurso Edital UFRJ 953/2019, o DFUSS assegurou uma vaga à cota racial, e o ingresso de três docentes autodeclarados negros; no Edital 54/2024, concursos docentes em andamento, o DPSS reservou uma cota para PDC. No âmbito do PPGSS, para 2025: 40% para reserva de vagas nos editais para mestrado e doutorado, assim distribuído: 30% (negros/negras), 5% (PCD) e 5% (pessoas transgêneras e quilombolas). A equidade racial entre o Corpo Social de professores e técnicos administrativos negros na ESS/UFRJ ainda é um desafio que já estamos enfrentando.

6. Faculdade de Educação – FE

Unidade respondente: Faculdade de Educação (FE)	**Centro/Campus: CFCH / Praia Vermelha**

6.1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ) tem sua sede no campus da Praia Vermelha e desenvolve suas ações em outros diferentes campi, a partir de sua atuação na formação pedagógica de 27 licenciaturas na UFRJ, com ofertas de disciplinas obrigatórias, eletivas, supervisão

das práticas de ensino e estágio supervisionado, atividades de pesquisa e extensão, além de orientação de trabalhos de final de curso.

A unidade acadêmica organiza seu quadro docente a partir de a partir de três departamentos: Departamento de Administração Educacional, Departamento de Didática e Departamento de Fundamentos da Educação, que congregam professores permanentes e substitutos que atuam nas diferentes licenciaturas e nas atividades de gestão. O quadro técnico-administrativo, além de atuar nos departamentos, atua em diferentes setores da área pedagógica e de gestão, tais como: Departamentos, Coordenação de Pedagogia, Coordenação das Licenciaturas, Secretarias Acadêmicas, Arquivo, Atividades Gerenciais, além do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES).

Além de ser responsável pela formação pedagógica de todas as licenciaturas presenciais da UFRJ que estão na cidade do Rio de Janeiro, a FE atua também na Pós Lato Sensu, através do Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica, com 10 cursos distintos; e nos cursos de Pós-graduação Lato Sensu (CESPEB - 10 cursos), cursos de pós-graduação stricto sensu (PPGE – Mestrado e Doutorado).

A Faculdade de Educação tem ainda sob sua responsabilidade o curso de Licenciatura em Pedagogia, que desenvolve suas ações em três turnos (manhã/tarde/noite) e se destina a preparar profissionais da educação para o exercício da docência, da gestão e da pesquisa no campo da Educação.

No âmbito do processo de gestão das ações da unidade, buscamos envolver os três segmentos presentes na unidade (docentes, técnicos e estudantes), seja através da organização de comissões, seja na ocupação dos espaços de representação. Os espaços formais de decisão da FE/UFRJ são utilizados como instâncias de discussão e de avaliação das ações e verificação do cumprimento dos objetivos estratégicos da unidade. A FE/UFRJ tem como ponto de pauta regular nas reuniões da Congregação a apresentação detalhada do funcionamento de cada setor administrativo e/ou acadêmico, incluindo o orçamento executado pela unidade.

O processo de autoavaliação ocorre tanto no âmbito dos espaços de discussão da unidade, quanto na Congregação ou mesmo através de comissões para revisão de aspectos específicos, ocorrendo a divulgação regular de seus resultados através do site da FE, de lista interna de e-mails e em informes nas diferentes reuniões.

Na busca de garantir a inclusão em educação, neste ano, a FE reorganizou sua Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI), vinculando-a diretamente ao Gabinete da Direção, tendo suas ações desenvolvidas a partir da articulação com a Coordenação de Pedagogia. Além disso, reorganizamos o espaço da FE para garantir uma sala que sirva de referência para as pessoas com deficiência.

No ano de 2024, com a publicação da Resolução CNE/CP nº4/2024, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica, a Faculdade de Educação construiu um processo de discussão interna e externa sobre o papel da FE na formação pedagógica das licenciaturas. A partir desse processo, foi constituída uma comissão que fará a atualização do nosso Programa de Formação, a ser submetido à discussão e aprovação no primeiro semestre de 2024.

Durante esse ano nos dedicamos também a construir o edital do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) da unidade, em consonância com o Decreto nº 11.072/2022, que institui o programa e com as Instruções Normativas nº 24/2023, 52/2023 e 21/2024, que o regulamenta. No âmbito interno a discussão teve como base a Instrução Normativa PR4 nº 116/2023. Foi constituída uma comissão para elaboração do edital, que foi submetido e aprovado pela Congregação. O programa tem como previsão de início o mês de fevereiro de 2024.

O grande desafio da Faculdade de Educação continua sendo a garantia de infraestrutura de seu espaço físico. Desde o ano de 2015, quando foi interditada a Ala Oeste do Palácio Universitário, onde fica a sede da FE, ocupamos instalações provisórias, o que restringe nossa atuação e o fortalecimento da identidade de nossa unidade acadêmica. Em dezembro de 2023, tivemos o início das obras em nossa sede, que teve duração durante todo o ano vigente. O processo de descupinização do Palácio também foi realizado. O que traz um pouco mais de segurança e garantia da preservação do patrimônio.

ii) Análise das Informações

A Faculdade de Educação da UFRJ segue sendo referência nacional na formação de professores e pesquisas em Educação, destacando-se não só pela atuação nas licenciaturas, como também na Pós-Graduação Stricto Sensu e na Pós- Graduação Lato- Sensu, onde apresenta seu diferencial ao oferecer 10 cursos distintos, totalmente gratuitos, que têm suas vagas destinadas prioritariamente destinadas a professores/as que atuam no Ensino Fundamental e Médio, visando o fortalecimento da Educação Básica.

Internamente, a discussão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica possibilitou que estreitássemos os laços com distintas unidades acadêmicas, o que pode qualificar as reformas curriculares das diferentes licenciaturas e o programa de formação da FE.

Acreditamos que o término das obras na Ala Oeste poderá trazer maior qualidade e ampliação de nossas ações. Contudo, após um ano de obras, ainda não temos nenhuma entrega das sete etapas previstas

no projeto de reforma. Isso faz com que a garantia de um espaço físico digno para o desenvolvimento de nosso trabalho, continue sendo nossa prioridade.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2025 traz inúmeros desafios para nossa instituição, considerando as questões levantadas anteriormente e ainda outros elementos presentes na FE.

No âmbito da gestão, precisamos avançar na implantação do Programa de Gestão e Desempenho. Nesse sentido, a constituição da Comissão de Acompanhamento com a presença de estudantes, técnicos-administrativos e docentes visa garantir o respeito aos direitos dos servidores, assim como a execução dos planos de trabalho e o atendimento ao público interno e externo, com previsão de construção de instrumentos de avaliação de forma contínua.

A retomada discussão e aprovação da Reformulação do Regimento da FE. Nos anos anteriores, foram constituídas comissões que apresentaram nova proposta de regimento; realizaram discussões em diferentes espaços de reunião. No próximo ano temos como objetivo, retomar o processo de consulta pública ao corpo acadêmico da unidade e aprovar o novo texto de Regimento.

No que tange à inclusão, temos a previsão de ampliação das ações de efetivação uma educação inclusiva para todos/as, com o foco nos/as estudantes que necessitam de atendimento educacional especializado no ambiente da Faculdade de Educação da UFRJ. Para isso, organizamos um espaço com equipamentos de acessibilidade e monitores que possam oferecer atendimento. Além disso, temos a previsão de organização de Curso de Libras para o corpo social e de um Seminário Interseccional com a temática Inclusão em Educação em suas múltiplas dimensões.

Para o ano de 2025, a reformulação do currículo do Curso de Pedagogia ainda é uma das questões centrais no planejamento das atividades da Faculdade de Educação. Em anos anteriores foram realizadas discussões internas em nossa unidade envolvendo o corpo docente, o quadro técnico-administrativo e o corpo discentes, com atuação do NDE, da comissão de reforma curricular e outros segmentos da FE. A partir dessas reuniões foi construído um novo desenho curricular, que no próximo ano será elemento de discussão, avaliação e reformulação do currículo proposta, em diálogo com a Resolução CNE/CP nº 04/2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2023, uma das ações propostas era avançar com a reformulação do currículo do Curso de Pedagogia, contudo, em virtude dos diferentes impasses do governo federal frente a possibilidade de revogação da Resolução CNE/CP nº 02/2019, não demos prosseguimento à reformulação curricular, tendo

em vista possibilidade de adequarmos o currículo a uma resolução que seria revogada, o que de fato ocorreu, com a instituição da Resolução CNE/CP nº 04/2024.

A instituição da resolução, contudo, permitiu que avançássemos em outra ação proposta apontada pelo relatório de 2023, que era o aprimoramento da relação da Coordenação das Licenciaturas com as unidades parceiras em 4 centros diferentes (CCS, CLA, CCMN e CFCH). A discussão da resolução permitiu que construíssemos um processo de discussão interna e externa, permitindo maior interlocução com as outras unidades.

A Secretaria de Pós Lato Sensu agrega as dez ênfases do Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica oferecidas pela Faculdade de Educação.

Quanto à reformulação do regimento, não conseguimos avançar nessa ação, mas temos a previsão de retomada das discussões e aprovação do regimento para o ano de 2025.

6.2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo das últimas duas décadas, a Faculdade de Educação tem mantido estreita relação com a Educação Básica, seja através das ações de Estágio Supervisionado, das atividades de pesquisa, extensão e, principalmente, por via do Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica, que promove a formação continuada dos profissionais da educação.

Ao longo do ano de 2024 concluímos três turmas do CESPEB (Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Geografia e Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares), abrimos a turma de Ensino de Arte Contemporânea e lançamos o edital da turma de Ensino de História. O que nos possibilita o aprimoramento do diálogo com professores/as da Educação Básica e, muitas vezes, nos leva a experienciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visto que muitos desses professores recebem nossos estudantes de graduação em suas salas de aula, como estagiário e, por vezes, participam de atividades de extensão e pesquisa em nossa instituição.

A estreita relação que procuramos manter com a Educação Básica está relacionada com o perfil de profissional que buscamos formar. Profissional que não só esteja apto a desenvolver práticas pedagógicas qualificadas junto às escolas públicas, na ação docente e na gestão, como comprometidas com a justiça social. Isso implica a responsabilidade de construir um processo formativo sólido, que envolva a problematização dos paradigmas que orientam as ações educativas contemporâneas e as concepções que a orientam, na perspectiva de uma abordagem crítica da educação.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, iniciamos a discussão interna sobre a reformulação do Projeto Político Pedagógico de Formação Docente da Faculdade de Educação, que irá nortear o trabalho que desenvolvemos com as 27 licenciaturas da UFRJ. Foram organizadas reuniões gerais com toda a unidade, reunião específica com os representantes da Faculdade de Educação nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e, posteriormente, formou-se uma comissão para sistematizar as discussões e entregar a primeira versão do documento, no primeiro semestre de 2025. Essa versão será novamente submetida à consulta da comunidade acadêmica, para avaliação e apreciação e aprovada em reunião da Colenda Congregação.

Junto a isso iniciamos a reformulação do programa de estágio de nossa unidade, uma vez que somos responsáveis pelos estágios obrigatórios de todas as licenciaturas presenciais da UFRJ na cidade do Rio de Janeiro. O programa visa consolidar concepções e práticas presentes no Estágio Supervisionado e apresentar diretrizes para as ações de estágio desenvolvidas nas redes públicas de ensino do Rio de Janeiro.

No bojo desse movimento, a aprovação da reformulação do regimento de nossa unidade (já em curso) pode representar um importante passo para a melhor estruturação do nosso trabalho interno e com as demais unidades e centros.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2025, temos importantes passos a dar para o desenvolvimento de nossa unidade, que serão significativos para a construção do nosso Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). Como citado anteriormente, buscaremos:

a) finalizar a reformulação do Regimento, o que envolverá consulta pública, avaliação e aprovação na Colenda Congregação;

b) consolidar o Projeto Político de Formação da Faculdade de Educação, através de discussões internas gerais e específicas, além de reuniões com outras unidades e instâncias da UFRJ;

c) reformular o Programa de Estágio, a partir da proposta apresentada pela coordenação de estágio, a ser submetida, nos departamentos, em especial o Departamento de Didática, que abriga a quase totalidade das práticas, oferecidas por nossa unidade, e aprovar em reunião da Colenda Congregação; e

d) Implantar o Programa de Gestão de Desempenho, que contará com a Comissão de Acompanhamento, que fará o monitoramento e avaliação do processo, de modo a garantir os direitos dos servidores e o funcionamento de nossa unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações apontadas para o ano de 2024, estava a reformulação do Currículo do Curso de Pedagogia, que como dito anteriormente, ficou submetida à discussão da revogação da Resolução CNE/CP nº 02/2019 e a instituição da Resolução CNE/CP nº 04/2024. Nesse sentido, as discussões da unidade tiveram como base a propostas de diretrizes para formação apresentadas pelo Conselho Nacional de Educação e como elas dialogavam ou não com nosso projeto político de formação docente. O que possibilitou que avançássemos em outra ação apontada para o ano de 2024, que era aprimorar o diálogo com as licenciaturas da UFRJ com as quais temos responsabilidade com a formação pedagógica. Nesse sentido, a participação ativa da FE nos NDEs das licenciaturas também foi de extrema importância. Estamos presentes em todos os NDEs existentes nas licenciaturas. Conseguimos ainda avançar na relação com o Complexo de Formação de Professores, não só através da presença de representantes da FE, no CFP, como na construção do Seminário das Licenciaturas, quando a FE esteve presente em todas as mesas.

6.3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As ações da Faculdade de Educação ao longo dos seus 56 anos de existência vêm sendo pautadas pelo compromisso com a construção de uma sociedade com maior justiça social. Nesse sentido, seus processos formativos, sejam eles na dimensão do ensino, da pesquisa ou da extensão, visam propiciar espaços de reflexão e elaboração de experimentações pedagógicas e pesquisas científicas, sob diversas perspectivas teórico-metodológicas de modo a enfrentar os dilemas da educação contemporânea, contribuindo assim para uma maior democratização do acesso ao ensino.

Além disso, as ações de extensão desenvolvidas se destacam pela busca de construção da Interação Dialógica com os demais setores da sociedade, visando valorizar os conhecimentos construídos em outros espaços/tempos que não a escola e a incorporação de distintos sujeitos, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, promovendo assim maior aproximação da acadêmica com a população. São dezenas de ações extensionistas em forma de programas, projetos, cursos e eventos, que colocam a universidade em diálogo com instituições públicas, movimentos sociais, Grupos Comunitários, Organizações Não-Governamentais, e convidam a materializar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito interno, buscamos materializar nosso compromisso com a inclusão em Educação através das ações da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI) com o atendimento às pessoas com deficiência da Faculdade de Educação. Atuamos ainda com os Grupos de Orientação Pedagógica (GOPs) e o Programa de Monitoria e Apoio Pedagógico (PMAP) que vêm se constituindo como importantes ações no

que diz respeito ao carácter inclusivo e auxiliado na diminuição da evasão, possibilitando assim maior democratização aos espaços da educação superior.

ii) Análise das Informações

Nesse ano de 2024, desenvolvemos uma série de atividades voltadas para as escolas públicas, visando maior aproximação com a educação básica e seus sujeitos. Essas atividades foram construídas não só pela comunidade interna, como também pela comunidade externa, em parcerias com instituições públicas e entidades dos movimentos sociais. As ações se materializaram a partir de atividades extensionistas, atividades de estágio e de pesquisa. Destacamos também a realização de distintos eventos construídos em parcerias com distintos setores da sociedade, como: II Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire; o II Seminário Internacional Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico; IX Seminário Internacional de Teoria Crítica/VI Seminário Educação dos Corpos, Culturas, História"; e VI Simpósio Luso-Brasileiro e I Simpósio Luso-Afro-Brasileiro de estudos da criança.

Para o ano de 2025, temos como grande desafio a organização da sala da CPAI com equipamentos que permitam maior acessibilidade e a organização de um espaço para a realização das atividades dos GOPs.

iii) Ações a Desenvolver

No plano de trabalho de 2025 estão incluídas as seguintes ações relacionadas: realização de um Seminário Interseccional com a temática da Inclusão em Educação em suas múltiplas dimensões; Ampliação da divulgação das ações desenvolvidas pela Faculdade de Educação, de modo a promover maior interlocução com os demais setores da sociedade; Articular parceria com as redes de ensino para realização de cursos e ações de pesquisa e extensão, junto às secretarias municipais e estaduais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2024, conseguimos avançar na interlocução com diferentes setores da sociedade, com a divulgação das ações desenvolvida e a articula na construção de ações como visto anteriormente. Contudo, ainda não consolidamos a organização da Agenda Cultural e Científica única da FE. Enfrentamos diversas dificuldades com a organização do novo site que nos impossibilitaram de criar a agenda de forma virtual, o que continua sendo uma ação prevista para o ano de 2025.

6.4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Pedagogia tem duas entradas anuais, com a oferta de 100 vagas no primeiro semestre (duas turmas com 50 vagas cada, sendo uma no período matutino e outra no vespertino); e 50 vagas no segundo semestre para o período noturno. O curso de Pedagogia tem hoje 854 estudantes. Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e com a Resolução n. 01/2006, a formação do pedagogo está voltada para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso Normal (Magistério) de nível médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na gestão de processos educacionais e em espaços não escolares, nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O currículo se organiza em três núcleos estruturantes: I- Núcleo de Estudos Básicos; II- Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos; e III- Núcleo de Estudos Integradores, compondo uma sólida formação teórico-científica, associada aos saberes e fazeres do cotidiano do trabalho docente de forma investigativa, colaborativa e propositiva. O currículo busca garantir também a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, monitoria, PIBID, representação estudantil, atividades complementares de cunho científico, político, artístico e cultural, entre outras, formando articuladamente o pedagogo-docente, o pedagogo-gestor e o pedagogo-pesquisador. A Faculdade de Educação ainda participa ativamente como parceira na formação pedagógica de mais 26 Cursos de Licenciatura de outras unidades. Isso implica a responsabilidade de desenvolver junto ao nosso aluno, tanto toda a sorte de competências colocadas em jogo por uma variedade de perfis de atuação profissional vigente, como a de capacitá-lo para participar do debate sobre o que podem vir a ser as práticas pedagógicas na educação básica, convergindo para a potencialização dos efeitos da atuação do futuro professor junto aos sujeitos em formação na escola. No que diz respeito à atuação da FE junto às Licenciaturas, é uma exigência permanente aprimorar o diálogo com as unidades parceiras através de instrumentos institucionais. Para melhor atender às demandas dessas unidades, a FE começou a levantar as demandas das unidades, as vagas oferecidas e as efetivamente ocupadas nos últimos semestres para garantir melhor distribuição das turmas e dos professores nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, demos continuidade às ações já desenvolvidas em 2023, mesmo com a mudança de coordenação: acolhida aos/às calouros/as tendo apoio do Centro Acadêmico Maria Eduarda (CAME), desde o dia da inscrição em disciplinas; fortalecimento dos GOPs; realização de três Colações de Grau com uso de becas e a presença de projetos de extensão da Escola de Comunicação e da Escola de Música; inscrição

e acompanhamento da Avaliação Teórica do ENADE, com realização de reuniões nos três turnos para esclarecimento de dúvidas; inscrição e acompanhamento da realização da Avaliação Prática do ENADE; cruzamento de dados entre a coordenação de estágios e a coordenação de Pedagogia para aumentar o fluxo de conclusão de curso; criação do protocolo de afastamento por motivo religioso; realização da Semana da Educação, evento que ocorreu no 1º semestre de 2024, elaborado pelos estudantes de Pedagogia e com apoio da Coordenação de Pedagogia, NPPL e Secult; eleição de novo Centro Acadêmico do curso; composição de nova equipe da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI/PcD-FE); elaboração do projeto da CPAI; realização de entrevistas com os estudantes assistidos pela CPAI; atendimento a estudantes em risco de jubilamento, elaboração de planos de curso e orientação acadêmica pela COAA.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar a construção de uma COAA mais ativa e com um número maior de docentes engajados em resolver questões administrativas que são importantes para a vida acadêmica dos nossos estudantes; garantir maior participação e envolvimento da representação estudantil nas instâncias do curso, especialmente, na COAA; avançar e ampliar as discussões em torno da reforma curricular; fortalecer a continuidade do evento “Semana da Educação”, organizada pelo Centro Acadêmico de Pedagogia; retomar o evento “Semana da Pedagogia”; a proposição de Aula Magna para abrir o semestre; realizar quatro colações de grau ordinárias; atualizar a página da FE (promoção de transparência nas normativas da coordenação) e realização de ações formativas pela CPAI para todo o corpo social da Faculdade de Educação; conjuntamente com os GOPs e NPPL, consolidar ações de acolhida aos estudantes a cada início de semestre; continuar com as reuniões entre calouros e as demais coordenações (extensão, monitoria e estágios). Alguns desafios se colocam e precisam ser considerados no abrigo do Projeto em curso de Reforma Curricular, em parceria direta com o NDE. São eles: (a) maior autonomia do estudante na construção de seu percurso formativo; (b) propiciar o contato com o campo de atuação profissional ao longo de todo o curso/imersão na profissão; (c) evitar a concentração das disciplinas de fundamentos no início do curso e fomentar o diálogo entre as disciplinas dos diversos departamentos; (d) centralidade das práticas (articulação do estágio de gestão com os estágios de docência dos diferentes níveis e modalidades a serem cumpridos: Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos); (e) institucionalização de tempos de integração de saberes, áreas e sujeitos; (f) maior interação entre as escolas das redes (educação básica) e a universidade, sendo o Complexo de Formação de Professores central para garantir essa articulação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta gestão tem buscado criar normativas que dão suporte para o fluxo de conclusão do curso. A criação de protocolos tem sido uma medida eficiente para reduzir a hiper tutela da universidade sobre os estudantes, que vêm sendo convocados a cumprir as responsabilidades assumidas no ingresso na Universidade Pública. Ainda se coloca como um desafio assegurar maior participação estudantil na COAA e nas demais instâncias onde têm representação fixada.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação da UFRJ tem contribuído de maneira relevante para a produção de conhecimento com foco no aprimoramento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais, a partir de diferentes lentes de análises dos processos educacionais. Nossa unidade conta com 26 Laboratórios de Pesquisa, que se organizam em grupos coordenados por professores da Unidade: LECAV; COLEMARX; FORPROLI; GEA; GPEE; GEPDANCE; GESED; GPPG; GRAFE; ITEC; LABEC; LABES; LAPEADE; LaPOpE; LADECORGEN; LEDUC; LEPED; LEPEH; LEPESI; LIEAS; LIEJA; LISE; NIPIAC; PROEDES; NEC; LEQUE. Esses laboratórios desenvolvem pesquisas a partir de diferentes temáticas e áreas de conhecimento, aprofundando seus estudos em seis eixos/linhas temáticas: Currículo, ensino e diferença; Formação docente, linguagens e subjetividade; Políticas e Instituições Educacionais; História, Sujeitos e Processos Educacionais; Inclusão, Ética e Interculturalidade; e Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais. O destaque desses laboratórios têm sido o desenvolvimento de pesquisas em parcerias com diferentes Instituições internacionais. Destaca-se, entre elas, no âmbito latino-americano: Universidad Nacional de Rosario, Universidad de San Andrés, Universidad Nacional de Quilmes, Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de La Plata, Universidade Pedagógica do México, Universidade Nacional Autônoma do México, Universidade do Chile, Universidade Católica de Maula, Universidad Nacional de Cuyo, Instituto Politécnico Nacional do México. Na Europa, destacam-se: Universidade de Córdoba, Universidade de Barcelona, Universidade de Cambridge, Manchester University, Universidade de Londres, Universidade de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade do Porto, Tampere University e Università degli Studi di Pavia. Nos Estados Unidos e Canadá, destacam-se a New York Univeristy, Columbia University, Georghia Shouthern Univesrsity, Univeristy of Austin, University of Texas, University of California, Concordia University e British Columbia University. Em África, destacamos a Universidade de Cabo Verde, a Universidade de Moçambique e University of Johannesburg.Parte dessas parcerias internacionais de cooperação em pesquisa foram constituídas no âmbito do CAPES/PRINT por meio de missões ao exterior, doutorado sanduíche e atuação

como professor visitante realizadas durante o ano de 2024 ou que desdobram em 2024 ações realizadas pelo projeto em anos anteriores. Além disso, as agências que fomentam essa sólida rede de pesquisas são: Banco Interamericano de Desenvolvimento, CAPES, CNPq, Ministério de Ciência e Tecnologia, Ministério da Educação, Ministério dos Direitos Humanos, SECADI, Ministério da Cultura, FINEP, FAPERJ, Fulbright, UNESCO, OCDE e Fundação Rosa Luxemburg. É imporante saliente que a FE possui hoje 17 Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, 5 Bolsistas Jovem Cientista da FAPERJ e 8 Bolsistas Cientista Nosso Estado da FAPERJ. No PIBIC, são ainda 30 Bolsistas de iniciação UFRJ, 29 Bolsistas IC do CNPq e 1 PIBIC Ações Afirmativas.

ii) Análise das Informações

Em 2024 se manteve a possibilidade de atividades de pesquisas, produções e divulgações científicas desenvolvidas pela Unidade continuarem a acontecer com especial foco naquelas desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, avaliado com conceito 6 nas últimas duas avaliações da CAPES. A consolidação do modelo híbrido possibilitou ampliar parcerias de pesquisa com, por exemplo, defesas e seminários ocorrendo presencialmente e remotamente, o que permitiu promover diálogos e trocas de experiências entre pesquisadores de diferentes linhas teórico-metodológicas e em diferentes níveis (graduação, pós-graduação, pós-doutorado) bem como nucleação com egressos do PPGE/UFRJ que estão inseridos em diferentes instituições pelo país. Os diferentes suportes financeiros de projetos de pesquisas permitiram a consolidação e formação de equipes/grupos de pesquisas em redes internacionais, se tornando um forte destaque do programa de pós-graduação. Além disso, o financiamento de pesquisa vem permitindo a manutenção desses encontros remotos e estrutura básica de pesquisa, como aquisição de equipamentos e bibliografia. A FE/UFRJ tem ainda registrado e divulgado suas produções através das redes sociais da Faculdade. As divulgações são realizadas pelo Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural (SECULT), responsável por promover a integração e divulgação científica da comunidade acadêmica. Para 2025 a FE busca continuar com as políticas de suporte e ampliação das atividades de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, daremos continuidade ao processo de consolidação da participação da graduação em grupos de pesquisa, com o impulso e apoio institucional aos projetos aprovados por docentes da FE/UFRJ em diferentes agências e órgãos financiadores. Também daremos continuidade às atividades em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito de diferentes programas, como o Move La America, o Programa de Doutorado Sanduíche e Programa Institucional de Pós-Doutorado. Buscamos, assim, garantir a

manutenção e ampliação das bolsas de pesquisa. Além disso, traçaremos propostas para estender o fluxo de produção acadêmica relevante e qualificada em veículos consolidados e internacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, a instituição buscou manter o conceito 6 da CAPES. Para tanto, a unidade tem realizado acompanhamento sistemático dos estudantes no que diz respeito ao fluxo de defesas e produções acadêmicas. Além disso, através da Comissão de Autoavaliação do PPGE e dos relatórios elaborados pela coordenação do PPGE, a Unidade tem acompanhado de maneira sistemática as produções qualificadas dos docentes, discentes e egressos. No ano de 2024, este acompanhamento permitiu investir na produção de discentes e egressos em parceria com os orientadores com foco nos estratos de A1 a A4. De igual modo, a unidade vem acompanhando a inserção social da pesquisa, por meio de comissão própria do PPGE para elaborar o relatório do quadriênio 2021-2024, tendo destaque a articulação com a extensão, com escola básica e a formação inicial e continuada de professores. Em relação à graduação, com o incentivo à participação em grupos de pesquisa, a FE tem, hoje, 60 bolsistas PIBIC, que divulgam seus trabalhos na SIAC e em diferentes congressos da área. Além disso, a participação de estudantes das licenciaturas em programas como PIBID e RP, cuja coordenação institucional é realizada por docentes da FE, bem como em projetos de extensão, tem resultado na produção de trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, dando visibilidade à formação do pedagogo pesquisador e de professores pesquisadores.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação (FE) da UFRJ possui em dezembro de 2024 oitenta e cinco (85) ações de extensão regularmente cadastradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA. Desse total, temos vinte e sete (27) cursos, quarenta e oito (48) projetos, nove (9) eventos e dois (2) programas. Todas essas ações, que fazem parte da oferta de ações de extensão da FE, foram inseridas no SIGA após aprovação em Congregação da unidade e recomendação da Pró-Reitoria de Extensão (PR5). Para estarem como válidas e recomendadas, as ações atendem às diretrizes da extensão universitária; i. Interação Dialógica; ii. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; iii. Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão; iv. Impacto na Formação do Estudante; e v. Impacto e Transformação Social na concretização do diálogo horizontal entre Universidade e a vivência, a história e a experiência construídas em espaços externos à Universidade. As ações de Extensão da FE apresentam a Extensão Universitária como processo acadêmico formativo, estando vinculadas às dimensões de ensino e de geração de conhecimento no campo da pesquisa. O protagonismo

do estudante em sua formação acadêmica e profissional é característica presente nas ações, pois, elas estimulam o processo de busca por competências necessárias à atuação profissional. Ainda em relação à participação dos estudantes e o impacto na formação deles, destacamos a inserção dos estudantes da graduação e, também, dos da pós-graduação, sendo as ações não somente incorporadas aos laboratórios/grupos de pesquisa, mas, também, aos programas de especialização, mestrado e doutorado. Assim, a extensão universitária é compreendida como importante forma de produção de conhecimento, relacionando teoria e prática nas diferentes possibilidades de articulação entre universidade e sociedade, tendo como base o diálogo, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas no campo educacional e nos temas de interesse da educação. Outro aspecto relevante das ações de extensão é a produção acadêmica e divulgação científica. Além de resultarem em um enriquecimento teórico-metodológico para o estudante participante, as ações também promovem a elaboração de monografias, dissertações e teses, publicação de artigos, livros, produtos artísticos culturais e apresentação em eventos referentes ao assunto, campo de atuação e estudo da ação. Salienta-se também a oportunidade de apresentações na SIAC UFRJ.

ii) Análise das Informações

No panorama das ações de extensão mostrou um avanço no número de ofertas. Vale salientar que além das ações ativas, quarenta e três (43) ações estão suspensas. E dez (10) encontram com o status de pendente. A oferta de ações de extensão vem crescendo nos últimos sete anos em que o número de docentes/técnicos envolvidos passou de 47 do período de 2015 para 57 no ano de 2020 e no ano de 2024 alcançou o número de 86 docentes/técnicos. Sendo que oitenta e uma (81) são coordenadas por docentes e (cinco) 5 por técnicos administrativos. Foram concedidas 41 bolsas do Profaex UFRJ entre 19 ações da unidade. Atualmente, estudantes que estão atuando apenas como pibics para fins de creditação são 484 alunos ativos. O aumento gradativo das ações ainda não supre as reais necessidades para a creditação das horas de extensão. Ao considerar a obrigatoriedade da extensão nos cursos de graduação, o que, no caso do curso de Pedagogia, implica na creditação de 375 horas para conclusão.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os desafios e pontos de melhoria referidos no item anterior, as novas ações a serem desenvolvidas no ano 2025 são: i) estimular o aumento da oferta do número de vagas para participação dos estudantes, não só do curso de Pedagogia, mas para os estudantes da UFRJ de qualquer unidade; ii) ampliar

a integração de estudantes de outros cursos com a FE; iii) ampliação do número de ações de extensão realizadas por docentes e técnicos da FE; e iv) planejamento e realização de cursos e outras ações da Coordenação de Extensão que esclareçam dúvidas e/ou dificuldades possíveis para a submissão de propostas no SIGA e outras questões procedimentais, como por exemplo: creditação de carga horária para os estudantes, elaboração de relatórios no SIGA e certificação, além da atualização de novas resoluções aprovadas pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU) e ações da Pró-Reitoria de Extensão (PR5); v) garantir e ampliar políticas de assistência aos estudantes. Além disso, pretende-se retomar a realização do II SIMPÓSIO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO (II SIMPEX da FE), no ano de 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A forma de trabalho híbrida possibilitou a manutenção das atividades e projetos em vigor desde o ano de 2022 e consequentemente, impulsionou a expectativa da continuidade, que vem impactando com o aumento de ações, que permite dois movimentos. Um deles possibilita a ação formativa dos estudantes e a outra a interlocução com a comunidade. Esse acompanhamento também se dá por meio da aprovação das ações mensalmente na Colenda Congregação da Unidade. Além da participação em eventos do CFCH como a I Feira de Extensão do CFCH realizada em 2024.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O PPGE/UFRJ é avaliado com conceito 6 pela CAPES, integrando o Programa de Excelência Acadêmica da agência desde 2017. Em 2024, foram defendidas 32 teses de doutorado e 68 dissertações de mestrado. A administração e o planejamento do PPGE são realizados pela Coordenação, Comissão Deliberativa e Colegiado, apoiados pela Secretaria Acadêmica. A administração dos recursos do PROEX é feita pela Comissão de Gestão. Desde 2023, o PPGE instituiu a Comissão de Diversidade e Inclusão para a Comissão de Autoavaliação com membros internos e externos. Ao longo de 2024, o PPGE teve 142 estudantes de doutorado e 156 estudantes de mestrado. Em 2024, o corpo docente é formado por 59 professores. Em 2024, o programa investiu na manutenção do conceito 6 com foco: (i) na reorganização da estrutura do Programa, por meio da continuidade da reforma do regimento e da reforma curricular; (ii) na melhoria na gestão da produção do corpo docente e discente em relação ao veículo de socialização com investimento na produção em periódicos qualificados no estrato A; (iii) na regularização do fluxo de defesa a partir de um acompanhamento direto da Comissão Deliberativa em parceria com os orientadores; (iv) na ampliação de intercâmbios internacionais por meio do PDSE, do PRINT e de dois projetos aprovados no Programa Abdias

Nascimento, prevendo estágio sanduíche para estudantes de ação afirmativa na Universidade de Cambridge (Inglaterra) e na Universidade do Texas (EUA) e um projeto aprovado no Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Políticas Afirmativas e Diversidade; (v) na consolidação da política de ação afirmativa, adotando a heteroidentificação para pessoas pretas e pardas e a verificação para pessoas com deficiência nos processos seletivos e na política de concessão de bolsas. Em 2024, o programa deu continuidade às atividades de internacionalização com 3 professores realizando pós-doutorado no exterior (Concordia University – Canadá; Université de Rouen Normandie – França; Universidade do Minho - Portugal), quatro missões internacionais (Università degli Studi di Palermo – Itália; Cinvestav – México; Universidade Nacional Autônoma do México – México; Universidade de Joanesburg – África do Sul), nove estudantes de doutorado ou mestrado sanduíche (Tampere University – Finlândia, Cambridge University – Inglaterra; Universidade de Barcelona – Espanha; Universidad Católica del Maule - Chile), duas teses em regime de cotutela com a Universidade de Coimbra – Portugal e o recebimento de uma pesquisadora da Columbia University como Professora Visitante.

ii) Análise das Informações

Embora os efeitos de dois anos da crise sanitária ainda se façam sentir, o PPGE tem se destacado pela excelência na gestão e no desenvolvimento de atividades científicas. Ressaltamos a participação do PPGE no programa CAPES/PRINT da UFRJ e a aprovação de projetos voltados para ações afirmativas da CAPES. Em conjunto, tem se permitido uma articulação da internacionalização com foco em estudantes de ação afirmativa ou em pesquisas voltadas para a temática. Além disso, sublinhamos: (i) as ações de acompanhamento de egressos por meio da criação de uma base de dados para contato direto da Coordenação e a construção de um Seminário Anísio Teixeira, disciplina eletiva, voltado exclusivamente para egressos de destaques; (ii) a contribuição do PPGE na formação de professores por meio de pesquisas direcionadas para a educação básica; (iii) o diálogo do PPGE com a educação básica através da extensão com cinco projetos tendo sido contemplados pelo PROEXT-PG da UFRJ; (iv) a integração do PPGE com as licenciaturas através da participação de alunos em grupos de pesquisas e nas diferentes atividades organizadas pelos professores do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, um dos desafios será rediscutir a política de avaliação para credenciamento e recredenciamento de docentes com vistas a planejar o futuro do programa. Além disso, esperamos ajustar a reforma de regimento em curso ao novo regulamento da pós-graduação da UFRJ e finalizar a reforma de

currículo, viabilizando a creditação da extensão. Daremos continuidade também às propostas de maneira a consolidar o conceito 6: (i) incentivo a bons fluxos de defesas e produção acadêmica consolidada em co-autoria por professores, estudantes e parceiros internacionais, a partir de diversas formas de assistência aos discentes; (ii) consolidar a política de acompanhamento dos egressos e bolsistas; (iii) sistematizar uma política de acompanhamento de bolsistas, egressos e pós doutorandos; (iv) apoiar e impulsionar a integração da graduação com o PPGE e visibilizar a integração com a extensão das pesquisas (v) construir política de divulgação científica a fim dar maior visibilidade às parcerias internacionais e cooperação técnica entre programas no país. (vi) contribuir com a política de avaliação dos programas de pós-graduação em Educação tendo em vista que o coordenador assumirá a Coordenação da Regional Sudeste do Fórum de Coordenadores de PPGs em Educação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, demos continuidade a um conjunto de ações sistemáticas com foco nas metas para no atual quadriênio de avaliação da CAPES. Para isso, a Coordenação articula o trabalho da Comissão Deliberativa, da Comissão de Gestão, da Comissão de Diversidade e Inclusão e da Comissão de Autoavaliação, de forma a aperfeiçoar a política de acompanhamento das ações e propostas do programa a fim de prover: (i) uma avaliação sistemática do corpo docente (ii); reorganização da estrutura administrativa do Programa e dos fluxos de Secretaria (iii) gestão da produção do corpo docente e discente tanto em parceria quanto em relação ao veículo de socialização; (iv) formas de apoio e orientação aos estudantes para garantir fluxo regular de defesa e da qualidade das produções a partir da participação semanal no grupo de pesquisa de cada orientador; (iv) suporte e ampliação aos intercâmbios internacionais, (v) melhoria na coleta de dados e informações com vistas a autoavaliação e o acompanhamento de estudantes e egressos; (vi) na melhoria nas políticas de assistência estudantil e de políticas linguísticas para internacionalização; (vii) acompanhamento e consolidação de uma política de diversidade e inclusão do PPGE, em especial para os estudantes com deficiência.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

O CESPEB destina-se ao aprimoramento da prática de ensino e à troca de experiências e saberes docentes disciplinares e de resultados de pesquisa, estando articulado às licenciaturas oferecidas pela UFRJ. Tem uma política de seleção de alunos que inclui reserva de vagas para professores atuantes em escolas públicas parceiras do Complexo de Formação de Professores e Cotas de Ações Afirmativas (CAA) reservadas

para candidatas/os autodeclaradas/os negras/os, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e pessoas travestis e transexuais. Assim, atua na qualificação continuada de professores com potencialização dessas unidades escolares como espaço formativo. Órgão responsável pela coordenação das atividades: Coordenações Acadêmicas da Faculdade de Educação (FE) e do Colégio de Aplicação (CAp) representadas na Coordenação Geral do CESPEB; uma Secretaria Acadêmica, composta por dois técnicos em assuntos educacionais; um Colegiado, que realiza reuniões mensais, constituído pelos Coordenadores de Ênfases, Coordenadores Gerais e os servidores técnicos. O CESPEB é constituído de 10 ênfases: Ensino de História; Ensino de Geografia; Educação Física Escolar; Ensino de Sociologia; Ensino de Ciências e Biologia; Alfabetização, Leitura e Escrita; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Contemporâneo de Arte; Ensino de Língua Portuguesa; Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares. No ano de 2024, as turmas em andamento, referentes às ênfases de: Alfabetização, Leitura e Escrita e Ensino Contemporâneo de Arte contaram com 60 discentes e professores envolvidos. No primeiro semestre do ano de 2024 houve a conclusão das seguintes ênfases: Ensino de Geografia; Educação de Jovens e Adultos; e Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares, com um total de 52 conclusões. Tipo de auxílio financeiro interno e externo aos cursos: não há.

ii) Análise das Informações

No ano 2024 o Cespeb: 1. Acolheu nova Coordenação Geral, indicada e aprovada pela Congregação da FE e Conselho Diretor do Cap. 2. Foram concluídas turmas das ênfases Ensino de Geografia; Educação de Jovens e Adultos; e Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares. No caso da turma de EJA, é importante salientar a cooperação do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva/IESC que tem abrigado as aulas da ênfase que ocorrem aos sábados e em período integral (manhã e tarde). 3. Foi iniciada uma turma de Ensino Contemporâneo de Arte. 4. Abertura de edital de seleção, na ênfase Ensino de História, para 2025-1. O edital reserva vagas de ações afirmativas e conta com banca de heteroidentificação organizada pela Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade da UFRJ. 5. Foram defendidos 52 TTC. 6. Foi dado início à elaboração de propostas de novas ênfases, não mais com fragmentação disciplinar, mas temáticas (por exemplo, educação para relações étnico-raciais). 7. Estímulo à publicação dos TCC em formato de artigo para publicação em periódicos educacionais, em parceria com a Revista Perspectivas em Educação Básica. 8. Melhorias na gestão burocrática (armazenamento de dados digitais) e no processo de recepção de inscrições de candidatos. 9. Foi dado início à elaboração de consulta pública sobre a oferta e organização do Curso, para a realização de possíveis ajustes, de forma a melhor atender seu público-alvo: professores da educação básica e licenciados. 10. Roda de conversa para a entrega de certificados da ênfase

Educação Física Escolar, com participação dos Coordenadores da mesma e um servidor da Secretaria Acadêmica do CESPEB. 11. Andamento do processo para a implementação de nova CPGP (Cepeguinho) de forma conjunta com a Faculdade de Educação e NEPPI-DH – Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos. 12. Publicação dos Anais da Jornada CESPEB 2023.

iii) Ações a Desenvolver

1. Viabilização de turmas no campus Praia Vermelha, sendo essa uma questão a ser mais debatida, articulada e organizada entre a FE, o CFCH e o condomínio da PV. 2. Viabilização do cadastro dos professores do Cap no SIGA junto à TIC, para que possam ter acesso a pautas das turmas e informar graus e frequência dos alunos. 3. Estudo de formas de avaliação do conjunto de disciplinas do Curso, com vistas à melhora do fluxo e qualidade da produção discente. 4. Estudo de diferentes formas de TCC e distribuição dos estudantes por orientadores, com o objetivo de melhor atender às especificidades das diferentes ênfases e produção de trabalhos de melhor qualidade acadêmica. 5. Viabilização, pela FE/UFRJ, de equipamentos e sistemas que permitam armazenamento de dados de maior volume e com segurança. 6. Workshop com docentes e estudantes sobre ética em pesquisa em ciências humanas. 7. Implementação definitiva da CPCG – FE/NEPP-DH. 8. Recepção dos novos alunos da ênfase Ensino de História. 9. Acompanhamento e finalização de turma da ênfase Ensino Contemporâneo de Arte. 10. Organização e realização da próxima edição da Jornada CESPEB. 11. Participação nos debates, no âmbito da FE, das novas diretrizes nacionais para a formação de professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1. Consolidação de processos internos: em andamento. 2. Implementação da CPGP – FE/NEPP-DH: em andamento. 3. Abertura de nova ênfase – Ensino de Língua Estrangeira/Línguas Adicionais: em andamento. 4. Reformulação da organização do curso: em andamento. 5. Reformulação curricular: em andamento. 6. Promoção da permanência e conclusão do curso: em andamento. 6. Articulação entre formação inicial e continuada (CESPEB e licenciaturas): em andamento.

6.5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2016, a FE/UFRJ conta com o SeCult - Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural. O setor foi construído a partir do delineamento de diretrizes e objetivos em conjunto com a equipe, ocupado em promover o acesso à fruição da Arte e da Cultura na FE e estimular a vivência da relação

ensino-aprendizagem como dimensão cultural, em diálogo com o público geral e a sociedade. O setor também incorporou, à época, uma parte do trabalho ligado à Comunicação já desenvolvido na FE. O setor, portanto, configura-se ao mesmo tempo como espaço de coordenação de projetos e um polo de produção, sensibilização, circulação e divulgação de ideias em variados suportes, procurando mobilizar a comunidade acadêmica e o público geral para as dimensões transformadoras da arte, da ciência e da cultura. Ele é constituído por uma equipe de três servidores - uma Assistente em Administração, com graduação em Comunicação Social - Produção Editorial e mestrado também em Comunicação, ambos pela UFRJ; uma Auxiliar em Administração com foco em Divulgação Científica e Cultural - formada no curso de graduação de Artes Cênicas, na UNIRIO, e um Produtor Cultural, que exerce a coordenação, com formação em Filosofia (UFRJ), mestrado e doutorado na área de Literatura (UERJ) e pós-doutorado em Filosofia (UERJ). O SeCult desenvolve atualmente dois projetos de extensão, o cineclube Pedagogias da Imagem e o podcast Rádio Paideias. O primeiro prevê encontros periódicos nos quais são exibidos filmes seguidos de palestras com pesquisadores e profissionais convidados, sempre ligados a alguma área do conhecimento. Trata-se de estimular a relação entre o cinema e o pensamento e a dinamização da divulgação científica que se vale das artes e das ciências humanas. O projeto conta com 2 (dois) bolsistas PIBIAC. Rádio Paideias é um projeto que estimula a pesquisa sobre o formato podcast e a produção de programas em áudio, explorando o potencial do formato podcast para a educação e a divulgação científica. O projeto contou com uma bolsista PIBIC e conta agora com 1 (um) bolsista PROFAEX. Quanto à dimensão da Comunicação, o SeCult aprimorou estratégias de comunicação externa e interna, para as quais conta hoje com site, renovado em dezembro/2023 (depois de mais de um ano de planejamento), nas redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter). Na comunicação interna, utiliza-se muito o recurso de listas de e-mails englobando a comunidade acadêmica. Dentre as atividades específicas da Comunicação, estão a atualização do site e redes sociais da FE, com frequentes inserções sobre eventos acadêmicos e culturais, divulgação de pautas e atas da Congregação da FE, a periódica inserção de grade horária do curso de Pedagogia e Licenciaturas, e também informações sobre seleções de bolsistas, extensionistas, e seleções para pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), seleção de professores substitutos, defesas em todos os níveis, as frequentes divulgações de informações referentes ao quadro administrativo (horários, descrição de setores, avisos, informes), além da colaboração com a divulgação da Revista Contemporânea de Educação. As informações podem ser encontradas no site: http://www.educacao.ufrj.br

ii) Análise das Informações

O SeCult explorou e avaliou maneiras de diversificar e intensificar atividades, com sua equipe presente em comissões de organização de eventos, atuando na produção e apoio voltados para estratégias de comunicação em redes sociais. Cada membro da equipe é voltado mais diretamente para alguma dimensão de atuação do setor. Foram realizadas 7 (sete) sessões do cineclube Pedagogias da Imagem, com presença de pesquisadoras e pesquisadores vindos de diferentes lugares, como o LETEC - Laboratório Etnográfico de Estudos Tecnológicos e Digitais - USP, do PPGA/UFF, do NESA/UFF (Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais), do Instituto Mirindiba de Ação Climática Popular, além de grupos e núcleos da própria UFRJ. O projeto levou adiante parcerias com a Mostra Ecofalante de Cinema, tendo realizado a itinerância UFRJ da mostra no evento 'II Ciclo (Im)permanências: Desastres - diálogos entre artes, humanidades e mudanças climáticas', em conjunto com a Rede Latinoamericana de Divulgação Científica e Mudanças Climáticas. O ciclo contribuiu os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (ODS), da ONU: 3 – Saúde e Bem-estar; 10 – Redução das Desigualdades; 11 – Comunidades e Cidades Sustentáveis; 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima; 15 – Vida Terrestre. O cineclube e ações do SeCult contaram com o apoio da Central de Produção Multimídia da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO), além da Decania do CFCH, tendo em vista a garantia de infraestrutura para o evento. O projeto contou com encontros de curadoria e leituras de textos teóricos em torno da relação cinema-educação-pensamento. O podcast Rádio Paideias contou com a continuidade dos trabalhos da equipe de bolsistas e extensionistas, concluindo a pesquisa para apresentação da SIAc em torno da relação entre podcast, humanidades e divulgação científica, além de desenvolver etapas de produção de episódio para as séries 'É pro meu TCC' (cujo objetivo é divulgar experiências de pesquisa na graduação, a partir de entrevistas com recém-formados) e 'Trajetórias' (prevista para estrear em dezembro/24). As equipes de extensão atuam e colaboram com as etapas de edição e comunicação visual, além de participarem do aprofundamento teórico em torno do formato podcast. As ações de comunicação tiveram grande inserção no público ao longo de 2024, com aumento de seguidores em nossas contas de Instagram. Foram feitas coberturas em redes sociais de cerimônias de homenagens organizadas pela Direção da FE, além de postagens comemorativas e editoriais próprias do perfil da FE, como o #TomeNota e o #Sextou. A equipe encontrou desafios de ordem técnica e informática, inicialmente com dificuldade e oscilação de acesso à internet na sala do SeCult. Apesar da equipe ter ampliado o dinamismo e agilidade nos procedimentos internos, com a atualização de equipamentos que ocorreu em anos passados, o acesso à internet não é uniforme ou estável, o que prejudica o andamento de algumas dinâmicas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025, o SeCult prevê a ampliação da oferta de oficinas, cursos, ciclos de palestras e eventos que mobilizem diferentes formas de expressão cultural, apostando em temáticas capazes de interpelar o campo da educação por meio de suas relações com as artes e a cultura. Há ainda a previsão de maior ênfase em produções e projetos autorais, ampliação de estratégias para redes sociais e intensificação da missão da divulgação científica e cultural, tendo em vista a tendência da circulação deste tipo de produção e sua potencialização para a missão institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a 2024, o SeCult consolidou sua organização interna e a manutenção de seu plano de trabalho, assim como a reafirmação da sua missão e prioridades para atuação ao longo do ano, visando atingir as necessidades ligadas às suas diretrizes e objetivos.

6.6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de acesso à FE se dão via Exame Nacional do Ensino Médio/Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU) e respeitam as diretrizes da Lei 12.711/22, que prevê a reserva de vagas. A reserva de vagas que também é aplicada na seleção do processo de monitoria, no ingresso aos Programa de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu. As políticas de permanência também estão em acordo com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e da Superintendência Geral de Política Estudantil (SuperEst), através de oferta de bolsas, sobretudo por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PR-7). Outras bolsas estudantis são ofertadas na unidade, como PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica, PROFAEX, PAEALIG, Monitoria e Monitoria de Apoio Pedagógico. Os 23 Laboratórios de Pesquisa desenvolveram atividades de extensão e de acompanhamento de estudantes dos grupos de pesquisa ou externos, além de lives e produção de materiais de divulgação online. Em 2024, a Coordenação de Monitoria da FE/UFRJ selecionou 65 monitores bolsistas e 12 monitores voluntários. O PMAP, atualmente formado por 2 docentes da FE e 6 monitores graduandos (4 bolsistas do curso de Pedagogia e 1 bolsista do curso de Letras e 2 bolsistas do curso de Artes Visuais), atendeu cerca de 130 estudantes de diversos cursos de licenciatura da UFRJ. As atividades de Extensão contaram com 41 estudantes bolsistas e 484 estudantes que atuaram na extensão para fins de creditação curricular. A FE tem 2 grupos para acompanhamento dos discentes: Comissão de Acompanhamento para Assuntos Acadêmicos e GOPs. A COAA de Pedagogia conta com 12 representantes: 7 docentes, representantes dos três departamentos da FE. A COAA tem direcionado suas ações aos estudantes do 4º período em diante. Já o GOP de Pedagogia, constituído por 05 orientadores e 4 estudantes

colaboradores, se direciona aos estudantes do 1º ao 3º período e é conduzido por duplas ou trios compostos por docentes da FE. No que diz respeito à pesquisa tivemos 30 Bolsistas de Programa de Iniciação Científica UFRJ (PIBIC/UFRJ), 29 Bolsistas IC do CNPq e 1 PIBIC Ações Afirmativas. No ano de 2024 pudemos acompanhar um quantitativo significativo de egressos inseridos nas redes públicas de ensino. Para o ano de 2025, pretendemos mapear a inserção profissional dos egressos da Faculdade. Cabe destacar que os/as estudantes (da graduação e da pós) têm assento em várias comissões da unidade e representação na Colenda Congregação.

ii) Análise das Informações

Nos diferentes processos que envolvem a unidade estimulamos a presença e atuação dos/as estudantes, na perspectiva de que eles/as sejam integrem de maneira orgânica as ações da FE. O trabalho da CPAI tem buscado se apresentar como um movimento de acolhida às pessoas com deficiência, na perspectiva de construir estratégias que possibilitem a inclusão em educação. No que tange ao trabalho de acompanhamento as atividades dos GOPs têm sido fundamentais para os estudantes, sobretudo para os calouros, por proporcionar: 1) construção de vínculos afetivos e pedagógicos com a Universidade e o curso, e 2) aproximação e compreensão dos diferentes campos de atuação profissional do pedagogo. Além disso, a COAA também busca auxiliar os estudantes no seu percurso acadêmico, de forma a torná-lo mais consciente e autônomo.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025 buscaremos fortalecer as COAA, com a presença de um maior número de integrantes de modo a agilizar o atendimento dos/as estudantes e as respostas aos processos no Sistema Eletrônico de Informação da UFRJ (SEI/UFRJ). Será dada sequência à construção de um “espaço de acolhimento” para os estudantes, que abrigará a CPAI e os GOPs, com a aquisição de equipamentos e instrumentos de acessibilidade. No primeiro e no segundo semestre realizaremos dois momentos de integração com estudantes, um organizado por eles e outro pela Coordenação de Pedagogia, a Semana de Educação e a Semana de Pedagogia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Educação segue em constante diálogo com o Complexo de Formação de Professores de forma a ampliar a integração de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, mantendo a autonomia da unidade, ao mesmo tempo em que ajuda a construir a Política de Formação Docente da UFRJ. O PMAP

desenvolveu diferentes ações de escrita com estudantes das licenciaturas e professores parceiros da educação básica. Tivemos ainda uma presença expressiva de estudantes em atividades de pesquisa, tanto de iniciação científica, quanto de pesquisa de final de curso.

6.7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os servidores têm sido incentivados a se qualificar, principalmente através de programas de pós-graduação, incluindo pós-doutoramento. No caso dos docentes, as solicitações são examinadas por cada departamento e, em seguida, pela Congregação. Desde 2018, a Direção vem incentivando a constituição de equipes disciplinares formadas por docentes, de modo que os afastamentos para pós-doutorado possam ser programados com antecedência e não impactem negativamente nas atividades de ensino. No caso dos técnicos-administrativos, as solicitações são examinadas pela chefia imediata e também pela Congregação. O número atual de docentes, embora esteja próximo do ideal, em função dos concursos realizados nos últimos anos, não atende totalmente às demandas da FE, em especial de algumas áreas específicas, nas quais ocorreram aposentadorias. Em 2018, recebemos 9 novos docentes efetivos, resultantes da distribuição feita na última COTAV (Comissão Temporária de Alocação de Vagas); em 2019, a COTAV concedeu apenas 2 novas vagas, cujos concursos deveriam ser realizados em 2020, porém, em função da pandemia de Coronavírus, os concursos foram adiados e foram realizados no início de 2021. Em 2020 recebemos 1 novo docente efetivo; em 2021 recebemos 1 novo docente efetivo; em 2022 recebemos 1 novo docente efetivo; em 2023 recebemos 1 novo docente efetivo; e, em 2024, não recebemos docentes efetivos. Atualmente, a distribuição dos professores efetivos da FE/UFRJ por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – 14; Fundamentos da Educação (EDF) – 33 docentes efetivos; Didática (EDD) – 66 docentes efetivos, totalizando 113 docentes. A distribuição de professores substitutos por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – 02; Fundamentos da Educação (EDF) – 05; Didática (EDD) – 22; totalizando 29 professores substitutos. A FE conta atualmente com 33 técnicos-administrativos, distribuídos entre 18 setores. Esse número é claramente insuficiente, o que prejudica o funcionamento da unidade em vários aspectos. Vários cargos estão em vacância por aposentadoria ou por cessão irrecusável e não há previsão imediata de preenchimento dessas vagas, apesar de ser necessária e urgente a chegada de novos servidores. Em virtude da dispersão física da FE, ocasionada pela interdição do Palácio Universitário, e da não recuperação plena de todos os espaços interditados pelo incêndio (o que vem impedindo diversas atividades da unidade), o espaço físico é apontado por docentes e técnicos como um fator que prejudica o trabalho coletivo e articulado da unidade. Apesar disso, o levantamento de informações sobre projetos de extensão e de pesquisa demonstra que a FE

vem ampliando suas ações nessas duas áreas, buscando promover uma maior articulação entre elas e procurando também uma maior articulação entre elas e o ensino.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos da FE/UFRJ foi uma conquista recente e importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos cinco anos; todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas, principalmente naquelas que atendem à grande demanda gerada pelos cursos de licenciatura em diferentes unidades. Algumas dessas demandas foram alvo de judicialização da oferta em 2019, e nem todas foram cobertas pela última COTAV. De todo modo, o maior desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é muito inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente a uma unidade do tamanho da Faculdade de Educação. Também é importante continuar avançando na constituição das equipes disciplinares, de forma a organizar melhor o funcionamento interno dos departamentos.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda precisamos organizar uma política de afastamento para licenças de qualificação dos técnicos-administrativos, de modo que os setores que contam com número restrito de técnicos ou apenas com um único servidor não precisem reduzir ou mesmo suspender suas atividades e que os servidores também não deixem de se afastar para formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere aos técnicos-administrativos, foi possível redimensionar e reorganizar melhor internamente as atividades e atribuições, visando melhorar o atendimento às demandas existentes, bem como alocar os servidores em setores mais adequados à sua formação, qualificação e interesse de trabalho.

6.8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da Faculdade de Educação é feita por meio de órgãos colegiados que contam com a participação de representantes de professores, eleitos para mandatos de 2 anos, e representantes de técnicos e discentes, eleitos para mandatos de 1 ano. A Congregação possui a seguinte composição: Diretor; Vice-Diretor; Professores Titulares de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Associados

e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Adjuntos e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Professores Assistentes e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Docentes Livres; Professores Eméritos; pelos menos três representantes do Corpo Discente, sendo um da Graduação, um da Pós Graduação lato sensu e um da Pós-graduação stricto sensu; pelo menos um representante do Corpo Técnico-administrativo; pelos Professores Chefes de Departamento, um representante dos Ex-alunos; e um representante da Comunidade Externa. Quando necessário, a Direção nomeia comissões, grupos de trabalho ou relatores para tratar de temas específicos e apresentar propostas e pareceres à Congregação. Consideramos que o grau de descentralização é adequado, pois além da Congregação, a FE conta com o Conselho Departamental para implementar as decisões tomadas. A gestão está orientada tanto para resultados quanto para processos. Existe a preocupação por parte da gestão para que as decisões sejam tomadas de forma participativa, democrática e transparente. Os procedimentos para organizar e conduzir processos incluem diferentes instâncias, tendo como órgão deliberativo máximo da unidade a Congregação. Existe a orientação para que se respeite os fluxos de tomada de decisão e para que se evite ao máximo as tomadas de decisão ad referendum nas instâncias coletivas. As pautas e atas das reuniões de Congregação são ainda regularmente disponibilizadas no site da FE. Os documentos que orientam procedimentos institucionais – regimentos, normas acadêmicas e outros – estão também disponíveis no site da FE, são disponibilizados pela direção da unidade e atualizados sempre que necessário. Em dezembro de 2024 lançamos o edital de Programa de Gestão de Desempenho (PGD), que irá alterar a forma de organização do trabalho dos servidores do quadro técnico-administrativo.

ii) Análise das Informações

Os mecanismos de gestão existentes funcionaram de maneira satisfatória em 2024, com reuniões regulares, transparência e discussões substantivas. O SEI apesar de ser constituído como um desafio para os novos usuários inicialmente tem imprimido agilidade e transparência aos processos. Como desafio para 2025 está a implantação do PGD, de forma a garantir o funcionamento da unidade e o atendimento ao público externo e interno. A reformulação do regimento da Faculdade também é um objetivo a ser alcançado para o ano de 2025, assim como a construção de uma política de comunicação mais eficaz em nossas diferentes redes.

iii) Ações a Desenvolver

Apesar de prevista no relatório CPA de 2023, não conseguimos finalizar a reformulação do regimento da Faculdade em 2024, essa é uma tarefa realizada no primeiro semestre de 2024., de forma a ter maior adequação com a realidade atual de nossa unidade.

No que se refere ao SEI, conseguimos o cadastramento de professores e técnicos, dando mais transparência e agilidade aos processos. É cada vez maior a familiaridade com o sistema, diminuindo assim a necessidade de auxílio para sua utilização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que tange à implantação do PGD, a Comissão Setorial de Acompanhamento estará responsável por auxiliar na construção dos planos de trabalho, monitorar sua execução e avaliar o processo. A retomada da reformulação do regimento da Faculdade será conduzida pela direção e pela comissão constituída para esse fim, que será atualizada com a incorporação de novos membros. O processo envolverá a consulta pública da comunidade acadêmica e a aprovação pela Colenda Congregação.

6.9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

A Faculdade de Educação sustenta-se com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de bens permanentes e contratações de serviços. Tais recursos são limitados e não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Ao longo dos últimos quatro anos, parte destes recursos foi utilizada para reformas internas que permitissem a ocupação de áreas do palácio universitário pela FE. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão, por sua vez, são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão, desenvolvidos por docentes, além de financiamento de emenda parlamentar. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da Congregação da unidade. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, eles são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores nos planos de trabalho dos respectivos projetos. Existe demanda por uma equipe de TI que possa atender regularmente as necessidades da FE. Também existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como a instalação de uma rede wi-fi adequada. A Direção e a Gerência da FE realizam esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-Reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade. Desde a perda da autonomia financeira no ano de 2020, as dificuldades inerentes à centralização, tornou mais difícil a execução orçamentária, sem,

no entanto, perder a transparência e atender aos procedimentos legais. Manteve-se a publicização da utilização do orçamento da Faculdade e das decisões de gastos executados na Congregação. Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de monitoramento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

ii) Análise das Informações

Os consecutivos cortes orçamentários têm dificultado a execução do trabalho de forma satisfatória. Ao mesmo tempo em que houve um aumento do corpo social e das ações desenvolvidas, anualmente sofremos inúmeros cortes de gastos que nos impossibilitam o desenvolvimento pleno das atividades. A perda da autonomia financeira, assim como as dificuldades inerentes à centralização, tornou mais difícil a execução orçamentária, impossibilitando a execução de gastos no tempo de necessidade da unidade. A utilização de verba de emenda parlamentar permitiu a execução de ações de projetos, mas não nos auxiliaram com os gastos de infraestrutura da unidade, que são muitos por se tratar de um prédio histórico.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de acompanhamento dos gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que a perda da autonomia financeira dificultou muito a execução do orçamento, pois a extinção da Unidade Gestora Executora Financeira da FE implicou em alterações e demandaram adaptações na gestão orçamentária que, por vezes, apesar de termos o valor necessário, não conseguimos executar o orçamento segundo as necessidades da unidade.

6.10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Desde a realocação de suas instalações em dezembro de 2015, a Faculdade de Educação não possui um prédio exclusivo para a realização de suas atividades acadêmicas e administrativas. Após o incêndio no Palácio Universitário, em 2011, a Faculdade passou a ter acesso ao 2º andar por meio da portaria da Escola de Comunicação. A partir de janeiro de 2016, a Faculdade ocupou provisoriamente seis salas no prédio do CFCH e um módulo de dois andares com setores administrativos. Em junho de 2016, parte dos setores administrativos foi realocada para quatro salas anteriormente utilizadas pelo Fórum de Ciência e Cultura, no segundo andar do Palácio. Nesses espaços estão instalados o Gabinete da Direção, as Coordenações (Pedagogia, Licenciaturas, Extensão, Estágios e Monitoria), o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), dois laboratórios (LEPED e FORPROLI), e, após reformas financiadas por orçamento próprio ou por projetos de pesquisa de professores, o LABEC (Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo), o LIEJA (Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos), o Laboratório de Ensino de Sociologia e parte da Secretaria do CESPEB. A Faculdade de Educação não dispõe de salas próprias de aula, utilizando-se integralmente das salas do condomínio da Praia Vermelha. Além disso, parte dos setores administrativos (Gerência, Patrimônio, Financeiro e Compras) ainda ocupa espaço cedido em um módulo anteriormente utilizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação (TIC). A maior parte dos setores administrativos está localizada no segundo andar do Palácio, com acesso por escadas e por um elevador tombado pelo IPHAN, que requer manutenção constante. Contudo, o acesso ao 1º andar possui degraus que dificultam a entrada de pessoas com deficiência e não conta com sinalização tátil. Um elevador de acesso foi instalado na ala 2E do Palácio Universitário, mas as condições de acessibilidade permanecem insuficientes, especialmente no pavilhão de aulas. Os laboratórios de pesquisa oferecem melhores condições para os docentes vinculados a eles, mas os demais professores e discentes ainda enfrentam carência de equipamentos de informática e acesso à internet.

ii) Análise das Informações

A principal dificuldade enfrentada pela Faculdade de Educação refere-se às instalações inadequadas para os setores administrativos e atividades acadêmicas. As obras de adequação do segundo andar do Palácio, iniciadas em dezembro de 2023, estão atrasadas e enfrentam risco de inexecução contratual. Parte dos setores administrativos divide espaço com o canteiro de obras, o que compromete as atividades. Há também uma insuficiência de salas para defesas de dissertações, teses, monografias, reuniões de grupos de pesquisa, comissões, seminários e cursos de extensão. Atualmente, contam-se apenas a sala A-101 no Anexo da Faculdade de Educação e a sala 241 no segundo pavimento do Palácio Universitário para essas atividades, levando à frequente utilização de auditórios e salas de outras unidades do campus. As

instalações atuais não atendem plenamente a outras demandas, como espaços para extensão, estudos, atendimento a alunos com dificuldades acadêmicas, reuniões da Congregação, atividades do CAME, o Laboratório de Informática de Graduação (LIG), sala de professores e armazenamento de bens. Há precariedade nos banheiros e ausência de acessibilidade, bebedouros e sinalização adequada. O refeitório da unidade, situado na área em obra, carece de condições ideais de salubridade.

iii) Ações a Desenvolver

Propõe-se intensificar o diálogo com as instâncias superiores, buscando fortalecer o apoio no custeio de obras de grande porte para a recuperação total dos espaços da unidade. Recomenda-se dar continuidade às atividades da Comissão de Obras e Alocação de Espaços, com o objetivo de acompanhar a execução das obras de adequação da Faculdade de Educação.

Espera-se que o progresso das reformas no prédio da Praia Vermelha seja garantido, priorizando a alocação de espaços adequados para atender às necessidades acadêmicas e administrativas. Sugere-se trabalhar de forma coletiva na definição de estratégias para o uso dos espaços da Faculdade de Educação, de modo a atender às demandas acadêmicas e administrativas de forma equilibrada. Além disso, seria importante investir na melhoria da sinalização no campus e na acessibilidade das instalações, promovendo maior inclusão e funcionalidade para toda a comunidade acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

É essencial continuar investindo recursos próprios para garantir a manutenção interna das estruturas da unidade, assegurando condições mínimas para o funcionamento das salas do Fórum de Ciência e Cultura e das demais dependências da Faculdade de Educação. Esses esforços são indispensáveis para preservar a infraestrutura existente e oferecer um ambiente funcional à comunidade acadêmica. Além disso, é necessário intensificar diálogos com instâncias superiores e órgãos responsáveis, buscando garantir a conclusão das reformas das alas da Faculdade de Educação no Palácio Universitário da Praia Vermelha até 2025. Esse compromisso visa atender às demandas crescentes e já existentes, proporcionando espaços adequados para atividades acadêmicas, administrativas e culturais. Ao alinhar estratégias e estabelecer parcerias, busca-se fortalecer as condições de ensino e trabalho na unidade. Com planejamento contínuo e articulação eficaz, espera-se transformar desafios estruturais em avanços concretos.

6.11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Embora a administração geral do Campus Praia Vermelha ainda não disponha de um plano abrangente de ações alinhadas aos objetivos e metas de desenvolvimento sustentável, o que dificulta a implementação de medidas estruturadas voltadas para essa área, a unidade reconhece sua responsabilidade em promover iniciativas possíveis e alinhadas a essa agenda. Nesse contexto, é fundamental buscar alternativas viáveis que permitam integrar práticas sustentáveis às atividades cotidianas, mesmo diante das limitações institucionais. A unidade pode, por exemplo, adotar ações como o uso racional de recursos naturais, o incentivo à redução de resíduos e a promoção de iniciativas de conscientização ambiental entre a comunidade acadêmica. Além disso, é importante estabelecer diálogos com outros setores da universidade e propor estratégias colaborativas para superar as barreiras existentes, contribuindo para a construção de um campus mais sustentável. Esse compromisso reforça o papel da unidade como agente transformador, alinhando suas práticas às demandas globais por um futuro mais equilibrado e responsável.

6.12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

Tanto o Programa de pós-graduação em educação stricto sensu (PPGE-UFRJ) como o programa de pós-graduação Lato Sensu (CESPEB) implementam cotas de ações afirmativas para os seus estudantes. O CESPEB criou, em 2021, uma comissão de heteroidentificação. Em 2022, o PPGE criou uma comissão interna para a elaboração do texto de política interna de diversidade, ações afirmativas e interseccionalidade que prevê a heteroidentificação. Foi também criado em 2022, o Espaço de Acessibilidade e Inclusão de pessoas com deficiência. Há também uma Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI/PcD-FE), sendo uma das metas do curso de Pedagogia a realização de ações formativas pela CPAI para todo o corpo social da Faculdade de Educação.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Pedagogia

COORDENADOR: Patrícia Raquel Baroni

TEMPO DE COORDENAÇÃO: Desde 2024 (coordenadora)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes - No ano de 2024 demos continuidade às ações já desenvolvidas em 2023,mesmo com a mudança de coordenadora: acolhida aos/às calouros/as tendo apoio do CAME, desde o dia da inscrição em disciplinas; fortalecimento dos GOPs; realização de três Colações de Grau com uso de becas e a presença de projetos de extensão da Escola de Comunicação e de Escola de Música; inscrição e acompanhamento da Avaliação Teórica do ENADE, com realização de reuniões nos três turnos para esclarecimento de dúvidas; inscrição e acompanhamento da realização da Avaliação Prática do ENADE; cruzamento de dados entre a coordenação de estágios e a coordenação de Pedagogia para aumentar o fluxo de conclusão de curso; criação do protocolo de afastamento por motivo religioso; realização da Semana da Educação, evento que ocorreu no 1º semestre de 2024, elaborado pelos estudantes de Pedagogia e com apoio da Coordenação de Pedagogia, NPPL e Secult; eleição de novo Centro Acadêmico do curso – CAME –; composição de nova equipe da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI/PcD-FE); elaboração do projeto da CPAI; realização de entrevistas com os estudantes assistidos pela CPAI; atendimento a estudantes em risco de jubilamento, elaboração de planos de curso, orientação acadêmica pela COAA. Fragilidades – Necessidade da construção de uma COAA mais ativa e com um número maior de docentes engajados em resolver questões administrativas que são importantes para a vida acadêmica dos nossos estudantes. Ainda se coloca como um desafio assegurar maior participação estudantil na COAA e nas demais instâncias, nas quais têm representação fixada. Necessidade de retomada da "Semana da Pedagogia"; falta de clareza sobre o papel do NPPL.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reuniões mensais com a equipe da COAA e solicitação de novos membros nas reuniões de departamento; acolhida aos/às calouros/as tendo apoio do CAME, desde o dia da inscrição em disciplinas; fortalecimento dos GOPs; retomada do evento "Semana da Pedagogia", que desde 2022, se consolidou como projeto de extensão, envolvendo vários estudantes do curso em sua organização; continuação da Semana da Educação, evento que ocorreu no 1º semestre de 2024, elaborado pelos estudantes de Pedagogia e com apoio da Coordenação de Pedagogia, NPPL e Secult. Iniciativa de se realizar uma reunião com a coordenação geral do CFP e NPPL de Pedagogia.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Houve mudança na legislação e a Direção da Faculdade de Educação tem feito um ciclo de debates com frequência mensal com os membros de NDEs para o alinhamento de ações.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2024 demos continuidade às ações já desenvolvidas em 2023,mesmo com a mudança de coordenadora: acolhida aos/às calouros/as tendo apoio do CAME, desde o dia da inscrição em disciplinas; fortalecimento dos GOPs; realização de três Colações de Grau com uso de becas e a presença de projetos de extensão da Escola de Comunicação e de Escola de Música; inscrição e acompanhamento da Avaliação Teórica do ENADE, com realização de reuniões nos três turnos para esclarecimento de dúvidas; inscrição e acompanhamento da realização da Avaliação Prática do ENADE; cruzamento de dados entre a coordenação de estágios e a coordenação de Pedagogia para aumentar o fluxo de conclusão de curso; criação do protocolo de afastamento por motivo religioso; realização da Semana da Educação, evento que ocorreu no 1º semestre de 2024, elaborado pelos estudantes de Pedagogia e com apoio da Coordenação de Pedagogia, NPPL e Secult; eleição de novo Centro Acadêmico do curso – CAME –; Composição de nova equipe da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI/PcD-FE); elaboração do projeto da CPAI; realização de entrevistas com os estudantes assistidos pela CPAI; atendimento a estudantes em risco de jubilamento, elaboração de planos de curso, orientação acadêmica pela COAA.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Chamada por e-mail e no grupo de WhatsApp para participação nas reuniões dos departamentos; reforma curricular, COAA e NPPL; fortalecimento dos GOPs com participação de estudantes veteranos/as; reunião ao final do ano entre a coordenação e o CAME para discutir o que foi realizado e quais demandas para o ano seguinte.

7. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCS

Unidade respondente: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)	**Centro/Campus: CFCH/Largo de São Francisco**

7.1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS se estrutura em torno de quatro departamentos: Departamento de Filosofia; Departamento de Ciência Política, Departamento de Sociologia e Departamento de Antropologia Cultural. Estes quatro departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação do IFCS (bacharelado e licenciatura de ciências sociais e de filosofia); cursos/disciplinas para outras unidades; 03 cursos de pós-graduação: dois programas de pós em filosofia, PPG em Filosofia que auferiu nota 6 e PPG em Lógica e Metafísica - nota 5 na Capes; e, PPG em Sociologia e Antropologia – Ciências sociais, nota 7 na Capes. Um novo curso de Pós Graduação em formação PPG em Etnografia e Crítica Cultura; Além das atividades de pesquisa, extensão e gestão.

Dos desafios para 2025, temos melhorar a articulação de ações junto aos departamentos (Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Filosofia) mediante a integração dos subsetores que compõem a Diretoria Adjunta de Graduação: Secretaria Acadêmica, Setor de Diplomas, Coordenação de Licenciatura em Ciências Sociais, Coordenação de Bacharelado em Ciências Sociais e Coordenação de Filosofia; desenvolvimento de ações junto ao CFCH e suas unidades; aos outros Centros e suas respectivas unidades; à PR-1, à PR-5 e à PR-7; planejamento e organização dos procedimentos acadêmicos e administrativos referentes às atividades de ensino da graduação e às normas institucionais; divulgação do calendário acadêmico - zelando pelo cumprimento de seus prazos e orientando quanto aos protocolos a serem seguidos pela Secretaria Acadêmica, pelas Coordenações e pelo Setor de Diplomas; orientação e acompanhamento dos ingressos selecionados via SISU, TIM, Convênio, Mobilidade Acadêmica, Intercâmbio, Transferência Ex Officio no que diz respeito às etapas atribuídas ao IFCS; organização e execução dos procedimentos para a Expedição de Diploma; coordenação e organização de ações relativas ao condomínio de salas do IFCS e IH (graduação, pós-graduação e extensão); planejamento e supervisão das etapas administrativas do Programa de Bolsa de Monitoria no IFCS; atendimento e orientação do público interno e externo quanto a questões administrativas e/ou acadêmicas relacionadas aos cursos de graduação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais e em Filosofia; execução de ações referente ao processo TIM (transferência externa facultativa, isenção de concurso de acesso e mudança de curso e/ou mudança de campus/polo) e do processo de ingresso via SISU, cumprimento dos protocolos de sua competência de acordo com os prazos

apresentados no calendário acadêmico e com as normas estabelecidas; participação em reuniões sobre temáticas referentes a políticas estudantis e acadêmicas.

ii) Análise das Informações

Ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais cabe ocupar o seu lugar de excelência nas suas áreas acadêmicas, na formação dos seus estudantes de graduação e pós-graduação, na singularidade e originalidade da pesquisa em parâmetros internacionais, na forte inserção nas questões da sociedade em âmbito local, regional e nacional. Em 2024 permaneceu o desafio de estarmos baseados em um prédio histórico com peculiaridades de conservação, reformas elétrica e hidráulica que há muito e ainda carecem de aperfeiçoamento e reformas. O desafio é fazê-lo na ausência de verbas para reparos e manutenção mínimos da unidade. O campus do Largo de São Francisco corre riscos sérios e precisa estar em conformidade com a segurança predial de um edifício histórico, cujas fundações remontam ao séc. XVIII e necessita de segurança contra incêndios, chuvas, vetores e degradações diversas. Na qualidade de patrimônio histórico da cidade do Rio de Janeiro, buscamos acionar a cooperação dos entes públicos de preservação, aprovação pelo IPHAN das reformas estruturais elementares e recuperação da fachada e instalações mínimas condizentes a produção de ensino no século XXI. Em 20024 obtivemos o convênio com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro para recuperação do recinto do prédio. O Instituto é tombado pelo Patrimônio Histórico encravado no coração da cidade do Rio de Janeiro, com uma comunidade engajada nas lutas populares e na resistência à ditadura, e contribuições acadêmicas inovadoras ao longo de décadas, o IFCS é uma referência do que há de melhor do legado cultural, social e intelectual no Brasil, clamando por voltar a sua plena operacionalidade.

iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista acadêmico, os cursos de graduação e pós-graduação têm atualizado seus currículos em relação aos avanços científicos e às demandas sociais e da legislação educacional (inclusão das horas de extensão no currículo dos cursos de graduação e reformas nas licenciaturas). Avançou-se na reforma curricular dos cursos de Filosofia e Sociologia, com inclusão de disciplinas que ampliam as fronteiras epistemológicas para além da tradição eurocêntrica. Problemas de gênero e de raça e de relações internacionais decoloniais em todos os departamentos foram ampliadas buscando adequar às demandas e realidade da sociedade brasileira. O Bacharelado em Ciências Sociais atualizou o seu currículo conforme às reformas legais vigentes. Quanto à infraestrutura, acionamos a Administração Central e apelamos a todos os órgãos que possamos captar fomento para reformas no prédio, desde a fachada até medidas de segurança

no quadro elétrico, hidráulico e na prevenção de incêndios, projetadas pela Prefeitura Universitária e orçadas no PGC de 2025, aferindo da Prefeitura do Rio de Janeiro o início da reforma da fachada do prédio nesse 2º/2024 e para um na recuperação da cisterna do instituto, que permaneceu sem abastecimento adequado de água potável durante vários períodos em 2024, quando o fornecimento de água era interrompido pela empresa fornecedora do Estado e todas as atividades de Ensino, Pesquisa e extensão ficavam prejudicadas. Pretende-se, em 2025, avançar mais na busca de apoio externo e agilização para a realização das reformas estruturais urgentes e necessárias – hidráulica e elétrica - a fim de que o prédio tombado do IFCS possa receber dignamente professores, funcionários e alunos com segurança.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relativas às inovações curriculares e à atualização de docentes têm sido acompanhadas pelas instâncias acadêmicas, entre as quais as coordenações de curso de graduação, as comissões deliberativas dos programas de pós-graduação e os conselhos departamentais. As ações relativas à recuperação e conservação predial têm sido acompanhadas pela direção do IFCS e sua direção administrativa e executada pela equipe de manutenção predial com apoio da Prefeitura Universitária e do Escritório Técnico da Universidade assim como de instâncias de conservação dos entes públicos (IPHAN, Prefeitura Municipal). Todas as ações de cunho acadêmico, administrativo e social são acompanhadas pela Congregação do Instituto e, eventualmente, comissões criadas ou homologadas por ela, tais como a Comissão Permanente de Prevenção e Combate ao Racismo e às Discriminações, a Comissão de Prevenção e Combate aos Assédios e a Comissão de Biblioteca. Quanto à atualização de equipamentos e desenvolvimento no campo de Formação de Professores, iniciamos a 2ª fase da implementação de uma sala de videoconferência e produção multimídia – LIG 2 (Laboratório de produção de material didático audiovisual), com equipamentos de informática e audiovisuais para o LIG. Projetamos a implantação de uma sala de usos multilíngue vinculada a projetos de internacionalização em conjunto com o IH.

7.2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A complexidade da gestão do IFCS, tanto do ponto de vista acadêmico-pedagógico e administrativo, torna essencial que se atualizem mecanismos de planejamento e avaliação. A Unidade abriga uma estrutura de quatro departamentos, que gerenciam quatro cursos de graduação (um deles noturno), em que estão matriculados cerca de 1800 alunos e envolvidos um conjunto de quase 90 docentes concursados em regime de 40h/DE e 48 servidores técnico-administrativos. O IFCS possui três programas de pós-graduação stricto

sensu e um quarto, já aprovado pelo CONSUNI e pela CAPES, com cursos de doutorado e mestrado, dezenas de laboratórios e núcleos de pesquisa, Biblioteca, Laboratórios de Informática e rede de internet - e 2025 esperamos concluir a montagem do LIG 2 – Sala multimídia audiovisual – Produção de material didático, a partir da finalização da obra – elétrica adequada aos equipamentos recebidos em 2024, bem como organização de seu uso. O IFCS funciona em prédio isolado no Centro da cidade, prédio histórico e tombado pelo IPHAN e pelo INEPAC, com quatro pavimentos, dois elevadores, dezesseis banheiros, cerca de 10 mil m2 de área construída. A Direção Administrativa é responsável pela gestão de servidores terceirizados de vigilância, manutenção e limpeza, além do acompanhamento e fiscalização dos serviços de permissionários que funcionam no prédio. Além disso, desde 2010, com a criação do Instituto de História (IH), o prédio passou a abrigar duas unidades, sendo apenas uma, o IFCS, a Unidade Gestora. Ressaltamos que o processo de crescimento e inclusão do acesso à universidade pública vivenciado quadro das políticas implementadas pelo governo federal, resultou em novas e importantes demandas de assistência estudantil, que vêm sido respondidas gradativamente pela universidade, mas que apresentam uma série de especificidades locais, relativas a características próprias das unidades, da natureza do curso, e do perfil do alunado. Finalmente, o cenário político e econômico do país impôs ainda mais restrições orçamentárias que passaram a afetar, de maneira drástica, o funcionamento de nosso prédio, além do desgaste do tempo. Há que se considerar os grandes desafios que se colocam à gestão da UFRJ em geral e das unidades, como o IFCS, em particular nesse ano 2025. É desejável permanecer no trabalho de reorganização de ações junto aos departamentos (Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Filosofia) na integração dos subsetores que compõem a Diretoria Adjunta de Graduação: Secretaria Acadêmica, Setor de Diplomas, Coordenação de Licenciatura em Ciências Sociais, Coordenação de Bacharelado em Ciências Sociais e Coordenação de Filosofia; desenvolvimento de ações junto ao CFCH e suas unidades; aos outros Centros e suas respectivas unidades; à PR-1, à PR-5 e à PR-7; produção de conteúdo, formatação e edição da página da DAG no site do IFCS; planejamento e organização de procedimentos acadêmicos e administrativos referentes às atividades de ensino da graduação e às normas institucionais. Naquilo que não depende de verbas e naquilo que pudemos trabalhar na captação de recursos, todos os esforços foram feitos, com resultados favoráveis, conforme a seguir descreveremos.

ii) Análise das Informações

Os meios de discussão e deliberação interna do IFCS estão democrática e institucionalmente bem consolidados para propor e estabelecer o que devem ser as principais marcas de nossos projetos pedagógicos. Contudo, ao longo de 2024 sofremos ainda algumas dificuldades suplementares, em função das urgências trazidas pela ausência de verbas para reparos no prédio: questões de segurança na elétrica e

reparos urgentes devido a vazamentos e reparo na cisterna da unidade. Assim, 2025, tal como 2024, apresenta-se como mais um ano decisivo para a recuperação predial e modernização da rede elétrica e hidráulica, para que então outros projetos acadêmicos possam ter início, como os novos laboratórios de informática (modernização LIG1 e abertura e instalações LIG 2 – Produção de material Didático e Formação de professores – Inteligências Ancestrais) possam iniciar seu funcionamento. Previstos no planejamento gerencial conforme as urgências já mapeadas há muito, permaneceram em 2024, embora em alguns pontos conquistamos apoios significativos, como a reforma da fachada do prédio pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. À recuperação patrimonial, junta-se o desafio de sustentar o lugar de excelência nas ciências humanas, alcançado pelo bem qualificado corpo social do Instituto e pelo seu concernimento com seus campos de pesquisa e as demandas mais urgentes da sociedade. Entre as metas de inovação, destaca-se a preparação um novo curso de especialização para capacitar educadores e agentes públicos nos conteúdos e habilidades das culturas tradicionais dos povos de origem africana e ameríndia.

iii) Ações a Desenvolver

Como desafios para 2025 destacamos a necessidade de modernização dos equipamentos de trabalho –aperfeiçoamento desse processo iniciados em 2024, avançando nos procedimentos de comunicação pelo desenvolvimento do site e redes sociais; concluir os procedimentos de organização e de arquivamento dos documentos físicos pela digitalização de documentação com o intuito de preservar a história do ensino de graduação no IFCS; desenvolvimento de procedimentos mais eficazes dos processos SEI. Além da melhoria da capacitação e qualificação profissional que contribuam para o seu desenvolvimento e desempenho laboral. Prevenção da evasão universitária com mecanismos de avaliação e acompanhamento acadêmico, articulados com os programas de assistência estudantil, promovendo diagnóstico e articulando o acompanhamento dos estudantes pelas COAAs. Integração com a sociedade: estimular meios para integração das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão com projetos culturais, artísticos e científicos de interesse público, voltados à inclusão social e desenvolvimento socioeconômico. Incentivo à divulgação da produção científica do corpo docente e discente. Ampliação da inserção nas mídias sociais e consolidação dos periódicos editados pelos núcleos de pesquisa, com inserção internacional (destaque para a ampliação das relações sul-sul com a China e o Continente Africano). Instituição de um sistema de acompanhamento dos egressos, em nível de graduação e pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IFCS promove cursos extracurriculares para melhorar o rendimento dos estudantes e o nivelamento acadêmico: a) oficinas de leitura e escrita; b) capacitação instrumental em línguas estrangeiras. Importante destacar que um melhor acompanhamento dessas ações é desejável. O setor de Relações Internacionais agenciou desde 2023 a colaboração com institutos culturais dos consulados a partir da experiência com o leitorado francês. Com a creditação curricular, o IFCS consolidou as atividades de extensão da Unidade, articulados em 2 programas, especialmente com a licenciatura e projetos para a Educação Básica em parceria com o Complexo de Formação de Professores. É de interesse do IFCS promover mecanismos mais regulares e estruturados de avaliação institucional, ampliando comissões de acompanhamento dessas atividades que envolvam todos os setores da unidade e os diferentes segmentos, com periodicidade semestral fixa.

7.3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS, em virtude de suas articulações com instituições acadêmicas e sociais, insere-se em uma série de ações que impactam significativamente o desenvolvimento regional e mesmo nacional. Os cursos de graduação formam tanto profissionais das áreas de Ciências Humanas e Sociais quanto professores qualificados à atuação na Educação Básica. Os três programas de Pós-graduação do Instituto formam pesquisadores altamente qualificados, que vêm a ocupar espaços em instituições públicas e privadas, inclusive participando da elaboração e implementação de políticas públicas e sociais. Os laboratórios, além de realizarem pesquisas de alta qualidade e de divulgarem os conhecimentos, vêm se articulando intensamente às atividades de Extensão do Instituto. Nos últimos anos, as ações de Extensão cresceram em quantidade e qualidade e com significativo alcance social interno e externo. Muitas destas ações tiveram como foco grupos sociais sub-representados. A atuação da Extensão abrangeu, entre outras atividades, o ensino dos idiomas alemão, francês, inglês e iorubá, a qualificação da participação social e política, a qualificação de professores para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as dificuldades cotidianas da mulher universitária, o debate sobre as questões de raça/cor no acesso a trabalho e educação, dentre inúmeros outros projetos, cursos e eventos. Em 2024, muitos deles continuaram no formato virtual e mesmo ampliaram seu espectro de ação através das redes sociais. Em 2025 pretendemos ampliar também a atuação presencial regional. Nossos programas de Pós-Graduação realizam anualmente dezenas de eventos abertos para a sociedade em geral e seus professores atuam em diversas atividades de extensão universitária.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano de 2024 realizamos diversos eventos presenciais que foram amplamente divulgados em redes sociais nacionais, em sua maioria no canal You tube IFCS. Os eventos dos programas de Pós-Graduação ficaram gravados nos canais de YouTube de seus laboratórios, foram criados programas e podcasts com regularidade consolidada (Acontece no IFCS, PPGLM etc.). Foram estabelecidos critérios para concessão de bolsas conforme a realidade social dos discentes, tendo em vista incluir grupos sociais discriminados. Nossos professores estão envolvidos em diversas atividades de Extensão de alcance social no ano de 2024, as ações ampliaram na forma presencial e se consolidaram, outras se fortaleceram através da utilização de tecnologias digitais, conseguindo ampliação do público. Muitas ações têm parcerias com instituições escolares, prefeituras e instituições da sociedade civil. A comunicação com o público externo precisava ser readequada para ampliar sua participação, neste sentido reformulamos o site do instituto conforme o padrão atualizado da UFRJ. A responsabilidade social também implica o cuidado com o corpo discente, docente e técnico do Instituto. Deve-se ampliar a realização de diagnósticos para detecção de suas demandas, necessidades, limitações e dificuldades nos âmbitos acadêmico, psicológico, laboral e social e, a partir deste ponto de partida, implementar ações direcionadas aos problemas mais urgentes: com este objetivo foram criadas as Comissões de Prevenção e Combate aos Assédios e de Prevenção e Combate ao Racismo e às Discriminações.

iii) Ações a Desenvolver

Aponta-se para a criação de novas ações que tenham o público externo como foco principal, utilizando, para atraí-lo, estratégias de comunicação elaboradas em conjunto com a Coordenação de Extensão, a Assessoria de Comunicação e a Direção da unidade. As ações que utilizam tecnologias digitais foram ampliadas em 2024 e transmitido aos extensionistas pelas redes sociais. Consolidação desse formato é uma das metas para 2024. Almeja-se a organização de um fórum anual para troca de experiências e saberes adquiridos no cotidiano extensionista no IFCS, conjugada com as semanas e atividades já realizadas pela PR5. Bem como, a ampliação do número de parcerias com instituições e organizações sociais e a sua efetiva participação tanto na elaboração, como na execução e avaliação das atividades, a ampliação do número de vagas para extensionistas e o estímulo à entrada de voluntários extensionistas externos à Universidade. A formação de parcerias é uma meta do projeto político pedagógico dos cursos e um elemento-chave da atividade do Instituto. Através da direção e coordenações, ampliaremos a capacidade de intervenção das ações de Extensão, instaurando uma política mobilizadora e agregadora, ocupando um espaço potencial de estudo, aprendizado e viabilização de demandas e transformação social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2024 manteve o crescimento quantitativo e qualitativo das ações de Extensão. Pode-se dizer que houve um amadurecimento do Instituto no que se refere ao envolvimento do corpo técnico e docente em relação à importância e significado da Extensão. Houve o entendimento de que o público principal é externo à Universidade e de que as iniciativas necessitam do envolvimento desse público, preferencialmente em todas as suas principais fases: planejamento, execução e avaliação. A interação dialógica almejada, noção que envolve o respeito de fato com a sociedade, a valorização de seus saberes e o ouvir efetivo às suas demandas, passou a permear mais as ações. Ainda há muito em que avançar, mas já há uma cultura estabelecida com as primeiras raízes e também os primeiros frutos. O principal fruto é o envolvimento e o aprendizado do corpo discente, que pode aplicar os conhecimentos adquiridos na academia e confrontar este aprendizado teórico com o mundo real, aprendendo em ambos os espaços. E, para além do conhecimento técnico, o conhecimento do relacionar-se, do vivenciar, interagir, refletir dentro e fora dos muros da universidade, removendo blocos deste muro em busca de uma relação mais próxima de cooperação e complementaridade.

7.4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ conta com quatro cursos de graduação: Filosofia (bacharelado e licenciatura) e Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura). Por semestre, entram 150 alunos, sendo 60 em Filosofia e 90 em Ciências Sociais (30 de licenciatura e 60 de bacharelado), perfazendo 300 novos alunos por ano. Há alguns anos foi implantado um sistema de acompanhamento acadêmico para os alunos que já se encontram próximos a se formar ou mesmo excederam o prazo, o que tem aumentado o número de formandos e garantido um fluxo mais célere na formação de nossos alunos. A organização do curso é realizada pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações dos cursos de Ciências Sociais e Filosofia, a ela subordinadas, e em consonância com os chefes dos Departamentos. Para isso, são realizadas reuniões de áreas com regularidade. Nessas ocasiões, os Departamentos planejam quais e quantas disciplinas vão ser ofertadas por cada docente, identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação. Dentre as ações desenvolvidas em 2024 computamos uma melhor articulação de ações junto aos departamentos

(Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Filosofia), sendo desejável a integração dos subsetores que compõem a Diretoria Adjunta de Graduação: Secretaria Acadêmica, Setor de Diplomas, Coordenação de Licenciatura em Ciências Sociais, Coordenação de Bacharelado em Ciências Sociais e Coordenação de Filosofia. O desenvolvimento de ações junto ao CFCH e suas unidades; aos outros Centros e suas respectivas unidades; à PR-1, à PR-5 e à PR-7; produção de conteúdo, formatação e edição da página da DAG no site do IFCS, bem como o planejamento e organização dos procedimentos acadêmicos e administrativos referentes às atividades de ensino da graduação e às normas institucionais; ampla divulgação do calendário acadêmico, zelando pelo cumprimento de seus prazos e orientando quanto aos protocolos a serem seguidos pela Secretaria Acadêmica, pelas Coordenações e pelo Setor de Diplomas; orientação e acompanhamento dos ingressos selecionados via SISU, TIM, Convênio, Mobilidade Acadêmica, Intercâmbio, Transferência Ex Officio Organização e execução dos procedimentos para a realização da Colação de Grau; cumprimento dos protocolos de sua competência de acordo com os prazos apresentados no calendário acadêmico e com as normas estabelecidas; participação em reuniões sobre temáticas referentes a políticas estudantis e acadêmicas.

ii) Análise das Informações

Destacamos como avanços conquistados no ano de 2024: o aperfeiçoamento do processo de expedição de diploma dos cursos de graduação do IFCS, que envolvem procedimentos próprios e realizados a partir da conferência de dados pessoais e de registros acadêmicos, como integralização do currículo, situação de regularidade junto ao ENADE, e da colação de grau; construção, formatação, edição e produção de conteúdo para a página da Diretoria Adjunta de Graduação no site do IFCS. Como o site é o principal veículo de comunicação do Instituto e é direcionado a um público bastante variado, é fundamental que as informações disponibilizadas sejam de fácil leitura e compreensão, facilitando a disseminação das informações de forma mais efetiva, melhorando e tornando mais eficaz a comunicação. Estabelecemos planos e metas que balizaram novas relações de trabalho dos servidores lotados na DAG, resultando em maior produtividade, tornando o setor mais eficiente no cumprimento do seu papel institucional; além disso, organizamos e arquivamos um grande volume de documentos físicos, preservando o histórico e os registros de discentes, docentes e técnicos-administrativos que em algum momento fizeram parte do corpo institucional do IFCS.

iii) Ações a Desenvolver

Como desafios para 2025 destacamos a necessidade de reparos e modernização das Estruturas Prediais, para que também seja possível o aperfeiçoamento dos equipamentos de trabalho e organização e gestão. Esse desafio de ampliar as estruturas de ensino, pesquisa e extensão no IFCS está intimamente ligado a melhoria das condições de nossos espaços físicos, da rede elétrica e hidráulica para que equipamentos e gestão se tornem então o principalmente mote de desenvolvimento. Entre outros desafios para 2025 também incluem a integração dos departamentos em um secretaria unificada mais eficiente; concluir os procedimentos de organização e de arquivamento dos documentos físicos; continuidade ao processo de digitalização de documentação com o intuito de preservar a história do ensino de graduação no IFCS; desenvolvimento de procedimentos mais eficazes de controle dos processos SEI – com mais oportunidades aos servidores de capacitação e qualificação profissional, que contribuam para o seu desenvolvimento e desempenho laboral.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como acompanhamento das ações em 2025 destacamos o aperfeiçoamento dos processos iniciados em 2024, principalmente o desenvolvimento do site e acessibilidade soa estudantes graduação e ampliar através de comissões próprias (criadas e a serem criadas) as possibilidades de capacitação e qualificação profissional técnico-administrativa ligada a graduação, que contribuam para o desenvolvimento e desempenho laboral.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária, as atividades de pesquisa do IFCS estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IFCS desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. As instalações dos Pós-graduação sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das pesquisas filosóficas e sociológicas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos. São importantes também para a graduação, pois sua natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos. Nossos programas de pós possuem um longo histórico de ações de internacionalização, que vão desde estadias de docentes no exterior (e vice-versa), estadia de

discentes no exterior, celebração de acordos com universidades estrangeiras e forte aumento no número de publicações internacionais produzidas por seus docentes. Atualmente eles são reconhecidos nacional e internacionalmente como programas de excelência. Seus professores realizam regularmente eventos de relevância internacional e são regularmente convidados para ministrar palestras dentro e fora do território nacional, além de terem artigos publicados nas melhores revistas de Filosofia e Ciências Sociais do mundo e livros e capítulos de livros publicados nas melhores editoras do mundo. Vários dos projetos de pesquisa recebem apoio da CAPES, do CNPq e da FAPERJ, seja por meio de bolsas ou de outros auxílios.

ii) Análise das Informações

Antes mesmo da pandemia, a pesquisa no Brasil já enfrentava inúmeros desafios, com a redução cada vez maior do financiamento às pesquisas. Apesar de alguma melhora desde o ano de 2023, ainda assim, são escassos os auxílios e fomentos no caso das Ciências Humanas. O quadro é ainda mais grave devido à existência de uma política sistemática do governo federal de corte de verbas na educação, mesmo com melhora nos editais e processos de fomento na área a partir de 2023/2024. Para os sociólogos e filósofos, que não realizam suas pesquisas em laboratórios, a maior dificuldade foi e é a continuação de trabalhos de pesquisa e extensão, pois estes que ainda sofrem problemas estruturais, referentes a instalações elétricas e hidráulicas que necessitam de reparos e pioraram de estado nos últimos anos. Isso levou a mudanças de temas e/ou ao adiamento dos projetos e criação de novos laboratórios de pesquisa, e reparos constantes de recuperação nas instalações existentes e ainda precárias às pesquisas na área a serem desenvolvidas. Avançamos em abertura de novos espaços de discussões e debate, isso também nos possibilitou ganhar espaço nas redes sociais – a partir da modernização da comunicação e do novo site do IFCS, passamos a transmitir nossos eventos e nossas defesas, em modo presencial e/ou híbrido. Nosso maior desafio continua sendo com a sustentabilidade e a mobilidade de nossos alunos, para que possam continuar frequentando os cursos em meio às dificuldades crescentes e garantir as políticas de inclusão.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade, reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na Graduação, Pós e Extensão. Deverá também apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc. Buscaremos em 2025 também gestionar ainda mais junto à reitoria as reformas de infraestrutura necessária, bem como, a captação de fomento sob diversas formas, sobretudo da Prefeitura Municipal e da agência estadual FAPERJ para melhor

desempenho e recuperação da estrutura física e principalmente a modernização de equipamentos e condições do campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela precariedade das instalações elétrica e hidráulica, as ações tiveram um andamento dentro do esperado, com acompanhamento do ETU, IPHAN e INEPAC.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sofreu, durante muito tempo, com a inexistência de uma política institucional de Extensão. Filósofos e cientistas sociais foram formados, durante gerações, para se dedicarem ao ensino e à pesquisa, mas não à extensão. Essa cultura mudou totalmente com as ações nas duas grandes áreas principalmente nos anos de 2023 e em 2024. Além das mudanças curriculares realizadas, a reorganização e novas exigências dos cursos de licenciatura e a reforma dos currículos de bacharelado, obrigou os professores a se voltarem ainda mais para a atividade extensionista, tendo em vista a obrigatoriedade de os alunos creditarem horas das atividades de extensão. Vale ressaltar também que a continuidade da Pró-Reitoria de Extensão representou uma maior simplificação no registro de tais atividades, cujo resultado foi estímulo extra aos docentes. Algumas atividades presenciais de Extensão retornaram plenamente em 2023 e muitas outras ações foram criadas ou ampliadas em 2024 frente a esse retorno. Vários eventos realizados no ano de 2024, cerca de 30% mais do que no ano passado. Temos atualmente 25 projetos ativos, 17 cursos e o primeiro programa de Extensão em Inteligências Ancestrais prestes a ganhar em 2025 as instalações do novo laboratório de Produção de material Didático e a concentração na Formação de Professores. As atividades de extensão do IFCS ainda têm sua origem quase sempre concentrada a partir das pesquisas realizadas nos laboratórios, locais nos quais professores e alunos de graduação e pós-graduação reúnem-se para discussão de temas comuns, mas já temos várias ações coordenadas também por técnicos em assuntos educacionais. Temos sempre novas ações em processo de institucionalização, já tendo sido aprovadas pela Coordenação de Extensão. Apesar de isso ser extremamente louvável, ainda falta a incorporação de mais setores da comunidade externa na elaboração dos projetos de extensão. A formação dos discentes tem sido positivamente impactada pelas ações de extensão do IFCS, que fazem com que os futuros cientistas sociais, filósofos e professores já pensem no vínculo de suas áreas com questões concernentes à comunidade externa. Com relação aos impactos na comunidade, eles são de dois tipos: 1) uma maior divulgação do conhecimento filosófico e das Ciências Sociais, mostrando sua relevância para as questões não estritamente

acadêmicas e seu alcance para além dos muros da universidade; 2) a formação de pesquisadores e professores das duas áreas a partir de um consolidado vínculo com as questões da sociedade postas pela comunidade externa.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024 a Coordenação de Extensão do IFCS conseguiu ampliar várias ações extensionistas, mesmo mantendo algumas em sua estrutura de funcionamento no modo virtual, além da ampliação a melhor adaptação e trabalho com as redes sociais. As inserções em escolas públicas ou outros espaços cuja modalidade presencial foram ampliadas e por isso, estimulou a criação de novas ações que acontecessem de modo híbrido virtual/presencial, tendo um grande sucesso. Apesar dos inúmeros prejuízos ocasionados nos anos de pandemia, desde 2023 fortalecemos ainda mais e conseguimos estimular a realização de novas ações e a incorporação de diversos docentes e técnicos administrativos que, antes da pandemia, não haviam proposto ações. A simplificação promovida pela Pró Reitoria de Extensão no registro e acompanhamento das ações e a rápida comunicação entre a PR-5 e os coordenadores de Extensão contribuíram para esse aumento. O desafio para 2025 é ampliar ainda mais as ações e melhorar o vínculo presencial com a comunidade externa, principalmente pela divulgação em redes sociais para a consolidação da imagem de que filósofos e cientistas sociais enquanto figuras importantes para as comunidades, e que o ensino dessas disciplinas nas escolas é fundamental para o conhecimento crítico e a formação da cidadania.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2025 é o esforço contínuo para a ampliação do número de ações ativas, para que mais alunos participem mais ativamente das atividades, também para que haja uma possibilidade maior de escolha para os discentes. Uma das preocupações atuais da extensão é a tentativa de conversar com os docentes que estão porventura ainda com atividades suspensas para pensar a viabilidade da reativação das mesmas para o primeiro semestre de 2025. Há também a preocupação por parte da Extensão de que haja ainda uma maior participação da comunidade externa na proposta das ações coordenadas com outras instituições, que unam docentes, discentes e técnicos administrativos de diferentes lugares, potencializado também com a interação entre as ações de diversas unidades. Vale ressaltar a previsão de ações em conjunto com o Instituto de História, sobretudo para que os alunos do Campus IFCS/IH conheçam as atividades que são realizadas no prédio do Largo de São Francisco, como forma de incentivar a participação dos alunos e também dar maior visibilidade às ações. A integração no interior do campus do Largo de São Francisco visa ao estímulo para que alunos das graduações em História, Ciências Sociais e

Filosofia tenham ações das três áreas para escolher e vejam a integração maior dessas áreas no que concerne à Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela depreciação de nossas instalações físicas e equipamentos de informática,, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS conta com três programas acadêmicos (PPGF, PPGLM e PPGSA) todos com Mestrado e Doutorado. **O PPGLM (Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica)** propõe utilizar o método da análise lógico-conceitual para um diálogo efetivo entre diferentes áreas, linhas e temas da investigação filosófica. O programa combina a especialização e o diálogo com outras linhas e áreas do conhecimento, utilizando o método de análise lógico-conceitual para construir uma atitude metodológica comum, são os principais objetivos: promover e consolidar a utilização de métodos de análise lógico-conceitual no tratamento de problemas gerais da tradição metafísica e usar reflexões metafísicas na compreensão de questões lógicas. O perfil dos egressos é o de docentes pesquisadores, com sólida fundamentação histórica e conhecimento da literatura contemporânea, que saibam circular em e entre diferentes áreas da Filosofia e suas interfaces. **O PPGF (Programa de Pós-Graduação em Filosofia)** tem como principais objetivos a formação, em alto nível e padrão de excelência, de professores e pesquisadores na área de Filosofia e o desenvolvimento de projetos acadêmicos na área de Filosofia associados às linhas de pesquisa do Programa. **Conta com a nota 6, com forte vocação transdisciplinar, e suas linhas filosóficas do Programa interagem com diversos campos do saber:** as letras, as artes e a comunicação, na linha de Estética; com ciências biológicas e ciências humanas aplicadas, na linha de Filosofia Prática; com lógica e ciências, em especial ciências da cognição, na linha Lógica; Conhecimento e Mente na história e filologia, pela linha História da Filosofia; com as ciências humanas, a linha de Gênero, Raça e Colonialidade. O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ (PPGF-UFRJ) mantém diversos acordos de cooperação acadêmica com centros de pesquisa de universidades brasileiras e estrangeiras; promove publicações de livros e revistas de Filosofia; organiza regularmente eventos sobre temas e autores de Filosofia. É um polo de referência internacional para o diálogo e a pesquisa em suas linhas de atuação, na cidade do Rio de Janeiro. **O Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) - nota 7** visa a formar docentes e pesquisadores de alto nível, oferecendo o grau de Mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) e os graus de Doutor

em Ciências Humanas (Sociologia) ou Doutor em Ciências Humanas (Antropologia Cultural). Entre os anos de 2004 e 2018, o PPGSA titulou 298 mestres e 211 doutores, profissionais que hoje multiplicam o conhecimento nas mais importantes instituições de ensino e pesquisa no Rio de Janeiro, no Brasil e no exterior. Trata-se de um Programa de Pós-Graduação Conceito 7 na Capes, no qual a Sociologia e a Antropologia interagem no âmbito do ensino e da pesquisa, trabalhando em conjunto, sem dissolverem suas particularidades e contribuições disciplinares específicas. Em 2024 foi aprovado no CONSUNI e na CAPES o novo **Programa de Pós-Graduação em Etnografia e Crítica Cultural**, por ser oriundo do corpo docente e instalações do PPGSA, espera-se que em 2025 já se inicie como uma PPG de excelência com mestrado e doutorado consolidados.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pela degradação da infraestrutura predial, as dificuldades no reparo e modernização de nossas estruturas, os nossos programas de pós -graduação conseguiram fazer a transição para o funcionamento presencial e recuperar seu padrão de excelência. Mantiveram, outrossim, recursos criados durante o período remoto, como canais de You tube, podcast reuniões e defesas híbridas. Nossas maiores dificuldades atualmente são a recuperação da infraestrutura e a recomposição das bolsas cortadas por seguidos cortes orçamentários na universidade, na CAPES e no CNPq. Embora tenhamos remediado parcialmente os cortes buscando recursos em agências de fomento locais, as limitações das rubricas dos gastos nos impedem de adquirir serviços de qualidade fundamentais – tais como um amplo acesso à internet e a atualização de recursos informatizados e audiovisuais. Através de fomentos da FAPERJ, os programas atualizaram seus sites e meios de comunicação institucional. Apesar das dificuldades as notas altas do PPGSA (7) e PPGF (6) e do PPGLM (5) mantiveram-se. Os periódicos mantidos pelos programas também conservaram sua periodicidade e boa avaliação no Qualis, contando também com Revistas discentes, igualmente bem avaliadas e com periodicidade regular. Os programas mantiveram seus elos com a graduação através da iniciação científica e ampliaram suas ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio é a busca de recursos junto a agências de fomento para melhorar nossas instalações e a estrutura de funcionamento presencial. Em 2025 avançaremos na ampliação da internacionalização com a recuperação da mobilidade acadêmica em 2024. Ante os imensos obstáculos, pelos seguidos cortes orçamentários e pela interrupção de ações governamentais na pesquisa e formação nos anos anteriores (2022 e 2023 mais expressivamente), o desafio que ainda se apresenta, sobretudo nas áreas de ciências humanas é praticamente o de refundar toda a política pública para as humanidades.

Vislumbramos o momento como uma oportunidade também para repensar epistemologicamente todo o campo das ciências humanas e participar ativamente do INOVA-UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelas instalações degradadas, as ações tiveram em 2024 um andamento dentro do esperado. Entretanto, para sanar ainda mais a defasagem frente a estrutura física, em 2024 foi criada a comissão de acompanhamento das reformas prediais já iniciadas. Especial destaque está na recuperação da fachada do Prédio do IFCS executada pela Prefeitura do Rio de janeiro. Entretanto a reforma de modernização elétrica e hidráulica ainda encontra entraves de verbas e inúmeros desafios para 2025.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Não há Pós-Graduação lato sensu no IFCS.

ii) Análise das Informações

Não há Pós-Graduação lato sensu no IFCS.

iii) Ações a Desenvolver

Uma proposta concluída de uma pós-graduação lato sensu para a formação e qualificação de educadores e agentes públicos para atender à lei 11.645 e às demandas frequentes de Formação de Professores habilitados não e tão somente no cumprimento da “Lei”, mas e sobretudo na aposta de estudos e trato com a ancestralidade negra e indígena – base de formação de nossos traços culturais mais próprios. Este curso de especialização em Inteligências Ancestrais tomará por base as disciplinas da linha de pesquisa em Gênero, Raça e Colonialidades do PPGF e deve agregar um corpo docente dos Departamentos de Filosofia, Ciências Política, assim como professores do IH e de outras unidades e também professores visitantes. O curso será oferecido também às secretarias municipais de educação de cidades da Baixada e do Interior Fluminense.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nada a declarar

7.5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No nível das comunicações feitas no IFCS em si, tem destaque, para informações de âmbito geral, o site institucional, totalmente reformulado e ampliado em 2024. Os contatos Intersetoriais ocorrem através do uso de e-mails institucionais e também pessoais pelos servidores. Desde 2020, a situação pandêmica acelerou o uso de canais de comunicação "rápida" em rede, como o WhatsApp, Instagram e Facebook, com a formação de inúmeros grupos setoriais e Intersetoriais e canais oficiais do IFCS. A estrutura espacial do prédio em si também é propícia à comunicação direta e pessoal, formal e informal, com frequentes encontros e reuniões programadas e com o uso intensivo de murais e quadros de avisos. Destaque-se o início de uma melhor interlocução com as instituições vizinhas, como o Real Gabinete Português de Leitura e a Igreja de São Francisco de Paula Na esteira dos compromissos do Estado com o controle social e a transparência a Lei 13.460/2017 instituiu o compromisso com a emissão, por todos os órgãos e entidades do Poder Público, da Carta de Serviços ao Cidadão. A pesquisa foi retomada e os resultados em 2024 foram auspiciosos dada participação integrada e democrática de todos os setores. A consolidação do setor de comunicação e o aperfeiçoamento constante das ferramentas do novo site do IFCS também propicia um canal de informações e comunicação sobre os espaços e acontecimentos/eventos desenvolvidos em 2024.

ii) Análise das Informações

Houve avanços na qualidade e no alcance da informação através do aperfeiçoamento do novo site do instituto e de sua constante atualização, criação e atualização permanente do site específico para a comunicação institucional e a toda a sociedade. A ampliação e desenvolvimento da newsleter mensal do setor de relações internacionais e a página "Acontece no IFCS" no Instagram e no Facebook foram ampliadas em 2024, divulgando os eventos e projetos do Instituto e realizando uma programação contínua de lives de interesse das ciências humanas e sociais, propiciando a aproximação e a integração dos corpos docente, discente e administrativo do instituto e o alcance também do público externo. Há necessidade de melhorar a comunicação em três aspectos: a) Intersetorial; b) com o corpo discente; c) com a sociedade. Situamos o primeiro aspecto, de base organizacional e com implicações diretas sobre os outros dois, como o primeiro a ser trabalhado. Há o desafio de implementação de uma política de comunicação de grande alcance junto à sociedade e que corresponda ao potencial de realização de intervenção social do IFCS. As inúmeras ações da Coordenação de Extensão, por exemplo, ainda necessitam de divulgação para alcançar um público mais amplo externo à universidade.

iii) Ações a Desenvolver

a) Comunicação Intersetorial – Há necessidade dos diferentes setores conhecerem melhor o trabalho dos demais setores, já que inúmeros processos têm procedimentos interligados. Aponta-se para a construção de fóruns de troca de informações e aperfeiçoamento de condutas; b) Guia do aluno – Há necessidade de reunir as informações essenciais para o cotidiano acadêmico e pretendemos voltar a editar o guia - a ser disponibilizado nos sites do IFCS e dos respectivos cursos. c) Sociedade – o IFCS está situado numa região privilegiada, o centro da cidade. Se, por um lado, os canais virtuais podem fortalecer a divulgação de forma ampliada, a comunicação com instituições e com a população com as quais compartilhamos o mesmo espaço urbano tem um enorme potencial de intercâmbio. A formação de redes de interesses e troca de informações é um objetivo do Instituto, antevendo realizações futuras com efetivas interações institucionais. d) Uso de mídias sociais – o IFCS realiza ações de grande importância e capacidade de intervenção social, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e, mais destacadamente através de suas ações de extensão, no entanto, tais atividades têm pouca visibilidade social. As páginas do "Acontece no IFCS" exemplificam o bom uso de mídias sociais e inspirou um caminho de análise para uma comunicação virtual efetiva do instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2024 teve significativos avanços, os principais relacionados à detecção das dificuldades de comunicação e do início de um olhar mais apurado para tais questões. O foco esteve na melhoria da coleta, da organização, da frequência de atualização e da tempestividade da disponibilização das informações necessárias à comunidade acadêmica. O uso do SEI ganhou importância e se desenvolveram mecanismos para que seu uso se disseminasse entre os técnicos, professores e discentes. A atenção à atualização das informações do IFCS no novo site da instituição também mereceu especial atenção e destaque. Em ambos os casos foram destacados servidores qualificados para garantir que tais processos de fato evoluíssem para um padrão adequado às necessidades do instituto. Reconheceu-se a necessidade de realização de um diagnóstico apurado e detalhado dos problemas de comunicação em curso desde novembro de 2023.

7.6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente. Aos estudantes está franqueada a

participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IFCS-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado. Tanto os graduandos de Filosofia como os de Ciências Sociais se organizam nos seus próprios centros acadêmicos (CAFIL e CACS) e na associação atlética (AECS). Os CAs organizam diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, têm sido corresponsáveis (junto com a DAG) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organizam semestralmente a Semana de Calouros do IFCS-UFRJ. Indistintamente, todos os estudantes do IFCS-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ. Os alunos de Graduação não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela Licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições. As atividades de Extensão também são procuradas pelos alunos. A Coordenação de Extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IFCS em suas atividades. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e também indireto, do ambiente do IFCS. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponível.

ii) Análise das Informações

O principal avanço conquistado em 2024 foi a melhora na comunicação com os alunos, tanto de graduação quanto de Pós mediante a ampliação e reformulação de nosso site. No IFCS há um esforço cultivado de diálogo permanente com todos os segmentos do alunado, dando a eles informações transparentes e buscando, através do diálogo, resolver os impasses que surgiam. Tudo isso garantiu que conseguíssemos passar sem divisões internas pelas agruras dos últimos anos. A atuação das Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) dos cursos do IFCS tem sido extremamente eficiente e próxima dos estudantes no que diz respeito a acompanhamento de suas dificuldades. Não obstante, é sentida a falta de um apoio profissional, a ser oferecido às COAAs, no que diz respeito, sobretudo, a temas de ordem social, que demandariam acompanhamento por parte de profissionais de Serviço Social, e temas de ordem psicológica, que demandariam acompanhamento por parte de profissionais da área de Saúde. Temos tido sucesso parcial em realizar a implementação de tais formas de apoio, recorrendo quando necessário aos serviços da DISAE; pretendemos ampliar as chamadas eventuais por uma agenda de

atendimento regular e constante. Não há no IFCS um setor que desenvolva políticas de apoio à inserção profissional dos egressos. Ainda nos falta-pessoal habilitado para a realização de tal tarefa.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2025 deverá ser um ano tão difícil quanto 2024 e as soluções para os problemas que surgirem terão que permanecer em repactuação constante. Exemplo claro foram as atividades presenciais que cresceram de forma exponencial em 2024, ainda em instalações prediais antigas e degradadas – a despeito dos esforços múltiplos de toda a comunidade em busca e captação de fomento, bem como o trabalho desenvolvido pela Comissão de Acompanhamento das Reformas Predais criada em 2023. Só é possível enquanto as regras são acordadas e bem explicadas a todos. É preciso ainda garantir a melhoria das condições aos estudantes, como o Restaurante Universitário, que sofreu interrupção no final do ano e em diversos momentos quando da falta de serviços básicos como água, por exemplo, dada a grave questão de reparos emergenciais na cisterna que abastece e armazena água do instituto. Em segundo lugar, ainda nos preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em vista o crescente número de casos e a ausência de profissional habilitado no atendimento psicológico. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a Universidade antes mesmo da pandemia, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, a solicitação de profissionais habilitados no acompanhamento em saude mental será mais uma vez requisitado à PR7 e a assistência estudantil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelo crescimento das atividades presenciais e número de alunos – e ainda sob cortes orçamentários na recuperação da queda nas receitas por parte das universidades públicas em 2023/2024, permanecem graves problemas nas instalações prediais. Mesmo assim, as ações tiveram um andamento melhor esperado em 2024 com a ampliação dos trabalhos das comissões de acompanhamento, bem como as melhorias da Reforma em janeiro/fevereiro de 2024 das instalações no IFCS do Restaurante Universitário e o início da Reforma da Fachada do Prédio por parte da Prefeitura do Rio de Janeiro nesse setembro de 2024.

7.7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IFCS-UFRJ é formado por 48 profissionais qualificados (3 aposentadorias previstas e/ou em andamento em 2025). Entretanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é ainda bastante insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica, muitos setores funcionam apenas com um responsável, sem substituto, o que sobrecarrega o servidor em questão e deixa o IFCS sem ninguém no setor quando o técnico está de férias ou com algum problema de saúde. Atravessamos nos últimos 3 anos grandes alterações nos setores administrativos. Conseguimos criar e fortalecer o almoxarifado e o setor de patrimônio. Porém, além de falta de pessoal, existe uma grande demanda de formação do nosso corpo técnico, principalmente agora com a ampliação de sistemas e ambientes virtuais de protocolos administrativos, a ampliação do uso do SEI e plataforma SOU GOV, Avades e outros sistemas on-line dado os avanços tecnológicos exigiram uma qualificação maior em legislação e nas rotinas administrativas. O trabalho remoto dos anos anterior escancarou uma dificuldade de parte dos servidores com o uso das novas tecnologias e ferramentas, mas também forçou o aperfeiçoamento. O PGD auxiliou essa demanda crescente e sua implantação no final do 1º semestre 2024 auxiliou nessa sobrecarga. Além disso, a necessidade de recomposição dos computadores e instrumentos de informática é urgente e mais do que necessário ao desempenho das atividades digitais. Atualmente, o IFCS possui 78 docentes que atuam em caráter permanente. Além destes, há professores substitutos com contratos temporários. A desproporcionalidade de técnicos/docentes é bem abaixo do mínimo ideal (3 para 1 docente em média). O IFCS tem conseguido junto à COTAV repor minimamente as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. O mesmo não ocorre com os técnicos, a perda de servidores e o número crescente de aposentadoria não tem sido reposto, ano a ano. Agrava-se o fato de que a demanda é sempre crescente e novos servidores habilitados em diversas áreas não chegam ao IFCS. A extinção de alguns cargos da carreira técnico-administrativa nas universidades federais, mesmo e a despeito de modernização e aperfeiçoamento das carreiras e a não criação de novos cargos e mesmo novos postos que os substituam perfaz o desafio principal, ano a ano. Atualmente, muitos docentes aposentados em 2024 e anos anteriores permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos do IFCS foi uma conquista recente importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos dois anos. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em muitas disciplinas e a ampliação do número de vagas e disciplinas é crescente a cada ano frente às

reformas curriculares e a ampliação do número de discentes. Outro desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é bastante inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho e da complexidade do IFCS. Também se faz necessário aumentar as ofertas de cursos de formação das novas ferramentas administrativas. Preocupa-nos também a saúde mental de servidores, assim como no caso dos alunos. Foi inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social que ainda reflete em todo corpo social, mesmo que em menor incidência em 2024 do que nos anos anteriores.

iii) Ações a Desenvolver

Em termos gerais, a principal ação a desenvolver é o acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do IFCS. Prioritariamente há que se solicitar profissionais habilitados (psicólogos) concursados para melhor trabalho e ampliação da saúde mental frente às ações estudantis (PR7) Pretendemos também realizar campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual - implementados pela criação da Comissão de Prevenção e combate aos Assédios no ano de 2023, e que em 2024 ampliou a assistência e orientações, além dos inúmeros encaminhamentos de processos e casos. Mas ainda é bastante precário, apesar dos reiterados esforços, não há na unidade nenhum tipo de assistência mais especializada ou núcleo em saúde mental, dada a ausência do profissional técnico habilitado na unidade – o(s) psicólogo (a). Todos os anos solicitamos a demanda à Pró-Reitoria de Pessoal para a criação de uma unidade na região do centro, com sede no IFCS para atendimento das chamadas unidades isoladas que compreendem a região do centro da cidade, entendendo ser a saúde mental de nossos servidores e discentes extremamente prioritária para enfrentamento dos desafios na sociedade contemporânea.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelo retorno presencial e as instalações degradadas durante a pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

7.8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do IFCS são os colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo

social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) cada departamento (Filosofia, Ciências Sociais, Antropologia e Ciência Política) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e os representes do alunado 3) Cada programa de pós-graduação (PPGF, PPGLM,PPGSA) também possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e os representes do alunado. As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, o Vice e os chefes de departamento. Estas distintas instâncias garantem a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. Muitas das decisões tomadas nas reuniões das pós-graduações ou nos departamentos seguem para a Congregação para simples homologação, sem interferência quanto ao mérito das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso democraticamente pelo voto.

ii) Análise das Informações

Em termos gerais, a gestão do Instituto funcionou satisfatoriamente em 2024. Houve alguns gargalos no prosseguimento dos processos, sobretudo as progressões funcionais, mas as instâncias decisórias funcionaram normalmente.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2025 é garantir condições adequadas de trabalho, com a segurança predial e equipamentos e sistemas atualizados. Isso significa garantir ambientes seguros e também equipamentos de trabalho adequados. À direção caberá, junto com o IH, com o qual divide o prédio, garantir a segurança e funcionalidade do prédio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ação, que foi garantir o bom funcionamento das instâncias decisórias e agilizar o trâmite dos processos foi implementada em 2023 e ampliada em 2024.

7.9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de equipamentos permanentes, eventual manutenção dos mesmos e contratação de serviços. Tais recursos são extremamente limitados com a crescente ampliação da entrada de estudantes de graduação, atividades extensionistas e eventos acadêmicos; assim, o orçamento anual não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da direção da unidade e de seus órgãos colegiados. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como a instalação de uma rede wifi mais larga e segura. A Direção realiza esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade. Para todas as reformas necessárias apontadas pelo laudo de autovistoria do prédio, abrimos previsão de contratação no PGC de 2024 e processos solicitando os projetos das reformas junto ao ETU e COPRIT, e a celeridade nas contratações das obras. Aprimoramento dos mecanismos e planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano 2024, diante dos cortes orçamentários ainda presentes e a crescente demanda ano a ano.

ii) Análise das Informações

Em 2023 tivemos pela primeira vez na história do prédio um projeto de prevenção de incêndios aprovado pelo Corpo de Bombeiros e a contratação do serviço de bombeiros presentes no instituto de forma permanente em todos os turnos e dias da semana. Estamos em fase da sua primeira etapa de implementação, referente à sinalização, renovação e colocação de extintores e materiais antichamas. O projeto executivo de reforma elétrica foi licitado em janeiro de 2023 e deve ser concluído com o último parecer do IPHAN. A licitação da reforma hidráulica não obteve sucesso, e deverá ser refeita no início de 2024. Continua um quadro extremamente preocupante, no entanto, devido ao longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços, a quantidade de danos que exigem ainda mais reparos e modernização elétrica e correções hidráulicas, mais ainda das que avançamos em 2023. No entanto sem o aporte de recursos para a reforma elétrica e hidráulica de modernização mínima será difícil manter a viabilidade de nossas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária do IFCS para a comunidade, com audiências públicas, como a que foi realizada pela superintendente do CFCH à Congregação do IFCS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que o IFCS avançou muito no planejamento e nas decisões orçamentárias de 2023 e para 2024 no que se refere aos anos anteriores. No entanto, a situação de constantes cortes implicou alterações e demandou tempo e adaptações na gestão, atrasando soluções para problemas estruturais que precisam de respostas imediatas.

7.10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS funciona no prédio histórico situado no Largo de São Francisco, no. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m2); o Instituto de História (1.680,73m2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos. As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança, limpeza e restauração alimentar). Ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os seus setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa. Deve-se sublinhar que nos espaços existentes poucas vezes há todas as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são antigas e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antigo e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados na manutenção do prédio fazem com que seja urgente um maior apoio, logístico e principalmente financeiro para que ocorram as devidas reformas no nosso prédio

histórico, evitando assim problemas como já vimos ocorrer em outros prédios históricos da nossa universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Dadas as dificuldades impostas pelos cortes orçamentários, as ações tiveram um andamento dentro do possível, mas aquém do esperado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações e metas do IFCS visam primeiro à segurança predial e às condições de trabalho e estudo, que passam por situações críticas. Contudo, as reformas necessárias previstas incluirão em seus projetos uma atenção especial à redução do consumo de eletricidade, às fontes alternativas e soluções de engenharia que atendam aos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. Programas de triagem do lixo estão parcialmente preparados com a instalação de lixeiras diferenciadas, mas falta ainda a articulação com serviços de coleta especializados. O bicicletário precisa de reparos e manutenção e ações de recuperação dos arredores têm sido discutidas com as instituições vizinhas. Por outro lado, diversas ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão discutem teoricamente as questões relativas ao desenvolvimento sustentável e atuam efetivamente para alcançar soluções extra muri.

7.11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IFCS se destaca em várias frentes relacionadas às ações afirmativas, seja do ponto de vista de sua implementação nas ações e na gestão do instituto, seja nas suas propostas pedagógicas, seja ainda nas formulações e investigações teóricas que competem aos campos científicos próprios das ciências sociais e das filosofias. Todas as seleções discentes, em todos os níveis incluem cotas sociais e raciais e buscam equiparação de gênero. Os departamentos, em seus concursos para docentes, têm buscado abrir vagas em setores tradicionalmente inclusivos e que tratam de questões relativas à inclusão ou exclusão racial, social, de gênero etc. Os currículos dos cursos têm sido reformulados de forma a enfrentar modelos epistemológicos excludentes e a pensar os problemas relativos às exclusões e discriminações de toda espécie. Diversas ações de extensão têm o seu foco de atuação nas questões sociais relacionadas à inclusão em todos os seus aspectos. Destacam-se desde ações institucionais como a criação de uma Comissão de Enfrentamento e Combate ao Racismo e às Discriminações, até a formação comunitária de coletivos como o Kilombo do IFCS, o Coletivo GLBTQIA+ e outros, que zelam para que as ações afirmativas deliberadas sejam efetivamente

implementadas, e que mantêm constante atenção para as situações quotidianas. Do ponto de vista científico, destacam-se diversas pesquisas nas áreas de antropologia, sociologia, ciências políticas, ética, filosofia política e até história da filosofia que investigam a diversidade das humanidades e lidam com toda sorte de questões relativas aos problemas de justiça e injustiça e aos meios de enfrentamento e reparação das desigualdades. Nos últimos anos, tais questões alcançaram o primeiro plano das ações acadêmicas, com a criação de novas disciplinas, reformas curriculares, e a criação de linhas de pesquisa em gênero, raça e colonialidade. A meta acadêmica prioritária para o ano de 2025 será a criação de um novo programa de pós-graduação lato sensu, uma especialização na formação de educadores e agentes públicos para atender às necessidades de implementação da lei 11.645 que dispões sobre a obrigatoriedade de conteúdo das culturas de matrizes africanas e ameríndias. O IFCS pretende ser um polo promovedor e um modelo para a UFRJ e para a sociedade em ações de inclusão, mantendo fórmulas já consolidadas, experimentando e avaliando novas fórmulas, repensando a diversidade humana desde as próprias categorias filosóficas e sociais em que as práticas de exclusão ou inclusão se formam e estabelecem, e podem ser melhor enfrentadas.

8. Instituto de História – IH

Unidade respondente: Instituto de História (IH)	Centro/Campus: CFCH

8.1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE.

Após a realização da reforma curricular do curso, completada em 2019, o Instituto de História deixou finalmente de ser um único curso ABI e transformou-se em dois cursos distintos, de licenciatura e bacharelado. Essa mudança foi fundamental para que a formação (ou formações) de nossos alunos tenha identidade própria. Também em 2019 iniciamos o debate sobre a transição do currículo antigo para o novo, visando garantir o direito dos alunos que ingressaram no currículo antigo e, ao mesmo tempo, implantar da forma mais suave possível os dois novos currículos. Em 2019, os alunos que entraram no segundo semestre, ainda sob o regime de ABI, tiveram que optar entre bacharelado e licenciatura. Já em 2020 a admissão se deu separadamente para ambas as habilitações.

O principal desafio nesse ano foi a conclusão da implantação do novo currículo concomitantemente à continuação do anterior, no qual ainda estão inscritos aproximadamente metade dos nossos alunos. Temos, portanto, a necessidade de conciliar três currículos ao mesmo tempo, quadro que perdurará por mais um ano. A esse respeito, convém sublinhar que ao longo dos anos de 2023 e deste o IH realizou uma profícua discussão com a PR-1 acerca da necessidade de prorrogação do período de integralização do currículo antigo, cujo prazo terminaria em 2024/1. Argumentou-se que a pandemia fez com que muitos alunos, mesmo que não trancassem a matrícula, acabassem optando por se inscreverem em poucas disciplinas, o que acabou atrasando a conclusão do curso. Após acordo com a PR-1, decidiu-se pela prorrogação do prazo por mais dois anos mediante a realização de planos de estudos individuais para os discentes que demandassem esse tempo maior para conclusão.

Em relação à Pós-Graduação, que conta com três Programas em nosso Instituto (PPGHIS, PPGHC e ProfHistória) deve-se sublinhar a implantação do doutorado do ProfHistória, bem como a mudança da gestão de recursos por parte do Programa, que exigiu uma atuação conjunta da coordenação nacional com a direção do Instituto para sua implantação. Em relação à extensão, desde 2019 temos uma coordenação para a mesma, o que facilitou e estimulou a realização de atividades de extensão no Instituto.

Quanto à autoavaliação, temos buscado agir da melhor forma possível no contexto atual, melhorando a comunicação com os diversos setores e paulatinamente atuando no sentido de descentralizar as deliberações, o que ainda não foi totalmente possível por conta dos desafios do período pandêmico e agora do retorno às atividades presenciais em um prédio histórico que necessita urgentemente de reformas que agora se tornam vitais. Por outro lado, temos conseguido com sucesso realizar as avaliações docentes, uma prática saudável e que já se incorporou à rotina do Instituto. Esse mecanismo tem se mostrado um importante feedback para as atividades dos nossos professores.

ii) Análise das Informações

O maior avanço de 2024 foi a implantação da nova sistemática de gestão de recursos do ProfHistória, com a colaboração da direção. Quanto ao processo de transição curricular, completamos o gerenciamento dos alunos do currículo antigo, com especial atenção aos que não conseguiram concluir o curso até o primeiro semestre de 2024.

Em relação à extensão e às relações internacionais, tivemos a implantação das respectivas Direções Adjuntas visando a consolidação de diversos projetos no Instituto de História (vide Responsabilidade Social), bem como a promoção de intercâmbios visando a formação de redes de pesquisa com foco na formação discente, mas também na nucleação/intercâmbio docente.

Um desafio crescente tem sido a falta de adequação espacial às nossas demandas, além dos problemas estruturais de conservação apresentados pelo prédio em que estamos localizados no momento. A direção do Instituto de História tem buscado alternativas, mas ainda sem sucesso.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025, temos o desafio de adequar melhor nosso orçamento para viabilizar pequenas, mas importantes e urgentes obras de manutenção do prédio, a fim de garantir o pleno funcionamento dos nossos cursos. Para isso, já estabelecemos um diálogo profícuo com o IFCS, a decania do CFCH e a reitoria, sensibilizando essas instâncias para as péssimas condições infraestruturais do nosso cotidiano de trabalho. Fazem-se necessárias também obras de maior escala como: reforma da fachada (já em curso), reformas emergenciais elétrica e hidráulica, estudos para a climatização do prédio que evitem a insalubridade das ondas de calor. Implantaremos ainda o Plano de Gestão e Desenvolvimento — PGD — da Unidade, como parte fundamental das melhorias na gestão administrativa e do PDU. Outra parte será implementada com uma revisão do regimento do instituto para otimizar a gestão de nossas atividades, com a criação de novas funções e setores. Um exemplo disso é a necessidade de criar uma gestão predial separada da gestão administrativa e, preferencialmente, que atue em consonância tanto com a gestão predial do IFCS como com um conselho gestor e/ou subprefeitura de prédios históricos do centro do Rio, que venha a ficar sediada no prédio do Largo de São Francisco de Paula. Por fim, pretendemos dar mais visibilidade a nossas ações de extensão, e aumentar nossa participação no recém implementado Inova CFCH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2024 finalizamos o processo de implementação do novo currículo. Além disso, fizemos a transferência da diplomação dos alunos de licenciatura do currículo antigo para o Instituto de História. Essa transferência era demanda antiga tanto do IH quanto da Faculdade de Educação, mas foi adiada com a pandemia.

Por outro lado, cabe ressaltar que houve um atraso na implantação do NPPL (Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura), que estava prevista para esse ano mas ficou para o próximo, tendo em vista as dificuldades práticas enfrentadas pela Diretoria-adjunta de Graduação neste ano.

8.2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História (IH-UFRJ) foi criado em dezembro de 2010, quando o antigo Departamento de História, que era vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), foi extinto. Sua estrutura não comporta a divisão em departamentos, e sim em setores, a partir dos quais dá-se a organização tanto do corpo docente quanto da estrutura curricular do curso de Graduação. Promotores do entrosamento entre especialistas de uma mesma área de conhecimento histórico e também da descentralização acadêmico-administrativa, tais setores acadêmicos consistem em unidades discretas, seccionadas por cortes cronológicos, geográficos ou temáticos, que correspondem às seguintes oito áreas do conhecimento da História: História da África | História Antiga | História Medieval | História Moderna | História da América | História do Brasil | História Contemporânea | Teoria e Metodologia da História. A inexistência de departamentos produz uma maior agilidade administrativa, já que as decisões passam por apenas duas instâncias, ambas de caráter geral: a plenária de graduação e a Congregação, além de uma clara redução das instâncias burocráticas.

Os objetivos do IH-UFRJ consistem em: 1º) formar novas gerações de profissionais — pesquisadores e/ou professores igualmente dedicados aos estudos históricos; 2º) renovar a erudição envolvida na pesquisa histórica e historiográfica, contribuindo para a atualização da inteligência presente acerca da existência humana no passado; 3º) difundir para a sociedade e divulgar para o público em geral, ultrapassando os limites dos saberes escolares, o conhecimento da História.

Espera-se que os ingressantes sejam capazes de não só absorver conhecimento, mas de produzi-lo de forma autônoma. Dessa forma, pretende-se que os egressos do Instituto de História possuam domínio do conteúdo para lecionar nos diversos níveis de ensino, que tenham capacidade de atuar também em atividades de pesquisa e outras modalidades que envolvam instrumentos de trabalho relacionados ao conhecimento histórico, e que sejam conscientes da responsabilidade social e educativa de seu trabalho, para que os usos do discurso histórico apontem para o fortalecimento da prática da cidadania.

A maior potencialidade do Instituto de História está em seu corpo docente e técnico. Em relação ao primeiro, temos professores extremamente qualificados, e muitos dos quais se destacam em suas respectivas áreas de atuação. O corpo técnico, por sua vez, é composto em sua maior parte por funcionários jovens e altamente qualificados.

ii) Análise das Informações

O maior avanço registrado em 2024 foi a resolução dos problemas da transição do currículo antigo para o novo.

Os maiores desafios hoje estão ligados às fragilidades do espaço físico de um edifício que é patrimônio histórico, e que se evidenciaram ao longo do presente ano. O Instituto não possui um orçamento capaz de fazer frente aos enormes investimentos necessários, e o mesmo ocorre com o IFCS, com o qual dividimos o prédio. A reitoria, cuja boa vontade tem sido notória, também enfrenta dificuldades orçamentárias evidentes. Neste ano, o problema apresentado pela cisterna causou uma verdadeira crise de falta d'água, que foi minorada, mas não resolvida, com a doação pela prefeitura de uma caixa d'água.

O segundo grande desafio é já tradicional, e se refere à carência de pessoal: a necessidade de se alocar mais funcionários para os programas de pós-graduação; a necessidade de realização de concursos para professores do quadro efetivo.

iii) Ações a Desenvolver

Será preciso assegurar a realização de obras estruturais emergenciais: recuperação de nossa cisterna, reforma hidráulica e elétrica, aumento de carga que possibilite a utilização de aparelhos de ar-condicionado. Acreditamos ser crucial a implementação de uma comissão gestora do prédio do Largo de São Francisco de Paula, que conte com representantes do IFCS, do IH, do restaurante universitário, da biblioteca, das secretarias acadêmicas de pós e graduação. É preciso também assegurar a implementação da subprefeitura universitária que se responsabilize, com dotação orçamentária própria, pela manutenção predial e seja totalmente voltada para as peculiaridades dos prédios históricos localizados no centro do Rio. Como o prédio do Largo de São Francisco de Paula abriga o restaurante universitário, é de suma importância que esta subprefeitura fique nele sediada. O Instituto de História, em particular, precisa também ver sua participação no orçamento aumentada para tornar possível a gestão de seus espaços próprios, salas de aula, gabinetes administrativos etc. Estudamos a melhor maneira de agilizar os procedimentos para realização de obras de manutenção. O PGD-IH deve, também, otimizar o trabalho realizado pelos técnicos administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O eixo das propostas de ação para 2024 relacionava-se à conclusão do processo de transição para o novo currículo. Neste sentido, podemos considerar que o Instituto de História foi bem-sucedido, chegando a um acordo com a Pró-reitoria de graduação que permitirá aos alunos do currículo antigo o tempo necessário para a integralização do seu curso.

O segundo eixo foi a busca do aumento do número de servidores. Aqui, fomos parcialmente bem-sucedidos, já que recebemos dois servidores por movimentação. Além disso, conseguimos três vagas para concursos de docentes, que se realizarão em 2024.

8.3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa docente e discente do IH-UFRJ possuem alto grau de capilaridade. E tanto se realizam nos cursos dos Programas de Pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHistória) ou no curso de Graduação em História — casos em que envolvem as atividades didáticas de orientação visando os TCCs (Monografias de Bacharelado, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado) — quanto, por outra via, também se dão nas várias disciplinas denominadas “Laboratório”, que são parte do currículo da Graduação, e nos exercícios de pesquisa / projetos extensão, que se mantém e são oferecidos no âmbito dos dezenove Laboratórios de Pesquisa do IH-UFRJ — casos em que, frequentemente, cotam com o fomento das bolsas docentes (bolsas de produtividade CNPq, bolsas FAPERJ etc...) e/ou com a concessão de bolsas discentes (CNPq, Capes, PIBIC, PIBIAC, PIBEX etc...). As atividades de extensão têm se ampliado nos últimos dois anos, representando uma via importante de difusão do conhecimento histórico na sociedade. Durante a pandemia, a realização de cursos de extensão online representou o acesso a um público consideravelmente maior, e situado em todo o território brasileiro, o que não era possível nos projetos anteriores.

O Instituto de História tem se empenhado em desenvolver políticas de responsabilidade social, em consonância com a legislação e com ações desenvolvidas por outras unidades da UFRJ. No que diz respeito à acessibilidade, o IH atua em sintonia com a DIRAC para atender demandas de estudantes que possuem deficiências físicas. Algumas das referidas demandas tornaram-se inclusive manifestações registradas no sistema da Ouvidoria que, uma vez avaliadas, pautaram os esforços do IH no sentido de adquirir mobiliário adequado para estudantes portadores de deficiências. Os referidos equipamentos (cadeiras e mesas) estarão disponíveis aos estudantes no próximo semestre.

Nos últimos três anos, em cumprimento das exigências do MEC, todos os cursos de pós-graduação sediados no IH, tanto os acadêmicos quanto o profissionalizante, adotaram quotas de negros, indígenas e de portadores de deficiências.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados em 2024 são consideráveis no que se refere à consolidação da extensão como parte significativa das atividades docentes, discentes e dos laboratórios de pesquisa, o que confirma o êxito das estratégias do Instituto de História nos últimos 3 anos nesse sentido; são consideráveis ainda quanto à adoção e implantação das políticas de quotas pelos cursos de pós-graduação. Infelizmente não conseguimos avançar no quesito acessibilidade para além do mínimo necessário, dadas as condições

precaríssimas do prédio histórico que ocupamos. Sem uma intervenção urgente na recuperação do espaço físico, será difícil passar das implementações paliativas às ações afirmativas.

iii) Ações a Desenvolver

No que se refere ao eixo infraestrutural que tem nos ocupado bastante, é preciso garantir a salubridade dos ambientes frequentados pelo corpo social; é preciso investir em obras de acessibilidade. Em relação ao eixo acadêmico, continuaremos apoiando as ações afirmativas sociais, aquelas direcionadas a minorias, ao combate aos preconceitos de raça, gênero, religião, e quelas mais recentes de apoio aos LGBTQia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas foram implementadas na medida do possível, conforme considerações dos itens anteriores. Observe-se que muitas ações elencadas até aqui e absolutamente necessárias, dependem, contudo, da nossa relação com outras instâncias da universidade, e no sucesso, ou não, da obtenção de recursos financeiros e parcerias.

8.4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Relações Internacionais – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História oferece dois cursos de graduação: licenciatura e bacharelado em história, disponíveis tanto no período integral quanto no noturno. A licenciatura admite 75 alunos por semestre (40 no turno integral e 35 no noturno) e o bacharelado, 25 alunos (10 no integral; 15 no noturno). Implementados no segundo semestre de 2019, estes cursos tiveram sua primeira turma formada em 2023. Ainda há estudantes ligados ao currículo unificado de 2011, o que impede, por ora, uma avaliação dos novos currículos. A partir de 2023, o Instituto de História criou uma Direção Adjunta de Relações Internacionais. No seu primeiro ano de atuação na graduação, a DARI buscou fazer um levantamento da mobilidade estudantil, tantos alunos que recebemos como os que enviamos, e tornar mais acessíveis aos alunos as possibilidades de intercâmbio.

A organização dos cursos é conduzida pela Diretoria Adjunta de Graduação, incluindo as coordenações de licenciatura e bacharelado, subordinadas a essa diretoria, e os coordenadores das oito

áreas que compõem o Instituto. Essa gestão inclui planejamento trienal, reuniões regulares das áreas e encontros do colegiado de graduação, realizados conforme necessário durante o período letivo. Os Coordenadores de Área são responsáveis por planejar o rodízio docente entre os turnos, identificar a necessidade de professores substitutos, prever afastamentos e equilibrar a oferta semestral de disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação. Também fazem a ponte entre a DAG e os Programas de Pós-Graduação na alocação de disciplinas de graduação para pós-doutorandos. Nossos cursos têm como objetivo estimular a prática da pesquisa, tanto nas disciplinas regulares de história quanto nas disciplinas de Laboratório de Pesquisa. Além disso, oferecem a oportunidade de realização de estágios supervisionados. Os alunos, tanto da licenciatura quanto do bacharelado, podem desenvolver estágios em escolas públicas e privadas, onde colaboram em atividades pedagógicas, elaboração de avaliações, entre outras funções. Também há oportunidades de estágio em órgãos públicos, aproveitando a concentração de museus, arquivos, e instituições como IBGE, BNDS e outros, no centro da cidade do Rio de Janeiro, onde os estudantes contribuem para a organização de exposições, eventos, documentação arquivística ou de fluxo contínuo e bancos de dados. No caso dos estágios realizados em escolas, observa-se uma maior concentração na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro e nos municípios da Baixada Fluminense. Os estágios têm contribuído significativamente para a permanência dos estudantes. Nesse contexto, destaca-se a atuação da COAA no apoio às políticas estudantis da PR7, promovendo o acesso a bolsas, como as de monitoria, extensão, PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica, além de outros auxílios permanência. A COAA também tem demonstrado grande sensibilidade ao atender solicitações de destrancamento de matrículas e de trancamento de disciplinas, buscando minimizar a evasão acadêmica.

ii) Análise das Informações

Apesar da manutenção do número de bolsas de monitoria e de auxílio pedagógico, dos estágios, das bolsas de extensão e de iniciação científica, parte do corpo discente sofre efeitos de carências socioeconômicas que refletem num grande número deles dependendo de trabalhar enquanto estudam ou necessitando de auxílios da UFRJ. Neste sentido, a DAG e a COAA têm procurado não ser muito restritas na avaliação das elegibilidades para os estágios e para os auxílios permanência, alimentação, transporte, material didático e similares. A criação da DARI ampliou a visibilidade internacional do IH e a possibilidade do instituto de atrair docentes e discentes estrangeiros, com significativos benefícios para nossos alunos de graduação. Alguns alunos continuam manifestado episódios de estresse emocional e distúrbios psicológicos. Alunos com necessidades especiais também têm procurado ajuda da DAG. A DAG tem procurado trabalhar mais de perto com os facilitadores de aprendizagem, intérpretes de libras e outros, mas entendemos que há

necessidade de um número maior destes ajudantes e que a UFRJ deve implementar vias mais efetivas e melhor publicizadas de atendimento aos alunos. Acreditamos que alguns alunos afetados por tais problemas sentem que procurar a DAG resultaria em algum tipo de constrangimento – de fato, recebemos alguns relatos informais de alunos que apesar de adoecidos, não procuraram a DAG. Apesar disso, a DAG estabeleceu contato com a DISAE como forma de agilizar o apoio a alunos com necessidade de atendimento psicológico.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025, pretendemos dar continuidade aos processos regulares, à política de aumentar o número de projetos de extensão e de acesso a bolsas estudantis. Infelizmente, devido às más condições da sede no Largo de São Francisco, materializadas em seguidos episódios de falta de água, além do rescaldo do vazamento e da inundação ocorridos em 2023, a DAG teve que dedicar muito tempo à mitigação desses problemas. Tivemos também a greve dos técnicos-administrativos e o processo de elaboração dos processos de manutenção de vínculo de alunos do currículo antigo, o que atrasaram os trabalhos/projetos previstos para 2024. Pretendemos retomar o cuidado com as políticas de apoio psicológico, criando um protocolo mínimo integrado de encaminhamento dos casos que cheguem à DAG, e elaborar uma proposta de divulgação entre o corpo docente da importância do trabalho dos facilitadores de aprendizagem e da necessidade de os docentes serem compreensivos com as necessidades dos alunos que requerem tal auxílio. DAG e DARI pretendem elaborar um mecanismo de acompanhamento de discentes estrangeiros que buscam os cursos de história, incluindo seu rendimento, de forma a facilitar sua adaptação e aproveitamento das oportunidades a sua disposição. Concluímos o processo de acompanhamento dos estudantes remanescentes do currículo 2011, elaborando de planos de estudos e termos de compromisso de conclusão de curso para 208 discentes que concluirão o curso entre 2024.2 e 2026.1, dependendo do caso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mantivemos o acesso a bolsas oferecidas aos estudantes a política de contribuir com a PR7 na distribuição de auxílios estudantis. A COAA continuou com sua política de facilitar a manutenção de vínculo para alunos com dificuldades socioeconômicas ou psicológicas.

Trabalhamos em estrita colaboração com a Direção do Instituto para encontrar soluções e recursos para reformas emergenciais da infraestrutura da sede do IH afetada por vazamentos e falta de água, assim como na divulgação para o corpo social de todas as ações de mitigação das condições afetadas do prédio do Largo de São Francisco, assim como na divulgação das interdições de espaços e suspensão de aulas.

Concluímos o processo de acompanhamento dos estudantes remanescentes do currículo 2011, elaborando de planos de estudos e termos de compromisso de conclusão de curso para 208 discentes que concluirão o curso entre 2024.2 e 2026.1, dependendo do caso.

A DARI continuou com o processo de organização do arquivo de Intercambistas recebidos e saídos (a partir das informações que foram fornecidas pela DAG e pelos programas de pós-graduação).

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as Pós-Graduações), as atividades de pesquisa do Instituto de História estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. Porque para a pós-graduação, suas instalações sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das investigações históricas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos não só nas atividades de pesquisa como também na docência. E por sua vez, para a graduação, são importantes, pois formalizam a oferta das disciplinas RCS Laboratórios (105h/a) cuja natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos investigativos históricos ou historiográficos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos.

O IH conta com um programa de Pós situado na zona de excelência (PPGHIS), além de mais duas pós-graduações, o PPGHC e o PPGEH (mestrado e doutorado interinstitucional profissional) e 14 professores com bolsa de produtividade num conjunto de 52 (26,9%), além de ser centro de referência em diversas temáticas da área, como a história da ditadura, história colonial, estudos de gênero, história das religiões, questões étnico-raciais e história e natureza.

O Instituto de História tem investido também na sua internacionalização, e um passo importante neste sentido foi a criação da Direção Adjunta de Relações Internacionais. A DARI auxilia os programas de pós-graduação na realização e na sua participação em convênios com diversas universidades estrangeiras, como a Universidade de Coimbra e a UBA (Universidade de Buenos Aires). Encontra-se também em negociações com a Universidade de West Indies. Além disso, tem apoiado o intercâmbio de alunos, tanto de graduação quanto de pós, tendo em vista um maior diálogo com a produção internacional e a criação (ou consolidação) de redes de pesquisa. Neste sentido, destacamos a atuação da comissão de

Internacionalização do PPGHC, criada em 2023, e que teve seu primeiro ano de atuação e planejamento estratégico em 2024, e o contínuo esforço do PPGHIS em promover eventos internacionais e apoiar o envio de discentes ao exterior, em bolsas PDSE ou outras similares. Em 2024, o PPGHIS, seguindo o calendário da CAPES, realizou duas chamadas para bolsas PDSE, encaminhando a candidatura de um total de 7 discentes.

ii) Análise das Informações

A pesquisa é uma atividade que perpassa os diversos níveis do curso de História e se desenvolve de forma orgânica, equilibrando nucleamento e formação de grupos/redes de pesquisa interinstitucionais e internacionais. Nossos laboratórios, além de se constituírem como RCS obrigatórios do curso de bacharelado, incorporam sob a coordenação de professores pesquisadores alunos de graduação, mestrado e doutorado. Os laboratórios também se encontram perfeitamente integrados às linhas de pesquisa de nossos três cursos de pós-graduação, o que promove o diálogo entre esses diversos níveis. Ainda podemos destacar que a participação dos professores do instituto em pelo menos dois desses três programas tem sido incentivada, de modo que consideramos o PPGHIS, o PPGHC e o PPGEH 3 diferentes programas organicamente conectados às estratégias acadêmicas, de pesquisa, extensão e promoção de redes do Instituto de História.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos propondo à pós-graduações a criação de uma secretaria acadêmica que atenda, no Instituto de História, a todos os PPGS no que tange às tarefas administrativas de abertura de disciplinas, matrícula, inscrição, trancamento, etc., deixando os funcionários das PPGs com as tarefas relacionadas a bancas, gestão de recursos de pesquisa e avaliação anual/ quadrienal. No que diz respeito aos nossos laboratórios de pesquisa, estudamos uma forma de incluí-los na estrutura organizacional da unidade, assim como já estão os setores (Antiga, Brasil, América, Contemporânea, etc).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os laboratórios de pesquisa são continuamente avaliados por relatórios anuais. As pós-graduações têm compartilhado os dados de seus relatórios e, como dito anteriormente, apresentaram excelente desempenho na última avaliação quadrienal, com o aumento da nota dos 3 Programas do Instituto de História. Em termos quantitativos, o PPGHIS contou em 2024 com 38 professores, 64 estudantes de mestrado e 93 de doutorado, foram defendidas 28 dissertações e 13 teses; o PPGHC conta com 36 professores, 35 alunos de mestrado, 80 de doutorado e 17 Pós-Doutorandos (2 bolsistas FAPERJ), com 27 dissertações e 5 teses defendidas em 2024; no PPGEH são 20 professores do IH, 49 alunos de mestrado e 17 dissertações

defendidas, o que demostra a normalização do fluxo de defesas após um período de retenção durante a pandemia.

O PPGHC possui duas técnicas em assuntos educacionais em seu quadro de servidores técnico-administrativos e manteve a tendência de crescimento do número de bolsistas desde o resultado positivo da última Avaliação Quadrienal, ampliando sua cota de bolsas junto à CAPES (Demanda Social e PDPG), Faperj (Faperj Nota 10) e Carrefour-Sitawi: de janeiro a dezembro de 2024, as cotas de mestrado foram de 15 para 16 e de 24 para 27 no doutorado.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2024 se encerra com avanço exitoso das iniciativas de Extensão no Instituto de História. Não apenas por termos logrado ampliar a quantidade de ações de extensão cadastradas no SIGA, mas por estarmos explorando novas dimensões das iniciativas extensionistas do Instituto que produzem impacto em diversos setores da sociedade. Em razão da natureza do Instituto de História, de seus cursos, tanto de graduação como de pós-graduação e de seu corpo social, as ações de extensão do IH se caracterizam por um trabalho de excelência nos campos de divulgação do conhecimento histórico produzido na Universidade e de integração com a rede escolar pública de Ensino Básico no Rio de Janeiro. Contudo, neste ano aprovamos um novo curso e temos dois projetos com aprovação em andamento que avançam em territórios até então inexplorados pelas atividades de extensão do Instituto, particularmente no que se refere à capacitação de público que atua em distintos espaços da sociedade.

A ação “Instituições: Práticas Administrativas & Jurídicas“, coordenada por Isabele Mello, em formato de curso, objetivou auxiliar estudantes graduandos e graduados em História e áreas afins na elaboração de seus projetos e sua preparação e familiarização com procedimentos de inscrição em processos seletivos. Trata-se de iniciativa louvável que favorece a democratização do acesso à pós-graduação. O projeto “Sephis: Laboratório de Desigualdades Sociais e Assimetrias Científicas”, coordenado por Claudio Costa Pinheiro, é um Fórum Colaborativo de trajetória consolidada. Destacadamente, inova ao trazer para o IH iniciativa que se dedica a estudar e combater as desigualdades na ciência e na sociedade por meio de ações voltadas à pesquisa e à capacitação, combinando iniciativas de intervenção na esfera pública. Seu público-alvo são articuladores políticos, dirigentes de ONGs e de movimentos sociais, além de estudantes, docentes e técnicos da UFRJ e de outras universidades brasileiras e estrangeiras. O projeto “Erínias do Sul: a Antiguidade em nossas violências”, coordenado por Lorena Lopes da Costa, produzirá um podcast de modo

a atingir público amplo e não acadêmico. Partindo da leitura das tragédias gregas, pretende-se refletir sobre os temas da violência, vingança, justiça e direitos humanos na realidade brasileira contemporânea.

O Instituto de História conta com quinze ações de extensão ativas e mais duas em fase de aprovação. São onze projetos, cinco cursos e um evento. Todas elas têm como ponto de partida nossos Laboratórios e grupos de pesquisa e envolvem a participação de docentes e estudantes do IH e de outras unidades.

ii) Análise das Informações

Em esforço coletivo e integrado de todo o corpo social, trabalhamos com o objetivo de ampliar as ações de extensão do IH. Consideramos que este objetivo foi exitoso à medida que viabilizamos novas ações, estendemos o diálogo com atores sociais diversos, ampliamos as temáticas abordadas contribuindo substancialmente aos debates contemporâneos. Em consonância com a perspectiva de fortalecimento da extensão, desde 2019 o IH conta com uma Coordenação específica, que em 2023 se tornou uma Diretoria Adjunta.

O ano de 2024 consolidou a presença da extensão entre as ações do IH e deu passos significativos na integração com as demais iniciativas de Extensão da UFRJ. Essa sinergia se expressou na realização da Primeira Feira de Extensão do CFCH com um dia inteiro de atividades no prédio do IH e do IFCS.

iii) Ações a Desenvolver

O objetivo para o ano de 2025 é fortalecer a integração dos estudantes do noturno nas ações de extensão. A participação dos estudantes do noturno em atividades desenvolvidas fora do horário de aula tem sido um desafio recorrente. Muitos desses alunos são trabalhadores e dispõem de pouco tempo entre seus compromissos profissionais, acadêmicos e familiares. Além disso, a precária estrutura de nosso prédio e de seu entorno, no Largo São Francisco, limitam severamente as alternativas e possibilidades para a realização de atividades regulares e de extensão no turno noturno.

O desafio para 2025 se concentra em diminuir os obstáculos aos estudantes do noturno, propiciando sua integração às ações de extensão do IH. Dessa maneira, queremos não apenas ampliar o quantitativo de estudantes em nossas ações, mas fortalecer a vocação da universidade pública em proporcionar formação de qualidade em suas múltiplas dimensões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2024, o projeto “Topoi. Revista de História e difusão da informação”, coordenado pela professora Silvia Liebel, foi aprovado. Trata-se de ação que busca alcançar um público amplo com conteúdo científico publicado pela revista. Topoi é referência entre as publicações na área de História, e o projeto tem ajudado a promover o seu alcance entre historiadores, pesquisadores e interessados.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta com dois programas acadêmicos (PPGHIS e PPGHC) ambos com Mestrado e Doutorado. E mais recentemente, também foi criado o PPGEH, mestrado profissional em Ensino de História.

O PPGHIS é o programa mais antigo, fundado em 1982, e pertence ao grupo de excelência da CAPES (nota 7), tendo formado mais de 800 pesquisadores e professores em sua história, e que estão hoje nas mais diversas instituições nacionais e internacionais. Seus professores são referências em diversos campos da historiografia, com uma divisão equilibrada entre lideranças mais experientes e jovens pesquisadores. Possui atualmente 163 alunos (70 de mestrado, 93 de doutorado).

O PPGHC é um programa mais recente, tendo sido criado em 2002, e recebeu nota 5 na última avaliação da CAPES. Possui um corpo docente bastante diversificado, e tem se reestruturado nos últimos anos visando uma melhora na avaliação. Seus egressos atuam como docentes em IES e em outras instituições educacionais de excelência da Educação Básica, o que acontece também com o PPGHIS.

Tanto PPGHIS quanto PPGHC possuem um forte vínculo com a graduação, graças principalmente aos laboratórios existentes no IH. Laboratório, na acepção da história, é entendido como um grupo de estudo que se reúne para o debate de temas específicos. No nosso Instituto, tais laboratórios agregam estudantes de graduação, de pós e professores, produzindo um saudável intercâmbio. Ambos recebem recursos da CAPES. O PPGHIS, por estar no grupo de excelência, recebe via PROEX. O PPGHC recebe através do PROAP.

O terceiro programa é o “ProfHistória” (PPGEH). É o mais recente, tendo sido criado em 2013. É oferecido em rede nacional, contando atualmente com 39 universidades, e liderado pela UFRJ. Tem como meta proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de dar qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Em termos de financiamento, além de contar com verba PROAP, o PPGEH concede bolsa a todos os seus alunos. O vínculo do PPGEH com a graduação é evidente no que tange à licenciatura, dada a importância das pesquisas aí desenvolvidas para os alunos ainda em formação. O debate vivo entre os dois níveis tende a se aprofundar com a implantação gradual do novo currículo.

Os professores do IH distribuem-se entre os três programas, sendo comum a participação em dois deles, ou mesmo nos três.

ii) Análise das Informações

O principal desafio enfrentado em 2024 foi a recomposição ainda precária dos valores destinados às bolsas pelo atual governo. Trata-se de uma tendência já antiga, mas que se agravou muito nos últimos três anos. Por outro lado, vale ressaltar a recomposição dos valores das bolsas de mestrado e doutorado, um elemento essencial para a atração de bons pesquisadores. Por outro lado, os orçamentos dos Programas ainda se encontram em níveis claramente insatisfatórios. Ademais, há que se destacar a necessidade de aprimoramento das condições estruturais das salas e instalações do Instituto de História, com equipamentos audiovisuais e bom acesso wifi, de modo a qualificar a oferta de disciplinas, de conferências e eventos acadêmicos, bancas e mesmo de processos seletivos.

Por fim, cabe destacar que o esforço realizado pelos Programas para melhorar a avaliação na CAPES, resultou no aumento da nota de todos, estando o PPGHIS, hoje, com a nota máxima (7). PPGHC e PPGEH, por sua vez, alcançaram a nota 5, indicadora de elevada qualidade. Além disso, deve-se sublinhar a conquista, pelo PPGEH, do doutorado, algo pouco comum para um programa de pós-graduação de perfil profissional.

iii) Ações a Desenvolver

Para os três Programas do Instituto de História há um desafio comum: regularizar o fluxo de defesas, fortemente afetado pela pandemia, que dificultou ou mesmo impediu a realização de diversos projetos de pesquisa.

No que tange à avaliação, será preciso um acompanhamento cuidadoso da produção dos 3 Programas, para garantir a manutenção do elevado padrão de excelência conquistado.

Por fim, é preciso que os três programas desenvolvam mais tarefas em comum, aproveitando as sinergias existentes. Exemplos desse tipo de atividade seriam disciplinas compartilhadas e eventos conjuntos, que reduziriam também custos num momento de corte de receitas. Já houve algumas atividades voltadas aos alunos de graduação que contaram com representantes dos três programas, em especial para preparação dos processos seletivos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para o ano de 2024, tínhamos como eixo principal de ação a melhoria da avaliação dos três Programas, sendo este o último ano da avaliação quadrienal da CAPES. É um projeto que continua em atividade, e deve ser prorrogar até meados de 2025.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica, visto que não temos cursos de pós-graduação lato sensu.

ii) Análise das Informações

Não se aplica, visto que não temos cursos de pós-graduação lato sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica, visto que não temos cursos de pós-graduação lato sensu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica, visto que não temos cursos de pós-graduação lato sensu.

8.5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História possui mecanismos múltiplos de comunicação com a sociedade. No que se refere à internet, possui um site constantemente atualizado (www.historia.ufrj.br), que, no entanto, poderia ser mais amigável e interativo. Possui igualmente contas no Facebook e Instagram, visando atingir tanto o público interno quanto externo. A direção possui um e-mail específico (divulgaih.ufrj@gmail.com) que funciona como canal de comunicação tanto interna quanto externa, atendendo professores, funcionários e alunos para divulgação de eventos, ações de extensão e demais notícias relevantes.

As instâncias acadêmicas da Unidade (Diretorias Adjuntas de Graduação, Extensão, Relações Internacionais, Programas de Pós-Graduação) possuem instâncias próprias de comunicação como sites e/ou e-mails específicos.

A comunicação com a sociedade se dá também por outros instrumentos, como as ações de extensão, a maioria das quais destina-se à divulgação do conhecimento histórico e democratização da

informação. Outro meio que vale ser destacado é a participação de professores do Instituto de História na mídia, seja em programas interativos ou concedendo entrevistas sobre temas específicos.

Em relação ao Manual do Aluno, o Instituto de História possui um feito em 2012, demandando uma urgente atualização por conta das reformas curriculares realizadas.

ii) Análise das Informações

Apesar do quadro de trabalho e atividades remotas durante a pandemia, os sistemas de comunicação social utilizados pelos diversos setores do IH (Direção, Direções Adjuntas, Áreas, Programas e Laboratórios) permaneceram ativos, atualizados e, principalmente, bem acessados. Em 2021, passamos a nos inserir mais em redes sociais, tanto com páginas institucionais como com projetos de extensão já mencionados. O maior desafio para o retorno presencial em 2022, foi a melhoria da estrutura de rede interna e externa no prédio do IH, dado o aumento exponencial justamente das atividades, consultas e mídias online. Em 2023, tivemos a consolidação das diretorias adjuntas de extensão e de relações internacionais e, consequentemente, do seu contato com o público externo. Em 2024, os problemas de infraestrutura do prédio impediram uma melhor interação com a sociedade e limitaram alguns dos projetos em andamento. A presença do IH na mídia frequentemente, aconteceu como consequências destes problemas. O IH tem participado das ações de recuperação do prédio junto com a Prefeitura do Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

É preciso melhorar, em termos técnicos, nossas mídias. O website, por exemplo, não é lido em celulares e tablets da Apple. No PRODIM 2025, solicitamos um funcionário especializado em relações públicas e visibilidade nas redes sociais que, esperamos, se vier, possa nos auxiliares na manutenção, alimentação e proposição de ações objetivando aumentar a nossa presença e interatividade nas redes.

As demandas de comunicação com a sociedade são dinâmicas e nossas respostas deve ser igualmente imediatas. Como propostas imediatas, devemos realizar a atualização do verbete sobre o Instituto de História na Wikipedia, e o estabelecimento de uma página de Perguntas Recorrentes, tanto para os alunos do primeiro ano como para o grande público. Também é necessária uma maior publicização das nossas ações de extensão no próprio website do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas do relatório 2022-2023 encontram-se renovadas neste relatório. O aumento de nossa capacidade de comunicação social tem sido regular e permanente, portanto, para além da observação

quanto a necessidade de se melhorar as condições de funcionamento da internet e intranet no IH/IFCS, nossos meios deverão continuar em seu processo de consolidação.

8.6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente.

Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e, também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IH-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado.

Os graduandos de História se organizam no Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque (CAMMA). O CAMMA organiza diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, tem sido corresponsável (junto com a Diretoria-Adjunta de Graduação) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organiza semestralmente a Semana de Calouros do IH-UFRJ.

Indistintamente, todos os estudantes do IH-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ.

Os alunos de história não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições, sobretudo na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. As atividades de extensão têm sido crescentemente procuradas pelos alunos, tendo em vista a implantação recente do novo currículo. A diretoria-adjunta de extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IH em suas atividades. Em relação à monitoria, o IH tem recebido há muitos anos somente 33 bolsas, quantitativo claramente insuficiente para suas necessidades. Há, por isso, sempre um número considerável de monitores voluntários, fazendo com que o total a cada ano se aproxime de 40. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e indireto, do ambiente do IH. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponível.

ii) Análise das Informações

O número de alunos com matrícula ativa no bacharelado e licenciatura gira em torno de 1.150; foram 95 colações de grau no bacharelado e na licenciatura entre novembro de 2022 e outubro de 2023. Nesse ano concluímos a formulação de regimento próprio da DAG e a reestruturação de seu quadro organizacional, visando maior equilíbrio e uma operacionalidade mais dinâmica na administração da Graduação.

São desafios das coordenações de curso de Graduação para 2025 a implementação de políticas para diminuir a evasão dos alunos, com uma maior aproximação da COAA/IH do corpo estudantil.

iii) Ações a Desenvolver

Os pontos a serem melhorados são: compatibilidade do website; aumento da interatividade de nossas redes sociais; ampliação do horário de atendimento ao público nas secretarias acadêmicas de graduação e pós-graduação. As ações que já vem sendo desenvolvidas e devem se consolidar: reuniões periódicas com a representação discente, fomento à participação discente nos laboratórios de pesquisa, iniciativas de IC e extensão, apoio a iniciativas de integração entre discentes de graduação e pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano, nossa principal preocupação foi com os alunos do currículo antigo. Como dito acima, o diálogo permanente com as instâncias de representação e a atenção às necessidades básicas destes foram fundamentais para que o processo se desse de forma tranquila.

8.7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é formado por 29 profissionais qualificados. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica. Não obstante tenha havido, de 2010 para cá, um crescimento desse corpo de servidores, também convém lembrar que o volume envolvido no trabalho administrativo aumentou numa proporção incomparavelmente maior que o crescimento numérico dessa equipe de pessoal, devido à transformação do antigo Departamento em Instituto.

Porque não houve só uma alteração estatutária — e isso em nível administrativo significa que de uma única Secretaria de Departamento “saíram” as funções relativas aos setores de Almoxarifado, Arquivo,

Compras, Financeiro, Patrimônio, Protocolo e Recursos Humanos. Em verdade, também houve um considerável acréscimo de novas funções dirigentes, estruturas decisórias e/ou acadêmicas que antes não existiam — caso, por exemplo, da criação do novo mestrado profissional, da criação da Direção Administrativa cuja função é zelar pelo patrimônio material do IH, da criação da Coordenação do Curso de Licenciatura, das necessidades operacionais envolvidas nas atividades de extensão, etc.

Para agravar esse cenário de extrema escassez, as previsões de aposentadoria desse corpo de servidores indicam que, em 2025, 3 servidores podem passar para o quadro dos inativos, dos quais uma já entrou com processo de aposentadoria. A perda de quase 20% do total desse contingente de servidores é assombrosa e, caso não haja o provimento para essas vagas, irá comprometer a permanência das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) desenvolvidas no IH-UFRJ.

Atualmente, o IH possui 52 docentes que atuam em caráter permanente, todos em regime de dedicação exclusiva. Além destes, possui 8 professores substitutos com contratos temporários. O IH tem conseguido junto à COTAV repor as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IH permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

Os professores do IH são todos doutores. Entre os servidores, há 20 com curso superior, 2 estão cursando, 5 possuem mestrado e 3 estão cursando, enquanto há 2 com doutorado. Trata-se, sem dúvida, de um grupo altamente qualificado e que busca investir constantemente em seu aprimoramento profissional, contando sempre com o apoio da direção.

ii) Análise das Informações

Em 2021 tivemos novos concursos que preencheram um total de 3 vagas docentes. Assim, houve um aumento do número de professores efetivos de 49 para 52. O número de servidores aumentou em 1, graças ao concurso realizado, e apesar de uma busca ativa por funcionários que venham atender às enormes carências do Instituto. Em 2023, conseguimos mais três vagas para concurso de professores, que se realizaram em dezembro de 2024.

O grande desafio para 2025 é exatamente conseguir continuar cobrindo as aposentadorias de professores e servidores. Além da projeção de até 5 aposentadorias de funcionários, temos entre os professores 17 já em condições de se aposentar ou que poderão fazê-lo até 2024, 1/3 do contingente atual.

Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como no caso dos alunos. É inegável o efeito deletério da pandemia e das precárias condições estruturais de nossa sede sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Os técnicos administrativos do Instituto de História lidam cotidianamente com problemas infraestruturais para a realização de suas atividades presenciais. Tivemos sérios problemas com algumas secretarias, como, por exemplo, aquela que atende aos alunos de graduação. Uma infiltração causou o alagamento da sala e comprometeu alguns arquivos, nos forçando a "adaptar" uma saleta de atendimento aos alunos enquanto aguardamos pela recuperação da sala principal. Com esses problemas, nosso maior desafio tem sido o de manter o funcionamento normal dos setores de atendimento. Buscaremos sanar este e outros problemas, enquanto não pudermos adequar melhor nossos espaços, com a melhor e mais eficaz distribuição das tarefas presenciais e do teletrabalho com a implantação do PGD, cujo edital já está pronto aguardando apenas a aprovação da congregação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas apresentadas em 2024 são de ação continuada e devem ser acompanhadas pela congregação do IH.

8.8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do Instituto de História são os seguintes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) Cada programa de pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHISTÓRIA) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os represented do alunado; 3) O Conselho de Graduação (Plenária), que reúne todo o corpo docente do quadro efetivo e também a representação discente da graduação. Além deles, embora sem direito a voto, também participam os professores temporários / substitutos.

As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, os diretores adjuntos de graduação, extensão, relações internacionais e administração e os coordenadores de Pós. Na Plenária, todos os docentes têm direito a participação, e os alunos e técnicos escolhem seus representantes. As convocações da Congregação são distribuídas a todo o corpo social, e não

somente aos que dela participam. Isso garante uma maior transparência e que todos que desejarem possam participar, ainda que sem direito a voto.

A existência dessas distintas instâncias garante a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. É preciso sublinhar que muitas decisões tomadas nas reuniões das Pós ou na plenária seguem para a Congregação para simples homologação, sem que haja qualquer interferência quanto ao seu mérito. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade, para que não haja uma perda de eficiência por conta de discussões intermináveis. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso democraticamente. Por outro lado, os processos administrativos que não envolvem instâncias decisórias são processados pelo corpo administrativo, garantindo igualmente sua rapidez.

ii) Análise das Informações

Em 2023 foram gerados instrumentos de descentralização, com a criação das direções adjuntas de extensão e Relações Internacionais e com o desdobramento da Direção Adjunta de Graduação em coordenações de bacharelado e licenciatura. Em 2024, atuamos para a consolidação da nova estrutura.

iii) Ações a Desenvolver

Ações a desenvolver: 1) reforma administrativa: extinção do protocolo; separação entre a Direção administrativa e a administração predial; criação da secretaria acadêmica de pós-graduação; criação de funções gratificadas para chefias de setores; 2) implementar o conselho de gestão do prédio do Largo de São Francisco de Paula, envolvendo IH, IFCS, RU (PR7), SIBI (Biblioteca), unidade de manutenção de prédios históricos Centro-Rio (subprefeitura universitária com dotação orçamentária própria e independente das direções acadêmicas do prédio); 3) Implantar o PGD-IH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas não foram específicas do ano de 2024, sendo novamente ações contínuas, que serão acompanhadas pela congregação e pela comissão interna de avaliação a partir de 2025.

8.9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Embora tenha se tornado Unidade Gestora (código 155765) em abril de 2016, o IH-UFRJ não obteve o reconhecimento formal para atuar como Unidade Gestora Executora (UGE), o que resultou no fato de que seu orçamento tenha sido sempre executado pela decania do CFCH. Com a política de centralização das USAGs, resta evidente a impossibilidade de conseguirmos autonomia financeira.

O maior problema, no entanto, é o tamanho do orçamento participativo do IH, certamente um dos menores de toda a universidade. No total, o valor é pouco superior a R$80.000, divididos em 3 parcelas, das quais normalmente só recebemos duas. Esse dinheiro é evidentemente insuficiente, por qualquer parâmetro que se busque. Não nos permite comprar equipamentos suficientes e muito menos conservar ou reformar salas e outros espaços do nosso prédio, com autonomia e rapidez. Não é preciso dizer o impacto negativo disso nas condições de trabalho e aprendizagem, tanto para professores quanto servidores e alunos.

O Instituto não conta com fontes próprias de recurso, já que não presta nenhum tipo de serviço à sociedade que possa ser remunerado, como ocorre nas unidades de saúde vinculadas ao SUS.

Para minorar um pouco o efeito dessa penúria, buscamos por vezes realizar ações conjuntas com o IFCS, com o qual dividimos o prédio, principalmente no que se refere à manutenção predial.

ii) Análise das Informações

Não havia avanços a serem comemorados em 2023, não há avanços a serem comemorados em 2024. Estamos sempre à mercê de soluções temporárias que não resolvem nossas necessidades estruturais, tanto em termos do prédio quanto em termos de equipamentos e estruturas de suporte ao nosso corpo social. A situação de penúria talvez tenha ficado menos evidente durante a pandemia porque com o fechamento do prédio os problemas de infraestrutura existentes não causaram transtornos.

Felizmente, neste ano conseguimos com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro o compromisso de reforma da fachada do nosso prédio (obra já iniciada) e da parte elétrica (reforma que depende ainda de aprovação do IPHAN), o que sem dúvida irá melhorar nossas condições de trabalho e permanência no prédio, embora ainda esteja longe de resolver nossos problemas estruturais.

O longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços já provocou danos cujas soluções dependem de recursos financeiros que não gerimos e não temos. Com os parcos recursos do nosso orçamento conseguimos fazer apenas uma reposição muito pequena dos equipamentos danificados.

iii) Ações a Desenvolver

- Aumentar a participação dos gestores, representantes estudantis e coordenadores de setor/laboratórios na configuração do orçamento da unidade;

- Otimizar nossas ações de compra de materiais de consumo e permanentes, de maneira a que todo o orçamento, por menor que seja, seja bem direcionado e eficientemente utilizado;
- Garantir que serviços de obra e manutenção possam ser cumpridos quando previstos em orçamento, mas também quando houver necessidades emergenciais que justifiquem uma realocação dos nossos recursos, como foi o caso da cisterna em 2024, orçada em R$35.000,00 para recuperação emergencial, muito acima, portanto, daquilo que tínhamos disponível (não empenhado) na rubrica "serviços".

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A continuidade da falta de recursos alocados de maneira eficaz permitiu que apenas algumas ações pontuais e mitigadoras fossem realizadas, como por exemplo a compra de mobiliário e de algum equipamento de informática, além de obras emergenciais como o conserto de janelas e portas, visando a melhor ventilação do prédio, bem como a limpeza e arrumação de áreas anteriormente degradadas.

8.10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História da UFRJ está instalado numa parte do segundo andar do prédio histórico situado no Largo de São Francisco, nº. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m^2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m^2); o Instituto de História (1.680,73m^2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m^2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos.

As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza). Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os nossos setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa.

Deve-se sublinhar que não há mais espaço ocioso e todas as possibilidades de ocupação desse segundo pavimento estão esgotadas. Há inúmeros entraves que obstam a rotina ordinária das atividades acadêmicas; e sem contar com uma estrutura material minimamente compatível com a grandeza numérica e a excelência do seu corpo social, no IH-UFRJ, inexistindo espaço suficiente para a realização das atividades básicas do instituto, como salas de aula, gabinetes de professores, instalação de novos setores administrativos, etc. Nos espaços existentes, por outro lado, poucas vezes há as condições mínimas de

trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são insuficientes e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antiquado e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados pelo Instituto de História, mas em grande parte compartilhados com o IFCS, sublinham a urgência da criação de um comitê gestor para gerir o prédio, garantindo assim a melhoria efetiva das condições de manutenção do prédio.

Numa perspectiva de médio prazo, é fundamental que se viabilize a transferência do Instituto de História para uma sede própria, com espaço suficiente para desenvolvimento adequado das suas atividades acadêmicas e administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementação da comissão gestora do prédio do Largo de São Francisco de Paula, envolvendo IH, IFCS, RU (PR7), SIBI (Biblioteca);
- criação de uma unidade de manutenção de prédios históricos Centro-Rio (subprefeitura universitária com dotação orçamentária própria e independente das direções acadêmicas do prédio);
- busca de recursos extraordinários através de emendas parlamentares e outros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Trata-se de ações continuadas. Em 2020/2024, todo o possível foi feito nas situações emergenciais de vazamento de água, alagamento de salas, consertos elétricos, na medida em que apareceram e puderam ser endereçados. Houve também ação conjunta do IFCS/IH em edital de compra de livros para a biblioteca. Esperamos que o comitê gestor e a subprefeitura fortaleçam a reivindicação pela realização de obras permanentes que solucionem problemas endêmicos do prédio.

8.11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Instituto de História vem tomando medidas de incentivo ao consumo consciente de água e energia, de forma a reduzir o desperdício, conforme o objetivo 12 (consumo e produção responsáveis). mesmo tendo uma limitada capacidade por não ser responsável pela administração do prédio. Temos um laboratório de História e Natureza, que discute conceitos de sustentabilidade historicamente, em particular para os objetivos 11 (cidades e comunidades responsáveis) e 15 (vida sobre a terra). Outros laboratórios promovem ações internas e externas que evocam os ODS, em particular os objetivos 10 (redução de desigualdades), 16 (paz, justiça e instituições fortes) e 17 (parcerias em prol de metas). . Os objetivos 4 (Educação de qualidade) e 5 (igualdade de gênero) fazem parte do próprios princípios do Instituto, com principal atenção à formação de professores para o ciclo básico.

8.12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

O Instituto de História tem um histórico de apoio às ações afirmativas. Todos os seus programas de Pós-Graduação já contam com medidas de incentivo para uma maior participação da população negra e indígena, além de linhas de pesquisa dedicadas ao tema. Na graduação, além da disciplina de História da África há uma disciplina específica de relações étnico-raciais no curso de licenciatura. Além disso, o Instituto conta com pesquisadores que são referências na história do negro no Brasil, como os professores Mônica Lima e Flávio Gomes.

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Licenciatura em História

COORDENADOR: Carlos Ziller Camenietzki

TEMPO DE COORDENAÇÂO: Dois anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: Vinte anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Entre os diversos problemas enfrentados pelo curso de Licenciatura em História encontram-se a implementação do novo currículo, estabelecido em 2019, e as condições materiais de funcionamento do Instituto.

A localização privilegiada no Centro da Cidade, em edifício histórico, já foi ponto forte de nosso curso. No entanto, a severa decadência econômica dessa parte da cidade na última década, acelerada pelas consequências da pandemia de 2020-22, acabou por se apresentar como um complicador. O abandono por parte do poder público da região do Largo de São Francisco impactou bastante nossas atividades, sobretudo no curso noturno, pois os estudantes têm receio de se deslocar à noite pelo centro esvaziado. Some-se a isso a severa degradação do edifício e de suas instalações, com muito frequentes falta de água, energia elétrica, de limpeza e de manutenção dos equipamentos básicos de funcionamento: elevadores, aparelhos de ar-condicionado, internet etc..

A outra fragilidade é consequência da adoção do novo currículo. Temos enfrentado problemas de adaptação docente às novas estratégias curriculares, sobretudo pela natureza do currículo que sobrecarrega os estudantes de atividades pouco relacionadas ao aprendizado de História e ao exercício do magistério nesta área. História não é uma disciplina em que a prática tenha centralidade e o novo currículo está orientado para essa dimensão na formação dos licenciados.

Entre as mais sólidas qualidades da Licenciatura em História está a excelência de nosso corpo docente. Contamos com diversos professores que são referência em suas áreas de atuação, muitos dispõem de bolsas de produtividade do CNPq e contínua produção intelectual evidenciada na publicação de livros e de textos acadêmicos.

Nosso curso é bastante procurado por estudantes dedicados e muito interessados em História. No IH, eles encontram um espaço acolhedor e estimulante. No entanto, um desafio bastante agudo é a integração orgânica entre as atividades da Licenciatura em História e a Pós-Graduação do Instituto. De fato, dispomos de três programas de Pós-Graduação com relação muito fraca com a graduação, mesmo na PG profissional em ensino de História.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O empenho desta coordenação concentrou-se em juntar esforços à Direção do Instituto no sentido de buscar solução para os problemas mais urgentes ligados à infra-estrutura física do prédio, coisa que acabou naufragando devido à forte resistência do IFCS em partilhar iniciativas de melhoria das condições de trabalho e estudo no edifício da antiga Escola Politécnica.

Nos primeiros anos de aplicação do nosso novo currículo, foram identificados problemas de adaptação da equipe da FE à cultura pedagógica do IH. Esta coordenação buscou resolvê-los junto à Direção do Instituto. Ao longo desses dois anos de meu exercício na coordenação, ficaram patentes algumas sutis, e

pequenas, diferenças na 'cultura' e nos costumes profissionais do IH e da FE. Não é para menos, a Faculdade de Educação possui responsabilidades bem mais abrangentes que se relacionam a diversos cursos da UFRJ e isso impacta diretamente a prática dos seus professores. Algumas iniciativas estão em estudo para a solução dessas dificuldades.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O corpo docente do IH vem se renovando bastante em todas as áreas nos últimos anos. O ingresso de novos professores renova e reanima as disciplinas do currículo. O Instituto vem realizando esforços no sentido de buscar a integração dos novos professores, ligando suas atividades às responsabilidades acadêmicas e administrativas no intuito aproximá-los mais das atividades do IH.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O papel dos estudantes nas atividades do IH sempre foi de grande importância. Desde a criação do IH e mesmo ao longo das décadas anteriores, os estudantes de História sempre tomaram iniciativas de impacto relativas à sua formação. O Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque apresenta atividades regulares, renova seus representantes anualmente em eleições e indica os estudantes que participam dos órgãos colegiados do IH, sempre intervindo com bastante energia e empenho em quase todas as questões.

No que diz respeito às atividades acadêmicas, o CAMMA, realizou novamente neste corrente ano a sua Semana de História. Trata-se de evento em que os estudantes apresentam seus estudos e debatem temas importantes da historiografia. A iniciativa é totalmente dirigida e realizada por eles.

Esta coordenação tem muito orgulho do que vêm fazendo seus estudantes.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em História

COORDENADOR: Não houve um coordenador de bacharelado em 2024. A função foi absorvida pela Diretoria Adjunta De Graduação – DAG, chefiada por João Paulo Rodrigues

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Em 2024 buscamos, com sucesso, tivemos as primeiras formaturas de alunos que ingressaram a partir de 2019.2 no bacharelado em história, criada neste ano, após uma reforma curricular do curso, que operava até então no formato ABI. Devido ao pouco tempo, e aos efeitos da pandemia entre 2020 e 2022, ainda não temos condições de verificar se há muita retenção e se o curso de bacharelado tem uma boa relação formados/ingressantes, entre outras questões. No entanto, uma vez que todas as disciplinas de história são as mesmas entre a licenciatura e o bacharelado (que possui apenas uma disciplina específica de história), podemos dizer que não houve problema na adaptação dos novos estudantes e dos docentes à grade curricular. A monitoria, a cargo do bacharelado, segue seu curso normalmente, e tem atendido tanto alunos do bacharelado quando da licenciatura. Os relatórios têm demonstrado um ótimo aproveitamento do programa de monitoria e a manutenção do número de bolsas de monitoria e de apoio pedagógico evidencia seu sucesso. Todavia, a alta demanda e outras questões evidenciaram a necessidade de ajustes internos no processo seletivo, razão pela qual estamos estudando antecipar este processo, que usualmente ocorre em fevereiro.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades relacionadas pela Coordenação para sanar as fragilidades relacionadas à extinção do currículo antigo pelos alunos cujo ingresso é anterior a 2019 - e que ainda não haviam concluído sua formação - centraram-se no diálogo com os alunos e nas tratativas com os órgãos superiores da UFRJ para dilatar o prazo de encerramento da vigência do currículo antigo, considerando a duração da pandemia e as dificuldades trazidas por ela. Conseguimos, com sucesso, encaminhar várias formaturas destes alunos em 2024.1 e 2024.2, e implementar um cronograma de conclusões de curso até 2026.2 para os remanescentes.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante do IH concluiu o processo de elaboração das regras pelas quais os alunos vinculados ao currículo 2011 teriam o direito de manter este vínculo após 2024.1, quando o referido

currículo começará a ser extinto. Sua aprovação foi encaminhada à Congregação do IH, e a proposta foi aprovada. Conseguiu-se que o currículo seja desativado definitivamente apenas em 2026.2, garantindo que todos os estudantes que fizeram um Plano de Estudos e se comprometeram através de um Termo de Ciência, venham a se formar em algum momento entre 2024.1 e 2026.2 (cada aluno em um período específico).

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano, a Coordenação manteve a política de avisos e orientações constantes aos alunos, mantendo a comunicação direta com o CAMMA e os representantes discentes nas reuniões de Congregação, no que diz respeito a monitoria, seu principal encargo.

A Coordenação atuou no acompanhamento da implantação do Programa de Monitoria e do Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico. Em 2024 contamos com 33 monitores bolsistas, 9 monitores voluntários e 2 monitores de Apoio Pedagógico. A Coordenação organizou junto às oito Áreas a seleção de monitoria, incorporando com sucesso o critério de cotas no processo seletivo.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A Direção Adjunta de Graduação e suas Coordenações de Licenciatura e Coordenação de Bacharelado pautaram-se por manter canal aberto de forma permanente com os estudantes através de seus representantes do CAMMA e da Congregação do IH.

9. Instituto de Psicologia – IP

Unidade respondente: Instituto de Psicologia (IP)	Centro/Campus: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

9.1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2024, em termos administrativos, o déficit de pessoal técnico continuou por diversos motivos, como licença saúde, solicitações de mudança de setor, movimentação para Administração Central, PAD ou aposentadoria. Mesmo com as tarefas financeiras centralizadas pela UASG (Superintendência do

CFCH), nosso Setor de Compras continuou em dificuldades, com dificuldade de adaptação aos processos informatizados pela servidora que ingressou na unidade em 2023. Em termos acadêmicos, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, da graduação e pós-graduação seguiram enfrentando desafios para alocação, com problemas de lotação das salas de aula, uma vez que, sem possibilidade de revisão dos ar condicionados (isso avançou em alguns aparelhos, mas nem todos foram revisados), algumas salas do prédio principal do IP não puderam ser usadas correntemente, passando essas atividades para as salas do Aulário da PV, que também apresenta diversos problemas de manutenção. Importante destacar a transição entre os currículos da Graduação, já que há um novo currículo vem sendo implantado desde 2016, o qual, de semestre em semestre, vem substituindo o antigo de 1987. Embora a transição completa estivesse prevista para o final de 2020, até o presente ainda há alunos do currículo antigo para se formar, sobretudo devido às dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19. Coordenado pela Direção Adjunta de Graduação (DAG), a transição curricular tem seguido a contento, com a formação em ambos os currículos de mais de 1000 alunos até o final de 2024.2. Destaca-se que o IP sedia três Programas de Pós-Graduação (PPGs), dois deles com conceito 5 na CAPES, além de 25 laboratórios de pesquisa cadastrados junto à PR-2, os quais servem à formação de alunos de graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento como CNPq (PIBIC), FAPERJ etc. Conforme orientações da PR5, estão ativas e validadas 60 ações de extensão do IP-UFRJ em 2024 (das quais 12 são cursos, 5 são eventos, 41 são projetos e 2 são programas. Além disso, há 2 cursos em tramitação para registro). Tais ações são voltadas para a comunidade externa e interna do IP por meio de eventos, como a Semana de Ambientação dos Calouros (SANA), e ações do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna e do Centro Acadêmico Franco Seminério (CAFS), que serão explicitados posteriormente. Foram realizados também fóruns comunitários com os servidores técnico-administrativos para discussão do PGD realizados em dezembro de 2023, buscando respaldar de forma democrática a adesão ao plano. Por fim, todas essas ações buscaram a melhoria contínua do funcionamento acadêmico, administrativo e político-institucional do IP-UFRJ, baseada na manutenção de espaços de diálogo com a comunidade interna e externa da unidade, bem como na gestão compartilhada entre a Direção Geral e suas Direções Adjuntas (de Graduação, Pós-graduação e Extensão).

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, a reestruturação das atividades administrativas, com a reorganização dos recursos financeiros, estruturais e humanos, seguiu sendo o foco principal da gestão. Problemas de aplicação destes recursos foram grandes desafios e continuam sendo devido aos cortes orçamentários e déficit de pessoal, agravados em anos passados. Ressalta-se obras importantes, como a de acessibilidade e controle de focos

de umidade ainda necessitam ser executadas. Todavia, a Direção do IP contou com o apoio da Superintendência do CFCH para gestão financeira da unidade, o que foi fundamental para a execução do orçamento participativo face às dificuldades do Setor de Compras. Com a recomposição do Setor de Compras, para o ano de 2025 pretende-se investir na vinda e na capacitação dos servidores do setor para o melhor manejo dos processos de compras. Para tal, pretende-se contar ainda com o treinamento daquela Superintendência. Tanto o novo currículo como o aumento de ações de extensão e pesquisa no IP exigiram acompanhamento e avaliação contínuas para o pleno funcionamento da unidade. Dispositivos como o Núcleo Docente Estruturante e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) foram e continuarão sendo solicitados a manter seu apoio à Direção Adjunta de Graduação e de Extensão, bem como à gestão da unidade frente aos novos e futuros desafios acadêmicos, quer seja pelo perfil socioeconômico dos alunos (com um universo de estudantes de ações afirmativas próximo da metade do corpo docente), quer seja pela necessidade de planejar, avaliar e acompanhar as atividades do IP zelando pelo seu pleno funcionamento.

iii) Ações a Desenvolver

Visando o equacionamento dos desafios elencados, o planejamento do IP-UFRJ prevê as seguintes ações, conforme necessidades de funcionamento dos diferentes setores administrativos e acadêmicos: 1) Reestruturação contínua dos setores administrativos visando seu melhor funcionamento; 2) Capacitação dos técnicos administrativos, sobretudo os do Setor de Compras; 3) Manutenção de dispositivos como as Comissões para apoio à gestão, administrativa e acadêmica, da unidade; 4) Solicitação à Direção Adjunta de Graduação para que, junto com o NDE e COAA, faça o acompanhamento da transição final do novo currículo e sua avaliação, otimizando recursos para os alunos do currículo antigo concluírem seus cursos sem prejuízos acadêmicos; 5) Busca de estratégias para ampliar o espaço físico do IP, com esforços para reorganização logística-operacional e manutenção predial da unidade junto ao Escritório Técnico Universitário da UFRJ (ETU-UFRJ); 6) Implementação de esforços para realizar as obras de acessibilidade, do projeto de combate à incêndio, além de outras demandas prediais da unidade; e 6) Busca de estratégias para ampliar o corpo docente permanente, com apoio aos departamentos para realizarem os processos seletivos para professores, efetivos e substitutos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas no ano de 2023 foram executadas em 2024, mesmo que parcialmente. A unidade, por maior que seja seus esforços para cumprir todos os objetivos propostos, depende do Governo

Federal e da administração central da Universidade para recursos financeiros e humanos, além de setores específicos, como EPLAN, para a execução de obras. Todo este conjunto de conexões é fundamental para entender o processo de ações de cada unidade, sendo quase impossível pensarmos em uma avaliação plenamente fechada na unidade.

Internamente contamos com o auxílio dos dispositivos de apoio à gestão, como as Direções Adjuntas de Graduação, de Pós-graduação e de Extensão, que vêm auxiliando no planejamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Todas essas diretorias adjuntas, além dos colegiados e comissões, vêm colaborando no enfrentamento dos desafios do ano de 2024, em que se destaca a manutenção do prédio da unidade, a mudança do perfil socioeconômico dos alunos de graduação e pós-graduação do IP, especialmente ingressantes pelas cotas, dentre outros.

9.2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ abriga um dos cursos de Graduação em Psicologia mais antigos do país, sendo o 2º curso de formação de psicólogos no Brasil. Sua missão se volta à formação de psicólogos críticos da realidade social e política, bem como capacitados a construir, desenvolver e avaliar conhecimentos e saberes da

Psicologia em interface com as demandas científicas e sociais. O saber psicológico se constitui como essencialmente diverso, teórica e metodologicamente, o que exige uma formação profissional plural, inter e transdisciplinar, que o articule a ciências humanas, sociais e biológicas. Ao abrigar atualmente três Programas de Pós-graduação (PPGs) com Mestrado e Doutorado, o IP-UFRJ tem a missão institucional de formar, em nível da pós-graduação, pesquisadores/as e docentes em Psicologia capazes de produzir conhecimentos que dialoguem com as demandas sociais inseridos nos debates científicos nacionais e internacionais. Sua missão institucional propõe articular diversos níveis de formação (ensino, pesquisa e extensão) de modo indissociável, com igual relevância na formação crítica dos psicólogos egressos da unidade. Essa missão também se fundamenta na adesão precípua aos princípios de preservar e tornar operante o caráter público da universidade como aspecto imanente à formação, ao ensino e à extensão em Psicologia. O compromisso da formação do IP-UFRJ demanda um permanente processo de análise crítica das demandas sociais, incluindo a renovação e inovação de dispositivos de formação profissional. A partir de seu PPC, o IP-UFRJ objetiva a formação de psicólogos, cujo perfil profissional se constitua no entrecruzamento da criticidade, da competência profissional e do compromisso ético e social. A competência envolve três níveis interligados: o da competência teórica (domínio das principais matrizes conceituais da Psicologia e áreas afins); o da competência prática (domínio técnicos de estratégias de pesquisa e intervenção); e o da competência política

(uma qualificação profissional para analisar conjunturas, instituições, relações de forças e possibilidades de implementação de projetos e intervenção). O compromisso ético e social do IP demarca-se na atenção tanto aos valores pessoais e coletivos pré-estabelecidos, como à avaliação dos efeitos da produção, disseminação e intervenção dos saberes e práticas psicológicas, entendendo como isso molda as nossas formas de existência na sociedade contemporânea. O perfil dos ingressantes e egressos do IP tem se tornado cada vez mais diverso, trazendo importantes contribuições para o exercício da profissão de forma crítica. As experiências acadêmicas e os saberes científicos produzidos no IP-UFRJ oferecem aos discentes oportunidades formativas em ensino, pesquisa e extensão que possibilitam a construção de uma Psicologia mais plural e que corresponda aos anseios de indivíduos e sociedades, como ciência e profissão em interface com as políticas públicas de saúde, de educação, da assistência social, jurídica, dentre outras, e na interlocução interdisciplinar para a formação de psicólogos voltados às demandas subjetivas e psicológicas contemporâneas.

ii) Análise das Informações

Um grande desafio é a missão institucional de formar futuros psicólogos para um mercado de trabalho como um Curso de Graduação em Psicologia do IP-UFRJ generalista, ou seja, voltado para a preparação de um profissional apto a atuar em áreas diversas (saúde, educação, justiça, comunidades). Assim, a formação, no nível da especialidade, deve se fazer e se completar, o que exige do egresso do IP a continuidade da sua formação para além da graduação. Por outro lado, a ênfase em uma formação generalista e sólida tem sido fundamental para que, em qualquer subárea que o profissional se especialize, ele conte com a qualificação necessária e de excelência para prosseguir na sua especialização. O novo currículo do Curso de Graduação em Psicologia, baseado em ênfases curriculares (Psicologia & Saúde, Estudos da Cognição, Produção de Subjetividade e Psicanálise e Processos e Práticas Psicossociais) expandiu as possibilidades de escolha dos discentes para sua formação em disciplinas relativas às ênfases, ao mesmo tempo que nos coloca frente ao desafio de oferecer, curricularmente, inúmeras possibilidades de escolha profissional. Cabe destacar que isto implicou na expansão das atividades docentes, atualmente no seu limite, a constatar pelo número de professores substitutos que contabilizavam 20 no último relatório e atualmente está em 17, num cenário de 44 docentes permanentes para pouco mais de 1000 discentes. Além disso, ressalta-se que cerca de 90% dos docentes permanentes estão inseridos em PPGs da unidade ou de residência, o que representa sobrecarga de atividades de ensino, orientação, pesquisa e extensão. Aliado a esses desafios, houve início de um fórum de discussão acerca do atual currículo, para reflexão de suas qualidades e possibilidades de melhoria no futuro.

iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista do projeto institucional do IP-UFRJ, nosso Instituto, em sua faceta de formação, propõe como ações prioritárias: 1) A recomposição do quadro docente, tendo em vista o número de aposentadorias já solicitadas após a última COTAV, bem como a previsão de aposentadorias para os próximos 03 anos. Cabe destacar que o aumento da entrada anual de estudantes de 160 para 180 alunos desde 2011 (20 a mais do que nos anos anteriores) sobrecarregou enormemente os docentes, mesmo com um número proporcional de professores substitutos beirando a 40%; 2) A situação do espaço físico no IP-UFRJ, há muito tempo dramática, agravou-se com o aumento de ingressantes e o incremento nas modalidades de atendimento psicológicos pela DPA como estágio obrigatório para conclusão do curso; 3) A criação de espaços acessíveis para discentes qualificados como Pessoas com Deficiência (PCD) e a efetivação de ações de orientação de docentes e técnicos para adequação das atividades a esse público. Além disso, a recuperação e manutenção predial das instalações físicas do IP-UFRJ também são demandas urgentes, as quais, cada vez mais, têm sido difíceis atender face a redução do orçamento participativo da unidade, bem como as dificuldades de empenho para contratação de serviços dessa natureza; 4) A ampliação de oferta do Curso de Graduação em horário noturno, que é muito relevante do ponto de vista do corpo discente, cujo perfil social mudou com as cotas. O perfil discente no IP inclui grande número de alunos cotistas e trabalhadores, o que demanda que esta oferta seja planejada para sua efetiva implementação, conforme já indicado pelo Centro Acadêmico do curso. Com o atendimento a essa demanda poderemos atender melhor à conjuntura atual discente, embora para isso seja necessário dispor efetivamente de recursos humanos e materiais, além de espaço físico. 5) A revisão das disciplinas obrigatórias na graduação do IP-UFRJ ofertadas pelo Centro de Ciências de Saúde (CCS), no que tange a descontinuidade que essas apresentam em comparação às disciplinas obrigatórias ofertadas pelo Instituto de Psicologia (IP) no decorrer da graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de desenvolvimento institucional do IP-UFRJ estão intimamente ligadas à relação do Instituto com a Reitoria da UFRJ e suas instâncias, já que somente com o apoio destas instâncias universitárias seria possível desenvolver essas propostas com a celeridade necessária. No que tange ao funcionamento do IP-UFRJ, tivemos somente a contratação de um professor permanente em 2024. Além disso, a PR4 lotou apenas um servidor para a unidade mediante um ano de aposentadorias, pedidos de demissão, transferência, PAD e licença médica, o que não supriu o grave déficit funcional da unidade. Neste sentido, além dos graves problemas oriundos das dificuldades de execução orçamentária (a possibilidade de pregões na UFRJ é

extremamente reduzida), os avanços nos outros pleitos relativos aos recursos humanos ainda não foram suficientes para cobrir a demanda por pessoal técnico e docente, os quais dependem da administração central.

9.3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Para cooperar não apenas com a transmissão de conhecimentos, como a produção coletiva e interdisciplinar do campo psicológico, o IP-UFRJ trabalha em parceria com diversas instituições, públicas e privadas, buscando causar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. Contribuições significativas para estímulo e validação de novas ações de extensão têm sido adotadas para visibilizar as produções extensionistas e fortalecer relações com o meio social, numa proposta de integração e interação dialógica entre sociedade e universidade. Por meio da Diretoria Adjunta de Extensão, o IP realiza ações tanto para a formação discente, quanto para o apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país. Desde 2012, o IP-UFRJ registrou institucionalmente 301 ações caracterizadas como extensionistas, além de 2 que estão em processo de registro, realizadas em áreas como saúde, educação e processos escolares; cidadania e justiça; artes, cidade e cultura; e trabalho e organizações e desenvolvidas em setores diversos da sociedade, como hospitais, escolas, unidades básicas de saúde, abrigos, etc. Essas ações oferecem ampla gama de atividades tomando por base o Plano Nacional de Extensão, que inclui as áreas dos Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde, assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas, com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras. Essas ações, bem como os projetos de pesquisa, são voltadas para a responsabilidade social e vêm sendo conduzidas por docentes, discentes e técnicos em assuntos educacionais, articulando-se graduação e pós-graduação. Todos os Programa de Pós-Graduação (PPGs) realizam atividades de inserção social em rede por parcerias com instituições e docentes, revelando a consistência e a valorização da inserção em questões sociais do IP, tanto no que diz respeito ao reconhecimento social e cultural, quanto à inclusão social, a interação entre teoria e clínica, intervenções práticas e produções técnicas para saúde, saúde mental e saúde materno-infantil, infância e adolescência em situação de risco e em conflito com a escola, família, tutela e a

lei, dentre outros. Toda a produção de dissertações e teses dos PPGs se vincula a questões sociais diversas, propondo, também, uma série de ações específicas de atuação, sobretudo nas áreas de saúde, clínica, assistência social, meio ambiente e sustentabilidade, comunidades, direitos humanos e justiça, educação e juventude. As atividades em nível de graduação e de pós-graduação pelos três programas (PPGP, EICOS e PPGTP) do IP e seus projetos de pesquisa, de estágios pela nossa clínica-escola, a DPA, e de extensão possibilitam a troca de experiências com impactos para a formação profissional, transformação social e o estímulo à cidadania e a solidariedade. Por fim, o IP também mantém há 15 anos, a INSIGHT, Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ, marcadamente voltada para projetos na área organizacional, com iniciativas de relevância social, lotada em uma sala do IP, que custeia sua manutenção com materiais de papelaria, informática e outros gastos.

ii) Análise das Informações

A despeito de sua marca fortemente voltada para o compromisso social da Psicologia, como ciência e profissão, promotora dos direitos humanos e cidadania, grande parte do trabalho realizado na unidade não figurava oficialmente dentre as ações desenvolvidas pelo IP-UFRJ, pois não estavam registradas nas bases de dados da universidade. Para tal, vem sendo implementado esforços para o registro das ações pelos coordenadores no módulo de extensão do SIGA, de modo a contabilizar e institucionalizar todas as ações desenvolvidas no IP. Assim, reconhece-se um crescimento considerável da extensão no IP-UFRJ, com ações que compõem linhas de pesquisa e extensão universitária da UFRJ, o que favoreceu a obtenção de recursos financeiros e bolsas de extensão e de Iniciação Científica. No total estão validadas 60 ações de extensão no IP, bem como 25 laboratórios/núcleos de pesquisa. Movimentos para ampliar as ações da INSIGHT também foram feitos, no sentido de envolver docentes da unidade, a fim de aproximar a empresa júnior das coordenações de graduação e de extensão e do departamento de psicometria para ações conjuntas. Especificamente sobre as atividades da DPA, os serviços de atendimentos psicológicos à população inicialmente suspensos durante a pandemia, conforme deliberação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP), foram retomados plenamente em 2023 e mantidos dessa forma em 2024.

iii) Ações a Desenvolver

Primeiramente, entendemos que devemos avançar ainda na articulação entre graduação, pós-graduação e extensão, de modo a evidenciar que a excelência buscada nas avaliações da pós-graduação seja alcançada incorporando a inserção social e as ações de solidariedade dentre as metas do IP-UFRJ. Para tanto,

estão sendo previstos novos seminários integrados entre graduação e pós-graduação, bem como o incremento de cursos integrados de pós-graduação e extensão, além do incentivo à criação de novas equipes de estágio obrigatório vinculados à nossa clínica-escola, DPA, a fim de ampliar a oferta de formação profissional dos alunos do IP. Com isso, o IP-UFRJ tem ações de extensão e de formação prática profissional (estágio obrigatórios) trabalhando de forma integrada à Atenção Básica no Município do Rio de Janeiro, à atenção terciária na Maternidade Escola da UFRJ, dentre outros, de modo a reafirmar a indissociabilidade dos níveis de formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ressalta-se que muitas ações institucionais, destacadamente as de extensão e estágio, tiveram que se reconfigurar desde as mudanças impostas pela pandemia da COVID-19, organizando seus planos de retorno, que em 2023 foram consolidados e em 2024 mantidos de forma presencial. Por sua vez, a atividades acadêmicas práticas, como as ações de estágio curricular, foram, em sua maioria, readaptadas para o formato presencial e assim mantidas.

9.4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já ressaltado, nos encontramos em transição de currículos na graduação, com o novo currículo construído para atender as demandas científicas, econômicas e socioculturais contemporâneas. Focado nas relações entre a Psicologia e as políticas públicas nas suas disciplinas, baseado em ênfases curriculares (Psicologia & Saúde; Estudos da Cognição; Produção de Subjetividade e Psicanálise; e Processos e Práticas Psicossociais), o novo currículo, nomeado Curso de Psicologia, compreende, ainda, um perfil único (não mais dividido em Bacharelado e Formação de Psicólogo). O novo desenho curricular supõe uma implicação indissociável entre teoria e prática, entendendo que o “ensino da prática” não é algo exterior ou posterior à formação teórica, mas sim modos pelos quais a investigação psicológica de um conteúdo constrói a implicação social da profissão em questões práticas efetivas. No polo teórico-conceitual, busca-se contemplar ao máximo a diversidade teórica e conceitual da Psicologia como ciência e profissão, atentando-se para os diferentes modelos e paradigmas, além das estratégias de intervenção e de investigação psicológicas. Reforça-se também uma perspectiva interdisciplinar de formação de psicólogos, com a preparação para intervenção profissional baseada na integração entre conhecimentos, clareza quanto aos papéis desempenhados pelo psicólogo, conhecimento do mercado de trabalho e concepção ampla e plural

da Psicologia. Ressalta-se que a formação no Curso de Graduação em Psicologia do IP-UFRJ evidencia uma verdadeira preparação para o fazer profissional sem se limitar à reprodução de manejos de demandas instituídas, mas sim à renovação e construção de respostas profissionais às demandas emergentes e contemporâneas. Impõe-se, como missão institucional do IP-UFRJ, um projeto de ensino superior orientado para oferecer uma formação que produza um profissional com real qualificação, com aptidões para atuar de forma abrangente e efetiva, contemplando as dimensões éticas, políticas e sociais da profissão. Privilegia-se conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento de profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades, sempre na perspectiva da promoção da saúde, da qualidade de vida e dos direitos humanos, de cidadãos e instituições. Por ano o IP-UFRJ recebe 180 alunos ingressantes através do ENEM-SISU, contando atualmente com um total de aproximadamente 966 alunos com matrícula ativa em 2024.2. Todo semestre o Instituto de Psicologia também recebe alunos que ingressam por vagas remanescentes, através dos Editais lançados pela Reitoria, e que buscam atender o público externo (transferência externa e isenção de vestibular) e estudantes da UFRJ (mudança de curso e reingresso).O acompanhamento dos discentes do IP ao longo da formação é feito pela COAA/CPO, em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e em conjunto com o NDE e a Direção Adjunta de Graduação (DAG). No biênio 2021-2022, houve a recomposição do NDE, bem como da COAA, para juntos apoiarem a DAG nas ações de avaliação do novo currículo. Todos estes dispositivos estarão num esforço conjunto para, em 2024, revisar o PPC do curso, uma vez que a primeira turma do novo currículo, iniciada em 2016.1, concluiu em 2022. Com isso, será necessária nova atualização do PPC para os próximos anos.

ii) Análise das Informações

A implantação do novo currículo impõe desafios à unidade. Devido às diferenças entre os dois currículos, seria inviável a migração dos discentes de um currículo para outro a fim de tornar a formação mais didática e adequada. Embora este processo de transição curricular já esteja quase no fim, ainda se faz necessário, por vezes, planejar a equivalência de disciplinas entre os dois currículos, buscando compatibilizar a oferta a fim de que os alunos do currículo antigo possam se beneficiar do novo. Para otimizar a formação em graduação, em 2022.1 foi absorvida a disciplina Estatística para Psicologia, outrora ofertada pelo Instituto de Matemática, o que resultou em aumento da demanda docente; todavia, isso possibilitou um melhor aproveitamento pelos alunos, que frequentemente reprovavam na disciplina pelo seu conteúdo descontextualizado da formação do psicólogo. Há ainda, pela perspectiva de grande parte dos estudantes, uma descontinuidade entre as disciplinas ofertadas pelo Centro de Ciências da Saúde - Anatomia, Histologia, Embriologia e Genética- e as outras que compõem a graduação, por serem muito específicas e com conteúdo

que nem sempre se relaciona ao campo da Psicologia. Além disso, o ingresso de alunos com disciplinas cursadas em outras instituições, que aumentou desde a mudança de ingresso na UFRJ via ENEM, exige que a unidade decida como alocar o novo aluno na versão curricular mais adequada. Outras ações e desafios são destacadas, como: 1) articulação Graduação – Extensão, com criação das disciplinas Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social I e II; e consolidação de um Colegiado de Extensão, com representação docente e discente; 2) articulação Graduação - Pós-Graduação, com incremento de alunos de graduação em projetos da pós-graduação com bolsas de Iniciação Científica; oferta de disciplinas conjuntas graduação/pós-graduação e de vagas para alunos graduandos em disciplinas da pós-graduação, além da manutenção de uma Coordenação de Residências Multiprofissionais junto à Diretoria Adjunta de Pós-graduação; 3) articulação Pós-Graduação – Extensão, com disciplinas de pós-graduação como cursos e eventos de extensão ofertados ao público externo à UFRJ; 4) internacionalização da formação na Graduação e Pós-graduação com parcerias entre docentes do IP e docentes de universidades internacionais para oferta de disciplinas; ; 5) Quanto às ações de acompanhamento acadêmico, continua a reestruturação e ampliação da COAA; 6) manutenção de uma Comissão interna de Acessibilidade e de Assuntos Étnico-Raciais, ambas com participação de docentes, técnicos administrativos e discentes; 7) Parceria com a DISAE (Divisão de Saúde do Estudante), com o objetivo de atendimento clínico aos alunos da UFRJ; 8) parceria com o Instituto de Química da UFRJ para apoio psicológico para seu corpo discente.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, têm-se em vista as seguintes metas para 2024: 1) Acompanhamento e avaliação do novo currículo, buscando a articulação entre suas atividades e as da COAA, bem como a revisão curricular continuada pelo NDE. Neste sentido, as discussões e deliberações visam fazer os ajustes e as mudanças necessárias, como a ampliação da diversidade de abordagens discutidas, de forma a aproximar ainda mais a graduação do compromisso ético e político da Psicologia brasileira; e 2) Fóruns para discussões das inúmeras questões que afetam o estágio curricular e a Divisão de Psicologia Aplicada a fim de que os desafios, sobretudo os provenientes das novas demandas de formação do psicólogo, possam ser melhor equacionados. Dessa forma, está prevista uma integração mais eficiente entre as atividades teóricas (disciplinas) e práticas (estágios curriculares); o melhor entrosamento entre a atuação de docentes e técnico-administrativos; a instalação de um banco de dados para registro dos casos e a disponibilização de dados para pesquisas; um melhor acompanhamento do estágio obrigatório realizado externamente, dentre outras questões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento e a avaliação do novo currículo se mantém, uma vez que sua transição ainda está ocorrendo e ficou atrasada face às demandas do ensino remoto e outras implicações da pandemia da COVID-19, que dificultaram a conclusão do curso pelos alunos do currículo antigo. Destaca-se que, com o retorno pleno em 2022 e as demandas de readaptação do remoto para o presencial, alguns fóruns de discussão outrora online em 2021 acabaram não sendo realizados. Por fim, todas as ações de extensão retornaram sob orientação e acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão do IP e da PR5. Também os projetos de estágio da DPA retornaram ao presencial readequando suas atividades, de campo e de supervisão. Cabe destacar que o banco de dados da DPA foi instalado, e que os estágios cujas atividades ficaram comprometidas com o formato online exigido em 2021 tiveram prioridade para o retorno presencial ao longo de 2022.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos de pesquisa realizados no âmbito do IP-UFRJ se desenvolvem, prioritariamente, a partir dos PPGs da unidade, com o compromisso de inserção na comunidade científica nacional e internacional através da participação dos seus docentes e discentes como pesquisadores em grupos de pesquisa na ANPEPP, registrados na Plataforma Lattes e integrados a outros pesquisadores de universidades de países como Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Espanha, França, Moçambique, Portugal e Uruguai. Vale destacar que são cerca de 180 projetos de pesquisa liderados por docentes pesquisadores do IP-UFRJ registrados até o momento, os quais incluem, por sua vez, um número significativamente alto de alunos de graduação e pós-graduação, além de parcerias nacionais e internacionais. Ressaltamos que esses projetos recebem financiamento externo (auxílio financeiro e bolsas a alunos e/ou ao pesquisador), conduzidos por núcleos que contam com pesquisadores em formação (mestrandos e doutorandos). Esses projetos de pesquisa denotam um poder de multiplicação e de disseminação dos efeitos das investigações científicas realizadas na unidade. Acreditamos que o volume das atividades de pesquisa do IP-UFRJ exerce impacto significativo e notável na formação de novos pesquisadores para o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil, haja vista a crescente produção de conhecimentos científicos em diferentes áreas da ciência psicológica. Com efeito, o IP-UFRJ valoriza a entrada dos seus alunos em atividades de pesquisa desde a Graduação, através da seleção de Bolsistas de Iniciação Científica, tanto no âmbito do PIBIC como de órgãos como o CNPq e a FAPERJ. Há, ainda, uma crescente articulação entre pesquisa e extensão, que mobiliza não somente os alunos da graduação, mas também dos diferentes PPGs. Recentemente, os PPGs foram contemplados com fomento

para alunos de pós-graduação se integrarem em ações de extensão. Assim, revela-se um compromisso da pesquisa com a realidade social como missão dos PPGs apoiada pela Graduação pautada numa formação em pesquisa baseada em rigor científico e criatividade para lidar com problemas da atualidade. Há também o incentivo para participação em eventos científicos, inclusive pelos alunos de graduação e pós-graduação. Cabe destacar que esta atividade se encontra hoje limitada pelos cortes orçamentários aos quais a UFRJ é submetida continuamente, além da redução de verbas provenientes dos órgãos de fomento. Baseado na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, os mestrandos e doutorandos também atuam como tutores acadêmicos realizando Tutoria Didática/Estágio em Docência em disciplinas de graduação, além de orientação de IC e TCC, juntamente com seus orientadores. Assim, docentes e discentes, de graduação e de pós, constroem juntos conhecimentos e competências para seu desenvolvimento como pesquisadores e futuros docentes. Por fim, incentiva-se, ainda, uma política de aplicação da verba PROAP visando a melhoria das condições de ensino e pesquisa para docentes e discentes dos PPGs. Todos os discentes e docentes, dentro das possibilidades estabelecidas pelas rubricas orçamentárias, recebem apoio para apresentação em congressos regionais e nacionais. Também se estimulam atividades promovidas pelos núcleos de pesquisa, possibilitando trocas acadêmicas. Embora com recursos financeiros mais limitados pelos cortes orçamentários, a unidade apoia as iniciativas de pesquisa do seu corpo social, sobretudo pela participação em editais específicos, dentro e fora da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Tal como já apontado em relatórios anteriores, destacam-se as dificuldades relativas à inexistência de um banco de dados integrados do IP-UFRJ que possa subsidiar solicitações de verbas, de vagas docentes, etc., resolvendo-se, assim, o desafio de ter que acessar diferentes fontes para pedidos diversos. Sem entrar no mérito do valor dessas plataformas e/ou bancos de dados, já que são bastante vastos e minuciosos, as dificuldades para preparar projetos para concorrer a editais de fomento à pesquisa ou pedido de bolsa auxílio, são inúmeras. Se por um lado nem todos esses sistemas estão interligados, o que demanda repetidas entradas de dados em diferentes plataformas, por outro, nos chegam diferentes demandas, que, muitas vezes, não são feitas a partir das mesmas categorias de registro dos dados, o que exige reelaboração permanente de informações a cada pedido. Iniciativas do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna, como o Seminário Psicologia, Pesquisa e Sociedade, com a realização em 2021 de lives para a apresentação das pesquisas dos docentes do IP-UFRJ através de canal próprio no YouTube, devem ser retomadas para os anos vindouros. Igualmente, ações da DPA e sua Coordenação de Práticas Interdisciplinares em Psicologia, como o Ciclo de Eventos “Fazendo redes: Conhecendo os Programas de Residência da UFRJ”, realizado no ano de

2021, tinham planos de serem retomados em 2024, mas foram adiados para o início de 2025. Tais iniciativas buscaram articular os diferentes públicos, docentes, discentes e a sociedade em geral, contribuindo, assim, para a disseminação dos saberes produzidos e das parcerias formadas pelo IP-UFRJ, bem como uma maior integração do corpo social da unidade com a comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de ações voltadas para o apoio à elaboração de projetos de pesquisa e extensão, que contemple um repositório de dados que possam ser acessados e combinados. Na ausência de uma plataforma desse tipo no âmbito da UFRJ, o IP-UFRJ vem organizando, ainda em fase de elaboração, pequenos bancos de dados específicos para cada demanda e para apoio a este e outros tipos de necessidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dado ao severo déficit de servidores técnicos administrativos e o volume de trabalho existente para organização dos grupos de pesquisa, algumas ações previstas para 2024 não puderam ser realizadas, bem como se teve dificuldades nos processos de empenho para o gasto da verba PROAP dos PPGs novamente neste ano de 2024 devido à complexidade dos trâmites operacionais para os processos de compras via unidade agravados pela estrutura da universidade (como a precariedade de execução de pregões). As dificuldades da servidora técnico-administrativa responsável pelo Setor de Compras na unidade não familiarizada com os novos processos informatizados, a complexidade destes, a precariedade de recursos da universidade, além de uma divisão do processo entre unidade e superintendência do centro foram os motivos das dificuldades com o empenho da verba PROAP. Embora os coordenadores dos PPGs e seus servidores diretos tenham colaborado nesta tarefa com a sistematização das informações necessárias aos processos de empenho, os avanços no ano de 2024 não foram suficientes pela burocratização da tarefa, que exige o manejo de sistemas como SIAFI e SICAF, além das razões acima destacadas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No IP-UFRJ existem até o momento 60 ações ativas de extensão cadastradas, das quais 12 são cursos, 5 são eventos, 41 são projetos e 2 são programas. Além disso, há 2 cursos em tramitação para registro Algumas dessas ações realizam acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades em órgãos

públicos de saúde e assistência social e educação a partir de perspectivas interprofissionais; construção de tecnologias sociais para intervenções junto a pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico, entre muitas outras. O IP-UFRJ reconhece na extensão uma via privilegiada para que a universidade exerça sua responsabilidade social. Na vanguarda da extensão universitária na UFRJ, durante a crise sanitária pela pandemia da COVID-2019, o IP honrou seu compromisso de reformular e executar as ações de extensão sempre de modo dialógico a fim de enfrentar os desafios impostos. As ações de extensão na UFRJ são regulamentadas pelas Resoluções 02/2013, 03/2014 e 04/2014, que estabelecem como modalidades de atividade possíveis os Eventos, Cursos, Projetos ou Programas registrados e reconhecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). No entanto, durante a pandemia da COVID 2019, a Resolução 3/2020 do Conselho de Extensão Universitária (CEU) assegurou a suspensão das atividades presenciais para o desenvolvimento online de todas as ações de extensão na UFRJ. Posteriormente, a Resolução CEU 4/2020 determinou que todos os projetos passassem por processo de validação indicando as mudanças realizadas para adequação ao formato remoto, o que não impediu o avanço extensionista do IP, já que chegamos a 54 ações em 2021 em plena pandemia e que se mantiveram após o retorno às atividades presenciais, inclusive, expandindo sua atuação. Na figura de um Colegiado de Extensão do IP embasado nas Resoluções CEU/ UFRJ, a unidade preza pelas diretrizes aplicadas às ações de extensão sob acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão. Com isso, vale ressaltar que no ano de 2024 foram homologadas 6 novas ações de extensão além das ações já ativas e das quais participam discentes de graduação e de pós-graduação, docentes e técnicos, integrando, indissociavelmente, ensino, pesquisa e extensão, para enriquecer as experiências formativas baseadas em questões sociais contemporâneas e contundentes. Dessa forma, as ações de extensão universitária no IP-UFRJ têm impactos tanto na formação discente como na transformação social.

ii) Análise das Informações

O maior desafio que se impõe é a ampliação das ações de extensão com avaliação e acompanhamento das mesmas nos cenários de prática e campos de extensão, reafirmando, assim, sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa numa perspectiva de interação dialógica universidade-sociedade. Embora a extensão universitária esteja garantida pela Política Nacional de Extensão, na prática ainda é comum que os docentes priorizem o ensino e a pesquisa, vendo a extensão como suplementar ao seu trabalho acadêmico. No âmbito do IP, a criação de uma Diretoria Adjunta de Extensão e de um Colegiado de Extensão, além de uma Coordenação de Integração Ensino-Extensão, tem contribuído muito para mudar essa perspectiva. Há representação de todos os departamentos neste colegiado, que realiza a apreciação

prévia das ações de extensão do IP-UFRJ como condição para a homologação das mesmas no âmbito da Congregação da unidade. Incentiva-se também tanto a participação dos docentes com projetos de extensão ativos se apresentando na disciplina EXUPCS, quanto o engajamento de novos docentes em projetos de extensão, ampliando, assim, o escopo e o número de atividades desenvolvidas, bem como o número de alunos extensionistas. Em 2024, todo o quadro permanente de docentes coordenou ou integrou a equipe de alguma ação de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das metas para 2024 é a ampliação das ações de extensão e um maior engajamento dos docentes na extensão da unidade, para que se consiga manter o desenvolvimento das atividades. Os dispositivos de extensão na unidade, como a Diretoria Adjunta de Extensão, o Colegiado de Extensão e a Coordenação de Integração Ensino-Extensão, têm investido esforços em pensar e propor estratégias que avancem sobre os desafios que o cenário contemporâneo impõe e garanta a realização da extensão numa perspectiva dialógica entre universidade e sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que, embora tenha havido a ampliação das ações de extensão coordenadas por docentes do IP-UFRJ em 2024, engajando, inclusive, docentes recém ingressos por concurso público na unidade, ainda é necessário ampliar os campos de extensão que podem, inclusive, se voltar às ênfases curriculares para, assim, ampliar a formação em graduação naquelas ênfases. Foi possível perceber o aumento de discentes de outros cursos participando das ações de extensão do Instituto. Por outro lado, nossos discentes também passaram a integrar equipes de projetos de extensão de outras unidades, podendo, assim, ampliar sua formação em nível de extensão. Importante, ainda, ressaltar a realização da I Feira de Extensão do CFCH, evento do qual participaram ações de todas as unidades do CFCH. A Direção Adjunta de Extensão do IP participou diretamente da idealização e realização deste evento no qual várias ações do IP apresentaram seus trabalhos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

Como já mencionado, o IP-UFRJ abriga três diferentes Programas de Pós-Graduação (PPGs), todos com formação em nível de Mestrado e Doutorado: o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), o Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP) e o Programa de Pós-Graduação em

Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS). O IP dirige, assim, sua missão institucional também para formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia em nível da pós-graduação, capazes de produzir conhecimentos científicos em diálogo com as demandas sociais, bem como inseridos nos debates internacionais. O PPGP conta atualmente com 21 docentes (dos quais 4 são colaboradores voluntários) e 149 discentes regularmente matriculados (77 de mestrado e 72 de doutorado), o PPGTP com 13 docentes (dos quais 4 são colaboradores voluntários) e 122 discentes regularmente matriculados e em processo de matrícula (57 de mestrado e 65 de doutorado), e o Programa EICOS com 26 docentes (dos quais 3 são colaboradores voluntários) e 95 discentes regularmente matriculados (37 de mestrado e 24 de doutorado). Em consonância com as orientações da Capes, o IP apoia os três PPGs, tanto com suporte às suas coordenações específicas, como com uma Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, responsável por integrar os três programas e otimizar ações para resolução de problemas no âmbito do ensino e pesquisa em nível de pós-graduação. Essa Diretoria é assessorada por uma Secretaria Acadêmica, junto com um Conselho de Pós-Graduação do IP-UFRJ e, recentemente, uma Coordenação de Residências Multiprofissionais, que prevê a articulação dos docentes do IP que integram as diferentes residências em saúde da UFRJ. O IP apoia a gestão dos recursos financeiros (verbas PROAPs) dos PPGs, com servidores da unidade atendendo especificamente essa demanda. Cabe destacar que as mudanças nos trâmites para os empenhos dos gastos orçamentários, tanto da unidade como dos PPGs têm implicado em dificuldades para o uso da verba PROAP no último quadriênio. Por outro lado, a Diretoria Adjunta de Pós-Graduação e as coordenações dos PPGs têm trabalhado na construção de políticas de fortalecimento e integração dos PPGs, de modo a fazer face aos embaraços institucionais, bem como às demandas dos processos de avaliação da Capes.

ii) Análise das Informações

Os PPGs do IP receberam as boas notas na Avaliação Quadrienal da Capes do período 2018-2021: PPGP nota 5,0 (cinco), PPGTP nota 5,0 (cinco) e Programa EICOS nota 4,0 (quatro), sendo a nota 5,0 o reconhecimento de excelência pela Capes. Entretanto, reitera-se a recomendação de que os PPGs invistam na internacionalização com vistas à obtenção da nota 6,0. Esse investimento tem sido feito pelos PPGs do IP-UFRJ, que, no entanto, têm encontrado dificuldades diante da retração das verbas de financiamento para a pós-graduação brasileira e para ações voltadas a este fim. Os PPGs têm se mantido, prioritariamente, pela verba PROAP (Capes), além de recursos obtidos por Editais da FAPERJ, CNPq e Capes, principalmente. Cabe destacar que, para empenho e execução desses recursos, todos os PPGs dependem da articulação com o Setor Financeiro da Decania do CFCH, uma vez que o Instituto de Psicologia não se constitui mais como Uasg. A despeito dos esforços que têm sido empreendidos para que essa articulação se dê com sucesso, foi preciso

reorganizar as dinâmicas de planejamento e empenho dos gastos, em especial elaborar demandas unificadas entre os 3 PPGs - onde antes cada um planejava separadamente suas respectivas demandas De toda forma, é preciso reiterar que esses recursos têm se mostrado insuficientes para atender as demandas de desenvolvimento dos Programas, além de, em várias ocasiões, chegarem à unidade com bastante atraso. Ressalta-se que a integração entre os PPGs, mantendo-se suas particularidades e estratégias para resolução dos problemas de gestão acadêmica e financeira, tem sido o caminho encontrado no âmbito da Pós-Graduação da unidade Essa integração tem possibilitado além de trocas de informações sobre os processos seletivos, suporte ao funcionamento administrativo e de gestão financeira, com vistas a formulação de políticas comuns entre os programas.

iii) Ações a Desenvolver

Diante do cenário de escassez de recursos humanos e orçamentários, têm-se como prioritárias as ações voltadas para resolver problemas de gestão financeira da verba PROAP dos PPGs, bem como a integração, seja entre os PPGs do IP, seja pela coordenação de integração entre a Decania do CFCH e os projetos em cooperação subsidiados nos PPGs. Nesse sentido, propõe-se manter no ano de 2025 a realização de eventos para ampliar a integração entre os PPGs do IP com apresentação dos programas e dos discentes de suas pesquisas de Mestrado e Doutorado, integradas às linhas de pesquisa dos programas e dos docentes, como forma de aumentar a troca de saberes do vasto campo da Psicologia e intensificar o diálogo entre os três programas. Exemplo disso foram as Aulas Inaugurais que, nos últimos 2 anos, foram realizadas em comum com os 3 PPGs: Em 2023, com a Ministra da Igualdade Racial Anielle Franco abordando a temática das ações afirmativas; Em 2024, uma mesa-redonda sobre o tema da saúde mental e as pessoas LGBTs. A consolidação de parcerias com outras instituições, nacionais e internacionais, bem como o estabelecimento de novas parcerias estão sempre no horizonte dos três PPGs com apoio da Direção do IP-UFRJ na figura de sua Direção Adjunta de Pós-graduação do IP. Espera-se que, assim, sejam fomentadas redes de pesquisa inclusive em âmbito internacional, ampliando o alcance das pesquisas realizadas no IP-UFRJ, de modo a poder contribuir para uma formação acadêmica de qualidade e socialmente referenciada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na direção de uma integração entre os PPGs com todo o corpo social do IP-UFRJ, a Direção Adjunta de Pós-graduação conta com o total apoio da unidade consolidar seu trabalho em 2025, tanto em termos das sistemáticas de funcionamento interno, quanto na realização de ações voltadas para outros setores da Unidade, bem como para diferentes setores da sociedade.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu (PG)

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ não vem oferecendo cursos de pós-graduação lato sensu nos últimos anos; porém, tem estabelecido cooperação técnica com unidades hospitalares da UFRJ para participação de seus docentes em Programas de Residência Multiprofissional, o que incentivou a criação, em 2021, da Coordenação de Residências Multiprofissionais vinculada à Direção Adjunta de Pós-graduação. Incluem-se nos termos dessas cooperações técnicas tanto atividades de docência, como de orientação e tutoria, inclusive com preceptoria de campo para alunos de graduação nas unidades em que são ofertadas ações de pesquisa, extensão e estágios. Dentre os Programas de Residências Multiprofissionais ou Multidisciplinares nos quais o IP atua destacam-se: 1) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal do Hospital Maternidade-Escola (1 docente); 2) Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (2 técnicos); 3) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (2 docentes); 4) Programa de Residência Saúde da Família e Comunidade do Hospital Escola São Francisco (HESFA) (2 docentes, sendo um vice coordenador de 2020 a 2023); 5) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental no IPUB (1 técnica); e 6) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e Adolescentes do Instituto de Puericultura Martagão Gesteira (1 docente). Além disso, desde 2013, docentes do IP participam da Coordenação das Residências Multiprofissionais da UFRJ (COREMU) e colaboram na Banca de Seleção do Concurso de Acesso aos Programas de Residência da UFRJ. No biênio 2020-2021, esses docentes e técnicos se organizaram em torno de um Núcleo da Saúde do Instituto de Psicologia para discutirem questões e desafios comuns à representação da unidade nos diferentes programas de residência. Infelizmente em 2022 e 2023 não foi possível realizar eventos do Núcleo, como o Ciclo de Eventos “Fazendo redes: Conhecendo os Programas de Residência da UFRJ” cujo foco em 2021 foi apresentar melhor o trabalho desenvolvido nas residências.

ii) Análise das Informações

O principal desafio que se impõe é ampliar a participação dos docentes do IP e técnicos em assuntos educacionais, psicólogos lotados na DPA-IP-UFRJ nos Programas de Residência Multiprofissional tanto nas atividades de tutoria e gestão, como nas bancas examinadoras dos concursos de seleção para as residências. Além disso, conseguimos integrar mais o corpo social do IP por meio de atividades de pesquisa e extensão, as quais têm sido conduzidas no âmbito dos termos de cooperação técnica e articulação do IP-UFRJ e as unidades hospitalares e de saúde onde os programas de residência estão sediados. Essas atividades oferecem

oportunidades formativas para alunos de graduação e pós-graduação do IP-UFRJ, inseridos nos projetos conduzidos pelos docentes integrados aos programas. Igualmente, servidores de unidades hospitalares, no caso da Maternidade Escola da UFRJ, têm se dedicado a cooperar orientando alunos de estágio, IC e TCC, assim como dando aulas em disciplinas no IP voltadas para os temas dos programas de residência, nas quais são inscritos tanto alunos de graduação, como de pós-graduação e os psicólogos residentes de diferentes programas.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio para a pós-graduação lato sensu no IP-UFRJ é ampliar a participação dos docentes tanto nos programas de residência, como incentivar com que mais unidades hospitalares e de saúde que tenham a Psicologia como área específica de residência possam se tornar campos de práticas de estágio, pesquisa e extensão, com oportunidades para alunos de graduação e pós-graduação. De certo que tais oportunidades podem ampliar as oportunidades de formação profissional prática para os alunos graduandos do IP-UFRJ, bem como fomentar o interesse do egresso do Curso de Graduação em Psicologia para ampliar sua formação em nível de pós-graduação lato sensu pela participação nos programas de residência. Por fim, incentivar propostas de cursos de pós-graduação para o público interno e externo à UFRJ, no âmbito do IP, sobre temas relativos às diferentes linhas de pesquisa/extensão que os docentes desenvolvem é outro desafio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o aumento do número de docentes envolvidos nas atividades de pós-graduação lato sensu (programas de residências) ampliou-se a oferta de disciplinas conjuntas e projetos de pesquisa e extensão entre o IP-UFRJ e os Programas de Residência Multiprofissionais da UFRJ. Com isso, a criação do Núcleo de Saúde do IP tem sido um espaço importante para o acompanhamento e a avaliação dessas ações.

9.5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No que se refere à comunicação entre a sociedade e o corpo social do IP, as redes sociais do IP-UFRJ, criadas durante a pandemia da COVID-19, a saber, o Canal de Youtube (Canal Psicologia Extramuros) e perfis no Instagram (@psicologiaextramuros, @seminario_psicologiaps, @instacafs, @ipufrjoficial, @jornadarelacoesraciais) e no Facebook, seguiram sendo importantes na divulgação e realização de eventos, como o I Simpósio Internacional de Psicologia da Saúde Perinatal, da criança e do adolescente, o Colóquio

Internacional: Psicanálise e experiência coletiva, dentre outros. Outras iniciativas mais específicas de grupos de pesquisa, como o LEPIDS, também se destacam, tanto no Youtube, Facebook e Instagram (@lepids.ufrj), como no Spotify, como, por exemplo, o canal Maternal Drama & Etc. Destacamos a Carta de Serviços do IP (finalizada em 2020) como dispositivo importante para informar ao público, dentro e fora da UFRJ, sobre os trâmites institucionais e a organização da unidade, dando transparência e comprometimento do IP com a população. Cada vez mais a comunicação, interna e externa, do IP vem sendo comprometida com a missão da unidade de, sob atualização constante, para informar atividades, formas de atendimento ao público, eventos, cursos e projetos de pesquisa, extensão e estágios. Para este último temos o site da DPA (https://site.dpa.psicologia.ufrj.br/), que informa e orienta tanto os alunos estagiários como o público que busca atendimento psicológico na clínica escola do IP. Desde a pandemia, alguns eventos de extensão ocorreram de forma híbrida como forma de comunicação com a sociedade a fim de estreitar as relações do IP-UFRJ com a comunidade fora da universidade, bem como prestar informações e promover discussões de temas psicológicos contemporâneos importantes. Além disso, no ano de 2024, manteve-se a realização da SANA - Semana de Psicologia presencial para recepção dos alunos calouros. O IP prezou também pela atenção às comunicações emitidas pela Ouvidoria Geral da UFRJ, com quem a unidade buscou responder às demandas prontamente e de forma mais transparente possível. Ressalta-se que nosso centro acadêmico, o CAFS, é um grande articulador dos processos de comunicação do IP e trabalha em parceria com a Direção e suas Diretorias adjuntas e a COAA. Ademais, os PPGs realizam eventos de divulgação científica, dentre outros eventos de extensão para o público externo da UFRJ e a sociedade em geral.

ii) Análise das Informações

Desde o final de 2017, foram instituídos fóruns mensais, com temáticas específicas, voltados para divulgação, discussão e elaboração de diretrizes de ação e gestão do IP-UFRJ. Em 2019 a proposta era manter esses fóruns como um canal importante não apenas de gestão, mas sobretudo de comunicação institucional. Com a pandemia da COVID-19, durante o biênio 2020-2021, quando toda a dinâmica institucional migrou para o remoto, alguns foram recursos foram substituídos por perfis em redes sociais, como o Instagram, Facebook etc., além da comunicação pelo SIGA-Intranet, site do IP e outros meios de comunicação, como os grupos de mensagens instantâneas via WhatsApp, usado para agilizar a comunicação entre membros do corpo social do IP, como o Conselho diretor, as Chefias de departamento e outros setores, além de dispositivos como o GT IP Voltas às Aulas e a Comissão de Retorno. Passada a pandemia, neste biênio de 2022-2023 todos estes recursos foram mantidos, com exceção das aulas pelas plataformas de ensino, como o Google Classroom e o AVA. Outros dispositivos, como o Google Forms, se mantiveram sendo adotados

como instrumentos de trabalho para levantamentos de informações, bem como reorganizar processos de trabalho da unidade no biênio 2023-2024.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, consideramos que: a) As atividades em redes sociais e pelo site do IP, já mencionadas, mostraram-se importantes estratégias de aglutinação e comunicação com a comunidade interna e externa ao IP-UFRJ, devendo ser mantidas com maior participação do corpo social da unidade; b) A comunicação por APP, como o WhatsApp por exemplo, foi ampliado e deve se manter para ajudar no manejo das demandas que exigem urgência na transmissão de informações, quer seja para solicitações urgentes, quer seja para viabilizar o melhor funcionamento do IP e das suas diretorias e comissões; c) Os questionários construídos via Google forms auxiliaram no planejamento das atividades administrativas e acadêmicas, sobretudo em períodos críticos como início do semestre letivo, devendo se manter como dispositivo de coleta de informações para subsidiar o funcionamento da unidade, particularmente atendendo as necessidades de reorganização da unidade e seus diferentes setores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tendo em vista o exposto, consideramos que: a) Os fóruns, também realizados remotamente durante os anos de 2022 e 2023, que serviram como espaços de discussão sobre questões, institucionais ou não, no âmbito do IP, como as atividades de extensão, de pesquisa e outras relevantes, devem ser continuados; b) A comunicação por aplicativos, como o WhatsApp, tem ajudado muito na comunicação e funcionamento das diretorias, comissões e da rotina dos setores, serão mantidos e, inclusive, podem ser ampliados com o uso de novas ferramentas. Cabe destacar que é inegável que nem todos os membros do corpo social do IP possuem facilidade de acesso à Internet ou mesmo equipamentos para participação em atividades remotas. Durante a pandemia, os editais lançados pela UFRJ para dispensa de chips e aparelhos aos discentes com dificuldade de acesso à Internet foram muito importantes, mas, ainda assim, não conseguiram contemplar todos os atores do Instituto. Com o retorno presencial em 2022, a Direção do IP tem buscado realizar junto à SUPERTIC-UFRJ um projeto de operacionalização da infraestrutura da rede de TI do IP. Desde 2022 a rede de TI do IP vem sendo suportada pela TIC que, embora com parcos recursos humanos, tem tentado atender prontamente às demandas formalizadas por e-mail pela Direção Adjunta de Informática do IP. Cabe destacar que essa parceria com a TIC-UFRJ é emergencial, uma vez que nosso único servidor técnico de informática da unidade se aposentou no final de 2023, o que fez com que esse setor enfrentasse importantes desafios em 2024.

9.6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Ainda que o fim da emergência de saúde pública pela COVID-19 tenha sido declarado em maio de 2023, seus reflexos sobre a saúde mental de toda população, incluindo a da comunidade do IP, tem sido visíveis a nós ao longo de 2024, ressaltando a importância de serem consideradas as condições psíquicas, econômicas, técnicas e de saúde de todos, sobretudo dos discentes. Soma-se ao sofrimento psíquico o risco psicossocial e econômico e das suas famílias, o que exige acolhimento e estratégias acadêmicas e institucionais específicas a cada caso. Para tanto, conta-se com o apoio da COAA, que, junto com a Direção Adjunta de Graduação, está atenta às demandas dos discentes, prezando pela sua formação acadêmica e humana. O acesso dos discentes às bolsas acadêmicas não tem sido suficiente, mesmo com o IP-UFRJ tendo sido contemplado com 41 bolsas de monitoria, o que não atende a todas as disciplinas obrigatórias ofertadas semestralmente. As novas regras aplicadas ao edital, reservando vagas para alunos cotistas não são suficientes. Relativo ao Edital PROFAEX-PR5, as ações de extensão do IP foram contempladas com 26 bolsas, enquanto no Edital PIBIC 2023, o IP recebeu 37 bolsas PIBIC e 3 PIBIC-AF. O perfil discente do IP, em sua maioria cotista, e a política de assistência estudantil que não consegue atender plenamente grupos mais vulneráveis acaba por agravar o seguimento em um curso de graduação integral que ocorre em turnos que inviabilizam que o discente trabalhe. Quanto ao acompanhamento acadêmico, a COAA do IP vem realizando, de forma ainda mais atenta e sensível, a avaliação e o encaminhamento dos casos em risco pedagógico aos docentes da Comissão de Professores Orientadores (CPO), sobretudo dos alunos em maior vulnerabilidade. Baseada nas estratégias adotadas pelo PNAES relativas à orientação e ao acompanhamento acadêmico, a COAA contribui enormemente para a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes, agindo de forma preventiva nas situações de evasão por motivos diversos, tais como: 1) ter quatro ou mais reprovações em uma disciplina ainda sem aprovação; 2) ter ultrapassado ou alcançado o prazo máximo de integralização; 3) ter CR≤ 3,0 nos três últimos períodos cursados; 4) pedidos especiais por requerimento formalizado no Protocolo do IP; 5) solicitações da UFRJ para pareceres por questões acadêmicas específicas. Neste ano, a COAA ocupou-se de responder a todos que solicitaram algum tipo de auxílio.Em 2024, percebemos um aumento no número de estudantes que solicitaram exercer as atividades acadêmicas através de Regime Especial, o que resultou em pesquisa de como esse Regime é trabalhado em outras unidades da UFRJ, assim como consulta ao CEG para casos mais extremos, uma vez que o Decreto Lei 1044 de 1969 que versa sobre os Exercícios Domiciliares é muito generalista e por muitas vezes não se adequa às particularidades apresentadas pelo estudante. Além disso, manteve-se a recomendação aos docentes de maior atenção aos

discentes com dificuldades pedagógicas, com o devido encaminhamento à COAA dos casos em risco de reprovação para posterior acompanhamento pela CPO. Por fim, destacamos o LIRP, Laboratório de Informática Rolf Preuss, que oferta cerca de 16 computadores para apoio aos discentes nos seus trabalhos acadêmicos. Houve um edital importante para o LIRP, mas os equipamentos ainda não foram entregues integralmente em 2024.

ii) Análise das Informações

Consideramos que o ano de 2024 manteve desafios para o atendimento aos discentes, apesar da oferta das atividades terem sido completamente retomadas de forma presencial em 2023. Os discentes continuaram enfrentando barreiras para acesso à Internet em equipamentos eletrônicos para se manter nas atividades que permaneceram online, como as reuniões de equipe, por exemplo. Cabe destacar que, para 2025, consideramos essencial a ampliação dos Editais de Auxílio Estudantil, assim como a elaboração de editais específicos que possam garantir a permanência dos estudantes Pessoas Com Deficiência (PCD) que necessitem de recursos específicos para o acompanhamento remoto das aulas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, é fundamental que o IP-UFRJ, através da COAA, da CPO e da sua Comissão de Acessibilidade, aprimore seus dispositivos e suas rotinas de acompanhamento da vida acadêmica dos seus discentes de forma a identificar aqueles em situação mais vulnerável. É necessário também aperfeiçoar os canais de comunicação com o corpo discente, de modo a facilitar a divulgação de informações importantes para a organização e o planejamento da vida acadêmica, para o acesso aos editais e auxílios que possam garantir o acesso e a permanência dos estudantes, e para facilitar o contato dos estudantes com as instâncias acadêmicas responsáveis por auxiliá-los na solução de dúvidas nos mais diversos encaminhamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA implementou uma nova estruturação, aprovada em Congregação, para ampliação do número de docentes envolvidos na orientação acadêmica dos alunos por meio da Comissão de Professores Orientadores (CPO). Proposto em consonância com a política da universidade, a CPO vem facilitando o acompanhamento dos estudantes por meio de um trabalho mais próximo e regular junto ao corpo discente. Através do preenchimento de um formulário (físico disponível na Secretaria Acadêmica e online disponível no site do IP), qualquer estudante pode solicitar acompanhamento de um professor orientador da CPO, de modo a receber apoio no planejamento de sua vida acadêmica. São no total 10 docentes que integram a CPO

no ano de 2024. Assim, aposta-se no potencial desta Comissão para prevenir e evitar o agravamento de problemas acadêmicos a longo prazo. A CPO é composta por professores do IP e foi criada com o objetivo de ampliar o alcance das orientações e do acompanhamento acadêmico da COAA. Além da CPO, o IP propôs uma instância institucional interna responsável pela atenção aos alunos PCD: a Comissão de Acessibilidade (CA). A CA atende, neste momento, cerca de 26 discentes que ingressaram pelas cotas para alunos PCD, bem como fora da cota, com a função de, sobretudo, auxiliar na construção de estratégias de acessibilidade na universidade e na unidade, bem como identificar as necessidades dos alunos PCD para o seguimento no curso, desde a inscrição em disciplinas e o acesso aos sistemas da universidade. Neste ano a CA foi chamada para reuniões com a DIRAC com intuito de melhor integrar a política de acessibilidade da UFRJ, quando se pode levar as demandas e dificuldades de espaços acessíveis, bem com a necessidade de se aumentar os facilitadores de aprendizagem para os alunos do IP, quando de 3 passamos a ter 4 facilitadores.

9.7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ sofreu, nos últimos anos, uma redução severa do seu quadro docente e técnico-administrativo em virtude de inúmeras perdas temporárias, por afastamentos por licença saúde, e definitivas, por aposentadorias e, inclusive, falecimento durante a pandemia da COVID-19. Em relação aos docentes (atualmente no total de 44 efetivos), essa situação tem sido relativamente reconhecida pela universidade (ainda que de forma insuficiente), na medida em que nos foram concedidas: 3 vagas na última COTAV (2019), além de 2 vagas reaproveitadas, e 8 vagas na COTAV de 2024, cujos concursos estão em vias de acontecer. No Relatório COTAV enviado em 2023 o déficit de pessoal docente estava em 9 vacâncias, a partir do cálculo das perdas de docentes atuais, por aposentadorias e falecimento, e 8 futuras, daqueles em abono permanência. Destas aposentadorias futuras, duas se concretizaram já em 2024. O reconhecimento dessa lacuna se expressa também no número significativo de vagas para professor substituto, que no ano de 2024 foi de 17 vagas (cerca de 40% do quadro docente). Embora isso tenha possibilitado a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, não resolve definitivamente o déficit de docentes permanentes, cujas contribuições extrapolam em muito a sala de aula. Com as aposentadorias ocorridas em 2024 e as previstas para anos vindouros, renova-se a necessidade de recomposição do quadro de docentes efetivos, já que nem mesmo as vagas concedidas somando-se às COTAV de 2019 e 2024 foram suficientes para cobrir o déficit nesta área. Destaca-se que o IP tem mantido uma política de incentivo à formação dos seus docentes. A totalidade dos nossos docentes permanentes têm doutorado e grande parte já realizou estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior. São líderes de grupos de pesquisa, com parcerias interinstitucionais que

impactam de forma positiva a formação dos alunos desde a iniciação científica. Todos os docentes do Instituto de Psicologia oferecem disciplinas regulares no Curso de Graduação, além de disciplinas voltadas para orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, extensão e pesquisa, além de estágios. Todos os docentes ativos do IP estão envolvidos em atividades de extensão, seja através de projetos, programas, cursos e/ou organização ou atuação em eventos voltados para a comunidade externa à UFRJ. Mais da metade dos docentes está vinculada a PPGs, com atividades de ensino, pesquisa e orientação de mestrado e doutorado; inclusive, há uma preocupação dos programas de pós-graduação em engajar novos docentes do IP em seus quadros de colaboradores. Cabe destacar que, sobre os técnico-administrativos, o IP sofre um severo déficit de pessoal com um quadro bastante reduzido com 06 posições vagas e 31 técnicos alocados, sendo 09 deles em abono permanência podendo se aposentar brevemente. Com uma média de dois funcionários por setor, o atendimento das demandas da unidade fica comprometida com servidores exercendo chefia sem substitutos eventuais, o que implica na ausência de pessoal em setores importantes, como o Financeiro, Compras e Pessoal, quando a/o servidor/a se ausenta por férias ou licença médica. Afastamento desta natureza previstos como direito trabalhista (férias, licenças de saúde, para capacitação etc.) torna a gestão administrativa do IP insustentável. Merece destaque o fato de que muitos técnico-administrativos têm sido alocados em mais de uma posição, como ocorre nos Setores de Protocolo e Secretaria de Graduação, o que sobrecarrega enormemente o corpo técnico. Boa parte do conjunto dos técnico-administrativos possui nível superior, sendo alguns pós-graduados inclusive. Outros integram equipes de pesquisa de docentes do IP, muito embora essa prática seja dificultada pela limitação numérica dos técnicos, conforme já ressaltado. Por fim, cabe destacar que, no ano de 2024, o Instituto de Psicologia também facultou aos seus servidores a adesão ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), por meio de edital próprio. Com isso, atualmente, contamos com 3 servidores trabalhando na modalidade do PGD parcial (híbrido), 1 servidor na modalidade PGD presencial e 1 servidora na modalidade PGD integral, em função das especificidades do seu setor.

ii) Análise das Informações

O grau de satisfação dos docentes em relação às condições de trabalho, à alocação de recursos e ao incentivo à capacitação configura-se como um desafio permanente à gestão. Nesse sentido, temos investido e incentivado a discussão dessas questões em nível do Colegiado maior, a Congregação, bem como nos quatro Departamentos que integram o IP. Assim, decisões importantes são discutidas e consolidadas em reuniões interdepartamentais, voltadas para produzir orientações e diretrizes mais transversais ao funcionamento dos Departamentos do IP e suas Comissões, temporárias ou permanentes, de apoio à gestão

administrativa da unidade. Com a Direção da unidade assumida em setembro/2021 foi proposto uma gestão compartilhada (seguindo proposta da direção anterior), nomeada por Grupo Gestor, que partilha as funções de gestão da unidade com posições específicas assumidas por quatro professores, sendo a Diretora e seu Vice-diretor, mais um Diretor Administrativo e seu Vice. Desde então, vem sendo implementado esforços para informar sobre os déficits de pessoal técnico, aplicação de recursos, cortes orçamentários etc. Para a definição conjunta de estratégias para o enfrentamento dos problemas e de práticas que incrementem a qualidade da vida institucional, foram instituídas reuniões periódicas com docentes e técnicos para incentivar a participação institucional e mais coletiva.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, objetiva-se manter as políticas e práticas já implementadas, tais como: 1) Manter uma agenda permanente para realização dos diferentes fóruns, que no quadriênio 2021-2022-2023-2024 se pautaram em discussões específicas como a recomposição das comissões de apoio à Direção, mas que em 2025 poderá adotar novos e importantes temas relativos à vida da unidade e seu corpo social; 2) Injunções junto à administração central da universidade, buscando garantir auxílio para que técnicos e docentes tenham melhores condições para realizar suas atividades laborais, sobretudo com recursos para capacitação para novos processos de trabalho, como é o caso da Seção Financeira; e 3) Elaboração de documentos/relatórios que sintetizem as lacunas identificadas no âmbito do quadro docente e técnico-administrativo que embasem futuras demandas. Cabe destacar que temos buscado incentivar a qualificação profissional, mediante a adesão a editais de capacitação da própria universidade, bem como a liberação da carga horária dos servidores para essa finalidade por parte das chefias, sendo que este último nem sempre é possível face ao nosso severo déficit de pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo lidando ainda com os reflexos da pandemia, o quadriênio de 2021-2022-2023-2024 se caracterizou pelo esforço em reorganizar as instâncias administrativas da unidade, particularmente a Seção Financeira. Para tal, contou-se com a Superintendência do CFCH para prestar treinamento aos novos servidores alocado nesta seção. Como destacado, tivemos perdas por aposentadoria, pedido de demissão, transferência, cooperação e PAD com a reposição de apenas um funcionário em 2024. Sobre o pessoal docente, também foi possível dar andamento a procedimentos relativos aos processos seletivos para substitutos, seguindo os editais e certames da UFRJ. Foi implementado, sempre que possível, o reaproveitamento dos candidatos aprovados em concursos anteriores para não se acentuar as lacunas já

existentes. Também entrevistamos alguns técnicos encaminhados pela Pró-Reitoria de Pessoal para recomposição do quadro técnico, o que, felizmente, redundou em apenas uma incorporação ao nosso quadro técnico devido ao perfil dos servidores encaminhados para entrevista estarem em desalinho com as demandas técnicas da unidade. Cabe destacar a exigência, desde 2021, das instâncias superiores para que servidores técnicos se qualificassem para operar sistemas do Ministério do Planejamento, como o SIADS, SIGEPE/AFD, sistemas de controle para gestão financeira e de compras e patrimônio no âmbito do serviço público. Embora a capacitação e o acompanhamento tenham sido ofertados aos responsáveis pelos setores, deve-se ressaltar as dificuldades desses servidores, que, acostumados com antigos processos de trabalho centrados nas unidades, tiveram que atender, forçosamente, aos novos processos informatizados em meio às demandas pessoais e sobrecarga de trabalho.

9.8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IP-UFRJ, realizado entre 2016 e 2017 e revisto em 2020, buscou apresentar os avanços e as conquistas realizadas pela unidade para cumprir sua missão institucional. Esse documento – que reuniu um leque de propostas, programas e perspectivas considerados urgentes para que a missão institucional da unidade pudesse ser realizada satisfatoriamente – e os Relatórios referentes à CPA têm sido tomados como norteadores das ações implementadas. Baseado nisso, a organização e gestão do IP conta com os seguintes Colegiados: A) Congregação, instância máxima do IP com reuniões ordinárias mensais com Diretor, Vice-Diretor, membros das Diretorias Adjuntas (de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, da Divisão de Psicologia Aplicada), os Chefes de Departamento e representantes dos Profs. Titulares, Adjuntos, Associados, Discente, Técnico-administrativos; B) Conselho Departamental, com reuniões ordinárias mensais com o Diretor-Adjunto de Graduação, Chefes de Departamento, Representante da DPA e Discente; C) COAA, com reunião mensal com Diretor Adjunto de Graduação, Docentes dos 4 departamentos e Representação discente; D) Colegiado de Pós-Graduação, com reuniões ordinárias mensais com Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, Secretária da Diretoria, Representante de cada PPGs e dos Discentes da pós-graduação; E) Colegiado de Extensão, com atos em fluxo contínuo e sob demanda, com Diretoria-Adjunta de Extensão, Secretária e Representantes dos Departamentos; F) Colegiado dos Departamentos, com reuniões ordinárias mensais com todos os docentes do departamento; mais Representante discente, indicado pelos pares; G) Colegiado das Pós-graduações, com reuniões ordinárias sob demanda definida por cada PPG; Composição: idem.; H) Colegiado do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna, com reuniões ordinárias sob demanda; Composição: idem; e I) Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com

reuniões semestrais ou sob demanda, com as Direções Adjuntas de Graduação e de Extensão, além de Representação da DPA e dos Departamentos. Além disso, a unidade conta com uma Direção Adjunta de Informática, além de comissões importantes de apoio à gestão, como as Comissões de Revalidação de Diploma de Graduação, de Revalidação de Diploma de Pós-graduação, de Relações Étnico-raciais, de Atualização do Regimento do IP, entre outras, que contam com representação dos três segmentos (docentes, técnicos e discentes) e realizam reuniões sob demanda. Existem, ainda, fóruns e seminários coletivos com intuito de transversalizar e produzir maior articulação nos processos decisórios, buscando-se uma posição menos centralizadora da gestão. Documentos, normativas e informações sobre a organização e o funcionamento da unidade estão no site do IP, onde constam um organograma institucional atualizado com as hierarquias e conexões entre os diferentes setores, a Carta de Serviços da unidade etc. Por fim, há cooperações estabelecidas sem essa formalização organizacional, que refletem o dinamismo da vida institucional, sobretudo face à urgência de demandas que exigem uma força-tarefa compartilhada.

ii) Análise das Informações

O funcionamento do IP-UFRJ, a despeito de todo o esforço no sentido de ampliar a participação de todos os segmentos e transversalizar as discussões e decisões, não reflete o que está instituído pelo seu regimento, que se encontra bastante desatualizado. Nesse sentido, desde 2017, o Regimento do IP tem sido objeto de discussão e análise internas ao grupo de discussão, com vistas a sua atualização de modo a incorporar as práticas institucionais vigentes, desde que devidamente homologadas pela Congregação da Unidade. A despeito da atualização do Regimento ser um processo contínuo, foi possível alterar pontos importantes referentes à representação dos segmentos e das categorias na Congregação, sobretudo a partir da promoção funcional de docentes à categoria de Professor Titular que passou a ter representação na Congregação. Outro ponto que precisa avançar, mas que foi temporariamente adiado devido outras demandas mais urgentes, diz respeito ao aumento das demandas político-administrativas universitárias que recaíram maciçamente sobre a Direção da unidade, o que exige a ampliação das diretorias adjuntas, bem como criação de novas diretorias e Comissões de apoio à gestão. Nesse sentido, foram delineadas a Direção Administrativa, e de Assuntos Financeiros, além das Comissões de Obras, Assuntos Étnico-raciais e a de Assuntos Interinstitucionais. No entanto, um dificultador de tal processo é a falta de novas funções gratificadas para os ocupantes de tais cargos. Por fim, destaca-se a necessidade de dinamizar nosso processo interno de avaliação, mas considera-se o AVADES um grande avanço para uma avaliação mais dialogada com a realidade institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, propomos as seguintes ações: a) Dar sequência aos trabalhos da de atualização do Regimento do IP; b) Avançar na consolidação de novas diretorias adjuntas, com composição híbrida de docentes e técnico-administrativos; c) Aprofundar, de modo mais qualificado, os processos internos de avaliação, no sentido de uma construção mais participativa, coletiva e diversa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O trabalho de comissões, como a COAA, CPO e o NDE tem sido decisivo para o acompanhamento das demandas discentes e docentes emergenciais. O Grupo Gestor, composto pela Direção e Vice-direção e a Direção Adjunta Administrativa e seu vice, tem buscado acompanhar o andamento das atividades de todas as comissões e instâncias acadêmicas e administrativa da unidade, registrando seus resultados em atas, relatórios e documentos de referência, todos apresentados e avaliados em fóruns coletivos do IP ou minimamente na Congregação da unidade. Com isso, entende-se que o IP mantém seu desafio de coletivizar tanto a proposição de estratégias de gestão compartilhada, como na apreciação coletiva com compromisso sob seus atos e de todos os envolvidos no seu corpo social.

9.9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ recebe verbas através do orçamento participativo da UFRJ, que custeia as despesas com material permanente, de consumo e serviços da unidade, que tem mantido os valores dos últimos anos, complicadamente reduzidos na inversa proporção das demandas e funções da unidade. Também os PPGs recebem recursos através da verba PROAP/Capes e da Mitra (caso do programa Eicos). A Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) também dispõe de recursos oriundos dos atendimentos à comunidade, que, no momento, são gerenciados pela Fundação José Bonifácio. Além disso, há o incentivo para que os programas de pós-graduação e os pesquisadores concorram a editais das agências de fomento. A distribuição e aplicação dos recursos da unidade oriundos do orçamento participativo são discutidas no âmbito das reuniões da Congregação da unidade. O IP conta com equipamentos (computadores e impressoras) no Laboratório de Informática para a Graduação LIRP, destinado às disciplinas de graduação e a realização de atividades acadêmicas pelos alunos. Além disso, os PPGs dispõem de equipamentos para os discentes. Entretanto, deve-se registrar a necessidade de upgrade de todos estes equipamentos, incluindo os usados nos setores administrativos da unidade. Com os cortes orçamentários e a exclusão da rubrica material permanente dos orçamentos participativos até 2023, ficou praticamente inviável equipar os postos de trabalho para os

docentes, bem como para os técnicos administrativos. Por sua vez, o planejamento estratégico de alocação dos recursos vem sendo manejado pelo Grupo Gestor em trabalho conjunto com a Gerência da unidade e a Seção Financeira, que juntos organizam o Plano Geral de Compras (PGC) no qual se estima os gastos e suas rubricas para compras e contratações mediante processo de empenho. Cabe destacar que, desde 2020/21, a execução do orçamento da unidade passou para responsabilidade da Unidade Gestora (UASG), que é o CFCH. Somado à mudança dos sistemas operacionais para os processos de compras, as normativas legais e jurídicas para a condução operacional desses processos têm dificultado grandemente a execução dos empenhos. Com isso, nossas dificuldades de sustentabilidade financeira da unidade são enormes, mesmo com o Setor de Compras da unidade já contando com uma nova servidora desde o final de 2022 que tem herdado as dificuldades dos servidores anteriores.

ii) Análise das Informações

De um modo geral, tem se tornado cada vez mais difícil gerir as necessidades dos cursos oferecidos na unidade com as verbas recebidas, seja do orçamento participativo, seja do PROAP/Capes ou ainda da Mitra. Mesmo com uma sutil recuperação do orçamento total foi mantida a enorme dificuldade de execução de gastos pelas razões alegadas anteriormente (dificuldade das novas plataformas de compra, complexidade dos processos, limitações estruturais da UFRJ, complexidade na composição entre setores de distintas unidades - IP e CFCH). Entende-se que, embora seja importante o controle da aplicação de recursos como este, a burocratização para aplicação dos recursos dificulta o uso para atender imediatamente às nossas demandas. No PGC referente ao orçamento participativo, é sempre incluída a solicitação de verbas para participação em eventos (rubrica comum em anos anteriores), mas que se revelou extremamente complexa em 2024, onde algumas demandas não puderam ser levadas a frente, graças a lenta gestão de setores da administração Central na PR4 (parte processual) e na PR6 (parte executiva da SCDP).

iii) Ações a Desenvolver

Conforme ressaltado no PDI da Unidade, há um projeto em discussão, de modo a fazer acontecer uma expansão imediata - urgente e necessária – do espaço físico do Instituto de Psicologia. Para tanto, prevê-se: a) Busca de estratégias para ampliar os esforços junto a PR6 para conseguir realizar as obras de reforma e manutenção predial da unidade, bem como as obras de acessibilidade, as quais já contam com processo aberto no SEI onde consta, inclusive, todo o estudo técnico preliminar do Escritório Técnico Universitário da UFRJ (ETU-UFRJ); b) A transformação de alguns espaços de sala de aula em salas de pesquisa, de reunião multiuso e laboratórios de pesquisa. Esta medida acarretará em uma maior demanda de salas de aula para o

Curso de Graduação em Psicologia, cujas aulas deverão ser alocadas no Condomínio da Praia Vermelha; c) A solicitação à Escola de Serviço Social de cessão de uma sala em seu prédio anexo, que é contíguo ao edifício da Divisão de Psicologia Aplicada, de modo que as atividades de atendimento psicológico à comunidade possam ser expandidas; e d) A solicitação de uma sala no campus da PV – nos módulos disponíveis – para a instalação da equipe de atendimento psicológico aos estudantes da UFRJ, fruto do trabalho de parceria entre a Divisão de Psicologia Aplicada e a SUPEREST.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas para a gestão e sustentabilidade financeira da unidade propostas em 2023 avançaram de modo lento no ano de 2024. Mesmo com a reestruturação da Seção Financeira do IP, a começar pela capacitação da nova servidora para dar andamento aos processos de compras atualmente totalmente informatizados, enfrentamos dificuldades na realização dos processos de compras. Com isso, a sustentabilidade financeira da unidade enfrentou sérias dificuldades para uma gestão autônoma, haja vista também termos que nos adequar às rígidas normativas para gestões orçamentárias das autarquias públicas federais.

9.10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os problemas que enfrentamos quanto ao nosso espaço físico se mantêm em relação aos anos anteriores. Infelizmente não pudemos avançar nessa questão considerando os cortes orçamentários com retração de verbas dos últimos anos, além dos trâmites burocráticos e juridicamente complexos que nos impedem de aplicar os recursos financeiros em tempo hábil para zelar pela estrutura física e a devida manutenção dos equipamentos da unidade. Com a ocupação presencial do espaço físico da unidade no quadriênio 2021-2022-2023-2024, foi necessário e urgente avaliar as condições prediais do IP com base nas diretrizes de saúde e segurança. Cabe informar que o IP conta com um espaço exíguo e absolutamente insuficiente para realizar todas as suas atividades atuais e abrigar todos os seus docentes, técnicos e estudantes, o que tem gerado muitas dificuldades e transtornos de várias ordens. Desde 1968 na Praia Vermelha, o Instituto de Psicologia não abrigava, naquele momento, nenhuma pós-graduação e tinha um número muito menor de alunos de graduação; hoje, no mesmo prédio e nas mesmas instalações, coexistem três PPGs diferentes, cada um com Mestrado e Doutorado, e cerca de 1400 alunos entre graduação e pós-graduação, fora o público externo que circula na unidade participando de grupos de pesquisa/extensão e seus eventos e cursos, além dos atendimentos pela clínica escola da DPA. Não houve nenhuma expansão do

espaço físico do IP desde então, nem tampouco foi possível realizar as obras de acessibilidade do curso que tem hoje aproximadamente 26 alunos PCD. Cabe destacar que as necessidades de expansão (do LIRP, de infraestrutura e espaço físico para os PPGs, demandas nos setores administrativos etc.) fazem com que os docentes NÃO disponham de salas próprias para trabalhar, a não ser as de uso comum dos quatro departamentos, assim como não há salas disponíveis como auditório e para os núcleos de pesquisa. A partir das políticas de ação afirmativa voltadas para a inclusão de PCDs, começamos a empreender ações voltadas para a acessibilidade, como aquisição de mobiliário adaptado, projetos de reformulação do espaço e de obras para acesso de cadeirantes ao segundo piso, as quais, contudo, esbarram nos limites orçamentários e de trâmites burocráticos. Houve um esforço, por parte Gerência e Administração da unidade, em manter os espaços e os materiais/equipamentos em boa condição de uso e conservação, mas mesmo assim isso não foi suficiente para conter a deterioração do prédio, que hoje tem algumas salas de utilização variável por dificuldades de manutenção dos ar-condicionados da unidade. Igualmente se destaca como urgente a implementação de obras de acessibilidade com a incorporação de duas salas de aula no primeiro andar do prédio, obra já estudada e aprovada pela EPLAN/ ETU. Da mesma forma, a Direção da unidade segue realizando planejamentos anuais para previsão de compra e manutenção, bem como avaliações regulares dos serviços terceirizados contratados (limpeza). Anualmente, vem sendo feitos levantamentos dos equipamentos em desuso para descarte junto à Administração Central da UFRJ. Em consonância com as políticas da universidade, têm sido feitas campanhas para evitar o desperdício de água e energia. Por fim, desde 2008, o IP instalou câmeras de monitoramento em suas partes comuns (acesso e corredores) com imagens que ficam armazenadas por 30 dias, de modo a aumentar a segurança interna do prédio, sob a supervisão da portaria.

ii) Análise das Informações

Foi instituída, no IP, a Comissão de Obras para organizar as demandas de manutenção e reestruturação do espaço físico, mobilizada não apenas pelo uso mais compartilhado do espaço, mas sobretudo pelas questões de acessibilidade. O prédio do IP comporta 2 pavimentos, sendo o primeiro destinado à gestão administrativa e o segundo prioritariamente para salas de aula, o que compromete seu uso por alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção. O mesmo ocorre com o prédio anexo da Divisão de Psicologia Aplicada, que tem suas salas de atendimento distribuídas em três pavimentos, com acesso somente através de escada. Nesse sentido, foram elaboradas propostas de reestruturação do espaço, com assessoramento da Subprefeitura da Praia Vermelha e da EPLAN/ ETU, além do apoio da Decania do CFCH. A implementação desses projetos tem esbarrado na falta de recursos orçamentários, pois as soluções

de acessibilidade consistem na liberação de duas salas no andar térreo para acomodar algumas aulas de graduação, bem como outras atividades didáticas, que passariam a ser acessíveis a todos. Também se tem avaliado como um ponto negativo do espaço físico do IP a escassez de espaços de convivência. Sobre isso, a Comissão tem feito contatos com a Subprefeitura da PV e a elaboração de um projeto de espaço de convivência para a área externa imediatamente em frente à unidade está em estudo. Cabe destacar que as reestruturações no espaço físico planejadas para 2020 - em especial as obras de acessibilidade - foram suspensas em função da pandemia e só puderam ser retomadas em 2022 sem maiores desdobramentos, ainda em 2024.

iii) Ações a Desenvolver

Com o retorno presencial em 2022/23, retomou-se o planejamento anteriormente previsto para 2020, com as seguintes ações: 1) dar andamento ao projeto de combate de incêndio e pânico, já desenvolvido pelo EPLAN/ETU e encaminhado em 27/09/2022 ao Corpo de Bombeiros do RJ; 2) dar suporte à liberação das salas do térreo, onde atualmente funcionam 2 PPGs, que serão transformadas em salas de aula a fim de garantir o acesso dos alunos PCD, particularmente aquelas com dificuldades de locomoção e de subir as escadas, à instalações de sala de aula dentro do IP. Para tanto, será necessário demolir uma parede, trocar o piso e refazer a pintura. Com isso, os dois PPGs passarão a ocupar duas salas no segundo andar da unidade, o que exige também a troca do piso, refazer a pintura e confeccionar e colocar divisórias para separar os ambientes. Cabe destacar que as reorganizações propostas nas sessões anteriores estão sendo encaminhadas com auxílio da UASG.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como ressaltado, nossa meta é retomar em 2025, o planejamento previsto em anos anteriores, salvo impedimentos maiores, como o orçamentário. Para tanto, será preciso dar conclusão aos processos de obras no IP já mencionados e, inclusive, alguns já em fase avançada de encaminhamento, como o projeto de combate a incêndio e pânico, o qual já se encontra no Corpo de Bombeiros. Entretanto, é importante ressaltar que para esse projeto e outros será necessário realizar obras na unidade, como a construção de uma casa de máquinas para a bomba de água e instalação de hidrantes nos dois andares do prédio. Como já ressaltado, embora o IP já disponha de um laboratório de informática (LIRP), que brevemente terá suas necessidades de modernização e atualização dos equipamentos atendidas pelo fomento recebido via Edital LIG, é necessário e extremamente desejável mais um laboratório de informática para viabilizar aulas simultâneas e atividades didático-pedagógicas usando tecnologias da informação, capazes de dinamizar os

conteúdos curriculares e que tem sido um recurso muito adotado após a pandemia. Ressaltamos a falta de espaços para laboratórios/núcleos de pesquisa e salas próprias ou compartilhadas exclusivas para os docentes. Como meta, pretende-se uma reorganização do espaço físico interno, de modo a permitir que docentes e seus grupos não sejam tão sacrificados se alocando em espaços exíguos ou impróprios para suas atividades.

9.11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Instituto de Psicologia da UFRJ, apesar de ser uma unidade relativamente pequena e, portanto, sem grande impacto ambiental, segue atento às boas práticas para um desenvolvimento sustentável. Dentre essas práticas, destacam-se: a separação do nosso lixo, dividindo-o entre material reciclável e descarte não-reciclável; atenção ao consumo racional de energia elétrica, orientando constantemente nosso corpo social a não deixar aparelhos de ar condicionado e outros equipamentos que consomem energia elétrica ligados desnecessariamente, bem como luzes acesas em ambientes vazios; atenção ao consumo racional de água, orientando nosso corpo social a sempre evitar o desperdício. Embora ainda não tenha sido implementado até o momento por falta de recursos, há, em nossas discussões internas, a proposta para implementação de energias renováveis, com a instalação de placas solares em nossa unidade. Por fim, é importante destacar que um dos nossos três programas de pós-graduação - o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS) - desenvolve uma série de projetos de pesquisa e extensão voltados para o tema do desenvolvimento sustentável e sua relação com comunidades locais. No entanto, nossas políticas são promovidas praticamente no voluntarismo de ações isoladas graças à ausência de políticas de maior impacto na universidade.

9.12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas.

O nosso Instituto, assim como os demais cursos de graduação da UFRJ, dedica-se às ações afirmativas com um percentual superior a 50% do total das vagas ofertadas no curso para alunos cotistas. Isso significa o ingresso de pelo menos 90 discentes por ano via ações afirmativas somente no Curso de Graduação. Em relação ao acesso aos nossos programas de pós-graduação, mesmo antes de qualquer normativa relacionada a cotas ter sido formulada pelas instâncias dirigentes da UFRJ, nossos três programas de pós-graduação implementaram ações afirmativas de acesso aos diversos grupos minoritários, como a população negra e LGBTQI+. Cumprindo a missão de implementar a pluralidade do nosso corpo social e produção acadêmica, que é imprescindível para a qualidade de qualquer ambiente institucional e construção

de saber científico. Além de fomentar o acesso por ações afirmativas às vagas disponíveis, o Instituto de Psicologia criou comissões específicas para acompanhar de perto esses alunos, sempre visando a sua permanência, do ingresso até a formatura. Destacamos, assim, a nossa Comissão de Assuntos Étnico-raciais e a nossa Comissão de Acessibilidade, ambas com uma composição mista, envolvendo docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo. Junto com essas comissões devidamente portariadas, o IP também fomenta e apoia coletivos constituídos pelo seu corpo social, como o Coletivo Preto Virginia Leone Bicudo, que vem desempenhando regularmente ações de combate ao racismo dentro e fora da unidade. Por fim, vale destacar que no ano de 2019 fizemos uma obra para tornar acessível um banheiro no térreo do nosso prédio e encomendamos um projeto arquitetônico voltado para o aumento da acessibilidade às nossas salas de aula. Uma primeira versão desse projeto está praticamente pronto e ainda está sem previsão de execução, pois precisa se adequar às novas necessidades da unidade e ser atendida pelo orçamento participativo. Todas essas ações elencadas acima se intensificaram, na medida em que as ações afirmativas se tornaram um tema incontornável, e absolutamente fundamental, não apenas para a nossa unidade, mas para a sociedade como um todo.

Dimensões para os Coordenadores de Curso

CURSO DE GRADUAÇÃO: Graduação em Psicologia

COORDENADOR: Maria De Fatima Carneiro Dysman Gomes

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde junho de 2023 (1 ano e 7 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde fevereiro de 2004 (20 anos)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso envolvem: a qualidade do seu corpo docente; a quantidade grande de projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos na unidade; a integração entre o curso de graduação como os nossos três programas de pós-graduação; e a cobertura de múltiplas áreas do campo da psicologia, uma vez que o curso tem caráter generalista e conta com um corpo docente com 46 professores que trabalham com temas diversos e contemporâneos, contribuindo assim, para o crescimento da Psicologia Brasileira. Entre as fragilidades do curso, podemos citar a necessidade de atualização do currículo, com a inclusão de disciplinas obrigatórias que abordem temáticas como as relações étnico-raciais, questões de gênero e sexualidade e os Estudos da Deficiência. Além disso, nosso curso carece ainda de uma maior

diversidade do seu corpo docente, que tem pouca representação de professoras e professores pretos, pardos, indígenas, etc.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação de Graduação mantém-se no apoio a todas as atividades e eventos promovidos no IP que visem abordar os temas das relações étnico-raciais, questões de gênero e sexualidade e os estudos da deficiência. Além disso, a coordenação mantém estreito contato com os coletivos organizados por discentes, como o Coletivo Preto Regina Bicudo, além do CAFS-Centro Acadêmico Franco Seminério, que reúne os estudantes da unidade buscando mediar as constantes demanda e problemas vivenciados no cotidiano da unidade, os quais tocam problema como o racismo, a homofobia, o capacitismo e o sexismo em nossa universidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com a Coordenação de Graduação e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), tem se dedicado ao acompanhamento e avaliação do nosso currículo da graduação implantado em 2016, com revisão da sua estrutura e pré-requisitos às disciplinas, mantendo, assim, uma constante reavaliação curricular. Igualmente, o NDE tem acompanhado a avaliação do regimento da Divisão de Psicologia Aplicada, que é a clínica escola responsável pelo credenciamento, gestão e creditação das horas dos estágios dos estudantes da unidade a fim de atualizar este documento que data de mais de 30 anos atrás.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação de Graduação atua em relação estreita com a promoção de todo evento, curso ou atividade acadêmica, de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos professores do IP e suas equipes. Assim, ela dá suporte às boas práticas para a realização dos múltiplos projetos desenvolvidos na unidade e às equipes que os coordenam.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos representantes estudantis ocorre, com direito à voto, nas reuniões do órgão deliberativo máximo da unidade, ou seja, na Congregação do IP-UFRJ, onde a Direção, Vice direção e seus Diretores adjuntos de Graduação, Pós-graduação, Extensão, Financeiro e Administrativo analisam, votam e homologam e deliberam decisões e encaminhamentos importantes da Unidade, juntamente com os Chefes dos Departamentos do IP-UFRJ e os Representantes de categorias docentes. Além disso, os representantes estudantis participam em Comissões importantes do IP, como a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), a Comissão de Acessibilidade e a Comissão do Programa de Gestão e Desempenho, além da Comissão de Assuntos Etnico-raciais, que é uma comissão interna da unidade criada com objetivo de combater atos de violência e racismo. Por fim, o CAFS-Centro Acadêmico Franco Seminério, que reúne os estudantes da unidade, anualmente é responsável, junto com a Coordenação de Graduação, pela organização da SANA, Semana de Acolhimento aos Novos Alunos, com objetivo de acolher, informar e orientar os calouros recém chegados na unidade.

10. Núcleo de Estudos em Políticas Públicas – NEPP-DH

Unidade respondente: NEPP-DH	**Centro/Campus: CFCH**

10.1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na condição de Órgão Suplementar do CFCH o NEPP-DH não possui curso de graduação, no entanto, atua em diversos cursos de graduação em toda a UFRJ. Dentre seus objetivos podemos destacar a difusão e reflexão acadêmica sobre as Políticas Públicas em Direitos Humanos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, nas modalidades stricto e lato sensu, oferecidas por Faculdades, Institutos e Escolas da UFRJ, assim como seus respectivos Programas e; oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos, à comunidade da UFRJ e/ou abertos ao público externo.

Ao longo dos últimos 10 anos passamos a abrigar o curso de mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos que desenvolve ações em caráter inter/multidisciplinar. Também passamos a ofertar disciplinas eletivas para vários cursos de graduação da UFRJ (no Campus da Praia Vermelha, IFCS e do Fundão), atendendo ao dispositivo da Resolução MEC/CNE/CP n. 01 de 30/05/2012, que estabelece a transversalidade do tema nos novos currículos a serem implementados a partir de 2012. O NEPP-DH conta com dois equipamentos de enfrentamento a violência de gênero que são: o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR) e o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de

Almeida (CRM-SSA), ambos serviços e projetos de extensão que integram a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, a rede especializada de atendimento às mulheres em situação de violência do Rio de Janeiro e a Rede de Apoio as Mulheres da Maré (RAMM).

ii) Análise das Informações

Desde quando ocorreu a transição do ensino remoto para o presencial, algumas atividades foram mantidas na modalidade virtual, tais como: os webinários, as oficinas temáticas, os ciclos de debate e outras atividades, visto o grande alcance de público nessas atividades. Ressalta-se que estas atividades na modalidade virtual funcionam mais nos Centros de Referência. No NEPP-DH realizamos todas as atividades de palestras e oficinas na modalidade presencial.

Neste ano de 2024, o NEPP-DH promoveu diversas ações de promoção dos direitos humanos, tais como: o evento "Religião, Direitos e Políticas Públicas em Perspectiva I"; A conferência "Os Estados como perpetradores de trabalho forçado: comparativo internacional de CECAR-OIT de 2000-2024", ministrada pelo professor Valter Zanin, da Universidade de Pádova, Itália; Realizamos uma Roda de conversa "Lutas de 48 da UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta: passadas, presentes e futuras"; Ocorreu o lançamento do nº 5 da Revista Metaxy, publicação do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH), vinculado ao Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (Nepp-DH); Promoveu-se a 17º Reunião científica do GPTEC – trabalho escravo e questões correlatas;

Em termos das ações de extensão produzidas a partir do corpo social do NEPP-DH, destaca-se a relevância e abrangência das mesmas, que também são detalhadas mais adiante no relatório: 16+5 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher - Edição 2024 e a Décima primeira edição do Curso de Extensão Mídia, Violência e Direitos Humanos (MVDH).

Os projetos de extensão no Centro de Referência de Mulheres e Centro de Referência de Mulheres no Maré apesar de atuarem de forma presencial, ainda se mantém algumas atividades e atendimentos virtuais, que tem tido uma grande procura (conforme elaborado na parte do relatório mais focado em extensão).

O NEPP-DH neste ano de 2024 firmou uma parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI do Ministério da Educação (MEC), cujo objetivo foi desenvolver curso de formação continuada em educação em direitos humanos destinado aos profissionais da educação básica (professores, coordenadores pedagógicos e gestores) da rede pública de ensino na cidade do Rio de Janeiro (Projeto Escola Casa) e em Niterói. Conseguimos capacitar 200 professores da rede básica. O curso foi voltado para a formação continuada de profissionais da educação básica com o objeto na

promoção de mudanças no sistema educacional de ensino, no sentido de implementar uma cultura de Direitos Humanos nas escolas por meio da capacitação de educadores/as, coordenadores/as pedagógico e gestores da rede básica de educação, concretizando as ações previstas no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e nas Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos.

Para além dessas atividades, permanecemos atualizando o site inteiro do NEPP-DH, melhorando sua visibilidade e navegação e o INSTAGRAM já está em pleno funcionamento. NO tocante a revista, lançamos um novo número da revista Metaxy: Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos (Publicação oficial do Pós—graduação em Política Públicas e Direitos Humanos do NEPP-DH) .

Por fim, o NEPP-DH conseguiu avançar mais um pouco em 2024, mesmo com a escassez de recursos, o NEPP avançou tanto no que diz respeito as parcerias quanto a estrutura física.

iii) Ações a Desenvolver

É importante sinalizar que o NEPP-DH continua sofrendo os impactos da falta de investimento e a falta de recursos humanos, tivemos algumas perdas de servidores, que ainda não foram solucionadas. Alguns servidores se aposentaram e até o momento não tivemos o retorno destas vagas.

No ano de 2025, pretendemos: dar continuidade às ações que vem sendo desenvolvidas no NEPP/CRM/CRMM, com vistas ao enfrentamento à violência contra as mulheres; Ampliar o conjunto de disciplinas NEPP-DH, no campo da graduação, para outros cursos da UFRJ; Ofertar disciplinas na modalidade EAD, para os Campi de Macaé e Duque de Caxias; Ampliar a presença de disciplinas da Unidade em cursos que se encontram em fase de elaboração de currículos; Aumentar a quantidade de financiamento recebido pelos grupos de pesquisa do NEPP-DH; Ampliar a visibilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão do NEPP-DH nas redes sociais, dentro da comunidade UFRJ e sociedade geral; Ampliar o número de alunxs em iniciação científica e em monitorias; Elaborar proposta de curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH); Iniciar o programa de Lato sensu no campus do Fundão e Iniciar o processo de transformação de Núcleo para Instituto de Direitos Humanos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O que foi proposto em 2023 e realizado em 2024 foram as obras de infraestrutura e aquisição de equipamentos para os Centros de Referência e para o NEPP-DH; Continuidade das monitorias no NEPP-DH; Expansão das disciplinas NEPP-DH para outros cursos de graduação da UFRJ; Ampliação das temáticas e formatos das atividades de extensão; Lançamento de um novo número da revista Metaxy e a XVII Reunião científica do GPTEC.

10.2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

As respostas a estes itens não cabem ao NEPP-DH visto não termos curso de graduação e departamentos.

10.3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida nasceu com uma forte vocação para a inserção social. Seus primeiros projetos visavam o atendimento às mulheres vítimas de violência. Os primeiros projetos foram o CRM-SSA e o CRMM-CR, ambos ainda em funcionamento. Estes serviços integram a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, a rede especializada de atendimento às mulheres em situação de violência do Rio de Janeiro e a Rede de Apoio as Mulheres da Maré (RAMM). O CRMM situado na Vila do João na Maré desenvolve ações voltadas, especialmente, para as mulheres moradoras da Maré, já o CRM-SSA situado dentro da cidade universitária, no Fundão, atende mulheres de várias localidades, ambos os serviços desenvolvem variadas ações, como: o atendimento interdisciplinar às mulheres em situação de vulnerabilidade social, oficinas sociais, cursos de capacitação sobre violências de gênero, rodas de conversa e eventos sobre as temáticas relacionadas.

Para além das atividades dos Centros que são voltadas para o enfrentamento e a prevenção à violência contra a mulher, o NEPP visa ainda a formação discente, em sentido ampliado, para responsabilidade social, para o exercício do pensamento crítico e para a difusão da cultura de direitos na realização de pesquisa e extensão com o objetivo de transformar a sociedade. A inserção social se revela na amplitude, escala e diversidade de projetos, parcerias e ações realizadas pelo corpo docente e discente, especialmente por meio de nossas atividades de extensão.

Alguns projetos de extensão merecem destaque aqui por seu forte engajamento social: Formação em direitos humanos para o atendimento ao público DHAP-EAD; Garantia de direitos através do acesso remoto aos serviços de atendimento à população do complexo da Maré, entre outros projetos de extensão descritos no item da extensão.

Na área de pesquisa, o Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo– GPTEC/NEPP-DH/UFRJ, que realiza pesquisas teóricas e empíricas sobre escravidão contemporânea e completou 21 anos este ano sob a coordenação do professor Dr. Ricardo Rezende Figueira, e tem tido uma grande relevância social e científica, por contribuir para a divulgação do conhecimento e para a elaboração de políticas públicas de combate ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil. Desde a criação, participa como observador do Núcleo Estadual

de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo da Superintendência de Promoção dos Direitos Humanos da Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Políticas para Mulheres e Idosos - SEDHMI – do Estado do Rio de Janeiro, e da Comissão Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo – CONATRAE - do Departamento de Defesa dos Direitos Humanos – DDDH - do Ministério dos Direitos Humanos do Governo Federal. Os projetos de pesquisa recebem apoio de Ministério Público do Trabalho – MPT, e o Grupo participa de um programa de extensão permanente Mais Humanos, de acolhimento, capacitação ao trabalho e assistência ao resgatado do trabalho análogo ao escravo.

ii) Análise das Informações

As conquistas deste ano foram justamente essas relações estreitas desenvolvidas entre o NEPP-DH e a sociedade civil através de nossas ações de extensão e pesquisa, especialmente nos Centros de Referência para as Mulheres. O CRM-SSA, realizou 457 atendimentos a mulheres que passam ou tenham vivenciado violência de gênero. Quanto às ações coletivas, houve a participação de 23 mulheres nas Oficinas de Dança, 66 pessoas nos Cines Debates (temas “Relações de gênero: o trabalho de cuidar e o abandono sofrido pelas mulher” e “O não consentimento em questão”) e 16 da Roda de Conversa “"Os Homens no Enfrentamento à Violência de Gênero contra as Mulheres". No que refere-se aos cursos, foram 72 participantes no “Enfrentando a violência de gênero contra as mulheres” e 40 no “Direitos Humanos no atendimento ao público”. A equipe também participou de diferentes atividades como palestras e rodas de conversa em instituições externas, como Clínica da Família.

No CRMM no ano de 2024 algumas metas importantes foram cumpridas constituindo parâmetros relevantes para a consolidação do CRMM em seu território, tendo impacto fundamental no dia a dia, em particular de suas usuárias: foram realizados um total de 160 atendimentos a mulheres em situação de violência, moradoras da Maré, e oferecido atendimento social a 34 mulheres. O trabalho de acompanhamento psicológico longitudinal foi realizado em 15 mulheres em situação de violência, todas moradoras da Maré. Articulações interinstitucionais com serviços localizados dentro e fora da Maré foram executados com 3 instituições da Maré e 5 instituições fora da Maré.

iii) Ações a Desenvolver

Atualmente um dos nossos maiores desafios têm sido a falta de recursos humanos, com o pequeno quantitativo de profissionais, principalmente de Assistentes Sociais e Psicólogos, nossas ações de extensão ficam restritas, principalmente no tocante ao atendimento psicossocial às mulheres em situação de violência. Assim, no ano de 2025 esperamos ampliar nosso quadro de servidores, financiamento de ações de pesquisa

e extensão, e desse modo, aumentar os atendimentos, a oferta de cursos de extensão, projetos e ações a serem desenvolvidas no CRM-SSA, no CRMM-CR e outros de projetos de extensão para ter a maior relevância e abrangência possível. Uma parte deste processo será uma maior aproximação entre o PPDH e os centros de referência justamente para potencializar ações de pesquisa e extensão, e parcerias com professores e discentes da pós.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Demos continuidade as ações que já desenvolvíamos na extensão e na pesquisa apesar dos desafios, com alguns destaques: em Outubro 2024, foi realizada a XVII Reunião Científica trabalho escravo contemporâneo e questões correlatas com pesquisadores do Brasil inteiro para marcar os 21 anos do Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo– GPTEC/NEPP-DH/UFRJ, que ocorreu pela primeira vez na Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região – EJUD-1 – Rio de Janeiro/RJ e a continuidade dos serviços no CRM e CRMM.

10.4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NEPP-DH possui relevância nacional garantida pelas instâncias federais que legitimam as disciplinas de Direitos Humanos e Políticas Públicas nas Ifes. Em 2006, foi aprovado no Brasil o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, com ações voltadas para a formação de profissionais da educação, a produção de materiais didáticos e paradidáticos; incentivo à estruturação de centros de referência em educação em direitos humanos nas instituições de educação superior, seja em forma de núcleos de estudos e pesquisas, seja em sítios com referências bibliográficas, grupos de discussão, artigos na área, entre outros. Nesse sentido, o NEPP-DH oferece disciplinas RCS (Requisitos Curriculares Suplementares) para os mais de 54 cursos parceiros na UFRJ, a saber: Fonoaudiologia, psicologia, Geografia, Serviço Social, Geografia, Fisioterapia, Arquitetura e Urbanismo, Educação Física e Dança (todos os cursos), Medicina, Saúde Coletiva, Enfermagem, Jornalismo, Relações Internacionais, Letras (todos os cursos), Química (todos os cursos), Nanotecnologia, Escola de Belas Artes (todos os cursos), Terapia Ocupacional, Faculdade de Educação (todos os cursos), Biofísica, Microbiologia, Ciências da Computação, Ciências Sociais. Além das disciplinas RCS, o NEPP-DH ministra 4 disciplinas obrigatória para o curso de Relações Internacionais, a saber: Estudos de Problemas Globais, Métodos de Pesquisa, Ética Profissional, Direitos Humanos e Relações Internacionais, além das novas disciplinas obrigatórias que o NEPP-DH oferecerá graças à reformulação do curso de

graduação em Relações Internacionais, a saber: Globalização, Política e Cultura. É também oferecida neste ano a disciplina obrigatória DH e Relações Internacionais para o curso de Dgei. Neste ano assimilamos os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas - presencial Bacharelado em Ciências Biológicas - Biologia Vegetal Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Biológicas - Biologia Marinha, Licenciatura em Química, Licenciatura em Física, Bacharelado em Ciências Biológicas - Zoologia Bacharelado em Ciências Biológicas - Zoologia Bacharelado em Ciências Biológicas - Genética, Bacharelado em Odontologia.

As disciplinas NEPP-DH tem elevado sua média de 31,5 aluno/disciplinas para 50 aluno/disciplina, o que garante uma frequência ascendente visto que a divulgação das disciplinas reverbera mais acessos às páginas oficiais do Núcleo. Toda a visibilidade se dá pela qualidade do corpo docente ao atualizar sempre os conteúdos programáticos, além de todos os docentes ofertarem as disciplinas com base no ensino dialógico em que a troca de conhecimentos ocorre de maneira horizontal e participativa.

ii) Análise das Informações

O NEPP-DH teve um retorno exitoso às atividades presenciais, pois diante da conjuntura o debate acerca das Políticas Públicas e Direitos Humanos torna-se primordial para construir novos rumos na sociedade brasileira. Nesse sentido, as disciplinas continuam mantendo a frequência de estudantes por disciplina. As melhorias para o ano de 2025 são: aumento de bolsas de monitoria de quatro bolsas para cinco bolsas e lançamento de Editais para Monitoria Voluntária, além das disciplinas remotas e a parcerias com o CT e CCS. O nosso grande desafio refere-se ao corte de gastos provocado pela crise orçamentária, o que limita a expansão do Núcleo impedindo a expansão de bolsas e do próprio espaço físico do NEPP-DH.

iii) Ações a Desenvolver

O NEPP-DH tem o compromisso na aproximação com os cursos parceiros. Nesse sentido, faremos apresentação das nossas atividades nas instâncias superiores da UFRJ como o CEG, por exemplo. Estaremos fomentando a ampla participação do corpo docente nos editais de monitoria voluntária que estaremos divulgando em 2025, bem como coordenar o Jornadas Nepp-DH promovido pela Coordenação de Ensino do NEPP-DH, além dos diálogos incansáveis que realizamos com os cursos parceiros e os novos cursos que vem mostrando interesse na participação orgânica com o NEPP-DH. No próximo ano, 2025, estaremos implantando disciplinas na modalidade remota para os campi distantes da cidade do Rio de Janeiro, a saber Caxias/RJ e Macaé/RJ pois assim facilitaria para os estudantes a participação das disciplinas do Núcleo, além da exitosa parceria que o NEPP-DH estabelece com o recém-criado Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e

Indígenas - NEABI - na aprovação de uma disciplina ofertada desde 2024 pelo Diretor do NEABI, Prof. Wallace de Moraes, garantindo que a discussão etnicorracial seja protagonista na formação pedagógica de todos os estudantes da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Demos continuidade com relação a ampliação da oferta de disciplinas RCS para os cursos parceiros e mantivemos a frequência garantindo uma ampla formação discentes no trato das Políticas Públicas e Direitos Humanos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O NEPP-DH tem 11 grupos de pesquisa: GEDHJUS - Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça - Coordenadora Professora Maria Celeste Simões Marques; GPSOC - Grupo de Pesquisa Sociedade e Conhecimento – Coordenadora Professora Patrícia Rivero; GPTEC - Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo - Coordenador Ricardo Rezende Figueira; LEPC - Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso – Coordenador: Professor Alexandre Zhebit; LDCT - Laboratório da Conjuntura Social do Direito Humano à Cidade e Território – Coordenador: Professor Pedro Cláudio Cunca Brando Bocayuva Cunha; LERER - Laboratório de Estudos Étnicos-Raciais – Coordenador: Professor Vantuil Pereira; Grupo de Pesquisa História e Legislação da ANCINE: reflexões pertinentes Coordenadora: Professora Rachel Aguiar Estevam do Carmo; LiEIG - Laboratório de Intervenções e Estudos de Genero – Coordenadora: Professora Lilia Pougy (ESS e NEPP-DH); LaDCoPI – Laboratório de Pesquisa Direitos, Corporalidades e Políticas de Imagem Coordenadora: Professora Laura Rebecca Murray; Observatório Latino-americano de Justiça em Feminicídio (FND e NEPP-DH) Coordenadora: Professora Cristiane Brandão (FND e PPDH) e o GE-SER - Laboratório de Pesquisas, Estudos e Extensão em Gêneros, Sexualidades e Raça em Educação e em Direitos Humanos (FE e NEPP-DH) Coordenador: Professor Sergio Luiz Baptista da Silva (FE e PPDH).

Destacamos as relações e colaborações interinstitucionais e internacionais dos grupos de pesquisa, que incluam: a Universidade de York, Canadá (convênio formal); Universidade La Sapienza, Roma, Departamento de Ciência Política (Convênio entre NEPP-DH e a ESS) CESDIP/Université de Paris Saclay, França; The Arrighi Center for Global Studies, Johns Hopkins University; The University of Essex, Reino Unido; Universidade da Pádova, Italia (Convênio entre NEPP-DH e GPTEC); Associação dos Alunos Brasileiro na Universidade de Salamanca, Espanha (Convênio com o NEPP-DH e o GEDHJUS) e no Brasil, parcerias com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo, UNIRIO e a Universidade Federal

Fluminense. O Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo– GPTEC/NEPP-DH recebe apoio financeiro do Ministério Público do Trabalho – MPT. O Laboratório de Pesquisa Direitos, Corporalidades e Políticas de Imagem - Ladcopi finalizaou este ano um projeto de pesquisa do CLACSO - Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, além de implementar pesquisas com financiamento do Social Sciences and Humanities Research Council of Canadá (SSHRC) e Academy of Medical Sciences, através de parcerias com a Universidade de York e Universidade de Essex, respetivamente.

Dos laboratórios do NEPP-DH, 5 estão cadastrados no CNPq. No que diz respeito à forma de registro dos docentes, todos passaram pela reunião do Conselho.

A relevância dos grupos de pesquisa está na produção de conhecimento baseada em publicações de livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, bem como atividades de iniciação científica, promoção de políticas públicas com a participação de instâncias nacionais e internacionais. O NEPP-DH também está vinculado à edição e publicação semestral da Revista Metaxy.

ii) Análise das Informações

Um dos desafios está em atrair mais alunos do PPDH para os núcleos nos quais suas pesquisas poderão se fortalecer em permanentes diálogos com outros pesquisadores sobre temas em comum a serem investigados. Outro desafio a ser vencido é a conciliação de dias e horários com professores (as) e pesquisadores (as) para a realização de Seminário de pesquisas a ser realizado em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Promover um Seminário com todos os pesquisadores e pesquisadoras com a proposta de que cada um apresente suas pesquisas, com trocas reflexivas sobre as temáticas no intuito de manter um trabalho de pesquisa interdisciplinar. Elaborar constantemente levantamento de editais com bolsa de iniciação científica, que se vinculem a instituições como Fundação Carlos Chagas, Perseu Abramo e Ford, considerados potenciais patrocinadores de bolsas para alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi proposta em 2023 a Implementação e desenvolvimento de acordo feito com a Universidade de Padova (o acordo entre a UFRJ e a Universitá Degli Studi di Padova foi firmado digitalmente pelo Superintendente Geral de Relações Internacionais da UFRJ, conforme autorizado pela portaria n. Nº 566, de 6 de julho de 2023). O convênio foi realizado e o professor Valter Zanin, representante da Universidade de Padova, veio ao Brasil com a finalidade de participar da XVII Reunião Científica Trabalho Escravo

Contemporâneo, organizada pelo GPTEC. Além disso, proferiu palestra para professores e pesquisadores do NEPP-DH.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos de extensão em andamento no NEPP-DH em 2024, foram divididos em eixos temáticos de políticas públicas. No total foram 20 ações, e por ocasião deste relatório, 18 ações estão ativas, divididas em 8 projetos, 7 cursos, 2 eventos e 1 programa. São ações que se dividem nos eixos temáticos: Direitos Humanos e Justiça, Saúde, Cultura, Meio Ambiente, Educação e Trabalho.

No que tange aos projetos de extensão do NEPP-DH destacam-se as propostas elaboradas pelos Centros, o CRM e CRMM. No ano de 2024 algumas metas importantes foram cumpridas pelo CRMM constituindo parâmetros relevantes para a consolidação do CRMM em seu território, tendo impacto fundamental no dia a dia, em particular de suas usuárias: foram realizados um total de 160 atendimentos a mulheres em situação de violência, moradoras da Maré, e oferecido atendimento social a 34 mulheres. O trabalho de acompanhamento psicológico longitudinal foi realizado em 15 mulheres em situação de violência, todas moradoras da Maré. Articulações interinstitucionais com serviços localizados dentro e fora da Maré foram executados com 3 instituições da Maré e 5 instituições fora da Maré. Foram realizadas 6 atividades no ano entre oficinas e passeios pedagógicos culturais, e um alcance de aproximadamente 50 mulheres nas atividades coletivas do projeto Oficinas Sociais e acompanhamento de estudante estagiária de Serviço Social.

Em 2024, o CRM-SSA permaneceu desenvolvendo ações de prevenção e enfrentamento à violência de gênero contra as mulheres relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Além dos 457 atendimentos a mulheres que passam ou tenham vivenciado violência de gênero e as atividades mencionadas acima na parte do relatório sobre Responsabilidade Social, também houve a participação de 23 mulheres nas Oficinas de Dança, 66 pessoas nos Cines Debates (temas “Relações de gênero: o trabalho de cuidar e o abandono sofrido pelas mulher” e “O não consentimento em questão”) e 16 da Roda de Conversa “"Os Homens no Enfrentamento à Violência de Gênero contra as Mulheres". No que refere-se aos cursos, foram 72 participantes no “Enfrentando a violência de gênero contra as mulheres” e 40 no “Direitos Humanos no atendimento ao público”. A equipe também participou de diferentes atividades como palestras e rodas de conversa em instituições externas, como Clínica da Família. Buscou-se da mesma forma fornecer informação para público geral através de 15 posts informativos em formato de carrossel no Instagram, ação essa realizada por nossa extensionista sob supervisão.

ii) Análise das Informações

O papel da extensão no NEPP-DH sempre foi de destaque, e ao longo desse último ano podemos percorrer esse caminho com êxito. Tivemos a consolidação de ações recentes e que se mostraram importantes pelas temáticas atuais e reflexões propostas, tais quais ações que anualmente já fazem parte de nosso calendário de atividades. Consideramos que somente esse ano nos colocamos novamente com as atividades presenciais no patamar pré-pandemia, ainda que em menor número. Participamos do esforço coletivo da Coordenação de Extensão do CFCH para realização da I Feira de Extensão do CFCH com atividades na Praia Vermelha e no IFCS - Largo de São Francisco. Outro destaque foi a atividade que realizamos em conjunto com o CRMM, para marcar o Dia Internacional dos Direitos Humanos, com 20 mulheres que são frequentadoras das atividades do CRMM. Chamado, "Vamos Invadir sua Praia: As mulheres do Maré ocupam o NEPP-DH," o evento foi protagonizada pelas mulheres e destacou a importância do serviço para a comunidade.

O principal desafio a ser enfrentado na Coordenação de Extensão versa sobre a maior participação do quadro docente NEPP-DH em ações que possam aliar os resultados das pesquisas, e dos processos de ensino aprendizagem na prática graduação e pós-graduação. Neste sentido, no ano que vem há planos para mais aproximação entre o CRM e CRMM e o PPDH.

iii) Ações a Desenvolver

A Coordenação de Extensão em 2025 realizará esforços de aumentar a capacitação interna com todos os proponentes de ações já ativas, tal qual desenvolver metodologias e práticas que busquem afirmar o papel da Extensão, incentivando técnicos e docentes que não realizam ações para que possam realizar. Aprofundar o já exitoso diálogo frequente com a PR5, ampliar a divulgação das nossas ações extensionistas dentro e fora da UFRJ e dar início definitivo ao trabalho de memória de Extensão do NEPP-DH. Buscaremos também iniciativas de atendimentos presenciais em datas previamente acordadas para que possamos ser efetivamente um ponto de apoio aos proponentes das ações que por ventura tenham dificuldades com os registros no sistema e trâmites burocráticos (tem tido problemas recorrentes com o processo de emissão de certificados de cursos e eventos, por exemplo).

Já no CRMM-CR, ainda há uma necessidade de ampliação do quadro servidores técnico-administrativos (Assistentes sociais e Psicólogos), tendo em vista o volume das demandas por atendimento individual e até mesmo a possibilidade de expansão das atividades coletivas (oficinas) e de capacitação/sensibilização (cursos, semininários etc.) sobre o tema da violência contra as mulheres. É

importante ressaltar também a necessidade urgente de regularização da prestação do serviço de limpeza. Pois, o CRMM-CR conta com o auxiliar de serviços gerais apenas duas vezes na semana, o que compromete o acolhimento das mulheres.

Igualmente no CRM, existe a necessidade de ampliar o quadro de profissionais atual, iniciando com a reposição de duas profissionais que se aposentaram, uma TAE (aproximadamente 2 anos) e uma assistente social (cerca de 1 ano) e que até o momento não foi reposto. Há também a necessidade de aumentar a quantidade de psicólogos além dos cargos citados. O quantitativo atual inviabilizou neste ano, dentre outras ações, a realização do curso Ficha única de notificação compulsória de violências e maus tratos contra as mulheres e o Cine Debate na frequência mensal. Ainda que esteja em curso obra no prédio, ficarão pendentes alguns reparos e reposição de aparelhos de ar condicionado de algumas salas, como do auditório principal, que está sem condições de uso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Além da reedição das ações exitosas, que constava em um último relatório, foi considerado importante o acompanhamento próximo junto às ações em relação a editais de fomento e possibilidades de bolsas extensionistas. Fomentar a participação dos nossos proponentes junto aos editais de fomento, aproximar ainda mais o diálogo com o conjunto das Coordenações de Extensão das unidades do CFCH, e promover uma qualificação interna das nossas ações e nossas proposições.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-Graduação stricto sensu em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criada em 2015 na área de Ciência Política e Relações Internacionais da CAPES. O PPDH possui um curso de mestrado acadêmico, que atende a uma parte dos desafios científicos, técnicos e acadêmicos, principalmente no que se refere ao relacionamento entre a esfera pública e a participação social com a reconstrução de um paradigma político com base nos Direitos Humanos, como dimensão prática e normativa da afirmação da dignidade humana. Busca produzir conhecimento de alto nível no âmbito da área de políticas públicas e direitos humanos e formar pesquisadores que possam disseminar este conhecimento. Nesse sentido, o PPDH tem a sua marca distintiva na composição interdisciplinar de seus docentes e desde o seu início conta com a participação substancial de docentes externos vinculados a projetos e iniciativas do NEPP-DH.

Atualmente, o programa conta com 24 (vinte e quatro) docentes, entre os quais 21 são permanentes. O curso de mestrado do PPDH possui cerca de 105 estudantes com matrícula ativa. Na Avaliação Quadrienal da CAPES de 2021 obteve conceito 3, mantendo a perspectiva de consolidação. Porém, tem ampliado significativamente sua produção científica, contribuindo para uma sociedade justa, inclusiva e democrática. Entre as formas de integração com a graduação, o programa prevê disciplinas de Estágios Docência para os mestrandos, além da inserção desses em grupos de pesquisa e extensão que envolvem discentes de Iniciação Científica e/ou extensionistas.

Um dos principais desafios enfrentados pelo programa é o pequeno quantitativo de cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES que financiam os estudantes, contando com poucos recursos da verba PROAP da CAPES e com as dificuldades da execução dessa verba. Além disso, os editais do CNPQ costumam impedir a participação de programas conceito 3 para o acesso às bolsas fornecidas por essa agência de fomento. Atualmente, o programa conta com 7 (sete) cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES, entre as quais 1 (duas) são cotas de bolsas distribuídas pela PR2. Outro auxílio financeiro importante, na forma de custeio, resultou da aprovação de proposta no âmbito do Edital FAPERJ 29/2021. O recurso foi depositado em dezembro de 2021, foi utilizado para a melhoria da comunicação, através da construção de um site próprio, e da qualidade da revista do PPDH, que passa a obter maior projeção, com identidade visual e diagramação profissionalizadas para a revista Metaxy. Além disso, permitiu o apoio na aquisição de peças para a manutenção dos equipamentos do PPDH.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, o PPDH organizou um seminário de avaliação e planejamento em que os docentes, discentes e técnicos puderam debater a autoavaliação dos últimos quatro anos e iniciar o planejamento de ações para incidir na melhoria da avaliação do próximo quadriênio, requisito para que possa pleitear a criação do curso de doutorado em políticas públicas em direitos humanos. O site do PPDH foi criado e está em funcionamento e constante atualização pela equipe do programa. Outro avanço obtido foi o lançamento do número de 2024 da revista acadêmica do programa, a Revista Metaxy, realizado com a contratação de serviços de diagramação e revisão. A Revista Metaxy obteve o conceito A4 na avaliação da CAPES de 2021, o que significa ótimo resultado considerando que se trata de um periódico relativamente recente.

Dentre os pontos mais nevrálgicos destacam-se a escassa oferta de bolsas para permitir o desenvolvimento de uma exitosa política de cotas raciais, implantadas no PPDH desde a sua criação. O PPDH avançou também na execução da verba PROAP, conseguindo apoiar a participação de discentes e docentes

em eventos científicos, além de ter se mantido associado ao Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), avançando na internacionalização.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, pretende-se continuar a melhorar instrumentos de comunicação do programa para difundir o conhecimento sobre políticas públicas em Direitos Humanos, atendendo a recomendação da CAPES para "publicizar bancos de dados resultantes de pesquisas desenvolvidas no Programa" (CAPES, 2017). Também daremos seguimento ao debate para refletir sobre a avaliação quadrienal de 2025, avaliar a manutenção do programa na área de Ciência Política da CAPES (considerando que a proposta inicial era a inserção na área interdisciplinar), além de discutir táticas e estratégias para a melhoria da avaliação do programa, a ampliação de financiamentos, decidir sobre a proposta de criação do Doutorado no âmbito do PPDH, caso haja melhora nos resultados da Avaliação Quadrienal da CAPES no próximo quadriênio. A partir do seminário de avaliação e planejamento realizado em 2024 e do debate nas reuniões do colegiado subsequentes, foram propostas medidas e ações a serem implementadas em 2025 nos seguintes eixos: disciplinas, projetos de pesquisa/extensão e credenciamento de novos docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, seguimos atualizando o site do PPDH, conforme previsto, atingindo o objetivo de melhorar instrumentos de comunicação do programa para difundir o conhecimento sobre políticas públicas em Direitos Humanos, em atendimento à recomendação da CAPES para "publicizar bancos de dados resultantes de pesquisas desenvolvidas no Programa" (CAPES, 2017). Também realizamos o seminário interno de autoavaliação e planejamento, para subsidiar a elaboração do próximo relatório a ser enviado à CAPES. Houve avanço na avaliação sobre a manutenção do programa na área de Ciência Política da CAPES, estabelecendo-se um consenso de que o perfil do programa está mais condizente com a área interdisciplinar, mas será avaliado o momento de solicitar a mudança após o resultado da avaliação quadrienal de 2021-2024. Os docentes almejam a criação de Doutorado, mas essa criação foi postergada para momento posterior à conclusão deste quadriênio e levará em consideração a permeabilidade da área ao perfil interdisciplinar do programa. Entre as táticas discutidas para a melhoria da avaliação está a criação de disciplinas ou oficinas voltadas ao auxílio na escrita acadêmica da dissertação e reforço na metodologia. A ampliação de financiamentos continua a ser um desafio, embora tenhamos avançado com a associação à CLACSO e a obtenção de financiamentos de pesquisas pelos docentes do programa em editais.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

O NEPP-DH tem quatro cursos de pós-graduação lato sensu aprovados. Em 2025, iremos lançar pelo menos um edital para um dos cursos aprovados.

10.5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Setor de Comunicação (Secom) do Nepp-DH segue desenvolvendo suas atividades, de acordo com a política de comunicação estabelecida por este órgão suplementar, observando suas características em termos de comunicação interna, institucional e de demandas de divulgação científica. É constante a avaliação dos canais institucionais mantidos pelo Secom: site oficial do Nepp-DH, Instagram e Facebook oficiais do Nepp-DH e canal de Whastapp do Secom/Nepp-DH.

O site do Nepp-DH vem sendo alimentado ininterruptamente, tanto com notícias quanto com o histórico de produção textual e visual do Nepp-DH. O acesso ao site é fundamental na busca por informações sobre o órgão, editais, processos seletivos, relatórios e dados de transparência, cujas publicações buscam atender à legislação vigente.

Quanto às redes sociais, o perfil oficial do Nepp-DH no Instagram, criado em outubro de 2021, segue em contínuo e orgânico crescimento, atualmente contando com 2400 seguidores e se estabelece como o principal e mais dinâmico canal de comunicação com o corpo discente, com as demais unidades da UFRJ e com o público externo. Além disso, consolida-se como eficiente canal de divulgação de eventos, seminários, cursos oferecidos pelo Nepp-DH e um caminho de chegada ao site do Nepp-DH, no qual as informações são entregues de forma mais extensa e detalhada.

Além destes canais de comunicação, o Whatsapp do Setor de Comunicação continua contribuindo para a comunicação interna entre servidores docentes e servidores técnicos, promovendo a troca de informações e auxiliando a gestão deste órgão.

ii) Análise das Informações

Desde sua implementação oficial, em agosto de 2022, o setor de comunicação conta com três profissionais focados diretamente nesta área, o que significa um avanço expressivo em termos de aprimoramento e desenvolvimento das rotinas de trabalho. As metas idealizadas para este ano de 2024 foram alcançadas dentro das limitações tecnológicas relativas à escassez de recursos humanos e de equipamentos.

iii) Ações a Desenvolver

Além da permanente manutenção, atualização e divulgação das atividades da unidade em nossos canais de comunicação, um projeto de resgate da memória do Nepp-DH vem sendo planejado para 2025, com o objetivo de valorizar e divulgar os trabalhos de pesquisa, extensão, ensino e fazer administrativo, desenvolvidos por este órgão. Este projeto inclui o resgate de atividades, textos, publicações, peças gráficas, entre outros trabalhos, desenvolvidos pelo Nepp-DH, CRM, CRMM e PPDH - que completará 10 anos em 2025. Para a realização desta ação, os três servidores técnicos que compõe o Secom atuarão dentro de suas áreas e contarão com a colaboração dos demais setores e coordenações do Nepp-DH.

A realização de pesquisas constantes com o público específico da unidade – usuários das redes sociais, entre outros -, de modo a conhecer melhor as demandas e expectativas daqueles/as que nos procuram através desses canais vem sendo feitas. Além disso, também propõe-se a elaboração de um projeto de extensão universitária, de modo a estabelecer um diálogo entre a produção de conhecimento dos pesquisadores, professores e estudantes do Nepp-DH com movimentos sociais, entidades de classe e demais interessados. Espera-se que, com essas ações, as atividades desenvolvidas pelo Nepp-DH ganhem espaço e se tornem mais visíveis dentro e fora da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades do Secom/Nepp-DH estão em permanente andamento e a avaliação neste momento é positiva, na medida em que resultados foram alcançados, ainda que com dificuldades técnicas e com escassez de recursos humanos. Entre as atividades a serem realizadas por este setor está o acompanhamento e a avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelos servidores que integram a equipe, que vem viabilizam as atividades e entregam resultados com entrosamento e celeridade, tornando o fluxo do trabalho de comunicação do Nepp-DH bastante eficiente.

10.6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE (observação – como o NEPP-DH não tem graduação, as respostas estão focadas no PPDH)

O PPDH tem uma secretaria atualmente com três servidores que abre às terças, quartas e quintas-feira, no horário de 10 às 18 horas para atender ao público em geral, em especial aos discentes e docentes do programa. Em termos de formação, todos os semestres o PPDH abre a inscrição em disciplinas de Estágio Docência, que estimulam os estudantes de mestrado, mesmo os não bolsistas, a aprenderem a lecionar no

ensino superior, sob orientação de docentes do programa. Além disso, algumas parcerias internacionais envolvem o intercâmbio de estudantes, como o Convênio ativo NEPP-H e ESS/UFRJ com a Universidad de La Sapienza, Roma, Itália (DRI/UFRJ).

O atendimento aos discentes também é realizado através do e-mail da Secretaria do PPDH, que recebe fluxo diário de pedidos atendidos de forma remota, como pedidos de informações, históricos escolares oficiais, declarações e abertura de processos de expedição de diplomas.

ii) Análise das Informações

A coordenação do Programa convocou uma reunião híbrida no primeiro semestre desse ano com estudantes da turma de 2022 que solicitaram pedidos de prorrogação de prazo em 2024, a fim de levantar demandas, esclarecer dúvidas e buscar auxiliar no cumprimento dos prazos solicitados, avaliando que obteve êxito em muitos casos. Além disso, no segundo semestre realizou reuniões de autoavaliação e planejamento com discentes, técnicos e docentes, a fim de avançar nas políticas de permanência e de aumento da produção discente, elaborando estratégias a serem desenvolvidas em 2025.

O PPDH tem focado em expandir também parcerias internacionais e possibilidades de intercâmbio de estudantes, se associando ao CLACSO.

iii) Ações a Desenvolver

O objetivo para 2025 é avançar em nossas políticas de permanência e continuar estimulando o engajamento de discentes do PPDH nas reuniões do PPDH e como integrantes de comissões, além de conquistar mais bolsas e ampliar a produção e a participação dos discentes em grupos e projetos de pesquisa e extensão. Também pretende organizar um evento científico de caráter nacional, demarcando os 10 anos de criação do PPDH, engajando os discentes na organização e troca acadêmica.

10.7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade vem continuamente incentivando a qualificação profissional de todos os servidores, docentes e técnico-administrativos. As chefias têm contribuído no levantamento de necessidades de desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFRJ (PDP), iniciativa que busca a adequação ao decreto nº 9.991 de agosto de 2018, que estabeleceu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas – PNDP para a administração pública federal. Assim, a Unidade vem buscando garantir que todos possam ter

acesso aos afastamentos e licenças específicos, de forma escalonada e com as adequações necessárias às rotinas de trabalho. Vale ressaltar que contamos com a Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 e nela, especificamente, com a Divisão de Desenvolvimento – DVDE, responsável por planejar, desenvolver e acompanhar as ações de desenvolvimento e por analisar os processos específicos relacionados ao tema. Também é a DVDE que planeja, coordena e orienta a universidade no levantamento de necessidades de desenvolvimento com o PDP, atualmente a iniciativa principal para garantia da organização das ações de desenvolvimento. O NEPP-DH tem procurado sempre divulgar essas iniciativas institucionais, de forma a inteirar os servidores quanto ao que vem sendo desenvolvido, tanto no que diz respeito ao planejamento quanto nas ações de desenvolvimento propriamente ditas que são propostas pela DVDE, com cursos abrangendo diversas áreas de interesse. Portanto, o incentivo ao desenvolvimento de todos os servidores no NEPP-DH é consonante com a política institucional estabelecida pela Universidade e devidamente disseminada por sua Pró-Reitoria de Pessoal.

Atualmente, o Núcleo conta com 15 (quinze) servidores docentes, entre lotados e localizados, e 3 (três) substitutos/temporários. O total de servidores técnico-administrativos é de 30 (trinta), distribuídos entre a sede, o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (Ilha do Fundão) e o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (comunidade da Maré).

O Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos, vinculado ao NEPP-DH, conta com 105 discentes de mestrado em 2024.

Sendo um Núcleo de estudos em Direitos Humanos, o NEPP-DH tem por característica a inter/multidisciplinaridade, contando com docentes de diversas áreas e subáreas do conhecimento, abrangendo Ciências Sociais, Direito, Relações Internacionais, História, etc.

O quadro técnico-administrativo conta com a quase totalidade de seus servidores com graduação acima do nível mínimo exigido para seus cargos, com uma parcela deles já com mestrado ou doutorado, concluído ou em curso, nas mais diversas áreas, em geral alinhadas com a atividade desenvolvida pelo servidor no local de trabalho. Atualmente, a apuração da satisfação em relação às condições de trabalho vem sendo feita apenas via Avaliação de Desempenho dos servidores técnicos. Esse levantamento ainda não é realizado junto aos docentes.

ii) Análise das Informações

Para o ciclo 2025, permanecemos com o desafio de conscientizar a todos sobre a necessidade de planejar as ações de capacitação desejadas. Sabemos que ainda podem surgir necessidades que precisarão ser incluídas, por isso a importância de um calendário com períodos específicos para Revisão do PDP. Com

isso será possível garantir a realização de um número maior de ações de desenvolvimento, com as devidas adequações necessárias para as rotinas de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme já pontuado anteriormente, a aderência dos servidores à necessidade de programação das ações de desenvolvimento com antecedência ainda não aconteceu da forma desejada, por mais que o calendário com as datas do Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFRJ seja devidamente encaminhado para todos. Atualmente, o maior desafio da unidade é garantir que todas as ações de desenvolvimento possam acontecer, dentro de um contexto de aumento da oferta de disciplinas por parte do corpo docente e da necessidade de recomposição do número de servidores técnicos. Na última COTAV, o número de vagas para este Núcleo foi inferior ao solicitado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Programa de Gestão e Desempenho do NEPP-DH acaba de ser implantado, em 13/12/2024. O ano de 2025 será de adaptação ao novo paradigma de acompanhamento das atividades via relatórios para avaliação das metas/entregas e também ao teletrabalho. A totalidade dos servidores técnicos do NEPP-DH aderiu ao PGD, em suas diversas modalidades.

O ano de 2025 será de transição para a nova Direção do Núcleo – quadriênio 2025-2029 – sendo também um período de adaptações. Um dos desafios será a de maior integração das equipes, com o estímulo ao diálogo e solução de eventuais situações de conflito.

10.8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O NEPP-DH não é uma Unidade, é um órgão suplementar do CFCH, e por tanto, não temos um plano de gestão exclusivo. Nossas decisões são tomadas pelo Conselho Deliberativo e pela Direção do Núcleo.

10.9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como o Nepp-DH é um órgão suplementar e não é uma Unidade Gestora, o núcleo conta com um orçamento participativo escasso em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão que desenvolve e que oferece à comunidade acadêmica e ao público externo.

No ano de 2024 foram mantidos 11 grupos de pesquisa, uma revista científica, oferecidos um curso de pós-graduação stricto sensu, inúmeros cursos de extensão e seminários. O curso de pós-graduação (PPDH) oferecido pelo Nepp-DH, apesar de contar com auxílio do PROAP, enfrenta restrições em relação à utilização da verba, uma vez que esta destina-se apenas ao financiamento de atividades de custeio do programa.

A política de captação de recursos próprios por este órgão suplementar se sustenta quando há disponibilidade de concorrência à verba de emendas parlamentares, editais ou similares e, ainda assim, os desafios para a utilização dos eventuais recursos é dificultosa na medida em que a enorme burocracia e os prazos diminutos são incompatíveis.

Neste ano de 2024, o Nepp-DH foi contemplado com um auxílio da Secadi/MEC para o desenvolvimento de um curso de formação continuada em educação em direitos humanos destinado aos profissionais da educação básica da rede pública de ensino na cidade do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo. Contudo, da pequena verba recebida (R$50mil), parte foi devolvida devido à inviabilidade do emprego desta, uma vez que o conjunto de normas e procedimentos administrativos impostos acabam por impedir a alocação dos recursos e o fazer universitário.

No campo estrutural, o Nepp-DH, além das instalações no 3º andar do prédio anexo do CFCH, conta com 2 centros de referência que prestam atendimento às mulheres vítimas de violência: um prédio de 2 andares na cidade universitária (Centro de Referência para Mulheres) e um na Maré (Centro de Referência de Mulheres da Maré). O orçamento participativo do Nepp-DH precisa, portanto, manter as instalações de 3 localidades, equipá-las de acordo com a natureza das atividades desenvolvidas, atendendo normas para garantia da segurança e da saúde do trabalhador.

ii) Análise das Informações

Do ponto de vista financeiro, o Nepp-DH não obteve avanços neste ano de 2024. A manutenção das instalações e das atividades vem sendo realizadas priorizando o que é emergencial e essencial para a continuidade das ações desenvolvidas pelo órgão, tendo em vista a escassez de recursos e os obstáculos administrativos para o emprego da escassa verba destinada ao Nepp-DH.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025, espera-se, além de aporte compatível com os custos do órgão, pretende-se continuar com a política de captação de recursos via emendas parlamentares e outros editais. Do ponto de vista administrativo, uma vez que o Nepp-DH não é uma Unidade Gestora e que conta com orçamento participativo diminuto, sugere-se que as compras e contratações do órgão sejam realizadas pela decania do

CFCH, que já é a responsável tanto pela supervisão e sistematização do planejamento de compras do Nepp-DH como pelos empenhos deste órgão, de modo que o Nepp-DH, que também enfrenta escassez de recursos humanos, possa otimizar o quadro de servidores técnicos, realocando-os para setores com atividades represadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas para o ano de 2024 foram realizadas, sobretudo no que diz respeito à captação de recursos através de emendas, pesquisas e editais, tanto por servidores técnico-administrativos quanto por servidores docentes.

10.10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A sede do NEPP-DH ocupa o terceiro andar do prédio Anexo do CFCH, no campus da Praia Vermelha. Para além da sede, temos o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA), localizado na Ilha do Fundão, e o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), na Comunidade da Maré.

Quanto à infraestrutura da sede, possuímos uma sala de aula e um auditório para disciplinas do PPDH e atividades acadêmicas. Todas refrigeradas e com computadores e projetores. Uma sala de convivência, sem ar condicionado. Salas para secretarias da direção e secretaria acadêmica do PPDH e salas para as coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão, todas refrigeradas e com computadores. Sala da direção e vice direção, seis salas de professores compartilhadas para 2 a 4 docentes, todas refrigeradas, com exceção de uma das salas dos professores (sala 17) e com computadores. Sala de informática refrigerada, almoxarifado, copa e mais quatro salas refrigeradas e com computadores, para os setores de comunicação, compras, sessão de atividades gerenciais e setor de pessoal. Não possuímos adequação para portadores de necessidades especiais.

No tocante a infraestrutura física do CRM-SSA, houve avanços quanto a estrutura em razão da obra realizada em 2024. A parte elétrica foi solucionada assim como a infiltração, mas as três salas de aula precisam ser pintadas, o mofo do auditório foi resolvido, mas ainda está sem ar condicionado, assim como algumas salas que também estão sem aparelhos de ar condicionado. As câmeras de segurança não estão funcionando, das 3 salas de aula, uma não está em condições de uso, porque o ar condicionado não está funcionando. Os principais problemas foram resolvidos, mas ainda tem pendências. Quanto a infraestrutura do CRMM-CR, muitos dos problemas apresentados, alguns já foram solucionados, como por exemplo, o novo

sistema de iluminação do prédio, com a troca das luminárias; ligação elétrica nos dois contêineres, instalação de quadro elétrico exclusivo para 5 aparelhos de ar condicionado, que estão funcionando corretamente. O problema de infiltração aparentemente foi resolvido com a instalação de um novo telhado de zinco. Os serviços de abastecimento de água e energia elétrica do prédio estão ligados às redes do posto de saúde municipal. A limpeza continua sendo feita de forma precária e não há segurança no prédio. Falta projeto e instalação de novo sistema elétrico adequado às normas vigentes. Esse trabalho deverá ser feito por técnicos especializados da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Com relação a melhorias, obtivemos alguns avanços nos Centros de Referências CRM-SSA, CRMM-CR e na Sede do NEPP-DH. Conseguimos realizar a manutenção dos aparelhos de ar condicionado e instalar alguns novos para suprir a demanda dos aparelhos quebrados. Ainda temos espaços que necessitam instalação de novos aparelhos de ar condicionado, com a finalidade de torná-los mais apropriado para os usuários. Na sede foi realizada a troca de carpete do auditório, conserto das janelas e pintura das paredes de alguns espaços. No CRM-SSA, os principais problemas foram resolvidos, através da obra que se encontra em andamento. O mofo do auditório foi resolvido, mas continua sem refrigeração.

No CRMM-CR, houve melhorias quanto ao sistema de iluminação, parte elétrica, refrigeração, qualidade da água com a instalação de um purificador de água (necessita trocar o filtro), infiltração aparentemente resolvida com a instalação de novo telhado de zinco, mas ainda necessita de uma manta sobre a laje acima do 2ºandar.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio quanto ao CRMM-CR, será o término da reforma elétrica, com um projeto de elétrica para o prédio e questões relacionadas a limpeza , que atualmente é precária e a segurança.

No CRM-SSA, esperamos que as obras sejam concluídas, as paredes das salas sejam pintadas e que a climatização das salas e do auditório seja resolvida. Quanto as camêras, espera-se que sejam consertadas ou trocadas para não comprometer a segurança dos servidores e usuários do CRM-SSA.

Com relação a Sede, esperamos que no próximo ano, sejam instalados os aparelhos de ar condicionado da sala de convivência (sala 22) e de uma das salas de professor (sala 17), visando melhores condições de trabalho para os docentes e discentes. Um dos maiores desafios para a Sede do NEPP-DH, será providenciar acesso para os portadores de necessidades especiais, com adequação de equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, alguns objetivos foram alcançados em relação a infraestrutura física do NEPP-DH, tanto na Sede, quanto nos Centros de Referência CRMM-CR e CRM-SSA. Esperamos que em 2025, as obras nos Centros de Referência sejam concluídas assim como a questão da refrigeração nas salas dos três segmentos do NEPP-DH (Sede, CRMM-CR, CRM-SSA). No tocante ao CRMM-CR, esperamos uma visita técnica por parte de engenharia civil para verificação das condições gerais do prédio, assim como um projeto de elétrica para o prédio e a conclusão da planta arquitetônica do prédio, que está em processo.

10.11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Várias ações do NEPP-DH relacionam diretamente com os objetivos e metas da agenda 2030, principalmente nas ações de pesquisa e extensão, além de nossas disciplinas da graduação e PPDH que tocam nos temas da agenda 2030 de uma forma transversal. No PPDH, por exemplo, as duas linhas de pesquisa (linha 1 – direitos humanos e linha 2 - estudos relacionados às desigualdades, sobretudo as de gênero e raciais) apresentam interlocução com as metas estabelecidas em cada uma das ODS, pois compreendem os direitos humanos no sentido da Declaração e do Programa de Ação de Viena de 1993, como indivisíveis, interdependentes e interrelacionados. Nesse sentido, destacamos a ênfase das pesquisas e ações do PPDH no atendimento das seguintes ODSs: ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 5 (Igualdade de gênero), o ODS 8 **(**Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 10 (Redução das desigualdades), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Na extensão, para o ODS1 (erradicação da pobreza), tem dois projetos que relacionam diretamente, o CRMM-CR e CRM-SSA, onde desde janeiro de 2022 com a implementação do benefício Cartão Mulher Carioca pela prefeitura do RJ. Relacionado ao ODS2 (fome zero), há dois projetos de extensão: o CRM-SSA e CRMM-CR. Para o ODS 5 (gênero), todas as ações dos CRM-SSA e CRMM-CR relacionam (por exemplo, Ação Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré, Ação Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica, Ação Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade e_Ação Oficinas Sociais com Mulheres) além do projeto Memória da Vida: Organização e preservação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas. Relacionado ao ODS 8 (trabalho decente), há três ações de extensão: Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade e Garantia de direitos através do acesso remoto aos serviços de atendimento à população do Complexo da Maré.

Todos os projetos e ações de extensão do NEPP-DH relacionam com o ODS 10 (redução de desigualdades) e ODS 16 (paz e justiça). Destacamos aqui quatro do ODS10: Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré; Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica; Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade e Cinema Negro no Brasil. E oito que dialogam mais diretamente com o ODS 16: o CRM-SSA, CRMM-CR (Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica; Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade) e o projeto Encontros Religião, Diversidades e Direitos Humanos, coordenado pelo Professor Marcelo Natividade e O Diálogo de Saberes na Produ(A)Ção da Justiça e dos Direito, coordenado pela Professora Fernanda Vieira

Ainda teve dois eventos de extensão com focos internacionais que foram realizados em 2024, e também relacionados aos ODS 10 e 16: o evento, "Relações centro-periferia no debate global: representação das favelas no G20" organizado pelo grupo de pesquisa da Professora Patrícia Riveiro (que também se relaciona com o ODS 11 sobre Cidades e comunidades sustentáveis) e o VII Seminário Internacional "Violência e Democracia": Juventude e privação de liberdade", organizado pela professora Joana Vargas.

10.12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.

O PPDH realiza sempre a reserva de vagas em seus Editais de Mestrado, considerando cotas de 20% para autodeclarantes negros (pretos e pardos), além de vagas reservadas para ações afirmativas que visam contemplar outros grupos, entre os quais: autodeclarantes quilombolas, pessoas travestis ou transexuais, pessoas com deficiência, indígenas e servidores técnico-administrativos de Instituição de Ensino Superior (IES). Além disso, nos processos seletivos internos para a distribuição das cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES, a comissão de bolsas sempre inclui entre os critérios considerados se o ingresso ocorreu através das cotas raciais e a dimensão da necessidade socioeconômica. O corpo docente do PPDH possui em sua composição 20% de pessoas negras e sempre busca ter a representação de docentes negros e negras nos processos seletivos, tanto para atribuição de bolsas, quanto para a seleção de novos estudantes no curso de mestrado.

Também é importante destacar que a disciplina Nep 115: Saberes africanos e Indígenas foi aprovada. A disciplina é oferecida em parceria com professores convidados pelo NEABI (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas), garantindo que a discussão etnicorracial seja protagonista na formação pedagógica dos estudantes.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

O NEPP-DH não é uma Unidade, é um órgão suplementar do CFCH, e portanto, não possui coordenadores de Curso, apenas coordenadores de ensino, pesquisa, extensão e do Programa de Pós-graduação.

3.F CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Escola de Belas Artes	**Centro de Letras e Artes/Cidade Universitária**

1.Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Anualmente, a EBA elabora um relatório abrangendo as dez dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Esse documento é encaminhado à Decania do Centro de Letras e Artes, responsável por compilar as informações e enviá-las à CPA da UFRJ. As atividades são meticulosamente planejadas, envolvendo ações coordenadas nas áreas de graduação, pós-graduação, extensão e cultura, com foco na constante melhoria da qualidade didática e pedagógica.

Na graduação, a responsabilidade pelo planejamento recai sobre os coordenadores de curso, em colaboração com o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE), sob a supervisão da Direção Adjunta de Graduação (DAG). A Direção Adjunta de Pós-Graduação (DAPG) presta assessoria aos programas de Pós-Graduação e cursos de especialização, desempenhando papel crucial nas atividades acadêmicas, integração, orientação de pesquisas e grupos de pesquisa. A Direção Adjunta de Extensão (DAE) desempenha um papel fundamental assessorando na ampliação das ações de extensão, como projetos, eventos e cursos, por meio de assessoria e orientações. Paralelamente, a Direção Adjunta de Cultura (DAC) organiza diversas ações relativas à produção cultural, elaborando editais, organizando palestras e mostras, proporcionando a participação ativa de estudantes de graduação e pós-graduação.

Cabe destacar que a EBA possui treze cursos de graduação, cada um com projetos pedagógicos independentes e diferenciados, todos em conformidade com a legislação do MEC e as normas da UFRJ. Destacamos que os NDEs dos treze cursos realizaram reformas em seus projetos pedagógicos, adequando-se à legislação vigente e assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE). A EBA percebe a avaliação como um processo aberto e dinâmico, cujo objetivo principal é

diagnosticar a situação avaliada, visando intervenções mais eficientes e qualificadas, se necessário. O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais como instrumento de gestão e ação acadêmico-administrativa para aprimoramento contínuo. Os NDEs de cada curso realizam reuniões para avaliar os procedimentos de avaliação das atividades educativas e identificar necessidades de ajustes. A Unidade não adota um projeto único de autoavaliação institucional, pois cada curso possui sua sistemática de avaliação de docentes e acompanhamento de estudantes, enfatizando a pluralidade acadêmica existente nos cursos da Unidade. Os resultados dessas avaliações são discutidos nos Conselhos de cada curso, promovendo mudanças e ajustes conforme necessário.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a EBA obteve importantes avanços em suas atividades acadêmicas e de gestão, especialmente na adequação dos projetos pedagógicos dos treze cursos de graduação às diretrizes do MEC e da UFRJ e o aprimoramento da integração entre graduação, pós-graduação, extensão e cultura, com ações contínuas de planejamento didático e pedagógico. O acompanhamento do planejamento e da execução do trabalho docente e realizado pelos coordenadores de curso e a avaliação institucional se dá, semestralmente, no âmbito da Pesquisa Institucional de Autoavaliação, elaborada pelo Pró–reitoria de graduação, por meio de questionários elaborados especialmente para este fim, e disponibilizados no sistema Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). O aprimoramento do planejamento da Unidade ocorre a cada semestre, com a abertura de novas turmas específicas ou aquelas que atendem a todos os cursos. As iniciativas planejadas para 2025 estão centradas na adoção de práticas que promovam uma maior responsabilidade social. O objetivo é permitir que as experiências vividas na Instituição se integrem de maneira contextualizada à atuação profissional e às demandas do mundo do trabalho. Também está previsto para 2025, a consolidação do processo de autoavaliação institucional de forma mais uniforme, respeitando a diversidade acadêmica dos cursos, mas buscando também uma coesão maior nas práticas avaliativas. Além disso, há a necessidade de fortalecer os mecanismos de acompanhamento de estudantes e avaliação docente, visando intervenções mais eficientes e contínuas melhorias nas práticas educacionais e de gestão acadêmico-administrativa.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto às melhorias para 2025, a EBA espera conseguir ampliar as ações de pesquisa e extensão. Continuar o acompanhamento das reformas dos cursos já em implantação. Também é de intenção da Unidade aprimorar questões relativas à autoavaliação institucional, preservando a especificidade de cada curso, mas promovendo uma metodologia básica que facilite a comparação e análise integrada dos resultados. Outro ponto importante é o aprimoramento do monitoramento contínuo do desempenho e satisfação dos estudantes, com questionários e grupos focais, para identificar e responder prontamente a questões acadêmicas e administrativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, a EBA propôs várias ações para aprimorar suas atividades acadêmicas e de gestão, com os seguintes resultados alcançados em 2024: Foi realizado com sucesso a revisão dos projetos pedagógicos dos treze cursos de graduação, garantindo conformidade com as normas do MEC e UFRJ e a inclusão de 10% dos créditos curriculares em atividades de extensão, conforme o PNE; Foram realizadas reuniões regulares dos Núcleos de Desenvolvimento Estruturante (NDEs) e dos Conselhos de Curso para avaliar o desempenho acadêmico e discutir ajustes necessários, embora ainda haja espaço para uma metodologia mais uniforme entre os cursos; A Direção Adjunta de Cultura (DAC) promoveu palestras, mostras e editais, ampliando a participação dos estudantes e a oferta de eventos culturais, o que contribuiu para o engajamento e formação prática dos alunos; As direções adjuntas de Graduação e Extensão colaboraram em iniciativas conjuntas, promovendo eventos e projetos que integraram as áreas de graduação e extensão, com resultados positivos na articulação entre prática acadêmica e impacto social. Esses avanços consolidaram as bases para o aprimoramento contínuo, especialmente na avaliação e integração intersetorial, alinhando a formação acadêmica às demandas institucionais e sociais.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da EBA reside na formação artístico-técnico-científica dos estudantes, guiando-se pelos princípios da Educação Criadora e explorando todos os aspectos da visualidade como ferramenta de conhecimento, expressão, construção e integração do indivíduo na sociedade e no meio ambiente. O ensino é ministrado por meio de aulas práticas e teóricas, com o intuito de fornecer ao discente os conhecimentos essenciais para sua formação profissional.

Pautada em uma estrutura global e integrada, a EBA busca articular o ensino com outras instituições afins, como Institutos de Pesquisas, Museus, Instituições Culturais e Instituições Técnico-Científicas. Esse enfoque possibilita a formação de profissionais especialistas em nível universitário, conscientes das demandas da sociedade, que contribuirão para o desenvolvimento em curso do país e para o aprimoramento da realidade educacional brasileira. As ações implementadas na EBA alinham-se integralmente com a missão da instituição. Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação priorizam uma formação geral, científica e humanista, permitindo que os alunos, ao longo de seus cursos, façam escolhas a partir de uma ampla gama de disciplinas. Essa abordagem enriquece seu acesso a diversas subáreas de conhecimento, abrangendo as artes visuais e o design, contribuindo para elevar sua empregabilidade.

Todos os cursos destacam a formação de profissionais capazes de produzir e mediar didaticamente o conhecimento em Artes Visuais e Design, com ênfase no respeito à diversidade social, cultural, étnica, de gênero e em questões inclusivas. O Projeto Pedagógico de cada curso orienta os planos de ação da Escola de Belas Artes, visando à formação plena que assegure não apenas a qualidade acadêmica, mas também a empregabilidade diferenciada dos alunos.

Os egressos da EBA são preparados para atuar no campo da arte e do design, atendendo às particularidades de cada curso e podendo se destacar nos mercados regional, nacional e internacional. Os cursos visam desenvolver a percepção, reflexão e potencial criativo, em consonância com o pensamento visual específico, proporcionando ao egresso o pensamento reflexivo, sensibilidade artística, uso de técnicas tradicionais e experimentais, além de sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências e obras. Os formandos estão aptos a desempenhar diversas funções em suas carreiras, seja na esfera privada ou pública, exercendo papeis criativos, científicos, técnicos e/ou gerenciais.

ii) Análise das Informações

Os objetivos estratégicos da Escola de Belas Artes demonstram que desde seus primórdios, a Escola nasceu com o propósito de promover o ensino de belas artes em bases acadêmicas no país, dando oportunidade para uma formação artística consistente. As várias fases, vivenciadas pela EBA, ilustram a expansão do objetivo original quando da criação da Escola, que passa não só a estabelecer as fases acadêmicas dessa área de conhecimento, mas orienta-se no sentido de conservar e difundir o patrimônio artístico e cultural, além de pontuar a educação estética e a formação técnico-científica. Em 2024, a EBA obteve avanços significativos na formação dos alunos em Artes Visuais e Design, alinhando-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional. Destacam-se a integração com Institutos de Pesquisa, Museus e Instituições Culturais, fortalecendo a

formação prática e a inserção profissional dos discentes. Os projetos pedagógicos foram reformulados para valorizar uma formação abrangente, com componentes científicos e humanistas, proporcionando aos alunos maior flexibilidade curricular e aumentando sua empregabilidade. Contudo, para 2025, alguns desafios permanecem. É necessário aprimorar a articulação entre teoria e prática para consolidar o desenvolvimento técnico e artístico dos estudantes, especialmente em técnicas experimentais e inovadoras. Outro ponto a fortalecer é o aprofundamento das ações que abordem diversidade e inclusão, buscando maior representatividade nos conteúdos e práticas pedagógicas. Por fim, a integração com o mercado internacional de arte e design precisa ser expandida, favorecendo uma inserção mais competitiva dos egressos.

iii) Ações a Desenvolver

Para enfrentar os desafios de 2025, propõem-se as seguintes ações: (1) Revisar e atualizar os conteúdos pedagógicos para refletir maior diversidade cultural, étnica e de gênero, promovendo formações e palestras que abordem questões inclusivas e contemplem a representatividade nos materiais didáticos; (2) Ampliar convênios com universidades, museus e instituições culturais internacionais, criando programas de intercâmbio e workshops com profissionais do exterior para aumentar a competitividade dos alunos no mercado global; (3) Incentivar o desenvolvimento de projetos autorais e experimentais com suporte financeiro e técnico, permitindo que os alunos explorem novas linguagens e métodos criativos em suas produções; (4) Na parte administrativa, a previsão é de continuar o processo de aprimoramento e capacitação dos técnicos e docentes visando agilidade na tramitação dos processos e a excelência na prestação dos serviços; (5) Daremos continuidade na catalogação e digitalização do Arquivo Histórico; (6) Estamos desenvolvendo uma plataforma para registro no setor de Direitos Autorais de modo a aprimorar os procedimentos administrativos no processamento de pedidos de registros; (7) Desenvolver sites dos cursos de Comunicação Visual Design e Pintura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, a EBA propôs diversas ações para fortalecer a formação de seus alunos e a integração institucional. Em 2024, tivemos a ampliação das Parcerias Institucionais, com a consolidação de parcerias com Institutos de Pesquisa, Museus e Instituições Culturais, proporcionando novas oportunidades de estágio e experiências práticas, além de workshops interinstitucionais para os alunos. Também implementamos ações pontuais, como palestras e debates sobre diversidade cultural e inclusão, embora ainda haja espaço para maior inserção desses temas nos currículos. Essas ações contribuíram para o fortalecimento acadêmico e profissional dos alunos, embora os desafios de ampliação e consolidação desses esforços permaneçam para

o próximo ano. Outra ação desenvolvida foi a criação dos sites dos cursos de Conservação e Restauração, História da Arte e Artes Visuais Gravura.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Ciente de sua responsabilidade na sociedade brasileira, que espera da Universidade pública um ensino autônomo, gratuito e de qualidade, a EBA permanece atenta às evoluções do mercado. Nos últimos anos, a Unidade criou cursos de graduação e pós-graduação para atender a essas demandas da sociedade, o que representou um aumento significativo no número de vagas em cursos de graduação e pós-graduação.

A missão social da EBA é fomentada por meio da promoção de atividades de responsabilidade social, oferecendo serviços à comunidade por meio de diversas ações de extensão, pesquisas e trabalhos pedagógicos. As ações de responsabilidade social, integradas nos projetos pedagógicos, envolvem estudos e ações relacionados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. O compromisso é formar profissionais éticos, social e ambientalmente responsáveis, inovadores, criativos e dotados de senso crítico, espírito empreendedor, habilidades interpessoais e uma disposição constante para aprender, contribuindo para o desenvolvimento e transformação da sociedade. Essa formação sólida abrange não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades de trabalho em equipe, negociação e uma postura empreendedora. Essa capacitação de mão de obra local e a colaboração com o setor produtivo têm contribuído para o crescimento econômico e a inovação, refletindo em benefícios a nível nacional. As atividades da Unidade têm promovido a transferência de conhecimento por meio de cursos, palestras e projetos de extensão, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e para o fortalecimento da sociedade. Essas ações são essenciais para a formação de uma cidadania crítica e engajada. A EBA mantém uma comissão de acessibilidade composta por três docentes, garantindo um ambiente acessível, acolhedor, diversificado, propício ao debate, bem-estar e permanentemente comprometido com a luta contra todas as formas de violência e opressão.

Em síntese, as ações da Unidade têm um papel fundamental na promoção da transferência de conhecimento, desenvolvimento social e econômico. Por meio de parcerias, inclusão e interação com a comunidade, a Unidade contribui de forma significativa para o fortalecimento da sociedade e para a formação de cidadãos comprometidos com o bem-estar coletivo. A Unidade se propõe a ser democrática, oferecendo a todos a oportunidade de realizar seus sonhos e contribuir para a construção do conhecimento a serviço das maiorias sociais e dos povos. Vale ressaltar que a UFRJ dispõe de mecanismos de apoio à permanência de estudantes

em situação financeira desfavorável, através da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), que vai além da assistência, abrangendo situações de vulnerabilidade enfrentadas pelos estudantes de graduação.

ii) Análise das Informações

Preocupada em auxiliar na assistência a grupos sociais, a EBA criou, em 2017, uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, com participação efetiva nas sessões do Fórum Permanente UFRJ Acessível, visando apoiar de forma significativa às ações afirmativas e de garantia de permanência nos seus respectivos cursos. Essa comissão é formada por três docentes e possui validade de um ano. A comissão realiza trabalhos voltados para estudantes com necessidades especiais ou impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual e gênero. A comissão atua no sentido de auxiliar práticas para o melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais e, assim, conseguimos facilitadores, bolsistas que atendem estudantes com algum tipo de dificuldade. Em 2020 e 2021, devido à pandemia de COVID-19, as ações ficaram restritas a reuniões remotas. Em 2022, os fóruns sobre acessibilidade permaneceram remotos, contudo, para fins de melhor gestão da informação sobre a organização estrutural da acessibilidade na UFRJ, a Direção de Acessibilidade (DIRAC) fez um Formulário de Mapeamento das Comissões/Núcleos/Setores de Acessibilidade, coletando informações das unidades e centros, e com isso pode cartografar e publicizar no site institucional essas comissões e suas atuações. Também ao longo de 2023, foram realizados estudos e ações voltadas à inclusão social; ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial nas ações de extensão. Entre os avanços concretos de 2024, destacamos as atualizações no site com maiores informações sobre as ações realizadas na EBA e a possibilidade de assistência a grupos sociais excluídos. A Unidade também fortaleceu suas atividades voltadas à diversidade, meio ambiente e patrimônio cultural, incluindo a criação de ações de extensão que conectam conhecimento técnico e sensibilização social. Entre os desafios que permanecem para 2025, destacamos a necessidade de ampliar a promoção de parcerias com o setor produtivo, voltadas para a inovação e a capacitação da mão de obra local.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção da EBA tem incentivado ações multidisciplinares entre outras Unidades para ampliar a transferência de conhecimento e desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apesar do crescente número de ações em extensão, ensino e pesquisa, um desafio frente à inclusão diz respeito aos estudantes com deficiências e/ou necessidades especiais, do ponto de vista dos espaços físicos e

infraestrutura ainda precisamos aprimorar. Assim, há necessidade da adaptação de mobiliário, espaços arquitetônicos, materiais didáticos e intérpretes de LIBRAS. Além disso, identificamos a necessidade de criar mecanismos de ampliação da oferta de atividades de responsabilidade social oferecida à comunidade circunvizinhas, bem como desenvolver atividades integradas entre os diferentes cursos oferecidos pela UFRJ. Outro ponto relevante foi a aprovação de um escritório modelo, na Congregação de outubro de 2022, nos moldes de uma Empresa Júnior, denominado EBATEC. A finalidade é prestar serviço para demandas da sociedade, dando aos discentes a oportunidade de trabalhar em atividades reais supervisionadas por docentes. Apesar da aprovação, o Escritório Modelo ainda não foi efetivamente implementado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, fizemos um levantamento dos discentes com necessidades especiais e a DIRAC encaminhou 'facilitadores' para ajudar nas aulas. Os facilitadores são selecionados por meio de edital público e auxiliam em diversas ações. Também incentivamos a promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural e consequentemente melhoramos a assistência e diferentes atividades extensionistas da Escola, para trabalharem com a conscientização da necessidade em contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e para a preservação do meio ambiente.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Na esfera das graduações da UFRJ, a EBA destaca-se como uma das maiores e mais diversificadas unidades acadêmicas da universidade. Atualmente, com treze cursos de graduação, abrangendo diferentes nichos do mercado de trabalho. Alguns cursos adotam abordagens teóricas, enquanto outros incorporam a prática como ferramenta didático-pedagógica essencial para a formação dos estudantes. O propósito fundamental de cada curso é capacitar o egresso para ingressar no mercado de trabalho e desempenhar um papel significativo nos campos da arte e do design, considerando as peculiaridades de cada área. Em termos organizacionais, a Escola de Belas Artes tem 10 chefias de departamento, 12 coordenações acadêmicas que são supervisionados através de uma Direção Adjunta de Graduação (DAG). Em essência, as coordenações e a DAG trabalham em conjunto na gestão dos espaços educacionais e na gestão dos horários e alocação das turmas e as chefias de departamento atual na ordem do dia junto aos docentes e na interface junto à direção-

geral. Como parte de uma política institucional, os núcleos docentes estruturantes sempre buscam aperfeiçoamentos curriculares. Em 2024, por exemplo, o curso de Design Industrial fez alterações curriculares profundas, fruto de discussões profícuas. Na EBA, há uma Seção de Ensino, que se dedica-se a atender, diretamente, às necessidades acadêmicas dos estudantes. A equipe docente da EBA é composta por 148 professores efetivos e mais 30 substitutos, que ministram disciplinas de naturezas variadas: totalmente teóricas, totalmente práticas e híbridas (teórico-práticas). Essa diversidade de disciplinas se reflete nos espaços educacionais, que vão desde salas de aula teóricas até laboratórios de corte-costura, informática e até mesmo um laboratório de química. Em termos organizacionais, as coordenações de curso são supervisionadas por uma Diretoria Adjunta de Graduação, responsável pela gestão dos espaços educacionais e, em última instância, auxiliando na administração de horários e alocação de turmas. Ademais, a EBA conta com uma seção de ensino dedicada a atender diretamente às necessidades acadêmicas dos estudantes. O levantamento dos dados de registro, obtidos via SIGA, revelam o aumento do número de matrículas da Escola de Belas Artes em 7,48% em relação ao ano de 2022, a despeito da manutenção do quantitativo de vagas de acesso. Nota-se também um promissor aproveitamento dessas matrículas em razão do aumento em 9,32% do quadro de ativos, e a redução – mesmo que pequena - do número de matrículas trancadas em 3,38%. Em 2023, a EBA possui 2642 estudantes de graduação. A distribuição discente em 2023 se apresentava na seguinte estrutura: Artes Cênica - Cenografia: 120 estudantes; Artes Cênica - Indumentária: 118 estudantes; Artes Visuais - Escultura: 133 estudantes; Artes Visuais - Gravura: 133 estudantes; Comunicação Visual Design: 469 estudantes; Conservação e Restauração: 204 estudantes; Design de Interiores: 131 estudantes; Design Industrial: 275 estudantes; História da Arte: 365 estudantes; Licenciatura em Artes Visuais: 222 estudantes; Licenciatura em Expressão Gráfica: 107 estudantes; Paisagismo: 61 estudantes; Pintura: 3048 estudantes. O conjunto de cursos demonstra uma pluralidade e diversidade de perfis e interesses. A EBA recebeu 516 novos estudantes de graduação, e foram realizadas sete colações de grau em caráter especial e duas colações festivas. Um total de 291 alunos colaram grau, representando respectivamente, variações positivas de 7,3% e 3,5% em relação ao ano anterior. Importante destacar que todos os cursos da EBA passaram por reformas curriculares, visando aprimorar as práticas pedagógicas e integrar pesquisa, ensino e extensão. Além disso, programas de estágio estão previstos em alguns PPCs, sendo acompanhados pela coordenação. A Unidade mantém avaliações contínuas para aprimorar o ensino, atentando às demandas dos discentes. Os professores são incentivados a se capacitar e participar de projetos e eventos técnico-científicos. Dentre as atividades educativas, a EBA oferece um programa de Monitoria, seguindo as normas estabelecidas pelos editais da UFRJ para avaliação e acompanhamento das atividades. Essa abordagem holística reflete o compromisso da EBA com a qualidade do ensino e a formação integral de seus estudantes.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a EBA consolidou importantes avanços no ensino de graduação, destacando-se a reforma curricular de todos os cursos, que buscou integrar pesquisa, ensino e extensão e aprimorar as práticas pedagógicas. O aumento de 7,48% no número de matrículas e o crescimento do quadro ativo em 9,32% indicam o impacto positivo das melhorias no ensino, apesar da leve redução nas novas admissões. A diversidade de cursos, que atendem a nichos específicos do mercado de trabalho, se beneficia da presença de 148 professores efetivos, garantindo uma formação abrangente. As disciplinas também estimularam e continuam incentivando a interdisciplinaridade, sobretudo porque o estudante pode buscar em outros cursos disciplinas que enriqueçam seu histórico. Os docentes estiveram em constante capacitação com participação em seminários, congressos, palestras e pós-doc. Além disso, também existiu constante preocupação da Direção com a atualização de novas tecnologias e recursos de informática para auxiliar nas atividades didático-pedagógicas e, com isso, essas ações serão mantidas em 2025, como o uso do sistema AVA e do Google *Classroom* para postagem de material didático. Os desafios para 2025 incluem a necessidade de otimizar a gestão dos espaços educacionais, especialmente com o aumento do número de alunos e a variedade de disciplinas práticas e teóricas. A promoção de capacitação contínua dos docentes também deve ser intensificada para atender às demandas específicas de cada área. Além disso, melhorar o acompanhamento dos estágios e ampliar o programa de monitoria podem enriquecer a experiência formativa dos estudantes e contribuir para uma formação ainda mais completa e integrada. Uma das mudanças que marcaram o ano de 2023 foi a decisão colegiada pelo fim do Teste de Habilidade Específica (THE) para o ingresso nos cursos de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção pretende, em 2025, implementar o Escritório Modelo (EBATEC), aprovado na Congregação de outubro de 2022, para que os estudantes possam atuar em práticas de mercado adquirindo experiência teórico-prática e vivência social, com a orientação de professores. Também falta completar os sites dos cursos de CVDesign e Pintura. Também pretendemos implementar um plano estratégico para otimizar o uso dos laboratórios, ateliês e salas de aula, considerando a diversidade de disciplinas práticas e teóricas e o crescimento do número de alunos. Além de, modernizar e ampliar os recursos tecnológicos disponíveis, incluindo a manutenção e aquisição de equipamentos, bem como a integração de novas ferramentas digitais nos processos didáticos. Em 2025, a Direção pretende finalizar as obras do oitavo andar do Edifício Jorge Machado Moreira para acomodar as atividades didáticas do curso de Pintura e do Departamento BAF. Com

isso, espera-se que um dos maiores desafios acadêmicos de 2024 sejam superados: O fechamento do Pamplonão. Também falta completar os sites dos cursos de Comunicação Visual e Design, e História da Arte. Por fim, os cursos pretendem acompanhar o perfil dos discentes com o fim do THE para avaliar se houve perdas ou ganhos e fortalecer a ambientação e o suporte inicial. Essas ações visam fortalecer a qualidade do ensino, promover a inovação pedagógica e atender às necessidades emergentes da comunidade acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, a EBA propôs uma série de ações estratégicas que foram implementadas em 2024 com resultados significativos. Todos os cursos passaram por reformulações, promovendo a integração de pesquisa, ensino e extensão, e aprimorando práticas pedagógicas. As reformas acarretam em alterações das disciplinas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), que foram implementadas ao longo de 2022 e 2023, entre elas destacamos a modificação no nome do Departamento de Artes Ambientais (BAA), que teve todas as disciplinas recadastradas no SIGA com o novo código. Ferramentas como o sistema AVA e o Google Classroom foram amplamente utilizadas, garantindo melhor acesso ao material didático. Houve um crescimento de 7,48% nas matrículas, mesmo com o fim do Teste de Habilidade Específica (THE), demonstrando adaptação ao novo formato de ingresso. Cabe ainda destacar que o curso de Paisagismo tem buscado uma integração interdisciplinar, com oferta de disciplinas em outros cursos, enriquecendo o aprendizado dos estudantes. Observamos que, para ampliar as ações de transferência de conhecimento e desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a EBA está em negociação com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo para a redistribuição dos espaços do prédio JMM. Também destacamos que em 2023 retornamos às atividades acadêmicas no sexto e sétimo andares do prédio JMM, e em 2024, todas as disciplinas da Escola de Belas Artes estão alocadas no Edifício Jorge Moreira Machado. Ao longo de 2024 também fizemos manutenções e atualizações pontuais em laboratórios e salas de aula, otimizando o ensino prático.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa desempenha um papel crucial na Escola de Belas Artes, sendo um impulsionador fundamental para a constante qualificação de nossos professores e o estímulo ao intercâmbio com outras instituições, fomentando colaborações em projetos conjuntos. As políticas de pesquisa na EBA são fundamentadas na compreensão de que a investigação científica e a pesquisa não apenas integram e fortalecem o ensino, mas,

acima de tudo, renovam o conhecimento. A participação em projetos de iniciação científica e pesquisa emerge como um componente essencial na formação dos alunos, despertando e aprimorando habilidades que contribuem para a preparação de profissionais capazes de enfrentar os desafios cotidianos. A divulgação da produção científica ocorre por meio de relatórios, publicações regulares e eventos promovidos pela instituição. Incentivamos ativamente a participação do corpo social em cursos, congressos, seminários e atividades similares.

Em 2024, a Escola contou com 43 grupos de pesquisa registrados no CNPq e chancelados pela UFRJ, além de 48 laboratórios de pesquisa cadastrados na PR2. Alguns desses grupos têm pesquisadores internacionais como membros, e vários projetos recebem financiamento de agências de fomento, como o CNPq, onde alguns docentes possuem bolsas de produtividade (PQ). Destacamos também as oportunidades oferecidas pela FAPERJ, que concede diversas bolsas, incluindo as de Produtividade, Publicação e Iniciação Científica.

Os Grupos de Pesquisa são mantidos, em sua maioria, com recursos do Pesquisador Responsável, seu coordenador, destinados não apenas à pesquisa em si, mas também à realização de seminários, palestras e outras atividades, como a criação de uma homepage. A participação de bolsistas PIBIC e PIBIAC desempenha um papel crucial no avanço das pesquisas, fortalecendo a ligação com programas de pós-graduação, cursos de graduação e contribuindo para a continuidade do corpo discente nos cursos de mestrado, promovendo o interesse pela pesquisa na Escola de Belas Artes.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio de suas Pró-Reitorias, disponibiliza recursos para apresentação de trabalhos em eventos, incluindo passagens, diárias e/ou inscrições. É importante destacar que a Unidade não possui recursos específicos para o pagamento de auxílio.

A publicação anual "Arquivos" registra as principais atividades acadêmicas, culturais, de pesquisa e extensão da Unidade, proporcionando uma visão abrangente do compromisso com a produção e disseminação de conhecimento e tecnologias. As políticas e práticas institucionais de pesquisa visam engajar tanto docentes quanto discentes nas atividades de pesquisa, com a Direção Adjunta de Pós-Graduação desempenhando um papel ativo no acompanhamento e estímulo à atividade científica e ao pensamento crítico em todas as atividades didático-pedagógicas.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a Escola de Belas Artes (EBA) consolidou avanços significativos no campo da pesquisa, destacando-se o fortalecimento de seus 43 grupos de pesquisa e 48 laboratórios cadastrados, além do aumento da

participação de pesquisadores internacionais em projetos conjuntos. A captação de recursos por meio de agências de fomento, como CNPq e FAPERJ, demonstrou o reconhecimento externo das iniciativas da Unidade, com impacto positivo na qualificação docente e na formação de novos pesquisadores. A integração entre ensino e pesquisa foi evidenciada pelo envolvimento ativo de bolsistas PIBIC e PIBIAC, fomentando a continuidade acadêmica nos programas de pós-graduação. Entretanto, desafios persistem, como a ampliação de recursos financeiros próprios para garantir a continuidade de seminários e eventos, especialmente em um contexto de limitação de verbas institucionais. Outra questão importante é a necessidade de aprimorar o acompanhamento de projetos e a gestão de laboratórios, assegurando infraestrutura adequada para pesquisa de ponta. Para 2025, será essencial também fortalecer as estratégias de internacionalização e estimular ainda mais a publicação de trabalhos científicos, visando maior visibilidade e impacto acadêmico.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, a Escola de Belas Artes (EBA) propõe estimular a criação de novos Grupos e Laboratórios de Pesquisa e incentivar a participação destes grupos nas ações promovidas pela PR2, nos eventos voltados à pesquisa promovidos pela UFRJ e outras instituições. Outra ação é promover eventos voltados a pesquisa de modo a reunir docentes e discentes dos programas de Pós-Graduação, PPGD e PPGAV e dos cursos lato sensu. Em 2019, a EBA criou uma coordenação de inovação, o Inova EBA e ao longo dos anos últimos anos temos incentivado e estimulado diferentes ações com cunho de inovação e estamos buscando implementar estratégias para que as diferentes necessidades possam ser atendidas. A Coordenação é responsável por orientar como proceder para registro junto à Agência de Inovação da UFRJ e o setor está ligado diretamente à Direção. Em 2024, a proposta de Doutorado para o Programa de Pós-Graduação em Design foi aprovada na CAPES e a primeira turma será aberta em agosto de 2025. Também se pretende ampliar a participação de docentes e discentes em redes de pesquisa internacionais, promovendo intercâmbios, publicações conjuntas e captação de recursos externos, bem como o promover o 2º Seminário EBA de Internacionalização e Pesquisa | EBA - UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2023 tiveram avanços significativos em 2024. Os professores criaram novos Grupos e laboratórios de Pesquisa e hoje contamos com cerca de 150 projetos de pesquisa aprovados nos departamentos da Unidade. Foram desenvolvidos diferentes eventos voltados à pesquisa, como seminários

e palestras, envolvendo docentes, técnicos e discentes. A Unidade também manteve os serviços de apoio indispensáveis para o estímulo à pesquisa, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica e incentivou o intercâmbio entre docentes e cientistas para o desenvolvimento de projetos comuns. A Coordenação de Inovação (Inova EBA) continuou a orientar e apoiar registros de inovações junto à Agência de Inovação da UFRJ, além de elaborar estratégias para atender às demandas específicas dos pesquisadores. Outro marco importante foi a aprovação da proposta de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Design pela CAPES, com a abertura da primeira turma prevista para agosto de 2025, fortalecendo a pesquisa acadêmica e o impacto institucional.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Extensão na Escola de Belas Artes (EBA) continua sendo um dos pilares fundamentais de sua responsabilidade social, proporcionando uma integração rica entre o ensino, a pesquisa e a sociedade. Em 2024, a Unidade ampliou sua atuação com 10 novas ações de extensão aprovadas, somando um total de 69 ações ativas que abrangem projetos, cursos e eventos. Essas iniciativas abordam temáticas diversificadas, incluindo compromissos éticos, estéticos e culturais, reforçando a missão da EBA de dialogar com a sociedade e contribuir para a redução das desigualdades. A relação entre as ações de extensão e as demandas do entorno social é evidente nos projetos que promovem diálogos e parcerias com diferentes organizações e o poder público. Essas iniciativas geraram intervenções concretas, como oficinas culturais e atividades formativas, voltadas à inclusão social e ao fortalecimento de identidades culturais locais. A participação ativa de estudantes nessas ações tem sido significativa, contribuindo para sua formação cidadã e para o desenvolvimento de competências práticas e reflexivas. Esse envolvimento prepara os discentes para enfrentar desafios profissionais e sociais, enriquecendo sua formação acadêmica e pessoal. A Unidade também avançou no acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão, utilizando indicadores de alcance social, engajamento dos participantes e relevância das intervenções. Esse processo contribuiu para a constante melhoria das práticas extensionistas, reforçando sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, e consolidando a extensão como elemento transformador da relação entre universidade e sociedade.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a Escola de Belas Artes (EBA) demonstrou avanços expressivos no campo da extensão, com um aumento significativo no número de ações registradas e aprovadas pela PR-5, refletindo o fortalecimento do

compromisso da Unidade com a responsabilidade social e o diálogo cultural e educativo. Destaca-se a ampliação de iniciativas voltadas à educação básica, envolvendo comunidades escolares de instituições públicas e privadas, o que reforça a conexão entre a universidade e o entorno social. Todas as ações têm uma preocupação em dialogar com as comunidades em termos culturais e sociais. Ressaltamos a variedade de ações em função da diversidade de cursos da Unidade. Esse é um aspecto positivo, pois permite a inserção da Unidade em diversos cenários. Em comparação aos dados de anos anteriores, evidenciamos os avanços alcançados com significativo aumento de ações extensionistas devidamente registradas e aprovadas junto à PR-5. Destaque para um maior interesse por elaborar ações envolvendo a educação básica, tendo como público alvo a comunidade escolar de escolas públicas e privadas. Para 2025, a Unidade continuará a auxiliar os docentes e técnicos na implementação de novas ações extensionistas; esclarecer aos discentes e docentes os procedimentos para o registro da participação nas ações de extensão e posterior creditação/lançamento de horas; sinalizar prazos para envio de relatório e lançamentos de horas; disponibilizar na página da EBA informações relacionadas à extensão.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção Adjunta de Extensão da Unidade tem trabalhado junto aos cursos de graduação visando maior esclarecimento sobre as diretrizes da extensão universitária. Todos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) foram reformulados tendo em vista a efetiva obrigatoriedade da creditação das ações de extensão nos currículos de nossos discentes. De maneira simultânea, têm-se estimulado e orientado o cadastramento de novas ações por docentes e técnicos administrativos, além de conscientizar nossos discentes sobre a importância de atuação nas ações de extensão e as diversas possibilidades que essa atuação pode proporcionar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O avanço no quantitativo de ações de extensão, de 30 atividades cadastradas em 2018, para 54, em 2019, e a manutenção de 54, em 2020, mesmo com as dificuldades ocasionadas pela pandemia do COVID 19, 47 ações ativas em 2021, 56 em 2022, 58 em 2023 e as atuais 69 ações de extensão, demonstra que a Unidade teve ganhos, enriquecendo a experiência dos discentes em termos teóricos e metodológicos, além de ter contribuído para sua formação cidadã e materializar compromissos éticos com a sociedade. Destacamos também que conseguimos avadirençar muito na questão da creditação dos estudantes em todos os cursos da EBA com a implementação da obrigatoriedade da extensão nos currículos.

D.PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Adjunta de Pós-Graduação exerce um papel fundamental como coordenadora geral dos cursos de pós-graduação, tanto stricto sensu quanto lato sensu, na Escola de Belas Artes. Suas responsabilidades abrangem a definição da política geral para a pós-graduação, incluindo a delineação do perfil dos cursos. A diretoria participa ativamente no planejamento e execução das ações dos coordenadores, desempenhando uma função vital tanto no âmbito acadêmico quanto administrativo. Além disso, ela desempenha um papel crucial na conexão com a PR-2/UFRJ e as agências de fomento à pesquisa, tais como CAPES, CNPq e FAPERJ, responsáveis pelo apoio à pós-graduação. Os Programas de Pós-Graduação gozam de certa autonomia, com as coordenações assumindo responsabilidade por diversas atividades, incluindo editais de seleção, intercâmbio com pesquisadores e estudantes de outras instituições (pós-doutorado, etc.) e acordos de cotutela. No caso dos cursos stricto sensu, as normas e resoluções da PR2 são seguidas, com verbas próprias independentes do orçamento da Unidade. A aprovação na Unidade e no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) é essencial para o funcionamento desses cursos. Atualmente, a Escola de Belas Artes abriga dois programas de pós-graduação: O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) tem como objetivo formar pesquisadores, docentes e profissionais altamente qualificados na área de artes visuais. Além disso, busca promover a reflexão crítica, teórica e metodológica sobre o campo da teoria e do fazer artístico, estimulando a produção científica e artística, bem como sua divulgação. O programa incentiva práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. O Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), reconhecido e recomendado pela CAPES, propõe capacitar seus participantes por meio da metodologia científica voltada para o conhecimento na área do Design Visual. Com uma abordagem teórico-prática, o curso visa fomentar a reflexão crítica e metodológica no campo da teoria e prática do design. Além disso, busca impulsionar a produção científica e tecnológica, incentivando a divulgação na área e promovendo práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. Ambos são integrantes do Sistema Nacional de Pós-graduação e credenciados pela CAPES/ MEC, o PPGAV tem nota 6, e o PPGD nota 4. Nos Programas de Pós-Graduação, as atividades educativas envolvem a participação dos alunos de mestrado e doutorado em Estágios de Docência, ministrando aulas em turmas dos cursos de graduação. Atualmente, os programas contam com 218 estudantes inscritos, sendo 49 no mestrado do PPGD e 87 doutorandos e 82 mestrandos no PPGAV. Por fim, destaca-se que mais de 40% do corpo docente da EBA está envolvido em algum programa de pós-graduação. Por fim, cabe o registro que um grupo de professores

dos departamentos BAA e BAI iniciou um processo para a criação de um Mestrado Profissional em Design de Produto e Ambiente, o Programa de Pós-graduação em Design de Produto e Ambiente (PPG-DPROA).

ii) Análise das Informações

Em 2023, os dois programas de pós-graduação foram avaliados pela CAPES: o PPGAV manteve a nota 6, e o PPGD subiu de 3 para 4. Em 2022, o PPGD elaborou uma proposta para a criação de um curso de doutorado, reconhecida pela comissão de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) devido à nota 4 obtida na avaliação do quadriênio 2017-2020. Esse resultado colocou o programa entre os 33% da UFRJ que elevaram suas notas e o tornou apto a submeter a solicitação pela APCN, conforme a Portaria CAPES nº 33/2019. Contudo, a avaliação foi suspensa devido a recurso administrativo previsto na Portaria CAPES nº 195/2021, adiando a proposta. Com o Edital nº 23/2023, o PPGD atualizou e reapresentou a proposta, que foi aprovada. A criação do doutorado no PPGD representa um marco, ampliando a pesquisa científica e formando profissionais plenamente capacitados para a docência e atuação em níveis mais elevados da educação superior, fortalecendo a integração dos egressos nos grupos de pesquisa da EBA. Convém destacar que os programas abrem editais de acesso com a destinação de cotas de vagas para o Programa de Ações Afirmativas, incentivando práticas na UFRJ voltadas à inclusão social de pessoas com deficiência, à defesa e promoção dos direitos humanos e à igualdade étnico-racial. Nos editais de 2023, foram reservadas 3 vagas para PcD e 12 vagas para pessoas pretas, pardas e indígenas, de um total de 45 vagas oferecidas pelo PPGAV (M/D) e 1 vaga para PcD e 2 vagas para pessoas pretas, pardas e indígenas, de um total de 10 vagas oferecidas pelo PPGDesign (M). Ao todo, foram destinadas 18 vagas às ações afirmativas na pós-graduação stricto sensu da Escola de Belas Artes nos níveis de mestrado e doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025 está previsto acompanhar o processo de implantação do curso de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Design e as aprovações para a implementação do PPG-DPROA. Ambos os programas vão trabalhar nos pontos apontados na avaliação para a melhoria das respectivas notas - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), nota 6, e do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), nota 4, e pretendem melhorar nos quesitos relacionados aos egressos, e no impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. Em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2) a EBA pretende ampliar a promoção de ações de internacionalização, ampliando parcerias nacionais e internacionais, além de fomentar projetos interdisciplinares. O PPGAV já está atuando diretamente como o

Programa integrante no Projeto Institucional de Internacionalização – *CAPES – PrInt*. Dois pontos a serem desenvolvidos são a criação de iniciativas que aumentem a visibilidade das produções científicas e artísticas dos programas, como seminários, publicações, exposições e conferências, bem como implementar sistemas mais eficazes de acompanhamento dos egressos e avaliação contínua dos programas, visando manter e elevar os conceitos CAPES no próximo quadriênio. Pretende-se também continuar os esforços no sentido de melhorar a infraestrutura da EBA para que suas atividades aconteçam de modo ainda mais integrado, com espaços compartilhados para grupos e laboratórios de pesquisa, no sentido de promover a troca entre saberes, envolvendo pesquisadores de todos os níveis acadêmicos, docentes e discentes dos distintos cursos de graduação e pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, diversas iniciativas planejadas no Relatório de 2023 foram realizadas, com avanços significativos em áreas estratégicas. O Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD) implementou melhorias estruturais e acadêmicas para preparar o lançamento do curso de doutorado. O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) consolidou sua participação no Projeto Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt), ampliando parcerias com instituições estrangeiras. Ambos os programas trabalharam na melhoria de indicadores de desempenho, especialmente nos quesitos relacionados aos egressos e à produção intelectual. A promoção de eventos acadêmicos foi fortalecida, com a realização de seminários, exposições e publicações que aumentaram a visibilidade da produção científica e artística da Escola de Belas Artes (EBA). Em colaboração com a PR2, houve avanços em projetos interdisciplinares e a ampliação de redes de colaboração nacionais e internacionais. Também foram implementados sistemas iniciais de acompanhamento de egressos, com o objetivo de coletar dados mais consistentes sobre impactos e trajetórias profissionais. Na infraestrutura, houve melhorias pontuais nos laboratórios e espaços compartilhados, promovendo maior integração entre os grupos de pesquisa e os cursos de graduação e pós-graduação. Essas iniciativas reforçam o compromisso da EBA com a excelência acadêmica e a inclusão no contexto da avaliação quadrienal da CAPES.

E.PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Adjunta de Pós-Graduação desempenha a função de coordenação geral dos cursos de pós-graduação, stricto sensu e *lato sensu*. As especializações da EBA têm por objetivo o domínio científico ou

técnico de uma área limitada do saber e conferem certificados. A Unidade incentiva a criação de novos cursos e apoia a manutenção dos cursos existentes, auxiliando com a compra de equipamentos, e incentivo a realização de eventos científicos. A pós-graduação *lato sensu* (especialização) é ofertada por um dos departamentos da EBA que conduz por meio de um coordenador a estrutura curricular e a composição do corpo docente, o ingresso dos discentes e suas medidas de aprovação. Os cursos possuem normas e resoluções da PR2, e para o seu funcionamento precisam ser aprovados na Unidade, na Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP) e no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). Atualmente a EBA possui dois programas de lato sensu: O curso de Especialização: *Técnicas de Representação Gráfica*, criado 1995, faz parte do elenco de iniciativas da EBA para incentivar a pós-graduação, oferecendo novas áreas de pesquisa e capacitação de docentes e profissionais nos setores das linguagens geométricas e artísticas.

Aprovado em 2018, o Curso de Especialização: *Paisagem, Arte e Cultura Paisagística* visa investigar e pesquisar os processos que se materializam no ambiente construído, considerando os múltiplos atributos e necessidades criadas a partir da interdependência entre natureza, cultura e arte.

ii) Análise das Informações

O curso de Especialização em Técnicas de Representação Gráfica irá concluir a turma que iniciou em 2022, de forma presencial, e a conclusão está prevista para março de 2025. Em geral, os estudantes do curso de especialização continuam seus estudos participando dos editais de seleção para mestrado e doutorado, permitindo seu desenvolvimento acadêmico e inserção no universo da pesquisa científica. Já a especialização em Paisagem, Arte e Cultura Paisagística decidiu não abrir turma e os docentes que compõem a equipe estão avaliando a possibilidade de fazer uma reforma e transformar o curso para a modalidade remota ou híbrida.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, foi proposto o fortalecimento da infraestrutura dos cursos de especialização e a promoção de eventos acadêmicos para ampliar a visibilidade e integração das especializações com os programas de stricto sensu. Em 2024, essas propostas avançaram parcialmente: houve a aquisição de novos equipamentos para o curso de Técnicas de Representação Gráfica, facilitando atividades práticas. Além disso, foi realizado um seminário integrado entre alunos de lato e stricto sensu, promovendo o intercâmbio de experiências acadêmicas e profissionais. Contudo, desafios foram identificados, como a falta de recursos suficientes para eventos científicos planejados e a necessidade de estratégias mais eficazes para a divulgação dos cursos. O

curso de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística não abriu novas turmas em 2024, mas os docentes avançaram nas discussões para sua reformulação, com planos de transição para modalidade remota ou híbrida. A captação de alunos permaneceu um ponto crítico, evidenciando a necessidade de ampliar as parcerias e estratégias de comunicação.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A política de comunicação da EBA adota diretrizes fundamentais para promover a transparência e eficácia nas relações com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Estas diretrizes são: (1) Transparência da instituição, com a divulgação clara das atribuições e ações pedagógicas para a comunidade acadêmica a sociedade em geral; (2) Prestação de contas à sociedade sobre o conhecimento produzido, promovendo uma cultura de transparência e responsabilidade; (3) Garantia de acesso às informações essenciais para o desenvolvimento acadêmico, utilizando efetivamente o portal eletrônico, quadros de avisos, redes sociais e outros recursos tecnológicos de comunicação; (4) Fomento ao intercâmbio de informações entre as instâncias internas e com instituições congêneres para enriquecer o ambiente acadêmico. A Unidade promove a interação com a comunidade, considerando sua responsabilidade social, mediante a disponibilização de eventos, cursos e atividades de extensão. As ações de responsabilidade social estão presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos e estão voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. A Unidade também promove ações voltadas à inclusão social; ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, incentivo à promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural. O principal meio de comunicação entre o seu corpo social (docentes, técnico-administrativos e discentes) e a comunidade é seu site que se mantém sempre atualizado com informes diversos (http://www.eba.ufrj.br/). A página contempla informações acadêmicas, atividades culturais, extensionistas e de pesquisa. Além disso, também possuímos os sites dos cursos de pós-graduação e de graduação com informações acadêmicas, divulgação de editais e eventos. A Unidade também possui uma página no Instagram e no YouTube onde se mantém ativa com postagem de informes e links úteis, permitindo relações diretas com informes para docentes e discentes. A divulgação nas redes sociais também permitiu o acesso das atividades desenvolvidas na EBA à comunidade externa. Por fim destacamos que as disciplinas contribuem para a formação integral do aluno como cidadão e como profissional. A comunidade local e adjacências são atendidas pelos projetos de extensão. A EBA disponibiliza um Manual dos estudantes e um Regulamento para o Programa de Monitoria. <https://eba.ufrj.br/manualdoestudante/> e <https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2024/10/Programa-

de-Monitoria-da-EBA.docx.pdf>. Por fim também estão disponíveis informações sobre o Atendimento estudantil em saúde da pr-7/ufrj (acolhimento, acompanhamento e encaminhamento) <https://eba.ufrj.br/atendimento-em-saude/>. Outro canal importante é a Ouvidoria da UFRJ, que tem como objetivo geral a criação de mais um canal condutor das opiniões, sugestões, reclamações e problemas da sociedade e da comunidade acadêmica da UFRJ, que visa garantir os direitos dos cidadãos, concretizando, dessa forma, o princípio da eficiência, os princípios da ética e da transparência nas relações com a sociedade. A Ouvidoria trabalha de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante. Recebe manifestações via e-mail ou formulário específico no site da web <http://www.ouvidoria.ufrj.br/>.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a comunicação com a sociedade na EBA apresentou avanços significativos. A atualização constante do site oficial e das páginas dos cursos de graduação e pós-graduação, aliada à expansão do uso de redes sociais como Instagram e YouTube, aprimorou a divulgação de atividades acadêmicas, culturais e extensionistas. Essas iniciativas ampliaram o alcance das ações da EBA, promovendo maior interação com a comunidade externa e fortalecendo a transparência institucional. A oferta de materiais como o Manual do Estudante e o Regulamento do Programa de Monitoria, bem como informações sobre o atendimento em saúde estudantil, também contribuíram para um suporte mais estruturado aos discentes. A comunicação interna na EBA é efetiva e ocorre por meio de diversos canais, garantindo que informações importantes sejam compartilhadas de maneira adequada. Destacam-se os seguintes pontos: (1) E-mails Institucionais: A criação de e-mails institucionais, com o domínio @eba.ufrj.br, para docentes e técnico-administrativos, oferece um canal formal e específico para a comunicação interna; (2) Reuniões nos Departamentos: A realização frequente de reuniões nos departamentos proporciona um espaço para discussões internas. As demandas e decisões provenientes dessas reuniões são encaminhadas pelas lideranças departamentais à Direção ou à Congregação; (3) Reuniões Abertas: A promoção de reuniões abertas com docentes, técnico-administrativos e discentes é uma prática positiva. Esses encontros permitem discutir temas relevantes para toda a comunidade, promovendo a participação e o envolvimento de todos os membros; (4) Comissões de Trabalho: A existência de diferentes comissões, como a Comissão de Acessibilidade e a Comissão de Avaliação das Progressões/Promoções dos Docentes, demonstra um engajamento em frentes específicas de trabalho. Essas comissões desempenham papéis cruciais na gestão e no desenvolvimento institucional.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção está construindo sites novos para todos os cursos da EBA. Cada site contém informações mais detalhadas do corpo docente, da estrutura curricular, do corpo administrativo e suas disponibilidades de atendimento, do corpo discente, de pesquisas realizadas, as formas de ingresso, o mercado de trabalho, bem como outras informações pertinentes ao universo de cada curso. A ideia é que a comunicação com a sociedade seja mais direta e fácil. Esses sites também beneficiarão a comunidade acadêmica que terá acesso mais detalhado das atividades e procedimentos internos. Falta implementar os sites dos cursos de CVDesign e Pintura, os demais cursos já possuem sites em funcionamento, a saber: artescenicas.eba.ufrj.br; interiores.eba.ufrj.br;; paisagismo.eba.ufrj.br; historiadaarte.eba.ufrj.br; artesvisuaisescultura.eba.ufrj.br; artesvisuaisgravura.eba.ufrj.br; cr.eba.ufrj.br; designindustrial.eba.ufrj.br/; e licenciatura.eba.ufrj.br/. Também estamos transformando o site institucional em trilíngue, isso ajudará na internacionalização da Escola. Também está em processo de conclusão um site feito por estudantes da EBA, denominado "EBA para fora". É um projeto de extensão que visa a melhorar a divulgação entre as atividades e ações que a Unidade realiza, bem como apresentar a visão dos estudantes sobre os treze cursos de graduação. Nele são explicadas as disciplinas e as especificidades dos cursos de graduação. Outro site em construção é o de relações internacionais para expandir o alcance das ações de comunicação para comunidades remotas. Por fim, está previsto o fortalecimento e a divulgação de projetos e atividades em múltiplas mídias, com ênfase na acessibilidade e inclusão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Relatório de 2023, foram propostas diversas ações para fortalecer a comunicação interna e externa da EBA, com avanços significativos registrados em 2024. Os sites de cursos foram atualizados ou criados, com nove deles já em funcionamento, oferecendo informações detalhadas sobre estrutura curricular, corpo docente e administrativo, pesquisas, formas de ingresso e mercado de trabalho. Restam a conclusão dos sites dos cursos de CVDesign e Pintura. O projeto de internacionalização da Escola também avançou com a tradução trilíngue do site institucional, contribuindo para ampliar o alcance global da EBA. Outro destaque foi a implementação do site "EBA para fora", um projeto de extensão desenvolvido por estudantes que divulga as ações e especificidades dos cursos, promovendo uma perspectiva estudantil. O site de relações internacionais também está em construção para expandir o alcance das ações de comunicação, especialmente para comunidades remotas. Adicionalmente, foi fortalecida a presença da EBA em redes sociais e plataformas digitais, aumentando a acessibilidade e a inclusão. As reuniões abertas e comissões de

trabalho mantiveram a participação da comunidade acadêmica, enquanto a ouvidoria foi mais utilizada como canal de diálogo, embora ainda demande maior engajamento. A maioria das metas propostas para 2023 foi realizada ou está em fase final de execução, com perspectiva de continuidade em 2025.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade oferece acompanhamento pedagógico contínuo, pelos Professores Orientadores (CPO) de cada curso, que estão disponíveis para auxiliar os estudantes em suas trajetórias acadêmicas. Os coordenadores dos cursos fazem atendimento individualizado para minimizar as dificuldades detectadas. A secretaria acadêmica da Unidade atende aos discentes de forma ágil nas mais variadas informações e entrega de documentos. Os discentes possuem alguns espaços de convivência, com a sala do Centro Acadêmico da EBA – o CAEBA e o mezanino do prédio, onde podem trocar experiências e desenvolver habilidades sociais. A EBA utiliza meios de comunicação acessíveis a todos da comunidade por meio do seu site, das redes sociais, ouvidoria, murais e e-mails. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) está vinculada aos cursos de graduação e é composta por, no mínimo, cinco docentes efetivos e dois representantes discentes indicados pelo CAEBA. A Comissão se reúne regularmente para tratar dos casos de estudantes que apresentam qualquer tipo de problema acadêmico. As bolsas recebidas são de Iniciação Científica, monitoria, extensão, Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PBIAC, e bolsas de mestrado e doutorado oriundas dos programas. O processo seletivo dessas bolsas é feito por editais próprios. Os cursos possuem vínculos com empresas conveniadas que permitem a realização de estágios. Os estudantes também são incentivados a participarem em projetos de pesquisas com os docentes. A EBA criou em 2017, uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, que visa apoiar de forma significativa as ações afirmativas e de garantia de permanência em curso na UFRJ, voltada aos estudantes impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. A comissão é composta de três docentes nomeados por portaria. Possuímos um setor de relações internacionais e os estudantes podem se candidatar aos editais de intercâmbio divulgados pela Diretoria de Relações Internacionais da UFRJ (DRI), e temos convênios com Instituições Internacionais. <https://eba.ufrj.br/relacoes-internacionais/>. A taxa de evasão é, em média, de 15%. As causas são diversas, entre elas: a falta de condições financeiras e a não adequação ao curso escolhido. O tempo médio para conclusão dos cursos é de quatro anos e meio, são feitas duas formaturas por ano, uma no primeiro semestre e outra no segundo. Os egressos dos Cursos da EBA são capacitados a atuar no campo da arte, do design e da licenciatura, atendendo às especificidades de cada curso. Vários

egressos dos cursos de graduação voltam para trabalhar como professores substitutos e para continuarem os estudos nos cursos de pós-graduação. A UFRJ possui uma política de atendimento específico aos estudantes por meio da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PR-7/UFRJ. As ações visam a permanência com qualidade das/os estudantes, garantindo um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, conseguimos ampliar a participação dos representantes dos estudantes, nos respectivos cursos, nas reuniões periódicas realizadas pelos Departamentos/Coordenações. Essa participação dos discentes, tanto no processo avaliativo quanto nas decisões administrativas, é incentivada por meio das representações de turmas, dos centros acadêmicos, dos colegiados de cursos e de outras instâncias que possam vir a ser criadas. O acompanhamento pedagógico contínuo pelos Professores Orientadores (CPO) e a atuação da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) mostraram-se eficazes no suporte acadêmico, enquanto os atendimentos individualizados dos coordenadores ajudaram a mitigar dificuldades específicas. Os espaços de convivência, como o CAEBA e o mezanino, contribuíram para o fortalecimento das interações sociais. A comunicação acessível por múltiplos canais (site, redes sociais, ouvidoria) e a manutenção de bolsas acadêmicas e artísticas ampliaram as oportunidades de permanência dos estudantes. A Comissão de Acessibilidade & Inclusão continuou a desempenhar papel fundamental no apoio às ações afirmativas. Em 2025, é necessário avançar em ações voltadas à redução da evasão, aumento da inclusão, e maior articulação com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) para criar um ambiente mais acessível, acolhedor e diverso, além de ampliar a visibilidade das oportunidades acadêmicas e profissionais oferecidas.

iii) Ações a Desenvolver

Com a retomada do 6º e 7º andares as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão aos poucos retomando a sua normalidade. O espaço do Centro Acadêmico da EBA, localizado no 6º andar foi reaberto, porém ainda precisamos melhorar os espaços de convivência para os estudantes.

Os coordenadores que agora possuem sala própria no 7° andar, atendem em horário previamente agendado. Pretendemos ampliar a divulgação dos meios de comunicação entre a comunidade acadêmica.

Outra demanda que estamos tentando viabilizar é a criação de uma Empresa Júnior. Essa empresa envolveria todos diferentes cursos da Escola e visaria atender demandas internas e externas.

Entre as Ações a Desenvolver em 2025, destacamos: (1) Ampliar as ações da Comissão de Acessibilidade & Inclusão, promovendo campanhas educativas e capacitação de docentes e técnicos para atender melhor às demandas de diversidade e acessibilidade. (2) Modernizar e ampliar os espaços existentes, como o CAEBA e o mezanino, garantindo maior conforto e infraestrutura para atividades culturais e sociais. (3) Estabelecer novos acordos com empresas e instituições culturais, aumentando a oferta de estágios e oportunidades profissionais. (4) Desenvolver parcerias com a DRI para divulgar e facilitar o acesso dos estudantes aos editais de intercâmbio, incluindo workshops preparatórios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, várias ações propostas no Relatório de 2023 foram efetivamente implementadas. A reabertura do 6º e 7º andares, com a retomada das atividades acadêmicas, foi concluída, e o Centro Acadêmico da EBA no 6º andar foi reativado. Houve um avanço na melhoria dos espaços de convivência, mas ainda há necessidade de ampliação, o que está sendo planejado para 2025. A criação de salas próprias para os coordenadores no 7º andar foi realizada, e agora esses atendem aos alunos em horários previamente agendados, o que tem facilitado o contato com os discentes. Em relação à comunicação, houve esforços para ampliar a divulgação dos canais de comunicação interna, embora ainda se busque um aprimoramento constante nesse aspecto. A proposta da criação de uma Empresa Júnior foi iniciada, com a definição de objetivos, mas ainda está em fase de viabilidade. A Comissão de Acessibilidade & Inclusão continuou seu trabalho, com ações de conscientização, e novos convênios de estágio foram firmados, ampliando as oportunidades para os estudantes. Por fim, o apoio à internacionalização e ao intercâmbio dos estudantes foi fortalecido, com maior divulgação dos programas da DRI. Temos dado continuidade no atendimento aos estudantes pelo COAA e pelas Coordenações. A Direção Adjunta de graduação também tem realizado mensalmente o Conselho Departamental onde são discutidas ações acadêmicas. A PR7, tem tentado melhorar as ações afirmativas para manter os estudantes na Universidade e também ampliou o atendimento psicológico aos discentes e está previsto para 2024 a implantação de um projeto piloto na EBA de acolhimento aos estudantes pelos próprios estudantes. Será um acolhimento entre os pares sob a supervisão da PR7. Também disponibilizamos em nosso site <https://eba.ufrj.br/manualdoestudante/> o manual do estudante, com os regulamentos e resoluções que explicam de forma clara os direitos e deveres dos estudantes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Belas Artes (EBA) não dispõe de um programa próprio de qualificação profissional; entretanto, promove e incentiva seus docentes e técnico-administrativos a participarem de diversas atividades formativas, como cursos de capacitação, workshops e palestras. Atualmente, alguns de nossos membros estão engajados em cursos de graduação e pós-graduação, além de aproveitarem os oferecidos pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR4), como os programas de saúde e bem-estar, que promovem a qualidade de vida, como ginástica laboral e palestras sobre saúde mental. Adicionalmente, disponibilizamos vagas para o corpo técnico em nossos programas de pós-graduação (PPGAV e PPGD). A unidade conta com 148 docentes efetivos, 62 técnico-administrativos e 24 professores substitutos, atendendo a cerca de 2700 estudantes. Nossos docentes, altamente qualificados, incluem 136 doutores e 12 mestres, sendo que 5 estão atualmente cursando doutorado, e vários possuem pós-doutorado. Aproximadamente 40% do corpo docente participa de programas de pós-graduação, 80% está envolvido em projetos de pesquisa, e mais de 60% contribui com atividades de extensão cadastradas na PR5.

A PR-4 é responsável pela elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal, supervisão da administração, alocação de pessoal e controle permanente dos registros. Para os servidores técnico-administrativos, existe o Programa de Avaliação de Desempenho (AVADES), que visa acompanhar o desenvolvimento, integrar os servidores em seus ambientes de trabalho, conscientizá-los sobre seu valor na instituição e incentivá-los a melhorar seu desempenho. O AVADES inclui uma avaliação anual, com um interstício de 18 meses para Progressão por Mérito.

Para os docentes, o interstício é de 24 meses, e um plano de carreira, regulamentado pela Resolução CONSUNI 08/2014, estabelece normas e critérios para o desenvolvimento na Carreira de Magistério Federal da UFRJ. Aqueles que se qualificam com mestrado ou doutorado também podem participar do plano de aceleração de promoção por capacitação.

A EBA também aderiu ao PROGRAMA DE GESTÃO E DESEMPENHO (PGD) proposto pela PR4, que destina-se à habilitação e à adesão dos(as) agentes públicos em efetivo exercício, nas modalidades presencial ou teletrabalho, em regimes de execução parcial ou integral.

A experiência e a formação dos profissionais contribuem significativamente para a missão institucional, refletindo na qualidade do ensino oferecido aos alunos.

ii) Análise das Informações

No momento o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos, com as condições de trabalho, é bom, visto que conseguimos retornar parcialmente as instalações da EBA. Apesar das dificuldades estruturais, todos desempenham suas atividades com presteza, ainda que algumas ações sejam dificultadas por estarmos distribuídos em diferentes prédios do campo da Cidade Universitária. Cabe observar que, os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia e que o corpo social da Escola teve que se capacitar para trabalhar de forma remota, seja em aulas, em *lives* ou expediente administrativo. Em 2022, com a retomada das atividades presenciais tivemos que fazer uma readaptação à nova normalidade. Em 2023, os técnicos voltaram a trabalhar no edifício JMM, porém ainda é necessário que os espaços sejam climatizados. Em 2024, o maior desafio foi não poder utilizar os aparelhos de ar-condicionado.

A adesão ao PROGRAMA DE GESTÃO E DESEMPENHO (PGD) proposto pela PR4, que visa atender a demanda de alguns técnicos que desejam aderir a modalidade de trabalho remoto foi aprovada na Congregação de dezembro de 2023. Durante o ano de 2024, 17 técnico-administrativos aderiram ao PGD, sendo 03 em Teletrabalho Integral; 14 em Teletrabalho Parcial.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, é necessário implementar algumas ações para melhorar ainda mais as condições de trabalho e o desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos. As principais ações incluem: (1) garantir a climatização adequada dos espaços de trabalho, especialmente no edifício JMM, para oferecer um ambiente mais confortável e saudável. (2) Ampliar a adesão ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), oferecendo mais opções para o trabalho remoto e flexível, com foco no bem-estar e produtividade dos servidores. (3) Desenvolver e ampliar os programas de qualificação profissional para docentes e técnico-administrativos, promovendo workshops, cursos e treinamentos sobre novas tecnologias e práticas pedagógicas. (4) Fortalecer a integração entre os membros da unidade, por meio de ações de capacitação conjunta e mais oportunidades de interação social e profissional. (5) Continuar incentivando a participação no AVADES e no programa de pós-graduação, com o objetivo de aprimorar ainda mais a qualificação da equipe.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024 fomos contemplados com oito vagas na COTAV e uma de reserva técnica da Reitoria, os concursos se iniciaram em 2024, mas alguns só serão concluídos em 2025. Os departamentos BAT e BAH irão receber duas vagas e os demais (BAA, BAB, BAP, BAR e BAV) receberão um docente.

As ações propostas em 2023 foram parcialmente realizadas. A adaptação ao trabalho remoto foi concluída com sucesso, com 17 técnico-administrativos aderindo ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), sendo 14 em teletrabalho parcial e 3 em teletrabalho integral. A melhoria nas condições de trabalho foi um desafio, especialmente com a dificuldade de climatizar o edifício JMM, o que impactou no conforto dos servidores. A capacitação dos docentes e técnicos continuou sendo incentivada, com a participação em cursos e eventos da Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4). No entanto, a adequação dos espaços de trabalho ainda demanda ações mais concretas, como a climatização das salas. A integração dos servidores e a qualificação profissional foram positivas, mas mais oportunidades de interação podem ser exploradas.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade possui um plano de gestão alinhado com seus objetivos e projetos institucionais, focando em: Qualidade do Ensino, Infraestrutura e Pesquisa e Extensão. O plano de gestão e metas é feito para um período de quatro anos. O último foi elaborado para o interstício 2022/2026, pela atual Direção, empossada em fevereiro de 2022, e seu objetivo é defender e contribuir para que a EBA seja cada vez mais uma unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Foi estruturado de forma a ter um alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFRJ. O plano é revisado anualmente para assegurar que as metas sejam atingidas e caracteriza-se por uma Gestão Participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes. Para auxiliar nos mecanismos de orientação dos resultados foram formadas comissões internas para avaliar as demandas e propor melhorias, com a Comissão Avaliação de Desempenho (AVADES) e a do Programa de Gestão e Desempenho (PGD). A estrutura administrativa da Escola de Belas Artes compreende as seguintes instâncias: de Deliberação (Congregação; Corpos Deliberativos dos Departamentos; Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa / CPGP (Cepeguinho), constituída em parceria com a Escola de Música) e de Caráter Consultivo (Conselho Departamental e Conselho dos Cursos). A EBA realiza Congregações e Conselhos Departamentais mensalmente, e a composição dos colegiados, possui representatividade dos diferentes segmentos

(docentes, discentes e técnicos). A Unidade conta também com quatro Direções Adjuntas (Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) que auxiliam na gestão. Cada uma delas tem autonomia para tomar decisões no seu âmbito e visam estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possuímos 10 departamentos onde estão inseridos seus trezes cursos de graduação, com seus respectivos Corpos Deliberativos dos Departamentos, e os seus diferentes laboratórios, ateliês e oficinas. O regimento da EBA foi aprovado pelo CONSUNI no dia 10/10/2019 e já se encontra em vigor. A atual gestão da Direção da Escola de Belas Artes está no segundo mandato e está empenhada em cumprir adequadamente sua missão. Trabalhamos de forma integrada, com níveis adequados de qualidade, de modo a promover atividades acadêmicas e culturais, de pesquisa e de extensão na Escola de Belas Artes. Em todas as ações buscamos sempre o engajamento de todo o corpo social da EBA: estudantes, técnico-administrativos e professores.

ii) Análise das Informações

A gestão é orientada tanto para resultados quanto para processos. Há um equilíbrio entre os Resultados: Avaliação periódica de indicadores de desempenho; e os Processos: Melhoria contínua e eficiência nas práticas administrativas e pedagógicas. Os procedimentos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões incluem: (1) Diagnóstico das necessidades. (2) Apresentação e debate das propostas. (3) Decisões são formalizadas por meio de votação nos conselhos. (4) Execução das decisões com acompanhamento de resultados. Além disso, ao longo dos últimos anos a atual Direção (2018/2022 e 2022/2026), diversas ações foram desenvolvidas pela atual gestão, ações que contribuíram de forma positiva para a ampliação da visibilidade e do acesso às informações. Entre elas destacamos: a implementação do website bilíngue da unidade e dos respectivos portais acadêmicos para cada um dos cursos de graduação; criação do Instagram Institucional e do canal YouTube da EBA; criação de e-mail institucional para todos os docentes e técnicos no domínio @eba.ufrj.br; apoio à utilização das ferramentas para Ensino Remoto, como os ambientes virtuais AVA e Google Classroom durante a pandemia; implementação do setor de Direitos Autorais no sistema SEI; e reestruturação de todos os setores da Escola junto à PR4 e no SEI. Nos âmbitos acadêmicos e culturais inúmeras iniciativas foram empreendidas, tais como: aprovação dos projetos de reforma curricular dos cursos de Graduação, com adaptação dos currículos às novas exigências do MEC; intensificação das ações de extensão; ampliamento de convênios com instituições públicas e privadas; expansão da política de internacionalização e da mobilidade estudantil; apoio às políticas de Educação Inclusiva, às ações afirmativas e à capacitação dos servidores da EBA; realização das Bienais (2019, no Paço Imperial, 2021, no Parque Lage e 2023, no Paço Imperial); obtenção de verba parlamentar, no ano de 2021, no valor de R$ 500.000,00, para restauração e higienização de obras do Museu D. João VI. Ao longo do ano de 2022, a empresa contratada realizou o trabalho e a conclusão se deu no fim de 2023.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, a atual Direção foi reeleita e apresentou um plano de gestão cujo objetivo é somar esforços e contribuir para que a Escola de Belas Artes seja cada vez mais uma unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Entre as demandas observamos que o sistema de arquivo e registro acadêmico precisam ser digitalizados, tornando a organização do sistema mais eficiente. Observamos que o sistema de registro dos Direitos Autorais precisa ser melhorado e para isso estamos contratando uma empresa para desenvolver uma plataforma gerenciando os registros, tornando a organização do sistema mais eficiente. Os arquivos referentes aos registros do setor de Direitos Autorais também precisam ser higienizados e digitalizados.

Em 2025, visando consolidar os avanços conquistados e superar desafios, propomos as seguintes ações: (1) Fortalecer a comunicação interna da EBA, ampliando a divulgação das ações e resultados da gestão, para maior transparência e engajamento de todos os segmentos da comunidade acadêmica. (2) Estabelecer parcerias mais amplas com o setor privado e outras universidades, buscando expandir as oportunidades de estágios, convênios e ações de internacionalização. (3) Ampliar a infraestrutura de ensino e pesquisa, com investimentos em novos equipamentos e reformulação de espaços existentes, visando proporcionar melhores condições para os docentes e estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo de 2024, a Direção EBA visou fortalecer as dimensões de ensino, pesquisa e extensão e em conjunto com as coordenações dos cursos ofereceu uma educação transformadora ao maior número de pessoas, criando impacto positivo para a sociedade. Além disso, as ações propostas no Relatório 2023 foram avançadas com sucesso em várias frentes. A comunicação interna foi fortalecida com a ampliação da divulgação das ações da gestão por meio dos canais institucionais, como o site bilíngue e as redes sociais, o que aumentou a transparência e o engajamento da comunidade acadêmica. As parcerias com o setor privado e universidades foram ampliadas, resultando em novas oportunidades de estágios e convênios. A infraestrutura de ensino e pesquisa também foi aprimorada, com a aquisição de novos equipamentos e a reestruturação de espaços, beneficiando tanto docentes quanto estudantes. Contudo, a digitalização do sistema de arquivos e registros acadêmicos, bem como a higienização e digitalização dos arquivos do setor

de Direitos Autorais, ainda são demandas em andamento e precisam ser priorizadas para o próximo ano. A progressão dessas ações garantiu avanços significativos, mas requerem continuidade e refinamento.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A unidade recebe anualmente as parcelas do orçamento participativo da UFRJ, distribuído em três rubricas: Consumo, Patrimônio e Serviço. Possuímos fonte de recursos próprios decorrentes do setor de registro de direitos autorais de imagens. Este recurso é utilizado para a manutenção e despesas do setor de Direitos Autorais e no auxílio das atividades acadêmicas e administrativas, complementando o orçamento repassado pela UFRJ. Os dois programas de pós-graduação recebem auxílio PROAP (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e Proex (Programa de Excelência Acadêmica). A Escola também costuma captar recursos externos como patrocínio/apoio por meio de editais de fomento, emendas parlamentares e editais da iniciativa privada, para as atividades culturais e publicação de livros e aquisição de equipamentos ou a realização de eventos. Alguns docentes também prestam consultorias e desenvolvem projetos com cunho de inovação que auxilia na captação de recursos próprios para equipar laboratórios e ofertar bolsas para estudantes. A Direção faz constante avaliação para a correta alocação dos recursos, evidenciando a prioridade dada a áreas como ensino, pesquisa e extensão. A compatibilidade entre as atividades da Unidade e os recursos disponíveis, juntamente com a implementação de políticas eficazes de captação e alocação, contribui para a sua sustentabilidade financeira. O compromisso com a atualização de equipamentos e a adequação das instalações reforçam a qualidade da educação oferecida.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a EBA avançou significativamente na atualização de sua infraestrutura, com a aquisição de novos computadores, TVs e móveis, financiados pelos recursos do setor de direitos autorais. A modernização de laboratórios e salas de aula também foi priorizada, garantindo que as tecnologias atendam às necessidades pedagógicas. Além disso, o projeto do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAiD), em parceria com a FAU e COPPE, foi contemplado no edital da Finep, e espera-se que a verba seja liberada em 2025 para a instalação do laboratório no 1º andar do edifício JMM. A criação desse laboratório representa um avanço importante para a pesquisa e inovação na EBA. No entanto, a principal área de melhoria para 2025 será garantir que a alocação de recursos seja cada vez mais eficiente, focando na expansão do espaço físico e na

continuidade da atualização tecnológica, especialmente em áreas como design, prototipagem e novos equipamentos de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, a atual Direção foi reeleita e apresentou um plano de gestão cujo objetivo é somar esforços e contribuir para que a Escola de Belas Artes seja cada vez mais uma unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Para 2025, visando aprimorar a sustentabilidade financeira e a infraestrutura da EBA, propomos as seguintes ações: (1) Priorizar a implementação e operacionalização do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAiD), garantindo a adequação do espaço físico e a aquisição de equipamentos de ponta para fomentar a pesquisa e a prototipagem. (2) Investir na atualização contínua de equipamentos, especialmente nas áreas de ensino e pesquisa, com ênfase em tecnologias digitais e multimídia, além de reestruturar espaços existentes para garantir acessibilidade e modernidade. (3) Estabelecer novas parcerias com o setor privado e outras universidades para expandir oportunidades de convênios, estágios e intercâmbios internacionais, além de buscar apoio para iniciativas culturais e acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de captação e alocação de recursos próprios se deram por editais de fomento e emendas parlamentares. As ações propostas estão sendo implementadas. A verba do gabinete do Deputado Federal Alessandro Molon na categoria EDUCAÇÃO, no valor de R$700.000.00 destinada ao desenvolvimento de projetos executivos de arquitetura e complementares para a nova sede da EBA chegou na Reitoria em setembro de 2022, porém como tivemos problemas de aprovação do projeto desenvolvido pelo Escritório Técnico da Universidade pelo Plano Diretor, impossibilitando seu empenho. Assim, após acordo com a Reitoria e para não perder o valor da verba, o recurso foi destinado para reforma da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, com aprovação da assessoria do Deputado Federal Alessandro Molon. Em 2022 conseguimos empenhar e executar a verba recebida de emenda parlamentar, com ela foi possível realizar a obra de recuperação das instalações da biblioteca. A biblioteca foi aberta em 2024. Em 2024, as ações propostas em 2023 foram progressivamente implementadas, com os seguintes avanços: (1) A implementação do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAiD) avançou com a aprovação no edital da Finep, aguardando a liberação de verba para a instalação do laboratório no 1º andar do JMM, conforme previsto. (2) A atualização de equipamentos foi parcialmente realizada, com a aquisição de computadores,

TVs e móveis para laboratórios e salas de aula, utilizando os recursos do setor de direitos autorais. (3) O processo de fortalecimento de parcerias institucionais foi iniciado, com novos convênios sendo discutidos e algumas parcerias com universidades e empresas privadas em andamento, visando ampliar as oportunidades de estágios e eventos culturais. As ações visam consolidar os avanços e alinhar os próximos passos para 2025.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Desde novembro de 2019 a Direção vem trabalhando junto com o Escritório Técnico da Universidade (ETU) um projeto de arquitetura para a construção de uma sede própria para a unidade. Contudo, apesar da delimitação inicial da localização, paralela aos blocos A e D do edifício Jorge Machado Moreira (JMM), ter sido autorizada pela Reitoria e pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), o processo não pode dar seguimento, visto que não houve aprovação no Plano Diretor 2030 da Cidade Universitária da UFRJ. Os membros não se opunham à edificação, mas sugeriram uma nova posição, numa implantação continuada aos pilotis do prédio, onde seria o Museu de Arquitetura Comparada, previsto originalmente no projeto do arquiteto Jorge Machado Moreira. Desta forma, no primeiro semestre de 2023, o projeto foi reformulado e seguindo a concepção da primeira proposta, foi pensado com a missão de oferecer um espaço físico, flexível e multifuncional, que se traduz numa edificação contemporânea que estabelece diálogos entre áreas internas e externas. A proposta abarca a funcionalidade e a racionalidade necessárias para a implementação de ações sustentáveis, tais como otimização de consumo de água e energia, redução e coleta seletiva de resíduos, entre outros, que reforçam a ideia de um prédio que traz o cuidado com o meio ambiente. Além disso, as obras de recuperação das áreas danificadas pelo incêndio de 2016, no 6º e 7º andares, que haviam sido iniciadas em 2020 foram concluídas em 2022, permitindo o retorno das atividades acadêmicas no edifício JMM. Com a reforma foram feitas modificações e readequação de salas de aula, laboratórios, espaços administrativos e principalmente uma reorganização na distribuição dos espaços do setor de Memória e Patrimônio, que foi ampliado, viabilizando salas de exposição e para apoio às atividades do setor. O setor administrativo também reestruturado e com mobiliários novos, pode voltar a compartilhar os espaços do prédio JMM no segundo semestre de 2023. Também inauguramos mais um laboratório de informática na sala 637 para atender a constante demanda de diferentes disciplinas e conseguimos adquirir por meio de edital 43 computadores novos, o que permitiu uma reformulação dos LIGs. Entre os avanços de áreas físicas destacamos o espaço para a implantação dos laboratórios de restauração de papel, pintura e escultura, que atendem ao Curso de Conservação e Restauração localizado no térreo do prédio JMM e a criação do Laboratório Aberto de Inovação e Design, o LAID, em parceria com a FAU e a COPPE. No fim de 2023

concluímos as obras da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, no segundo andar do edifício JMM. A Biblioteca conta com o maior acervo especializado em artes, design, urbanismo e arquitetura da América Latina, com mais de 90 mil itens. O espaço contempla salas de estudo equipadas com recursos multimídia e um amplo salão de leitura, próximo às estantes. Também reabrimos a Galeria Vórtice, localizada no hall do 7º andar, que acolhe a produção dos estudantes da Escola e disponibiliza ao público projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico. Com o fechamento do Ateliê de Pintura por conta da necessidade de obras estruturais, ao longo de 2023, conseguimos que a verba para iniciar as obras de recuperação de parte do oitavo andar. O fim da obra está previsto para março de 2024 e permitirá o deslocamento das disciplinas dos departamentos BAB e BAF.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a Unidade alcançou avanços significativos na infraestrutura física, com destaque para a conclusão de obras importantes e o aprimoramento de espaços essenciais. A reestruturação dos 6º e 7º andares do edifício Jorge Machado Moreira (JMM) foi concluída, proporcionando um ambiente acadêmico renovado, incluindo novos laboratórios e espaços administrativos. A Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, inaugurada no final de 2023, tornou-se um importante centro de pesquisa, com o maior acervo especializado em artes e design da América Latina. Além disso, a criação do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAiD) em parceria com a FAU e a COPPE representa um marco para a inovação na EBA. No entanto, desafios permanecem, como a continuidade das obras do Ateliê de Pintura, que devem ser finalizadas até março de 2024. Também pretendemos continuar a busca pela captação de verba para a construção do Núcleo de Memória e Preservação (NuMep) - Complexo Cultural e de Restauração na Cidade Universitária, que abrigará o primeiro laboratório especializado em análise e restauração de obras de arte na cidade, garantindo a preservação do patrimônio cultural, a formação de profissionais qualificados e o apoio a pesquisas essenciais em parceria com a universidade. A superação dessas questões será fundamental para a melhoria da infraestrutura e a expansão das atividades acadêmicas e culturais em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, a EBA deve focar em ações para consolidar os avanços alcançados e superar desafios persistentes. As principais ações incluem: (1) Finalizar as obras do Ateliê de Pintura e garantir a adequação estrutural do oitavo andar, promovendo a readequação de espaços para os departamentos BAB e BAF. (2) Intensificar a

captação de recursos para a construção do Núcleo de Memória e Preservação (NuMep), com foco na obtenção de apoio institucional e de parcerias externas para viabilizar o projeto. (3) Dar continuidade ao desenvolvimento e implementação do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAiD), com a aquisição de novos equipamentos e a expansão da colaboração interinstitucional. (4) Acelerar a criação de novos espaços acadêmicos e culturais no JMM, com a finalidade de otimizar a utilização do espaço físico, garantindo a acessibilidade e a qualidade nas instalações.ar condicionado. Além disso, pretende-se continuar a envidar todos os esforços junto à Administração Central da UFRJ para implementação de Instrumento particular de permissão de uso do terreno situado na Avenida Mem de Sá, número 78. A permissão de uso implicará contrapartidas, que obrigarão a permissionária a realizar investimentos em favor da Escola de Belas Artes, conforme aval da Procuradoria e Assinatura da Reitora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O maior desafio para 2025 é a adequação das instalações elétricas para que os aparelhos de ar condicionado possam ser religados. Esta é uma necessidade que precisa ser atendida com urgência, visto que as condições climáticas, com temperaturas altas na cidade do Rio de Janeiro, tornam imperativo que os espaços sejam climatizados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, as ações propostas para a infraestrutura física foram amplamente atendidas. A reestruturação do Ateliê de Pintura foi iniciada e está prevista para ser concluída até março de 2024. A reforma do oitavo andar também avançou, com a reorganização dos espaços do Departamento de Artes Plásticas e o início das adequações para os departamentos BAB e BAF. O Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAiD) teve progressos importantes, com a parceria firmada entre EBA, FAU e COPPE, aguardando liberação de verba para a instalação do laboratório. Além disso, a reforma dos 6º e 7º andares foi concluída, proporcionando novos laboratórios e salas administrativas. A Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, inaugurada no final de 2023, já está em funcionamento com seu acervo especializado, e a Galeria Vórtice foi reaberta, fomentando as produções estudantis. No entanto, a adequação das instalações elétricas para a reativação dos aparelhos de ar condicionado e a finalização da construção do Núcleo de Memória e Preservação (NuMep) permanecem como desafios a serem enfrentados em 2025.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A sustentabilidade, para a Escola de Belas Artes, é parte integrante de uma linha de pensamento oriunda dos grupos de trabalho interdisciplinares promovidos pela ONU para designar o que é desenvolvimento sustentável: “Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (Comissão de Brundtland, 1987)”. Tal proposta exige destacar as noções de tempo e corresponsabilidade sobre os impactos (positivos e negativos) causados (intencionalmente ou não), pela organização em seu fazer produtivo, sobre todos os agentes sociais de seu território de atuação. Sendo assim, as organizações são estimuladas a redesenhar processos, práticas, discurso e valores para que sejam sustentáveis. É entendendo o papel da instituição dentro da sociedade, que a EBA está atenta à sustentabilidade econômico-financeira e socioambiental. Como desdobramento da missão, no âmbito dos cursos, diversas ações educativas são voltadas para priorizar o desenvolvimento econômico e social, a preocupação com o meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio artístico-cultural local e regional. A integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade é promovida por meio de atividades de extensão institucionais ou frutos de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas e entidades do terceiro setor. Realizamos ações de extensão relacionadas ao desenvolvimento sustentável, entre elas destacamos as seguintes ações: Atitudes Sustentáveis; Construindo diálogos: comunidade e patrimônio cultural; Design de Interiores do Bem; Design em Emergência: A emergência do Design à Criação de Sistemas Sustentáveis; Projeto Integrado de Artes Visuais A.R.T.E2: arte, reciclagem, técnicas, educação e extensão; e Projeto MAP - Mapeamento de Árvores e Palmeiras. Entre os Grupos de Pesquisas destacamos: A rede modelada: arte, arquitetura, arte cerâmica, economia e sociedade; BrisaLAB – Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais; Design, Inovação e Sustentabilidade; e GAE – Grupo de Pesquisa Arte: Ecologias. Essas iniciativas refletem o compromisso da instituição com a Agenda 2030, integrando a sustentabilidade como eixo estratégico em suas ações de ensino, pesquisa e extensão, e promovendo uma visão de desenvolvimento inclusivo e ambientalmente responsável.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

A Escola de Belas Artes busca desenvolver políticas sociais de combate a discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, para promover a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, entre outros. A unidade apóia as ações afirmativas e de garantia de permanência, em curso na UFRJ, voltadas aos estudantes impactados por questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. Possuímos uma comissão de acessibilidade composta por

três docentes que tem por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão. No âmbito do ensino, a UFRJ implementa políticas de ingresso por meio de cotas para estudantes de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência (PCD), promovendo maior representatividade e acesso ao ensino superior. Além disso, oferece-se suporte acadêmico com bolsas de permanência, monitorias inclusivas e programas de mentoria para garantir a continuidade e o sucesso desses estudantes. Podemos destacar: os editais de monitoria e bolsas que conta agora com 50% das vagas para estudantes cotistas pretos, pardos, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiências, pessoas LGBTQIA+, discentes em condições de vulnerabilidade social. Na pesquisa, foram criadas iniciativas voltadas para a valorização de temáticas que abordam questões raciais, de gênero e de inclusão de pessoas com necessidades especiais e neurodiversidades. Grupos de pesquisa interdisciplinares estudam a inclusão em diversas áreas, enquanto editais específicos incentivam a participação de pesquisadores de diferentes contextos sociais e culturais. Podemos destacar os grupos: Design e Processos de Sentido; Design, Inovação e Sustentabilidade; e Imagem(i)materia: grupo de pesquisa em design, arte, filosofia e linguagem. Na extensão, destacam-se programas comunitários voltados para o fortalecimento de populações vulneráveis, entre elas destacamos as seguintes ações: Design de Interiores do Bem; Design e a Comunidade Surda: projetos de inclusão e acessibilidade; Educação Patrimonial: desenvolvimento de material didático para jovens com deficiência visual; Letramento visual e leituras da imagem na WEB; Mulheres, corpo, arte e cidade; Multipoéticas Urbanas - Arte em espaços públicos; O Desenho sobe a Serra: O Desenho no currículo da Educação Básica das Escolas do Município de Teresópolis; e Pegada nas Escolas: uma ação transdisciplinar de educação não formal dirigida aos estudantes do sexto ao nono ano de escolas públicas do Rio de Janeiro; Pleno sentido. A UFRJ também adota políticas de inclusão para servidores e professores, incluindo a reserva de vagas em concursos públicos e o desenvolvimento de programas de capacitação para lidar com diversidades funcionais e culturais. Também há adaptações estruturais, como instalação de rampas, plataformas elevatórias e recursos tecnológicos, para garantir acessibilidade física e digital. Essas ações demonstram um compromisso institucional em integrar a inclusão e as ações afirmativas em todas as dimensões acadêmicas e administrativas, promovendo um ambiente verdadeiramente diverso e equitativo.

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÃO: ARTES CÊNICAS | CENOGRAFIA e ARTES CÊNICAS | INDUMENTÁRIA

COORDENADOR: ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 27/10/2022

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 24/05/2006

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

PONTOS FORTES

1. Excelência do corpo docente. Comum aos dois cursos, ele é formado, em sua grande maioria, por artistas com larga experiência na área da criação (cenário, figurino, direção) e em atividade no panorama teatral do país.

2. Tradição histórica dos cursos e todo o suporte documental e artístico resultante destes anos de atuação. Este lastro ampara de forma fundamental os projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito dos cursos.

3. Projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos de forma prática proporcionando uma maior interação entre a atividade artística profissional e a formação dos jovens artistas. No momento os cursos contam com 3 projetos que visam à criação de espetáculos com diferentes focos de atenção: pesquisa sobre o ator, teatro de animação e de sombras e o espetáculo e seus diversos elementos: cenário, figurino, iluminação etc.

FRAGILIDADES

1. Sobrecarga que os professores enfrentam e a dificuldade de oferecer todas as disciplinas obrigatórias semestralmente. Os Cursos de Artes Cênicas - Cenografia e Artes Cênicas - Indumentária vêm, há alguns anos, sofrendo com a falta de concursos. Tendo hoje 3 professores do seu corpo docente aposentados e três vagas de professores substitutos excluídas em 2022. Teremos, num futuro breve, concurso para a entrada de dois professores efetivos. Isto irá, certamente, aliviar a pressão atual.

2. Infraestrutura. Ainda sofremos com a falta de aparelhos de ar condicionado(problema que parece que está prestes a ser resolvido) e com o mau funcionamento dos elevadores. Em termos de equipamentos para trabalho em sala de aula, há ainda carência de um maior número de TVs, computadores, e máquinas de costura.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Considerando as descrições anteriores, não há muito o que a Coordenação possa fazer para sanar as principais fragilidades do curso, visto que são estruturais. Entretanto seguem algumas ações que a Coordenação vem realizando no sentido de tornar a experiência do estudante com o curso mais proveitosa: 1) atendimento ao discente buscando orientá-lo para um melhor aproveitamento dos pontos fortes do curso; 2) articulação em colaboração com a COAA para acompanhamento de estudantes em situação de baixo rendimento; 3) organização e difusão das defesas de TCC no sentido de tornar públicas as apresentações ampliando o conhecimento dos estudantes em torno dos interesses artísticos de sua geração; 4) pautar o NDE no sentido de avaliar o PPC, buscando atualizá-lo tanto no sentido de corrigir eventuais equívocos estruturais como no sentido de buscar aproximar o ensino do panorama profissional.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE realizou,ao longo deste ano, encontros com o objetivo de avaliar o rendimento dos estudantes e as estratégias de ensino. Foram debatidos assuntos mais específicos ligados ao PPC, como fusão de disciplinas ou mudança no fluxograma dos cursos, mas também assuntos mais gerais e não menos importantes como, por exemplo, a busca de estratégias que aproximem o ensino da vida profissional. Verificamos que os cursos precisam abordar os conteúdos de forma mais prática e constatamos a necessidade de conscientizar o estudante com relação às dificuldades que encontrarão no panorama artístico do Rio de Janeiro e do país como um todo. Outro ponto que preocupa o NDE de ambos os cursos é a situação precária do ponto de vista financeiro e de saúde mental em que muitos estudantes se encontram: muitas horas de deslocamento de casa até o campus, má alimentação, dificuldades de relacionamento em família são algumas das causas do baixo rendimento dos estudantes em sala de aula.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Realização de reuniões para avaliação da relação aluno/professor; incentivo às ações de extensão propiciando alternativas dentro da área de Artes Cênicas para os estudantes; recepção de estudantes ingressantes, visando oferecer o máximo de informações sobre o curso; solução de eventuais falhas de comunicação entre professores e estudantes; atendimento, na medida do possível, de demandas por

disciplinas optativas, com o objetivo de complementar a formação dos estudantes de Artes Cênicas, manutenção do canal de comunicação com a representação discente potencializando a divulgação de informações do interesse dos estudantes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A representação discente é recente. Até 2022, os cursos estavam sem representação de estudantes. Entretanto, desde então as últimas reuniões já contaram com a presença dessa representação. Até o momento, a Coordenação vem estabelecendo um estreito diálogo com os estudantes mediada pela representação discente, o que tornou muito mais efetiva a comunicação entre todos.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Artes visuais | ESCULTURA

COORDENADOR: GABRIELA DI BATISTA MUREB

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 25/11/2022

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 27/10/2016

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Corpo Docente e Dimensão didático-pedagógica. O curso de Bacharelado em Artes Visuais – Escultura obteve nota máxima na última avaliação realizada pelo MEC em 2023. O corpo docente do curso AVE é formado por artistas-pesquisadores ou pesquisadores em arte, com atuações de qualidade comprovada, reconhecida e premiada, em pesquisas dedicadas a temas da arte contemporânea, com atestada relevância na vida cultural brasileira e internacional. Suas pesquisas e experiências profissionais são aplicadas em disciplinas obrigatórias e aprofundadas em disciplinas de escolha restrita. Todo o corpo docente, dentro de sua diversidade, vem buscando integrar os/as discentes em projetos e/ou atividades de pesquisa, extensão ou criação artística que os permita aprimorar a aprendizagem e adquirir uma formação mais personalizada. O curso contribui efetivamente com as políticas de ensino, extensão e pesquisa constantes do PDI Institucional da UFRJ. A metodologia adotada no curso possui comprometimento com uma

visão emancipadora, com a autonomia dos estudantes, valorizando a realidade sociocultural do/da aluno(a). A metodologia adotada no curso de Bacharelado em Artes Visuais-Escultura divide-se em dois tipos principais: 1. organizada em áreas práticas - correspondendo ao conhecimento pragmático material das linguagens através de exercícios onde se aprendem as técnicas e as propriedades dos diferentes materiais e ferramentas de produção; 2. Aulas de caráter teórico expositiva com recursos audiovisuais, leitura de textos, atividades extraclasses e debates em sala de aula. Para incrementar o aperfeiçoamento profissional, periodicamente são convidados a participar das aulas como palestrantes profissionais de áreas relacionadas do curso, tais como artistas, curadores, marchands, restauradores e profissionais ligados ao mercado da produção cultural. Estimula-se também a interdisciplinaridade, ao trazer para o curso professores de outros cursos de graduação da Escola de Belas Artes, de outras unidades da UFRJ e de Instituições afins com o curso. Com isso pretende-se estimular o futuro artista-pesquisador a ter contato com questões praticas do seu campo de trabalho. A grade curricular prevê ainda a realização de atividades complementares por parte das/os estudantes, o que tem se mostrado como um fator positivo, propiciando aos estudantes uma nova perspectiva de conhecimento, a ampliação de seu campo de ação e uma atitude mais interessada em relação à atividade artística em sua conexão com a sociedade. O Corpo docente é ainda engajado nas atividades do NDE e do COAA, que trabalham junto da Coordenação a partir da identificação de problemas oriundos do cotidiano acadêmico, que são levados posteriormente às reuniões de Colegiado para apreciação e discussão de possíveis ferramentas para melhorias de modo atento e constante, como atualmente vêm trabalhando na atualização da bibliografia do curso bem como no desenvolvimento de ferramentas para promover a integração de calouros com o corpo discente e recém egressos.

Fragilidades: As fragilidades do curso se dão, sobretudo na dimensão de Infraestrutura: salas sem climatização faltam equipamentos e máquinas nos ateliês, bem como materiais para uso dos estudantes, as instalações elétricas são precárias. Também faltam mais professores no Departamento BAE para atender às necessidades do curso estabelecidas no PPC.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação supervisiona as atividades específicas para o funcionamento do curso e tramita os processos às instâncias competentes. Analisa as condições de infraestrutura dos Ateliês, recebe solicitações dos estudantes, levanta junto ao corpo docente e técnico-administrativo NDE as necessidades de materiais e equipamentos para as aulas e envia as demandas para a Direção da Escola para compra, participa de reuniões

de gestão, estabelece parcerias com outras Unidades e Instituições para desenvolvimento de ações onde os estudantes possam ter acesso a outros equipamentos. Solicita junto à Chefia de Departamento professores substitutos e efetivos às instâncias competentes. Promove mutirões de limpeza e organização das salas e ateliês do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso se comunica ativamente com o NDE e se reúne periodicamente para debater as necessidades do curso e propor melhorias a serem votadas posteriormente pelo Colegiado, como atualização das ementas e bibliografia das disciplinas, avaliação de carga horária, adesão, evasão e tempo de finalização do curso; detalhamento e reelaboração das normas do TCC e do RCS de Exposição, perfil de docente necessário/a ao curso e departamento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Realiza a Semana de Integração acadêmica do Curso de Escultura/Artes Visuais, integrando o corpo docente e discente em torno de questões relevantes e disponibilizando informações sobre o funcionamento do curso; organiza a agenda semestral da Galeria Mezanino; recebe e encaminha os pedidos de aulas externas dos professores e estudantes do curso; promove eventos e palestras com a presença de egressos; participa de reuniões de gestão, desenvolve instrumento de autoavaliação; realiza análise periódica das bibliografias do curso, junto ao NDE, com quem também debate sobre possíveis projetos de extensão e pesquisa e laboratórios; levanta as necessidades de alteração do PPC; realiza reuniões periódicas com o NDE, o COAA e o corpo docente apresentando e discutindo mudanças diante das necessidades apresentadas; analisa a demanda de disciplinas do curso e recebe a demandas dos outros cursos que envolvem os professores da Unidade.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

As reuniões departamentais do BAE e as reuniões do colegiado do curso de Artes Visuais - Escultura contam com a presença de representante discente. O curso busca estimular a participação do estudante no preenchimento do questionário de avaliação de disciplina pelo discente disponível no SIAG, onde cada estudante teria a possibilidade de realizar avaliação via SIGA em relação às disciplinas cursadas semestralmente, assim como se autoavaliar pelo mesmo processo, atribuindo do mesmo modo conceitos. No entanto, não há adesão nesse formato. Por isso, durante a Semana de Integração promovemos reuniões com o COAA e com a Coordenação, bem como atividades de escuta para que os discentes pudessem relatar suas experiências e demandas. As questões e demandas discentes enviadas cotidianamente à coordenação são também repassadas ao NDE e colegiado do curso e discutidas.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Artes visuais | GRAVURA

COORDENADOR: MARCOS LOPES DE ABREU

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 26/04/2023

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19/05/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos Fortes:

- Diversidade de conhecimentos: os docentes do curso, embora especialistas em gravura, possuem linhas de pesquisa e experiências variadas, o que enriquece o ensino e expõe os alunos a diferentes abordagens da área;

- Consenso pedagógico: existe um alinhamento entre os docentes em relação ao Plano Pedagógico do curso, garantindo uma visão integrada e coerente da formação;

- Singularidade: o curso de Artes Visuais - Gravura é o único bacharelado dessa natureza no Brasil, oferecendo uma formação especializada e única no país;

- Diversidade de disciplinas optativas: A oferta de um amplo leque de disciplinas optativas, somada à proposta de relação proporcional entre disciplinas obrigatórias e optativas, permite que os alunos construam um percurso formativo mais completo e personalizado. Essa flexibilidade curricular, possibilitada pela

inserção do curso em uma Escola com diversas graduações, contribui para o desenvolvimento de profissionais mais autônomos e capazes de atender às demandas do mercado de trabalho.

Fragilidades:

- Infraestrutura: a infraestrutura do curso, especialmente no que diz respeito a tecnologias, equipamentos, laboratórios/ateliês e materiais, necessita de constante atualização para acompanhar as demandas da área e garantir um ensino de qualidade;

- Falta de pessoal técnico para atuar nos laboratórios: O curso carece de funcionários técnicos especializados e, pelo menos mais duas vagas de monitoria para dar suporte aos docentes nas disciplinas práticas de gravura, o que pode comprometer a eficiência e a qualidade do ensino.

Em suma, o curso de Artes Visuais - Gravura apresenta um corpo docente qualificado e um plano pedagógico consistente, além de oferecer uma formação única no país. No entanto, a falta de investimentos em infraestrutura e a ausência de pessoal técnico são pontos que precisam ser aprimorados para garantir a excelência do curso e atender às necessidades dos alunos e da área.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação do curso tem empreendido as seguintes ações para promover melhorias:

- Tem sido dada prioridade à manutenção básica dos laboratórios existentes, visando garantir condições adequadas de trabalho;

- Busca por aumentar o número de laboratórios para ampliar a oferta de técnicas e disciplinas práticas;

- Tem sido incentivada a participação em projetos de pesquisa e a busca por bolsas de fomento para aquisição de novos equipamentos e materiais;

- Em conjunto com a Chefia de Departamento, a Coordenação tem pleiteado um aumento no número de vagas de monitoria, com o objetivo de fortalecer o apoio aos docentes nas disciplinas práticas nos laboratórios;

- Tem sido promovida a participação de docentes de outros departamentos na oferta de disciplinas optativas, enriquecendo a formação dos alunos e ampliando as possibilidades de interdisciplinaridade.

Em suma, a Coordenação está atuando em diversas frentes para superar os desafios identificados na autoavaliação, buscando garantir uma infraestrutura mais adequada, um maior suporte aos docentes e uma oferta curricular mais diversificada e atualizada.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Embora o NDE tenha se dedicado a identificar as fragilidades do curso durante o processo de autoavaliação, as questões relacionadas à infraestrutura e à falta de pessoal para auxiliar nas atividades nos ateliês se mostraram um desafio complexo de ser resolvido no âmbito do núcleo. Tais demandas exigem ações mais amplas, envolvendo a gestão da instituição e a alocação de recursos específicos, que extrapolam as atribuições do NDE.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Uma das iniciativas da Coordenação para fortalecer os pontos fortes foi a organização da grade curricular de 2024-2, que possibilitou a oferta inédita da disciplina "História e Teoria da Gravura", enriquecendo o currículo e aprofundando o conhecimento dos estudantes sobre a história e o desenvolvimento da técnica. Além disso, a Coordenação tem buscado ampliar a oferta de disciplinas optativas, convidando professores de diferentes departamentos para ministrar aulas e trazer novas perspectivas para o curso. Essa estratégia foi implementada tanto no primeiro quanto no segundo semestre de 2024. Paralelamente, a Coordenação tem estimulado discussões no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) sobre a singularidade do curso de Artes Visuais - Gravura, que se destaca como o bacharelado com a maior especificidade em gravura no ensino superior brasileiro.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil no processo de autoavaliação ocorreu de forma mais informal do que através de reuniões formais do Colegiado de Curso. Embora a representação estudantil tenha assento no Colegiado, a

maior parte do diálogo e das discussões sobre o curso se deu em momentos de interação mais espontâneos, como em ateliês e eventos extracurriculares.

CURSO DE GRADUAÇÃO: COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN

COORDENADOR: CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 20/05/2022

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 23/11/2020

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Curso conceito Enade 4, acima da média UF, Região e Brasil (15o colocado nacional em total de 113 cursos avaliados no ENADE, 2021). Corpo docente permanente com alto índice de professores com título de doutor (18/19) e atuantes em programas de extensão, projetos de pesquisa e programas de pós-graduação, com participação em colegiados superiores/especiais (representação de classe em Congregação, Direção Adjunta de Pesquisa, Direção Adjunta Cultural, Coordenação de Inovação). Participação ativa e atuante do NDE e da COAA.Índices de evasão e retenção abaixo dos índices do Centro e da UFRJ (PBAER, 2022). Índices de sucesso acima dos índices do Centro e da UFRJ (PBAER, 2022). Índices positivos de inserção de egressos no mercado de trabalho.

Fragilidades: Necessidade de melhoria de instalações gerais, envolvendo atualização de mobiliário de sala aula, maior número de salas com laboratórios informatizados, maior número de estações de trabalho com maior capacidade de hardware e software. Baixa participação de docentes em Corpo de Professores Orientadores (CPO). Ocorrência de retenção de estudantes em RESCEG 10/2008, com atraso de conclusão de curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

Novo currículo implantado em 2024-1, atendendo a Resolução MEC de implementação da carga horária obrigatória de atividades de Extensão e de carga horária de Atividades Complementares, assim como ajustando a periodização (mínimo 8 períodos, a exemplo dos demais cursos Enade 5) e carga horária teórica-prática mais equilibrada. Implantação de Comissão de TCC, para acompanhamento e orientação de estudantes concluintes em vias de desenvolvimento de projeto de graduação. Articulação e colaboração com a NDE para avaliação permanente da organização didático-pedagógica. Articulação e colaboração com a COAA no acompanhamento e revisão de plano de estudo de estudantes em situação de baixo rendimento. Suporte à COAA na implantação do Corpo de Professores Orientadores (CPO).

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Realização de seminário interno em março de 2024 para atualização dos programas e ementas de disciplinas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Formalização e sistematização de processos e atos acadêmicos, com atualização de Manual do Estudantes, Manual do Estágio. Elaboração de diretrizes para Planos de Estudos e Projeto de Graduação visando otimizar o serviço da coordenação aos estudantes. Estabelecimento de canal de comunicação com a representação discente para divulgação de oportunidades de participação em projetos de extensão, projetos de pesquisa, estágios e profissionalização. Sistematização de lista de estudantes em RESCEG 10/2004 (baixo rendimento) com análise de histórico e suporte às ações da COAA para acompanhamento e orientação de planos de estudo.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Participação atuante da representação discente tanto em comissões colegiadas, como na organização de atividades formativas extracurriculares e suporte à comunicação entre colegiado e corpo discente.

CURSO DE GRADUAÇÃO: CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

COORDENADOR: MILENA BARBOSA BARRETO

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 09/11/2022

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19/05/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

Criação do site do curso de Conservação e Restauração com inclusão de todas as informações acadêmicas necessárias para um bom andamento no curso.

Divulgação ampla e constante de informações acadêmicas aos discentes via SIGA e por e-mail institucional.

Novos laboratórios de conservação e restauração

Formulários de avaliação de disciplinas e de docentes por período implementados.

Implementação da comissão de estágio do curso

Aulas inaugurais implementadas todo período

Avaliação do INEP ao curso neste ano 2024 foi 4,42 , nota 4.0

Pontos fracos:

Poucos materiais para aulas práticas das disciplinas do núcleo de Conservação e Restauro;

Poucas disciplinas eletivas do núcleo de Conservação e Restauro

Poucos convênios entre universidades estrangeiras que tenham cursos compatíveis com o curso de Conservação e Restauração;

Poucos projetos de extensão vinculados ao curso.

Baixo Retorno dos docentes às críticas dos estudantes nas avaliações

Pouco engajamento dos docentes nas questões acadêmicas dos discentes;

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação já reforçou com a Chefe de Departamento a solicitação de novos materiais. Entretanto, organizará junto aos docentes a elaboração de uma listagem mais factível;

Todo período, temos oferecido disciplinas eletivas, mas que ainda são consideradas pouca. A coordenação já iniciou um movimento junto ao colegiado para ofertar mais disciplinas em 2025-1.

Os convênios foram designados ao prof. Humberto de Farias, integrante do NDE, para estar a frente. A coordenação percebeu que essa demanda precisa envolver outros docentes, assim para 2025-1, será designado outro membro para poder auxiliar nessa organização.

A coordenação divulgou informações sobre projetos de extensão/iniciação científica para a participação dos docentes.

A coordenação resolveu abordar as críticas dos discentes em 2025-1. Assim, ao retorno o período letivo, haverá uma reunião com NDE e com o colegiado

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE está ciente das críticas recebidas dos estudantes e vai auxiliar a coordenação na divulgação dessas críticas ao restante dos professores, bem como atuará na conversa pontual aos casos mais delicados.

O NDE está ciente sobre disciplinas eletivas e parte deste oferecerá no próximo período.

O NDE auxiliará a coordenação na elaboração de uma listagem de materiais para uso nas atividades experimentais para divulgar entre os docentes das áreas do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação continuará com a divulgação de informações via SIGA aos discentes e por atualização do site, uma vez que este já foi implementado.

A coordenação vai gravar vídeos curtos com dúvidas mais frequentes dos processos acadêmicos gerais dos estudantes do curso e implementar no site do curso.

Os formulários de avaliação das disciplinas e dos docentes continuarão sendo divulgados todo período.

As aulas inaugurais continuarão sendo realizadas com a presença sempre de um ou mais palestrante. Para 2025-1, está sendo planejada uma mesa redonda de egressos do curso

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm sido ouvidos através dos formulários de avaliação e os representantes discentes participam das reuniões de Departamento.

Nas comunicações da coordenação, os representantes são estimulados a entrarem em contato com a coordenação com total abertura e disponibilidade.

CURSO DE GRADUAÇÃO: DESIGN INDUSTRIAL

COORDENADOR: MARCOS HENRIQUE DE GUIMARÃES OLIVA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 04/11/2020 a 21/11/2024

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 06/08/2018

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Dedicação exclusiva 40 hs da maioria dos professores, formação dos professores e qualidade dos estudantes; Projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos. Premiações de estudantes e professores no universo profissional e acadêmico no Brasil e também no exterior. Patentes desenvolvidas em parceria com o INOVA UFRJ. Canal direto com os estudantes. Fragilidades: Infraestruturas de salas de aula e do prédio JMM. Faltam de equipamentos, conforto ambiental, acessibilidade e segurança. Falta de bandejão no prédio. Curso de alto custo com estudantes de baixa renda.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação em colaboração com a chefia do curso buscou solucionar problemas ligados à falta de mobiliário e infra estrutura adequada. Infraestrutura, oficinas e laboratórios. Incentivo junto aos docentes à produção de projetos e participação de editais de fomento a pesquisa.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE se reuniu ao longo do ano para debater processos de autoavaliação do curso entre docentes e discentes e desenvolveu proposição para implementação do Trabalho de Conclusão de Curso do novo currículo implantado em 2023-2.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Divulgação sistemática de oportunidades para docentes e também discentes por e-mail e também em reuniões presenciais. Sistematização das reuniões e dos procedimentos de avaliações e pareceres da COAA.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm participado do Conselho Deliberativo assim como das reuniões do COAA com a representação discente estando sempre presente ativa e participativa.

CURSO DE GRADUAÇÃO: DESIGN DE INTERIORES

COORDENADOR: GILBERTO RANGEL DE OLIVEIRA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 27/03/2021

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 06/08/2018

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

FORTES

a) Corpo docente especializado com formação adequada e atuação prática de mercado.

b) Organização nas atividades internas do curso.

c) Encontro regulares do Conselho de Curso; NDE; COAA.

d) Aplicação de avaliação discente regularmente.

e) Programa Pedagógico do curso e Fluxograma de disciplinas revisto e atualizado.

f) Salas de aula fixas. Sala de coordenação e de professores. Espaço fixo adequado para as reuniões de curso.

g) Representatividade do corpo discente, com participação efetiva no COAA.

h) Participação efetiva do corpo discente nas atividades promovidas pelo curso (Projeto de Pesquisa, Extensão e outras atividades).

i) Estabelecimento de parcerias com outras instituições de ensino.

FRAGILIDADES

a) Deficiência na estrutura física de salas e laboratórios, especialmente a climatização do ambiente.

b) Deficiência na disponibilidade de sinal de internet adequado às demandas acadêmicas.

c) Deficiente número de equipamentos audiovisual (TV's e Lousa Interativa). Há apenas uma TV em uma das salas.

d) Deficiência de laboratório de informática, especialmente insuficiência de equipamentos.

e) Deficiência da oferta de softwares específicos para realização de projetos digitais de design de interiores, nos laboratórios.

f) Número de estudantes ingressantes em oscilação.

g) Quadro de docentes deficiente em número de professores.

h) Necessidade de revisão/atualização de bibliografia do ementário das disciplinas do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

a) Solicitação a direção para o atendimento das necessidades físicas e de equipamento para o curso.

b) Inscrição em editais de Instituições de fomento no sentido de viabilizar a aquisição de novos equipamentos.

c) Disponibilidade do máximo de informações na página oficial do curso.

d) Recepção com reunião informativa regular para os ingressantes de cada semestre.

e) Regularidade de comunicação entre docentes e discentes, por meio de encontros regulares.

f) Apoio no processo de extinção do exame Teste Habilidade Específica – THE, com fins de facilitar o acesso do estudante ingressante.

g) Incentivo a participação de eventos ligados diretamente a área, por meio de divulgação e incentivos.

h) Solicitação ao NDE para avaliação das bibliografias do ementário de disciplinas do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

a) Reuniões regulares a cada dois meses.

b) Avaliação dos resultados das avaliações discentes a cada semestre.

c) Aplicação, quando possível, de sugestões solicitadas pelos discentes através das avaliações discentes.

d) Revisão da bibliografia de todas as disciplinas do curso.

e) Solicitação de compra de títulos, junto a Biblioteca Integrada, dos títulos não encontrados na base de dados Minerva.

f) Promoção de reunião entre representantes da Biblioteca Integrada e os docentes do curso, a fim de aprimorar o uso de periódicos e publicações on-line, além de divulgar a plataforma Pantheon.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

a) Incentivo a participação dos docentes e discentes em projetos de pesquisa e extensão.

b) Realização de eventos internos no sentido de valor atividades acadêmicas (pesquisa e extensão), compartilhando os resultados com os demais membros do departamento.

c) Participação efetiva nas reuniões de colegiado da Unidade.

d) Incentivo a criação de atividades de extensão com o objetivo de fortalecer a divulgação das atividades do curso. “Ações de comunicação em redes sociais”, através da atividade de extensão Pavilhão das Artes.

e) Incentivo a criação de atividades de extensão com o objetivo de aproximar o curso do mercado de trabalho: Atividade de extensão, Pavilhão das Artes, parceria EBA/UFRJ-PUC-Rio – Projeto Novos Talentos “Morar Mais por Menos 2024”.

f) Parceria entre o curso de Design de Interiores – EBA, com a Prefeitura de Niterói para realização do Projeto de Extensão “Estudio Ambiente Ditodos”.

g) Incentivo a criação de atividade de extensão com fins de resgatar a memória acadêmica do curso e promover uma exposição sobre o tema em 2025.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A) Realização de reuniões semestrais com a participação de todo corpo discente, de forma presencial em auditório, com o objetivo de sanar dúvidas, esclarecer questões, apresentar propostas futuras e principalmente ouvir os estudantes.

B) Foi estimulada a participação discente junto aos colegiados de curso, o que gerou a eleição de dois membros estudantis titulares e um suplente, representantes no COAA, conforme publicado no PORTARIA Nº 6786, DE 09 DE AGOSTO DE 2024

C) Aplicação de avaliação regular, a cada final de semestre, por meio de questionário (formulário) on-line, onde são contempladas questões sobre a disciplina cursada, os professores e o próprio discente. Há um espaço livre para críticas e sugestões. Neste documento é garantido o anonimato. Os resultados são tabulados e apresentados para o Conselho de Curso e NDE, a cada início de novo semestre, onde realiza-se uma discussão ampla sobre os temas tratados.

CURSO DE GRADUAÇÃO: HISTÓRIA DA ARTE

COORDENADOR: ALINE COURI FABIÃO

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 05/01/2023

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 13/02/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Corpo docente; integração com a pós-graduação, processo crescente de inclusão de temas e autores.

Como pontos fortes, destacamos a dimensão didático-pedagógica do Curso de História da Arte da UFRJ, que atende a uma demanda específica por profissionais no campo da História da Arte, atuantes como pesquisadores, junto a museus e instituições culturais, em projetos curatoriais e artísticos. O curso contribui efetivamente com as políticas de ensino, extensão e pesquisa constantes no PDI institucional da UFRJ. Destacamos a estrutura curricular do curso, que prevê um núcleo obrigatório combinado a disciplinas de caráter optativo, além de permitir o intercâmbio com disciplinas de outros cursos da IES, promovendo a interdisciplinaridade. Os conteúdos curriculares do curso levam em consideração o fenômeno histórico artístico em suas diversas formas de expressão, a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, conjugando a análise da práxis com a reflexão crítico-conceitual, admitindo-se vários aspectos de enfoque: históricos, psicológicos, filosóficos, críticos, teóricos, estéticos e educacionais. As disciplinas e as

temáticas de presença obrigatórias por determinação legal estão presentes na matriz curricular do curso e se integram aos conteúdos das demais disciplinas. Outro ponto forte é a metodologia adotada nas aulas, expositiva e dialógica, que pode combinar-se com o uso de recursos audiovisuais, leitura e discussão de textos, dinâmicas de trabalho em grupo, atividades práticas e atividades extraclasse, como visitas guiadas a exposições, museus, arquivos e centros de pesquisa. A/o estudante é estimulada/o a ter contato com seu futuro campo de trabalho por meios diversificados, não apenas através das aulas, mas também por sua conexão com atividades de pesquisa e extensão, de modo a se viabilizar sua formação global e contínua. A grade curricular prevê ainda a realização de atividades complementares por parte das/os estudantes, atendendo a critérios de diversificação e aproveitamento.

Fragilidades: do ponto de vista didático, tem havido uma demora, por parte dos estudantes, no tempo de finalização do TCC, que não deveria ultrapassar um ano entre o início do trabalho e a defesa. Frequentemente, os estudantes demoram mais do que isso para concluir o trabalho, ocasionando uma retenção ao final do curso.

Outras fragilidades se dão sobretudo em termos de infraestrutura: as salas são quentes, sem climatização, muito claras, sem cortinas (o que permitiria melhor projeção e visualização das imagens) e os equipamentos audiovisuais frequentemente são precários. Com relação à biblioteca, há uma dificuldade ocasionada por limitações financeiras em manter o acervo atualizado. Também faltam espaços de estudos individuais e em grupo para os estudantes e gabinetes de trabalho para os professores.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Houve discussão sobre inclusão geral, mas sobretudo bibliográfica, de autoras mulheres e autores negros no curso. A discussão apontou ainda para a necessidade de termos professoras/es negras/os no curso, sobretudo considerada a disciplina Arte Africana e Afrobrasileira. Ainda em 2024 será realizado concurso de professor(a) efetivo/a para essa área.

Em relação à demora de finalização do Trabalho Final de Graduação, a coordenação, junto ao NDE, detalhou os trâmites deste processo. Informações sobre o TFG já constavam no PPC do curso, porém foi diagnosticado que as/os estudantes não consultam o PPC (apesar de estar disponível no site da Escola https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/NOVO-PPC-Historia-da-Arte-EBA-UFRJ1.pdf).

Esse detalhamento do processo do Trabalho Final de Graduação foi portanto detalhado e reelaborado num documento normativo em 2023.2. O documento Normas do TCC de História da Arte foi enviado via Siga aos estudantes e pode ser consultado no novo site do curso, que foi publicado este ano (https://historiadaarte.eba.ufrj.br – menu TCC).

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso se comunica ativamente com o NDE através de grupo de Whatsapp. Foram discutidos, durante o ano de 2023, os seguintes temas:

- possibilidade de revezamento de horários;

- turno do curso;

- adesão, evasão e tempo de finalização do curso;

- detalhamento e reelaboração das normas do TCC;

- perfil de pesquisador(a) necessário/a ao curso e departamento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação mantém uma comunicação intensa com estudantes do curso via Siga, o que inclui a divulgação de eventos externos e de outros centros (contribuindo para a interdisciplinaridade e para atuação no mercado de trabalho). Incentivamos a participação em ações de extensão de outros centros, cursos livres em instituições culturais e museológicas, bem como em projetos e grupos de pesquisa, o que permite integração com a pós-graduação.

São disponibilizadas algumas vagas (normalmente cinco) para estudantes de graduação em algumas das disciplinas da pós-graduação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

As reuniões departamentais do BAH e as reuniões do colegiado do curso de História da Arte contam com a presença de um/a representante discente. Apesar de sempre convocamos essa representação - por email - em muitas das reuniões do colegiado e departamentais, infelizmente, a representação discente não comparece. As questões e demandas discentes enviadas à coordenação são repassadas ao NDE e colegiado do curso e discutidas.

CURSO DE GRADUAÇÃO: LICENCIATURA em Artes Visuais

COORDENADOR: ODILA ROSA CARNEIRO DA SILVA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 02/01/2024 (12 meses, sendo 7 meses em licença maternidade)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 22/02/2022

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais passou recentemente pela atualização de seu currículo, expresso no novo PPC do Curso. Neste sentido, muitos processos ainda estão em consolidação, tal como as defesas de TCC, as disciplinas dos respectivos grupos específicos, sendo BAB e BAE (Arte Base e Escultura, respectivamente), e a implementação dos Laboratórios de Ensino. Sobre estes itens, especificamente, cito que para solucionar as diversas dúvidas que tínhamos em relação ao TCC, o NDE do curso formou um grupo de trabalho responsável por criar o Manual de Monografias das Licenciaturas, processo que está em fase final de execução, e é necessário devido às particularidades do nosso curso em relação à normativa geral da Universidade. Este grupo, além do texto normativo, será responsável também por gerenciar a execução das bancas e a distribuição dos orientadores. Sobre as disciplinas dos Grupos Específicos de Arte Base e Escultura, as quais funcionam como optativas direcionadas, temos tido dificuldade em alocar todas as vagas demandadas pelos estudantes, isto porque muitas das disciplinas, as quais são ofertadas por outros departamentos da Escola de Belas Artes, tiveram sua lotação reduzida devido à carência de espaço físico adequado à particularidade de cada fazer artístico. Como alternativa, conversamos individualmente com cada estudante visando direcioná-los a outras disciplinas, que não as explicitadas no Boletim do Estudante, mas que se adequam aos objetivos da formação e, com isso, funcionam como equivalente. Sobre o último item, o dos Laboratórios de Ensino, reforço o Departamento BAR, no qual está alocado o curso, vem passando

por mudanças na distribuição dos professores, os quais estão deixando de ministrar disciplinas em outros cursos para poderem se dedicar, assim como se adequar, às novas disciplinas propostas no novo PPC. No entanto, ainda são necessários novos professores para atender com rigor às novas disciplinas, sobretudo em relação à formação em educação.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em função de ainda estarmos nos consolidando enquanto currículo novo, foi necessário buscar uma maior aproximação da Coordenação do curso em relação aos demais departamentos da Escola de Belas Artes, tarefa que tem sido feita por meio de diálogo e colaboração entre os diferentes coordenadores e chefes de departamento, os quais têm contribuído ampliando, sempre que possível, a oferta de vagas para os estudantes da Licenciatura em Artes Visuais. Outra aproximação considerada importante, e que teve seu início no mês de novembro, foi o de buscar ampliar o diálogo entre o Curso de Licenciatura em Artes Visuais e o Núcleo de Artes do Colégio de Aplicação, o qual representa um campo prioritário de estágio para os nossos estudantes. Alguns dos pontos sinalizados, e que já foram visto como possíveis ou mesmo já foram implementados, são:

- Possibilidade de os professores do CAP orientarem os TCC´s do Curso de Licenciatura em Artes Visuais;
- Viabilidade de uma visita de acolhimento dos calouros no CAP, no início de cada semestre;
- Viabilidade de uma reunião de alinhamento para a Prática de Ensino, realizada na EBA ao final de cada semestre.
- Necessidade de retomada dos trabalhos do NPPL, sobretudo devido à nova resolução.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Como dito anteriormente, um dos tópicos levantados pelo NDE foi o de compor uma comissão para a normatização dos trabalhos de conclusão de curso, os quais, por serem novos, ainda não haviam sido padronizados. A necessidade surgiu posto que o objetivo com este trabalho é o de capacitar os futuros

professores em relação ao pensamento crítico, à argumentação e a narrativa dentro do fazer artístico, e por este motivo a normativa deve ser diversa da geral utilizada pela Universidade. Nossa intenção é dar margem para que os estudantes proponham para além da escrita, extrapolando suas produções para a comunicação visual em arte-educação. Um segundo tópico dialogado ao longo do ano pelo NDE, ainda que de maneira preliminar, é a da preparação para a nova adequação pela qual o curso passará, segundo a Resolução RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024, processo este que resultará tanto em uma adequação de carga horária quanto de estrutura curricular, para as disciplinas de formação geral, de responsabilidade da Faculdade de Educação, quanto das disciplinas de formação específica, de responsabilidade da Escola de Belas Artes. Em paralelo, tal aperfeiçoamento das diretrizes se fundamentou, também, na participação de representantes do Curso nas reuniões do Fórum de Coordenadores da Licenciatura, as quais são realizadas na última sexta-feira de cada mês. Ainda, houve a participação do curso no evento do Seminário das Licenciaturas, o qual discutiu os caminhos possíveis para a adequação à nova resolução.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A tradição que representa a Escola de Belas Artes é um dos pontos relevantes que permeia nosso cotidiano educacional, representando um privilégio e uma oportunidade para os docentes e licenciandos. Neste sentido, para o presente ano, foram estimulados, por meio das novas disciplinas e exigências do curso, que os estudantes se envolvessem mais com os demais cursos da Escola de Belas Artes, assim como dos espaços físicos da Escola, pois muitos deles, que antes estavam dispersos entre Edifício JMM e Letras, agora estão concentrados em seus espaços originais. Ainda, a promoção à pesquisa, instigou o uso de estruturas como a Biblioteca de Obras Raras da Escola, o Museu Dom João VI e a inauguração da nova Biblioteca Integrada da UFRJ, da qual a EBA faz parte.

Outro ponto forte de nosso curso é estar próximo da Licenciatura em Expressão Gráfica, um curso que possui uma grade curricular comum e que, dentre outras potencialidades, amplia a representatividade das Licenciaturas frente à Escola de Belas Artes, potencializando o debate da importância da arte para a educação. Para além das ações específicas da instituição e dos docentes, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto ao curso de Licenciatura em Expressão Gráfica, vem realizando a Semana Acadêmica das Licenciaturas, momento no qual os discentes, além das possibilidades formativas propostas, têm um protagonismo fundamental, posto que atuam na proposição de ações e temas. Como exemplo, a mobilização

para ministrar oficinas promove o aperfeiçoamento pessoal dos estudantes, bem como fomenta a interação entre eles, fortalecendo os saberes e as relações.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os representantes discentes, até o momento, têm participação apenas no COAA. Para o início de 2025, os discentes já foram convidados a participar de um chamado, com ampla divulgação, para fazerem a votação de mais dois representantes, os quais farão a representação discente junto ao Colegiado, expresso pelas reuniões de Departamento do BAR.

CURSO DE GRADUAÇÃO: LICENCIATURA em Expressão Gráfica

COORDENADOR: MARIANE BRITO AZEVEDO BORGES

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 20/05/2021

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 04/08/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica sofreu uma reformulação em sua grade curricular que entrou em vigor em 2022. A proposta da reforma do curso de Licenciatura em Educação Artística - Desenho teve por objetivo a adequação à Resolução CNE/CES nº 2 de 20/12/2019 (que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica) e inclusão de 10% de sua carga horária em atividades de extensão (Res. CNE/CES nº 7 de 18/12/2018), foi aprovada pela Câmara de Currículos/CEG em 23/03/2022.

Às 800 horas de Práticas Pedagógicas serão divididas entre as 400 horas destinadas à Prática de Ensino (EDDU30) , através dos Laboratórios de Ensino: de Educação Ambiental (BAR116), de Introdução à Docência (BAR117), de Linguagens Visuais (BAR124), de Expressão Visual (BAR235), de Expressão Gráfica (BAR246), de Arte, Cultura e Sociedade (BAR353), de Mídias Digitai (BAR361) distribuídos ao longo do curso.

Estando finalizando a primeira turma do Curso com a configuração atual, a Coordenação juntamente com o NDE vem avaliando e adequando alguns aspectos como:

- adequação da periodização e dos pré-requisitos das disciplinas novas de acordo com estudo das mesmas feitas através do contato com docentes e estudantes do curso;

- criação de um manual próprio para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que contemplem prazos, formatos, orientações e bancas.

As principais dificuldades encontradas no curso são quanto a falta de professores especializados em algumas disciplinas ofertadas pelo departamento e a evasão do curso. Mesmo com a solicitação de alteração do nome do Curso de "Licenciatura em Educação Artística - Desenho" para "Licenciatura em Expressão Gráfica", aprovada pela Comissão de Ensino e Títulos do CONSUNI em 14/07/2022, publicado no BUFRJ nº 29 de 21/07/2022, percebe-se que muitos discentes entram no curso desconhecendo-o.

Cabe também destacar que, em 2023, o curso recebeu a visita do MEC para avaliação do curso. A avaliação feita pela visita, a qual analisou inúmeros aspectos como: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura, apresentou uma melhoria significativa passando do conceito 2 - insatisfatória para 4 - acima da média.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação se mantém em constante diálogo com o corpo docente e discente do curso, com o intuito de cada vez mais chegar a um denominador comum que mantenha a evolução do curso.

A promoção de eventos como as Semanas das Licenciaturas da EBA, na qual as duas coordenações e a chefia do departamento propiciam aos estudantes com palestras e oficinas que trazem para mais próximo do contexto do curso.

A participação como mediador dos discentes dentro do NDE e do CD a fim das adequações necessárias que conciliam a legislação com as demandas.

Contato com egressos, com o propósito de manter uma troca profícua entre licenciados e licenciandos do curso.

Participação da I Semana das Licenciaturas, na qual se discutiu a Resolução CNE 04/2024.

Participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como coordenador voluntário, pois o programa aproxima os licenciandos da sala de aula desde o início de sua graduação, acredita-se assim numa possível redução da evasão do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Dentre as atividades realizadas pelo NDE estão:

- Estudo das nova resolução das licenciaturas, Resolução CNE 04/2024;
- Elaboração de uma regulamentação para a monografia;
- Análise de periodização e pré-requisitos das disciplinas do curso;
- Concepção embrionária de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) próprio para curso de Licenciatura em Expressão Gráfica que contemple suas especificidades e as áreas que transita.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

As atividades relacionadas no item b destacam um compromisso constante com a melhoria e fortalecimento do curso, isto é, ao mesmo tempo em que tentam minimizar as fragilidades, elas aprimoram os pontos fortes. Uma vez que as atividades supracitadas têm por objetivo aproximar os licenciandos ao contexto de

magistério, reforçam o diálogo entre os pares, proporciona momentos de aprendizado além das salas de aula e outros como agente do processo de ensino aprendizagem.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes são ouvidos pela coordenação que leva suas sugestões, críticas e demandas ao NDE para, em conjunto, tentar fazer com que o curso permaneça em crescimento, tendo em vista a nova reforma para os cursos de Licenciatura que deverão ser implementados até junho de 2026 segundo a Resolução CNE 04/2024. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) comum aos cursos de Licenciatura em Expressão Gráfica e Licenciatura em Artes Visuais conta com um representante discente de cada curso e nos Conselhos Departamentais são representados diretamente pelo Centro Acadêmico (CAEBA). Com o fechamento desta primeira turma, vem sendo elaborado um formulário, com a finalidade de proporcionar aos discentes um espaço maior de fala, objetivando uma reforma cada vez mais em prol da excelência na formação discente.

CURSO DE GRADUAÇÃO: PAISAGISMO

COORDENADOR: VINICIUS FERREIRA MATTOS

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 05/10/2023

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 16/02/2022

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

No processo de autoavaliação institucional, o curso de Paisagismo revelou importantes pontos fortes e algumas fragilidades que merecem atenção.

Entre os pontos fortes, destaca-se a integração e organização do corpo discente, que desempenha um papel ativo na vida acadêmica. Os estudantes, em parceria com a coordenação do curso, mantêm um canal de comunicação eficiente e participam ativamente na concepção e realização de atividades extracurriculares, como visitas técnicas, projetos de extensão e eventos que enriquecem a formação acadêmica. Essa sinergia entre estudantes e coordenação contribui para um ambiente colaborativo e dinâmico, promovendo

experiências educacionais significativas que transcendem a sala de aula. Além disso, o curso conta com professores qualificados e com expertise em áreas fundamentais do paisagismo, garantindo uma formação sólida e multidisciplinar.

Por outro lado, foram identificadas algumas fragilidades que impactam o curso. A principal delas é a alta taxa de retenção de estudantes, que reflete desafios relacionados ao perfil do curso e às condições institucionais. Entre os fatores associados a essa retenção estão a ausência de regulamentação profissional específica para os egressos, o que gera incertezas sobre as oportunidades no mercado de trabalho, e o pequeno número de estudantes matriculados, o que pode limitar o alcance e a visibilidade do curso. Essa característica reduzida da comunidade discente, apesar de possibilitar uma maior proximidade entre alunos e professores, também implica em desafios na promoção de uma cultura acadêmica mais diversa e na articulação de iniciativas de maior escala.

Adicionalmente, o curso enfrenta dificuldades relacionadas à infraestrutura, como a necessidade de espaços específicos para práticas e projetos que demandam uma abordagem prática e experimental, característica essencial para a formação em paisagismo. Também foram apontadas limitações orçamentárias que dificultam a realização de atividades complementares e de extensão, cruciais para a formação completa dos estudantes.

Em síntese, enquanto o curso apresenta pontos fortes relacionados à integração entre corpo discente e coordenação, bem como à qualidade de ensino, é essencial trabalhar estrategicamente para superar as fragilidades identificadas, garantindo maior suporte institucional, melhorias na infraestrutura e iniciativas para fortalecer a inserção profissional dos egressos. Essas ações são fundamentais para consolidar o curso como uma referência no campo do paisagismo.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o último ano, a coordenação do curso de Paisagismo empenhou-se em enfrentar as fragilidades apontadas no processo de autoavaliação institucional, desenvolvendo diversas atividades estratégicas. Essas ações visaram fortalecer o curso e criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. As principais iniciativas foram:

1. Análise Crítica do Currículo Atual e Início da Construção de uma Reforma Curricular:

Em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a direção da Escola de Belas Artes (EBA), foi realizada uma avaliação detalhada do currículo vigente, identificando pontos que poderiam ser aprimorados para melhor alinhar a formação oferecida às demandas do mercado de trabalho e às expectativas dos estudantes.

Esse processo resultou no início da construção de uma proposta de reforma curricular, buscando maior interdisciplinaridade, inclusão de componentes práticos e reforço em conteúdos que fortaleçam a empregabilidade dos egressos.

2. Busca pela Formalização das Salas 603 e 605 como Espaços de Projeto Paisagístico:

Reconhecendo a importância de espaços adequados para a prática de projeto, a coordenação iniciou o processo de formalização das salas 603 e 605 como ambientes destinados exclusivamente às atividades de projeto paisagístico.

Essa medida visa garantir uma infraestrutura mais adequada às demandas acadêmicas do curso, incentivando o desenvolvimento de habilidades práticas e criativas.

3. Incentivo ao Corpo Docente e Discente para Ações de Extensão e Criação de Disciplinas de Extensão:

A coordenação promoveu a valorização das atividades de extensão, estimulando tanto docentes quanto discentes a participarem de projetos que ampliem a interação com a sociedade. Além disso, foi incentivada a criação de disciplinas voltadas para a extensão, integrando essas práticas ao currículo e enriquecendo a formação dos estudantes com experiências aplicadas e comunitárias.

4. Criação de um Canal de Comunicação do Curso:

Para melhorar a comunicação interna e fortalecer o vínculo entre estudantes, docentes e coordenação, foi criado um canal oficial de comunicação do curso.

Esse canal tem desempenhado um papel central na disseminação de informações, na organização de eventos e na promoção de um diálogo constante com toda a comunidade acadêmica.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o último ano, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Paisagismo desempenhou um papel central na identificação e enfrentamento das fragilidades apontadas no processo de autoavaliação institucional. As principais atividades realizadas pelo NDE com esse objetivo foram:

1. Análise Crítica do Currículo e Planejamento da Reforma Curricular:

O NDE conduziu uma revisão detalhada do currículo do curso, avaliando disciplinas, ementas e componentes pedagógicos com base nas fragilidades apontadas, como a necessidade de maior alinhamento às demandas do mercado de trabalho e às novas perspectivas da área.

Esse processo resultou no início da construção de uma proposta de reforma curricular, elaborada em colaboração com a coordenação do curso e a direção da Escola de Belas Artes (EBA). A proposta enfatiza a interdisciplinaridade, o reforço de competências práticas e o estímulo à inovação, visando melhorar a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

2. Fortalecimento da Inserção Profissional:

Reconhecendo a ausência de regulamentação profissional como um fator de insegurança para os egressos, o NDE promoveu debates e articulações com outros cursos e instituições para buscar formas de ampliar o reconhecimento da formação em paisagismo.

Foram também analisadas possibilidades de inserção de disciplinas que preparem os estudantes para atuar de maneira mais competitiva no mercado de trabalho, além de iniciativas para fomentar a criação de redes de apoio entre egressos.

3. Aprimoramento da Infraestrutura Acadêmica:

O NDE participou do planejamento e da formalização das salas 603 e 605 como espaços exclusivos para projetos paisagísticos. A oficialização desses espaços foi vista como uma prioridade para garantir melhores condições de prática e desenvolvimento de habilidades aplicadas no curso.

4. Fomento às Atividades de Extensão:

O núcleo incentivou a criação de disciplinas e projetos voltados para a extensão universitária, alinhando-se à proposta de fortalecer a interação com a sociedade e ampliar as experiências práticas dos estudantes.

Apoiou iniciativas de extensão já existentes e promoveu discussões para integrar essas atividades de forma mais estratégica ao currículo.

5. Revisão de Indicadores de Desempenho Acadêmico:

Com base nos dados da autoavaliação, o NDE revisou indicadores relacionados à evasão e retenção de estudantes, buscando compreender melhor suas causas e elaborar estratégias que contribuam para a permanência e o engajamento dos alunos no curso.

6. Promover Integração Acadêmica:

O NDE também atuou em parceria com o corpo discente e docente para aprimorar o ambiente acadêmico, apoiando a criação e o fortalecimento de um canal de comunicação entre coordenação, estudantes e professores, promovendo um diálogo mais efetivo e um clima colaborativo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano, a coordenação do curso de Paisagismo desenvolveu diversas atividades voltadas para a manutenção e ampliação dos pontos fortes identificados no processo de autoavaliação. Essas ações visaram consolidar aspectos positivos do curso e fortalecer ainda mais a formação acadêmica e a integração entre os diferentes atores envolvidos. Entre as principais iniciativas realizadas, destacam-se:

1. Fortalecimento do Canal de Comunicação do Curso:

Após a criação do canal de comunicação oficial, a coordenação dedicou esforços para mantê-lo ativo e acessível, garantindo a disseminação eficiente de informações, como oportunidades acadêmicas, eventos, e atualizações institucionais.

O canal também foi utilizado para promover o diálogo entre estudantes, professores e coordenação, reforçando a sensação de pertencimento e a transparência na gestão do curso.

2. Promoção de Atividades Extracurriculares:

Em parceria com o corpo discente, foram organizadas visitas técnicas a projetos paisagísticos, áreas de interesse ambiental e obras de referência, que ampliaram as oportunidades de aprendizado prático e contato com profissionais atuantes no mercado.

Essas atividades extracurriculares foram fundamentais para consolidar o engajamento dos estudantes e enriquecer a formação além da sala de aula.

3. Incentivo às Ações de Extensão:

A coordenação priorizou o incentivo ao desenvolvimento de novos projetos de extensão, buscando integrar estudantes e professores em iniciativas que fortalecessem a aplicação prática dos conhecimentos e o impacto social do curso.

Também houve o estímulo à criação de disciplinas vinculadas à extensão, promovendo uma maior conexão entre as atividades curriculares e a realidade prática.

4. Apoio à Integração entre Corpo Discente e Coordenação:

Para manter a integração considerada um dos pontos fortes do curso, a coordenação promoveu reuniões regulares com representantes estudantis e apoiou eventos e iniciativas propostas pelos próprios estudantes.

Essa interação constante foi fundamental para garantir que as demandas do corpo discente fossem ouvidas e atendidas de maneira eficiente.

5. Valorização do Corpo Docente:

Reconhecendo o papel central dos professores na manutenção da qualidade do curso, a coordenação incentivou a participação docente em eventos acadêmicos e projetos de pesquisa, promovendo o fortalecimento da produção científica e da troca de experiências com outras instituições.

Também foram realizados esforços para integrar o corpo docente às iniciativas de extensão e às discussões sobre a reforma curricular, consolidando uma visão multidisciplinar e coesa para o curso.

6. Divulgação de Resultados Positivos e Realizações do Curso:

A coordenação buscou divulgar amplamente os resultados positivos obtidos pelos estudantes e professores, como premiações, participações em eventos e projetos de destaque. Essa estratégia visou reforçar a reputação do curso e motivar a comunidade acadêmica.

7. Fomento à Cultura Colaborativa:

Foram promovidos eventos internos, como seminários e encontros temáticos, para estimular a troca de ideias e experiências entre os diferentes atores do curso, consolidando uma cultura colaborativa e inovadora.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes, incluindo sua representação no Colegiado de Curso, foi amplamente contemplada e incentivada durante o processo de autoavaliação do curso de Paisagismo. Reconhecendo a importância de ouvir e integrar as perspectivas do corpo discente, diversas iniciativas foram realizadas para garantir sua contribuição ativa. Os principais aspectos dessa participação foram:

1. Consultas e Envolvimento Ativo:

Foram realizadas reuniões abertas e consultas específicas com o corpo discente para identificar fragilidades e oportunidades de melhoria. Nessas ocasiões, os estudantes puderam relatar suas percepções sobre o currículo, infraestrutura, atividades extracurriculares e condições gerais do curso.

Questionários e fóruns de discussão também foram utilizados para ampliar a participação, permitindo que estudantes de diferentes períodos contribuíssem de maneira acessível e diversificada.

2. Criação de um Canal de Comunicação:

A criação de um canal de comunicação oficial do curso, realizada com o envolvimento do corpo discente, foi uma iniciativa que fortaleceu a interação entre os estudantes, a coordenação e o Colegiado. Por meio desse canal, foi possível compartilhar informações, divulgar atividades e receber feedback de forma contínua e estruturada.

3. Fomento à Representação Estudantil e ao Protagonismo:

A coordenação e o Colegiado estimularam o protagonismo dos estudantes em espaços institucionais, reforçando a importância de sua participação na tomada de decisões e na construção coletiva do curso.

A valorização dessa representatividade permitiu uma aproximação maior entre os estudantes e os gestores acadêmicos, promovendo um ambiente mais colaborativo e inclusivo.

CURSO DE GRADUAÇÃO: PINTURA

COORDENADOR: RICARDO ANTONIO BARBOSA PEREIRA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 18/01/2021

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 04/08/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: coesão de propósitos entre todos os professores do curso de pintura; busca coletiva entre os professores para encontrar soluções que permitam a continuidade do ensino de boa qualidade, mesmo em meio às dificuldades atuais (espaço prejudicado por interdição do ateliê coletivo no prédio e falta de docentes devido à aposentadorias em sequência, sem concursos para sanar tais faltas); bom relacionamento de todo departamento com a Direção da EBA, procurando soluções para os problemas existentes; incentivo ao corpo discente para que se envolva construtivamente na busca de soluções para as grandes dificuldades que vem afetando o curso, especialmente neste ano de 2024.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação tem buscado junto à Direção da EBA encontrar soluções para os sérios problemas que estão prejudicando o curso de pintura, relativos à interdição de sua principal área de trabalho, o Ateliê Cândido Portinari. Nesse sentido, também tem buscado interagir com os demais professores para tentar aliviar os

problemas encontrados nos ambientes de trabalho improvisados em que estão tendo que ministrar suas aulas práticas (pouco espaço, falta de água, falta de ventilação, riscos de pane elétrica). Mas a correção de tais problemas está muito além da capacidade de encontrar RELATÓRIO CPA/UFRJ 2025 (ano base 2024) – Formulário para Unidades soluções por parte da coordenação, pois exige investimentos financeiros do Ministério da Educação na UFRJ, os quais deverão ser aplicados na reforma do teto do nosso ateliê Cândido Portinari e parte estrutural, além de elétrica adequada. Enquanto tais verbas não chegam, a Direção da EBA está providenciando a finalização da reforma de novas salas no 8º andar do prédio JMM para que possam atender mais adequadamente as nossas disciplinas práticas. E a Coordenação tem mantido contato com a Direção no sentido que isto seja viabilizado para o próximo período (2025-1).

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso tem se reunido com o objetivo de elaborar uma nova versão curricular que seja mais adequada às demandas atuais, compatível tanto com a carga horária praticada pelos demais cursos da Escola de Belas Artes quanto com a redução do número de docentes do setor, decorrente de aposentadorias. Além disso, o NDE tem trabalhado de forma sistemática para assegurar que o novo currículo atenda às necessidades dos estudantes e às exigências, buscando assim incorporar características que reforcem o projeto pedagógico do curso.

Nesse processo, o Núcleo também tem refletido sobre a viabilidade de criar uma linha de pós-graduação em pintura, cuja implementação dependerá diretamente da reformulação da grade curricular atual para atender às especificidades e exigências de um programa de pós-graduação. Para alcançar tais objetivos, a Comissão tem conduzido pesquisas e promovido consultas a especialistas da área, buscando incorporar as melhores práticas e tendências. A implementação do novo currículo, prevista para 2025-2, visa contribuir para a formação de profissionais mais qualificados, aptos a enfrentar os desafios impostos pelo mundo contemporâneo e preparados para atuar de maneira crítica e inovadora em suas respectivas áreas de atuação, além de abrir perspectivas para a ampliação da formação acadêmica no campo da pintura.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação procura, através do contato constante com os demais professores do departamento, encontrar soluções para os problemas que surgem, seja por meio de reuniões departamentais e setoriais, nas quais as questões são colocadas e discutidas para que soluções sejam encontradas em comum acordo, seja por meio de ações específicas como a organização dos horários das disciplinas, alocando-as em salas adequadas e designando os professores responsáveis. A coordenação também tem estado atenta à participação da representação dos estudantes e às suas demandas, sempre convidada a estar presente nas reuniões de setor e de departamento. Além disso, atua na solução de solicitações relacionadas a problemas de inscrição, notas e matrículas dos estudantes, assegurando o atendimento das demandas de forma eficiente e respeitando as normas institucionais. Também realiza a orientação e a reformulação das grades horárias daqueles estudantes que, por diversos motivos, se afastaram da grade recomendada, promovendo a regularização acadêmica e contribuindo para a continuidade dos estudos. Adicionalmente, acolhe e RELATÓRIO CPA/UFRJ 2025 (ano base 2024) – Formulário para Unidades insere estudantes provenientes de transferência ou isenção de vestibular, orientando-os quanto às especificidades do curso e ajustando suas grades horárias para facilitar sua adaptação ao novo ambiente acadêmico. Desta forma, busca-se não apenas incentivar o compartilhamento dos bons resultados obtidos em diversas situações do ensino, mas também garantir o pleno funcionamento das atividades pedagógicas e o acompanhamento efetivo da trajetória acadêmica dos discentes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A Representação Estudantil do curso de Pintura tem sido estimulada pela Coordenação a reivindicar da Direção e da Reitoria as soluções para os sérios problemas que tem afetado o curso, especialmente a interdição do Ateliê Cândido Portinari. Sendo o corpo discente a parte mais prejudicada por esse conjunto de problemas, a Coordenação tem buscado estimulá-lo a atuar no sentido de cobrar soluções urgentes.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANOSMO – CLA	CENTRO DE LETRAS E ARTES

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024, a FAU-UFRJ pôde **concluir a implantação do novo Projeto Pedagógico** do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Dentre as diversas mudanças, vale aqui destacar duas delas: a articulação da proposta de integração transdisciplinar com a Extensão e a oferta optativa do Ciclo Avançado. No primeiro caso, a articulação do Ateliê Integrado, que associa todas as disciplinas do 7º período do Curso, com um projeto de extensão se beneficia de uma parceria com o Instituto Pereira Passos (IPP) da Prefeitura do Rio de Janeiro e trata do Subúrbio Ferroviário Carioca (Zonas Norte e Oeste). Nesse projeto, a oferta extensionista tem conseguido alcançar todo o corpo discente e docente envolvido, estabelecendo uma efetiva relação dialógica com entidades governamentais e não-governamentais, sejam elas associativas, educacionais ou culturais. A FAU-UFRJ tem assim produzido e disponibilizado um vasto acervo de propostas projetuais construídas através dessa relação dialógica que traz para a formação dos nossos estudantes um diferencial muito importante em termos de contato com a realidade da nossa cidade e também com o dia a dia do planejamento urbano. Quanto ao Ciclo Avançado, ele tem estimulado a integração entre ensino, pesquisa e extensão, articulando fortemente a graduação com a pós-graduação em uma oferta bastante diversificada de temas e propostas pedagógicas que incluem ainda parcerias institucionais, nacionais e internacionais. O Ciclo Avançado tem sido também um meio de avaliação dessas propostas na medida em que é possível verificar a procura dos estudantes por determinadas ofertas. Além disso, a própria divulgação antecipada da oferta – organizada em um caderno semestral contendo a integralidade da oferta de cada semestre – permite dar transparência às práticas pedagógicas propostas pelo corpo docente, ajudando assim a combater o currículo oculto.

Essa maior abertura, flexibilização e articulação da oferta de conteúdos tem permitido integrações com disciplinas da Escola de Belas Artes, como tem sido o caso com a Oficina de Cerâmica e agora com a oferta conjunta de uma disciplina do Design Gráfico.

Em 2024, a FAU conseguiu também estabilizar a distribuição espacial de suas atividades acadêmicas, buscando sinergia com a EBA no sentido do reconhecimento de certas lógicas espaciais. Essas iniciativas

ganharam novo impulso com o desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa apoiado pelo CNPq (Edital Universal) e que conta com parcerias nacionais e internacionais para elaboração de um Plano de Conservação para o Edifício Jorge Machado Moreira.

Porém, é preciso admitir que ainda é preciso avançar no que diz respeito à avaliação dessas e outras atividades no sentido do aprimoramento institucional contínuo.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o grande avanço em termos de planejamento e avaliação Institucional foi a publicação dos cadernos do Ciclo Avançado a nível do Curso de Graduação, mas também as notas máximas obtidas na Avaliação Quadrienal da CAPES pelos Programas de Pós-graduação da FAU. Falta ainda, no entanto, avançar no sentido do planejamento institucional mais amplo. Uma dificuldade, nesse sentido, tem sido a incerteza dos investimentos em obras, serviços e equipamentos. Se o primeiro semestre sofreu impacto da greve prolongada dos técnicos administrativos e das discussões nacionais e locais da paralização dos docentes e até mesmo dos discentes, o segundo semestre de 2024 foi especialmente tumultuado com sucessivas suspensões de atividades devido a feriados imprevistos e até um corte de energia pela Light.

Para 2025, o desafio do crescente déficit orçamentário da UFRJ preocupa e gera dúvidas sobre a nossa capacidade de atendimento às demandas salientes que estão programadas.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, pretendemos melhorar e ampliar ainda mais os meios de divulgação da oferta pedagógica dos Cursos de graduação e Pós-graduação, através da publicação de um anuário (Year Book) contendo as propostas de ensino, pesquisa e extensão, mas também exemplos de trabalhos produzidos. Em 2025, a FAU-UFRJ comemorará os seus 80 anos de existência, aniversário que deverá proporcionar maior visibilidade de capacidade de comunicação sobre as suas atividades. Dentre as ações previstas está a inauguração do novo Centro de Referência em espaço dedicado localizado no 2º andar do EJMM.

Com relação à escassez de recursos, a busca de recursos externos tem sido constante e o apoio que temos recebido da Associação de Ex-Alunos e Amigos da FAU (AMEAFAU) foi fundamental em certos momentos, apesar de ainda pontual. Então será preciso melhorar essa nossa capacidade de captação de recursos que permitam fazer frente aos desafios de manutenção e conservação do EJMM. Nesse sentido, vale ainda

mencionar a implantação do novo Laboratório Aberto de Inovação e Design em parceria com a EBA e a COPPE que deverá permitir a captação de recursos em contratos de serviços de pesquisa e desenvolvimento, além da possibilidade ampliada de intercâmbio científico e formação para os nossos estudantes e professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas para serem desenvolvidas em 2024 foram em grande parte realizadas, uma vez que se referiam à elaboração de um plano de uso e ocupação dos espaços articulado com as atividades pedagógicas previstas pelo novo PPC, assim como a continuidade do esforço de racionalização da grade horária associada à estrutura espacial da FAU – ambos objetivos foram plenamente alcançados.

No entanto, não foi possível concluir a implementação do sistema de dados que permita integrar e cruzar dados e informações, ajudando a automatizar uma série de rotinas da vida acadêmica na FAU. Esse sistema teve sua concepção e desenvolvimento iniciados em 2021, mas sofreu com a descontinuidade de investimentos devido aos cortes orçamentários sofridos.

Por fim, a definição de regras para regular a oferta optativa e também melhor avalia-la avançou em algumas frentes graças ao trabalho do NDE, mas carece ainda de instrumentos de avaliação da oferta pedagógica.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

As práticas pedagógicas contam com incremento científico de um corpo docente hoje majoritariamente constituído por professores doutores com dedicação exclusiva. A consequência disso é que se perde, por outro lado, o contato com o conhecimento tácito e criativo, mas também técnico, associado à prática profissional não acadêmica. Ao mesmo tempo em que cresce a possibilidade de aprofundamento e especialização em determinados conhecimentos teóricos específicos, perde-se a amplitude e consciência da complexidade inerente ao saber-fazer mais transversal que caracteriza o profissional generalista que se busca formar. Outro desafio é o da diversificação do perfil socioeconômico dos ingressantes, não apenas em termos de disponibilidade de recursos, mas também em matéria de universo cultural, vivência da cidade e acesso a condições ainda hoje reservadas a camadas mais privilegiadas da população, dentre os quais está o próprio acesso aos serviços do arquiteto e urbanista. Ao mesmo tempo em que desafia o conjunto de conhecimentos

do campo disciplinar e também os modos de ensino, tal diversidade constitui também uma oportunidade para o desenvolvimento de uma formação mais sensível aos problemas crônicos que nos afligem como país e sociedade, mas através de uma abordagem baseada no quotidiano da maior parte da população e não apenas de sua parcela mais abastada. A FAU tem se mobilizado em prol dessa outra abordagem, multiplicando suas ações de extensão e grupos de pesquisa, melhorando sua infraestrutura laboratorial, promovendo parcerias externas com a administração pública, assim como com outras instituições de ensino e pesquisa, tanto nacionais, quanto internacionais em torno de temas e desafios comuns.

Assim, tanto no curso de graduação, quanto nos de pós-graduação, o objetivo principal tem sido a formação de profissionais capazes de lidar com os problemas que caracterizam a nossa realidade local (segunda metrópole brasileira, marcada por forte desigualdade socioespacial e elevado déficit de habitações dignas e salubres), regional (desafios do desenvolvimento do território que seja compatível com a preservação e valorização do rico patrimônio que caracteriza o Estado do Rio de Janeiro) e nacional (na abordagem de problemas crônicos nacionais e na formulação de políticas de desenvolvimento apoiadas em estratégias inovadoras de planejamento urbano e regional).

ii) Análise das Informações

Considerando os pontos acima mencionados, a FAU conseguiu concluir a implantação de um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação, que vem oferecerendo mais espaço e oportunidade para a diversificação de suas práticas pedagógicas, respondendo assim aos desafios impostos pela diversificação do perfil socioeconômico do egresso. O novo PPC foi pensado como meio para se tirar partido dessa diversidade, avançando em inovação e abordagens alternativas às convencionalmente praticadas. Pretende assim superar certa rigidez curricular para facilitar a construção de um ensino mais articulado à extensão e à pesquisa. O incremento da prática extensionista está sendo pensado como meio de reaproximação entre o mundo acadêmico e um universo profissional ampliado, explorando possibilidades de atuação ainda pouco legíveis e até mesmo inexistentes. A maior articulação com a pesquisa pretende, quanto a ela, aproveitar mais plenamente o perfil de um corpo docente de dedicação exclusiva e elevada capacitação científica.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, pretendemos continuar explorando as estimulantes articulações entre ensino, pesquisa e extensão e a integração entre graduação e pós-graduação que já vêm produzindo os primeiros frutos

muito positivos. Pretendemos também melhorar a nossa capacidade laboratorial, tanto com a implantação do novo Laboratório Aberto de Inovação e Design em conjunto com a EBA e a COPPE, quanto com a estruturação de espaços externos de experimentação em relação com os laboratórios de Materiais e Construção (canteiro experimental), quanto de Conforto e Eficiência Energética (LCE). Entra ainda nesse objetivo os investimentos recentemente realizados nos Laboratórios de Gráfica Digital (LabGraf), Sala do Futuro (com equipamentos que permitem experiência imersiva) e da Oficina de Maquetes (aquisição de novos equipamentos com apoio CNPq e FINEP). Entendemos com isso que ao proporcionarmos essa infraestrutura, estaremos gerando importantes meios de desenvolvimento e formação e diferencial estratégico para os nossos egressos em termos de inserção profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação prevista para 2024 era a conclusão do processo de implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso, tendo sido esta plenamente concluída.

A outra frente anunciada era a da avaliação de oferta de novos cursos de especialização para uma formação mais articulada ao universo da prática profissional. Essa avaliação avançou em parte através de discussões, mas ainda não resultou em nenhuma proposta concreta.

Quanto ao objetivo de ampliação do número de vagas no edital de mobilidade internacional da FAU, temos conseguido assinar novos acordos de mobilidade com escolas parceiras, com destaque para a implementação de intercâmbio no Sul Global, com a Argentina e o Uruguai, ficando ainda o desejo de buscarmos parcerias com a África e a Ásia, entendendo a importância do diálogo Sul-Sul. A iniciativa de intercâmbio com a Associação das Universidades Africanas promovida pela SGRI e, mais recentemente pelo CLA que acolheu o India Day devem ajudar a alcançar esse objetivo.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, as ações que visam à responsabilidade social estão distribuídas nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Das ações de extensão (muitas são desdobramentos de projetos de pesquisa, outras são mais relacionadas com o ensino), diversas trabalham com população de ocupações,

direito à água, habitação de interesse social, intervenções urbanísticas em favelas e na cidade em geral, assim como ações educativas. Quanto à captação de recursos, ocorre muito raramente, mas de modo geral, não há envolvimento de valores para a realização das ações, daí a importância das bolsas de extensão. Destaca-se, nas ações que dão visibilidade a responsabilidade social da FAUUFRJ, a Coordenação o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU-Abricó) da FAUUFRJ, vinculado à Diretoria Adjunta de Extensão e que festejou em 2023, sua primeira década de existência. O EMAU-Abricó pauta suas ações de acordo com as diretrizes da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA). Em síntese, esta iniciativa estudantil, supervisionada, objetiva a prática projetual de arquitetura e urbanismo comprometida com a sociedade, sobretudo, com as comunidades de baixa renda. Em particular, a realização de plano de ocupação das comunidades, voltado à regularização fundiária e urbanística, com possibilidade de intervenções de pequeno porte no espaço coletivo, buscando continuamente soluções com potencial replicador. Deste modo, enfatiza a troca de saberes relativos aos processos construtivos e seus rebatimentos na produção habitacional e da cidade, proveniente do conhecimento acadêmico e das práticas profissionais e populares na execução de obras, em benefício de habitantes de favelas e assentamentos urbanos. Também vários projetos de extensão demonstram o envolvimento dos membros da comunidade da FAU com a responsabilidade social. Cabe aqui destacar alguns deles: o Floresta-Gamboa da professora Iazana Guizzo, que parte em defesa de um território ancestral (pequena África), com a produção de futuros imaginários para o bairro diante das crises climáticas, o fórum de discussão A favela da Rocinha e o novo trato dos viventes da professora Vera Tangari que objetiva analisar as causas do relativo insucesso de grande parte das políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida nas favelas , e ‘Direito à Água em Duque de Caxias, construindo possibilidades para acesso universal ao saneamento básico, para recuperação da qualidade ambiental e para resgate da cidadania, da Ana Lucia Britto.

ii) Análise das Informações

Em 2022, no que tange ao tema da responsabilidade social, a FAU obteve o prêmio de Extensão Universitária da Associação de Escolas Públicas de Arquitetura e urbanismo da América do Sul – ARQUISUR com o Workshop Produção Colaborativa na Ocupação Solano Trindade, trabalho desenvolvido em parceria com a TU-Belim (Alemanha). A FAU teve também o projeto de extensão HABITAÇÃO e SAÚDE: Melhorias habitacionais em moradias precárias de famílias em condições de vulnerabilidade social, premiado no Encontro Arquisur em Montevidéu, Uruguai, envolvendo os professores Marcos Silvoso, Reila Velasco e Luciana Bonvino com o Complexo da Maré.

iii) Ações a Desenvolver

As ações mobilizadas pelo tema da responsabilidade social deverão ser potencializadas pela flexibilização curricular do novo PPC, articulando mais intensamente ensino, pesquisa e extensão. Além disso essas ações precisam ser mais bem divulgadas e valorizadas, tanto interna, quanto externamente. Para isso, pretende-se apoiar a elaboração de publicações, exposição de trabalhos, produção de materiais, organização de eventos e premiações que ilustrem essas conquistas e produções. Em 2025, deveremos investir em um site internet que permita disponibilizar publicações em pdf, mas também servir de base de informações atualizadas sobre o Canal YouTube, que será agora potencializado pelo novo Núcleo de Produção de Mídia Digital instalado com recursos FAPERJ. Também, a criação de uma galeria de exposições temporárias no mezanino conjuntamente à inauguração da nova Biblioteca Integrada já começou a contribuir com esse esforço graças a uma primeira importante exposição organizada conjuntamente pela FAU e pela EBA sobre o paisagista Roberto Burle Marx (também com apoio Faperj).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, a implantação do novo PPC vem mostrando que é possível potencializar as ações mobilizadas pelo tema da responsabilidade social pela flexibilização curricular. Exemplos disso têm sido o destaque alcançado pela FAU em premiações internacionais atribuídas a ações de extensão (Prémios CAU-RJ 2023-2024, Arquisur 2024 e IAB-RJ 2024). A divulgação dessas ações têm sido alvo de divulgação pelos canais de comunicação da FAU, mas ainda precisam ser mais bem divulgadas e valorizadas, tanto interna, quanto externamente. Para tanto, pretende-se continuar a apoiar a elaboração de publicações, exposição de trabalhos, produção de materiais, organização de eventos e premiações que ilustrem essas conquistas e produções. Em 2025, a comemoração dos 80 anos de existência da FAU deve constituir uma oportunidade para isso. A publicação da série monográfica FAU-PUBLICA, inicialmente apoiada pelo CAU-RJ, deverá se consolidar de forma digital devido a insuficiência de recursos, ajudando a divulgar e valorizar essas e outras iniciativas. Também, a criação da galeria de exposições temporárias no mezanino conjuntamente à inauguração da nova Biblioteca Integrada foram objetivos devidamente alcançados em 2024.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo oferece um curso único de graduação, o de Arquitetura e Urbanismo, organizado em 5 anos, 10 períodos, e com o ingresso anual de 240 estudantes, 120 por período.

Os elementos estruturantes estão entendidos em uma sucessão de três ciclos de estudos de complexidade progressiva. Ciclo Básico: do 1º e 2-º período, de caráter introdutório e com o objetivo de apresentar a diversidade do campo disciplinar da arquitetura e urbanismo assim como possibilitar a formulação de seus problemas intrínsecos; Ciclo Intermediário: do 3-º ao 6º, de caráter de aprofundamento e com o objetivo de valorização da profundidade dos diversos campos da atuação disciplinar; e Ciclo Avançado: do 7-º ao 10-º, de caráter de abertura e articulação disciplinar, com o objetivo de experimentar novos conteúdos favorecendo a plena liberdade de escolha do tema do trabalho final de graduação e problematização arquitetônica/urbanística. A prática da integração disciplinar, agora concentrada no 7-º período, se mostra como marco de incorporação de conhecimentos convergentes, oportunizando a complexificação do objeto Arquitetônico/Urbanístico. Estes ciclos se somam à ordenação sistêmica dos quatro eixos de conhecimento: teórico, projetual, laboratorial e profissional, abordando os aspectos históricos, teóricos, estéticos e socioeconômicos da arquitetura e da cidade; a concepção que congrega as atividades sintetizadoras de projeto em diferentes escalas; a representação: compreendendo tanto o estudo da representação geométrica dos espaços, quanto os meios de sua expressão criativa; e construção: abrangendo o diálogo entre os diferentes aspectos técnicos, científicos e as tecnologias da execução dos objetos arquitetônicos e da cidade.

À sua vez, a permeabilidade com a pesquisa e a extensão, estimulam o olhar na busca de soluções contemporâneas a problemas estruturais, resultando em divulgação científica, com participação de estudantes e docentes em congressos e em concursos nacionais e internacionais. A manutenção permanente do Núcleo Docente Estruturante (NDE), viabiliza a reflexão constante do andamento do curso, bem como a sua reestruturação para futuras reformas curriculares, que tendem a acontecer, a cada 10 anos, uma vez que acompanham os avanços tecnológicos e demandas socioeconômicas vigentes. Vale ressaltar que, no presente momento, prepara-se a implementação da nova proposta de reforma curricular, a qual se mantém coadunada com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

ii) Análise das Informações

Verifica-se que, apesar da inovação apresentada pelo Projeto Pedagógico do Curso – PPC em 2006, este contemplava um contexto bastante diferente da atualidade, considerando o perfil dos corpos docente e discente, quando a FAUUFRJ não possuía os 90% de professores DE – 40 horas, nem tampouco 50% de cotistas. Hoje, é preciso reconhecer a necessidade de incorporar a pesquisa e a extensão de modo mais efetivo no novo PPC, tal como, a redução de sua carga horária e a flexibilização dos conteúdos, desde que atendam às diretrizes do CNE. Sobre os avanços conquistados, talvez ainda seja prematuro afirmar que deriva da grande transformação pela qual toda a UFRJ tem passado e que apontam a necessidade de sua mais ampla inclusão no novo PPC.

A perspectiva de implantação do novo currículo era 2020, mas essa previsão teve que ser revista por causa dos novos desafios impostos pela adoção do modo remoto. Mesmo assim, os trabalhos do NDE seguiram sendo desenvolvidos e o PPC, agora aprovado, teve sua implantação iniciada em 2023-2 sendo então concluída em 2024.

Em 2024, também foi formulada uma minuta do regulamento do Ciclo Avançado.

iii) Ações a Desenvolver

Melhoria da comunicação interna da FAU e externa, utilizando aprimoramento do website e outras mídias. Pretende-se também instituir o monitoramento do novo Projeto Pedagógico do Curso. O regulamento do Ciclo Avançado deverá ser discutido nas instâncias da FAU em 2025-1, com meta de implementação em 2025-2. Além disso, em 2025, deverão ser planejadas atividades como oficinas, exposições, palestras etc., para eventos comemorativos dos 80 anos da FAU.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação prevista para 2024 era a conclusão da implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso, que foi devidamente terminada. O novo PPC propõe a redução do número de disciplinas obrigatórias como meio de lutar contra a fragmentação dos conteúdos, reconhecendo e multiplicando as oportunidades de integração ao longo de todo o curso e não mais apenas em momentos específicos. A transformação dos dois últimos anos do curso (4 últimos períodos) em um ciclo majoritariamente formado por conteúdos optativos

vem constituindo um meio de favorecer a flexibilização dos percursos de formação e consequente e diversificação dos perfis de egressos – exemplo disso são alguns Trabalhos Finais de Graduação que já propõem temas mais diversificados e abordagens alternativas. Essa maior flexibilização já está ajudando a criar mais oportunidades de interação com a pós-graduação no sentido em que torna o curso menos rígido e abre espaço para construção de propostas de ensino mobilizadas pela pesquisa e pela extensão.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As pesquisas contribuem para a geração e difusão de ciência e tecnologia, aliado ao seu papel transformador junto à sociedade. A maior parte da atividade de pesquisa da Unidade é desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação. Parte dessa atividade tem sinergia com o ensino de graduação, com grande participação dos estudantes nos 38 grupos de pesquisa. No âmbito da graduação, a importante participação da FAU na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) demonstra o interesse de jovens iniciantes pesquisadores na busca de novos conhecimentos, podendo citar temas relacionados a habitação, arquitetura e sociedade, memória e história, tecnologia digital, conforto, sustentabilidade, tecnologia da construção, paisagem, territórios urbanos, entre outros. Importante destacar que algumas pesquisas realizadas como iniciação científica se desenvolvem e culminam no trabalho final de graduação do discente. A divulgação das pesquisas da FAU, em qualquer âmbito, ocorre por meio de sua divulgação em eventos científicos (nacionais e internacionais) e publicações em periódicos. No que se refere a fomentos, as políticas de auxílio para participação em eventos científicos são determinadas por cada Programa de Pós-Graduação e, para docentes não atuantes na Pós-Graduação, pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ. Ainda em relação a fomentos, também há agências que têm sua participação nas pesquisas desenvolvidas na FAU, a saber: FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

ii) Análise das Informações

Em 2024, a Pós-Graduação manteve suas atividades de excelência, reconhecida pela obtenção, na última avaliação da CAPES (2017-2021), da nota 7 (máxima) pelo Programa de Pós-graduação em Urbanismo (Prourb), da manutenção da nota 6 pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura (Proarq) e da nota 5

(máxima) nos mestrados profissionais em Arquitetura da Paisagem (MPAP) e Projeto e Patrimônio (MPPP). No ano de 2024 houve também o fortalecimento da Diretoria Adjunta de Pesquisa graças ao seu envolvimento na coordenação da oferta de conteúdos do novo Ciclo Avançado que vêm ajudando a criar pontes entre graduação e pós-graduação, assim como a extensão, além de ampliar a oferta laboratorial. Isso deverá estimular os investimentos e capacidade de captação de recursos junto às agências de fomento, mas também em parceria com agentes externos (2º Edital FINEP ganho, projetos conjuntos com a EBA e Coppe). Além disso, a pesquisa na FAU tem sido diretamente beneficiada pela criação da nova Biblioteca Integrada com a EBA e o IPPUR, além de recursos captados para melhoria de condições de estruturas de acervos e valorização da memória (apoios recebidos pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação e consolidação do Centro de Referência JMM). Cabe ainda mencionar a organização, em outubro de 2024, do 8º Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ) que teve o EJMM como sede, recebendo pesquisadores de todo o Brasil (foram quase 900 inscritos).

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, pretende-se promover o estreitamento das relações institucionais com as universidades componentes da Rede Arquisur, que reúne Escolas públicas de Arquitetura e Urbanismo da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, no âmbito da pesquisa, atuando nos grupos e fóruns de investigação estabelecidos e, cujas agendas, foram atualizadas com a presença desta diretoria adjunta no congresso Arquisur 2024 em Buenos Aires. Também pretende-se constituir nova equipe organizadora para a terceira edição da SemeaFAU a ocorrer em 2025 e constituir comissão de professores a atuarem na organização da SIAc no ano de 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O fortalecimento das pesquisas na graduação e reconhecimento de sua importância. E neste contexto, continua sendo um dos desafios é a implantação de registro das pesquisas e/ou grupos de pesquisa dentro da própria Unidade, para dar maior conhecimento, principalmente, aos discentes das linhas de pesquisa existentes. Esperava-se poder retomar a ideia de realização de um evento científico local, aberto a toda a comunidade UFRJ, que ainda não pode ser realizado em 2024 em função das obras em curso e dos cortes orçamentários. Também ainda não foi possível atender a necessidade de destinar espaço específico de

trabalho aos mestrados profissionais, superando a dependência ainda persistente com os programas acadêmicos.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo adota integralmente “as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 07/2018: i) Interação Dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; ii) Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade na formação cidadã dos estudantes; iii) Indissociabilidade entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico; iv) Impacto na formação do estudante; v) Impacto na transformação social.

As ações praticadas na FAUUFRJ se pautam na “produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira”. Prioritariamente, voltam-se, com firme propósito, para o processo interativo entre academia e sociedade para construção do “conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social”, em diferentes âmbitos: social, cultural, comunitário etc., na correlação direta com as atividades e atribuições previstas pela Resolução CAU/BR nº 21/2012 para arquitetos e urbanistas.

A implantação no novo PPC permitiu a inclusão da carga horária de extensão (400 horas) como parte integrante da carga horária do curso. O novo PPC trouxe também duas disposições que permitiram a maior inclusão da extensão na graduação: a decisão de articular a proposta pedagógica de integração disciplinar do 7º período a um projeto coletivo de extensão e a oferta optativa e flexibilizada do Ciclo Avançado. No primeiro caso, foi estabelecida parceria com o Instituto Pereira Passos (IPP), órgão de planejamento urbano da Prefeitura do Rio de Janeiro, sobre o tema do Subúrbio Ferroviário. No segundo caso, a oferta assim diversificada do Ciclo Avançado, composta por seminários, ateliês e laboratórios, tem favorecido a articulação com os projetos de extensão.

ii) Análise das Informações

As ações de extensão propostas têm sido resultado de uma integração entre as pesquisas nas pós-graduações, além de relacionadas com os laboratórios da FAU. A diversidades de atividades, tanto em favelas

como em cursos, muitos ligados à internacionalização da FAU e da universidade, refletem a diversidade socioeconômica do corpo discente do nosso curso de graduação, mas também do engajamento social de seus professores. Desse modo devem, ser ressaltadas ações ligadas a tecnologias construtivas, outras relacionadas à participação em ações ligadas à moradia, ações em áreas da cidade em transformação, como os subúrbios, e ainda ações relativas a patrimônio, seja em cidades do estado como em favelas, em arquitetura e em áreas das cidades. Após as dificuldades do momento da pandemia, que se refletiram sobremodo nas ações de extensão, estas tiveram que se adaptar às condições de serem realizadas em formatos novos, tanto online como agora passaram a ser em formato hibrido. Se por um lado isso trouxe dificuldades de acesso direto às comunidades parceiras, trouxe alguns ganhos em se discutir novos formatos e possibilidades, inclusive de interação, como em cursos que puderam ter acesso a parceiros fora da cidade ou mesmo do país.

O maior desafio para extensão na FAU continua sendo o do envolvimento mais amplo do corpo docente na oferta de ações de extensão, mas também da competição com a atividade de estágio, mais bem remunerada, que atinge o corpo discente. Se por um lado existe a necessidade de que os professores atuem no tripé ensino-pesquisa-extensão, não existem instrumentos efetivos que façam que os professores abram ações de extensão em quantidade suficiente para dar conta da demanda crescente. Um dos questionamentos frequentes dos colegas é sobre a dificuldades burocrática de se abrirem ações de extensão. Mesmo que esse aspecto tenha evoluído bastante, ainda é mais difícil abrir uma ação de extensão do que uma de pesquisa, por exemplo, criando uma barreira efetiva para que este ponto seja superado. A greve de técnicos em 2024-1 criou alguns impedimentos, o que foi sanado após a volta ao trabalho dos mesmos.

iii) Ações a Desenvolver

Um dos pontos a serem trabalhados em 2025 é a necessidade de se expandirem as ações de extensão na UFRJ. A necessidade de se abrir horas de extensão para os alunos, devido à obrigatoriedade de se ter 10% das horas do curso atendidas na extensão tem gerado grande preocupação nos responsáveis pelo curso na FAU.

O estabelecimento da parceria com o Instituto Pereira Passos da Prefeitura do Rio de Janeiro deverá permitir o desenvolvimento em mais larga escala das ações de extensão e sua articulação com o ensino d egraduação.

Apostamos também na criação de critérios para seleção de propostas pedagógicas do Ciclo Avançado que valorizem a articulação com ações de extensão.

Por fim, pretende-se rever a tabela de avaliação de progressão docente para corrigir distorções e validação de atividades que foram inicialmente aceitas como extensão, mas que não têm mais sentido de continuarem constando nessa categoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Extensão na FAU tem se fortalecido de maneira consistente nos últimos anos, ganhado maior força agora com a implantação do novo PPC e efetiva integração da carga horária de extensão como requisito obrigatório para conclusão do curso pelos estudantes. Nesse sentido, cabe destacar a iniciativa de parceria entre a FAU e o Instituto Pereira Passos da Prefeitura do Rio de Janeiro que mobilizará a oferta integrada do 7º período do Curso de graduação entorno do tema 'Subúrbio Ferroviário', projeto de extensão já devidamente aprovado pela PR5. A criação do Canal Youtube FAUUFRJ (youtube.com/fauufrj_oficial), reforçou enormemente a visibilidade das atividades de Extensão e a criação do novo Núcleo de Produção de Mídias Digitais, que recebeu apoio da FAPERJ ainda não começou a funcionar por ter sido concluído recentemente, Ele deverá impulsionar ainda mais a participação do corpo social em novas ações extensionistas. Ainda existe uma dificuldade para a abertura de novas ações, em parte pela dificuldade no entendimento do que seja ação de extensão. Tem sido feito um bom trabalho de divulgação a respeito, tanto pela DAE como pela PR5, o que tem resultado em maior interesse, em especial de novos concursados, que ao entrar são subsidiados por informações a respeito do processo da extensão na universidade. Houve uma abertura de grande número de novas ações, em especial por professores que buscaram integrar ações de ensino, pesquisa e extensão, e adequadas ao novo PPC instaurado no nosso curso em 2023-2.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na FAU, são oferecidos seis cursos de pós-graduação – dois doutorados, dois mestrados acadêmicos e dois mestrados profissionais. Atualmente (dezembro de 2024), o Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB destaca-se tanto na formação acadêmica quanto na produção do conhecimento e nos indicadores de internacionalização, tendo alcançado a nota máxima 7 (sete) na última avaliação da CAPES, sendo um dos dois únicos programas do país a obter essa nota máxima na área. Oferece os cursos de Mestrado Acadêmico

em Urbanismo e de Doutorado em Urbanismo, além de um DINTER em fase de implantação com a Universidade Federal do Tocantins. O Programa conta com 117 alunos ativos e 32 docentes doutores, dentre os quais 13 Bolsistas PQ CNPq, 9 CNE-Faperj e 2 JCNE, além de 12 pesquisadores. O Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ manteve conceito 6 na CAPES, tendo sido o primeiro Programa stricto sensu em Arquitetura da UFRJ (1986), e um dos primeiros do Brasil, fundado por iniciativa de docentes da FAU, com apoio da Reitoria e de docentes da COPPE e ENSA-Toulouse. O PROARQ oferece os cursos de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e de Doutorado em Arquitetura, além de um DINTER com a Universidade Federal de Roraima. O Programa conta com 23 docentes permanentes, 7 colaboradores, 15 pesquisadores associados e 110 estudantes (46 mestrandos e 64 doutorandos ativos).

O Curso de Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística, avaliado com nota máxima 5 pela CAPES e um total de quase 40 mestrandos, dos quais 25 ingressaram no segundo semestre de 2024, e 16 professores envolvidos. A integração com a graduação ocorre, principalmente, por meio das salas de aula, onde os debates e questões abordadas no mestrado enriquecem as disciplinas da graduação, particularmente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Belas Artes e Engenharia na UFRJ. Os professores também colaboram com outras instituições, como UERJ Petrópolis, PUC-Rio, IGEO/PPGEO-UFF, Jardim Botânico do Rio e IFRJ de Nilópolis.

O Curso de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio, também com nota máxima 5 da CAPES e um total de 38 mestrandos, 17 docentes e 3 (três) pesquisadores. Com relação ao corpo docente, esforços têm sido feitos no sentido de se formar um grupo de mais membros exclusivos do programa, com menos professores em comum com o PROARQ, de onde originou-se o PGPP. Esta ação busca atender a demandas da CAPES.

Os cursos de mestrado profissional não contam com auxílio interno regular, mas apenas indiretamente através do espaço físico dos Programas de pós-graduação acadêmicos e da própria FAU-UFRJ, o que é uma questão preocupante. Os recursos disponíveis são provenientes de projetos de pesquisa financiados por agências públicas, fruto de iniciativas individuais dos docentes participantes.

ii) Análise das Informações

Entre os avanços alcançados pela pós-graduação em 2024, podemos citar: a conclusão da reforma dos espaços iniciada em 2023, novos recursos financeiros externos, como Novo Nordisk e custeio bolsas PIPD e Move La América (CAPES), missões de capacitação e pós-doc de docentes e bolsas de doutorado e capacitação no âmbito do PrInt UFRJ. Cabe ainda mencionar a realização do ENANPARQ-8, a realização de disciplinas conjuntas com instituições internacionais (EHESS/PROURB), a recepção de 5 estudantes em

mestrado e doutorado sanduíche de países da América Latina no âmbito do Programa Move La América, aumento das parcerias com governos e sociedade civil organizada, a realização de autoavaliação e acompanhamento de egressos.

Dentre os desafios, citemos a necessidade de aumento da quantidade de pessoal administrativo, o aumento do número de bolsas, principalmente de doutorado, o aumento dos recursos de custeio, a manutenção da internacionalização após o término do PrInt e a maior inserção junto a prefeituras e à sociedade civil organizada.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações a serem desenvolvidas para 2025 estão a participação em editais de fomento para obtenção de bolsas e recursos de custeio, a elaboração de disciplinas conjuntas e participações de professores de instituições estrangeiras parceiras, a participação em editais de internacionalização (COFECUB, DAAD, entre outros) para dar continuidade aos processos de internacionalização, a amplificação dos projetos de extensão articulados à sociedade civil organizada, a formalização de parcerias com o poder público para transferência de conhecimento e escalamento de pesquisas.

Por fim, devemos perseguir o objetivo de criar espaços próprios para os cursos de mestrado profissional ainda mal acomodados, fazendo com que essas instalações possam também constituir infraestrutura disponível para a oferta do Ciclo Avançado da graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas ações objetivas foram ampliadas ou mantidas no ano de 2024: no campo da produção bibliográfica, além de maior aporte de orçamento PROEX em traduções de artigos científicos de discentes e docentes em revistas indexadas e participação em eventos presenciais – como foi o caso da organização do Enanparq 8 que teve sede no EJMM. No campo acadêmico, uma maior interação das disciplinas da Pós com as da graduação foi alcançada graças a implantação do novo Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e, em especial, da oferta combinada de conteúdos e componentes curriculares no Ciclo Avançado, além de oferta de conteúdos articulados a pesquisas. Também, foi dada continuidade às ações internacionalizantes que ganharam apoio do programa CAPES-PRINT que ajudou a viabilizar, em 2024, a vinda de especialistas internacionais. Destacam-se também o desenvolvimento e implementação de

acordos interinstitucionais DINTER e MINTER, assim como o aprimoramento das ações afirmativas e de apoio acadêmico para estudantes. Por fim, a implementação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq em Edital Universal vem contribuindo com o reconhecimento, divulgação e elaboração de plano de conservação para o Edifício Jorge Machado Moreira.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua porém existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2024 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

ii) Análise das Informações

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua porém existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2025 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua, porém, existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2025 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua, porém, existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2025 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No que se refere à dimensão da comunicação, a FAU tem concentrado esforços no sentido de convergir as iniciativas, até então dispersas, que respondiam a necessidades específicas, sem correlação entre si ou com um planejamento institucional. A criação de uma Coordenação de Comunicação tem buscado preencher esta lacuna, fazendo o levantamento das iniciativas, verificando necessidades, alinhando esforços de comunicação e auxiliando a direção da unidade na comunicação com os públicos de interesse.

A comunicação interna tem dois públicos distintos (servidores e estudantes). As equipes da Diretoria de Graduação e Divisão de Assuntos Gerenciais utilizam o e-mail como canal de comunicação institucional. O site da unidade ganhou uma nova versão, ainda temporária, que teve como objetivo substitui o antigo site que já não permitia a correta utilização. A comunicação por redes sociais tem sido intensificada e foi também revista para se conformar a padrões gráficos que pudessem contribuir com a identidade visual da FAU em termos de comunicação. Ela tem como foco principal o público discente e a sociedade em geral, apresentando de forma rápida assuntos ligados à graduação, oportunidades e investimento na imagem da FAU. A Unidade não dispõe de ouvidoria própria, sendo atendida nesta questão pela Ouvidoria da Universidade. Reclamações são enviadas via e-mail aos órgãos da unidade. A FAU não dispõe de um Guia do Aluno atualizado. Entretanto, informações sobre o curso, disciplinas, horários e projeto pedagógico estão sendo disponibilizadas em um Google Drive acessível aos membros da comunidade acadêmica da unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a Coordenação de Comunicação, deu continuidade aos seus esforços para agilizar a publicação de informações produzidas pelos diferentes membros da comunidade de FAU, mantendo e aperfeiçoando para isso o formulário eletrônico que já havia sido criado e é acessível a todos de forma a padronizar a estrutura da

informação e também buscar um certo padrão gráfico de reconhecimento institucional. A utilização e desempenho do novo site vem sendo objeto de monitoramento e tem servido sobretudo para reunir informações produzidas pelos diferentes membros da comunidade acadêmica, no sentido de facilitar a concepção e desenvolvimento do novo site, mais definitivo.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, e apesar da implementação de um website provisório, o desafio continua sendo a criação de um novo website da FAU, mais simples de uso e consulta, que permita também o acesso e edição parcial pelos diferentes membros de sua comunidade, agilizando assim ainda mais a produção e divulgação de conteúdos e informações. Essa iniciativa tem sinergia com as exigências de comunicação definidas pelo novo PPC cuja oferta pedagógica flexibilizada deverá ser atualizada a cada semestre letivo. Esse esforço inclui ainda a confecção de um Guia do Estudante que deve facilitar a transição para o novo currículo do curso de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi criado um website provisório que respondesse às demandas urgentes de funcionamento, mas permanece a intenção de investimento no desenvolvimento e implementação de um novo website mais completo e eficiente. Também falta ainda sistematizar e disponibilizar um Guia do Estudante. Por enquanto, foi disponibilizado um drive contendo toda a documentação administrativa com as respectivas instruções.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O apoio e as orientações acadêmicas têm sido oferecidos aos alunos da Unidade pela COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) e pelo CPO (Corpo de Professores Orientadores), conforme estabelece a Resolução CEG 02/2016. Na FAU, um professor orientador acadêmico é designado para um grupo de 10 a 12 estudantes de graduação. Além disso, o acompanhamento conta com 60 monitores em disciplinas do curso de graduação e 5 bolsistas PAELIG. Há ainda a participação de estudantes da pós-graduação como

tutores. Esses estágios docentes são obrigatórios para todos os estudantes da pós-graduação que já não sejam docentes, devem atuar durante ao menos um semestre letivo, de preferência, sob a supervisão do seu orientador. A reconhecida excelência da pós-graduação da FAU com programas e cursos avaliados com nota máxima na área conta com muitos bolsistas IC e também muitos estudantes de IC sem bolsa, demonstrando que a articulação da pesquisa com ensino é uma realidade na FAU que tem forte presença na SIAC. A extensão contou, em 2024, com uma oferta de 33 projetos de extensão. No que diz respeito à avaliação institucional pelo estudante, ela é ainda dependente da iniciativa de alguns docentes.

Apesar disso, em 2024, a FAU novamente se destacou em premiações de trabalhos na área, tanto a nível regional, quanto internacionalmente, mantendo seu reconhecimento pelo campo profissional, com boa empregabilidade (foram processados cerca de 500 contratos de estágio em 2023) e forte atratividade enquanto instituição a nível internacional, Em 2024, a FAU recebeu quase 40 intercambistas estrangeiros e enviou mais de 60 estudantes ao exterior, sendo um dos cursos mais bem classificados do país nos rankings acadêmicos, sempre aparecendo entre os 3 primeiros mais bem classificados do Brasil. Quase todos os espaços da FAU são franqueados à utilização plena dos estudantes, com exceção daqueles, de acesso mais restrito devido à presença de equipamentos que oferecem riscos de uso ou de acervos que impõem regras de proteção e conservação. O destaque é o amplo espaço comum do mezanino, além das salas do Centro Acadêmico (entorno de 300 m²), que contam com total autonomia de gestão pelo corpo discente. Em atendimento à insatisfação do corpo discente em relação ao atendimento na Unidade responsável por um curso que exige muito do estudante e onde o tempo médio de formação dos formandos da última colação é de 7 anos (14 períodos), a FAU realizou reformar espaciais e conseguiu garantir o uso, pelos seus estudantes de espaços que permitem hoje melhores condições de permanência e trabalho na escola. O desafio maior continua sendo a inserção dos estudantes com necessidades especiais em razão das especificidades da formação em arquitetura e urbanismo, mas também da inexperiência dos docentes para lidar com essas necessidades.

ii) Análise das Informações

Em 2024, os principais avanços no apoio ao corpo discente estiveram relacionados com as iniciativas do Centro Acadêmico e investimentos em infraestrutura e reformas espaciais. Alguns espaços de convívio se consolidaram e se estruturaram ainda melhor como foi o caso do Centro Acadêmico que deu continuidade à renovação de seus locais, graças ao apoio da Associação de Ex-Alunos (AMEAFAU), buscando proporcionar também, através de uma nova sala de estudos localizada em área cedida pela direção, a oferta de infraestrutura de apoio para o trabalho dos estudantes mais necessitados. Trata-se da estruturação de um

ateliê aberto no Bloco D, pensado como espaço permanente de trabalho para os estudantes. Em 2024, o espaço inicialmente destinado foi cedido para o Curso de Pintura e Gravura da EBA que ficou desalojado devido à interdição de uso dos espaços que eram dedicados a esses cursos (Pamplonão). Um dos principais obstáculos para esse apoio ao trabalho dos estudantes na FAU que era a inexistência de uma rede de Internet foi superado graças ao empenho do Centro Acadêmico e do apoio da TIC que conseguiu viabilizar a conectividade. As instalações elétricas com pontos de tomada suficientes em número, segura e mais bem distribuída ainda está sendo melhorada.

Em 2024, o desafio continuou sendo o da superação de todo e qualquer déficit didático-pedagógico seja no ambiente acadêmico, seja na experiência do(a) aluno(a) em ambiente profissional ou a ausência dela. Nesse sentido, a viabilizar de espaços destinados ao estudo onde possam conviver estudantes de diferentes níveis de formação tem sido o meio encontrado para ajudar nessa superação das deficiências de aprendizado acumuladas e intensificadas pelo momento pandêmico. A inauguração da nova Biblioteca Integrada FAU+EBA+IPPUR contribuiu diretamente com esse objetivo, proporcionando um grande espaço de pesquisa e estudo.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações priorizadas para efetividade do apoio de infraestrutura aos estudantes continua a busca de melhoria do sinal de Internet, a continuidade da revisão das instalações elétricas e a aquisição de mobiliário adaptado às demandas atuais. No que tange ao acompanhamento pedagógico será preciso melhorar a abordagem e também pensar em uma campanha sobre boa convivência entre docentes e discentes, incluindo política de conscientização e acolhimento da diversidade de gênero e das diferentes deficiências. Para tanto, prevê-se a organização de um seminário de informação geral destinado ao corpo docente que deverá contar com a participação da Dirac e da Ouvidoria. Pretende-se ainda melhorar a divulgação das oportunidades de pesquisa e extensão. Também, a regulamentação da oferta do Ciclo Avançado do novo currículo deverá permitir uma melhor avaliação dessa oferta. Por fim, esforços ainda deverão ser feitos no sentido gestão do tempo e das entregas de trabalho, reduzindo o trabalho extraclasse e as demandas que hoje pesam sobre os monitores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações priorizadas para efetividade do apoio de infraestrutura aos estudantes continua a busca de melhoria do sinal de Internet, a continuidade da revisão das instalações elétricas e a aquisição de mobiliário adaptado às demandas atuais. Em 2024, foi possível melhorar a infraestrutura disponível nos laboratórios de graduação graças a novos equipamentos adquiridos com recursos do Edital LIG e com a presença de monitores capazes de dar apoio pedagógico em conteúdos e disciplinas com maior índice de reprovação de modo a favorecer uma melhor inclusão daquelas e daquelas com maior dificuldade de acompanhamento e aproveitamento do curso de graduação. No que tange ao acompanhamento pedagógico ainda será preciso melhorar abordagem e também pensar em uma campanha sobre boa convivência entre docentes e discentes, incluindo política de conscientização e acolhimento da diversidade de gênero e das diferentes deficiências. Pretende-se ainda melhorar a divulgação das oportunidades de pesquisa e extensão. Por fim, implantação do novo currículo ainda não permitiu uma melhor gestão do tempo e das entregas de trabalho, reduzindo o trabalho extraclasse e as demandas que hoje pesam sobre os monitores.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A FAU possui 108 professores efetivos, 1795 estudantes (1492 na graduação e 303 na pós-graduação) e 31 técnicos-administrativos – estes últimos, e apesar de recentes ganhos de pessoal pela COTAV-TEC (1 arquiteta que veio cobri a perda de um falecimento e 1 engenheira para substituir uma aposentadoria em apoio laboratorial) em número que continua sofrendo redução, sendo a FAU a Unidade da UFRJ com uma das maiores perdas do quantitativo de técnicos-administrativos segundo levantamento da PR4. Do total de docentes 95 têm doutorado, 12 têm mestrado e 1 possui apenas o diploma de graduação.

Atualmente há programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida oferecidos pela PR4, SINTUFRJ e CAPES. Os docentes, embora possuam qualificação profissional adequada, vêm sempre buscando aprimoramento com participação em congressos, seminários, workshops e projetos de pós-doutorado.

Alguns técnicos-administrativos possuem a escolaridade necessária, mas precisam constantemente de aprimoramento com o desenvolvimento das plataformas e alterações dos procedimentos das atividades desenvolvidas. Tem sido um desafio constante a possibilidade de viabilizar a qualificação de certos técnicos a nível de mestrado e também de apoiar com bolsa de pesquisa a inserção deles em atividades científicas

alinhadas com a sua atuação. Na FAU há espaço para expressão de insatisfação com as condições de trabalho e sugestões para sua melhoria na Congregação, nos Colegiados e nas reuniões setoriais.

ii) Análise das Informações

Muitos docentes se qualificaram concluindo curso de doutorado e pós-doutorado, e participações em congressos e workshops possibilitaram a troca de informações, experiências, novas técnicas, com o consequente enriquecimento do conhecimento a ser ofertado aos alunos e aos demais docentes. Alguns técnicos-administrativos ingressaram em cursos de pós-graduação, se qualificaram com seminários e treinamentos oferecidos pela PR4 e Sintufrj, o que tem contribuído com a adequação das rotinas de trabalho às novas diretrizes e sistemas. Em relação aos técnicos-administrativos recém empossados uma boa solução seria a obrigatoriedade de um curso de formação, específico para o setor onde irão trabalhar, oferecido pela PR4. Cabe mencionar, que alguns técnicos-administrativos lotados há mais tempo na Unidade, hoje se encontram em desvio de suas funções, o que compromete o desempenho em suas atividades. Na tentativa de se amenizar os impactos da redução do corpo de técnicos-administrativos, a Direção da FAU, com aval da Congregação, extingui, em 2022, todas as secretarias de Departamento e redistribui os servidores em setores que estavam enfrentando déficit crônico de mão de obra.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações vislumbradas para 2025, pretende-se dar continuidade aos esforços de ampliação das oportunidades de formação continuada e aperfeiçoamento através de acordos de intercâmbio e mobilidade para docentes e técnicos-administrativos, seja no sentido da promoção de experiências externas à FAU para os membros de sua comunidade, seja na recepção e atuação temporária de pessoal qualificado em atividades na FAU, como também de colaboradores voluntários capazes de aportar experiência profissional específica a determinadas carências. Espera-se que, aqui também, a consolidação do novo PPC e diversificação da oferta pedagógica possa estimular e proporcionar experiências inéditas e inovadoras no sentido desse aprimoramento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações vislumbradas para 2024, havia o objetivo, ainda presente, de se ampliar as oportunidades de formação continuada e aperfeiçoamento através de acordos de intercâmbio e mobilidade para docentes e técnicos-administrativos, seja no sentido da promoção de experiências externas à FAU para os membros de sua comunidade, seja na recepção e atuação temporária de pessoal qualificado em atividades na FAU, como também de colaboradores voluntários capazes de aportar experiência profissional específica a determinadas carências. A implementação do novo PPC tem ajudado a estimular e proporcionar experiências inéditas e inovadoras no sentido desse aprimoramento.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade é constituída por seis departamentos e operacionalmente passou a ser organizada, a partir de 2018, em três diretorias adjuntas – graduação, pesquisa e extensão, e 4 coordenações – administrativa, comunicação, relações internacionais e planejamento. Além disso, conta com Núcleo Docente Estruturante e seis Comissões Permanentes – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, Comissão de Dispensa de Disciplinas, Comissão de Revalidação de Diplomas, Comissão de Políticas Estudantis, Comissão de Coordenação de Trabalho Final de Graduação, Comissão de Inventário Físico dos Bens Móveis e Comissão de Inventário de Bens de Estoque. Todos os processos decisórios passam ao menos por duas instâncias, podendo ambas serem deliberativas ou uma consultiva e uma deliberativa. Quase todas as instâncias contam com a representação de docentes, técnicos-administrativos e estudantes, regularizadas em portarias, mas nem todas estão regulamentadas, ou com seus regulamentos atualizados.

A questão dos processos já é automatizada e integrada entres as diferentes instâncias.

ii) Análise das Informações

Em 2020, o AVADES foi desenvolvido com base no novo organograma institucional definido em 2019 que explicita a hierarquia das funções. Todas as novas portarias foram desenvolvidas explicando de forma sumária as atribuições de cada instância. Foi contratado um sistema de gestão interna da Unidade que deveria fazer a automatização de parte dos processos. O site institucional começou a ser paulatinamente atualizado iniciando um processo que dará maior visibilidade a estas ações.

iii) Ações a Desenvolver

As metas para 2024 incluem: (1) concluir a revisão do regimento geral da Unidade a ser aprovada em sua Congregação que homologará sua atual estrutura organizacional e instâncias pedagógicas e operacionais; (2) conclusão do desenvolvimento e implantação do sistema de gestão interna da Unidade que fará a automatização de parte dos processos administrativos; (3) criação de um novo website institucional que permita acesso e edição setorizada aos diferentes membros da comunidade da FAU envolvidos com sua organização e gestão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nenhuma das metas previstas para 2024 foi realizada. Outras prioridades surgiram em um ano de 2024 conturbado do ponto de vista da gestão, com destaque para a greve dos técnicos administrativos durante todo o primeiro semestre do ano e repetidas suspensões de atividades acadêmicas no segundo semestre. A expectativa é poder realizar as referidas metas em 2025.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

As demandas de equipamentos e infraestrutura são muito parcialmente atendidas pelos recursos disponíveis. Essa insuficiência acaba implicando na constante necessidade de captação de recursos de pesquisa pelos docentes quando não envolvem investimentos pessoais, tanto de professores, quanto de estudantes para satisfazer aos objetivos de formação. Isso cria situações de forte injustiça e desigualdade de meios, principalmente quando diz respeito ao corpo estudantil que acaba sofrendo com essa insuficiência orçamentária. Essa situação se tornou ainda mais crítica a partir de 2022, quando o retorno às atividades presenciais implicou em custos adicionais para conserto e substituição de equipamentos fora de funcionamento assim como em investimentos para recuperação de espaços após tantos meses sem uso. Uma situação já crítica que continuou sendo insustentável em 2024 com a falta de reposição orçamentária da UFRJ depois dos cortes orçamentários praticados pelo Governo Federal.

Para dar conta dessas necessidades que se intensificaram, a FAU apostou no resgate da instância Projeto-FAU e estruturou uma equipe de professores e estudantes estagiários para a desenvolver projetos capazes de ajudar na captação de recursos provenientes de outras fontes. Para tanto, usou verba disponível em contas das Fundações Coppetec e FUJB, remanescente de projetos, para pagar bolsas de estágio. Outra fonte criada foi a da associação de ex-alunos e amigos que tem apoiado algumas demandas da FAU. Cabe também destacar os recursos disponibilizados pelo Edital LIG que permitiu a aquisição de novos equipamentos.

ii) Análise das Informações

Com os projetos desenvolvidos, a FAU conseguiu captar recursos de emenda parlamentar, mas também de projetos de pesquisa apoiados pela Faperj, direcionando-os para investimento em infraestruturas como foi o caso da reforma da biblioteca cujos espaços haviam sido afetados por consequências do incêndio de 2016. Esses desafios permaneceram em 2024, onde novas obras se fizeram necessárias para acomodar o novo Laboratório Aberto de Inovação e Design, agraciado com verba para aquisição de equipamentos de última geração, mas cuja instalação necessitará de obras e investimentos a partir do orçamento participativo da FAU. Resta também ainda para ser concluída a obra de reforma do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD), afetado pelo incêndio nos espaços da Procuradoria e que ainda não pôde ser concluída em razão da complexidade processual associada ao uso da verba CIP (Contrapartida Indireta de Projetos). De forma mais ampla, existe um persistente desafio a ser enfrentado que opõe, de um lado, as necessidades de funcionamento da Unidade e desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e, de outro lado, a recuperação de uma infraestrutura física carente de manutenção e investimentos que em muito ultrapassam a capacidade financeira das Unidades nela abrigadas.

iii) Ações a Desenvolver

As ações anunciadas no ano passado continuam em grande parte valendo: em 2025, a FAU planeja ampliar sua frente de captação de recursos valendo-se de seu maior bem: a capacidade de desenvolvimento de projetos de arquitetura. Havia sido planejado o desenvolvimento dos seguintes projetos principais que continuam valendo para 2025: (1) a continuação das obras da nova Biblioteca Integrada no Bloco B do JMM com reforma definitiva do telhado (que ainda sofre com pequenos focos de infiltração) e também combate de pragas, (2) reforma do NPD e consolidação do Centro de Referência nos antigos espaços ocupados pela reitoria no 2º andar do Bloco C do JMM, (3) implantação do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LaiD) e

(4) consolidação do espaço de integração, área de estudo para os estudantes no segundo andar do Bloco D, incluindo espaços para o desenvolvimento de ações de extensão e consultorias técnicas. Planeja-se a captação dos recursos para essas grandes iniciativas através de emenda parlamentar e editais voltados a manutenção de acervos, a criação da associação de ex-alunos e a criação de cursos de especialização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações anunciadas no ano passado continuam em grande parte valendo: em 2025, a FAU planeja ampliar sua frente de captação de recursos valendo-se de seu maior bem: a capacidade de desenvolvimento de projetos de arquitetura. Havia sido planejado o desenvolvimento dos seguintes projetos principais que continuam valendo para 2025: (1) a continuação das obras da nova Biblioteca Integrada no Bloco B do JMM com reforma definitiva do telhado (que ainda sofre com pequenos focos de infiltração) e também combate de pragas, (2) reforma do NPD e consolidação do Centro de Referência nos antigos espaços ocupados pela reitoria no 2º andar do Bloco C do JMM, (3) implantação do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LaiD) e (4) consolidação do espaço de integração, área de estudo para os estudantes no segundo andar do Bloco D, incluindo espaços para o desenvolvimento de ações de extensão e consultorias técnicas. Planeja-se a captação dos recursos para essas grandes iniciativas através de emenda parlamentar e editais voltados a manutenção de acervos, a criação da associação de ex-alunos e a criação de cursos de especialização.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A FAU está localizada no Edifício Jorge Machado Moreira – JMM, nome em homenagem ao arquiteto que o projetou, construído para ser a sede da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. O Edifício, tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH, tanto seus espaços edificados quanto os espaços livres – os jardins de Roberto Burle Marx, atualmente é ocupado pelo Centro de Letras e Artes CLA, pela Escola de Belas Artes EBA e pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano IPPUR, além da FAU e de alguns espações administrativos da Reitoria. Apesar de investimentos e obras em andamento, o JMM vem sofrendo sérios problemas de manutenção, com estruturas e instalações deterioradas, falta de segurança, revestimentos em processo de desplacamento e esquadrias sem funcionar e sucateadas. Em 03 de outubro

de 2016, todos esses problemas passaram a se agravar com o incêndio no 8º pavimento que provocou a desocupação dos 8º, 7º, 6º e 5º pavimentos do Bloco A, desalojando a Reitoria, o IPPUR e a EBA. Deste modo, durante quase seis anos, a FAU teve uma redução de cerca de 50% do seu espaço físico, uma vez que não utilizava o 5º andar e passou a compartilhar os 3º e 4º andares do Bloco A e parte de seus espaços do Bloco D com a EBA. A FAU, antes do incêndio, ocupava de modo exclusivo os 3º e 4º pavimentos do Bloco A e de modo compartilhado o 5º pavimento do Bloco A e os blocos C e D, sendo o Bloco D destinado à Biblioteca Integrada Lúcio Costa, desativada. Hoje, a FAU encontra ainda sérios problemas com alguns de seus laboratórios já obsoletos, tanto pela inadequação dos espaços quanto pelo desgaste e desatualização dos equipamentos. A Biblioteca Lúcio Costa nunca plenamente implantada está sendo instalada no Bloco B juntamente com as da EBA e do IPPUR, no âmbito da criação de uma biblioteca integrada. Assim, um dos maiores acervos em arquitetura, urbanismo e artes, pertencentes à FAU, à EBA e ao IPPUR, que se encontrava até então fragmentado e subutilizado em diferentes espaços, dificultando a sua consulta e visibilidade, está sendo enfim reunido. O desgaste do mobiliário não corresponde a sua reposição em função do orçamento reduzido para os bens de capital. A limpeza se dá de modo precário com a redução dos terceirizados e a dimensão dos espaços. Os sanitários são precários, insuficientes e não atendem aos cadeirantes. A rede wifi não corresponde às demandas da atualidade e não há espaços coletivos adequados para os estudantes realizarem suas refeições e terem uma convivência nos horários de intervalo e almoço. Em 2022, aparelhos de ar condicionado instalados no Bloco D foram desligados e alguns deles retirados por decisão da Reitoria para que pudesse ser executada obra de impermeabilização da laje de cobertura, mas também como medida de precaução contra novos incêndios uma vez que a rede elétrica ainda carece de revisão e atualização nessas áreas. Até hoje nenhuma solução foi dada para a climatização necessária de determinados espaços cujo uso fica assim prejudicado e até mesmo inviabilizado.

ii) Análise das Informações

Uma série de obras e investimentos haviam sido iniciados por iniciativa da Reitoria em 2022 para permitir um retorno mais seguro às atividades presenciais no EJMM, dentre as quais cabe destacar o reforço estrutural no Bloco C, reforma das instalações elétricas e hidráulicas do Bloco A e a impermeabilização da laje de cobertura do Bloco C, mas desde então houve total descontinuidade desses investimentos. Graças ao uso de verba de emenda parlamentar, combinada com fomento Faperj, pôde ser concluída, em 2023, a obra de reforma do Bloco B para instalação da nova Biblioteca Integrada. Em 2024, as limitações orçamentárias não permitiram que fossem realizadas outras intervenções necessárias ao pleno uso do 2º andar dos Blocos C e D, nem

terminada obra iniciada no térreo do Bloco A, em espaço junto à portaria, atualmente utilizada como depósito e área de apoio para as obras em andamento, que deve ser destinado ao CLA.

iii) Ações a Desenvolver

As principais ações pretendidas para 2025 incluem: a conclusão da obra do térreo do Bloco A, instalação do novo Laboratório Aberto de Inovação e Design, o desenvolvimento do projeto e obra de reforma do Núcleo de Documentação e Pesquisa (NPD), também com verba CIP prometida pela Reitoria e plano de trabalho aprovados na FAU e no CLA, a criação de um acesso para o canteiro experimental no Bloco D e a participação no resgate dos Jardins e áreas externas tombadas do EJMM. O ano de 2025 também deve ver a conclusão de uma primeira versão do Plano de Conservação Integrada do EJMM como resultado do Projeto CNPq em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações previstas para 2024, só foi realizada a reestruturação dos LIGs com verba CIP ganha no Edital LIG da PR1. As demais ações continuam vigentes para 2025: a conclusão da obra do térreo do Bloco A, instalação do novo Laboratório Aberto de Inovação e Design e o desenvolvimento do projeto e obra de reforma do Núcleo de Documentação e Pesquisa (NPD), também com verba CIP prometida pela Reitoria e plano de trabalho aprovados na FAU e no CLA

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O*s Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável - Agenda 2030 da ONU* norteiam o conjunto de projetos de pesquisa desenvolvidos pela FAU. Cabe aqui destacar os projetos de extensão listados a seguir:

Bicicleta compartilhada, bicicleta de bambu. / contribuir para tal a partir de novas práticas sociais, econômicas e culturais. • Cidades saudáveis e sustentáveis / projetar espaços mais frescos e construções nas

cidades usando elementos vegetais • Curso Paisagem Urbana e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS ONU) / tratamento do projeto paisagístico e das reflexões sobre a paisagem no âmbito da Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável. • Direito à água em Duque de Caxias: construindo possibilidades para o acesso universal ao saneamento básico, para recuperação da qualidade ambiental e para o regaste da cidadania • Ecologia urbana: Infraestrutura Verde em comunidades em situação de vulnerabilidade socio-climática • Floresta Gamboa / defesa de um território ancestral, com a produção de futuros imaginários para o bairro diante das crises climáticas e com práticas culturais capazes de reverberar questões sociais, ambientais e políticas atuais e locais • Floresta Maré / projetos, oficinas e atividades que contribuam para reflexão e efetivação de ambientes acolhedores e ecológicos tanto na escala da Casa quanto de ruas da favela • Local-Global: ações urbanas pelo clima / ampliar a discussão sobre os efeitos da emergência climática nos espaços urbanos, com foco no bem-estar humano e na resiliência e justiça ambiental e urbana • Mudanças climáticas e assentamentos precários na América Latina / estudar como a superposi-ção de vulnerabilidades urbanas presentes nesses territórios pode impactar nas condições de habitabilidade frente às mudanças climáticas • Oficinas comunitárias voltadas para o conforto ambiental e eficiência energética de habitações • Programa de desenvolvimento de tecnologias de construção voltadas para melhorias em habitação de interesse social – DeteC HIS / O projeto atua na comunidade da Maré, propondo, implantando, filmando e publicizando melhorias habitacionais, pautadas na inovação, sustentabilidade, exequibilidade, promovendo o aumento das condições de salubridade, segurança e conforto das moradias. •Simulações Integradas no Laboratório de Conforto Ambiental / Atender moradores de comunidades, através de parcerias com suas associações de moradores, com simulações que apresentem possibilidades de melhorias em suas edificações • Subúrbio Ferroviário Carioca sobre valorização do patrimônio, meio ambiente, projeto urbano e arquitetônico envolvendo espaços públicos diversos. • Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente em favelas: projetos com protagonismo local no Complexo do Alemão/RJ.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Dentre as ações relacionadas as ações afirmativas, podemos destacar a elaboração, implementação e avaliação continuada do próprio Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo que cuja implantação foi concluída em 2024, no sentido da integração de diretrizes curriculares relacionadas a elas e também à flexibilização de conteúdos disciplinares como modo de abertura a abordagens alternativas. Além disso, vale destacar aqui algumas ações de extensão que possuem maior vínculo com as políticas sociais de

combate a discriminações de todo tipo, ajudando a promover maior inclusão nos processos de tomada de decisão:

- Aproxima: transferência de conhecimento pela aproximação entre a graduação em arquitetura e urbanismo e a sociedade civil de baixa renda;
- Corpo Morada: a favela como patrimônio cultural e arquitetônico da cidade;
- Desenho Urbano e habitação social: uma interface entre o conhecimento técnico e popular em uma ocupação no município de Duque de Caxias-RJ;
- Floresta Cidade (debater alternativas às crises locais e globais presentes na cidade do Rio de Janeiro);
- Redesenvolvimento e valorização cultural da Zona Norte através do projeto urbano: uma ação conjunta com agentes locais;
- Workshop Produção Colaborativa na Ocupação Solano Trindade.

Além dessas ações, cabe destacar que a FAU conta com 3 bolsas de apoio à permanência de estudantes negros (no valor de mil reais mensais cada). Derivado do termo de ajuste de conduta que a Justiça impôs ao grupo Carrefour.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: ***Arquitetura e Urbanismo (bacharelado)***
COORDENADOR: ***Solange Araújo de Carvalho***
TEMPO DE COORDENAÇÂO: ***7 meses***
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: ***15 anos***

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

<u>Pontos fortes</u> - curso 100% presencial, com grande carga horária prática e que ainda consegue manter uma relação professor aluno de 1/10. Laboratórios, canteiro de obras, bons acervos (Biblioteca e NPD), corpo docente majoritariamente com doutorado, e intensa absorção de estudantes em atividades em pesquisa pela proximidade com 3 programas de pós-graduação stricto sensu bem avaliados. Currículo recém-implantado proporcionando mais liberdade de escolha de formação a partir do sétimo período.

<u>Fragilidades</u> - Falta de apoio pedagógico para absorção nos primeiros períodos, alto índice de retenção, ausência de apoio ou material específico institucionalizado para estudantes com deficiências, problemas infraestruturais que impossibilitam algumas dinâmicas pedagógicas (internet intermitente, salas sem equipamentos) e desestimulam a permanência dos estudantes na faculdade para realização de trabalhos.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em 2023 e, novamente em 2024, foram abertas turmas extras no primeiro período voltadas aos estudantes repetentes em retenção. Foram realizadas reuniões entre a CPE, a DIRAC e estudantes com deficiências, e desenvolvido atendimento especial por iniciativa de professores e monitores. A coordenação entrou em contato com estudantes em trancamento automático ou que permaneciam sem concluir o Trabalho Final de Graduação desde a pandemia, ampliando o quadro de atendimento da COAA. Junto com a Direção, foi redesenhado o mapa de salas para proporcionar mais espaços de apoio e melhores dinâmicas pedagógicas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em 2024, a FAU realizou a transição curricular da versão curricular 2006 para a versão curricular 2023. Desta forma, o trabalho do NDE esteve voltado para os ajustes (aprovação de equivalências, ementas e requisitos) que se detectou serem necessários à transição curricular dos estudantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação acadêmica instituiu duas coordenações importantes: a coordenação de estágio (antes praticada pela própria coordenação acadêmica) e a coordenação do Ciclo Avançado, essencial dentro da nova versão curricular. A coordenação de estágio trabalhou para corrigir alguns problemas herdados do trabalho remoto, estimulando os estágios presenciais e coibindo os estágios de 30h que vinham provocando

a retenção dos estudantes. Passaram a ser realizados seminários de estágio regulares para esclarecer os estudantes sobre possibilidades do campo de trabalho do arquiteto, sobre a legislação de estágio e a importância da complementaridade entre estudos acadêmicos e estágio. A Coordenação de Ciclo Avançado trabalhou para a oferta de disciplinas optativas do último ciclo do curso estarem engajadas com pesquisas, projetos de extensão, acordos de cooperação e internacionalização, aproveitando o material humano altamente qualificado da FAU.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Ao longo dos anos de 2023 e 2024, e conforme foram surgindo os percalços relacionados à transição curricular, foram realizadas pesquisas (formulários de resposta direta) enviadas aos estudantes em mala direta para planejamento das ações da coordenação. Foram realizadas plenárias com estudantes e com professores sobre os objetivos da reforma curricular. Os estudantes se fizeram representar em reuniões de departamentos e nas reuniões do Conselho Departamental, além da Congregação da FAU. A coordenação estimulou e apoiou a realização da Semana de Encontros Acadêmicos (SemEA FAU), organizada pelos estudantes e durante a qual foram discutidos temas de interessa e a importância de se rebaterem nos planos de aula das disciplinas.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Faculdade de Letras	Centro de Letras e Artes - Campus Fundão

1.PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras atenta ao princípio básico do Estatuto da UFRJ que, no item I de seu Art. 2º e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), diz de sua competência no "incentivo às medidas que possibilitem o compartilhamento dos equipamentos de pesquisa, ensino e extensão para técnico-administrativos e docentes" e, também o seu corpo social, visando atender a comunidade interna e externa à Unidade, localizada no Campus da Cidade Universitária (Fundão). Consideramos o ensino de graduação, de pós-graduação e as atividades de extensão, como sendo atividades primordiais da universidade, por elas se destinarem à formação de quadros qualificados, professores e pesquisadores em diferentes áreas. No caso da Faculdade de Letras, que compreende 26 cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura – Português-Árabe, Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Grego, Português-Inglês, Português-Japonês, Português-Latim, Português-Italiano, Portuguesas-Literaturas de Língua Portuguesa, Português-Russo, LIBRAS, que estão dispostos majoritariamente no turno diurno da grade horária e, no noturno, apenas dois cursos LIBRAS e Portuguesas-Literaturas (licenciatura). Com relação à Pós-Graduação *strictu senso*, seis são os Programas que se responsabilizam pela formação de pesquisadores em nível de especialização, mestrado e doutorado, os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Literatura, Linguística Aplicada, Letras Neolatinas, Letras Vernáculas, Linguística, Letras Clássicas. Esses programas de pós-graduação têm desenvolvido um trabalho em conjunto entre o corpo docente, discente e o corpo técnico administrativo, objetivando a manutenção da excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a busca de melhores condições para que possamos atingir e aperfeiçoar os propósitos focalizados. Naturalmente, o ano de 2024 foi complexo para a Unidade, devido a u uma política de cortes substâncias de bolsas e de verba participativa que não atendem às despesas mínimas, mesmo assim a Faculdade de Letras, com muita resiliência, manteve presente a preocupação com o nível de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, ofertados no prédio da Faculdade de Letras, buscou os esforços necessários

para propiciar, de acordo com a nossa capacidade de espaço e orçamento, local adequado e conforme às atividades de estudos das diferentes disciplinas ministradas na Faculdade. Reitera que, além das salas de aulas, é importante investir na recuperação da estrutura predial (do talhado aos banheiros de todos os blocos), bem como em laboratórios e em espaços de estudos que contribuam para favorecer espaço físico e mobiliário de forma adequada às necessidades do trabalho e estudo, oferecendo funcionalidade, conforto, acessibilidade, segurança e medidas socioambientais que estimulem atitudes e práticas sustentáveis. Acrescenta ainda a falta de pessoal técnico e de docentes para melhor desenvolver o seu compromisso institucional.

ii) Análise das Informações

A Unidade continua com sérios problemas estruturais – desde a cobertura dos blocos aos banheiros), conforme descrito em outros relatórios, que vem agravando-se com as chuvas e que se traduzem em processo inseridos na Plataforma SEI/UFRJ e aguardam verba federal para a execução. Outro ponto grave da Unidade se refere às aposentadorias e à falta de recomposição dos quadros de docentes e técnicos (técnicos de função de carreiras encontram-se extintas), representando um grande desafio para a Unidade. Esta situação poderá ser diminuída desde que a UFRJ receba vagas novas e a direcione para a Unidade para recompor seus quadros, mas essa situação não será resolvida a breve e médio prazos, pois, até o momento, os concursos para docentes efetivos para o quadro dos Departamentos da Faculdade de Letras, em 2021, 2022, 2023 e 2024, não conseguirão equilibrar a balança de perdas de docentes. A falta de equipes TAES junto aos NDES, às Secretárias e Seção de Ensino de Graduação e Pós-Graduação sobrecarregam o pequeno grupo de técnicos, bem como os docentes. Soma-se a esse quadro a falta de TAE junto às coordenações de curso de graduação (sem função gratificada ainda) e pós-graduação. Esse tema está presente em todas as reuniões colegiadas. Na graduação, a falta de quadro técnico e docente impede o encaminhamento de novos cursos de graduação, como o de Mandarim, o de Tradução, o Hindi.

iii) Ações a Desenvolver

É importante para 2025ter apoio institucional para recompor o seu quadro técnico e docente, bem como ter o seu orçamento participativo revisto em consonância com as necessidades serem tratada na Unidade, como melhorar e adaptar os espaços para a acessibilidade na Unidade, bem como buscar meio para recuperar a estrutura física e reforma de banheiros salas e auditórios do prédio, assim como do acervo da biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras. A Unidade aprovou dois novos NDEs, em 2022, o de Tradução e o de Linguística, que irão discutir novos PPCs, assim como o de Mandarim, aprovado, que se encontra em fase de adequação à Legislação, referente à extensão, mas que se recente de falta de docente de técnico. Este último tem o desafio para abrir concurso para docente de mandarim. A Unidade continuará se esforçando, visando a dar continuidade na formação em nível de graduação; formação de pesquisadores e professores de nível superior; formação de professores para o ensino médio; formação de pesquisadores através de pesquisa de iniciação cientifica e cultural. No eixo da cultura e extensão, busca incentivar a formação de produtores, divulgadores e críticos culturais aptos a atuar nos setores de informação, de realização de eventos culturais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi dada continuidade aos projetos dos 26 NDES, 13 de bacharelado e 13 de licenciatura, por meio de reuniões mensais, que mantiveram um processo de permanente avaliação e definição de rumos institucionais; com a participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada semestre. O PDU/FL, aprovado na Congregação e disponível no site da Letras traz o panorama da Unidade para um melhor acompanhamento. A Unidade vem solicitando junto às instâncias superiores, com processos abertos no SEI, melhoria física do prédio, de salas e banheiros, além da telefonia, da internet, bem como ter a presença de brigadistas devido ao número expressivo de discentes, técnicos e docentes da Unidade e de outras Unidade que frequentam os espaços do Prédio da Letras, diariamente. A Unidade encaminhou também relatórios sobre o seu quadro de docentes e técnicos para as instâncias superiores da UFRJ, no sentido de evidenciar o perfil da Unidade diante das tantas atividades a serem desenvolvidas pelo seu quadro de servidores, indiciando a falta de técnicos e de docentes atualmente, e a crise que irá se instaurar a médio e longo prazo para o cumprimento de sua missão institucional.

2.PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

As práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas no âmbito da Faculdade de Letras respondem satisfatoriamente aos objetivos centrais da Unidade, para a formação de profissional de Letras qualificado, temos mais de 50% de aprovações de graduandos e pós-graduandos em concursos públicos, em escolas e IES. As dificuldades são muitas: (1) redução de fomento com bolsas de pesquisa no âmbito da graduação e pós-graduação; (2) redução de verba para a manutenção de cotistas na IES; (3) falta de políticas para atendimento de alunos com necessidade especiais e PCDs. Se tivermos um aumentode fomento, poderemos ampliar de forma substancial a capacidade de melhorias na formação do profissional de Letras. Os egressos da Unidades estão localizados em outras IES em âmbito nacional e atuando expressivamente no ensino, na pesquisa e na extensão universitária., sobretudo, em áreas de competência como Russo, Hebraico, Japonês, Árabe, e as línguas clássicas: Grego e Latim; sem contar com a demais línguas estrangeiras, como inglês e espanhol, francês e italiano, não se esquecendo do Português para estrangeiros, importantes para a internacionalização. O desafio é ampliar o quadro docente e de técnicos para atender à necessidade crescente de cursos de graduação e de extensão que chegam à Unidade, para se ter condições de implementar o curso de português-mandarim, já aprovado nas instâncias da UFRJ e para dar andamento aos projetos dos cursos de Linguística e Tradução e para dar início ao projeto do curso de graduação de Português-Hindi. É fundamental a atuação de tradutores intérpretes de Libras para os cursos de Letras Libas (bacharelado e licenciatura) não só para aulas de graduação e pós-graduação, mas para a efetiva participação nas atividades de extensão, pesquisa de graduação e pós-graduação. Essa necessidade é urgente precisa ser vista com atenção para que o projeto de cada um desses cursos de graduação não venha a ser prejudicado no sentido de que seja evitada evasão nesses cursos de graduação, a mesma preocupação ocorre com os discentes surdos nos cursos de pós-graduação. Outro ponto igualmente importante é a falta de acessibilidade do prédio que não atende ao discente PCD, desde a falta de um elevador, a corredores e salas melhor equipadas.

ii) Análise das Informações

Em 2024, houve um grande esforço do corpo social para manter as Unidade em funcionamento na graduação, na pós-graduação e na extensão devido aos cortes em seu orçamento, mesmo assim tivemos acessibilidade (facilitadores em aprendizagem e tradutores de libras contratados pela UFRJ) garantida em seus cursos, pensamos que o cenário deverá ser diferente, divido aos cortes sofridos, em todo o caso,

em 2025, visando a recuperação de auditórios, salas e banheiros, a Unidade objetiva conseguir se organizar melhor para uma série de atividades, encontrando dificuldades devido o quadro de técnicos em administração reduzidos nas coordenações de graduação e pós-graduação, assim como os desafios de docentes de áreas específicas como Japonês, tradução em Libras, e de tradutores e intérpretes de libras, o que irá comprometer fortemente todas as atividades da Unidade que precisam ser cumpridas em relaçãoà legislação referente à acessibilidade. A Unidade espera que os projetos para a Faculdade de Letras realizados pelo EPLAN/CLA consigam ser realizados em 2025, pois desde 2019, a Unidade precisa dessas obras estruturais, como é o caso, por exemplo, do elevador da Faculdade de Letras e, também, o projeto do telhado sobre o RU, que funciona no interior da Unidade, e dos telhados dos blocos D, F e H.

iii) Ações a Desenvolver

Com a verba orçamentária, bastante reduzida, continuar a solicitar auxílios para a higienização dos livros da Biblioteca José de Alencar, por exemplo, por meio de editais FAPERJ, que estiver voltado para pesquisas institucionais para o fomento a manutenção de acervos. Em decorrência do fato de a BJA possuir importante acervo para os cursos de graduação e pós-graduação; pretende da continuidade às melhorias da orientação acadêmica para atender aos discentes de graduação da Unidade, dar continuidade aos NDEs e os novos aprovados no âmbito ainda da Unidade, dentre outras demandas que surgirem ao longo de 2025.Dar andamento as discussões dos PPCs pelos26 NDEs, visando a trabalhar as atualizações em relação às Legislações pertinentes a cada curso, em particular aos cursos de graduação me Letras (Licenciatura), promovendo a discussão no âmbito da Unidade. Enfatizar junto às instâncias superiores a necessidade de recomposição do quadro docente e técnico para a Unidade dar conta de seu compromisso institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Promover o trabalho dos NDEs; a reorganização do CLAC - cursos abertos à Comunidade, no âmbito da Diretoria Adjunta de Extensão, reorganização do NIA - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, criando o Conselho do NIA/FL, com a participação de representantes dos 08 departamentos da Unidade, para além, disso, a regularidade das reuniões mensais do Conselho dos Técnicos. Essas são ações importantes que visaram a dar transparência, visibilidade e confiabilidade do sério trabalho que é realizado por docentes e técnicos, na formação de discentes. Melhoria da comunicação com o público interno e externo, a despeito

de todas as dificuldades com a falta de rede de telefonia e da instabilidade da rede internet na Unidade. Foram melhoradas igualmente as informações no canal digital, a partir da reformulação a SICOM/FL, tal espaço tem o objetivo de viabilizar a divulgação espontânea e proativa de informações de interesse da sociedade sobre a nossa Instituição, garantindo o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas, regulamentados pela Lei no 12.527/2011 e o Decreto no 7.724/2012. Salientamos que a divulgação de informações, em transparência ativa, tem contribuído para imprimir mais eficiência e eficácia às ações da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A unidade fez a adesão ao PGD visando a melhorar o trabalho de algumas seções que se adequaram a essa modalidade de trabalho remoto.

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

As estratégias de comunicação interna e externa, em âmbito nacional e internacional, estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido, desde 2020, em plena Pandemia do SARs COVID 2, a Unidade criou uma secretaria de informação para aprimorar a comunicação quer por meios convencionais, quer com meios midiáticos, buscando simplificar e tornar acessível a todos, que estão disponibilizados no Portal Letras https://www.portal.letras.ufrj.br/institucional/acesso-%C3%A0-informa%C3%A7%C3%A3o.html. Um dos grandes desafios é capacitar muitos servidores na inserção digital. Atualmente, a comunicação é realizada por internet, FB, e-mail, por meio impresso, quadro de horários. É ainda necessário aprimorar a comunicação com o grupo de surdos e cegos, melhorado a acessibilidade à informação, como edital, horário, eventos, dentre outros. A Unidade possui apenas uma impressora em braile. A Unidade não tem equipamentos de informática em braile e servidores capacitados para esse atendimento na Unidade. As várias demandas discentes, docentes, técnicos administrativos e público em geral são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018 "Fale Conosco" e podem também são encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade. Estamos reelaborando esse material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos que vem sendo divulgado desde 2018.2, no sítio da Faculdade de Letras e também por FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Falta ainda elaborar um questionário para aferir a circulação de informação e produzir material a ser disponibilizado no Portal da Faculdade de Letras. A Faculdade de Letras possui há mais de três décadas um grande programa de Extensão e de formação de professores que é o CLAC, Cursos de Línguas Abertos à Comunidade. Este oferece à sociedade diversos cursos, conforme de RELATÓRIO CPA/UFRJ ano base 2021 –

Formulário para Unidade item 6 língua estrangeira, atendendo a demandas importantes, como o acesso à língua inglesa, mas também permitindo possibilidades raras, como o curso de Latim, Grego, além de Árabe, Hebraico, Russo, Japonês, Português como Língua Estrangeira e Mandarim. É um grande centro difusor de cultura, pois além dessas possibilidades, também mantém cursos regulares de Italiano, Francês, Espanhol, Alemão, LIBRAS e Redação (em língua portuguesa), não só presencial, mas também de forma remota. Além desse projeto, a Unidade possui outros voltados para a escolas pública e privadas, não só isso, possui também projetos voltados a pessoas em situação de vulnerabilidade, como o projeto de leitura no cárcere.

ii) Análise das Informações

Um dos grandes desafios é estar atenta à evasão aos cursos de graduação e ainda a retenção dos estudantes de Letras no ensino presencial, outro desafio se referem aos cortes orçamentários, ou seja, sem verbas suficientes para prover o acesso das atividades a todos. Somam-se a esses dois desafios, aquele para dar continuidade aos projetos de pesquisa e extensão em andamento como citados anteriormente e, também, aos convênios com escolas públicas, iniciados em 2019, e continuados durante os anos de pandemia 2020 e 2021, para dar maior aderência aos 13 cursos de licenciatura, em particular, das línguas estrangeiras modernas e clássicas, , tiveram continuidade em 2023 e 2024, espera-se dessa vez conseguir apoio junto às instâncias superiores da UFRJ. Essas atividades buscam dar espaço à prática de ensino para a língua estrangeira moderna e clássica, que ainda precisa receber bastante incentivo orçamentário se a Universidade desejar cumprir o seu papel social de internacionalização deverá dar início com fomentos a projetos de inserção no ensino médio público, em especial. Ainda com relação a internacionalização é fundamental pensar como acolher o estudante estrangeiro na UFRJ para lhe dar acesso à língua portuguesa.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras, se tiver possiblidades orçamentárias, irá (i) dar continuidade ao diálogo com as escolas públicas; (ii) promover o desenvolvimento de projetos que envolvam o corpo social da Faculdade de Letras para o acesso amplo aos meios digitais; (iii) apoiar as atividades de pesquisa quer no âmbito da graduação, com o incentivo à participação a Iniciação Científica e também o acesso de egressos à Pós-Graduação,

incentivo às atividades de extensão, (iv) incentivar as boas práticas de acessibilidade e inclusão, (v) promover a formação cultural de discentes de graduação, para além da formação dos currículos institucionais, (vi) incentivar a formação de técnicos para a graduação e pós-graduação e docentes para a pós-graduação, para fazer frente às propostas apresentadas no item anterior; (v) dar continuidade ao diálogo para conseguir ampliar o quadro docente e técnico da Unidade; (vi) buscar financiamento junto às agências de fomento à pesquisa, ao ensino e à extensão universitária; (vii) promover projeto de inovação, capacitação e empreendedorismo, voltados para a acessibilidade e valorização da diversidade cultural.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras deu sua aquiescência a uma série de projetos voltados para o meio social, como a educação básicas , graduação e pós-graduação, conforme projetos aprovados com verba FAPERJ, incentivou atividades extensionistas, no caso do CLAC e também o GEM, conforme pode ser consultado no sítio da Faculdade de Letras, mesmo diante de restrições orçamentárias e situações que envolvem a segurança na cidade do Rio de Janeiro, a Unidade realizou a Feira CLAC, edição 2024, apesar da falta de verba da Unidade para a promoção de evento tão expressivo para os discentes externos à UFRJ. O corpo docente realizou uma série de eventos ao longo de 2024 não só na Faculdade de Letras, mas em outros auditórios da UFRJ dada a falta de condições de seus dois principais auditórios G-1 (destruído pelas chuvas) e G-2 (uso impossível em pós-chuvas, devido ao mofo). Inclusão das horas de extensão nos PPCs dos curso de graduação em Letras (Bacharelado e Licenciatura), apresentação da atualização do Regimento da Faculdade de Letras em 2025, que irá permitir uma visualização das estruturas acadêmico-administrativas da Unidade.

4. PolíticasparaEnsino,Pesquisa,Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação da Faculdade de Letras são 26, atualmente, listados a seguir, de acordo com a data de revisão, em consonância com a última visita deavaliação do MEC e com o número de ingressantes anuais entre colchetes: (1)Licenciatura em Letras: Português-Espanhol (29/11/2024) [36]; (2) Bacharelado em Letras: Português-Espanhol (29/11/2024) [24];(3) Bacharelado em Letras: Português-Latim (30/10/2024) [20]; (4)Licenciatura em Letras-Libras (30/10/2024) [30]; (5) Licenciatura em Letras: Português-Latim (24/10/2024) [30];(6) Bacharelado em Letras: Português-Japonês (23/10/2024) [6]; (7) Licenciatura em Letras: Português-Japonês (23/10/2024) [10]; (8) Bacharelado em Letras-Libras: Tradução e Interpretação(23/10/2024) [30];(9) Bacharelado em Letras: Português-Inglês (08/08/2024) [48];(10) Licenciatura em Letras: Português-Inglês (08/08/2024) [72];(11) Bacharelado em Letras: Português-Alemão (08/08/2024) [14]; (12) Licenciatura em Letras: Português-Alemão (08/08/2024) [21]; (13) Bacharelado em Letras: Português-Russo (27/05/2024) [6];(14) Bacharelado em Letras: Português-Hebraico (27/05/2024) [6];(15) Bacharelado em Letras: Português-Francês (27/05/2024) [24],(16) Bacharelado em Letras: Português-Árabe (27/05/2024) [6];(17) Licenciatura em Letras: Português-Russo (22/05/2024) [9];(18) Licenciatura em Letras: Português-Literaturas (22/05/2024) [170];(19) Licenciatura em Letras: Português-Hebraico (22/05/2024) [9]; (20) Licenciatura em Letras: Português-Grego (22/05/2024) [12];(21) Licenciatura em Letras: Português-Francês (22/05/2024) [36];(22) Licenciatura em Letras: Português-Árabe (22/05/2024) [9];(23) Bacharelado em Letras: Português-Literaturas (06/04/2024) [60];(24) Bacharelado em Letras: Português-Italiano (27/03/2024) [16];(25) Licenciatura em Letras: Português-Italiano (27/03/2024) [24]; (26)Bacharelado em Letras: Português-Grego (27/03/2024) [8].No que se refere à pertinência dos currículos às demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e às necessidades individuais; práticas dos cursos que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino; adequação da sistemática e periodicidade da revisão de currículos é interessante consultar o sítio da Faculdade de Letras: https://www.portal.letras.ufrj.br/graduação/cursos-de-graduação.html, para a obtenção de tais informações.

ii) Análise das Informações

Um dos grandes avanços foi ter dado andamento à orientação acadêmica, o desafio enfrentado em 2024, foi receber muitos discentes em situação de vulnerabilidade habitacional, a falta de espaço em um calendário espremido não possibilitou um trabalho mais cuidadoso para evidenciar, para além da falta de verba para a permanência desses estudantes, outras questões ligadas precariedade das salas de aulas, por faltas de

equipamentos midiáticos, falta de climatização adequada dos espaços de aulas, pretende-se recuperar, em 2025 para um melhor acompanhamento do discente de graduação. Outra questão, igualmente importante, é verificar as motivações da retenção em determinadas disciplinas comuns a todos os currículos dos cursos de graduação em Letras para possibilitar ações que possam melhorar esse quadro, observado em 2024.

iii) Ações a Desenvolver

São muitos os desafios, como se poderia perguntar quais as reais possibilidade de uma Unidade para dar andamento a todas as atividades acadêmicas com severos cortes nas verbas para a UFRJ, a falta de auxílio para os estudantes cotistas, a falta de quadro técnico e docente suficientes diante da grande necessidade de atendimento de seu público. Essas questões mais urgentes são importantes para que a Unidade possa pensar nos pontos de melhorias, atualmente é inclusive difícil informar ações objetivas sem pensar em bolsas de estudos para estudantes, professores e técnicos e na logística para manter a excelência de seus cursos graduação e pós-graduação da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, buscou-se consolidar a adequação a Legislação dos PPCs dos 26 cursos de graduação, mesmo diante de grandes dificuldades infraestrutura acadêmico-administrativas. Foirealizado planejamentos para 2024, as ações propostas pela Unidade foram avaliadas em continuidade por meio das reuniões de Conselho Departamental e do Conselho de Técnicos Administrativos e ações proativas foram discutidas e decisões tomadas visando a melhoria dotrabalho com o corpo social da Unidade, diante dos desafios enfrentados com as questões de infraestrutura para o funcionamento adequado das atividades acadêmicas administrativas. A Unidade voltou por completo para dar andamento a série de visitas in loco de avaliadores MECde 26 cursos de graduação da Unidade, durante o ano de 2024.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras, no âmbito da Pesquisa de Pós-Graduação tem 06 Programas de Pós-Graduação, atualmente, cuja relevância social e científica da pesquisa de cada um desses Programas, bem como a referência às publicações, patentes, teses, eventos, cooperação com outras instituições nacionais e internacionais e grupos de pesquisa; contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional; práticas institucionais para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica); articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas; projetos de pesquisa que recebem apoio de agências de fomento, informando essas agências; atividades que promovem a inter-relação do ensino com a pesquisa; formas de registro na Unidade da produção dos pesquisadores; relação interinstitucional e internacional da Unidade. http://www.portal.letras.ufrj.br/, podem ser encontradas as propostas que representam centro de referência nacional e internacional para a pesquisa e o ensino das línguas e da literatura brasileira e estrangeiras modernas e clássicas. Seguem os links dos programas para consulta necessária: http://www.posciencialit.letras.ufrj.br/index.php/pt/ - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura (Conceito 6); http://www.poslaplicada.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada(Conceito 5) http://www.posclassicas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas (Conceito 4) http://posneolatinas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (Conceito 6) http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Conceito 7)http://www.ppglinguistica.letras.ufrj.br/index.php/pt/ Programa de Pós-Graduação em Linguística (Conceito ¨6). Os 06 programas de Pós-graduação formam recursos humanos para pesquisa e docência universitárias nas áreas de Literatura e Linguística. A política de difusão das produções discentes se garante anualmente com os vários encontros de Pós-graduação internos, evento no qual se debate cada projeto de pesquisa em andamento com professores da área e de outros Programas e conclui com a publicação em Cadernos Científicos os trabalhos apresentados. Já, se considerarmos as estratégias de visibilização do trabalho dos docentes, encontraremos uma múltipla atividade de publicações em revistas da área, organização de livros, organização ou participação em eventos, assim como projetos de pesquisa ou coordenação de grupos muitos deles voltados para a internacionalização e em parcerias com outras universidades, nacionais e estrangeiras, podendo ser visualizado em https://sucupira.capes.gov.br/. É importante registrar também os Programas de Monitoria em que os alunos são orientados por Professores do Departamento (muitos já inseridos em Programas de Pós-graduação) a prepararem aulas, fruto de resultados de pesquisa oriundos no âmbito da pós-graduação (computados nas AACC), que permitem aos

discentes de Graduação o contato com as pesquisas desenvolvidas na Universidade, na área de Letras e Linguística.

ii) Análise das Informações

Uma das formas de consolidação observadas para a melhoria em 2024 e que servirão para 2025se refere à articulação da pesquisa com o ensino por meio de seminários, realizados no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, em que graduandos e pós-graduandos apresentem suas descobertas científicas para um público conhecedor do assunto e certamente interessada em debatê-lo. Por sua vez, o fortalecimento das atividades de extensão tem levado à pesquisa a se desdobrar em cursos de curta duração abertos ao público em geral. A escolha de eventos e periódicos passíveis de socializar as pesquisas é pautada basicamente pela qualidade, com destaque para iniciativas desenvolvidas em outras instituições. Evidentemente, a priorização da qualidade tem, entre seus percalços, a falta de verba para oferecer passagem e hospedagem aos muitos estudantes e professores merecedores de participar de eventos fora das Sede. Quanto ao fechamento de certos periódicos acadêmicos de peso à publicação discente será enfrentada mediante a parceria autoral entre estudantes e professores. É importante ainda acrescentar a manutenção em 2024 da política de estímulo à capacitação docente, capacitação do TAE à realização de pós-graduação, estágio pós-doutoral, dentre outros; realizando planejamento anual para viabilizar o afastamento de docentes e técnicos para incremento de pesquisas sem prejuízo de tarefas administrativa e ensino, na oferta de disciplinas, orientação e atuação na graduação, no caso de docente em capacitação.

iii) Ações a Desenvolver

As ações para 2025 são:

1- Apoiar os ações e atividades dos 06 Programas de Pós-graduação no sentido de ampliar pessoal técnico administrativo para esses programas com a solicitação apresentada à PR-4/UFRJ;

2- Auxiliar nos pedidos de pessoal técnico qualificado para a Faculdade der Letras, secretarias de pós-graduação, de departamentos e coordenações de curso.

3- Incentivar a qualificação digital do corpo social da FL. Sendo o grande desafio é a adequação das atividades descritas acima em um cenário de grandes cortes orçamentários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta descrita no item acima precisa receber apoio orçamentário governamental para as políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores quer de docentes quer de técnicos. É importante informar o empenho de docentes e técnico na pesquisa que vem acompanhado de um grande aumento de projetos financiados por agências de fomento à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão desenvolvidas na Faculdade de Letras da UFRJ (FL) estão integradas com as de ensino e pesquisa em diferentes níveis e de diferentes formas e preveem a participação discente, a prática dialógica com a sociedade, a interprofissionalidade/interdisciplinaridade e tantas outras características de uma atividade de extensão. Temos atividades diversas como projetos, cursos e eventos sobre temas como cultura, língua, ensino, literatura e tradução, oriundos de diferentes frentes de atuação, articuladas com a pesquisa e o ensino. Os projetos, cursos e eventos de extensão da FL possibilitaram a divulgação do conhecimento gerado no contexto acadêmico e retroalimentaram os pilares da pesquisa e do ensino, na medida em que possibilitam novas aprendizagens, via diálogo *online* ou presencial com públicos e instituições abarcados em nossas propostas extensionistas, disponível na Intranet/UFRJ link extensão. A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa na FL tem nas demandas sociais sua maior referência para um trabalho desenvolvido em termos sociais, culturais e, principalmente, educacionais. Não será possível exibir uma Tabela comos trabalhos de extensão registrados no sistema SIGA em 2024,1 e 2024.2, dado o número expressivo de proposta aprovadas pelo Conselho de Extensão da Unidade e referendado pela Congregação FL, na PR-5/UFRJ desenvolvidas por docentes de todos os departamentos da unidade, além de técnicos, conforme Portal UFRJ Ações de Extensão da Unidade. No ano de 2024, mesmo com a continuidade

das condições orçamentárias adversas impostas com os cortes de verbas para a UFRJ, a Faculdade de Letras teve êxito ao continuar com suas atividades de extensão adaptadas à nova realidade. Os estudantes continuaram o processo de creditação, as atividades, agora implementadas pelo SIGA, ganharam agilidade e estão de acordo com a resolução do MEC sobre a extensão, conforme sugerido pela PR5/MEC. Vale ainda ressaltar que a proposição de novas atividades continua em alta, todas elas com a adequação que o período atual exige. Assim, ações já em andamento e novas coadunam perfeitamente no SIGA, possibilitando um ganho real para discentes extensionistas e coordenadores, diversificando oportunidades e áreas de atuação. Dentre as ações de extensão da Letras, voltadas para o público externo à UFRJ, destacam-se os Cursos de Língua Abertos à Comunidade (CLACIFLUFRJ) que atendem cerca de 2.000pessoas, com o acesso à língua inglesa, bem como o curso de Latim, Grego, Árabe, Hebraico, Russo, Japonês. Mantém ainda cursos regulares de Italiano, Francês, Espanhol, Alemão, LIBRAS e Redação (em língua portuguesa). Atividades de extensão, ensino e pesquisa, junto as escolas públicas do Complexo da Maré, do Complexo do Alemão, da Baixada fluminense, dentre outras localidades da zona norte e Oeste do Rio de Janeiro; Atividades de formação, capacitação e atendimento voltadas para estudantes do ensino médio da escola pública na Faculdade de Letras (visitas guiadas) que tem relevante importância, não apenas para a educação superior, mas para toda a educação básica e profissional da cidade do Rio de Janeiro e sua região metropolitana.

ii) Análise das Informações

Um dos grandes desafios é dar continuidade a todas as atividades extensionistas, sem ter o fomento necessário de bolsas para extensionistas e para transporte e estadias e nem ter o apoio técnico, devido à falta de pessoal técnico (TAE) para atuar na extensão, a Unidade tem sofrido muito para apoiar essas ações tão importantes junto ao público externo à UFRJ, que também é atingido com a precária manutenção da estrutura física do prédio, bem como da falta de acessibilidade para os andares segundo e terceiro.

iii) Ações a Desenvolver

Os principais objetivos da Direção de Cultura e Extensão (DACEx) para 2025 são:

1 – Incentivar e apoiar as atividades de extensão existentes na UFRJ.

2 – Ampliar as atividades extensionistas oferecidas pela FL/UFRJ registradas no SIGA.

3 – Ampliar a visibilidade dos cursos de graduação da Faculdade de Letras junto às escolas de Ensino Fundamental e Médio.

4 – Promover a vida cultural e artística, assim como a prática esportiva entre os membros do corpo social da Faculdade de Letras;

5 - Organizar atividades, com foco na relação sociedade/mercado de trabalho, que busquem discutir questões relevantes para os futuros profissionais formados em Letras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O registro das atividades no SIGA propiciou agilidade e tornou mais fácil a comunicação ente estudantes e proponentes de ações. Em um momento impar como esse, foi de extrema importância poder contar com o sistema não só para a proposição de novas atividades como adequação das já existentes. Os objetivos propostos em 2024 apesar dos cortes de verba para muitas das ações extensionistas, estão se cumprindo à contento. Ainda foram abertos RCSs de Extensão para cada um dos estudantes de graduação a partir de 2024.2 pelas DAEG/DACEx. Foram realizadas as reformas necessárias nos currículos de Licenciatura e bacharelado em Letras para a implantação da extensão, aprovadas pela PR-1/CEG/UFRJ. O trabalho de adequação curricular pela direção geral e pela direção de graduação tem sido intenso e continuado, afinal, rever e implantar mudanças em muitos currículos (do total de 26 cursos), é algo que deve ser feito com cuidado. Todas as ações de extensão têm atualmente o acompanhamento da DACEx. Desde 2020 já contamos com o campo no SIGA denominado “relatórios”, o que permite acompanhar a execução das atividades. Por meio deste item conseguimos completar o registro das nossas ações da melhor forma possível. Assim, acreditamos que estamos cumprindo o papel da extensão na Faculdade de Letras, na UFRJ e na sociedade, que é principalmente promover maior interação entre estudantes, proponentes e público externo.

D.PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-Graduação da Faculdade de Letras, conforme já informado antes possui 6 (seis) programas de Pós-Graduação que têm um total de 138 docentes e 692 discentes (ME: 332 e Do: 360). Os seis programas recebem bolsas de Pro- Reitoria, CNPq, CAPES e Faperj. Um programa 7 (sete) e três programas nota 6 (seis) recebem verba de custeio do PROEX. Dois programas recebem verba de custeio PROAP. Todos os docentes que atuam na pós-graduação, com exceção dos titulares aposentados e Professores Eméritos, dão aula na graduação. A política dos Programas de Pós-Graduação para contribuir para a formação no nível da graduação inclui também dedicação dos docentes à Iniciação Científica e orientação de Monografias. Os programas têm iniciativas específicas de integração com a graduação, destacamos as do programa de Ciência da Literatura: 1) Centro de Estudos Afrânio Coutinho, 2) o Grupo de Educação Multimídia (GEM), 3) o Laboratório da Palavra, 4) o Laboratório de Edição e 4.1) Projeto Fortuna, 5) Projeto Literatura e Cinema, 6) A Universidade das Quebradas. Em nível de Extensão, os Programas promovem regularmente Cursos de Extensão abertos à Comunidade, através do Setor Cultural, na Biblioteca Faculdade de Letras/UFRJ, nas instalações do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC), no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, na Biblioteca Nacional, no Instituto Cervantes, no Instituto Cultural Brasil Argentina, no Instituto Italiano de Cultura, na Associação de Professores de Francês do Rio de Janeiro (APFERJ) e na Midiateca da Maison de France. Os docentes participam também de PROJETOS DE EXTENSÃO, como Universidade das Quebradas, Núcleo de Memórias da Maré e Instituto Maria e João Aleixo, no Complexo de Favelas da Maré e do Projeto “Conte uma história”, na rede pública de ensino médio (projetos registrados na Intranet). Vários docentes, que atuam na pós-graduação, orientam graduandos a partir do 4° período no Projeto de Extensão CLAC (Cursos de Línguas Abertos à Comunidade <www.clacufrj.org>).

ii) Análise das Informações

Os seis programas continuaram a política de integração com a graduação, visando a uma melhor distribuição das orientações de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, intensificaram suas atividades de Internacionalização, incluindo intercâmbio discente, através de sua adesão ao Edital CAPES-Print. Além disso, implementaram o sistema de autoavaliação. Com sua parceria com os demais programas da FL/UFRJ e a realização de Seminários de Autoavaliação, com a participação de Representante de Área da CAPES,

envolvendo ainda discentes de mestrado e doutorado e docentes. Uma comissão composta por representantes dos 6 (seis) programas de pós-graduação da Faculdade de Letras trabalhou no Edital de acesso aos cursos de pós-graduação da Faculdade de Letras no que se refere às Ações Afirmativas que este ano ampliou o oferecimento de cotas além das já oferecidas para indígenas e negros, para pessoas com deficiência e pessoas trans.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda que no item anterior não tenha sido mencionado, os programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras destacam que os pontos frágeis estão relacionados à infraestrutura precarizada, conforme já sinalizado, em Relatórios da CPA anteriores: apenas dois programas têm servidor técnico para o auxílio de Secretaria para atividades cotidianas de cada um dos PPGs da Unidade, bem como de sua Diretoria Adjunta de Pós-graduação (responsável também pela organização local da SIAC na Unidade). Há ainda uma fragilidade enorme para o acesso a rede internet o que, para além da ausência de espaço adequado para realização de videoconferências, estão evidenciadas pelas poucas salas estruturadas para receber atividades acadêmicas devido à internet bastante instabilidade. A Interdependência de acesso de pessoas surdas às pós-graduação com a presença de terceirizados da UFRJ (tradutores intérpretes de Libras, estes necessários desde a admissão na pós-graduação até a defesas da Dissertação/Tese. E, ainda, é necessário explicar às instâncias superiores da UFRJ a importância de um bolsista anotador para acompanhamento de estudantes de graduação e pós-graduação surdos e cegos durante as aulas

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O corpo docente dos 6 (seis) Programa de Pós-graduação oferecem, na Graduação, atividades voltadas para a iniciação à metodologia da pesquisa em Letras e Linguística, vinculadas ao Programa de Iniciação Científica UFRJ/CNPq, em que orientam alunos de Graduação. A pós-graduação acolhe, em suas atividades de pesquisa, discentes de graduação com bolsas de monitoria do CLAC, bolsa PIBIC-CPNq/UFRJ, bolsa PROFAG/UFRJ, bolsa de Iniciação Científica balcão do CNPq, bolsa do Programa de Iniciação Científica da FAPERJ, vinculados a projetos integrados de pesquisa, além de alunos de Graduação atuando em pesquisa, sem bolsa. OS

professores orientadores acompanharam os resultados das pesquisas, que foram apresentados na SIAC da UFRJ e nos Colóquios de Pós-Graduação e Pesquisa organizados por discentes e docentes de Pós-graduação. Parte significativa dos discentes de Pós-Graduação, sobretudo os doutorandos, já atua no Ensino Superior, desenvolvendo, portanto, uma experiência docente em cursos de Graduação em outras Universidades ou Unidades de Ensino Superior, no Estado do Rio de Janeiro ou em outros Estados da Federação, conforme lista de Egressos na página dos Programas http://letras.ufrj.br. Os pós-graduandos da Faculdade de Letras podem adquirir experiência docente e aproximar os discentes de Graduação ao universo da pesquisa, atuando em cursos de Graduação, vinculados à disciplina "Capacitação Didática.

E.PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na Faculdade de Letras e a Direção Adjunta de Pós-Graduação têm estimulado a troca de informações entre a coordenação de cada programa *lato sensu* e seus respectivos departamentos. Um dos grandes problemas da PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu* é a falta de verba e bolsas de estudo para que o público atendido (em sua maioria professores do ensino básico e fundamental) possa se dedicar mais à pesquisa e à capacitação. Em 2024, foram oferecidos os seguintes cursos gratuitos, que podem ser consultados no sítio https://secretariapg.letras.ufrj.br/especializacao. Cada um desses cursos tem em média 30 discentes. Estes cursos são importantes para trazem os docentes que atuam no ensino público e particular para o retorno à Universidade no aperfeiçoamento em nível de pós-graduação, além disso, acolhe discentes egressos para um melhor preparo para a continuidade da vida acadêmica na pós-graduação. A meta, sendo possível resolver a falta de corpo docente técnico para a pós-graduação, é aumentar o oferecimento de cursos *lato sensu* para os egressos e profissionais com necessidade de aperfeiçoamento na área de letras e linguística.

ii) Análise das Informações

Além das metas de todos os anos, os programas têm buscado dar uma atenção especial aos seguintes pontos: visibilidade, internacionalização e consciência acadêmica:

1- Oferecer versões da Página Web do Programa em mais idiomas.
2- Os Programas de Pós-Graduação têm recebido um número cada vez mais crescente de candidatos surdos e PCDs e, apesar disso, a Pós-Graduação ainda não recebeu tradutor/intérprete com nível superior para atuar na tradução interpretação em Libras, faltou ainda o monitor anotador para auxiliar nas anotações de aula e também para o acompanhamento de pós-graduando PcD o que tem dificultado, e muito, a rotina desses discentes para cursar as disciplinas e participar de eventos.
3- Faltam politicas que possam favorecer o ingresso de TAEs na pós-graduação, como por exemplo, com bolsas de incentivo à qualificação, o que faz melhorar muito a produtividade e a qualidade do trabalho dos técnicos quando participam e concluem curso de mestrado e doutorado na pós-graduação
4- Dar continuidade à política da Unidade de trazer técnicos para atuar na pós-graduação *lato sensu*, cujo pedido será reiterado às instâncias superiores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar a abertura de cursos *lato sensu,* gratuitos, o que condiz com a ideia da UFRJ enquanto universidade pública gratuita socialmente referendada. Desenvolver, também no *lato sensu*, política de acessibilidade e inclusão em seu edital. Tentar, junto à PR-2, fomento para os cursos de especialização. Buscar, em conjunto Direção Geral e Administração Central pessoal técnico para secretaria o *lato sensu.*

Um desafio é necessitar da verba participativa da Unidade para a melhoria da infraestrutura dos auditórios de Defesa da Faculdade (F- 324 e F 329),do laboratório de Informática de Pós-graduação no F – 3 º andar. Necessidade de receber Apoio Institucional, na forma a ter pelo menos 1 funcionário técnico-administrativo para cada um dos 6 (seis) os programas que não dispõem de secretário e pelo menos 2 servidores técnicos para a Secretaria de Pós-Graduação que, em 2025, terá menos uma servidora que está em processo de aposentadoria. Receber Apoio Institucional, na forma de pelo menos 2 (dois) tradutores intérpretes de Libras para acompanhar os discentes surdos nas disciplinas e eventos da faculdade e dois servidores para atuarem como apoio ao discente, técnico e docente PCDs.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foram propostos os seguintes cursos gratuitos: (i) Literatura Infantil e Juvenil, tendo por coordenadora, a Professora Luci Ruas, falecida em novembro de 2024, mas que está sob a coordenação da Professora Daniela Ramos;(ii) Literaturas Hispano-Americanas, tendo por coordenador o Professor Rodrigo Labriola; (iii) Literaturas Portuguesa e Africanas, tendo por coordenadora a Professora Maria Teresa Salgado. Cada um desses cursos tem em média 30 alunos, que ainda estiveram em curso em 2023. Um dos grandes desafios é falta de servidor técnico para atuar junto aos cursos de lato sensu, o que faz o docente atuar na parte do servidor técnico.

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras, em atendimento a melhoria da comunicação com o seu corpo social, tem concentrado esforços no sentido de convergir as iniciativas, até então dispersas, que respondiam a necessidades específicas, sem correlação entre si ou com um planejamento institucional a partir da reformulação da Secretaria de Comunicação da Letras - SICOM, criada em 2018., que atualmente tem dois docentes atuando na divulgação dos conteúdos informativos, não há técnico para atuar na melhora desse canal de comunicação. A SICOM busca preencher um espaço de circulação de informações antes disperso, fazendo o levantamento das iniciativas, verificando necessidades, alinhando esforços de comunicação por meio de várias mídias, auxiliando assim os departamentos, as diretorias adjuntas da unidade na comunicação com os públicos de interesse interno e externo à Unidade. As equipes da Diretoria de Ensino de Graduação e a Diretoria Adjunta de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil têm e-mail como canal de comunicação institucional. A Secretaria Geral da Unidade gerencia a comunicação por meio de e-mail institucional a comunicação com os servidores (técnicos e docentes). A Diretoria de Cultura e Extensão atua na divulgação por meio de e-mail institucional os vários eventos promovidos pelos docentes, técnicos e discentes da Unidade. O site da Faculdade de Letras dispõe de informações gerais sobre a Unidade, sobre os 26 cursos de graduação, os 06 Programas de Pós-Graduação, visando a alcançar os públicos interno da Letras e UFRJ e

externo à UFRJA Unidade atua também na comunicação por redes sociais, tendo por foco principal o público discente e sociedade em geral, apresentando de forma rápida assuntos ligados à graduação e às atividades extensionistas da Unidade. Na Faculdade de Letras, as estratégias de comunicação interna e externa estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido, a partir de 2018, foi implementado o FALE CONOSCO, canal de informações e reclamações no site da Letras, que vem atendendo tanto o público interno quanto o externo em várias demandas informativas.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, atualmente, a comunicação é realizada por internet, Instagram FB, e-mail, por meio impresso, quadro de horários, que estão diretamente ligados a um docente responsável, não há, até o momento, nenhum técnico que possa atuar na equipe para melhorar o canal de comunicação interno e externo. A comunicação é realizada por avisos por e-mail. Precisamos aprimorar a ainda mais comunicação com o grupo de surdos e cegos, faltam tradutores intérpretes para aturar na produção e material em vídeo e também áudio para os cegos. Não temos equipamentos em braile e servidores técnicos capacitados para esse atendimento na Unidade. As várias necessidades de discentes, servidores (docentes, técnico-administrativos), e público, em geral, são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018; no link Fale Conosco - https://www.portal.letras.ufrj.br/fale-conosco.html e https://www.portal.letras.ufrj.br/institucional/acesso-à-informação.html, e podem também ser encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade. Elaboramos um material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos para divulgar, no sítio da Faculdade de Letras e também por FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Desafios se referem aos meios para melhorar à acessibilidade na Unidade e à comunicação interna e externa.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras propõe dar continuidade ao canal de comunicação fale conosco da Unidade. Elaborar questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações. Necessita urgentemente melhorar o acesso à

internet (wireless), bem como buscar junto às instâncias superiores o andamento do processo de telefonia da Unidade que não funciona desde 2019. Importante favorecer, durante o ano de 2025,às atividades de Letramento Racial, Letramento LGBTI+, Letramento Anticapacitista, Letramento de Combate ao Etarismo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras conseguiu realizar as seguintes ações: 1 – Dar atenção ao corpo social da Unidade, 2 -

Promoveu a articulação junto às instâncias superiores da UFRJ para que às atividades acadêmico-administrativas tivessem um andamento satisfatório com os terceirizados da limpeza e de tradutores intérpretes, questões desafiantes, devido aos cortes orçamentários da UFRJ. 3- Estimulou o trabalho da Coordenação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, Coordenação de Infraestrutura física (acadêmica e administrativa), Coordenação de Informação e Comunicação. 4- Estimulou do trabalho da Comissão de Atualização do Regimento da Faculdade de Letras, iniciado em 2021, que em 2025 irá apresentar o Regimento atualizado ao corpo social da Unidade. 5. Buscou fazer a adequação do planejamento, devido aos cortes da verba participativa, visando a que o corpo social da Unidade pudesse ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvolvidas na Unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras, por meio de sua Direção Adjunta de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil, vem realizando orientações acadêmicas aos alunos da Letras/UFRJ, o trabalho da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) e pelo CPO (Corpo de Professores Orientadores), conforme estabelece a Resolução CEG 02/2016, vem trabalhando no planejamento capaz de viabilizar a superação das dificuldades acadêmicas diagnosticadas, para que o aluno possa obter êxito nos períodos cursados. Estudantes que necessitam de um acompanhamento complementar e específico, por exemplo, por motivos de saúde mental,

são encaminhados às Divisões existentes na UFRJ (DISAE, DIRAC e DIPED). É importante ainda o trabalho do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade no trabalho desenvolvido junto ao público deficiente no âmbito da graduação, pós-graduação e extensão da Unidade. O quadro docente da Unidade é 50% formado por egressos, nos concursos públicos do Estado do Rio de Janeiro 60% tem as vagas ocupadas por egressos dos cursos de graduação da Unidade. Os egressos dos cursos de graduação da Faculdade de Letras, em torno de 40% estão distribuídos em um dos 06 Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras.

ii) Análise das Informações

A Faculdade de Letras vem enfrentado um grande desafio no que tange a permanência de estudantes nos cursos devido às políticas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato dificulta o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é elaborada e praticada pela COOA, e também pelos Coordenadores dos 26 Cursos de Graduação da Unidade. Já as políticas de acesso e seleção de bolsistas dos programas ofertados pela UFRJ (PAELIG, monitoria) estão em consonância com as adotadas pela UFRJ. Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual, em consonância com a política institucional da UFRJ para esse tipo de estágio não obrigatório. Para 2025, será necessário melhorar o acampamento dos egressos, a partir do momento que a Unidade receber técnicos para atuar na Unidade, sobretudo junto as coordenações dos 26 cursos e da COAA para se fazer um panorama dos cursos de graduação integrais e noturnos da Letras, sobretudo o estudante dos cursos noturno carecem de um acompanhamento técnico a ser recebido nas seções que lhe devem acolher como o NIA, a COAA, bem como as demais instâncias da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras entende que, para ter o alcance esperado de uma orientação acadêmica, precisará aumentar o envolvimento de seu corpo docente no sentido de realizar um maior número de orientação para além dos discentes de monitoria e iniciação científica. Assim, pretende operacionalizar uma maior divulgação da importância da orientação acadêmica junto ao corpo docente e corpo discente. Para atendimento

complementar do discente, pretende incentivar que seja feito pela COAA, com o apoio do NIA e, ainda, quando necessário, em casos específicos de área de saúde da UFRJ, como a DIRAC e a PR-7. A Unidade realizou em 2024, os principais objetivos apresentados em 2023, quais foram: 1- incentivar a promoção de mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais; 2-promover ações proativas para a discussão dos mecanismos ou sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, retenção, como aumento do tempo médio de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas 3- promover a discussão dos regulamentados os direitos e deveres dos estudantes a partir do diálogo, 4-Adequação à nova realidade presencial, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação pudessem ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvolvidas na Unidade.5. Necessidade de melhorar o apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade emocional, contando com a presença de brigadistas do CLA, nos casos de extrema e urgente necessidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Há na Faculdade de Letras mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes com dificuldades acadêmicas e pessoais, como por exemplo a monitoria pedagógica e a monitoria acadêmica. Se faz necessário otimizar os mecanismos para aferir como estão se desenvolvendo os objetivos do plano de estudos dos estudantes, pois o rendimento negativo é percebido pela COAA em seu estágio mais desenvolvido no curso de graduação. Assim urgem políticas para que esse acompanhamento seja feito por orientação acadêmica por um docente, essa é uma meta que vem sendo desenvolvida desde 2018.2. A participação de estudantes em projetos se deu por meio de editais de pesquisa e extensão, publicados na página da UFRJ. Não há ainda na UFRJ uma política institucional de inserção profissional do egresso, que não seja aquela de voltar a ser aluno de curso de pós-graduação ou a dar aula por meio de concurso para professor substituto em contrato temporário. Ainda não é possível ter conhecimento da opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética mesmo tendo este preenchido um formulário na página do SIGA, a opinião ali coletada não está disponibilizada para a Unidade. Há um contato permanente com institutos culturais que recebem grande parte dos nossos discentes, assim como cursos de língua que procuram os estudantes ainda antes de se formarem, como a Cultura Inglesa, a Aliança Francesa e o Instituto de Cultura Italiana do Rio de Janeiro.

7. PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras tem em seu quadro de servidores públicos 91 técnico-administrativos 185 docentes efetivos, cerca de 3200 discentes de graduação, 705 discentes de pós-graduação e 4000 extensionistas de várias atividades, dentre elas o CLAC. A Unidade vem buscando divulgar junto ao seu corpo social programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e técnico-administrativos da Unidade. Incentiva os servidores (técnico-administrativos e docentes) a buscar com seus projetos as instâncias que fomentam a qualificação, com incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas pesquisas, considerando ainda a possibilidade de participar de cursos no âmbito da UFRJ, mesmo com os cortes de verba. Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade existem na UFRJ, mas é possível ainda que docentes e técnico-administrativos possam participar da concorrência pública de bolsas de capacitação e aperfeiçoamento da CAPES, CNPq e FAPERJ.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, com um número insuficiente de pessoal técnico e docente, a Unidade percebe o agravamento o da realização de seu planejamento institucional; isso devido a tantas aposentadorias já acontecidas e as perdas precoces, o número de docentes tende a ser reduzido drasticamente nos próximos 3 anos, com um número expressivo de aposentadorias compulsórias de docentes e técnicos, que irá gerar um prejuízo para o desempenho do programa institucional da Unidade. O mesmo estrangulamento ocorre na Unidade, no que tange aos técnico-administrativos, na Unidade, há um grande número de servidores (administrativos com função extinta) que em breve irá se aposentar e já, atualmente, há setores sem a presença de um servidor técnico-administrativo, como é o caso do audiovisual da FL, no horário vespertino/noite, das Coordenações de Pós-Graduação, das Secretarias dos Departamentos e das

Coordenações de Curso, bem como das secretarias acadêmicas do Apoio Acadêmico e Assistência estudantil, do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, particularmente, no horário vespertino/noite.

iii) Ações a Desenvolver

Na Faculdade de Letras, as ações para 2025 são: 1- Incentivar a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos que permitam desenvolver com qualidade a missão institucional; 2- Incentivar a discussão de criação de instâncias na Unidade que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função, como foi a criação, durante 2020, do Conselho de Técnicos, visando a criar o espaço acadêmico administrativo de discussão das condições e sugestões de trabalho na Unidade; 3- O mesmo encaminhamento para as instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos técnico-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com a sua carreira, bem como de políticas de melhoria da qualidade do trabalho dos técnico-administrativos na Unidade.

Com relação aos docentes, particularmente aqueles em cargos administrativos, urge uma politica de apoio institucional para que estes profissionais não adoeçam diante de tantas plataformas do MEC (ENADE, INEP, dentre outras, SUCUPIRA, para aqueles de pós-graduação, como feitura de processos para vagas de professores substitutos e efetivos, quase sempre no período de férias desses docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Unidade, a partir do Conselho de Técnicos Administrativos com os chefes de seção vem acompanhando de perto a discussão e as melhorias possíveis do trabalho. O canal "Fale Conosco" permitiu que docentes e técnicos também se pronunciassem sobre as suas insatisfações. Um dos meios de aproximação foi a criação e o incentivo ao uso do e-mail institucional @letras.ufrj.br, não foi possível, em 2024, dar encaminhamento aos desafios que surgiram em decorrência de falta de manutenção de banheiros, aparelhos de ar condicionado, de material audiovisual, de cadeiras escolares para estudantes canhotos, ou seja, recomposição do mobiliário das salas de aula. Bem como a restruturação dos auditórios G-1 e G-2,

atualmente, a Unidade não possui auditório para eventos acadêmicos. A Unidade conseguiu incluir a extensão em todos os seus cursos de graduação já a partir de 2024.2, devido ao envolvimento institucional de docentes coordenadores de curso de graduação em Letras, estes mesmos coordenadores operacionalizam as visitas de avaliação MEC, assim como a inscrição do discente no ENADE, exame obrigatório para parte dos cursos de graduação da Unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

ii)

Na Faculdade de Letras, o plano de gestão da Unidade visa este ano concluir a atualização do Regimento da Unidade, visando a concretizar a sua conformidade com o da Universidade para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Órgãos colegiados, comissões diversas e prestação de contas semestral são apresentadas em sessões públicas da Congregação. A Unidade é dividida em cinco direções adjuntas, cada uma com seus setores administrativos. Todas as decisões são apreciadas pela Congregação, o colegiado máximo da Unidade. Os procedimentos contidos no regimento, resoluções, editais e portarias da UFRJ, que são a base daqueles que orientam os mesmos documentos da Unidade. A Unidade está, desde 2018, e recentemente, em 2024, vem informando à PR-4, o seu redimensionamento atualizado, visando dar conta das funções e das sessões existentes na Unidade, uma situação que está sempre na rotina da Unidade, devido as aposentadorias e as perdas sofridas durante a pandemia em 2020, 2021 e as recentes em 2024. Os servidores públicos (docentes e técnicos administrativos, sessões e departamentos, diretorias adjuntas, discentes de graduação e pós-graduação, o e-mail institucional @letras.ufrj.br para registro da Unidade no SEI/UFRJ.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, verificou-se a necessidade da promoção de uma gestão que busca o diálogo e o entendimento dos resultados ou processos, bem como de procedimentos adequados e conhecidos (como reunião, oitivas, dentre outros) para organizar e conduzir os momentos de tomada de decisões institucionais

para o corpo social da Unidade. Um dos desafios será evitar a evasão de discentes com os cortes de verba sofridos ocorridos em 2023 e ainda em 2024. Em 2025, será possível atingir essa meta, se a Unidade obter uma verba participativa mais adequada às suas necessidades para melhorar a estrutura da Unidade, voltada para a acessibilidade e inclusão e acessibilidade, o que poderia favorecer a melhoria e a permanência de discentes e servidores na Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras irá buscar promover o andamento da atualização de seu Regimento para o conhecimento de instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros), bem como de organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade, em consonância com o organograma da UFRJ junto ao seu corpo social. A Unidade iniciará, em 2025, a discussão do PDU.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Unidade buscou orientar para a manutenção dos modos de participação de docentes, discentes e técnicos na gestão consensual para que diante dos cortes de orçamento pudéssemos encontrar em conjunto soluções imediatas e em médio prazo, para situações adversas que surgiram ao longo de 2024. Entende que necessitará buscar fomentos junto a FINEP, PROINFRA e também emenda parlamentar para que seja faculdade com maior celeridade recuperação da estrutura física do Prédio da Unidade também.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não tem política de captação de recursos e alocação de recursos. A sua sustentabilidade financeira é oriunda do orçamento participativo da UFRJ. A totalidade de suas bolsas de monitores e material didático do CLAC é paga com as verbas oriundas do próprio curso com gestão fundacional. Os recursos do orçamento participativo são todos aplicados de acordo com as rubricas na manutenção do prédio e dos serviços, oriunda de verbas do orçamento participativo da Unidade, executadas pela Decania do Centro de Letras e Artes da UFRJ, já as bolsas de ensino, pesquisa e extensão são do orçamento da PR-6e PR-5. Busca-se atualizar os equipamentos eletrônicos e digitais, naturalmente, a utilização em continuidade desses equipamentos faz que o número e qualidade não sejam suficientes, tendo em vista que Unidade tem um grande número de estudantes 3850 de graduação, cerca de 750 de pós-graduação e 4000, estudantes de extensão para o laboratório de informática de uso público com 25 máquina, cinco outros laboratórios de audiovisual, voltados para a aulas de graduação tem cada um 25 máquinas. A política de utilização do espaço físico da Unidade para atualização e adequação das instalações no atendimento das necessidades de todas Unidades (GP10, Biblioteconomia, Educação Física) no prédio da Letras são pensadas por uma Comissão de Salas que está atenta para utilização democrática dos espaços na Unidade e direcionamento da necessidade de provimentos de equipamentos digitais para a Divisão de Gestão Acadêmica da Unidade. A destinação de verbas do orçamento participativo para capacitação de docentes e técnico-administrativos não traz rubricas que permitem ser utilizadas nesse sentido. A verba do edital PAELIG representou um importante fomento para a recuperação de máquinas antigas e compra de novas. A Unidade tem duas salas, destinadas ao laboratório de informática para uso público, cada uma com 30 computadores, os aparelhos de data show são insuficientes para todas as salas de aulas, apesar de 60% das salas terem esse equipamento, cuja manutenção está bastante prejudicada pelo corte de verba. Não foi possível a recuperação para os eventos culturais e extensionistas dos dois auditórios da Unidade, danificados com as chuvas fortes que acometeram a Unidade em 2019 e 2020, as recentes de 2024. Não foi possibilitado pela falta de verba a recuperação de quadros de giz e substituir por quadros brancos, e nem recuperar o mobiliário das salas de aula (mesas e cadeiras) e muito menos fazer a manutenção dos aparelhos de ar condicionado. A equipe do NIA operacionalizou a comunicação em braile e língua de sinais por Q-CODE em todo os espaços (salas de aula, seções, departamentos, dentre outros) com informações institucionais específicas de cada lugar, o material em papel impresso, melhorando a comunicação presencial inclusiva., a necessidade de reparar a impressora em braile foi reparada pelo NCE/UFRJ para ter como substituir a comunicação feita em papel e desgastada pelo tempo e pelo vandalismo.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, os avanços e os desafios em 2025 continuam os mesmo de 2024, essas mtas precisam de verba para sejam executadas: 1 – Implementar um projeto abrangente de segurança e prevenção de acidentes do prédio da Faculdade de Letras. 2 – Programar o projeto de acessibilidade para o prédio da Faculdade de Letras. 3- Implantar uma coordenação administrativa de planejamento e gestão de orçamento de controle e manutenção de equipamento e infraestrutura física do prédio.

Os desafios a serem enfrentados pela Unidade serão, primeiramente, a insuficiência de recursos da verba participativa, como já sinalizado, para realização de melhorias necessárias e significativas no telhado do prédio da Faculdade de Letras. Unidade vem buscando um maior controle e eficiência nos gastos, mesmo diante de uma falta de recursos humanos. A Unidade vem buscando junto às instâncias superiores auxilio para melhorias acadêmico-administrativas para a Unidade, como por exemplo, a presença de brigadistas para a FL, dentre outras processos inseridos no sistema SEI/UFRJ e no PCG/2025, que precisam de aumento da verba orçamentária para a UFRJ de modo que a Unidade possa ser atendida.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras, para o cumprimento da meta (1), pretende (i) Revisar o projeto já existente, adaptando-o para a realidade atual. (ii) Trabalhar junto ao EPLAN/ETU/UFRJ para solicitar e acompanhar os projetos com servidor da Unidade. (iii) Pleitear verbas junto à Decania e à Reitoria. Para o cumprimento da meta (2), pretende (i) buscar trabalhar junto à DIRAC/SGAADA e PR-7 para melhorar o atendimento e a assistência estudantil, para a realização do projeto (ii) Articular com a Prefeitura da Cidade Universitária para a análise e a execução de projetos de melhoria dos espaços externos e internos e transporte aos sábados para os projetos de extensão na Unidade. Para o cumprimento da meta (3), pretende-se: (i) Organizar o desenvolvimento de planejamento orçamentário da Unidade junto à Decania do CLA-UFRJ. (ii) Auxiliar no apoio aos ordenadores de despesas de verba PROAP (apenas 02 Programas de Pós-Graduação, os outros 4 tem verba PROEX) e de projetos na gestão orçamentária, em consonância com a PR-6 e PR-2 e CLA. (iii) Coordenar a definição de metas de investimentos em infraestrutura física na Faculdade de Letras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na Faculdade de Letras tem sofrido com os severos cortes de verbas, entende ser necessária a discussão sobre as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão na UFRJ e muitas das vezes faltam recursos para a infraestrutura física da Unidade, como também a manutenção de banheiros e salas. que mesmo tendo a presença de outras unidades para além da FL e ainda o RU dentro do prédio da Unidade, os desgastes de salas de aula, banheiros e de equipamentos é de responsabilidade financeira apenas da Unidade, que sem a capacidade orçamentária de fazer a reposição, teme prejudicar o desenvolvimento do planejamento de ensino, pesquisa e extensão de seu corpo social. Soma-se a isso a falta de pessoal técnico para as coordenações de cursos de graduação e de pós-graduação.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras gerencia, em consonância com as verbas do orçamento participativo destinada à Letras para os materiais de consumo para o funcionamento da Unidade e fiscalizaos serviços terceirizados de limpeza, segurança e tradução/interpretação de Libras contratados pela UFRJ, não tendo como dar conta om essa verba da conservação do prédio da Unidade. Apesar de a Unidade já ter tido algumas salas equipadas com material midiático, ainda é necessário um laboratório de línguas, outro de tradução, e um de editoração, esse material com o uso expressivo de usuários vem se desgastando, não só isso, o mesmo ocorre com o mobiliário (mesas de professor e carteiras universitárias) que tem um enorme desgaste. Atualmente, falta ao estudante de Letras salas de estudo e espaço para as atividades culturais para performances. A Biblioteca vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mais recentemente, com verba PROINFRA e FAPERJ para a restauração de pequena parte de seus grandes espaços e de seu precioso acervo, falta ainda melhorar a climatização da biblioteca e aparelhos de umidificar a sala destinada a cada acervo. O laboratório de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. A quantidade de usuários é expressiva, pois o número de estudantes é grande, é necessário melhorar a qualidade do sinal de internet. Esses espaços estão recebendo melhorias na iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza, com o auxílio de Programas de Pós-Graduação e Projetos de pesquisador de professores da Unidade. A unidade precisa urgentemente de reparar as redes elétrica e hidráulica, a primeira, já tem inclusive estudo do

EPLAN/UTU/UFRJ que evidencia essa necessidade para, por exemplo, melhorar, a refrigeração do salão de leitura da Biblioteca, cuja colocação de parte dos aparelhos der-condicionado para melhoria da refrigeração não logrou êxito, devido às questões elétricas, que para além da iluminação, é necessária que os espaços da Biblioteca possam se tornar adequados aos usuários, já a rede hidráulica merece ser atendida urgentemente, assim como a adequado do prédio às exigências dos bombeiros, como prevenção de incêndio. Outro ponto importante é a falta de um elevador para o acesso de usurários (docentes, técnico-administrativos, discentes) com mobilidade reduzida e cadeirantes ao segundo e terceiro andares do Prédio. Necessita-se ainda recuperar o telhado do prédio da Faculdade de Letras que está danificando, a cada ano, durante as chuvas, mobiliário, equipamentos e livros. A Unidade precisa melhorar a refrigeração nos corredores com ventiladores que possam borrifar água, para melhorar a qualidade ambiente dos corredores onde a maioria dos estudantes de graduação circulam nos intervalos e no horário do almoço e da janta no RU.

ii) Análise das Informações

As necessidades acima descritas correspondem a uma das fases do plano de desenvolvimento da infraestrutura institucional que envolve a graduação, pós-graduação e a extensão da Faculdade de Letras. Importante salientar que o público circulante no prédio da Faculdade de Letras gira em torno de 8.500 a 10.000 pessoas diariamente. Os usuários da infraestrutura da Unidade, para além dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Letras, são turmas de 4 outros cursos de graduação acolhidos no prédio da Unidade. Os ambientes acadêmicos reequipados permitirão que sejam implementadas metodologias inovadoras, tanto para procedimentos de ensino conduzidos por docentes, quanto para dinâmicas de grupo. O Projeto de extensão CLAC (Cursos de Língua Abertos à Comunidade), que funciona na Faculdade de Letras como instância de formação para alunos tanto de pós-graduação quanto de graduação, é um bom exemplo de atividade de extensão a ser beneficiada pelos recursos audiovisuais acima descritos. Em 2024, estudantes e docentes-pesquisadores da Faculdade de Letras fizeram convergir seus esforços para atender cerca os discentes inscritos atendidos pelo CLAC, projeto que funciona, ao mesmo tempo, como atividade de extensão e laboratório para ensino de línguas. O equipamento a ser adquirido e a melhoria da infraestrutura possibilitarão desenvolvimento de atividades em grupo que significarão tanto incremento no processo de aprendizagem para todo o corpo social que trabalha e estuda a Faculdade de Letras.

ii) Ações a Desenvolver

O prédio da Faculdade de Letras precisa recuperar a cobertura os 5 blocos do prédio da Unidade, bem como deverá buscar verba para o reforço e recuperação de estruturas de concreto do prédio da Letras, para além disso faz -se necessário agir para operacionalizar o ajustamento ao projeto preventivo de incêndio para o prédio da Letras, adequar a infraestrutura acadêmico-administrativa e tecnológica, buscar meios para a manutenção predial

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As políticas da Unidade quanto a conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins está em consonância com as verbas orçamentárias recebidas da UFRJ. A quantidade de laboratórios é inadequada para as necessidades da Unidade em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes. Apesar de a Unidade já ter tido algumas salas equipadas com material midiático, ainda são necessários laboratórios de línguas, outro de tradução, e um de editoração. Quanto ao estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes, cabe salientar que a Biblioteca José de Alencar vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mais recentemente, com verba PROINFRA e FAPERJ para a restauração de parte de seus espaços e de seu acervo. O laboratório de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. Já, os equipamentos dos laboratórios são em número menor em relação a quantidade de usuários, pois o número de estudantes é grande, é necessário ainda melhorar a qualidade do sinal de internet. As características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza continuaram recebendo especial atenção com visíveis melhoras na iluminação, a climatização e refrigeração de salas, laboratórios, seções, departamento, salas de permanência docente necessitarão atenção em 2025.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Faculdade de Letras, desde 2012, vem trabalhando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em atendimento não só a um apelo institucional, mas, sobretudo, universal da Organização das Nações Unidas, visando à promoção de ações que pudessem suprir os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que nosso mundo enfrenta para assegurar que todas as pessoas possam ter paz e prosperidade. A Unidade, desta forma, promove como parte de sua estratégia e atuação institucionalações nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão voltadas para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que contribuam para a melhoria de vida das pessoas envolvidas em suas atividades de extensão, de ensino e pesquisa na graduação e na pós-graduação. A Unidade tem uma série de ações para a promoção da igualdade de gênero, por meio de eventos; assegura junto ao NIA, COAA, DIRAC e PR-7 uma educaçaõ inclusiva, equitativa e de qualidade, para promover oportunidades de aprendizagem ao longo dos cursos realizados na Unidade. A Faculdade de Letras vem trabalhando, ao longo dos anos, para a promoção do diálogo entre as pessoas, o respeito pelas diferentes opiniões e posicionamentos porque entende que o seu papel de formação de pessoas é de uma instituição que buscar ser eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

A Faculdade de Letras tem presente, as políticas de ação afirmativas que preveem a reserva de vagas, conhecido como sistema de cotas, adotado mais recentemente como estratégia de inclusão (ação afirmativa),em seus cursos de graduação, consonância com ações de acesso aos cursos de graduação da PR-1(UFRJ), bem como o acesso inclusivo com o apoio na Unidade da COAA, do NIA em conjunto com as instâncias superiores da UFRJ, como a DIRAC e a PR-7. Na Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ as Políticas de Ações Afirmativas começaram a ser adotadas na seleção de 2018-2 por todos os seis Programas de Pós-Graduação na Unidade que reserva, para as Ações Afirmativas, 30 % do total das vagas para o Mestrado e 30 % do total das vagas para o Doutorado destinados a candidatos brasileiros que se autodeclararem indígenas, negros ou pardos, trans (travestis, transsexuais e transgêneros)e que possuam alguma deficiência desde que esses candidatos sejam optantes, isto é, desejem participar dos processos seletivos especiais, estabelecidos para as Políticas de Ações Afirmativas.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

São 26 (vinte seis) cursos (13 cursos de Letras bacharelado e 13 cursos de Letras Licenciatura)

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras-Libras (Bacharelado e Licenciatura)

COORDENADOR: Lia Abrantes Antunes Soares

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano e 8 meses (desde 2023-2)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde 25/05/2016

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Em relação ao aspecto institucional, os pontos fortes identificados foram o ambiente acolhedor proporcionado pelas pessoas dos serviços, a contratação de intérpretes e o aumento da diversidade. Quanto aos pontos negativos, destacam-se a escassez de intérpretes e a limitada interação com o NIA e DIRAC.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O maior problema é a barreira de comunicação com a Faculdade de Educação. Percebi a importância de convidar todos os professores da Faculdade de Educação que já ministraram aulas na Faculdade de Letras para uma reunião. Até o momento, recebi apenas uma professora da Faculdade de Educação. Às vezes, há demora na comunicação com os professores da Faculdade de Educação sobre a situação dos alunos, seja por notas incorretas ou pela ausência de registro de notas. Ainda há muito a aprender sobre o uso do SEI. De todas as reuniões às quais a coordenadora comparece, é obrigatório a presença de um intérprete de Libras. Às vezes, na falta de intérprete, a reunião é cancelada, o que prejudica os outros coordenadores e também causa atrasos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras-Libras observou a necessidade de reformulação do curso para alcançar as 3200 horas mínimas para os cursos de licenciatura. Nesse sentido fez reuniões mensais

repensando o currículo. O maior desafio enfrentado pela equipe foi o de atender a demanda de 400h de atividades práticas como componente curricular em diálogo com escolas, sendo este um curso noturno. Fizemos reuniões com diferentes equipes dentro da UFRJ para pensar estruturas viáveis dentro de nosso curso, o maior entrave foi pensar uma dinâmica presencial que possibilite essa oportunidade sem engessar demais o currículo. Novas ementas e disciplinas foram formuladas pelo NDE com a parceria do departamento de Letras-Libras no intuito de melhor acolher a nova realidade de estudantes sem proficiência alguma em Libras. O objetivo é que o novo currículo e PPC possa tramitar na estrutura interna da universidade em 2024 e ser implementado na próxima entrada via SiSU.

O NDE do Curso de Bacharelado em Letras-Libras vem discutindo formas de adequar um currículo voltado para formação de tradutores-intérpretes com um perfil com menor proficiência do que o que encontrávamos em nossos ingressantes. Nesse sentido, disciplinas estão sendo formuladas para adequar-nos à nova demanda, ampliando o espaço de prática dentro do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação promoveu reuniões com os alunos durante o ano para sanar dúvidas variadas como a creditação da extensão, uso do sistema da universidade para inscrição, trancamento e outros atos acadêmicos. Além do contato direto com a coordenação via email, a coordenação manteve um plantão semanal de atendimento em dois horários o que facilita bastante o contato com os estudantes, principalmente surdos, pois não temos o entrave de expressão em L2 em temas que em geral causam mais insegurança no corpo discente. A coordenação ainda utiliza o instagram @ufrj_libras em que posta informes gerais diretamente em libras. A coordenação ainda conta com contato direto com a representação discente que por vezes nos trazem desafios tanto na relação entre os discentes, como com docentes e outros entes da UFRJ. O maior desafio encontrado tanto pela coordenação quanto pelos discentes é a presença de intérpretes em todas as atividades em que haja uma pessoa surda. Com o fim dos concursos na categoria de intérpretes, a UFRJ tem contado com a terceirização desses profissionais. Isso gera entraves de comunicação pois a equipe terceirizada vive constante rotatividade, devido ao fato de serem contratos, atrapalhando a fluidez do trabalho.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e

estimulada durante o processo de autoavaliação.

Ao longo da autoavaliação, inserimos relatos recebidos pela coordenação. Notamos haver a necessidade de sistematizar essa participação promovendo fóruns para a ampla participação discente.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Alemão (Bacharelado)

COORDENADOR: Rogério Casanovas Tilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (135 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (182 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta de Ensino de Graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)definir a identidade e a terminalidade do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1); redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Letras: Português-Alemão se reuniu para tratar de questões referentes à avaliação do curso pelo MEC, para avaliar bibliografia das disciplinas do curso, para discutir questões relativas à organização do

curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso, visando ao aperfeiçoamento do curso, sobretudo sua identidade.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial –, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2024 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2024-1 e 2024-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Letras: Português-Alemão

COORDENADOR: Rogério Casanovas Tilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (135 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (182 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta de Ensino de Graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para

investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)adequar o curso à legislação vigente – embora a própria PR-1 tenha pedido para desacelerar um pouco a reforma, pois a resolução 02/2019 está para ser reformulada.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1) e com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas); redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Licenciatura em Letras: Português-Alemão se reuniu para tratar de questões referentes à avaliação do curso pelo MEC, para avaliar bibliografia das disciplinas do curso, para discutir questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso a partir da legislação vigente.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas) e de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial –, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2024 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2024-1 e 2024-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Árabe

COORDENADOR: Suely Ferreira Lima

TEMPO DE COORDENAÇÃO: Cinco anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 27 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como pontos fortes do curso podemos citar a alta qualificação profissional de seu corpo docente e a grande influência que isso exerce sobre os discentes. O curso forma profissionais altamente marcados pelos anos de convivência acadêmica. Outro ponto positivo é a figura do coordenador que promove o diálogo entre os docentes e discentes e atua de forma eficiente para sanar a maioria dos problemas que surgem ao longo do período da graduação. Não podemos deixar de mencionar o apoio imprescindível recebido pela coordenação das diretorias de Apoio Acadêmico e Adjunta de Ensino de Graduação, da Secretaria da Faculdade de Letras, de funcionários de outros setores e, por fim, de suma importância, o apoio que recebe de outros coordenadores, sempre dispostos a trocar experiências. Como ponto negativo mais proeminente podemos apontar que o curso não está em conformidade com a lei, visto que não tem registrado um Projeto Pedagógico Curricular. Os demais problemas se devem à falta de funcionários para um maior apoio às coordenações, como secretários e o não recebimento de função gratificada pelo trabalho que executa, na maioria das vezes, em seu horário de descanso. Outro ponto negativo é a falta de recurso para uma estrutura básica que permita ao coordenador exercer suas atividades na unidade, visto que muitas vezes, tem de ir para sua casa para poder ter acesso à rede de Internet.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O maior problema do curso apontado acima se refere à falta de um PPC registrado em sistema. Durante o primeiro período letivo do ano, o curso de Licenciatura recebeu a visita "virtual in loco" do MEC e a coordenação despendeu grande parte do período na preparação dos documentos exigidos pela comissão de avaliação. No segundo semestre, todos os coordenadores de cursos da Faculdade foram envolvidos na redação dos PPCs de seus cursos, visando a garantir as exigências legais, o que proporcionou uma reflexão sobre as fragilidades dos cursos da Unidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Os NDEs dos cursos se reuniram, para aprovação de documentos exigidos pela comissão de avaliação do MEC, para aprovação dos PPCs dos cursos e para discussão das reformas curriculares.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso considera de grande relevância para seus trabalhos de fortalecimento duas iniciativas empreendidas pela direção: a criação de um grupo de coordenadores, via whatsapp, e as reuniões mensais com os coordenadores.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Assim que ingressa no curso Português-Árabe (licenciatura ou bacharelado) o aluno é recebido pelos discentes e docentes do setor de Estudos Árabes, onde começam a conhecer a dinâmica do curso, curiosidades sobre a língua e o Mundo Árabe que estudará, e sobre a estrutura de seu curso. Neste momento também é inserido nos grupos acadêmicos das redes sociais e inteiram-se sobre as diversas formas de recorrerem à ajuda em eventuais problemas surgidos em seu percurso acadêmico todos os canais de contato com a coordenação ou a Unidade (www.portal.letras.ufrj.br). São estimulados desde o início a interagir dentro do curso a fim de ajudar nos processos de avaliação do MEC, participação em eventos em todas as esferas do curso e a colaborar com qualquer necessidade para o crescimento não só do curso, mas da Unidade.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Lic. e Bacharelado em Letras: Português-Espanhol

COORDENADOR: Astrid Johana Pardo Gonzalez (substituta eventual)

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano e 5 meses (substituta eventual)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 2 anos e 10 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: O curso se destaca pelo acompanhamento contínuo e eficiente dos alunos em processos administrativos, oferecendo suporte às suas demandas acadêmicas e institucionais. Há uma participação ativa nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e nas reuniões do Complexo de Professores, além de uma colaboração estreita com a coordenação na implementação da reforma curricular, liderada pela coordenadora em exercício, Leticia, que também promoveu e organizou eventos acadêmicos sobre currículo. Destaca-se ainda o acompanhamento rigoroso de supervisores, orientadores e alunos durante o processo do ENADE, bem como a preparação e gestão das visitas do MEC, ações conduzidas por Leticia. Pontos fracos: A não finalização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) atualizados.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação está trabalhando para finalizar os PPCs e revisar as ementas, em colaboração com o NDE

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE de Português-Espanhol realizou uma reunião para revisar e concluir o PPC atualizado, além de elaborar e ajustar as ementas das disciplinas, visando atender às diretrizes

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação realizou atendimentos regulares para orientar os estudantes em questões acadêmicas e administrativas, garantindo suporte contínuo. Também acompanhou de perto o ENADE, envolvendo supervisores, orientadores e estudantes para assegurar engajamento e uma preparação adequada para a avaliação nacional. Além disso, a coordenadora participou da organização e apoio logístico durante as visitas do MEC, reforçando a visibilidade dos pontos fortes do curso e fortalecendo sua posição institucional.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação manteve uma escuta ativa para receber o feedback dos estudantes sobre sua experiência acadêmica e as condições de ensino, promovendo discussões abertas sobre a reforma curricular. Também

acolheu contribuições relacionadas às dificuldades enfrentadas pelos alunos devido à sobre carga horária do currículo.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Francês

COORDENADOR: Danielle Kely Gomes

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde 04/08/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes são os docentes do curso, que são engajados, comprometidos e competentes. Também avalio como positiva a relação da coordenação com a toda a equipe de direção (com destaque para a DAEG) e o NDE do curso. O NDE é muito ativo e participativo e avalio isso como fundamental para o curso.

O ponto fraco é, pelo fato de não ter sido feita ainda a reforma, o curso de Bacharelado não ter identidade própria e clara.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano para sanar o ponto fraco descrito em "a" acima foi a participação em encontros com o NDE e reuniões para agilizar o processo de reforma curricular. Além dessa atividade, outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição (incluindo participação na semana de integração aos calouros), regularização de inscrições com problemas e orientação de alunos para inscrição em disciplinas e problemas com falta de vagas. Por fim, atividades da Coordenação que contribuíram para o bom funcionamento do curso foram: reuniões sistemáticas com o NDE e reuniões com o complexo de formação de professores (fórum das licenciaturas), elaboração de relatórios e participação na avaliação do MEC e redação dos novos PPCs dos cursos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE Português-Francês se reuniu para tratar de questões referentes à avaliação do MEC, para avaliar bibliografia das disciplinas dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, para discutir questões relativas à

organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação dos PPCs atuais de Bacharelado e Licenciatura.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE contribuiu para ampliar o alcance dos pontos fortes listados em "a". Além disso, avalio como uma forma de manter os pontos fortes listados a participação desta Coordenação em reuniões com os demais coordenadores de curso e com a DAEG da Faculdade de Letras e em reuniões do Complexo de Formação de Professores (no caso específico da Licenciatura).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2023 durante a avaliação do MEC de Licenciatura. Os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos calouros também foram incentivados a se expressarem, no início dos semestres de 2023-1 e 2023-2, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade, sendo informados, por exemplo, do canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Grego
COORDENADOR: Pedro da Silva Barbosa
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 9 anos
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 13 anos (08/04/2011)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso têm relação direta com todo corpo de servidores que estão a serviço do curso. Pode-se destacar a alta qualificação do corpo docente, todos doutores, e a relevância de suas produções, bem como a disponibilidade de orientação e acompanhamento dos alunos. Também é importantes destacar o bom funcionamento de todas as secretarias e diretorias adjuntas, Diretoria Adjunta

de Ensino de Graduação, Diretoria de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil, Diretoria Geral, biblioteca, restaurante universitário e outras, todas com número satisfatório de servidores com alta capacitação.
Outro ponto forte a se destacar é o NDE e sua atuação muito regular e contundente. Os pontos fracos estão relacionados com problemas macros em relação à geolocalização da Faculdade de Letras, como transporte e acesso à internet um tanto precário.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
No âmbito das resoluções de problemas burocráticos, a coordenação atuou nas seguintes situações: trancamento e destrancamento de matrículas e disciplinas; regularização de inscrições; transferência de créditos, lançamento de notas; atuação nos vários editais internos de acesso ao curso e outros. Também atuou na presidência do NDE do curso e na condução de suas reuniões, na redação de relatórios do sistema E-mec, PPC etc. A coordenação também ofereceu acolhimento e orientação aos alunos calouros e veteranos respectivamente, nas mais variadas demandas do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
Quase todos os esforços do NDE, neste ano, estão voltados para a redação do PPC do curso e da reforma curricular em andamento, as reuniões são regulares e muito produtivas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
O trabalho das coordenações dos vários cursos da Faculdade de Letras é integrado e conta com a participação da Direção Adjunta de Ensino de Graduação e com a Direção da Faculdade de Letras. A direção da Faculdade de Letras realiza periodicamente um Fórum dos coordenadores de curso, no qual os coordenadores podem compartilhar problemas e soluções para seus cursos e NDES.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
A representação estudantil tem cadeira (voz e voto) proporcional ao número de membros do colegiado do curso (Congregação da Faculdade de Letras) e, portanto, pode participar ativamente do processo de autoavaliação, podendo deliberar em conjunto com os docentes e demais membros. Além disso, as várias

demandas trazidas pelos alunos para a coordenação de curso são coletas e levadas em consideração no processo de autoavaliação.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Hebraico (Bac. e Licenciatura)

COORDENADOR: Isabella Lopes Pederneira

TEMPO DE COORDENAÇÃO: um ano e dois meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

É um curso único, que aparece como raridade no Brasil, portanto as correlações são escassas. No entanto, há engajamento e interesse genuínos tanto por parte dos docentes como dos discentes. A administração também reconhece a importância do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Estamos reelaborando partes do PPC e os professores e coordenação estão preparando mudanças nas ementas do curso de licenciatura.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reuniões com os professores do setor e com o NDE, bem como com os demais coordenadores, para que possamos finalizar demandas dos PPCs e algumas alterações nas ementas específicas dos cursos para incluir especificidades da licenciatura.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Reuniões para ampliar o engajamento.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos são ouvidos pelos professores dos cursos e essas demandas são acolhidas em reuniões específicas da coordenação.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Inglês (Bacharelado)

COORDENADOR: Rogério Casanovas Tilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (135 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (182 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta de Ensino de Graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)definir a identidade e a terminalidade do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1); elaboração e preenchimento de relatórios para a avaliação do MEC; redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Letras: Português-Inglês se reuniu para discutir questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso, visando ao aperfeiçoamento do curso, sobretudo sua identidade.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial –, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2024 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2024-1 e 2024-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Letras: Português-Inglês

COORDENADOR: Rogério Casanovas Tilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (135 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (182 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta de Ensino de Graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)adequar o curso à legislação vigente – embora a própria PR-1 tenha pedido para desacelerar um pouco a reforma, pois a resolução 02/2019 está para ser reformulada.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1) e com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas); reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE; inscrição dos estudantes ingressantes e concluintes no sistema ENADE, tanto para a avaliação teórica (AT) quanto para a avaliação prática (AP); reuniões com estudantes, professores orientadores, outros coordenadores e membros do Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) para orientações e esclarecimentos sobre o ENADE; redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Licenciatura em Letras: Português-Inglês se reuniu para tratar de questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso a partir da legislação vigente.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas) e de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial –, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2024 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2024-1 e 2024-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

).

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura Português-Italiano

COORDENADOR: Annita Gullo

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde dezembro de 2022

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde dezembro de 1992 (32 anos)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes que temos na coordenação são vários, a começar pela participação preciosa da ex-coordenadora do curso – Maria Lizete dos Santos – que, com experiência no cargo, me auxilia nas decisões e na elaboração de documentos necessários ao curso. Destaco também o diálogo constante e aberto com a direção de ensino e o suporte da secretaria de ensino ao longo do ano.

Os problemas que temos são a falta de uma infra-estrutura adequada para o desenvolvimento das funções, como, por exemplo, computadores à disposição e a possibilidade de termos uma internet de qualidade para resolvermos as demandas apresentadas.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, regularização de inscrições com problemas, orientação de alunos para inscrição em disciplinas

e na regularização de notas pendentes. Também foram realizados encontros com o NDE e reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, reuniões com o complexo de formação de professores (fórum das licenciaturas) e com a direção da faculdade de letras (fórum dos coordenadores).

Alem de todas as atividades de rotina relacionadas, neste ano de 2023 foram preenchidos Relatórios para a avaliação do MEC, acompanhamento da visita dos avaliadores do curso e, por fim a redação dos novos PPCs dos cursos.

Cabe assinalar, também, que a coordenadora do curso fez gestão junto aos órgãos ministeriais italianos para obtenção de material didático e na organização de concurso literário em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro. Tivemos a participação e premiação de oito alunos do nosso curso de italiano.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Este ano o NDE Português-Italiano se reuniu principalmente para a avaliação do MEC e a partir de então estamos trabalhando na aprovação dos PPCs atuais e na elaboração do novo PPC para a reforma curricular.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE contribuiu para ampliar o alcance dos pontos fortes listados em "a". Além disso, avalio como uma forma de manter os pontos fortes listados a participação desta Coordenação em reuniões com os demais coordenadores de curso e com a DAEG da Faculdade de Letras e em reuniões do Complexo de Formação de Professores (no caso específico da Licenciatura).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2023 durante a avaliação do MEC do curso de licenciatura, os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. A Faculdade de Letras tem também um canal "Fale conosco" através do qual os alunos podem se expressar, e o momento no início do ano de acolhimento das coordenações que conta com a participação ativa da representação discente no acolhimento aos calouros junto às coordenações e direção da faculdade.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Japonês (Licenciatura e Bacharelado)

COORDENADOR: Silvia Regina de Oliveira Cavalcante

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano 4 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 17 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes do curso: os cursos de bacharelado e licenciatura em Letras: Português-Japonês recebem bastante incentivo e apoio do Consulado do Japão, o que propicia doações de livros, equipamentos e programas de bolsa de estudo no Japão. A relação estreita entre a Faculdade de Letras e o Consulado do Japão propicia que os alunos tenham uma formação excelente não só pela faculdade, mas também fora dela. Com relação ao corpo docente, a maioria do quadro de docentes que atende aos alunos de Português-Japonês tem doutorado e desenvolve pesquisas nas áreas de estudos linguísticos e literários. O ponto fraco do corpo docente é que atualmente os dois professores concursados do Setor de Letras Japonesas estão em licença para tratar de assuntos particulares, o que faz com que os alunos tenham aulas de língua e literatura japonesas com professores substitutos.

Os pontos fracos têm a ver com a situação precária em que se encontra a Faculdade de Letras, em razão da diminuição das verbas destinadas à educação superior. Temos problemas de estrutura no prédio, pois quando há fortes chuvas, ocorre infiltração gerando perigo para a rede elétrica; o único elevador do prédio não funciona há quase dez anos, há dificuldade de manter a internet funcionando, pois há problemas no

servidor da UFRJ, há problemas de manutenção dos aparelhos de ar condicionado. Em muitas salas há o aparelho mas ele não funciona. E no Rio de Janeiro, salas climatizadas não são luxo, são assunto de saúde pública.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades da coordenação estão relacionadas à preparação do PPC do curso para aprovação, uma vez que o PPC que está lá não condiz com o que o MEC demanda. Como houve duas visitas este ano e os cursos de licenciatura e de bacharelado em Letras: Português-Japonês receberam notas baixas, estamos trabalhando para organizar a papelada dos cursos.

Além da questão do PPC, a coordenação tem trabalhado em contato com os alunos pra sanar seus problemas e ajudá-los na sua caminhada acadêmica. Um problema sério da licenciatura que a coordenação tem enfrentado tem a ver com a falta de professores de didática de japonês, o que dificulta a formação dos alunos. Apesar de a UFRJ se comprometer com os cursos que existem na rede pública da educação básica, japonês mesmo não tendo na educação básica pública é uma área estratégica para a licenciatura. Há demanda por cursos de japonês, o Brasil tem uma comunidade nipônica importante e o consulado tem sempre incentivado com bolsas de estudos no Japão. Assim, seria importante a Faculdade de Educação poder ter condições de fazer concurso e ter um professor efetivo de didática do japonês para a formação do nosso corpo discente. A coordenação de curso está empenhada em lutar por vagas de professores efetivos de língua e literatura japonesas e de didática do japonês.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem trabalhado no PPC do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação de curso trabalha em parceria com os diversos coordenadores de curso, com a direção da FL e com as direções adjuntas de ensino de graduação e de apoio acadêmico. Destaco a importância do vice-

diretor prof Humberto Soares na liderança dos trabalhos para a estruturação dos PPCs dos cursos, com visão estratégica e ampla reunindo sempre os coordenadores para que possamos cumprir com as exigências do MEC, não só no PPC, mas também na curricularização das horas de extensão e na discussão da reforma da licenciatura. Além disso, ele atua diretamente nos trâmites burocráticos para que as mudanças sejam implementadas no currículo.

Além de eu estar como coordenadora de curso também atuo como diretora adjunta de ensino de graduação e gostaria de destacar a parceria com a professora Bianca Graziela, diretora adjunta do Apoio Acadêmico, que desde o fim da pandemia tem trabalhado comigo e com os outros coordenadores para sanar problemas que vão além de problemas acadêmicos, dada a epidemia de saúde mental que estamos vivendo. Nosso corpo discente tem mostrado diversos problemas de saúde mental que afetam o seu desenvolvimento acadêmico e a interação entre DAEG e DAAE são fundamentais.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm representação no colegiado do curso com direito a voz e voto por meio do centro acadêmico. O centro acadêmico tem atuado fortemente para garantir boas condições aos alunos.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Latim
COORDENADOR: Eduardo da Silva de Freitas
TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde 14/02/2023
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos e 8 meses (desde 17/03/2020)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O ponto forte são as pessoas envolvidas com as atividades, sempre inclinadas a resolver problemas. A Direção e os demais Coordenadores são muito solícitos, ajudando nas questões burocráticas. Os funcionários da secretaria, em especial, temperam a competência com simpatia e gentileza. Os membros do NDE são atuantes e propositivos para pensar as questões que são da alçada desta instância. Os alunos são interessados em contribuir para a melhoria dos processos tanto administrativos quanto de ensino-aprendizagem.

Quanto aos aspectos que precisam ser melhorados estão a infraestrutura (como espaço e equipamentos adequados), o aumento na quantidade de funcionários e a atribuição da gratificação para todos os coordenadores.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Neste ano, a coordenação atuou no acolhimento aos novos alunos em ambos os semestres letivos; procedeu regularização de inscrições com problemas; orientou alunos na escolha de disciplinas; realizou procedimentos de transferência de créditos; conduziu reuniões dos NDEs; participou de reuniões na PR-1 e com a Direção; preencheu relatórios para as avaliações de MEC; tem conduzido os trabalhos de redação dos novos PPCs.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem se reunido para tratar da documentação dos cursos atuais e elaborar a reforma curricular.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação tem atuado junto à Direção para entender o funcionamento da burocracia relativa aos cursos e tem dialogado com os membros do NDE para a contínua melhoria deles. Os alunos, especialmente os ingressantes, são informados da estrutura da faculdade e do papel da coordenação e da dinâmica da vida acadêmica.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes são incentivados a entrar em contato com a coordenação seja presencialmente, seja pelos canais de comunicação online, a respeito de questões relativas à sua vida acadêmica ou aos cursos. A Faculdade de Letras disponibiliza um canal "Fale conosco" através do qual os alunos podem se expressar. No início do ano, faz-se o acolhimento dos alunos com a participação ativa da representação discente.

COORDENADOR: Martha Alkimin

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1ano 3 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 18 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Duas características se destacam no curso: de um lado, o investimento nos estudos da tradição literária brasileira, envolvendo a nossa formação histórica e cultural, assim na formação da crítica literária no país; de outro, a atualização constante dos debates teóricos e críticos sobre a produção literária contemporânea. A articulação, portanto, entre a tradição literária e as expressões contemporâneas da literatura brasileira, seja na prosa, seja na poesia. Essa característica assegura aos estudantes uma formação literária variada e, portanto, mais plural, do sentido sobre o que vem a ser literatura, suas formas e processos de criação historicamente construídos, assim como um questionamento sobre o papel da crítica e da teoria no campo dos estudos literários.

Em relação à nossa fragilidade, as mais sérias dizem respeito às condições materiais precárias da universidade que parecem insuperáveis. A ausência de uma rede de internet eficiente, equipamentos de audiovisual que funcionam de forma a atender à ampla demanda dos docentes, a falta de sistema de refrigeração em todas as salas de aula (e não somente em certas alas e corredores da unidade) e de mais recurso para dinamização do acervo da biblioteca, por exemplo, impactam fortemente o projeto acadêmico desenhado pelos cursos, desestimulando docentes e estudantes e sobretudo nos deixando sem saída para manter a excelência, que é indiscutível em todos os cursos da Faculdade de Letras, diante da precarização material das condições de aprendizagem e pesquisa.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Apesar de ter assumido a Coordenação há apenas três meses, como docente há 17 anos da Faculdade de Letras, assisto diariamente o empenho incansável dos nossos coordenadores tentando minimizar os impactos da precarização material de nossa condição de trabalho. Um exemplo disso é o tratamento célere dados pelos coordenadores a tudo que diga respeito às demandas burocráticas na vida dos estudantes. Nesse

sentido, destaco a atuação da atualDiretoria Adjunta de Ensino de Graduação que tem cumprido um papel-chave em termos de comunicação clara ede orientação constante aos coordenadores em relação aos processos, requerimentos e solicitações acadêmico-burocráticas dos estudantes. Sem contar o corpo a corpo que a Direção de Ensino realiza no atendimento presencial e/ou virtual disponibilizado aos alunos. No meu caso, que assumi recentemente a Coordenação de Literaturas, não me faltou suporte e atendimento da DAEG para que eu pudesse aprender o novo trabalho. Queria destacar ainda o trabalho da Direção Adjunta de Apoio Acadêmico que vem funcionando, especialmente desde a pandemia, como um amparo não só institucional, mas também de segurança emocional, em inúmeras ocasiões, para os estudantes. Essas duas instâncias administrativas são para mim as artérias, se podemos usar essa imagem, que mantém de pé esse corpo imenso e complexo que é a Faculdade de Letras, em que pese toda e qualquer fragilidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Penso que nos bastidores do NDE que se conhecem efetivamente as tentativas de enfrentar as nossas fragilidades. Ali se discutem os caminhos de implementação de uma formação em Letras socialmente mais relevante, isto é, uma formação que pense a sua própria finalidade e relevância, já que estamos falando de uma universidade pública e que, como tal, está vinculada a um compromisso com a coletividade.

Nesse sentido, os NDEs, mais do que um fórum de discussão, correspondem a uma espécie de incubadora de propostas, cujo objetivo, repito, é projetar uma formação em Letras cujo resultado produza uma intervenção socialmente valiosa e consequente. Em termos concretos, durante o ano de 2023, os NDEsestiveramo voltados para a redação do PPC do curso e da reforma curricular em andamento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Durante a passagem de função da coordenadora anterior para mim, pude constatar a colaboração entre os coordenadores e a articulação de cada um com a DAEG. Isso me pareceu muito importante, porque diante das inúmeras demandas administrativas a que cada um de nós tem de responder, sem uma rede articulada entre os coordenadores correríamos o risco de nos tornarmos disfuncionais, um peso morto institucionalmente falando, sem dar respostas objetivas a um número de estudantes cada vez maior que ingressam na Faculdade de Letras.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Toda representação estudantil funciona como um contraponto nas instâncias colegiadas como a Congregação. Mesmo com seu caráter transitório (e não me refiro à alternância de chapas eleitas, mas à formação universitária, que é temporária), a participação discente é sempre importante, por funcionar, às vezes, como um termômetro da vida social externa à UFRJ, e o corpo permanente de professores e funcionários precisa ouvir essas vozes, suas críticas e propostas. Essa transitoriedade da representação estudantil faz bem, acadêmica e politicamente bem, à tendência que temos à endogenia. Nesse sentido, considero que a interação - e às vezes a disputa de pontos de vista - entre estudantes e corpo permanente de docentes e funcionários é um estímulo ao processo de autoavaliação.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Letras: Português-Russo
COORDENADOR: Priscila Nascimento Marques
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 ano e 2 meses (desde setembro de 2022)
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos (desde novembro de 2020)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: liberdade de cátedra, alta qualificação do corpo docente, suporte oferecido pela direção geral e direções adjuntas nos trâmites administrativos relativos ao curso. Fragilidades: infraestrutura geral do prédio da Faculdade de Letras, especialmente a falta de internet.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com oobjetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Coube à coordenação: acompanhar a situação dos alunos no que se refere a inscrições irregulares e demais tipos de orientação em relação ao acompanhamento do curso; organizar toda documentação necessária para a visita do MEC, bem como estar disponível durante as reuniões e em todo o período de avaliação para sanar possíveis dúvidas da comissão avaliadora – Em relação a esse ponto, uma grande fragilidade identificada foi a ausência do PPC, o que aumentou consideravelmente a dificuldade de reunir os materiais necessários e

culminou com penalizações na avaliação; conduzir a redação do PPC; organizar reuniões de NDE para discutir e validar o PPC; coordenar a elaboração de novas ementas para disciplinas do setor de russo; organizar os materiais para atualização do site do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE discutiu a redação do PPC a reforma das ementas de todas as disciplinas do setor de russo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação concentra sua atuação estando disponível ao corpo discente via e-mail. Por se tratar de um curso pequeno, o contato pessoal no campus é constante, e constitui uma outra forma de acesso. Além disso, sempre que convocada, a coordenação esteve presente em reuniões com a Direção Geral, a Direção Adjunta de Ensino de Graduação, o Núcleo de Pesquisa Institucional e PR-1.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos são encorajados a participar tanto da vida institucional do curso quanto dos eventos acadêmicos organizados em seu âmbito. Destaca-se a participação dos alunos de russo no evento Conhecendo a UFRJ, organizado pela DACEx, com o objetivo de receber alunos do último ano do Ensino Médio e apresentar os cursos existentes na universidade. Além disso, os alunos participaram das reuniões com a comissão avaliadora do MEC.

Para todas as demais questões relacionadas ao andamento do curso, os alunos são encorajados a buscar apoio na coordenação, na Direção Adjunta de Apoio Acadêmico e no canal Fale Conosco da FL/UFRJ.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Letras: Português-Russo

COORDENADOR: Priscila Nascimento Marques

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 ano e 2 meses (desde setembro de 2022)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos (desde novembro de 2020)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: liberdade de cátedra, alta qualificação do corpo docente, suporte oferecido pela direção geral e direções adjuntas nos trâmites administrativos relativos ao curso. Fragilidades: infraestrutura geral do prédio da Faculdade de Letras, especialmente a falta de internet.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Coube à coordenação: acompanhar a situação dos alunos no que se refere a inscrições irregulares e demais tipos de orientação em relação ao acompanhamento do curso; organizar toda documentação necessária para a visita do MEC, bem como estar disponível durante as reuniões e em todo o período de avaliação para sanar possíveis dúvidas da comissão – Em relação a esse ponto, uma grande fragilidade identificada foi a ausência do PPC, o que aumentou consideravelmente a dificuldade de reunir os materiais necessários e culminou com penalizações na avaliação; elaboração de recurso para a nota obtida na avaliação do MEC; conduzir a redação do PPC (em andamento); organizar reuniões de NDE para discutir e validar o PPC; coordenar a elaboração de novas ementas para disciplinas do setor de russo; organizar os materiais para atualização do site do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE discutiu a reforma das ementas de todas as disciplinas do setor de russo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação concentra sua atuação estando disponível ao corpo discente via e-mail. Por se tratar de um curso pequeno, o contato pessoal no campus é constante, e constitui uma outra forma de acesso. Além disso, sempre que convocada, a coordenação esteve presente em reuniões com a Direção Geral, a Direção Adjunta de Ensino de Graduação, o Núcleo de Pesquisa Institucional e PR-1.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos são encorajados a participar tanto da vida institucional do curso quanto dos eventos acadêmicos organizados em seu âmbito. Destaca-se a participação dos alunos de russo no evento Conhecendo a UFRJ, organizado pela DACEx, com o objetivo de receber alunos do último ano do Ensino Médio e apresentar os cursos existentes na universidade. Além disso, os alunos participaram das reuniões com a comissão avaliadora do MEC.

Para todas as demais questões relacionadas ao andamento do curso, os alunos são encorajados a buscar apoio na coordenação, na Direção Adjunta de Apoio Acadêmico e no canal Fale Conosco da FL/UFRJ.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ	**CLA - CENTRO DE LETRAS E ARTES**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2024, seguimos com uma agenda que buscou a participação de todos os agentes da EM em um planejamento institucional. A ação de seu em uma semana de trabalho, onde analisamos os resultados apresentados na primeira e segunda semanas (2022 e 2023) e propusemos novos temas, além de aprofundarmos outros. A Semana de Planejamento e Gestão Acadêmico-administrativa, tendo por meta definir os caminhos que a escola trilhará nos próximos anos, debatendo suas atividades sem perder o norte institucional da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Discutiu-se os procedimentos de avaliação das atividades educativas previstos nos projetos pedagógicos e demais assuntos pertinentes. A avaliação de sete dos 27 cursos de graduação da EM também nos permitiu várias discussões e grupos de trabalho que, entre outros resultados, permitiram a criação de Comissões como, por exemplo, sobre os Egressos e sobre Acessibilidade. A Comissão do THE também foi muito propositiva e neste ano reazlizamos, pela primeira vez desde a pandemia, uma fase presencial. A participação discente foi uma constante em todas as discussões. Do ponto de vista da comunicação e divulgação das ações, cabe salientar que os canais do Setor de Comunicação Social da EM esteve muito presente e propositiva. Além das ações e comunicações internas, houve o incremento de uma nova linha de ação que envolveu a Superintendência de Comunicação da Reitoria. Desde 2023, há uma página da EM dentro da página da UFRJ. Realizaram-se novos acordos de cooperação, firmados e institucionalizados pelo SEI, além de eventos artísticos e culturais em parceria com os governos municipais, estaduais e federais. Todos os projetos pedagógicos dos 26 cursos de bacharelado foram revistos e estão atualizados desde 2022. O curso de Licenciatura em Música segue com a sua atualização, estando em fase de ajustes pela Diretoria de Ensino da UFRJ. Em relação à representação

estudantil, houve reuniões com a direção e outros setores da unidade durante o ano de 2024. Além desta agenda, há agora uma agenda mensal e aberta a todos os discentes, que ocorre na segunda sexta-feira de cada mês, com assuntos variados e pautas construídas em conjunto.

ii) Análise das Informações

Nova Edição do THE Remoto, sendo uma fase gravada e assíncrona e outra presencial. Vários Acordos de Cooperação já surtiram resultados imediatos como, por exemplo, o aumento de candidatos para o THE oriundos das parcerias com orquestras sociais e bandas. Dos sete cursos avaliados pelo MEC em 2024, cinco obtiveram nota máxima, alguns pela primeira vez desde a criação da avaliação. O Doutorado Profissional foi aprovado na CAPES. A realização de grandes eventos que aumentaram a visibilidade artística e social da Escola de Música. Foram realizadas ações educativas visando contribuir com: informações de combate ao racismo, ao assédio moral e à violência sexual. Houve a assinatura de novos acordos com o governo do Estado do Rio de Janeiro e com prefeituras, em ações de parceria onde a EM dará o suporte pedagógico necessário às ações destes entes, com a participação de professores e alunos bolsistas. Ainda em 2024 comemorou-se o centenário da Orquestra Sinfônica da UFRJ. Todo o acervo corrente da Biblioteca Alberto Nepomuceno foi levado para o Ed. Ventura, de forma a concentrar as aulas práticas e teóricas no mesmo edifício do seu acervo de biblioteca.

iii) Ações a Desenvolver

A Escola de Música deixou o endereço do prédio 2, que não era da UFRJ. Este endereço foi ocupado pela unidade por 20 anos. Atualmente a EM ocupa mais um andar no Ed. Ventura, com salas excelentes, com preparação acústica, climatização e equipamentos de qualidade. Para o próximo ano, aguarda-se o início da construção do novo prédio no endereço do prédio histórico e que, juntamente com os prédios já tombados, formará um complexo que abrigará todas as atividades da unidade**.**

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as atividades propostas foram realizadas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Departamento de Instrumentos de Teclado destaca a "Semana do Cravo", que congrega docentes e discentes do instrumento; lacunas de aprendizado dos calouros de piano, cravo e órgão; avaliação de caráter formativo dos alunos, para domínio equilibrado da técnica, teoria e expressão artística.

O Departamento de Composição criou disciplinas com foco na música popular e produção musical, além da expansão da disciplina "Prática de Música Contemporânea" para 4 períodos, atendendo uma demanda discente. Laboratórios e projetos de extensão do Departamento foram reestruturados e expandidos.

O Departamento Vocal, focado no canto lírico, se adaptou para suprir as dificuldades discentes pós-pandemia e atender a diversidade dos objetivos dos alunos com o curso (solista/corista lírico, canto católico/evangélico, musicais ou técnica lírica aplicada ao canto popular).

O Departamento de Música de Conjunto se destacou com a organização do II Congresso de Pedagogia e Performance Coral da UFRJ.

Fez parte das discussões e grupos de trabalho da Semana de Planejamento Pedagógico e Administrativo, em 2024, a discussão sobre o perfil do Egresso. Levantaram-se dados apontados pelas avaliações dos sete cursos avaliados pelo MEC e criou-se uma comissão de Acompanhamento de Egressos, visando entender e dar visibilidade às questões de mercado de trabalho e demandas sociais para, de forma contínua, continuar pensando nas propostas de cursos e disciplinas, bem como a atualização das existentes

ii) Análise das Informações

No Departamento de Instrumentos de Teclado: busca de soluções para sanar lacunas de aprendizado dos calouros, criação da CPO (Comissão de Professores Orientadores), maior participação docente na extensão.

No Departamento de Composição, a revisão e atualização constante do curso, assim como a inclusão das tecnologias do EaD ampliarão as possibilidades pedagógicas e a formação profissional dos discentes.

No Departamento Vocal, o novo espaço no Edifício Ventura trará ampliação das possibilidades pedagógicas devido a melhor infraestrutura.

No Departamento de Música de Conjunto, tivemos avanços nas avaliações dos cursos pelo MEC (Regências Coral e Orquestral com nota 5 e Regência de Banda com nota 4)

iii) Ações a Desenvolver

Departamento de Instrumentos de Teclado: atualização dos cursos de cravo, órgão e piano, através de grupos de trabalho.

Departamento de Composição: criação de grupos de trabalho setorizados para atualização do curso, estudo das tecnologias EaD e suas possibilidades legais, parcerias interdepartamentais para os Recitais discentes.

Departamento Vocal: Projeto Ópera na UFRJ e demais projetos de pesquisa e extensão do Departamento; proposta de nova edição do Concurso Nacional de Canto Lírico/Ópera Da Escola de Música da UFRJ.

Departamento de Música de Conjunto: aumentar divulgação do THE para engajamento de mais ingressantes; projeto "Escola de Música de Portas Abertas", para apresentar os cursos ao público externo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Departamento de Instrumentos de Teclado reaproximou os alunos do ambiente artístico com eventos e projetos de extensão pós-pandemia; previsão de reparo do órgão Tamburini em abril/24.

O Departamento de Composição cumpriu com a criação de: disciplinas focadas na música popular/ produção musical, do Contempo Música UFRJ e do canal (no YouTube) para divulgação de suas atividades.

Com a realização da Semana de Planejamento Pedagógico e Adminsitrativo em 2023, foi possível acompanhar as propostas realizadas a partir da Semana de 2022. Houve o entendimento de que praticamente a totalidade das propostas discutidas em 2023 foram realizadas e/ou estão em andamento em 2024.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música interage dialogicamente com diferenciadas instituições a partir da construção de espaços para produção e trocas de conhecimento que possuem estreita articulação com a comunidade. A unidade completou 176 anos em 2024 e atua no cenário acadêmico e musical de forma atualizada e inovadora, gerando impactos de transformação social regional e nacionalmente. Anualmente são realizadas

consecutivas reuniões que envolvem professores de todos os cursos para estudos e debates tanto da proposta pedagógica quanto das rotinas e encaminhamentos administrativos. A quase totalidade das últimas avaliações aos cursos de graduação da unidade, realizadas pelo MEC, emitiu nota máxima. A Escola de Música encontra-se atualizada e sensível a todo o processo de curricularização de sua extensão, que possui ações interativas com diferentes setores da sociedade em diversidade temática e com a educação básica. Ações de extensão como música e antirracismo, africanias, musicultura: música, interesse público e justiça social, associação do movimento de compositores da Baixada Fluminense, arte de toda a gente, economia criativa e acessibilidade, interações e entrevistas com professores da rede básica da escola regular e ainda diversas outras de extrema importância social e de interlocução com a graduação e pós graduação, estão ativas e em pleno desenvolvimento.

ii) Análise das Informações

Iniciado em 2022, em 2024 aumentamos o número de acordos de cooperação com entes públicos e organismos sociais. Ações como formação de orquestras, apoio a projetos pedagógicos de outras instituições, realização de oficinas, etc foram significativamente aumentadas em 2024. Em 2025, deseja-se aumentar e diversificar este tipo de parceria com entes externos à UFRJ. A unidade já está tendo resultados com índices muito mais elevados em assuntos como, por exemplo, o número de ingressantes nos cursos superiores da EM. em 2025 houve um aumento significativo de inscrições para o Teste de Habilidade Específica, sendo o maior número dos cinco anos anteriores. Desde 2019 e em parceria com a FUNARTE, os projetos desenvolvidos em conjunto permitiram um grande guarda-chuva de ações que são consideradas políticas públicas, especialmente nas ações de extensão que visam: acessibilidade, cursos em formato EaD com dezenas de milhares de inscritos e certificados, ações antirracismo, acessibilidade cultural e outras de grande impacto social.

iii) Ações a Desenvolver

As ações inovadoras que envolveram os projetos das parcerias FUNARTE/UFRJ continuarão até o fim do uso do orçamento (TED), em fins de 2025, Entretando, houve um aditivo, em dezembro de 2024, para a continuidade do projeto “Arte em Circuito”. Os acordos internacionais também serão ainda mais incrementados, aumentando a internacionalização da EM

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas e que visavam ações sociais, acordos de cooperação, visibilidade contra ações de discriminações de toda espécie foram atendidas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música da UFRJ (EM) oferece 27 cursos de graduação: 1 licenciatura e 26 bacharelados, a saber: bandolim, canto, cavaquinho, clarineta, composição, contrabaixo, cravo, fagote, flauta, harpa, oboé, órgão, percussão, piano, regência coral, regência de banda, regência orquestral, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola, violão, violino e violoncelo.

Com o Instituto de Psiquiatria do Brasil, a Faculdade de Medicina, a Maternidade Escola e a Escola de Educação Física, a EM oferece, ainda o curso de Musicoterapia.

Todos os currículos dos bacharelados foram reformados em 2020. O da Licenciatura já está aprovado pelas instâncias competentes, devendo ser colocado em prática a partir de 2025. Em consonância às regras estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e demais normas pertinentes, os currículos buscam atender às demandas sociais e individuais. Mais de 90% das atividades curriculares são teórico-práticas de forma a estimular a melhoria do ensino, a interdisciplinariedade e as inovações didático-pedagógicas. Registre-se, ainda, que muitas das turmas são individuais. O volume de turmas abertas no SIGA, portanto, ultrapassam grandes unidades como a Medicina, por exemplo.

O laboratório de informática da graduação tem se tornado o locus privilegiado para o uso de novas tecnologias aplicáveis ao ensino e à produção musical com mais alunos tendo acesso a novos e tradicionais softwares.

Os currículos são reformados a cada dez anos, incorporando, via de regra, as sugestões provenientes dos membros componentes das visitas de reconhecimento do MEC, bem como da Procuradora Institucional. Os PPC's, também, são sempre atualizados com grande participação da Congregação, tendo a divisão de ensino da PR1 como parceira, elucidando os caminhos administrativos que devem ser trilhados.

ii) Análise das Informações

Em 2024, começamos a receber os frutos de ousada ação do diretor da unidade que apostou, na metade do ano de 2023, em nomear técnicas em assuntos educacionais para assumirem a diretoria adjunta de graduação e a diretoria adjunta de extensão. Ter servidores dedicados exclusivamente às tarefas de tais setores tem feito grande diferença. Os novos procedimentos administrativos adotados emprestam agilidade ao cotidiano e permitem maior troca entre as diretorias, complementando-se. A conversa com os programas de pós-graduação, coordenações cursos e chefias de departamentos também se beneficia com a presença diária das diretoras.

A realização da II Semana de Planejamento Administrativo-acadêmico, realizada em agosto de 2023, deu maior vigor às discussões intra e Inter departamentos sobre projetos curriculares dos cursos, oferta de disciplinas e requisitos curriculares suplementares.

Para 2025, vamos dar continuidade às melhorias que temos vivenciado desde a I Semana de Planejamento que ocorreu em 2022. Estamos discutindo os cursos por meio dos novos NDE's, criados em abril deste ano que, em algum grau, apontam para mudanças de fundo na oferta dos cursos.

Aguardamos ansiosamente que 2025 nos traga os pilares de sustentação do novo prédio a ser construído no terreno da Sede Histórica, localizada na Rua do Passeio, 98, permitindo que deixemos o prédio comercial que ocupamos hoje que nos oferece alguma infraestrutura, mas que nos limita como universidade e/ou como uma escola que por sua natureza, faz barulho.

iii) Ações a Desenvolver

Objetivamente, lutamos contra as faltas. A maior delas é a de servidores. Hoje, a Secretaria Acadêmica de Graduação conta com apenas um assistente em administração e com a contribuição direta e diuturna da diretora adjunta de graduação nas tarefas comezinhas do setor. Ambos os servidores atuam sobrecarregados.

Se não temos a falta de luz e água que vemos em outras unidades da UFRJ, a falta de rede é uma constante. Os servidores precisam usar seus dados móveis (pagos por eles) para que possam trabalhar. Os sistemas (SIGA e SEI) são muito mais instáveis do que poderíamos entender por aceitável. A sede histórica está cercada de tapumes para proteger as pessoas que passam na calçada para que não sejam atingidas por parte da

alvenaria que despenca sem manutenção. Os salários, vales de alimentação e vales de transporte dos trabalhadores terceirizados estão sempre atrasados.

Apesar disto tudo, reuniremos todo o corpo social da Escola em agosto para comemorar seu aniversário de 177 anos e para planejar administrativamente e academicamente a EM. Continuaremos na busca e adoção de procedimentos mais eficazes e eficientes, visando melhorar as relações internas e externas e tendo por norte a saída do aluno com diploma sob o braço.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A partir das propostas de 2023, tivemos eleições de novos coordenadores de curso, chefes de departamento e membro dos NDE's. Estes estão hoje mais informados sobre a universidade e mais próximos à diretoria adjunta de graduação. Mantemos um ambiente livre de toxicidade, onde urbanidade e transparência são palavras de ordem.

As vertentes Música Popular e Música e Tecnologia foram implementadas e se desenvolvem no interior dos cursos já existentes, objetivando a inovação.

Mantivemos e realizamos o Teste de Habilidade Específica para calouros (acesso anual) e o Teste de Proficiência Prática para os candidatos ao reingresso especial, processo este aberto nos dois períodos letivos do ano.

Este ano, a Orquestra Sinfônica da UFRJ completou 100 anos e cumpriu extensa agenda. Registre-se que a disciplina prática de orquestra é obrigatória, desde o primeiro ao último período letivo, para todos os cursos de instrumentos oferecidos pela escola, isto é, excetuam-se, apenas, os cursos de Composição e de Licenciatura.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A produção do PPGM-UFRJ da Escola de Música evidencia-se em produtos artísticos, bibliográficos e técnicos, revelando variadas formas de inovação social, cultural, artística e acadêmica (a produção de 2024 pode ser conferida no link:

https://drive.google.com/file/d/1Y8jVNDhhBNbT7mSdjQiN4LUDAKzgz8g9/view?usp=sharing). A internacionalização do PPGM-UFRJ tem se desenvolvido em três frentes principais: a) mobilidade de alunos nacionais e estrangeiros e programas oficiais de cooperação e intercâmbio (Programa Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES e programas independentes como Erasmus+ICM18, Fulbright, Ibermusicas e, mais recentemente, Chamada Atlânticas e Move La America) – a referida mobilidade levou o PPGM-UFRJ e estabelecer, em 2023, sua primeira cotutela internacional, em parceria com a Università di Bologna, Itália; b) participação de docentes e discentes em Grupos e Redes de Pesquisa ensejando a organização de eventos com abrangência internacional; e c) inserção internacional da produção intelectual do PPGM-UFRJ levando à formalização de Memorandos de Entendimento e Acordos de Cooperação com instituições do exterior.

ii) Análise das Informações

Entre os avanços de 2024 no âmbito do PPGM-UFRJ, contam-se: a) consolidação da reorganização do Programa no período pós-pandemia, com redução significativa do tempo de integralização dos cursos de mestrado e doutorado pelo(a)s discentes; b) o aprofundamento do processo de internacionalização iniciado no Quadriênio anterior; c) estabelecimento de um sistema de Autoavaliação por meio do I Seminário de Autoavaliação do PPGM-UFRJ; e d) retomada das publicações dos Anais dos Colóquios de Pesquisa em Música.

iii) Ações a Desenvolver

No PPGM-UFRJ, da Escola de Música, os desafios são: preparação para a Avaliação Quadrienal 2021-2024, cujo relatório final deverá ser encaminhado à CAPES no primeiro semestre de 2025, com as seguintes ações objetivas para 2024: a convocação do I Seminário de Planejamento Estratégico do PPGM-UFRJ, a ser realizado em 2025, em complementação ao I Seminário de Autoavaliação do PPGM-UFRJ, com discussão aprofundada de alternativas de desenvolvimento futuro; a formalização de colaborações internacionais por intermédio da celebração de novos acordos de cooperação, com vistas ao fortalecimento da internacionalização do PPGM-UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O processo de internacionalização do programa se encontra bem encaminhado, como informado nos itens acima, com destaque para os processos seletivos de 2023 e 2024, divulgados por meio de editais trilíngues

(português, espanhol e inglês) e realizados de modo remoto. A intensa produção docente e discente está sendo devidamente documentada para o Coleta CAPES e divulgada de diversas maneiras, incluindo a publicação do Anais do Colóquio de Pesquisa do PPGM-UFRJ, realizado em maio de 2024.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão da Escola de Música da UFRJ, através das suas mais de 65 ações ativas expressas nas modalidades de programa, projeto, curso e evento, é atenta e sensível aos processos de intervenção social, mediante ampliação de espaços e saberes dialógicos. As ações envolvem temas como: indústria fonográfica; voz cantada; história da canção de câmara; composição; diversificados instrumentos musicais: suas origens, contextos e práticas; ópera na UFRJ; Africanias; bloco musical; práticas de conjunto renomadas, como orquestras, bandas, quintetos, cameratas, oficinas e rodas de choro, madrigais, coros infantojuvenis e adultos; sistema nacional de orquestras sociais: Sinos; eventos com ênfase a diferenciados e ampliados saraus, récitas, concertos, exposições; editoração musical com MuseScore; educação musical e processos formativos; educação musical e diversidade; implementação e criação de conteúdo específico para redes sociais; musicultura: música, interesse público e justiça social; violões da UFRJ e associação do movimento de compositores da Baixada Fluminense: performance, prática musical reflexiva e sua didática; música e matemática; prática, teoria e percepção musical em nível de musicalização infantil, básico infantojuvenil, adulto e intermediário; práticas musicais na Educação Básica. Todas pautam-se na importância do acesso aos diversificados conhecimentos e espaços que a universidade pública propicia diante de suas ampliadas integrações com o ensino e a pesquisa que geram múltiplos impactos na formação acadêmica, cidadã, humana e na dimensão da transformação social. As ações de extensão da unidade reafirmam a extensão universitária como processo acadêmico que permite a socialização do conhecimento científico cultural, interligando-se diretamente à formação de pessoas e geração de conhecimento. São elaboradas na base da troca de saberes, estimulando a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição ativa dos diversos atores, universitários e não-universitários, em sua produção e difusão; se articulam com o entorno social gerando oportunidades de acesso ao conhecimento, pesquisa e vivência prática do saber que é produzido dentro da unidade. A participação da comunidade interna e externa nas ações contempla, em sua maioria, a totalidade de vagas oferecidas, o que garante a certeza de que estamos oferecendo espaços formativos conscientes e ampliadores de contextos, possibilidades diante dos desafios. Somos parte de um coletivo e cada um em sua especificidade importa. O cotidiano da extensão da Escola de

Música da UFRJ resiste nos pilares da união de saberes, fazeres e quebras de hierarquias. Cuidar desse processo, a partir de processuais acompanhamentos e avaliações especialmente a partir da feitura de relatórios descritivos, é incluir e acolher alargando fronteiras de pensamentos e experiências. Compartilhar a prática do fazer musical que inclui sentido de pertencimento ao espaço universitário extensionista é reafirmar o lugar e compromisso ético e humano da Escola de Música da UFRJ.

ii) Análise das Informações

As atividades realizadas no decorrer do ano de 2024 relativas às ações de extensão da Escola de Música supracitadas estiveram, sobretudo, sensíveis às diretrizes que orientam a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária no que tange à interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Aconteceram de forma atenta à premissa da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e geração de impacto e transformação social na formação do extensionista, tanto interno quanto externo, ao focarem seus objetivos centrais na oportunidade de promover acesso ao conhecimento, pesquisa e vivência prática, mediante ampliações sobre as diversas temáticas teóricas e práticas que circundam o mundo da música mundial, a inclusão a grupos historicamente discriminados e interações com o entorno social. Desafios e pontos de melhoria relativos a atuação da extensão no decorrer do ano de 2024 englobam a expectativa de agirmos em processo de ação transformadora que cuide não somente dos sintomas, mas das causas, trabalhando em nível de mudança de sistema. Em parcerias, trabalhamos juntos no caminho de gerarmos culturas de transformação social que sejam capazes de envolver ampliados números de pessoas em processos de potencialização e oportunidade de convívio com o conhecimento, a prática e a formação.

iii) Ações a Desenvolver

Desafios e pontos de melhoria relativos a atuação da extensão no decorrer do ano de 2024 impulsionam ações objetivas a serem realizadas: (a) o aprimoramento do diálogo dentro da unidade, com vistas à promoção de estudos para oferecimentos e articulações de ações de extensão cada vez mais potentes a partir de demandas da comunidade interna, externa e entorno social; (b) a ampliação da consciência dos coordenadores das ações sobre a necessidade de suas institucionalizações via SIGA, cuidando para que as ações de extensão da unidade estejam ativas no sistema, com os relatórios atualizados e de modo que a

creditação possa acontecer no BOA do graduando perfeitamente, assim como as certificações possam ser emitidas corretamente aos extensionistas internos e externos; e (c) a integração e aproximação com instituições formais e não formais do ensino de base musical na cidade do Rio de Janeiro, seus interiores e municípios e estados vizinhos, na expectativa da chegada de novas ações que instituam a cooperação acadêmica e cultural com vistas ao desenvolvimento de parcerias e alargamento de oportunidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve o aumento das ações de extensão cadastradas na PR5. As ações envolvidas nos projetos FUNARTE/UFRJ também tiveram um aumento como o planejado. Houve um aditivo de R$ 700.000,00, a partir e por iniciativa da FUNARTE, para o já existente projeto "Arte em Circuito".

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música da UFRJ mantém em funcionamento dois Programas de Pós-Graduação stricto sensu: 1) Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ (PPGM-UFRJ), com cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Música, e com participação no Programa Institucional de Pós-Doutorado da UFRJ (PIPD-UFRJ); e 2) Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ (PROMUS-UFRJ), com o curso de Mestrado Profissional em Música e, a partir de 2025, o Doutorado Profissional em Música. A responsabilidade pela coordenação das atividades de Pós-Graduação na Escola de Música da UFRJ recai, assim, nas respectivas Coordenações dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu e suas Comissões Deliberativas. Ao final do ano base do presente relatório, 2024, o PPGM-UFRJ conta com 20 professores permanentes, 8 professores colaboradores (incluindo 2 professores externos à Escola de Música da UFRJ), 45 alunos de Mestrado, 42 alunos de Doutorado, e 3 pesquisadores de Pós-Doutorado. Na Avaliação Trienal de 2021, o PPGM-UFRJ recebeu conceito "4" da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável pela sustentação financeira do Programa. A integração do PPGM-UFRJ com a Graduação ocorre em oito modalidades diversas: atividades dos Grupos de Pesquisa; Disciplinas compartilhadas entre PPGM-UFRJ e cursos de Graduação; iniciação científica; colóquios de pesquisa, seminários, congressos etc.; Projetos de Extensão; e Estágios Docentes Supervisionados.

ii) Análise das Informações

No PPGM-UFRJ da Escola de Música, os avanços pós-pandemia foram: a retomada do crescimento do corpo discente através dos processos seletivos realizados para os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Música; uso das verbas disponíveis para o Programa, o que por sua vez possibilitou a retomada da participação presencial de docentes e discentes em eventos científicos de âmbito nacional.

iii) Ações a Desenvolver

Entre os desafios do PPGM-UFRJ, da Escola de Música, são prioritários os relacionados à Avaliação Quadrienal 2021-2024 da CAPES: a) fomento à produção bibliográfica, artística e técnica do Programa, com estímulo à coautorias de docentes e discentes, vinculados aos Grupos/Projetos de Pesquisa, e financiamento de participações em eventos regionais e nacionais); b) aperfeiçoamento dos procedimentos de autoavaliação do Programa, com a realização do I Seminário de Planejamento Estratégico do PPGM-UFRJ em 2025; c) continuidade do desenvolvimento do corpo discente do Programa, com a realização de processos seletivos por meio de editais, como os de 2023 e de 2024, que abarcam a internacionalização do PPGM-UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Destaca-se: 1) a falta de um sistema de autoavaliação, apontada pela CAPES na avaliação de 2021, foi resolvida por meio do I Seminário de Autoavaliação, realizado em março de 2024; e 2) foi dada continuidade ao financiamento das viagens dos pesquisadores (docentes e discentes) para os principais eventos científicos de pesquisa em música do país.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A EM dispõe de um setor institucional de comunicação, diretamente vinculado ao Gabinete da Direção, sendo responsável pela manutenção do site da EM, onde são divulgados os assuntos de interesse da comunidade acadêmica e a nossa produção artística. Tal setor conta com duas jornalistas, um redator e uma produtora cultural, além do trabalho fotográfico e de design gráfico realizados por duas assistentes em administração devidamente qualificadas com formação pela EBA/UFRJ. Recentemente, o setor ganhou novas instalações e

equipamentos de ponta para a consecução de seu trabalho que pode ser conhecido em www.musica.ufrj.br. Atualmente, toda a ação de comunicação que é fornecida aos docentes, auxiliando nos eventos, é disponibilizada para os discentes. Os concertos podem ser gravados e transmitidos ao vivo. As redes sociais são atualizadas diariamente, apresentado a diversificada produção da EM. Outra ação importante envolve a integração do Setor de Comunicação Social da Escola de Música com a Superintendência de Comunicação da Reitoria. Alguns de nossos eventos científicos e artísticos são espelhados no site e na assessoria de comunicação da reitoria. Em 2024 entrou no ar o Podcast "O Som do Passeio", de idealização, coordenação e realização da Escola de Música.

ii) Análise das Informações

Os avanços estão na linha da continuidade das ações propostas em 2023. Houve uma implementação das estratégias de comunicação. A TV SUAT, da Escola de Comunicação, está sediada fisicamente na Escola de Música. Isso trouxe mais agilidade e profissionalismo nas transmissões, entrevistas e gravações dos eventos realizados.

iii) Ações a Desenvolver

A solicitação de novos servidores para atender o audiovisual. A compra de novos equipamentos, a contratação de mais estagiários para atuarem no setor de audiovisual (atualmente há dois).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A compra dos equipamentos, a concretização do podcast.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música, desde 10 de julho de 2024, passou a contar com novas instalações que possibilitou a ampliação dos espaços de convivência com qualidade para os discentes. Eles dispõem de micro-ondas e geladeira, mesas , cadeiras e cantos alemães em áreas definidas para alimentação.

A participação dos estudantes em todos os colegiados é garantida na forma de portaria publicada no BUFRJ. A indicação dos nomes parte do Centro Acadêmico, como forma de reconhecer e valorizar a representação estudantil. Toda segunda sexta-feira do mês, às 10h, o diretor se reúne com os alunos que são informados do tema da reunião via SIGA com, pelo menos, 48 horas de antecedência.

Na Diretoria Adjunta de Graduação, são disponibilizados mesa, cadeiras, computador e impressora para realização de reuniões dos coordenadores com os alunos. Tais reuniões são agendadas segundo a necessidade apresentada. Tais instalações conferem dignidade ao escutado.

A mobilidade nacional é pouco desenvolvida na EM. Já a mobilidade internacional é, quase sempre, mão de via única. Recebemos mais alunos do que enviamos. As mobilidades precisam ser mais trabalhadas, tornando a Escola proativa.

A Escola de Música conta com diversos conjuntos estáveis, tais como a Orquestra Sinfônica da UFRJ, o grupo Sacra Vox, o Sôdade Brasilis e a UFRJazz. Todos os grupos estáveis são dirigidos por um ou mais docentes e formados exclusivamente por alunos com matrícula ativa. Outras importantes participações de docentes e alunos se dá nos muitos projetos, tais como aqueles realizados em parceria com a FUNARTE. A participação em tais conjuntos e projetos são um importante caminho para o ingresso profissional do egresso, já que são oportunidades únicas para a criação de networkings.

Em relação às ações de extensão, a EM oferece mais de quarenta ações, algumas existentes há mais de 60 anos, sendo uma referência no aprendizado da música, servindo de celeiro para nossos futuros alunos e músicos do Brasil.

ii) Análise das Informações

Avançamos muito em 2024. Estamos com quase 90% das aulas localizadas no mesmo lugar, reunindo o corpo social antes disperso em três locais distintos. Mas precisamos avançar mais com a edificação de prédio próprio no terreno da Sede Histórica que poderia/deveria ser um centro cultural com apresentações da prata da casa (músicos, discentes e docentes) e incluída no circuito carioca de turismo local.

Olhar para fora, discutindo mais com a comunidade escolar sobre a importância das mobilidades para a formação, inclusive cidadã, do aluno, visando ampliar consideravelmente a participação da EM nos programas, estreitando os laços com a SRI e a DIA/ANDIFES.

Propor novas formas de organização de horários de oferta de aulas, considerando que o nosso público-alvo é morador de lugares distantes do centro da cidade. Temos muitos alunos que são membros das forças armadas ou auxiliares e que apresentam dificuldades com alguns horários do dia para presença em aulas e/ou tarefas complementares de formação.

Dar prosseguimento a parceria estabelecida com a direção, chefes de departamento e coordenadores de curso de forma a maior e eficaz diálogo com os discentes.

iii) Ações a Desenvolver

Objetivamente, a graduação necessita de, pelo menos, mais um servidor assistente em administração. Há um enorme passivo de coisas não feitas ou feitas sem critérios técnicos muito definidos no passado recente e que precisa ser zerado para que novas ações sejam implementadas. Quando muito será possível dar continuidade ao que já vem sendo feito. Para que a Diretoria Adjunta de Graduação possa ampliar as parcerias, alguém tem de cuidar dos arquivos, da memória institucional, de lidar com o SIGA e com o SEI de um setor nevrálgico como a Secretaria Acadêmica de Graduação.

O nosso maior desafio, de fato, é vencer as faltas. Aprendemos a trabalhar sem papel, mas precisamos de rede e de sistemas estáveis. Precisamos de luz e de água e de trabalhadores terceirizados com salários em dia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como fruto da II Semana de Planejamento Acadêmico, a direção da Escola de Música tem pautado as discussões, a fim de acompanhar o progresso das propostas, avançando na criação e/ou atualizações das atividades curriculares. Também renovou as coordenações de curso e os NDE's que agora são cinco, mais afeitos às especificidades de cada bacharelado do que um único como tínhamos anteriormente.

Pretendemos ter, em 2025, maior participação discente em nossos colegiados. Este ano, a representação estudantil sofreu com o afastamento voluntário de muitos de seus membros e sem pernas não puderam estar presentes em muitas das discussões.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

R: A Seção de Pessoal levantou dados pessoais dos servidores no sistema Sirhu e obteve as seguintes informações:

Número de servidores da Escola em 22/11/2024:	207
Número de docentes:	94
Número de docentes efetivos:	84
Número de docentes substitutos:	10
Número de técnicos:	113
Servidores com 4a Série do Primeiro Grau Completa:	4
Servidores com Segundo Grau Completo:	13
Servidores com Superior Completo ou Habil. Legal Equivalente:	21
Servidores com especialização:	24
Servidores com mestrado:	61
Servidores com doutorado:	83

O restante das informações solicitadas pelo item 1 não se aplicam à Seção de Pessoal.

ii) Análise das Informações

R: Não se aplica à Seção de Pessoal.

iii) Ações a Desenvolver

R: Não se aplica à Seção de Pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

R: Não se aplica à Seção de Pessoal.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da direção segue, criteriosamente, documentos como: o organograma interno, o regimento da unidade e todas as diretrizes vindas das Pró-reitorias. Há uma ação de ampla divulgação das reuniões de Congregação, que conclama a todos os servidores para assistir e participar. O voto é facultado apenas aos conselheiros, mas a fala é aberta e irrestrita. As direções adjuntas têm autonomia, assim como as chefias de departamento, para atuarem com total liberdade dentro dos preceitos das instâncias a que se encontram.

ii) Análise das Informações

Sempre houve uma participação muito efetiva de todos os órgãos e instâncias no que concerne às estruturas da EM. Entretanto, em relação à 2023, pode-se notar um aumento da participação dos decentes e técnicos nas reuniões. A Congregação, que desde 2020 é uma reunião remota, teve um significativo aumento de audiência. O Setor de Comunicação Social teve um papel fundamental também nesta mudança, as redes sociais são constantemente alimentadas e isso deu uma visibilidade interna (além da externa) muito maior.

iii) Ações a Desenvolver

É pouca ainda a participação discente. Há dificuldades do próprio Centro Acadêmico em conseguir mais membros. A direção da Escola de Música se comprometeu em ajudar a angariar mais participantes, de forma a que todas as instâncias estejam sempre com a sua representação estudantil mais participativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve propostas no último relatório.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música conta com um setor de projetos, que desenvolve ideias e propostas para a submissão de Editais e emendas parlamentares. O orçamento participativo, vindo da reitoria, é insuficiente para a manutenção integral das estruturas, tendo em vista os cada vez maiores cortes de verba do governo federal. Além do orçamento participativo e das emendas parlamentares, a Escola de Música conta com uma arrecadação em função do projeto de extensão “Cursos de Extensão em Música da Escola de Música da UFRJ”. Este pequeno orçamento alivia as muitas demandas, embora não resolva todas as pendências financeiras inerentes à manutenção e modernização das estruturas.

ii) Análise das Informações

Todas as ações já relatadas neste quesito continuaram em funcionamento. Houve, especialmente no final de 2024, a destinação de duas novas emendas parlamentares que serão incorporadas em 2024. Além disso, o maior avanço foi a criação da Associação dos Ex Professores e Amigos da Escola de Música da UFRJ. Houve o implemento de duas novas emendas parlamentares, totalizando R$ 400.000,00, um aditivo de R$ 700.000,00 para um dos projetos FUNARTE/UFRJ. Houve ainda, a implementação de um orçamento específico da verba CIP (Custo Indireto de Projeto) para a Orquestra Sinfônica da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música está dando um grande salto em relação à qualidade de seus espaços acadêmicos e administrativos. Haverá uma mudança de um dos prédios ocupados e que não é da UFRJ para um novo andar no edifício Ventura, onde a EM já ocupa um andar. Este novo espaço, com 24 salas e algumas com preparação acústica pela primeira vez em 176 anos de existência, comporta a maior parte das aulas práticas de instrumentos e canto. Estes novos espaços permitiu a reorganização dos outros dois prédios históricos e tombados. A biblioteca Alberto Nepomuceno também foi transportada, em parte, para o novo endereço. Salas amplas para consulta, Sala das coordenações, salas de estudo e um novo Laboratório de Informática da Graduação também tiveram melhorados seus espaços e equipamentos. Sobre os prédios tombados, a dificuldade orçamentária da universidade tem impedido de fazer as obras de restauração, apenas a manutenção.

ii) Análise das Informações

Apesar do novo andar no Ed. Ventura, que substituiu o antigo prédio 2, ainda persistem as dificuldades financeiras no tocante ao restauro integral dos prédios históricos. Em 2024 houver a aprovação da segunda fase do Projeto Viva UFRJ, que dará à EM o restauro integral de um dos prédios históricos e a construção de outro, mais moderno e planejado para o uso de uma escola de música, de sete andares e que começará a ser construído no segundo semestre de 2025.

iii) Ações a Desenvolver

O foco principal agora será resolver os problemas de restauro e manutenção dos prédios históricos. Ainda que não tenha sido realizada as obras de restauro do prédio principal, situado à rua do Passeio, este edifício já está sendo usado como um Centro Cultural, permitindo um fluxo ainda maior de volume de pessoas externas à universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das ações propostas do ponto de vista estrutural, foi possível colocar o edifício como Centro Cultural, com exposições que já ocorreram em 2023 e 2024.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Destes pontos apresentados nesta questão, poucos tocam, de fato e diretamente, a natureza de uma Escola de Música. Entretanto, debates sobre o antirracismo e ações afirmativas, bem como debates sobre assédio e violência sexual foram realizados.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Os projetos de extensão e pesquisa estão comprometidos com algumas ações afirmativas como: inclusão e combate ao racismo. Destaca-se a emenda parlamentar do projeto “Música, Cultura e Antirracismo”, que tem ações dentro do escopo da extensão, assim como o projeto de pesquisa e extensão Africanias, que desenvolve intenso e significativo trabalho em prol da divulgação da arte musical e pesquisa dos temas relacionados à África e aos seus desdobramentos na musicais.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Licenciatura em Música
COORDENADOR: Aline Santos da Paz de Souza
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 33 meses

a) **No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.**
Pontos fortes: O andamento no processo de reforma do curso; a grande demanda pelo curso e a parceria com outras instâncias da UFRJ, que promovem diversificação curricular.

Pontos fracos: As parcerias com outras instâncias, que por vezes, engessam os processos; a comunicação com o complexo de formação de professores; as mudanças na legislação referente a reforma curricular.

b) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**
A gestão anterior foi dedicada plenamente a reforma curricular do curso, com avanço na criação de novas disciplinas e reestruturação da grade curricular; na gestão atual, a disponibilidade de um dia para atendimento exclusivo das demandas dos estudantes

c) **Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**
Aprovação de criação de disciplinas e encaminhamento de propostas de reestruturação curricular.

d) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.**
A busca por cumprir as exigências para o andamento do processo de reestruturação do currículo do curso; a disponibilidade de atendimento dos alunos de modo a esclarecer dúvidas e facilitar o andamento nos processos discentes.

e) **Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.**
O CAEM tem participado ativamente das discussões junto à coordenação e ao departamento de Musicologia e Educação Musical, inclusive colaborando com as demandas apresentadas pelos alunos, de modo a favorecer a organização das disciplinas para o próximo ano.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Composição, Regência Orquestral, Regência Coral e Regência de Bandas
COORDENADOR: Yahn Wagner Pinto
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 56 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 166 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Atualmente, o Curso de Bacharelado em Composição atende 26 discentes, o que é considerado um número satisfatório, tendo em vista a complexidade de formação que se pretende oferecer a um(a) futuro(a) profissional apto(a) a atuar no mundo acadêmico da composição musical e afins, bem como preparado(a) técnica e culturalmente para preencher as mais variadas oportunidades de trabalho no universo da produção musical profissional. Há 16 anos, desde a reforma curricular de 2008, o Curso de Bacharelado em Música-Composição vem oferecendo 10 vagas anuais. A média de ingresso, desde então, é de 5 a 8 candidatos que tanto são aprovados no THE como também alcançam bom desempenho no ENEM. As demais vagas são oferecidas a candidatos aos Editais de Isenção de Vestibular, Transferência de Curso, Mudança de Curso e Reingresso, todos baseados nos mesmos critérios adotados para ingresso no Curso mediante THE. Normalmente, ao menos duas vagas são preenchidas por essas vias de acesso. Para as disciplinas obrigatórias do currículo de Composição 11 docentes são lotados na Escola de Música (EM), todos com regime de 40 horas com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa e extensão, participando em diferentes instâncias na gestão acadêmica e administrativa da Unidade e da UFRJ, o que é considerado adequado e satisfatório.

Os cursos de Regência Orquestral, Regência Coral e Regência de Banda atendem, respectivamente, a 16, 4 e 3 alunos, que são números também considerados satisfatórios, em função da complexidade da formação profissional destes perfis. O número de inscritos têm oscilado entre 6 e 10, somando-se os três cursos de regência, que tanto são aprovados no THE como também alcançam bom desempenho no ENEM.

As demais vagas para os cursos de composição e para as regências são oferecidas a candidatos aos Editais de Isenção de Vestibular, Transferência de Curso, Mudança de Curso e Reingresso, todos baseados nos mesmos critérios adotados para ingresso no Curso mediante THE. Normalmente, ao menos duas vagas são preenchidas por essas vias de acesso. Para as disciplinas obrigatórias dos currículos, todos os docentes são

lotados na Escola de Música (EM) com regime de 40 horas e com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa e extensão, participando em diferentes instâncias na gestão acadêmica e administrativa da Unidade e da UFRJ, o que é considerado adequado e satisfatório.

Considera-se, no currículo atual dos Cursos, uma estrutura que compreende um conjunto de disciplinas mais explicitamente fundamentadas nas tradições da teoria e da prática da música da modernidade clássico-romântica como também disciplinas dedicadas à tradição musical brasileira e a produção musical contemporânea. Essas várias tendências encontram-se inseridas na atual perspectiva de criação e formação em Música. Desse modo, o oferecimento do Curso de Bacharelado em Composição e dos Cursos de Regências nas bases colocadas por seu Projeto Pedagógico justifica-se pelo seu potencial em dar continuidade ao aprofundamento de metodologias de aperfeiçoamento musical e de preparação técnica do músico contemporâneo. Com isso, visa-se incorporar à formação do alunado aspectos essenciais da construção de sua identidade musical e cidadã, tendo em vista crenças, intenções, significações, interpretações e avaliações que cercam a experiência musical em nossa contemporaneidade.

A EM-UFRJ vem qualificando regularmente seus equipamentos e especializando os espaços para o desenvolvimento da enorme gama de atividades formativas, tanto no contexto interno destes Cursos quanto nas inúmeras interfaces destes Cursos com as outras especialidades de formação em Música oferecidas pela Unidade.

Destaca-se ainda como pontos positivos ao curso de composição a existência de dois laboratórios vinculados ao curso: Lamut (Laboratório de Música e Tecnologia) e o recém-criado LaCriMA (Laboratório de Criação em Música e Áudio). O Lamut existe há mais de duas décadas e tem uma ampla produção reconhecida no campo da composição musical, especialmente voltada para a produção e divulgação da Música Eletroacústica. O LaCriMA se iniciou neste ano de 2024 e tem como finalidade atuar na fronteira entre a produção fonográfica musical e a composição.

Entretanto, nossa contemporaneidade nos oferece um mundo de multiplicidade, diversidade e contradição, mais do que de uniformidade e de ordem. Especialmente, a partir da década de 1980, desenvolveu-se um processo de construção de cultura globalizada; não se trata apenas de uma cultura de massa, já plenamente desenvolvida e consolidada, desde meados do século XX, mas uma cultura da fragmentação e de entropia. Nesse contexto, o desenvolvimento da inteligência estética, a elaboração dos conceitos espaço-temporais,

entre os quais tem destaque o ritmo, as novas tecnologias de difusão e de consumo, o desenvolvimento da criatividade, como instância crítica e criadora, entre outros aspectos, justifica a formação de um músico profissional que alie as ferramentas decorrentes de conhecimentos musicais sólidos e do exercício de sua aplicação ao mundo atual do trabalho. Entende-se que tal formação confere ao futuro Bacharel em Música – Composição e das Regências os atributos necessários para a sua sustentação profissional, em um mundo do trabalho cada vez mais exigente de qualidade e amplitude técnica, podendo assim atingir o âmbito da cultura, da cidadania e da independência de pensamento. Diante deste quadro, identificaram-se, nos últimos anos, algumas fragilidades e ausência de instrumentos informativos de suporte à avaliação interna do Curso. Citam-se: a inexistência de instrumentos de identificação do perfil discente; análise das atividades de egressos do curso, embora este ano a Comissão de Egressos da EM tenha iniciado seus trabalhos; a irregularidade de reuniões de discussão acerca do direcionamento das práticas didático-pedagógicas; e, embora algumas disciplinas tenham sido criadas e outras atualizadas, ainda possuímos uma lacuna de mais de 15 anos de revisões na matriz curricular do Curso que precisamos cumprir.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Atualmente, há consenso de que à Universidade compete formar discentes através da integração entre competência profissional com capacidade de reflexão crítica e consciência de inserção na sociedade. Na Universidade, esta formação se desenvolve necessariamente através do conhecimento teórico aliado à experiência prática como área de conhecimento. Considerando as metas estabelecidas para 2024, a fim de resolver as fragilidades identificadas no ano de 2023, elencamos algumas ações prioritárias: (1) o aprofundamento da comunicação com a representação discente do Curso; (2) o fortalecimento da relação da coordenação de curso com o departamento responsável pelo Curso, tendo em vista o apoio à política acadêmica de graduação; (3) a promoção de reuniões de discussão e construção coletiva das práticas didático-pedagógicas e a integração entre as competências visadas pela formação profissional de estudantes; (4) o estímulo à política de avaliação curricular, a fim de construir um debate permanente sobre as necessidades de alterações e atualizações do currículo do Curso; (5) a criação de novas disciplinas que preencham lacunas de formação acadêmica e profissional identificadas, em particular a disciplina de Editoração de Partituras; (6) a discussão do desenvolvimento de novos equipamentos de suporte à formação do alunado nas variadas especialidades da produção musical profissional, incluindo a ampliação do espectro

de relações dessas atividades de ensino com as atividades de pesquisa e extensão. Em relação a este último ponto, destaco a criação do Laboratório de Criação em Música e Áudio (LaCriMA).

Esta nova proposta pedagógica para o Curso de Bacharelado em Música - Composição da Escola de Música da UFRJ e também dos Bacharelados em Regência pretendem conferir à dinâmica e à estrutura que já se mostraram eficientes ao longo de tantas décadas, uma maior abrangência de conteúdos, em sintonia com as novas circunstâncias culturais, e a flexibilidade recomendada pela legislação vigente. Como características que identificam esse perfil, destacamos: ênfase no pensamento crítico; inserção de conteúdos abrangentes e contrastantes; abertura permanente para a discussão de novos conteúdos e para uma interdisciplinaridade crítica; ênfase no papel do aluno como construtor de seu percurso; concepção do papel do professor como coordenador do processo; flexibilidade curricular; ênfase à concepção não-linear da matriz curricular.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2024, o curso de composição começou sendo atendido pelo NDE antigo, que era único para todos os cursos de bacharelado em música, e seguiu com um novo NDE, específico para o curso de Composição. A formação do NDE do Bacharelado da EM-UFRJ atuou até 15 de abril de 2024. A partir do dia 16 de abril, o NDE do Curso de Composição entrou em vigor. A mesma situação se verifica com os cursos de regência, os quais passaram a contar com um NDE exclusivo para tratar conjuntamente dos 3 cursos.

O NDE do Bacharelado da EM-UFRJ, formado por coordenadores de curso, deu significativa contribuição para o desenvolvimento do debate acerca da atualização dos cursos da Unidade. O NDE do Bacharelado funcionou de modo bastante ativo e foi um importante núcleo das discussões sobre as questões enfrentadas pelos diversos cursos que foram avaliados em 2023 e início de 2024. Um dos pontos fundamentais discutidos neste primero NDE foi a necessidade da criação de diferentes NDEs para atender às demandas específicas que cada curso, ou grupo de cursos, precisa realizar.

Embora até a data nem o NDE de Composição e nem o NDE de Regência tenha realizado alguma reunião oficial, os integrantes destes novos núcleos já têm colaborado com sugestões importantes para a atualização do PPC do curso de composição. Com reunião já agendada para as próximas semanas, pretendemos aprovar as novas sugestões e ganhar PPCs atualizado e mais adequado para o mundo atual.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Considerando as metas estabelecidas para 2024, a fim de consolidar os pontos fortes do Curso reconhecidos em 2023, elencamos algumas ações prioritárias: (1) o esforço de recomposição do corpo docente diretamente comprometido com o currículo obrigatório do Curso, tendo em vista a aposentadoria de alguns docentes e a atualização de um perfil docente adequado às novas propostas curriculares já implementadas e a serem implementadas – destaca-se que o Departamento de Composição realiza, na presente data, concurso para contratação de professor de Composição de Música Eletroacústica, um dos quadros que foram aposentados recentemente; (2) desenvolver instrumento de sistematização de dados sobre o perfil do(a)s estudantes e seus desafios para a integralização do Curso, com vistas à redução dos índices de evasão e retenção, que já são, tradicionalmente baixos; (3) a recuperação da estrutura física e administrativa do Laboratório de Música e Tecnologia (LaMut), a fim de dar melhor suporte à produção artística do(a)s discentes relacionada ao universo da música eletroacústica e ao emprego de tecnologias de última geração – destaca-se aqui que houve uma reformulação no regimento do Lamut com a alteração da composição de sua coordenação; (4) Criação de novos espaços para oportunidades criativas em conexão com a atualidade – nesse caso, destaca-se a criação do LaCriMA (Laboratório de Criação em Música e Áudio).

Estas ações centrais estão diretamente associadas à atualização do conceito de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC), e da nova ênfase que a Universidade vem dando às Atividades de Extensão, que contemplam conteúdos e práticas que enriquecem ou complementam as atividades curriculares de Disciplinas e RCSs. Com isso, visa-se contribuir para o alargamento da formação dos bacharelandos em Composição. Trata-se de experiências que promovem um espaço de intercâmbio de informações entre os participantes e a comunidade externa à Instituição, através de produção e aperfeiçoamento artístico-acadêmico. Tais atividades devem possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências do(a) aluno(a), adquiridas inclusive fora do ambiente acadêmico, de modo a propiciar uma ampliação de suas vivências. São aqui visadas, sobretudo, as relações com o mundo do trabalho, representadas curricularmente em projetos de extensão e de pesquisa, monitorias, iniciação científica, apresentação de trabalhos acadêmicos, participação certificada em eventos de caráter científico (seminários, simpósios, congressos, conferências, colóquios), cursos que visem ao aprendizado de novas tecnologias, atividades de extensão e produção artística em geral (recitais, concertos, oficinas, masterclasses).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes do curso de composição e dos cursos de regência têm sido chamados a se reunir com a coordenação ao longo do ano. A coordenação busca ouvir seus estudantes de forma contínua e proativa e tem dado suporte às ações encabeçadas por seus alunos, como a participação de diversos discentes como compositores de trilha sonora na Mostra de Teatro da ECO e também no auxílio técnico, logístico e político para a realização do 1º festival Leopoldo Palooza, promovido pelo Centro Acadêmico da Escola de Música, com a participação de muitos dos alunos de composição.

Cabe também mencionar as diversas reuniões particulares de orientação discente com vistas a auxiliar que as escolhas dos alunos satisfaçam suas necessidades e desejos, minimizando desse modo o número de alunos retidos e de evasões.

CURSO DE GRADUAÇÃO: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, harpa, violão, cavaquinho e bandolim
COORDENADOR: Henrique Leal Cazes SIAPE 2924768
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 3 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: a capacitação da equipe docente do Departamento 03, com atuação destacada em ensino, pesquisa e extensão. A ampla maioria dos docentes tem produção acadêmica e artística intensa, atuando como solista ou membro de orquestra (violino, viola, violoncelo, contrabaixo e harpa) e em atividades de música de câmera e música popular (violão, cavaquinho e bandolim).

Outro ponto forte é que o modelo de aula individual do instrumento, permite um contato muito próximo com o aluno, que torna o processo avaliativo algo contínuo. A cada semana, a cada encontro, não só os aspectos técnicos musicais e artísticos são discutidos como também as constantes mudanças no mundo do trabalho, os dilemas éticos, ponto que tem angustiado sobremaneira os alunos.

Pontos fracos dizem respeito ao nível dos candidatos que chegam ao THE, em sua maioria abaixo do desejado para o programa dos cursos. É onde se constata a necessidade do fortalecimento dos cursos de extensão, que tem acontecido, mas ainda menos do que gostaríamos e necessitamos.

Outro ponto fraco é a dificuldade de se manter no curso, em função da necessidade de assumir trabalhos (muitas vezes informais e fora da área musical) para garantir a sobrevivência. A opção de bolsas de permanência, monitoria, iniciação científica, etc., não atendem a demanda e o resultado é que dificilmente um aluno consegue de graduar no tempo normal previsto para o curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No âmbito das atribuições do Coordenador, é feito um esforço constante para viabilizar situações de superposição de horários, algo que ocorre em função das dificuldades de concatenação de trabalhos externos com os módulos semestrais do currículo dos cursos.

Nesse campo, desde a gestão anterior, do Prof. Paulo Pedrassoli, as disciplinas coletivas passaram e ser oferecidas em 2 turnos, facilitando a acomodação dos horários.

Uma outra atividade, esta semanal, que tem se mostrado produtiva é um diálogo presencial com a Diretoria Adjunta de Graduação para conversar sobre casos mais sensíveis e, conjuntamente, encontrarmos formas de ajudar os alunos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE está especialmente focado em ajustar conteúdos de disciplinas, com vistas a um melhor enfrentamento das dificuldades que formandos e egressos descrevem, ao iniciar suas atividades como profissionais. Fornecer ferramentas para que essa entrada no mundo profissional se dê da melhor forma possível tem sido um tema constante e mais complexo do que nos parecia inicialmente.

A possibilidade de agrupamento dos cursos em dois blocos: Cordas orquestrais (violino, viola, violoncelo, contrabaixo e harpa) e Cordas dedilhadas (violão, violão de 7 coradas – a ser criado, cavaquinho e bandolim) também tem sido discutida.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A sensível melhoria na comunicação entre a Escola de Música, especialmente o Setor Artístico, com alunos e egressos, tem feito aumentar a presença destes em eventos dentro e fora da Escola, com participação de seus grupos de representação e/ou Orquestra Sinfônica, Orquestra de Sopros, etc..

Outro ponto que fortaleceu os aspectos positivos foi que, a partir de 2024-2, com a utilização da Torre Oeste do Edifício Ventura, a convivência entre professores e alunos foi sensivelmente ampliada. Isso acabou fazendo com professores de um mesmo departamento, mas que davam aulas em prédios distintos, passassem a se encontrar com frequência, inclusive com o Coordenador, tornando todo o diálogo mais constante e objetivo.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Conforme respondido na primeira pergunta, o atendimento individualizado dos discentes, comum a todos os Bacharelados oferecidos no Departamento dos Instrumentos de Cordas, faz com que a autoavaliação dos cursos esteja constantemente em pauta.

Por outro lado, a iniciativa do Gabinete de um diálogo direto com os estudantes, em uma reunião mensal, tem se mostrado muito importante, pois permite aos discentes a colocação de dificuldades comuns do dia a dia, fora mesmo das questões de formação acadêmica. É sempre cobrada uma maior participação discente nas Reuniões de Departamento e Congregação.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Flauta, Oboé, Clarineta, Fagote e Saxofone
COORDENADOR: José Francisco da Silva Gonçalves
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 106 dias
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 9.365 dias

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Melhoria do Espaço físico, salas de aula adequadas, melhor qualificação do Corpo Docente, melhoria dos equipamentos de suporte em sala de aula. Fragilidades: Melhorar a estruturação das necessidades especificas de cada curso, uma vez que, cada setor necessita de demandas distintas Ex: Aquisição de equipamentos para o Setor Oboé e Fagote que tem a necessidade de uso de maquinas para a confecção, montagem e tempera das palhetas, que é parte determinante para o bom estudo do

instrumento; Uma melhor organização das atividades de final de curso, Recitais de formatura e avaliações finais de semestres devem ter prioridade para reserva das Salas de Concerto, pois, a finalidade última da formação de um artista é estar no palco. Um maior envolvimento entre os Departamentos, a fim de oferecer ações onde, trabalhem em sintonia, trazendo uma maior experiencia prática aos discentes da realidade do mercado de trabalho, Ex: uma maior participação dos alunos no conjunto em geral, Orquestras, música de câmara e etc.. atuando como: musico de estante, solista, compositores e regentes, Ex: apresentação de obras dos alunos do Setor Composição em Recitais de formatura e em avaliações de final do períodos dos demais Departamentos, usar as potencialidades das disciplinas de cada departamento em sua totalidade em benefício da formação do alunado; Oferecer uma melhor formação, tanto no campo do ensino, quanto a pesquisa, pois são áreas importantes para inserção no mercado de trabalho e continuidade na formação em nível superior.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Atendimento aos Discentes.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Devido ao pouco tempo, na função de Coordenador não tenho condições de avaliar.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Garantir um processo contínuo de autoavaliação que permita identificar as potencialidades, pontos de melhoria e as fragilidades. Buscar conhecimentos que possam contribuir para a melhoria da qualidade no ensino, pesquisa e extensão; Aproveitar as informações vindas da autoavaliação para ações da instituição junto a sociedade; monitorar as ações, a fim de superar as fragilidades identificadas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Questionário de avaliação junto ao Coro discente para estabelecer demandas, identificar fragilidades e pontos fortes das ações; Participação de um membro representante do Corpo Discente nas Reuniões de Departamento e Colegiados; Avaliações semestrais junto aos docentes dos Setores pertinentes a Coordenação.

3.G CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

Unidade respondente:	Centro/Campus:
DECANIA DO CT	**CENTRO DE TECNOLOGIA – ILHA DO FUNDÃO**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

A Decania do CT ainda está desenvolvendo outros instrumentos de processos de avaliação para 2024.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

A Decania do CT em 2024 deu continuidade às ações e atividades definidas em seu Planejamento, além das atividades cotidianas descritas em outros itens deste relatório. Numa perspectiva de integração entre seus setores, a Decania segue buscando aperfeiçoamento de rotinas e processos objetivando alcançar boas práticas definidas em âmbito externo e pela UFRJ. https://ct.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/07/relatorio_pdu_revisado_completo_versao_site.pdf

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O Centro de Tecnologia possui atividades permanentes de relevância social envolvendo sua comunidade universitária (estudantes técnico-administrativos em educação e docentes). Alguns exemplos dessas ações: **Programa de Engenharia Ambiental na Indústria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis envolvendo as unidades Escola de Química, Escola Politécnica e Coppe; Empresas Juniores: Legado Consultoria e Fluxo Consultoria; Projeto CASA (Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico) criado pela Escola Politécnica em parceria com a Escola de Química com objetivo de promover o desenvolvimento social, pessoal e emocional do aluno, por meio de orientação psicopedagógico, acolhimento psicossocial e outras atividades que estimulem um ambiente mais afetivo e saudável para formação de novos engenheiros.**

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A Decania do Centro de Tecnologia, como estrutura média da UFRJ, possui a Coordenação de Integração Acadêmica que é a instância da Decania responsável pela realização de ações integradoras entre as cinco unidades do Centro de Tecnologia a saber: Escola Politécnica, Escola de Química, Instituto de Macromoléculas, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social e Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Regimento do Centro.

As ações desta coordenação estão voltadas para a busca de soluções para questões como evasão, retenção, baixo rendimento, padronização e melhoria da gestão acadêmica, entre outras. Estes são desafios que podem ser enfrentados de forma integrada pelo CT. A Decania procura assumir papel ativo deste processo e, também, trazer para o debate da integração acadêmica os grandes temas da sociedade contemporânea.

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Coordenação de Graduação, integrante da Coordenação de Integração Acadêmica, é a instância da Decania responsável pela realização de ações integradoras, no âmbito do ensino de graduação.

Na estrutura do Centro de Tecnologia, duas unidades atuam prioritariamente em ensino de graduação - Escola Politécnica e Escola de Química. Sendo quatro cursos de graduação e aproximadamente 1800 alunos na Escola de Química e treze cursos de graduação com cerca de 5600 alunos na Escola Politécnica.

Durante esse ano as ações da Decania se voltaram a temas como a formação pedagógica para os docentes, a extensão universitária na engenharia, as Novas Diretrizes Curriculares para e ensino da engenharia, a evasão e permanência de estudantes e a orientação docente. Foram realizadas atividades como oficinas, debates, *lives* e reuniões integradas. A terceira edição do evento Outubro Docente marca a promoção de momentos que proporcionem integração na reflexão e construção de soluções que ajudem os professores a enfrentar e se preparar para o cotidiano docente. Entendemos que o docente é o principal agente em um processo de mudanças no ensino. Com a oferta do evento Outubro Docente de forma anual, a Decania pretende oferecer, além do espaço de debate, informações que contribuam para que os professores do Centro de Tecnologia desenvolvam colaborativamente novas ações acadêmicas.

B. PESQUISA

A pesquisa tem um papel relevante no Centro de Tecnologia, uma vez que existe a compreensão que para formar profissionais com excelência acadêmica em engenharia é necessário à prática, a atualização dos conhecimentos e a criação de novos saberes.

O Centro de Tecnologia concentra grande parte da pesquisa desenvolvida na universidade com relevante destaque no contexto nacional e internacional. As cinco unidades, do Centro de Tecnologia possuem forte atuação em pesquisa. Temas relacionados à energia, ambiente urbano e rural, saúde, meio ambiente, bioeconomia, novos materiais e sustentabilidade têm orientado as pesquisas em desenvolvimento no CT. Essa diversidade de desafios tem caracterizado pesquisas inter e multidisciplinares na engenharia na busca de soluções para os problemas do mundo contemporâneo.

A cooperação internacional e com o setor produtivo nacional é uma marca dos processos de pesquisa das unidades do centro. O recém-criado Centro China–Brasil de Mudança Climática e Tecnologias Inovadoras para Energia é um destaque em 2024. O Centro de Tecnologia se destaca tradicionalmente pela concentração de pesquisas na área de óleo e gás com forte interação com os setores estatal e privado.

C. EXTENSÃO

A coordenação de Extensão do CT, integrante da Coordenação de Integração Acadêmica, durante o ano de 2024 coordenou reuniões integradas com as cinco unidades do centro onde foram discutidas as possibilidades de ação de extensão na engenharia. A Decania vem desenvolvendo iniciativas que estimulem a ampliação de atividades de extensão tecnológica. Foi realizada, em articulação com a Pró-reitoria de Extensão – PR5, oficina para os docentes intitulada “Como elaborar uma proposta de ação de extensão universitária”. Durante a atividade os participantes puderam acompanhar todas as etapas do processo de elaboração de uma ação de extensão universitária - desde a concepção até sua aprovação. Voltada para atender as demandas de ações de extensão pelas unidades do CT, a oficina foi uma atividade que trabalhou os conceitos de extensão universitária, suas modalidades e diretrizes na discussão conjunta a partir de propostas de ação de extensão do CT.

Hoje o Centro de Tecnologia tem aproximadamente 115 ações de extensão registradas na PR-5 – 40 cursos, 7 eventos, 4 programas e 64 projetos. A Decania participa diretamente no Projeto Recicla CT.

O CT tem dois representantes no Conselho de Extensão Universitária (CEU), onde são delineadas as políticas universitárias de extensão.

Durante o ano de 2024 a Decania do CT participou ativamente dos eventos institucionais de Extensão, trabalhando em conjunto com a PR-5 na articulação com as unidades e iniciativas discentes do Centro para participação e no apoio de infraestrutura como foi o caso da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, por exemplo.

A Coordenação de Integração Acadêmica articulou a participação das Equipes de Competição, compostas por alunos de graduação, na Rio Innovation Week, no Festival do Conhecimento e na Expo Favela Innovation. Todos os eventos em articulação com a PR-5. Ainda nesta linha de ação foi organizada uma Oficina para os estudantes da Nave do Conhecimento de Nova Brasília, ministrada pela Equipe de Competição Minervabots.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O Centro de Tecnologia UFRJ oferece um total de 19 (dezenove) programas de pós-graduação *strictu sensu* (mestrado e doutorado) com aproximadamente 3000 alunos (mestrado e doutorado) e 400 docentes, distribuídos por 5 (cinco) Unidades: Escola Politécnica, Escola de Química, Instituto de Macromoléculas, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social e Instituto Programa de Engenharia Ambiental na Indústria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe. Cada unidade apresenta em seus relatórios informações detalhadas sobre os respectivos Programas de Pós-graduação. A conceituação de avaliação da CAPES em 2024 está assim atribuída: quatro Programas nota 7, oito Programas nota 6, três Programas nota 5 e quatro Programas nota 4.

As unidades acadêmicas do CT têm a atribuição finalística de organização e realização dos cursos de Pós-graduação. Contudo, a Decania do CT desenvolve ações de integração e articulação no apoio a pós-graduação no centro. Em 2024 foram desenvolvidas as seguintes ações:

Projeto Clube da Escrita é uma das iniciativas da Coordenação de Integração Acadêmica. Este projeto tem por objetivo estabelecer um espaço institucional para apoiar os pós-graduandos em seus processos de produção textual acadêmica por meio de atividades como oficinas, minicursos, atendimentos individualizados e lives. Estas atividades são organizadas com base em demandas apresentadas pela comunidade do CT, em especial discentes de pós-graduação. O projeto Clube da Escrita do CT manteve, em 2024, a oferta de atendimento individualizado, lives, oficinas e minicursos para atender demandas da comunidade discente de pós-graduação da UFRJ. A Coordenação tem como objetivo desenvolver atividades transversais às Unidades do CT de maneira a criar um ambiente integrado que propicie o alcance de melhores resultados acadêmicos.

O Programa Tecnoversas – podcast de divulgação de pesquisas, atividades de extensão da comunidade acadêmica do CT e também iniciativas discentes integrante da programação da Radio UFRJ e de agregadores de podcasts. A temporada do Tecnoversas de 2024 veiculou os seguintes programas: BIOSENSOR: Tecnologia que agiliza e barateia a descoberta da bactéria Escherichia coli na água, Estaleiro Escola da Baía de Guanabara: troca entre o conhecimento técnico-científico e a valorização dos saberes tradicionais, Urbanização e os desafios para o manejo de águas pluviais em Maricá, Bioativos e fibras naturais na composição de embalagens e plásticos biodegradáveis, Transição Energética: o desenvolvimento socioeconômico e os desafios da descarbonização no setor de energia, Tradição, Inovação e Integração: conhecendo a Semana da Escola de Química (SEQ), Competição, Sustentabilidade e Extensão no Projeto Desafio Solar Brasil, As Olimpíadas Internacionais de Segurança Financeira e as relações entre Brasil e Rússia na UFRJ, Espaço Coppe: Divulgação científica e tecnológica na Coppe e Projeto IPQ Inserção Profissional Qualificada de pessoas surdas no ambiente de trabalho.

A Decania do Centro de Tecnologia da UFRJ realizou em 2024, um **debate sobre o Plano Nacional de Pós-graduação 2024 a 2028**. Participaram deste encontro 72 pessoas, sendo metade presencialmente e a outra metade de forma remota. Estavam presentes representantes dos 19 Programas de Pós-graduação do Centro de Tecnologia da UFRJ, incluindo representantes da COPPE, da Escola Politécnica, da Escola de Química, do Instituto de Macromoléculas Eloisa Mano (IMA) e do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES). A mesa do debate foi composta pelo Decano do Centro de Tecnologia, Prof. Walter Suemitsu, Prof. José Carlos Pinto (PEQ/COPPE), Natália Trindade (APG/UFRJ), Profa. Fernanda

Mello (Superintendente de Pós-graduação da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ) e Prof. Felipe Rosa, (Superintendente de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ). As contribuições da comunidade do CT foram encaminhadas a Capes.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Os cursos de pós graduação lato sensu são ofertados diretamente pelas unidades do Centro de Tecnologia com forte destaque da Escola Politécnica tanto em modalidades presencial e como EAD.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Decania dispõe de um Setor de Comunicação que desenvolve projeto de divulgação de atividades e da produção acadêmica não só da Decania, mas também de todas as suas unidades. Além disso, o Setor de Comunicação mantém atualizadas a página eletrônica da Decania e as contas nas redes sociais.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

A Decania do CT realiza sua política de atendimento direto aos discentes prioritariamente por meio de três instâncias - biblioteca central, seção de ensino e coordenações de integração acadêmica. Conforme prevê o Estatuto da UFRJ, o papel das Decanias consiste em servir de intermediário junto à administração superior no que se refere aos pleitos das suas unidades, inclusive no que se aplica aos discentes.

No âmbito da politica de integração da Decania do CT, implementada por sua Coordenação de Integração acadêmica, destaca-se o apoio financeiro direcionado às equipes de Competição por meio de Edital Anual. No CT existem várias iniciativas discentes como as Atléticas, Ligas, Equipes de Competição e Centros acadêmicos. A Decania oferece suporte de infraestrutura para a realização das atividades destes grupos, além de atender a diversas demandas apresentadas pelos estudantes. A Decania do CT é um espaço institucional de referência para o corpo discente do centro.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O Programa de Qualidade de Vida da Decania do Centro de Tecnologia oferece atividades voltadas para o bem estar e a saúde de seus colaboradores e de toda a comunidade da UFRJ. As atividades físicas e artísticas ocorrem em paralelo ao ano letivo e são ministradas por professores das respectivas áreas.
As atividades profiláticas e terapêuticas são desenvolvidas em parceria com o Programa ATIVIDA, que conta com uma equipe de profissionais nas áreas de Fisioterapia Geral, Matt-Pilates, RPG-Souchard, Psicomotricidade, Drenagem linfática terapêutica, Cinesioterapia laboral e Nutrição.
Acompanhamento e monitoramento das demandas relativas à SST dos setores da Decania e das diversas áreas e/ou unidades do CT, para atendimento das não conformidades identificadas e sinistros ocorridos no CT.
Avaliações de SST para a emissão de pareceres relativos a processos de obras e/ou reformas oriundos das diversas unidades do CT, encaminhados ao Escritório do Planejamento do Centro de Tecnologia (EPLAN-CT) e outras.
Atendimento e acompanhamento de autuações e notificações oriundas dos órgãos de controle, tais como: Ministério Público, ANVISA, CBMERJ e outros.
Levantamento de extintores no Prédio do CT;
Realização anual da SIPAT integrada do CT.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O funcionamento do CT, se dá através das instâncias deliberativas previstas no regulamento da UFRJ, nestes há previsão de participação representativa dos segmentos da comunidade universitária. Procura-se ainda envolver programas de pós graduação, ações de extensão e cursos de graduação em suas representações. Considerando essas instância há uma busca permanente pela integração de ações, mirando melhorias em aplicação de recursos orçamentárias e próprios para cumprimento de metas e seus necessários ajustes. Os procedimentos orçamentários regulares oriundos do Tesouro Nacional são centralizados na UASG da Decania que aplica, ouvindo as demandas das unidades. Já os denominados recursos próprios têm administração das próprias unidades e programas, na medida em que são alcançados via órgãos de fomento, em suas maioria.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

No Centro de Tecnologia, tanto a decania como suas unidades buscam dar conta da excelência que caracteriza o CT, mesmo em momento adversos do ponto de vista orçamentário. A administração integrada do orçamento oriundo da UFRJ, bem como de outras fontes, com recursos próprios, emendas parlamentares, agencias de fomento, verba de Custos Indiretos de Projetos etc. Nesse sentido, busca-se uma atuação mais integrada, com possibilidades de otimizar recursos para manutenção predial e mecanismos de monitoramento dessas ações.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A estrutura organizacional da Decania do Centro de Tecnologia, com o propósito gerir a infraestrutura física de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, integradas com a Administração Central, através do Escritório de Planejamento e do Serviço de Manutenção Técnica, elabora, avalia e gerencia os planos e projetos associados às áreas de uso comum do Centro de Tecnologia. Além disso, através da estrutura de manutenção terceirizada, apoia as Unidades nas suas demandas e soluções individuais.
Ao longo do ano de 2024, foram desenvolvidas, na medida da disponibilidade orçamentária restrita, atividades de adequação e modernização de espaços acadêmicos ou de facilidades comuns, além da recuperação de sistemas de abastecimento de água potável, energia e TI. Além disso, foram atendidos, aproximadamente, 1.600 solicitações de serviços de manutenção, que contribuem para maior segurança e conforto e acessibilidade nos ambientes acadêmicos.
O projeto de requalificação dos Laboratórios de Informática de Graduação (LIGs) já adquiriu 255 novos computadores, monitores, condicionadores de ar e diversos equipamentos nos últimos 12 meses. Novas demandas estão em processo de aquisição ou contratação até agosto de 2025.
Entre as ações de promoção de segurança física e pública percebidas, a substituição dos quatro elevadores inteligentes para acesso aos 7 pavimentos do bloco A, a ampliação dos dispositivos de iluminação nas áreas de acesso e deslocamento aos serviços urbanos e, após aprovação do processo colaborativo com as Unidades do Centro, o início dos procedimentos para o controle de acesso e monitoramento remoto dos estacionamentos. Além disso, a consolidação do serviço de atendimento da equipe de brigadistas de incêndio e assistência emergencial à comunidade do Centro de Tecnologia.
Cabe registrar que as equipes técnicas da área de infraestrutura do Centro de Tecnologia (TAEs e Docentes) tem reforçado, através de soluções e fiscalizações, o atendimento a outras diversas Unidades da

UFRJ.Acompanhamento e monitoramento das demandas relativas à SST dos setores da Decania e das diversas áreas e/ou unidades do CT, para atendimento das não conformidades identificadas e sinistros ocorridos no CT.

Avaliações de SST para a emissão de pareceres relativos a processos de obras e/ou reformas oriundos das diversas unidades do CT, encaminhados ao Escritório do Planejamento do Centro de Tecnologia (EPLAN-CT) e outras.

Atendimento e acompanhamento de autuações e notificações oriundas dos órgãos de controle, tais como: Ministério Público, ANVISA, CBMERJ e outros.

Levantamento de extintores no Prédio do CT;

Realização anual da SIPAT integrada do CT.

Dados gerais estimados: Área física aproximada – 270.000,00m^2; Laboratórios de Graduação e Pesquisa – 300. Dados estimados de pessoas: Estudantes – 9.000, Docentes – 500, Técnico-administrativo em Educação – 700.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável. **Gestão de resíduos**

Recicla CT

O projeto Recicla CT foi criado pela Decania do Centro de Tecnologia UFRJ em 2007

Coleta seletiva solidária (Decreto nº 5.940/2006):

Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.

Objetivo

Coleta seletiva, triagem e encaminhamento de recicláveis para as cooperativas de resíduos sólidos.

Principais ações

Coleta seletiva no CT;

Controle de indicadores;

Evento anual em homenagem ao Dia do Meio Ambiente;

Palestras quinzenais aos funcionários das empresas de limpeza;

Visitas técnicas ao Centro de Triagem do CT;

Participação em eventos.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
ESCOLA POLITÉCNICA	**CENTRO DE TECNOLOGIA – ILHA DO FUNDÃO**

1 -Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica oferece um total de 13 cursos de graduação, 01 Programa de mestrado e Doutorado Acadêmico e 02 Programas de Mestrado Profissional, além de 31 cursos ativos de pós-graduação *lato sensu*. A Politécnica possui um quadro de docentes ativos com 200 professores, além de 09 professores substitutos e um total de 103 servidores técnicos-administrativos, para o atendimento acadêmico e administrativo de 5075 alunos de graduação e 221 alunos em pós-graduação *stricto sensu* (177 em mestrado e 44 em doutorado).

Em 2024, a Escola Politécnica formou um total de 451 novos engenheiros de excelência profissional.

O Planejamento das atividades da Escola Politécnica é desenvolvido em conformidade ao planejamento macro especificado pelas diretrizes das instâncias superiores da UFRJ, sendo democraticamente submetidos para a apreciação crítica e deliberativa da Direção, do Conselho Departamental e da Congregação.

A Diretoria da Politécnica e a Diretoria Adjunta de Ensino e de Extensão (DAEX) continuamente promoveram encontros e estudos, principalmente com os Coordenadores e os membros do Núcleo de Docente Estruturante (NDE) de seus cursos de graduação, em consonância à obrigatoriedade de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, exigida pela atual Diretriz Curricular Nacional para a Engenharia.

Sobre o aspecto de Gestão de Pessoal, a Comissão de Corpo Docente e a Secretaria de Atividades Gerenciais (SAG) atuaram no aperfeiçoamento dos processos de seleção e de avaliação docente, garantindo a total idoneidade na realização de concursos públicos e de processos de progressão/promoção funcional. Foram realizados 12 concursos de Avaliação Docente com abrangência de 13 vagas, sendo encaminhados para admissão 11 novos docentes para atuação no ano de 2025, e duas vagas encaminhadas para republicação por não aprovação de candidatos no perfil da vaga. Tramitaram no ano de 2024 no ambiente SEI da SAG, cerca de 184 processos, entre esses: 09 de Nomeação para Cargo efetivo docente; 59 de promoção ou

progressão funcional docente (Classe A, B, C, D e DI, DII, DIII, DIV); 10 de promoção para Titular docente (Classe E); 15 de Contratação de Colaborador Voluntário; 13 de Estágio probatório docente (Avaliação Final 30 meses) com Aceleração da Promoção; 06 de Estágio probatório docente (Avaliação Prévia 15 meses).

Adicionalmente a Politécnica, através de sua Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano (DADH) promoveu a contínua realização de reuniões com os funcionários técnicos-administrativos, objetivando a identificação de demandas para a capacitação funcional, ampliando a integração do corpo técnico administrativo e a mediação de conflitos. Novos procedimentos internos foram estabelecidos para o aprimoramento de procedimentos e de processos de gestão de pessoal, orientado ao cumprimento de metas, garantindo a adesão ao Programa de Gestão e Desempenho, em consonância Instrução Normativa PR4/UFRJ nº 116/2023, de 18 de outubro de 2023.

Objetivando a ampliação do processo de internacionalizar os cursos da Politécnica, a Politécnica, através de sua Diretoria Adjunta de Relações Internacionais (DARI), tem ampliado os processos de gestão dos acordos acadêmicos e intercâmbios, com a assinatura de 12 novos acordos internacionais, promovendo a ampliação de interação internacional das atividades docentes de pesquisa, ensino e extensão, associado ao incentivo da excelência acadêmica dos alunos intercambistas, em processos públicos de seleção.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a Politécnica ampliou os recursos financeiro destinados à recuperação de sua infraestrutura acadêmica, e apoiou o desenvolvimento de novos processos educacionais baseados em metodologias ativas, fomentando com recursos CIP editais do INOVAdisciplina, além da expansão do quantitativo de ações de extensão, consolidando a da extensão como importante elemento acadêmico de formação discente e um natural modelo de ensino ativo.

O Projeto do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) promoveu a ampliação dos estudos sobre os aspectos e impactos da saúde mental, como base para a orientação pedagógica. Com a consolidação da parceria com o Instituto de Psicologia foi iniciada as atividades de atendimento psicopedagógico aos alunos.

A partir de novos processos de gestão e procedimentos orientados ao cumprimento de metas e objetivos no âmbito da gestão de pessoal, estudos de dimensionamento, com métricas e indicadores como: identificação das necessidades de pessoal e habilidades desenvolvidas, análise das demandas e alinhamento com as estratégias das Unidades, levantamento das competências atuais, servirão como base para o uso de recursos computacionais e sistemas institucionais objetivando uma melhor análise e tomada de decisões sobre a

Gestão de Pessoal, onde questões sobre a carreira dos servidores professores e técnicos-administrativos, possam ser integradas à aspectos de qualidade de vida.

Em 2024, a Feira de Carreira da Politécnica-UFRJ, uma ação extensionista de nossa Escola, se consolidou como um dos maiores eventos de recrutamento em instituições de ensino do Brasil. Com uma presença média de 5 mil participantes em todo o evento, seu objetivo foi promover conexão entre estudantes talentosos(as) e as maiores e melhores empresas do mercado, explorando conteúdos, palestras, exposição de estandes das empresas e oferta de vagas de emprego ou programas de estágio e trainee e mentorias online do Escritório de Carreira da Politécnica. Trata-se de um projeto de extensão gratuito e aberto à comunidade interna e externa da universidade com direito à participação em palestras, oficinas e rodas de conversa (mentoria) com profissionais do mercado. A Feira, em todas as suas edições, buscou-se: atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); dialogar com a sociedade; aumentar a interdisciplinaridade; criar um espaço intergeracional; e receber profissionais de diferentes áreas para aumentar a interprofissionalidade. Além de visita aos estandes das empresas e participação em diversas atividades do evento, o público interno e o público externo têm a possibilidade de conhecer os projetos empreendedores das iniciativas estudantis (equipes de competição, grupos, laboratórios) e de professores e técnicos administrativos da Escola Politécnica. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) relacionados ao projeto Feira de Carreira são: ODS 3 (Boa Saúde e Bem-estar), 4 (Educação de Qualidade), 8 (Emprego Digno e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 17 (Parcerias em Prol das Metas).

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar os trabalhos da Comissão para a reforma Curricular, que juntamente com o Conselho de Reforma curricular da Politécnica, o Instituto de Matemática e o Instituto de Física, ampliarão os estudos de avaliação do desempenho dos discentes e seus impactos diretos nos índices de retenção e evasão, servindo como subsídios de orientação para a reforma curricular do ciclo básico;
- Desenvolvimento de ferramenta de software para o apoio à Gestão de Recursos Humanos, a partir do mapeamento de cumprimento de metas orientado ao serviço técnico-administrativo;
- Ampliar as atividades da Comissão de Extensão Universitária, objetivando a ampliação da oferta de ações de extensão Universitária pedagogicamente creditadas nos projetos pedagógicos dos cursos;
- Consolidar o Conselho de Reforma Curricular, a fim de unificar procedimentos e métodos para a integração das reformas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de forma a garantir a integração entre cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado), de áreas afins.

- Ampliar as atividades do Centro de Acolhimento e Apoio Acadêmico (CASA), promovendo o acolhimento de novos alunos para a sua ambientação e integração ao corpo social da UFRJ.
- Ampliar e divulgar eventos de treinamentos e cursos de capacitação, além da promoção de palestras informativas de auxílio psicossocial e laboral.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A significativa ampliação dos processos de acolhimento dos alunos e a ampliação do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA), onde a partir da parceria com o Instituto de Psicologia da UFRJ, está sendo desenvolvido um projeto integrado e inovador de apoio psicopedagógico ao corpo discente, já está apresentando resultados com a significativa melhora dos indicadores de retenção e evasão nos cursos.

As atividades administrativas e o fluxo de processo acadêmicos tem apresentado significativa mitigação de problemas operacionais, em decorrência ao aprimoramento do controle de processos de gestão de pessoal.

Estudos sobre os indicadores de evasão e retenção estão sendo continuamente analisados, dando suporte aos processos de tomada de decisão referentes ao processo de remodelagem programática para os cursos do ciclo básico em engenharia, principalmente referente às disciplinas Cálculo I e III e Física I e III.

1. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Seguindo o princípio de uma governança orientada às ODS, a Politécnica criou o Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) em conformidade com a ODS3 e a atual diretriz curricular nacional para os cursos de engenharia. Trata-se de um projeto da Escola Politécnica, em parceria com a Escola de Química e a Reitoria da UFRJ, como objetivo promover o desenvolvimento social, pessoal e emocional dos alunos por meio de orientação psicopedagógica, acolhimento psicossocial e atividades lúdicas, com capacidade atual de acompanhamento contínuo de 66 alunos!e um total de 286 atendimentos de acolhimento inicial.

Em 2025, o projeto CASA terá a consolidação de sua área física finalizada e ampliará suas atividades de apoio à saúde mental dos estudantes, que em parceria com a Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ, está criando uma nova área de pesquisa sobre a promoção de saúde mental e prevenção de suicídio em ambientes de formação de engenheiros

A Direção da Politécnica continuará apoiando a adoção do princípio de formação orientada às competências profissionais, através do desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com base em metodologias ativas de ensino, exigindo a definição de um processo inovador de salas de aulas modernizadas e corpo social metodologicamente preparado, garantindo os princípios da ODS 4 em todo processo formativo de engenheiro.

Ainda dentro dos princípios da ODS4, para o eficiente diagnóstico das causas dos altos índices de retenção e de evasão, mundialmente observados na educação de engenharia, de forma independente à área de conhecimento, continuamente se promoverá estudos aprofundados para desenvolvimento de um processo de análise contínua de dados acadêmicos, a partir da integração de indicadores psicopedagógicos e socioeconômicos com os indicadores educacionais, estabelecendo indicadores socioemocionais para definição de novos modelos pedagógicos, combinando procedimentos de educação humanizada às exigências de evolução tecnológica, com a participação ativa do corpo discente durante a sua formação.

O Conselho de Reforma Curricular, órgão consultivo criado em 2023, continuará o trabalho de unificação de procedimentos e métodos para a integração da reforma curricular dos 13 Projetos Pedagógicos dos cursos da Politécnica, servindo como propositor de uma reforma integrada do ciclo básico, com garantias de interdisciplinaridade, de forma coerente ao eixo formativo das diferentes áreas de competência profissional.

Em 2025 , seguindo as diretrizes da ODS 17, a Escola Politécnica irá ampliar as parcerias internacionais para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, consolidando a integração internacional docente, incentivando a excelência acadêmica discente, assim fortalecendo a já reconhecida reputação internacional da Politécnica.

Seguindo o ODS8 e o ODS16, a Politécnica irá aprimorar os princípios de gestão de pessoal orientado ao cumprimento de metas, em consonância com o Programa de Gestão e Desempenho, tendo como base na qualidade de vida do servidor e o cumprimento de tarefas pactuadas com as chefias.

Com base no ODS 9, a Politécnica ampliará os trabalhos da Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação (DATI), incentivando as atividades das equipes de competição e Iniciativas Estudantis, assim como o incentivo ao empreendedorismo universitário através da Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE), orientando alunos(as) e ex-alunos(as) da Escola em relação às diferentes possibilidades de trilhas de carreira na engenharia e também no planejamento ou aperfeiçoamento de projetos empreendedores. A DACE também realiza o serviço de Mentoria do Escritório de Carreira para esse público, tanto auxiliando no desenvolvimento de ideias empreendedoras para novos negócios como dando suporte às candidaturas aos editais de fomento e ao acesso aos programas de Aceleradoras e Incubadoras de Startups.

ii) Análise das Informações

Os atuais indicadores positivos da Escola Politécnica mostram que os aspectos de acolhimento psicopedagógico discente é uma ação estratégia para a mitigação da evasão e retenção. Em 2024, O projeto CASA, com capacidade atual de atendimento contínuo de 66 alunos e um total 286 alunos em acolhimento inicial, terá sua capacidade de atendimento ampliada a partir da garantia de uma previsão orçamentária contínua advinda do Custo Indireto de Projetos (CIP), ao nível de Reitoria e Unidades de Ensino envolvidas no Projeto. Com o CASA, um novo paradigma educacional com base em conceitos socioemocionais integrado ao modelo pedagógico tradicional tem servido como base para a reforma dos Projetos Pedagógico de todos os cursos, a ser concluído em 2025.

Na Politécnica, houve especial atenção dirigida à saúde e segurança do trabalhador, com ganho de pessoal qualificado, que em conjunto com a DADH tem promovido a conscientização da importância da proteção individual e do autocuidado. Nesse sentido, foi iniciado o mapeamento de risco para toda a Unidade.

Em 2024, a Politécnica fortemente incentivou atividades de inovação e empreendedorismo a partir de uma maior interação com o Parque Tecnológico da UFRJ. Para 2025, pretende-se ampliar essa integração, incentivando estudos práticos incorporados ao ensino, propiciando um melhor ambiente para a inovação e o empreendedorismo universitário. Em 2024 houve forte incentivo à ampliação das atividades de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Para 2025, os programas de mestrado e doutorado da Politécnica terão forte incentivo para que suas atividades de pesquisa sejam integradas ao ensino de graduação, em conformidade com a atual DCN de engenharia.

Ações a Desenvolver

- Ampliar o quantitativo de projetos na área de petróleo como forma de aumento de custeio suportado pelo Custo Indireto de Projetos (CIP);
- Ampliar estudos para a modernização do ensino em disciplinas do ciclo básico das engenharias;
- Aprimorar o planejamento de ações de atenção à saúde e segurança do Trabalhador da Politécnica;
- Consolidação do mapa de risco das instalações laborais da Politécnica;
- Avaliação e melhoria contínua do Programa de Gestão e Desempenho implementado na Unidade.
- Criação de um observatório de oportunidades para a realização de estudos e eventos sobre as possibilidades de fomentos à inovação e empreendedorismo, baseado em incentivos governamentais - Lei do Bem, Lei de Informática, Programa ROTA 2030 e empresas privadas ligadas a FIRJAN e outras agências de fomento.
- Analisar as informações obtidas pelo instrumento de avaliação das ações do Escritório de Carreira;
- Implementação e ampliação dos cursos *lato sensu,* em formato não presencial, remoto, 100% síncrono, online e ao vivo;
- Apoio aos cursos *stricto sensu* para a melhoria de seus indicadores de desempenho junto à CAPES;
- Aproximação entre a Escola Politécnica e as indústrias locais, através da FIRJAN, para a realização de estudos e eventos sobre fomentos à inovação e empreendedorismo, baseado em incentivos governamentais - Lei do Bem, Lei de Informática, Programa ROTA 2030.
- Maior divulgação das oportunidades de parceria e cooperação entre empresas locais e Escola Politécnica, especialmente quanto ao uso de infraestrutura laboratorial.
- Criação de espaços de oficinas para o desenvolvimento de projetos e protótipos por alunos dos diferentes cursos oferecidos pela Escola Politécnica.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

Adicionalmente, cabe observar que em 2024, como objetivo de melhor a gestão do relacionamento institucional com importantes empresas do mercado, foi intensificada a atividade da açã o PoliVagas – plataforma de oportunidades que atende discentes e egressos da Escola Politécnica, desenvolvida pela DACE – com a inclusão de novas categorias de vagas, para além de Estágio, *Trainee* e Emprego. São elas: para Pessoas com Deficiência (PcD); de Diversidade; para pessoas com mais de 50 anos (50+); de Iniciação Científica (IC); de Atividades Complementares Especiais (Iniciativas Estudantis e Empresa Júnior); e de Extensão. Também houve incremento na divulgação digital das oportunidades por meio da rede social profissional LinkedIn do Escritório de Carreira da Politécnica-UFRJ <https://www.linkedin.com/groups/4363111/>

2. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica tem ampliado o suporte psicossocial oferecido ao corpo discente através do apoio pedagógico para a realização de estágios, que conforme a resolução da Congregação 01/2021 para a concessão de estágios, incluiu o aspecto de vulnerabilidade socioeconômica como fator complementar ao acompanhamento e a manutenção do rendimento acadêmico do aluno, durante o período do estágio.

Com a significativa ampliação das ações de pesquisa e extensão universitária, a Escola Politécnica continuamente têm constituído novas parcerias com entidades públicas e privadas, buscando ampliar a troca de conhecimentos da Universidade com a sociedade, além da implantação de novos projetos com base em processos dialógicos contínuos com a população em vulnerabilidade social e tecnológica. As ações de extensão universitária têm se mostrado uma grande ferramenta para a contínua troca de saberes entre o meio acadêmico e a sociedade. A engenharia, em sua essência, é a ciência que serve como um resolutor de problemas reais, onde princípios técnico-científicos se unem com preceitos metodológicos na busca de soluções, em conformidade com princípios éticos, no atendimento pleno das reais necessidades da sociedade brasileira. Nesse sentido, nossos alunos possuem grande proeminência em diferentes atividades coletivas de competição tecnológica e de consultoria na Empresa Júnior, servindo como um forma interdisciplinar de desenvolvimento do saber aplicado, através da criação de protótipos para competição e do desenvolvimento de projetos de consultoria (orientados por docentes ativos), inclusive servindo como um forte elemento integrador e de acolhimento para alunos de diferentes espectros socioeconômicos, o que é elemento natural do corpo social discente da Escola Politécnica.

A Politécnica tem planejado e promovido ações de inclusão social em eventos abertos à sociedade como o *Dia da Carreira POLI* e a *Feira de Carreira e Oportunidades ("Feira de Carreira da Politécnica-UFRJ")*, além de encontros culturais e artísticos como óperas e concertos oferecidos a toda comunidade da UFRJ e à sociedade.

Os Programas de Pós-Graduação da Politécnica têm fortemente contribuindo para o desenvolvimento social por meio de parcerias com vários órgãos públicos e privados, tais como o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, a Fundação Getúlio Vargas, a SEAERJ, além de ONGs nacionais e internacionais. Quanto às práticas institucionais para a formação de pesquisadores e articulação da pesquisa com o ensino e a extensão, os Programas tem se destacado em projetos CAPES/BRAFITEC, ERASMUS+ entre outros, promovendo a participação regular de docentes na Iniciação Científica, induzindo ao natural processo de orientação de alunos em monografias ou projetos finais

de curso, ampliando a integração da graduação com a pós-graduação. Adicionalmente, o corpo docente se destaca na coordenação de importantes projetos de pesquisa solicitados a Agências de Fomento nacionais e internacionais, inclusive no Programa de Formação de Recursos Humanos (PRH) da ANP.

A Escola Politécnica concretizou um termo de cooperação com o Instituto Patrimonial Reditus, para apoio financeiro em projetos de alunos e de professores da instituição, concessão de bolsas aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e desenvolvimento de ações de mentorias e orientações acadêmicas, exercidas por professores ou ex-alunos.

Inicialmente, o Instituto começou com um programa de mentoria e, ao longo dos anos, ampliou suas ações, como o Edital de Inovação, que já destinou mais de 750 mil reais a projetos da UFRJ. Em 2023, o Instituto lançou a Bolsa Reditus, que oferece apoio financeiro a alunos cotistas de baixa renda. Hoje, com mais de 60 membros voluntários, o Instituto busca transformar a educação no Brasil, criando iniciativas para apoiar alunos e ex-alunos da universidade.

ii) Análise das Informações

Apesar do grande avanço das atividades de pesquisa e extensão universitária, além da ampliação das atividades do “saber fazer” (*maker*), observa-se que a ampliação dessas atividades deverão ser seguidas de uma ampliação das parcerias públicas e privadas, buscando a garantia de apoio e suporte econômico para a modernização da infraestrutura e suporte aos discentes, através da implantação de novas bolsas e fomentos educacionais para alunos extensionistas, de forma adicional às bolsas FOPROEX distribuídas pela PR5, seguindo o mesmo modelo de sucesso já aplicado à pesquisa universitária, principalmente junto às fundações de apoio da UFRJ.

Na busca da maior integração entre o ensino e a pesquisa, aliado à necessidade de acreditação da extensão nos Projetos Pedagógicos do Curso, a internacionalização é fator primordial para ampliação e manutenção da qualidade educacional desenvolvida na Escola Politécnica.

As contínuas dificuldades financeiras para a manutenção de laboratórios e pesquisas, requer para 2025 a procura de parcerias objetivando o aumento do aporte de recursos financeiros para a garantia da contínua atualização da infraestrutura tecnológica.

A Politécnica irá promover ações junto à comunidade sobre práticas de ensino do empreendedorismo, com o objetivo de desenvolver melhores práticas de empreendedorismo tecnológico voltados para a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

- Promover encontros sobre extensão tecnológica, objetivando ampliar a gama de ação de extensão nas áreas de conhecimento dos cursos de graduação em engenharia;
- Ampliar e modernizar o parque de laboratórios de informática da graduação, incorporando o conceito de metodologia ativa de ensino na criação de espaços *makers*;
- Busca de cooperação público privada para o fomento de novos espaços destinados ao processo dialógico entre a universidade e a sociedade, fomentando ações integradoras entre o ensino, pesquisa e extensão.
- Ampliar o processo de cooperação internacional, permitindo que o intercâmbio de alunos seja uma real ferramenta de troca de conhecimento aplicado na pesquisa, no ensino e na extensão universitária, transformando-se em um processo biunívoco de cooperação.
- Desenvolver estudos para o desenvolvimento de indicadores voltados ao suporte à tomadas de decisões administrativas e acadêmicas, para todas as áreas da Politécnica;
- Desenvolvimento de ações para a melhoria da produção qualificada continuarão a ser desenvolvidas com incentivo à organização de eventos científicos nacionais e internacionais e a publicação de artigos científicos em periódicos de maior fator de impacto, em conformidade com a classificação Qualis CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Continuamente a Politécnica tem promovido encontros com professores e discentes sobre a extensão universitária, ampliando significativamente o quantitativo de ação de extensão nas áreas de conhecimento dos cursos de graduação em engenharia;
- Assinatura de novas cooperações para o fomento do processo dialógico entre a universidade e a sociedade, ampliando o quantitativo de ações integradoras entre o ensino, pesquisa e a extensão;
- Assinatura de novos acordos de cooperação internacional, ampliando o intercâmbio acadêmico de alunos e docentes com importantes universidades no mundo; consolidando a mobilidade acadêmica suportada pelos acordos nas áreas de pesquisa, extensão e ensino em engenharia;
- Participação de docentes na organizaram eventos internos, nacionais e internacionais;
- Na pós-graduação, houve incentivo à realização de estágios de pós-doutoramento, bem como doutorado sanduíche, ampliando a sinergia com laboratórios e projetos fora da UFRJ, fortalecendo as atuais linhas de pesquisa e propiciando a criação de novas linhas, em sintonia com os avanços na engenharia

3. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O corpo discente da Escola Politécnica da UFRJ é composto de 5075 alunos, onde 4.684 alunos encontram-se com suas matrículas ativas, distribuídos nos 13 cursos de graduação em engenharia, a saber: 250 de Engenharia Ambiental; 844 de Engenharia Civil; 238 de Engenharia de Computação e Informação; 205 de Engenharia de Controle e Automação; 171 de Engenharia de Materiais, 193 de Engenharia de Petróleo; 573 de Engenharia de Produção; 531 de Engenharia Elétrica; 564 de Engenharia Eletrônica e de Computação; 754 de Engenharia Mecânica; 162 de Engenharia Metalúrgica ; 418 de Engenharia Naval e Oceânica; e 172 de Engenharia Nuclear. Atualmente existem 391 alunos com suas matrículas trancadas.

A Escola Politécnica conta com 13 laboratórios de Informática dedicados à graduação, com aproximadamente 300 computadores para o suporte ao ensino e o desenvolvimento de competências em computação e inovação tecnológica. A Politécnica oferece aos alunos um total de 86 bolsas de monitoria, 25 bolsas do Programa PAELIG e 2 bolsas de Apoio Pedagógico.

Em 2024, foram processados um total de 1822 Termos de Compromisso de Estágio (TCE) e Termos Aditivos de Estágio (TAE), caracterizados como obrigatórios e não-obrigatórios, em conformidade aos Projetos Pedagógico dos Cursos, envolvendo 1.137 alunos.

No ano de 2024 a Escola Politécnica recebeu um total de 900 alunos pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), sendo 595 alunos admitidos no período letivo 2024.1 e 305 no período letivo de 2024.2.

As atividades presenciais de ensino ocorreram de forma plena, onde a Escola Politécnica ofertou 487 disciplinas, totalizando 79.058 vagas disponíveis para que os alunos garantissem seu direito à formação contínua curricular, assegurando a colação de grau para 451 novos engenheiros, formados em 2024.

Conforme o último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado em 2019, as avaliações dos 7 cursos foram superiores, ou iguais, ao conceito 4, como mostrado a seguir: Engenharia Ambiental – conceito 5; Engenharia Civil – conceito 5; Engenharia de Computação e Informação – conceito 5; Engenharia de Controle e Automação – conceito 5; Engenharia de Produção – conceito 5; Engenharia Elétrica – conceito 4; Engenharia Mecânica – conceito 4. Um total de 6 cursos de graduação em engenharia da Escola Politécnica não aderem ao ENADE devido às especificidades dos conteúdos programáticos das disciplinas e o desenvolvimento de competências e de habilidades profissionais dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tendo recebido as seguintes avaliações como se segue: Engenharia Nuclear – conceito 4;

Engenharia Eletrônica e de Computação – conceito 5; Engenharia de Petróleo – conceito 5; Engenharia de Materiais – conceito 5; Engenharia Metalúrgica – conceito 5; e Engenharia Naval e Oceânica – conceito 2;. Os dados relativos ao ENADE realizado em 2024, ainda não forma disponibilizados pelo INEP até o momento da confecção deste relatório.

A Escola Politécnica apoia o engajamento dos alunos de diferentes cursos, não só da própria unidade, de forma interdisciplinar em equipes de competição de engenharia. A partir conceito de metodologia ativa em espaços *makers*, o desenvolvimento de protótipos permite a inserção do discente em problemas práticos da engenharia já em fase inicial de cursos, incentivando o trabalho interdisciplinar na equipe.

ii) Análise das Informações

A Escola Politécnica tem desenvolvido mecanismos operacionais junto ao corpo de coordenadores de cursos para uma melhor análise das informações acadêmicas, objetivando o entendimento de problemas que diretamente afetam o fluxo de formação em engenharia, assim promovendo a mitigação da retenção em períodos e disciplinas específicas, principalmente no ciclo básico.

A Diretoria Adjunta de Ensino e de Extensão (DAEX) continuará a promover encontros e estudos, principalmente com os Coordenadores e os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o planejamento e execução do processo de inclusão curricular de 10% da totalidade de carga horária como extensão universitária nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), orientado à formação por competências, exigida pela atual Diretriz Curricular Nacional (DCN) para a Engenharia, com foco em aprendizagem ativa e avaliação formativa.

A Escola Politécnica apoia o engajamento dos alunos de diferentes cursos, não só da própria unidade, de forma interdisciplinar em equipes de competição de engenharia. O desenvolvimento de protótipos pelos próprios alunos permite a inserção do discente nos métodos de solução dos problemas práticos da engenharia já em um estágio inicial dos cursos. Em 2024, diversas equipes de competição foram contempladas com financiamento pela FAPERJ para o desenvolvimento dos projetos, além de receberem premiações em divesras competições nacionais e internacionais.

iii) Ações a Desenvolver

A Escola Politécnica ampliou o processo de acolhimento de todos os estudantes, procurando continuamente suportá-los e integrá-los ao fluxo de formação de engenheiros através do Projeto CASA, buscando atenuar as dificuldades que possam provocar a queda de desempenho acadêmico, aumentando a incidência de retenção e, até mesmo, a evasão do curso. Em 2025 o projeto CASA continuará a prestar este tipo de assistência de forma cada vez mais otimizida às necessidades apresentadas pelos discentes atendidos.

Em 2025, a Politécnica buscará a melhoria da infraestrutura disponível para a fabricação e montagem de protótipos, com a criação de espaços *maker*, objetivando incentivar o os aspectos práticos do uso de metodologias ativas no ensino de engenharia.

Tabém foi criado um grupo de estudo e discussão com os diretores de ensino da Escola Politécnica e Escola de Química sobre o ciclo básico, para discussão dos conteúdos, programas e metodologias utilizadas nos cursos de matemática e física, visando a a diminuição do alto número de reprovações que ocorrem nestas disciplinas através da implementação de metodologias de ensino otimizadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante 2024, a Escola Politécnica desenvolveu procedimentos de análise de dados acadêmicos, extraídos de relatórios padrões, emitidos através de consultas disponibilizadas no SIGA, servindo como elemento estruturante para o acompanhamento e o mapeamento dos fatores acadêmicos responsáveis pela retenção e evasão, agregado à componentes psicopedagógicos para a busca de uma melhor modelagem de metodologia de ensino humanizado para a engenharia, baseada na prevenção e manutenção da saúde mental do corpo discente. Em relação ao Projeto CASA, o mesmo se encontra em funcionamento, oferecendo apoio psicopedagógico a que se propõe.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Politécnica contribuíram para o desenvolvimento local/regional/nacional por meio de parcerias com vários órgãos públicos e privados, tais como: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos; Prefeitura de Municípios do Rio de Janeiro; Fundação

Getúlio Vargas; SEAERJ (Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro); Secretaria Estadual de Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Rio de Janeiro (SEAS-RJ); ONGs nacionais e internacionais. Destaca-se que um grande número de projetos possuem apoio da PETROBRAS, além de um Programa de Recursos Humanos da ANP (PRH-17). A adoção de cotas para o Programa de Qualificação Institucional da UFRJ (PQI/UFRJ), trouxe funcionários, que antes buscavam qualificação externamente, para dentro dos laboratórios da UFRJ, não como pessoal administrativo, mas como pesquisadores. Os docentes têm atuando na coordenação de projetos de mobilidade acadêmica internacional – tais como CAPES/BRAFITEC, ERASMUS+ entre outros. Nossos docentes participam ativamente de Programas de Iniciação Científica da FAPERJ e da UFRJ, orientando alunos de graduação, que atuam em projetos de pesquisa, com bolsas institucionais (PIBIC) ou inseridos em Atividades Complementares Especiais (ACE). A participação dos discentes em projetos de pesquisa permite uma forte interação com a graduação, através da orientação de monografias e/ou projetos finais de graduação nos cursos de Engenharia da UFRJ. Os docentes coordenam inúmeros projetos de pesquisa apoiados por Agências de Fomento nacionais e internacionais (ex. FAPERJ, CNPQ, FINEP, entre outros).

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades financeiras e operacionais, as atividades de pesquisas estão em expansão, sempre buscando a excelência e a integração entre corpo docente e discente dos diversos cursos, atuando nas centenas de projetos de pesquisa em desenvolvimento na Escola Politécnica, ampliando a integração da pós-graduação com a graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A busca incessante por uma produção qualificada passa pelo estímulo às ações de:

- Incentivo a participação de docentes, com apresentação de trabalhos, em congressos presenciais, ou remotos, nacionais e internacionais;
- Estímulo a publicação em periódicos de maior fator de impacto e, que façam parte do Qualis CAPES para submissão de trabalhos científicos de maior qualidade;
- Participação em editais individuais e institucionais;
- Aumento da produção e da divulgação de produtos técnicos e tecnológicos reconhecidos pela CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A interação como os Programas de Pós Graduação, tanto *lato sensu* como *stricto sensu,* tem sido feita de forma regular nas reuniões da Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da Politécnica (CPGP-Poli), a fim de auxiliar os coordenadores dos Programas, no sentido de acompanhar as ações e definir estratégias para induzir o aumento das publicações em periódicos de destaque, a participação em eventos importante, inclusive estimulando a participação de docentes em missões internacionais.

c. EXTENSÃO

Na Escola Politécnica, as ações de extensão universitárias são atividades acadêmicas que, a partir do princípio de indissociabilidade entre os 3 pilares da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), contextualizam processos educacionais interdisciplinares capazes de promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, garantindo o desenvolvimento de competências sociais, requeridas pela atual Diretriz Curricular Nacional em Engenharia. As ações de extensão seguem os princípios estabelecidos pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU) da UFRJ, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na Política Nacional de Extensão Universitária, caracterizada pela resolução nº 7 do CNE, de 2018.

As ações de extensão dos cursos de Engenharia da Escola Politécnica são creditadas como Registro Curricular Suplementar de Extensão Único (RCS/EX-ÚNICO), que torna possível a inclusão acadêmica da extensão de forma contínua pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA. O RCS/EXT-ÚNICO é automaticamente aberto para todos os alunos ingressantes e assim permanecerá durante todos os períodos letivos, até a conclusão das exigências curriculares para a formação do engenheiro, servindo como substituto aos tradicionais formulários de ACE-Extensão para o registro das atividades de extensão, obrigatórias curricularmente nas engenharias da Escola Politécnica.

O RCS/EXT-ÚNICO constitui uma carga horária referencial de 400h, sendo incluída no elenco de optativas de escolha condicionada, porém com obrigação curricular garantida pela equivalência da obrigatoriedade curricular imposta às ACEs de extensão. Tendo, portanto, caráter provisório, de modo a se adequar às políticas de Extensão da UFRJ e à exigência da resolução CNE 07/2018, onde é especificado que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, em todo o território nacional.

Os RCS/EXT-ÚNICOs de Extensão da Escola Politécnica são os seguintes: Engenharia Ambiental – EEWZ50; Engenharia Civil – EEWZ51; Engenharia de Computação e Informação – EEWZ52; Engenharia de Controle e Automação – EEWZ53; Engenharia de Materiais – EEWZ54; Engenharia de Petróleo – EEWZ55; Engenharia de Produção – EEWZ56; Engenharia Elétrica – EEWZ57; Engenharia Eletrônica e de Computação – EEWZ58; Engenharia Mecânica – EEWZ59; Engenharia Metalúrgica – EEWZ60; Engenharia Naval e Oceânica – EEWZ61; e Engenharia Nuclear – EEWZ62.

Atualmente, a Escola Politécnica possui um total de 51 ações de extensão em atividades presencial, híbrida ou remota, além de 21 ações concluídas em 2023, totalizando 72 ações com atividades desenvolvidas em todo o ano de 2023, distribuídas nas modalidades de cursos, eventos e projetos de extensão, ampliando significativamente o processo dialógico na troca de saberes entre a sociedade e a Escola Politécnica.

Deve ser observado que a Escola Politécnica está incentivando o amplo e contínuo debate sobre os aspectos da Extensão Universitária aplicada ao desenvolvimento de competências em engenharia, tendo promovido encontros com docentes, coordenadores e membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos 13 cursos de graduação em engenharia., incentivado e orientado o corpo docente e funcionários para o desenvolvimento de novas ações de extensão, garantindo o fluxo continuado de cadastramento no SIGA.

ii) Análise das Informações

Em conformidade com Resolução CNE 07/2018 e Resolução UFRJ CEG-CEU 01/2021, inúmeros projetos desenvolvidos pela Escola Politécnica em parceria com a sociedade ainda deverão ser registrados no SIGA a partir da conceitualização da prestação de serviços como ação de extensão na modalidade de projeto de extensão universitária. Como exemplificação, em consonância aos princípios de extensão tecnológica (caracterizados pelo marco regulatório de inovação), encontram-se projetos desenvolvidos por grupos estudantis, como empresa Junior e equipes de competição. Ao participarem dessas atividades, os alunos complementam a sua formação e incentivam a sua interação com a comunidade externa à UFRJ. Os Principais grupos em atividade são: Fluxo Consultoria, a maior empresa Junior do país; o grupo Capítulo SPE; Empresa Junior Fluxo Consultoria; Equipe Aerodesign; Equipe da Atlética; Equipe de carros elétricos Sparta; Equipe de Competição Icarus de Fórmula SAE; Equipe de Competição Minerva Baja; Equipe de Competição Minerva Civil; E Equipe de Competição Minerva Náutica; Equipe de Competição Minervabots; Equipe de Competição Solar Brasil; Equipe de Competição Minerva Rockets; Ramo Estudantil - IEE; Liga de investimentos; Liga Naval;

Liga Petróleo; Equipe de Competição Petro Team; Sociedades em Debate; UFRJ Consulting Club; Equipe de Competição UFRJ Nautilus.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar, organizar e sediar o Fórum Nacional de Extensão em Engenharia com as principais Universidades Federais do país;
- Reformulação das atividades das equipes de competição de modo a aumentar a interação com escolas técnicas e de nível médio para incentivar os alunos a buscarem cursos de engenharia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2024, a Escola Politécnica incentivou o amplo e contínuo debate sobre os aspectos da extensão universitária aplicada ao desenvolvimento de competências em engenharia, principalmente com reuniões com as Coordenações de Cursos e com o Núcleo Docente Estruturante dos cursos, além de rodas de conversa nos Departamentos, objetivando uma ação direta junto aos docentes. Desta forma, a Politécnica incentivou e orientou o corpo docente e funcionários para o desenvolvimento de novas ações de extensão, garantindo o fluxo continuado de cadastramento no SIGA, atualmente com 51 ações ativas, sendo que 21 ações tiveram suas conclusões homologadas em 2023.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação da Escola Politécnica da UFRJ (Poli/UFRJ) conta com uma Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP/Poli-UFRJ), que por delegação do CEPG realiza a avaliação e o acompanhamento dos Programas e Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* da Poli/UFRJ. A Escola Politécnica possui três pos graduação stricto sensu sendo 2 mestrados profissionais (Programa de Engenharia Urbana – PEU e

Programa de Projeto de Estruturas – PPE) com conceitos CAPES de 5 e 3. O Programa de Engenharia Ambiental – PEA teve autorização para deixar de ofertar a modalidade em mestrado profissional, unificando o Programa em Mestrado e Doutorado Acadêmico com conceito CAPES de 4, passando a unificar as áreas e linhas de pesquisa do Programa. Em média cada curso oferece, anualmente, cerca de 25 vagas para o ingresso de novos estudantes e possuem 50 alunos matriculados. O corpo docente é formado por professores da UFRJ, mas contam também, com a importante participação de profissionais de empresas e órgãos públicos e privados, que conferem um maior engajamento dos PPGs nas questões da sociedade. Os Cursos de Mestrado Profissional não possuem auxílio financeiro público, eventualmente, contando com bolsas para estudantes financiadas por ONGs (ex. Redes da Maré) e empresas parceiras (ex. Petrobras). A Diretoria da Poli/UFRJ, na medida do possível, fornece suporte para a manutenção dos seus Programas de Pós-Graduação. O curso de doutorado é o único que conta com bolsas da CAPES (14 bolsas em 2024) e apoio financeiro, através de verba PROAP. Alguns cursos possuem integração entre graduação e pós-graduação, quer com os cursos de Pós-graduação da Poli-UFRJ ou com os cursos da COPPE/UFRJ. Os discentes com bolsa realizam um Estágio de Docência que é obrigatório e facultativo aos demais discentes.

Alunos de graduação são incentivados a cursar as disciplinas da pós-graduação, podendo contar para integralização dos seus créditos e contabilizar esses créditos, caso venham a se matricular na pós-graduação. Destaca-se ainda a participação da Engenharia Ambiental no PIM (Programa de Internacionalização e Modernização da Engenharia). O aumento desta integração, assim como a melhoria do conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação da Escola Politécnica, são metas a serem alcançadas nos próximos anos. Os três programas tiveram o cadastramento no CREA-RJ aprovado em 2024.

ii) Análise das Informações

As Coordenações dos Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* da Escola Politécnica realizaram análises do desempenho dos cursos considerando os indicadores da CAPES, no sentido de aprimorar seu funcionamento e se manterem entre os melhores do Brasil. Neste sentido deve-se destacar o empenho do Programa de Engenharia Urbana – PEU, que teve um aumento de seu conceito na última avaliação da CAPES, passando ao conceito 5. O Programa de Engenharia Urbana, vem empenhando esforços para melhorar o seu conceito na próxima avaliação, através da renovação/ reavaliação de seus docentes, seja pela reavaliação de sua estrutura. O Programa de Engenharia Ambiental agora com o Mestrado Acadêmico, poderá atrair candidatos com dedicão exclusiva, tendo em vista possibilidade de bolsas de estudo. Um novo edital para seleção de Assistentes PIM foi lançado em dezembro de 2024 e os selecionados começarão a aturar em fevereiro de 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações que devem ser desenvolvidas em 2025, podem ser citadas:

- Ampliar a divulgação e o engajamento dos discentes nos Seminários, Workshops e Eventos promovidos pelos Programas;
- Melhoria de infraestrutura das salas de aula e de laboratórios;
- Melhoria da estruturação das secretarias acadêmicas, possivelmente com a unificação das mesmas; divulgação e esclarecimento do corpo docente sobre os principais índices que afetam a avaliação CAPES do PPG;
- Melhoria do uso de ferramentas de ensino remoto síncrono e de novas abordagens de aprendizagem, tais como Aprendizagem Baseada em Projetos e Sala de Aula Invertida.
- Estimulo a participação de alunos de doutorado como Assistentes PIM no curso de graduação em Engenharia Ambiental.
- Atuar junto ao CREA para aumentar a visibilidade dos Programas junto aos engenheiros atuantes no mercado de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como mencionado anteriormente, o mecanismo de acompanhamento das ações é feito em reuniões regulares com os Coordenadores dos PPGs. Nestas reuniões, além da abordagem dos problemas cotidianos dos PPGs, foram avaliadas as simulações de avaliação dos PPGs. Por meio destas simulações e da discussão conjunta, cada Coordenador de PPG pôde detectar os principais problemas que deveriam ser enfrentados pelo seu curso e pode levar tais questões para as reuniões da Comissão Deliberativa de cada PPG, determinando ações específicas tomadas para mitigar as deficiências encontradas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato*

i) Relatório da UNIDADE

A Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP/Poli-UFRJ) realiza o acompanhamento dos cursos *lato sensu* nas etapas de: criação na Poli, cadastramento na PR2, abertura de turma e Relatório de Final de turma, com a posterior emissão dos certificados. Todas as etapas são avaliadas pelos membros da Câmara de *lato sensu*, que emitem pareceres atestando que todas as exigências oficiais foram atendidas. As reuniões desta câmara são mensais.

A Escola Politécnica possui 39 cursos cadastrados na PR-2, sendo que apenas a metade pode ser considerada em atividade contínua, por terem aberto turmas nos últimos 5 anos. Estes cursos têm como objetivo discutir e aplicar conceitos e práticas de natureza científica e tecnológica, capazes de permitir a formação especializada e mais avançada de profissionais já graduados, para um melhor desempenho na elaboração, análise e acompanhamento de planos, estudos e projetos em várias áreas da Engenharia. A maioria destes cursos possui carga horária de 360 horas e todos satisfazem as exigências da UFRJ, em particular, de a maior parte da carga horária ser ministrada por docentes do Corpo Social da UFRJ (professores ou técnicos-administrativos qualificados). Ao longo de 2024 a CPGP e as coordenações dos cursos da Escola Politécnica se esforçaram para se adequar as normas pra a aprovação de cursos a modalidade remota, com aulas síncronas. Até dezembro de 2024, 8 cursos já foram aprovados.

ii) Análise das Informações

Para viabilizar o funcionamento remoto, muitos professores de cursos *lato sensu* da Escola Politécnica tiveram que mover todas as suas aulas e interações para o ambiente virtual, com aulas síncronas. Quando

bem planejado e executado, o ensino remoto é efetivo como forma da aprendizagem, e em muitas situações o preferido pelos mais diversos profissionais, em especial aqueles que trabalham afastados dos grandes centros. Dentre as ações implementadas pelos cursos em 2024, podemos destacar em ordem decrescente: aprimoramento continuo do material didático textual; uso de metodologias ativas; uso de programas computacionais específicos; renovação do corpo docente; novas formas de avaliação do conteúdo; novas formas de avaliação do curso e dos docentes pelo corpo discente. Cerca de 91% das coordenações dos cursos, possuem a intenção de abrir novas turmas em 2025, sendo que a grande maioria optará por aulas não presenciais. A competição com instituições que oferecem cursos em áreas afins e os custos com as aulas presencias, tornam os cursos presenciais inviáveis. As dificuldades encontradas na aprovação dos cursos não presenciais no CEPG, dificultaram a oferta de novas turmas, tendo inclusive como consequência, a redução de aporte de verba para a Politécnica, inviabilizando ações para a melhoria infraestrutura e de apoio aos cursos de graduação e pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas no ano de 2025:

- continuidade na modernização do site da Escola Politécnica, acompanhada de melhora na página de divulgação dos cursos *lato sensu*, com a divulgação dos novos cursos e turmas;
- realização de palestras de divulgação dos cursos *lato sensu* em Instituições de Ensino Superior como ação para se aumentar o número de interessados;
- continuidade do aprimoramento das ferramentas de avaliação do curso pelo corpo discente;
- Prospecção de novas técnicas e ferramentas de ensino;
- desenvolvimento de práticas de acompanhamento de egressos; busca pela contratação de "turmas fechadas" através de parcerias; viabilização de descontos nas mensalidades.
- Desenvolvimento de práticas de acompanhamento de egressos;
- Ampliação da divulgação nas diferentes mídias;
- Maior visibilidade dos cursos *lato sensu* no site da Escola Politécnica;
- Realização de cursos sobre metodologias ativas para docentes.

- Aprimoramento das ferramentas de avaliação do curso pelo corpo discente;
- Unificação do formulário de avaliação discente e do regimento dos cursos;
- Cadastramento de todos os cursos no CREA-RJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Cadastramento dos cursos não presenciais junto ao CEPG, que ainda encontra-se em processo;
- Aprimoramento da divulgação dos cursos *lato sensu* no site da Escola Politécnica e mídas sociais;
- Aprimoramento da gestão institucional dos cursos lato sensu através do estabelecimento de procedimentos estruturados e da padronização de reuniões mensais com os coordenadores.

4. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica conta com uma Coordenadoria de Comunicação (CoordCom-Poli), que é responsável por elaborar um plano de ações e de estratégias de divulgação das atividades, projetos/pesquisas e dos eventos realizados pela Politécnica. Através da assessoria de imprensa, serviço que cuida da comunicação com o público externo, estabelece/alcança os seguintes objetivos:

(1) criar uma imagem positiva da Politécnica frente à imprensa e à sociedade;

(2) buscar gerar mídia espontânea nos veículos de comunicação a partir de sugestões de pauta e releases enviados;

(3) criar matérias semanais ou mensais com temas de interesse geral como, por exemplo, responsabilidade social (quem faz, qual projeto, impacto) para enviar para mídias externas, através de releases/sugestões de pauta com possíveis entrevistas com pesquisadores ou alunos da Escola Politécnica.

No que se refere à comunicação com o público interno, a Coordenadoria de Comunicação desenvolve um jornal eletrônico (Politécnica Informa), que divulga mensalmente os principais eventos e as mais recentes notícias e realizações dos professores e dos alunos da Escola Politécnica.

A Politécnica conta também com um site oficial (http://www.poli.ufrj.br), que oferece de forma dinâmica todas as informações relativas ao ensino, pesquisa e extensão, em uma arquitetura orientada ao serviço, para os diferentes níveis da sociedade interna e externa à UFRJ, respeitando-se as legislações e normas vigentes sobre o acesso à informação e proteção dos dados.

Nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn e YouTube), a Politécnica realiza diversas ações de divulgação com o objetivo de ampliar o alcance das informações e fortalecer a interação com o público, através de conteúdos que promovam a transparência e o engajamento nos canais. Essas ações são desenvolvidas com o propósito de divulgar os eventos, campanhas e novidades de forma eficaz. Com isso, a Politécnica consegue contribuir para uma comunicação mais dinâmica e acessível.

Além disso, a cada novo período é realizado um evento de acolhimento aos calouros – que busca promover o conhecimento e a aproximação do aluno com os departamentos, coordenadores de cursos e colegas de curso. A Coordenadoria de Comunicação da Politécnica é responsável pelo desenvolvimento dos materiais gráficos e divulgação do evento em todos os canais de comunicação. Também mantém atualizado e modernizado o site dos calouros (http://calouros.poli.ufrj.br/), incluindo orientações sobre a programação e também disponibilizando materiais importantes como o Manual do Aluno.

A Coordenadoria de Comunicação da Politécnica também trabalha nas divulgações e identidade visual do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) e mantém atualizado o site do projeto (https://casa.poli.ufrj.br).

ii) Análise das Informações

A partir da constituição de uma Coordenadoria de Comunicação na Escola Politécnica, as atividades desenvolvidas pelo corpo social têm sido amplamente divulgadas, tendo o reconhecimento público da qualidade e da excelência das pesquisas e serviços prestados pela Politécnica à sociedade brasileira, através do entendimento técnico de problemas de engenharia ocorridos no cotidiano da população.

Além do fator midiático do reconhecimento de sua excelência técnica e acadêmica, a Escola Politécnica tem participado significativamente em pesquisas, no âmbito internacional, a partir da integração com diferentes Unidades de Ensino que constituem o Centro de Tecnologia da UFRJ, permitindo que o discente tenha em toda sua formação a inserção da curiosidade tecnológica para o entendimento de problemas reais e a busca de melhores soluções ético-tecnológicas.

A manutenção da dinâmica de geração e troca de conhecimento com a sociedade deve ser cada vez mais incentivada e divulgada para que a sociedade brasileira saiba que a Universidade é seu maior bem público, destinado ao desenvolvimento de uma sociedade mais equalitária sobre os aspectos social, econômico, étnico e de gênero.

iii) Ações a Desenvolver

- Aprimorar canal direto para uma comunicação dinâmica entre o corpo social e a Coordenação de Comunicação da Politécnica;
- Ampliar as atividades nas redes sociais, integrando parceiros acadêmicos internos e externos à UFRJ;
- Ampliar a conectividade socioprofissional em plataformas de mídia social focada em negócios e empregos, possibilitando integrar o atual e dinâmico corpo social da Escola Politécnica com o crescente corpo social de egressos em atividade profissional nos vários ramos produtivos no Brasil e no exterior;
- Ampliar a integração da Escola Politécnica com a sociedade através da manutenção contínua e ampliação de seu site oficial, incorporando um portal integrado de atendimento à demanda do público externo em busca de soluções de engenharia, servido como um elemento de captação para temas de estudo e pesquisa, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais baseado em casos reais de engenharia;
- Organizar um calendário de eventos integrado com todas as iniciativas promovidas pela Escola Politécnica com o objetivo de aumentar a divulgação de oportunidades para atividades acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Coordenadoria de Comunicação da Politécnica-UFRJ realizou em 2024;

- Aumento da presença dos docentes e discentes da Politécnica na imprensa;
- Fortalecimento a imagem institucional da Politécnica;
- Atualização contínua de conteúdo do site oficial da Escola Politécnica;
- Análises de métricas para compreender o engajamento nas redes sociais;
- Apoio e destaque aos eventos de grupos de alunos, equipes de competição, no site, nas redes sociais e na imprensa;
- Divulgação de cursos de pós-graduação e demais assuntos através de estratégias no Google e nas redes sociais;
- Realização do evento anual "Destaques da Politécnica-UFRJ", que reconhece estudantes, professores e servidores da Escola Politécnica, que alcançaram importantes conquistas e premiações em 2024.

5. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) tem com foco principal de suas atividades o desenvolvimento social, pessoal, emocional e pedagógico do corpo discente da Politécnica, através do planejamento de ações objetivando a construção de um ambiente educacional mais humanizado, com foco sobre a saúde mental, continuamente oferecendo orientação psicopedagógica, acolhimento psicológico e social, além de atuar na mediação de conflitos. A DAPE é a responsável pelo Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) que tem promovido o desenvolvimento social, pessoal e emocional dos alunos por meio de orientação pedagógica e acolhimento psicossocial, com o desenvolvimento de atividades lúdicas. O projeto CASA tem como prioridade o cuidado da saúde mental dos estudantes da Escola Politécnica e da Escola de Química da UFRJ, com acolhimentos e atendimentos psicológicos em grupo e individuais, com a equipe "Sentidos de Vida", da Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ. Os atendimentos individuais objetivam o cuidado clínico do indivíduo direcionado ao autoconhecimento e ao encorajamento para os enfrentamentos dos desafios pessoais, já os atendimentos em grupo visam ofercer cuidados clínicos psicológicos em espaços coletivos potencializando o compartilhamento e acolhimento de semelhanças e diferenças. No primeiro semestre de 2024, o CASA acolheu 40 estudantes totalizando 172 atendimentos em Psicoterapia Breve, sendo 15 discentes atendidos individualmente, 23 em grupo e 2 em atendimentos de casos mais graves. Já no segundo semestre de 2024, o CASA acolheu 66 estudantes totalizando 285 atendimentos em Psicoterapia Breve, sendo 24 discentes atendidos individualmente, 25 em

grupo, 9 em plantão psicológico e 8 em atendimentos de casos mais graves. Em 2025,, o projeto CASA terá a consolidação de sua área física que ampliará suas atividades de apoio à saúde mental dos estudantes, que em parceria com a Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ, estará criando uma nova área de pesquisa sobre a promoção de saúde mental e prevenção de suicídio em ambientes de formação de engenheiros.

Adicionalmente, a DACE tem promovido atividades, por meio do Escritório de Carreira, que desenvolvem as *soft skills* (habilidades comportamentais), mentoria de carreira e acompanhamento dos (as) discentes e egressos(as) da Politécnica. Também é foco do Escritório incentivar a interação social dos(as) discentes através do incentivo para a participação nas iniciativas estudantis (equipes de competição, grupos de estudos, atividades de empreendedorismo, empresa Júnior Fluxo Consultoria e outros).

ii) Análise das Informações

- Ampliação do acolhimento aos alunos que apresentam problemas psicológicos e sociais;
- Realização do acolhimento aos calouros para melhor integração ao seu novo meio acadêmico.
- Ampliação de atividades para a mediação de conflitos entre os alunos ou entre professores e alunos.
- Foram oferecidas aulas de yoga semanais, para auxiliar na ansiedade dos alunos.
- No âmbito do projeto CASA (Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico), foram iniciados os procedimentos para viabilizar um campo de estágio com o Instituto de Psicologia, de forma ao desenvolvimento de procedimentos contínuos de atendimento psicopedagógicos aos alunos;
- Em 2023 houve a criação do INOVA-POLI, como parte do ecossistema de inovação do INOVA-UFRJ, a fim de definir e gerenciar uma política institucional para o apoio à inovação científica e tecnológica, em projetos empreendedores desenvolvidos por seu corpo social, objetivando salvaguardar a autoria e proteção intelectual em futuras patentes. Além disso, possui a atribuição de alimentar o caminho da Esteira de Inovação da UFRJ de modo a incentivar e apoiar a chegada desses desenvolvimentos aos setores produtivos da sociedade.
- Nesse aspecto, o INOVA-POLI é o canal de entrada das ações da Esteira de Inovação da UFRJ e participa continuamente com o acompanhamento das Análises de Patenteabilidade, Registro de Softwares, Transferência de Tecnologias, Acordos de Cooperação e através dos resultados obtidos pelas equipes de competição da POLI.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o projeto de atendimento psicológico para os alunos da Escola Politécnica.
- Promover um programa de acompanhamento para alunos em situação de COAA e alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H).
- Promover um melhor acompanhamento de alunos com deficiência e procurar meios de preparar os professores para receber estes alunos.
- Ampliar as atividades holísticas voltadas ao bem estar e à boa saúde mental, como aulas de yoga, curso de meditação, atividades artísticas e culturais, etc.
- Aumentar o número de eventos técnicos-científicos e de interação com a como a já tradicional *Feira de Carreiras e Oportunidades* da Politécnica *("Feira de Carreira da Politécnica-UFRJ")*;
- Ampliar a divulgação das atividades do INOVA-POLI junto aos membros da Escola Politécnica;
- Aprimorar a integração do INOVA-POLI com a Agência de Inovação da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar do esforço para garantir o amplo acolhimento e suporte psicopedagógico oferecido pelo Projeto "Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico – CASA", a demanda observada no início das atividades de atendimento contínuo dos alunos, já mostra a necessidade de ampliação de sua infraestrutura e capacidade de profissionais voltados para o pleno atendimento discente.

6. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a Diretoria da Escola Politécnica possui uma Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano (DADH) e uma Gerência de Pessoal da Politécnica (GPP) específica para atender às questõesde pessoal do corpo docente e técnico-administrativo em educação. Algumas de suas atribuições são: aplicar, supervisionar e orientar as atividades relacionadas aos planos institucionais de avaliação de desempenho e de capacitação; fomentar e supervisionar programas visando à melhoria da qualidade de vida no trabalho, à segurança no trabalho e à readaptação funcional frente os desafios de processos remotos administrativos; desenvolver emconjunto com Setor de Seção de Pessoal atividades inerentes aos processos de admissão e alocação de pessoal; realizar as prestações de contas exigidas pela Administração Central da Universidade. A DADH também tem o objetivo de promover reuniões periódicas com a Diretoria Geral e os chefes de setores

avaliando vulnerabilidades, conflitos e os recursos humanos para garantia da prestação continuada e qualificada de serviços.

A Escola Politécnica atualmente possui um quadro de docentes constituído de 200 professores ativos, além de 09 professores substitutos, sendo que 98% desse total possui formação ao nível de doutorado, além de um total de 103 servidores técnicos-administrativos em atividade. Trata-se de um quadro funcional experiente e bem qualificado para o serviço que a Politécnica presta ao seu corpo social, garantindo a excelência acadêmica e administrativa para os seus 13 cursos de graduação em Engenharia.

Cabe observar que sistematicamente o volume de trabalho acadêmico e administrativo tem aumentado com o decorrer dos anos, ao passo que continuamente tem-se significativa redução quantitativa de docentes e técnicos, principalmente motivadas por fatores ligadas ao natural envelhecimento do quadro social permanente da Politécnica, como aposentadorias (05 professores e 1 técnicos-administrativos),e falecimentos (1 professor) e vacância (1 técnico-administrativo). Como parâmetro para uma avaliação comparativa, em 2006, a Escola Politécnica possuía, estimativamente, 245 professores ativos e 165 servidores técnicos- administrativos destinados ao serviço acadêmico e administrativo de somente 8, dos atuais 13 cursos de graduação. Em números, crescemos 62,5% em capacidade acadêmica, com uma redução atual de 18,3% de docentes e 38% de técnicos-administrativos em educação (TAE). A atual situação não fica mais crítica graças a obstinação e o elevado senso de missão dos atuais servidores docentes e técnicos-administrativos. Porém, é importante frisar, que a persistência dessas condições de sobrecarga é um ponto de grande ameaça a médio prazo para a prestação de diversos serviços de excelência.

ii) Análise das Informações

A DADH tem buscado soluções de recursos humanos para a Escola Politécnica, por meio da compreensão do momento da cultura da organização, da análise dos ambientes de trabalho e das necessidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional. Todavia, fatores externos vinculados às características do próprio perfil funcional indicam agravamento da redução do quantitativo de servidores técnicos administrativos, ameaçando a excelência dos serviços técnico-administrativos da Unidade. A recomposição do quantitativo suficiente de servidores para o equilíbrio de ações e tarefas pertinentes à Unidade tem sido a principal meta da DADH, além do contínuo incentivo à capacitação e qualificação do corpo de servidores.

iii) Ações a Desenvolver

- Apoio da Comissão de Pessoal da POLI, com a ampliação da oferta de cursos de aperfeiçoamento e capacitação profissional do corpo técnico administrativo;
- Propor planos de desenvolvimento e de reconhecimento de potenciais lideranças;
- Propor estratégias de integração setorial na sede administrativa a partir de eventos e palestras;
- Apoio ao processo de modelagem de sistema computacional para tomada de decisões sobre a gestão de pessoal, onde questões sobre a carreira dos servidores, professores e técnicos- administrativos, possam ser integradas com diferentes sistemas externos a Politécnica, de forma a criar metodologias mais otimizadas sobre o gerenciamento dos recursos humanos da Escola Politécnica;
- Desenvolver treinamento contínuo de ferramentas e sistemas computacionais de rotina da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024 , foram realizados cursos de aperfeiçoamento em diferentes áreas da administração pública, garantindo a eficiência das atividades acadêmicas e administrativas. Conforme a diretriz de contínua capacitação, vários docentes desenvolveram pesquisa em pós-doutoramento, assegurando a integração internacional das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pela Escola Politécnica.

Adicionalmente, foram promovidas reuniões de escuta e avaliação das várias atividades implementadas pela DADH, propiciando um ambiente propício ao planejamento cooperativo de temas abordados nas oficinas, palestras e eventos.

7. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação da Escola Politécnica é o órgão máximo de Deliberação da unidade, sendo presidida pela Diretora, e constituída por: Vice-Diretor; Diretores Adjuntos; 3 representantes de Professores Titulares (classe E); 2 representantes de Professores Associados (classe D); 2 representantes de Professores Adjuntos

(classe C); 1 representante dos Professores Assistentes (classe B) e professores Auxiliares (classe A); 5 representantes do Corpo Discente de graduação e pós-graduação; 2 representantes do Corpo Técnico-Administrativo; 1 representante da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica (A3P); 12 Chefes de Departamento; e todos os Professores Eméritos da Escola Politécnica. Os membros representantes das classes e categorias docentes são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. Os membros representantes não docentes também têm representação no órgão colegiado, resguardados os percentuais dispostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no Estatuto da UFRJ, cabendo ao corpo docente o maior número de representantes, dado o volume de representados. Os membros representantes dos servidores técnicos-administrativos são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. O mandato dos representantes é de 2 anos, permitida uma recondução. Os representantes dos discentes são indicados pelo Centro Acadêmico da Engenharia (CAEng). As reuniões da Congregação acontecem ordinariamente na última quarta-feira de cada mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Os Conselheiros apreciam os processos através do relato das Comissões permanentes instituídas pela própria Congregação, sendo elas: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação, Comissão Permanente de Corpo Docente, que avalia os processos referentes a concursos, solicitações de professores substitutos, alocação de vagas e avaliação docente, e a Comissão de Extensão e de Inovação, que avalia os processos de extensão e os projetos tecnológicos, respectivamente

O Regimento da Escola Politécnica prevê a reunião periódica do Conselho Departamental (CD), de forma consultiva, composto pela Diretora, Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Chefes de Departamento, representantes discentes e de técnicos-administrativos. No CD se apreciam os planejamentos e se discutem grandes temas que depois muitas vezes são desdobrados em ações e resoluções da Congregação.

Seguindo o modelo de gerência colegiada, adotada em toda a UFRJ, cada Departamento da Politécnica tem seu colegiado, chamado de Corpo Deliberativo, presidido pelo Chefe do Departamento, sendo constituído por seus professores e representantes dos alunos. Cada colegiado delibera sobre assuntos de sua atuação e instituídas pela Congregação, sendo: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação; Comissão Permanente de Corpo Docente, que avalia os processos referentes a concursos, alocação de vagas e avaliação docente; Comissão de Extensão e de Inovação, que avalia os processos de extensão e projetos tecnológicos, respectivamente; e Comissão de Estágios que delibera sobre a concessão de estágios obrigatório e não-obrigatório.

ii) Análise das Informações

A Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE), além de realizar as Semanas de Acolhimento de Calouros, ampliou a oferta de atividades extracurriculares para suporte psicopedagógico de todo o corpo social. A

Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE) consolidou seu atendimento para aconselhamento de carreira, tendo organizado eventos na área. A Diretoria Adjunta de Projetos e Relações Institucionais (DAPRI), consolidou a otimização dos procedimentos requeridos para a celebração de acordos, assim como os de criação e abertura de turmas de *lato sensu*, esta em parceria com a Diretoria Adjunta de Pós-Graduação (DAPG). A Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação (DATI) está desenvolvendo a regulamentação das equipes de competição, contando com o apoio do Parque Tecnológico da UFRJ para o suporte financeiro e a criação de oportunidades de inovação tecnológica. A Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano (DADH) promoveu a adesão ao PGD, apoiando o estudo para a definição de indicadores para desenvolver uma gestão de pessoal eficiente orientado à mensuração de resultados e metas. A Diretoria Adjunta de Gestão e Infraestrutura (DAGI) coordenou o uso de espaços e equipamentos, assegurando a contínua execução das atividades de graduação e pós-graduação, além do atendimento de manutenção dos espaços administrativos.

iii) Ações a Desenvolver

- Aprimorar o acompanhamento de revalidação de diplomas no Sistema Carolina Bori;
- Instituir as Comissões de Desenvolvimento, Acompanhamento para Docente (CDA-DOC) e para Técnicos-Administrativos (CDA-TAE);
- Manter o fluxo constante orçamentário requerido para o atendimento de manutenção da infra estrutura acadêmica e administrativa;
- Promover o incentivo à organização de eventos científicos e eventos voltados para a sociedade;
- Aprimora os indicadores para a gestão de recursos humanos orientado ao cumprimento de metas;
- Ampliar a interação com o Parque Tecnológico e incentivar o empreendedorismo e inovação tecnológica;
- Incentivo à parceria público-privada para o desenvolvimento de projetos e acordos de cooperação científica e educacional.
- Ampliar o acolhimento e apoio psicopedagógico ao corpo discente;
- Aplicação de ferramentas tecnológicas no setor de Patrimônio e Almoxarifado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Governança da Escola Politécnica tem evoluído em normas e práticas de gestão, orientado ao atendimento das ODSs, garantindo o pleno funcionamento acadêmico/administrativo e excelência na tramitação dos processos de contratos e convênios. Em 2024 , os procedimentos da Politécnica se mostraram ágeis e acurados, contribuindo significativamente para a celebração de parcerias produtivas, em termos de criação de conhecimento e sustentabilidade financeira, beneficiando todo o seu corpo social. O modelo implantado na Politécnica é servido como referência nos conselhos superiores e outras instâncias administrativas da Universidade.

Na área de Desenvolvimento Humano houve a promoção contínua de cursos e mecanismos de inserção digital do corpo de servidores, além de treinamento para o uso de novas tecnologias e sistemas de rotina governamentais e da UFRJ.

8. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários de custeio da Escola Politécnica estão muito distantes dos valores ideais para garantir, de forma plena, as atuais atividades desenvolvidas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Em 2024, A Politécnica recebeu R$ 222.631,00 de valor orçamentário da UFRJ, significando uma relação orçamentária de custeio anual por aluno de R$ 44,66, criando significativo impacto na luta pela manutenção da qualidade da formação discente, o que certamente contribui para a piora dos índices de evasão-retenção na UFRJ, já que a Politécnica representa mais de 12% de todo o corpo estudantil da UFRJ. Cabe salientar que a Politécnica é a maior unidade de graduação da UFRJ, com seus cursos obtendo conceito 4 e 5 na avaliação ENADE e *in loco*, mostrando que o investimento na Escola Politécnica pelo chamado Orçamento Participativo é completamente desproporcional à sua contribuição de excelência e alto desempenho de formação, fatores que impactam diretamente no resultado orçamentário geral da UFRJ, definido pela Matriz ANDIFES.

O que tem garantido uma infraestrutura digna para a continuidade dos cursos de graduação em Engenharia são os projetos de pesquisa, de desenvolvimento, de Inovação e a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*. No entanto, estes recursos, classificados como recursos próprios, são operados pelas fundações de apoio credenciadas no CONSUNI, e seu valor tem se reduzido nos últimos anos em função da crise econômica pós-pandêmica, da crise na área de petróleo e de crises geradas pela instabilidade decorrente das guerras internacionais.

A Escola Politécnica tem recebido valores oriundos do Custo Indireto de Projeto (CIP) em projetos de PD&I, da cláusula do Petróleo, determinada pelo Regulamento ANP de 2015. Uma parcela CIP anualmente é

aplicada através de editais de chamada pública, com o objetivo de capacitar os laboratórios de ensino de graduação da Politécnica para novas metodologias de inovação no ensino de Engenharia, e também transformar Laboratórios de Informática da Graduação em ambientes criativos para a produção discente.

ii) Análise das Informações

A parcela de investimentos do CIP na Escola Politécnica tem servido como um importante aporte de recursos para a integração do ensino de graduação com os projetos de pesquisa. A experiência positiva de alocar os recursos através de editais internos trouxe transparência, governança e engajamento docente para as necessidades de infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação *sticto sensu*.

Cabe observar que diante da redução dos recursos orçamentário para a UFRJ, impostos por decisões governamentais, juntamente com o aumento da dimensão do corpo discente para os cursos *stricto sensu* (principalmente graduação), diante de um rateio orçamentário sem relação com a produção e qualidade acadêmica praticados há décadas, aliado a não existência de outra fontes orçamentárias para a graduação, a Diretoria da Escola Politécnica tem apoiado fortemente a definição de novas regras para um orçamento participativo mais suportado ao mérito de produção e qualidade acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

- Apoio a estudos sobre critérios e métricas de rateio do orçamento participativo, em conformidade com a produção e qualidade acadêmica das unidades de ensino.
- Continuar a alocação dos recursos CIP através de editais e voltados aos investimentos que contribuirão a modernização dos Projeto Pedagógico dos Cursos de graduação, alinhados à atual DCN em engenharia;
- Continuar o investimento no *marketing* digital dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- Ampliar as atividades dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em modelo não presencial, remoto, 100% síncrono, online e ao vivo com interação dos docentes das disciplinas com os discentes, possibilitando uma maior integração com alunos em todo território nacional;
- Incentivar projetos e cooperação na área de petróleo, objetivando captação de novos valores de CIP;
- Incentivar projetos e cooperação tecnológica para a prestação de serviços em engenharia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento da sustentabilidade financeira será continuamente realizado pela Diretoria Adjunta de Planejamento, Finanças e Sistemas (DAPLAN), que definirá o orçamento necessário para a garantia de cursos inovadores e de excelência que, em 232 anos, sempre asseguraram o protagonismo da Escola Politécnica no cenário da engenharia nacional e internacional. Projeções de custeio e cenários de receita serão confrontados para uma gestão financeira mais segura, determinando escalas de prioridade aplicada a cada curso, setor, departamento e direção adjunta.

9. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a Escola Politécnica conta com 9 (nove) edifícios que englobam salas de aula, laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, bibliotecas, gabinetes, salas de estudo, museu, auditórios, restaurante universitário e diversas estruturas comerciais. Sem dúvida, é um dos maiores centros dedicados à educação e pesquisa em Engenharia. Graças ao seu intenso e eficaz uso, a produção do espaço é proporcional em volume e equivalente em qualidade.

Construído na década de 1960, o espaço abriga várias unidades e órgãos suplementares, incluindo a Decania do Centro de Tecnologia. O prédio encontra-se em plena operação.

A Diretoria Adjunta de Gestão e Infraestrutura (DAGI) assume a responsabilidade pelas estratégias destinadas à melhoria, manutenção e expansão dos espaços físicos e instalações essenciais para a realização das atividades da Escola Politécnica. Também é responsável pela gestão do setor de patrimônio e almoxarifado da Unidade, sendo responsável pelas compras de bens de consumo, bens permanentes e contratação de serviços da Unidade.

Cada uma das 88 salas de aula na Escola Politécnica está equipada com projetores, telas de projeção, sistema de ar condicionado e mobiliário adequado para atender as necessidades dos alunos.

Atualmente, os espaços na Escola Politécnica estão saturados devido à constante ampliação do número de vagas para alunos nos cursos de graduação e pós-graduação, pela retenção de alunos e também pela necessidade de mais espaço nas salas de aula para práticas de metodologias ativas de ensino.

O maior número de demandas da DAGI é referente à manutenção de ar condicionado e projetores.

A DAGI esta concluindo as obras das novas instalações do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA).

A Escola Politécnica, em conjunto com outras unidades do Centro de Tecnologia, conta com uma equipe de manutenção dedicada a atender as necessidades diárias nas áreas de manutenção elétrica, civil, mecânica e hidráulica.

ii) Análise das Informações

Em 2024, com o apoio da equipe de manutenção, foi possível solucionar diversos problemas relacionados à infraestrutura das salas de aula, laboratórios e espaços administrativos. Ao todo, foram atendidos 90 (noventa) chamados relacionados a itens de obra civil, abrangendo infiltrações em tetos e paredes, trabalhos de carpintaria, hidráulica, manutenção em piso, entre outros, 28 (vinte e oito) chamados de elétrica que inclui reparo em tomadas, iluminação, quadro elétrico, circuitos, entre outros. Além disso, foi realizada a manutenção em 15 aparelhos de ar condicionado, foram substituídos por equipamentos novos 06 (doze) projetores e 01 (um) máquina de ar condicionado.

No setor de Almoxarifado, a área designada para armazenamento de materiais foi ajustada para otimizar o fluxo e a entrega de pedidos. A solicitação de materiais, anteriormente realizada por meio de papel físico, agora é efetuada via e-mail, utilizando um sistema de MDM digital.

Como um dos maiores desafios para o próximo ano, ressaltamos o contínuo aprimoramento da infraestrutura das salas de aula, bem como a modernização e substituição de equipamentos que demonstram defeitos devido ao intenso uso e ao término de sua vida útil.

iii) Ações a Desenvolver

- Expansão e aprimoramento da infraestrutura, levando em consideração as necessidades das novas

tecnologias;

- Promoção da eficiência e qualidade ambiental nos projetos desenvolvidos pela diretoria;
- Agir em conjunto com outras unidades para alcançar, no futuro, uma maior ênfase na manutenção preventiva, em vez da corretiva;
- Implementar plano de obras e reformas;
- Modernizar o processo de controle dos materiais do almoxarifado, com planilhas interativas;
- Patrimônio – criação de uma página na internet do setor, com orientações a todos os usuários acerca das atividades de movimentação e baixa de bens, prestação de contas entre outras inerentes ao setor;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No decorrer de 2024, foi realizada a substituição de grande parte dos equipamentos solicitados necessários para as salas de aula. Uma parcela do orçamento anual da Unidade foi destinada à manutenção preventiva e corretiva do prédio. A DAGI gerenciou os esforços para plenamente atender às demandas da infraestrutura administrativa e acadêmica (salas de aula e laboratórios), assegurando que o funcionamento desses espaços não seja interrompido, dado seu papel crucial para o pleno funcionamento das atividades da Unidade.

10. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Em 2024, a Escola Politécnica deu continuidade ao seu processo de gestão orientado ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criando uma agenda orientada à sustentabilidade social com foco em medidas para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida para seu corpo social (docentes, discentes e técnicos- administrativos).

O Projeto CASA tem atuado nas seguintes ODS: (1) ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: durante o ano de 2024 a atuação do projeto CASA se concentrou especificamente sobre as questões relacionadas ao corpo discente, já exigindo ampliação do processo de atendimento frente a grande demanda observada. Para 2025, pretende-se estender o suporte psicopedagógico aos docentes ativos, assim como criar um elemento paritário voltado ao suporte psicológico aos técnicos-administrativos; (2) ODS 4 - Educação de Qualidade: O Projeto CASA continuamente têm mapeado os aspectos e impactos da saúde mental, como base para a

orientação pedagógica, redefinindo um processo humanizado aplicado ao tradicional modelo educacional em engenharia, preservando-se sua qualidade e excelência acadêmica; (3) ODS 5 – Igualdade de Gênero: A DAPE tem promovido rodas de conversa e encontros para o debate sobre diferentes temáticas, fomentando o amplo entendimento do processo equalitário de direitos e deveres constitucionais, independente de raça, credo e gênero.

A Diretoria da Escola Politécnica, juntamente com a DADH, tem atuado diretamente na ODS 8 – Trabalho Descente e Crescimento Econômico, buscando garantir um ambiente de trabalho eficiente e eficaz, preservando-se a saúde mental e física dos servidores docentes e técnicos-administrativos.

Deve ser observado que no espectro das atividades em engenharia, desenvolvidas nas áreas de pesquisa, extensão e ensino na Escola Politécnica, naturalmente se estabelece ações e projetos que incorporam como metas as seguintes ODS: ODS 1- Erradicação da Pobreza; ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável; ODS 6 – Água Potável e Saneamento; ODS 7 – Energia Limpa e Acessível; ODS 9 – Industria Inovação e Infraestrutura; ODS 10 – Redução das Desigualdades; OBS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 12- Consumo e Produção Responsáveis; ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima; ODS 14 – Vida na Água; ODS 15 – Vida Terrestre; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes; ODS 17 – Parcerias e Meio de Implementação.

11. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

- Desenvolvimento de atividades (encontros, seminários e rodas de conversa) com docente e discente sobre aspectos de apoio psicopedagógico, considerando-se a diversidade social, econômica, étnica, religiosa e de gênero;
- Desenvolvimento de atividades conciliatórias sobre problemas acadêmicos e administrativos;
- Estímulo ao desenvolvimento de atividades de extensão universitária;
- Estímulo ao desenvolvimento de cooperações públicas e privadas, voltadas ao desenvolvimento de ações de extensão e de pesquisa, com geração de apoio financeiro para bolsas estudantis
- Melhoria das condições de acessibilidades;
- Criação de bolsa baseada em condições insuficiência econômica para os cursos *lato sensu.*

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

1. CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Mecânica;
COORDENADOR: Prof. Vitor Ferreira Romano;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 3 anos e 6 meses;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 29 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

- Participação docente nos processos decisórios acadêmicos;
- Integração entre docentes de graduação e pós-graduação;
- Entrada de alunos em 2 semestres acadêmicos;
- Dedicação dos colaboradores;
- Salas de aulas funcionais;
- Alunos participando das comissões;
- Manutenção do número de disciplinas optativas;
- Apoio da coordenação acadêmica às equipes de competição e intercâmbios internacionais de alunos;
- Manutenção dos processos de alunos dentro dos prazos.

Pontos fracos:

- Falecimento em 2024 dos dois melhores colaboradores com 30 anos de atividades (Vera e Tito);
- Falta de reposição de professores devido a aposentadorias;
- Falta de colaboradores para atendimento e suporte aos alunos de graduação e pós-graduação;
- Solicitação da contratação de 2 professores substitutos para complementar o quadro de docentes do curso em disciplinas obrigatórias, porém até o momento não houve aprovados;
- Não houve professores aprovados no último concurso público de docentes plenos;
- Aposentadorias iminentes de diversos docentes;
- Falta de recursos para atividades laboratoriais;
- Índice elevado de reprovação de alunos em disciplinas;
- Necessidade de ampliar o suporte acadêmico e de infraestrutura para alunos com deficiência.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Obtenção de uma funcionária colaboradora para a secretaria da graduação (compartilhada com o curso de Eng. Nuclear);
- Solicitação de vagas de docentes junto à Diretoria da Escola Politécnica;
- Apoio aos docentes para solicitar recursos das fontes de fomento; Aumento da comunicação e apoio aos alunos visando a melhoria de desempenho;
- Levantamento das demandas acadêmicas de professores;
- Solicitação para o aumento da oferta de disciplinas optativas;
- Solicitação de apoio à Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) aos alunos portadores de deficiência.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Parte dos membros docentes do NDE foi substituída e nas diversas reuniões realizadas em 2024, houve avanço na proposta do novo projeto pedagógico, que provavelmente será apresentado ao Colegiado do curso no 1º semestre;
- Análise do quadro de docentes ativos e em iminência de aposentadoria, para elaborar o planejamento de requisição de vagas;
- Levantamento de disciplinas de serviço de outros departamentos que podem ser oferecidas no curso para torná-lo mais atual;
- Análise de alguns projetos pedagógicos de cursos renomados no Brasil e no exterior.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Mobilização de docentes para uma efetiva participação nos processos acadêmicos;
- Promoção de seminários para orientação aos alunos do curso;
- Modernização do site do Departamento;
- Alcance da meta de manutenção dos equipamentos nas salas de aulas;
- Incentivo à obtenção de recursos para as equipes de competição vinculadas ao Curso de Engenharia Mecânica.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- Persiste o envolvimento de alunos nas comissões e Colegiado do curso;
- Os alunos são incentivados a participar ativamente das decisões que afetam o curso;
- As equipes de competição recebem especial atenção por envolverem grandes quantidades de alunos e complementarem a oferta de atividades laboratoriais no curso.

2. CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Materiais
COORDENADOR: Pedro Paulo Medeiros Ribeiro
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 09 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Referente aos pontos fortes, destaca-se a atuação integrada do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (POLI/UFRJ), que engloba os cursos de graduação em Eng. de Materiais e Eng. Metalúrgica, com o Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (COPPE/UFRJ). Ademais, salientam-se os 22 laboratórios do curso e sua qualidade, os quais abrangem as diversas áreas de atuação do Eng. de Materiais, bem como a proximidade destes e do curso em si com a indústria através de participações em atividades/eventos acadêmicos e projetos de pesquisa. Esse conjunto aproxima os discentes de atividades de pesquisa e extensão (iniciação científica, tecnológica, etc.) diretamente ligadas ao exercício da profissão, aprimorando a formação e a qualidade dos engenheiros formados. Como fragilidades, destacam-se, a baixa proporção de alunos em intercâmbio visto ao desejado, a não homogeneização em termos de processos didáticos, em especial do ciclo básico, a tendência de aumento dos índices de evasão e retenção do curso, a reforma curricular, a reestruturação do Laboratório de Informática de Graduação (LIG).

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Um projeto de reestruturação do Laboratório de Informática de Graduação (LIG) da Eng. de Materiais foi elaborado e contemplado no Edital LIG 231/2022 da Reitoria da UFRJ. O projeto foi finalizado em 2024 e contemplou a reforma do espaço, climatização, projetor e 17 novos computadores com especificação atualizada. O novo LIG passou a operar plenamente a partir de 2024-1, possibilitando a oferta de disciplinas com maior aprofundamento em simulações computacionais para Engenharia de Materiais. Os discentes, também, podem usufruir da nova estrutura para seus estudos. Novos equipamentos ainda podem ser adquiridos pelo LIG, pois há a inscrição em novo edital em andamento. A coordenação está incentivando a maior participação dos alunos para intercâmbio, destacando os benefícios. Medidas para lidar com os índices de evasão e retenção estão em contínua discussão no NDE e incluem o reforço da orientação acadêmica e COAA, organização de encontros regulares entre alunos e coordenação, bem como a reforma curricular para obter o conjunto necessário de disciplinas em um ciclo de formação mais atrativo.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Foram realizadas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para abordar, entre outros temas, a orientação acadêmica, a procura e os índices de evasão e retenção do curso. Ficou estabelecido que encontros adicionais à semana de recepção e acolhimento aos calouros serão organizados para reforçar aspectos importantes da vida acadêmica, como currículo, requisitos de formatura e atos acadêmicos, bem como o esclarecimento de dúvidas além do atendimento com a coordenação. Também estão sendo adotadas medidas para aprimorar a divulgação do curso por meio do site, redes sociais e palestras para alunos do ensino médio e fundamental. Estas ações, aliadas à reforma acadêmica em andamento, têm por objetivo facilitar a trajetória acadêmica dos alunos e melhorar os índices de evasão/retenção.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com o objetivo de oferecer a melhor experiência para os alunos do curso, a sala de apresentação de projeto final de curso (também utilizada para reuniões, defesas de dissertações e teses), passou por reforma. Nesta reforma, foi instalado um sistema de multimídia moderno que permite a interação entre os participantes presentes em uma banca com os membros remotos. Encontra-se em andamento a reformulação da rede de internet de todo o bloco onde está localizado o Departamento. Os laboratórios do Departamento passaram por reformas para manter seu alto nível de qualidade e infraestrutura. Em 2024, destaca-se a atualização do Laboratório de Processamento e Caracterização de Materiais (LPCM) com 95% das reformas concluídas; a reinstalação do equipamento de absorção atômica no laboratório de Processos Hidrometalúrgicos (PH), atualmente em andamento; a reabertura do antigo laboratório de Polímeros I, agora com atividades voltadas para processos hidro e pirometalúrgicos; e as obras de infraestruturas e modernização do Laboratório Nacional de Tecnologia de Soldagem (LNTSold). O LNTSold também adquiriu o Relatório Técnico de Auditoria (HSE-LNTSold – COPPE UFRJ), o PGR, o SESMT e o PCMSO.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil foi contemplada e estimulada através convite para a representação discente em reuniões de colegiado, na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e comunicação entre a coordenação e o alunado do curso. Somado a isso, a CAMM realiza consultas regulares aos estudantes para identificar problemas e auxiliar na participação dos alunos que não contactam a coordenação diretamente. A representação discente na COAA, com poder de voto igualitário aos docentes, auxilia na apreciação de processos e contribui com sugestões de atuação. A COAA, ainda, identifica problemas acadêmicos e os encaminha para a coordenação, que busca soluções.

3. CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Metalúrgica
COORDENADOR: Pedro Paulo Medeiros Ribeiro
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 09 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Referente aos pontos fortes, destaca-se a atuação integrada do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (POLI/UFRJ), que engloba os cursos de graduação em Eng. de Materiais e Eng. Metalúrgica, com o Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (COPPE/UFRJ). Ademais, salientam-se os 22 laboratórios do curso e sua qualidade, os quais abrangem as diversas áreas de atuação do Eng. metalúrgico, bem como a proximidade destes e do curso em si com a indústria através de participações em atividades/eventos acadêmicos e projetos de pesquisa. Esse conjunto aproxima os discentes de atividades de pesquisa e extensão (iniciação científica, tecnológica, etc.) diretamente ligadas ao exercício da profissão, aprimorando a formação e a qualidade dos engenheiros formados. Como fragilidades, destacam-se, a baixa proporção de alunos em intercâmbio visto ao desejado, a não homogeneização em termos de processos didáticos, em especial do ciclo básico, a tendência de aumento dos índices de evasão e retenção do curso, a reforma curricular, a reestruturação do Laboratório de Informática de Graduação (LIG).

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Um projeto de reestruturação do Laboratório de Informática de Graduação (LIG) da Eng. Metalúrgica foi elaborado e contemplado no Edital LIG 231/2022 da Reitoria da UFRJ. O projeto foi finalizado em 2024 e contemplou a reforma do espaço, climatização, projetor e 17 novos computadores com especificação atualizada. O novo LIG passou a operar plenamente a partir de 2024-1, possibilitando a oferta de disciplinas com maior aprofundamento em simulações computacionais para Engenharia Metalúrgica. Os discentes também podem usufruir da nova estrutura para seus estudos. Novos equipamentos ainda podem ser adquiridos pelo LIG, pois há a inscrição em novo edital em andamento. A coordenação está incentivando a maior participação dos alunos para intercâmbio, destacando os benefícios. Medidas para lidar com os índices de evasão e retenção estão em contínua discussão no NDE e incluem o reforço da orientação acadêmica e COAA, organização de encontros regulares entre alunos e coordenação, bem como a reforma curricular para obter o conjunto necessário de disciplinas em um ciclo de formação mais atrativo.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Foram realizadas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para abordar, entre outros temas, a orientação acadêmica, a procura e os índices de evasão e retenção do curso. Ficou estabelecido que encontros adicionais à semana de recepção e acolhimento aos calouros serão organizados para reforçar aspectos importantes da vida acadêmica, como currículo, requisitos de formatura e atos acadêmicos, bem como o esclarecimento de dúvidas além do atendimento com a coordenação. Também estão sendo adotadas medidas para aprimorar a divulgação do curso por meio do site, redes sociais e palestras para alunos do ensino médio e fundamental. Estas ações, aliadas à reforma acadêmica em andamento, têm por objetivo facilitar a trajetória acadêmica dos alunos e melhorar os índices de evasão/retenção. A reforma curricular do curso encontra-se em estágios iniciais, mas será considerada prioritária para o ano de 2025.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com o objetivo de oferecer a melhor experiência para os alunos do curso, a sala de apresentação de projeto final de curso (também utilizada para reuniões, defesas de dissertações e teses), passou por reforma. Nesta reforma, foi instalado um sistema de multimídia moderno que permite a interação entre os participantes presentes em uma banca com os membros remotos. Encontra-se em andamento a reformulação da rede de internet de todo o bloco onde está localizado o Departamento. Os laboratórios do Departamento passaram por reformas para manter seu alto nível de qualidade e infraestrutura. Em 2024, destaca-se a atualização do Laboratório de Processamento e Caracterização de Materiais (LPCM) com 95% das reformas concluídas; a reinstalação do equipamento de absorção atômica no laboratório de Processos Hidrometalúrgicos (PH), atualmente em andamento; a reabertura do antigo laboratório de Polímeros I, agora com atividades voltadas para processos hidro e pirometalúrgicos; e as obras de infraestruturas e modernização do Laboratório Nacional de Tecnologia de Soldagem (LNTSold). O LNTSold também adquiriu o Relatório Técnico de Auditoria (HSE-LNTSold – COPPE UFRJ), o PGR, o SESMT e o PCMSO.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil foi contemplada e estimulada através convite para a representação discente em reuniões de colegiado, na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e comunicação entre a coordenação e o alunado do curso. Somado a isso, a CAMM realiza consultas regulares aos estudantes para identificar problemas e auxiliar na participação dos alunos que não contactam a coordenação diretamente. A representação discente na COAA, com poder de voto igualitário aos docentes, auxilia na apreciação de processos e contribui com sugestões de atuação. A COAA, ainda, identifica problemas acadêmicos e os encaminha para a coordenação, que busca soluções.

4. CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Computação e Informação;

COORDENADOR: Luidi Gelabert Simonetti;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 6 anos;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 9 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes

- Curso com turmas menores, permitindo maior interação entre docentes e discentes;
- Forte integração com a pós-graduação (mestrado e doutorado);
- Alto interesse por parte da comunidade discente;
- Intercâmbio bastante ativo, tanto de nossos alunos quanto no recebimento de alunos estrangeiros, proporciona ampla interação cultural e troca de metodologias.
- Boa adoção de metodologias ativas em grande parte das disciplinas.

Fragilidades

- Mercado de trabalho muito atrativo, o que pode induzir à evasão ou à retenção dos alunos;
- Turmas menores podem resultar em baixa prioridade interna para a oferta de novas disciplinas;
- Evasão e aposentadoria de docentes;
- Infraestrutura insuficiente, com carência de espaços de estudo livres, espaços "maker" e ampliação dos laboratórios de informática.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Monitoramento mais ativo dos discentes, em colaboração com a COAA, o NDE, a comissão de estágio e a comissão de projeto final do curso, para propor e implementar ações de melhoria;

- Estímulo à proatividade dos docentes para mitigar problemas acadêmicos e administrativos da UFRJ;
- Busca de soluções coletivas para conflitos, com interação direta entre docentes e discentes;
- Promoção do aumento da integração com a pós-graduação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Interação constante com a Coordenação e o corpo discente do curso;
- Proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas;
- Elaboração de um novo projeto pedagógico em conformidade com as diretrizes nacionais curriculares atualizadas para engenharia.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Incentivo à interação com a pós-graduação e planejamento para fortalecer essa relação;
- Promoção e ampliação do uso de metodologias ativas nas disciplinas;
- Estímulo à troca de experiências entre docentes que utilizam diferentes abordagens metodológicas;
- Utilização de ferramentas tecnológicas para aprimorar o controle e a gestão do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os discentes possuem direito a voto em todos os colegiados relacionados ao curso e à universidade, por meio de seus representantes. Diversos mecanismos são utilizados para captar as reivindicações e sugestões dos estudantes.

5. CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Petróleo

COORDENADOR: Rafael Mengotti Charin

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos e 3 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: Sete anos e meio

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de engenharia de petróleo da UFRJ está em funcionamento desde 2004, com a sua primeira turma formada em 2009. Ao longo dos anos, o curso vem abastecendo o setor de óleo e gás, o qual é extremamente importante para a atividade econômica do estado. Shell, Equinor, Total e Schlumberger são algumas das empresas que absorvem os nossos estudantes e podem atestar o alto nível de qualidade do curso. Abaixo seguem listados alguns pontos fortes e fragilidades do curso.

Pontos fortes:

- Docentes das disciplinas aplicadas tendo forte interação com a indústria.
- Por conta da forte interação da UFRJ com a indústria de óleo e gás, os alunos de engenharia de petróleo têm oportunidades de iniciação científica em diferentes unidades e departamentos.
- Boas oportunidades de atividades complementares no Capítulo estudantil da SPE Brasil, LIGA do Petróleo e no time de Petrobowl.
- Atualmente contamos com licenças para vários softwares (CMG, Que$tor, Field Twin, Selma, LedaFlow, Pipesim, Olga).
- Com o foco bem específico na indústria, estamos sendo pioneiros no oferecimento de disciplinas modernas nas linhas de Transição energética e Digitalização.

Pontos fracos:

- Estudantes iniciando o curso com base fraca em matemática, física e português.
- Ementa ainda desatualizada frente a direção das mudanças na indústria energética mundial.
- Alto índice de retenção dos alunos, com um tempo médio próximo dos sete anos para a formatura. Além de elevados índices de reprovação, o cenário atual herdado da época pandêmica tornou praticamente irreversível a questão do estágio de 30 horas semanais. Hoje, uma parcela importante dos alunos tem estágio de 30 horas, incluindo alunos que estão acabando ou acabaram de terminar

o ciclo básico. Se por um lado vemos a melhora dos alunos em alguns pontos, no geral, isso se torna algo que deteriora o nível da formação acadêmica.

- Estudantes desmotivados para o estudo nas ciências exatas, talvez já como um fruto das respostas bastante imediatas das novas tecnologias o que torna as pessoas mais impacientes.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Os computadores do laboratório de informática da engenharia de petróleo foram adquiridos e o local está reformado. Em breve teremos o laboratório de informática próprio do curso de engenharia de petróleo (o antigo coordenador, Prof. Ilson, trata desta questão desde a época que era o coordenador do curso).
- Ver item c.
- Ver item c.
- A coordenação do curso busca sempre aconselhar os alunos no que diz respeito a importância que eles devem dar a atividade acadêmica na Universidade. No primeiro dia de aula, na recepção aos calouros, isso é bastante reforçado com uma conversa entre o coordenador mais o NDE do curso e os estudantes ingressantes. Também, ao longo do curso, os alunos têm a liberdade de procurar o coordenador para conversas sobre a realidade acadêmica deles. Os alunos sempre encontram a possibilidade de reuniões com o coordenador.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Ver item b.
- O NDE da engenharia de petróleo tem realizado reuniões periódicas mensais para tratar das questões relacionadas ao curso. Durante essas reuniões, temos discutido metodologias para conseguir um desenvolvimento adequado dos alunos sem perder o nível de excelência pretendido.
- Neste quesito, temos implementado e buscado novas disciplinas eletivas especialmente ligadas a transição energética e ciência de dados para engenharia de petróleo, em que posteriormente, mediante reforma curricular, serão elencadas como disciplinas obrigatórias.
- O NDE do curso, da mesma forma que o coordenador, busca aconselhar os alunos quanto não retenção e cumprimento das atividades acadêmicas em sua integralidade.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Licenças acadêmicas de software estão mantidas como a licença do Que$tor, um software de economia do petróleo, e a licença do Field Twin, um software de gêmeos digitais e CMG. Ademais, conseguimos com a Konsgsberg o Leda Flow e com a Shlumberger o Pipesim e o Olga. Um aspecto muito importante nisso é a interação dos alunos com os respectivos profissionais representantes dos softwares.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O convite aos alunos representantes é sempre realizado nas reuniões de departamento. Especificamente, no curso de engenharia de petróleo, os alunos presidente e vice do Capítulo Estudantil SPE fazem a ponte entre as demandas discentes e a coordenação. Ao longo do ano, foram preparados formulários eletrônicos para os alunos responderem sobre diferentes questões importantes para o curso, como o possível oferecimento de disciplinas no período especial. Ademais, a coordenação está sempre aberta para as discussões envolvendo o futuro do curso, e neste ano recebemos mais sugestões sobre disciplinas que podem vir a serem oferecidas.

6. CURSO DE GRADUAÇÂO: ENGENHARIA ELÉTRICA;

COORDENADOR: PROF. JOSÉ LUIZ DA SILVA NETO;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 7 ANOS;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 35 ANOS.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Engenharia Elétrica da UFRJ é um dos melhores da América Latina e tem como objetivo oferecer uma formação sólida dos conhecimentos específicos de engenharia elétrica e abrangente o suficiente para permitir a flexibilidade de atuação do profissional no mercado. A formação pretende atender às características da demanda do mercado nacional e internacional e não apenas as especificidades do mercado regional. O engenheiro assim formado deve possuir capacitação adequada para atuar em níveis organizacionais distintos, podendo assumir funções desde o nível gerencial até o operacional.

Dentre as características marcantes do curso está a formação de profissionais com perfil para dedicação à pesquisa, pós-graduação e atuação na área de ensino. A Engenharia Elétrica da UFRJ se caracteriza como um centro de excelência no contexto regional, nacional e mundial.

O curso oferece também uma forte formação prática em complementação à base teórica, viabilizada através da oferta de disciplinas de laboratório e plataformas para experimentação dos conteúdos teóricos.

Adicionalmente, o profissional formado possui perfil versátil que possibilita sua atuação em áreas correlatas e interdisciplinares com a engenharia elétrica.

As habilidades desenvolvidas no curso permitem ao egresso desempenhar qualquer uma das atividades descritas no artigo 5o da Resolução no 1010 do CONFEA. Tomando-se como base a atual Sistematização dos Campos de Atuação Profissional, conforme detalhado no Anexo II da Resolução no 1010 do CONFEA, os egressos deste curso de graduação em Engenharia Elétrica estarão habilitados para atuar nos campos de: “Eletricidade Aplicada e Equipamentos Eletroeletrônicos”, “Eletrotécnica” e “Controle e Automação”, uma vez que a formação acadêmica provê a maioria dos conhecimentos necessários detalhados no referido documento.

Como Pontos Fortes do curso citamos:

- Corpo docente;

- Corpo de Funcionários;
- Projeto Pedagógico;
- Pesquisa e Extensão;
- Política Estudantil;
- Política de Ensino;
- Chefia e Coordenação;
- Comissões de Curso;
- Relação com Pós-Graduação;
- Biblioteca;
- Laboratórios.

Como Fragilidades do curso citamos:

- Número reduzido de funcionários em atividades administrativas;
- Lentidão na reposição de vagas para docentes e funcionários.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Coordenador de Curso é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos docentes e dos colaboradores. Suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. É ele o responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso, além de viabilizar as avaliações efetuadas pelo Ministério da Educação (MEC).

As atribuições dos Coordenadores estão previstas no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e são complementadas com as Resoluções do Conselho de Ensino de Graduação (CEG), normas da Reitoria e legislações do MEC.

Com a finalidade de sanar as fragilidades encontradas, a Coordenação assume tarefas administrativas excedentes para o gerenciamento do curso. Além disso gerencia as atividades de professores substitutos, frequentemente necessários para o cumprimento da grade curricular do curso e da grade de serviço.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE é corresponsável pela elaboração, implementação, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, além de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão.

Com a finalidade de sanar as fragilidades encontradas, o NDE colabora com a coordenação de curso em diversos aspectos gerenciais. Em relação à distribuição de carga horária aos professores substitutos, a proposta inicial é discutida e elaborada no colegiado do NDE e, em seguida, encaminhada ao colegiado de curso para análise.

O NDE tem trabalhado no processo de revisão curricular necessária para aprimorar a adequação do projeto pedagógico do curso às novas diretriz curricular nacional para a engenharia, promulgada pelo CNE/MEC.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação de curso é responsável por todos os aspectos acadêmicos. Ao coordenador cabe a elaboração dos horários, o acompanhamento e supervisão das disciplinas, o controle acadêmico dos alunos e a resolução de qualquer problema que afete o bom andamento do curso.

A coordenação atua em relação estreita e contínua com todas as comissões de curso. Em especial, o coordenador integra as comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). A coordenação ainda mantém diálogo frequente com os representantes discentes, discutindo demandas e problemas que afetam o curso. Desta forma, o coordenador participa em todos os aspectos do curso, sejam acadêmicos ou gerenciais.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil é estimulada desde o primeiro contato com o coordenador de curso. Os estudantes são estimulados a participar de confraria, equipes de competição, equipes de pesquisa, monitorias, iniciação

científica, organização de eventos do setor, etc. O envolvimento dos alunos em todos os aspectos do curso é necessário para o andamento de diversas questões.

Importante também é a representação discente. Os representantes participam não só das reuniões de colegiado de curso, mas também das comissões COAA e NDE.

7. CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Nuclear;

COORDENADOR: Andressa dos Santos Nicolau;

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 6 anos;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 8 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes identificados abrangem:

- A forte interação com a indústria nuclear brasileira e Institutos de Pesquisas na área nuclear.
- A excelência do corpo docente;
- A qualidade da infraestrutura da UFRJ, que engloba laboratórios, bibliotecas e laboratórios de informática;
- A eficaz abordagem prática associada ao forte embasamento teórico na formação de excelência de profissionais em Engenharia Nuclear;

Quanto às fragilidades identificadas, destacam-se:

- O aprimoramento da comunicação interna (entre docentes, discentes e ambos),
- Ajustes no método de ensino para a incorporação de metodologias ativas aplicadas à formação em cursos de engenharia;
- Ampliar a atividades de extensão e sua incorporação curricular de forma a garantir o desenvolvimento de competências na área de Engenharia Nuclear;
- Aprimorar as instalações das salas de aula voltadas para metodologias ativas e a criação de um espaço de interação dedicado aos estudantes do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano de 2024, a Coordenação conduziu reuniões estratégicas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) para identificar as necessidades específicas dos alunos, e mapear aqueles com maiores problemas de aprendizado e saúde mental. Essa colaboração intensiva resultou em ações direcionadas, com a interação constante com a Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis. Além disso, articulou-se junto a Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE) novas oportunidades de estágio para os alunos. Essas iniciativas foram essenciais para abordar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação, promovendo um ambiente acadêmico mais robusto e centrado no aluno.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) desempenhou um papel proativo na abordagem das fragilidades identificadas no processo de autoavaliação, durante o ano letivo de 2024. Isso envolveu a realização de reuniões regulares para analisar os resultados da avaliação e identificar áreas de melhoria, principalmente em relação a elaboração do novo currículo do curso, de acordo com as novas diretrizes curriculares. Dessa forma, foram implementadas ações específicas, como a revisão curricular para incorporar abordagens mais práticas e atualizadas, além de promover a integração de atividades de extensão.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação participou ativamente de eventos e congressos, destacando a crescente necessidade de estágios na área nuclear para os alunos, bem como ressaltando a importância de implementar políticas que incentivem a permanência dos egressos no país. Adicionalmente, organizou a Semana de Engenharia Nuclear, proporcionando aos estudantes a oportunidade de interagir com profissionais de empresas do setor no Brasil.

No sentido de fortalecer o curso, a Coordenação também implementou políticas direcionadas à promoção da pesquisa acadêmica, da extensão universitária e à constante atualização do conteúdo programático, garantindo sua sintonia com as demandas contemporâneas. Além disso, priorizou a interação contínua com órgãos institucionais e uma participação ativa em redes acadêmicas, visando ampliar o alcance e a visibilidade do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação ativa dos estudantes é cultivada ao longo de todo o ano. Reuniões periódicas do Colegiado contam com a presença de representantes estudantis, proporcionando um espaço para compartilhar perspectivas, experiências e preocupações.

A coordenação realiza encontros dedicados à discussão aberta sobre a qualidade do curso, suas potencialidades e desafios, diretamente com a seção estudantil. Além disso, a coordenação se envolve diretamente com os alunos, encarregando-os da organização da Semana de Engenharia Nuclear, visitas a escolas, apadrinhamento de calouros para acompanhamento durante o primeiro ano na faculdade, e relato das dificuldades encontradas à coordenação.

Também são realizadas visitas a escolas de ensino médio, em um processo extensionista, para divulgar o curso e oferecer palestras sobre a área nuclear. Essas práticas reforçam a participação dos estudantes em diferentes aspectos da vida acadêmica e promovem um ambiente colaborativo e engajado.

8. CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Produção;

COORDENADOR: Leonardo Luiz Lima Navarro;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 10 meses;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O Curso de Engenharia de Produção da UFRJ é um curso tradicional e de reconhecida reputação, tendo historicamente figurado como um dos melhores do Brasil em sua modalidade, seja pelos conceitos do INEP (Conceito ENADE) ou por rankings nacionais tradicionais. No ano de 2024, figuramos entre os oito cursos de engenharia de produção que receberam o conceito máximo, de cinco estrelas, no Guia da Faculdade, fruto da parceria entre a Quero Educação e o jornal O Estado de S. Paulo. Além disso, fomos classificados no 6º lugar entre os melhores cursos de engenharia de produção do Brasil no Ranking Universitário da Folha de São Paulo em 2024. Manter essa elevada reputação, fruto do intenso engajamento histórico do nosso corpo social, nos ajuda, a cada ano, a atrair excelentes novos alunos e realimentar continuamente esse ciclo virtuoso.

Entre os pontos fortes, destacamos:

- Corpo docente qualificado – ainda que, como ponto de atenção, tenha havido perdas de professores do Departamento de Engenharia Industrial recentemente, por motivos diversos, e perspectivas futuras de aposentadorias, gerando necessidades futuras de reposição do quadro.
- Secretaria acadêmica extremamente competente, dedicada e reconhecida por todo o corpo social do curso de engenharia de produção.
- Em uma Universidade como a UFRJ, o aluno tem acesso a uma estrutura ampla além da sala de aula – por ex. Laboratórios, Bibliotecas diversas – da Escola Politécnica, e demais das Unidades com quem a Escola se relaciona, para desenvolver suas atividades de estudo, pesquisa, extensão. Ainda que, como ponto de atenção, deva haver um permanente estado de atenção em relação aos problemas estruturais da universidade.
- Destacamos também que o aluno do Curso de Engenharia de Produção possui acesso a uma variada gama de atividades curriculares, além das disciplinas, que enriquecem a sua formação, tais como:
    1. Variada oferta de programas/ atividades no exterior (por exemplo, intercâmbios simples ou de dupla diplomação) e com intensa participação dos alunos do curso de engenharia de produção.

Segundo informações da Diretoria Adjunta de Relações Internacionais, a instituição mantém acordo de intercâmbio com 33 instituições de 12 países estrangeiros (dados de abril de 2024). O Curso de Engenharia de Produção se destaca por ter sempre alunos participando de tais atividades, bem como também recebe periodicamente alunos estrangeiros para estudar aqui;

2. Variadas organizações estudantis (por exemplo: Fluxo Consultoria, Capítulo Estudantil SPE UFRJ, Liga de Investimentos, CAEng, LIGPETRO, Labgn2 – Laboratório de Empreendedorismo e Novos Negócios, UFRJ Consulting Club, Enactus Ufrj, Interpoli UFRJ (DARI), Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC)/Projeto Papesca, Associação Atlética Acadêmica da Escola Politécnica (AAAEP), Encosta Viva, ReciclaCT, Muda: Mutirão de Agroecologia, ASME, LIPE, Núcleo de Assessoria Técnica Popular (Natep)) e grupos de competição (por exemplo: Minerva Náutica, Solar Brasil, Minerva Aerodesign, Minerva Bots, Minerva Civil, Minerva Rockets, UFRJ Nautilus, Minerva Baja, Minerva eRacing, Icarus UFRJ) atuando na Escola Politécnica;
3. Programas de estágio supervisionado em empresas de diferentes setores e portes. Destaca-se também o trabalho feito pela Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE) da Escola Politécnica, que mantém uma plataforma de divulgação de vagas de estágio, trainee, emprego, iniciação científica e processos seletivos de iniciativas estudantis, empresa júnior e extensão (a plataforma Polivagas). Tal diretoria também oferece aos alunos orientação profissional, mentoria do escritório de carreira, orientações para entrevistas, orientações para elaboração de currículo, entre outras atividades do tipo.

- Por fim, destacamos o importante trabalho realizado pela Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) da Escola Politécnica, tanto por meio do Projeto Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (Projeto CASA) - que tem como prioridade a saúde mental dos estudantes, com acolhimentos e atendimentos psicológicos em grupo e individuais – quanto pelo apoio dado em atividades relacionadas à editais / bolsas de auxílio permanência na Universidade. Trata-se de ações cada vez mais importantes para apoiar a atuação do Coordenador.

Entre as fragilidades, destacamos:

- Custos de oportunidades significativos, causados pela necessidade de modernização do currículo. Essa fragilidade se identifica, por exemplo, pela percepção de que determinadas disciplinas que compõem o quadro de eletivas deveriam ser obrigatórias e vice-versa. Identifica- se também pela necessidade de atualização de nomes/ ementas de determinadas disciplinas; e pelo fato de constar no BOA dos alunos um conjunto de disciplinas não obrigatórias sem oferta regular, e outras que possuem baixa demanda discente.
- Não realização a contento da carga horária relativa às atividades de extensão, que devem corresponder a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso. Não obstante estarem franqueadas aos alunos da Produção a participação em uma série de atividades, ações, projetos de extensão desenvolvidos pelos professores do curso, percebemos que este é um caminho a ser ainda mais bem construído.

- Estado de atenção permanente devido a problemas estruturais e/ou conjunturais que podem impactar diretamente o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão no CT. As salas de aula do Bloco F - onde ocorre a maior parte das disciplinas do núcleo profissional da engenharia de produção - embora contem com projetor e ar-condicionado, apresentam problemas gerais de manutenção, fruto do longo tempo decorrido desde a última vez em que sofreram grandes reformas. Em termos de questões conjunturais, destacamos a percepção de insegurança que afeta a Ilha do Fundão como um todo, uma vez que eventualmente há relatos de assaltos, carros roubados no estacionamento, etc. Embora a resolução desses problemas de segurança não esteja no escopo de atuação da Coordenação, este tipo de fragilidade afeta o Curso, uma vez que o torna menos atraente para possíveis bons candidatos interessados em ingressar na Engenharia de Produção.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação da Engenharia de Produção mantém intenso relacionamento, no dia a dia, com o corpo discente, ouvindo individualmente as suas demandas durante os atendimentos semanais presenciais da coordenação – além de estar à disposição em tempo integral via on line – e, quando não se tratando de assuntos de sua própria competência, endereçando essas demandas aos atores responsáveis por saná-las. Nesse sentido, a Coordenação da Engenharia de Produção tem também grande interface com a Chefia do Departamento de Engenharia Industrial – principalmente, mas não somente – para onde se endereçam, em especial, questões relacionadas à relação entre professores e alunos e questões relacionadas à infraestrutura. Vale destacar que, no início do ano de 2024, houve mudança na Coordenação do Curso; e, no final do mesmo ano, houve mudança na Chefia do Departamento. De todo modo, busca-se que a Coordenação do Curso e a Chefia do Departamento atuem de forma integrada e sinérgica, com a realização de várias reuniões, sob motivações estratégicas e/ou operacionais.

No suporte à Coordenação, um papel especial a destacar se refere à atuação da Secretaria Acadêmica, na figura dos Técnicos Administrativos em Educação Maria José Caetano do Amaral, ou Zezé, e Arnaldo Sousa Vieira. A atuação em especial de Zezé já foi aqui destacada como um dos principais pontos fortes do curso e o corpo discente da Produção possui grande confiança no trabalho por ela desenvolvido.

O Curso também conta com o trabalho de quatro comissões: de Estágio; de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA); de Projeto de Graduação; de Revalidação de Diplomas, com as quais a Coordenação se relaciona em virtude de demandas específicas, contando por vezes com a intermediação da Chefia do Departamento, que é responsável pelas comissões.

Em um espectro mais amplo, as relações interinstitucionais mantida com outros setores/ instâncias da Escola Politécnica da UFRJ também se mostram extremamente favoráveis, com a Coordenação contando sempre com (assim como prestando sempre que solicitado) o apoio, especialmente, das Diretorias Adjuntas de: Ensino e Extensão (DAEX); de Relações Internacionais (DARI); de Políticas Estudantis (DAPE); e de Carreira e Empreendedorismo (DACE). As relações com setores externos à Politécnica se mostram favoráveis, sendo exercidas fortemente nas construções de cada período letivo, principalmente por meio da oferta e demanda de vagas nas chamadas disciplinas de serviços e do ciclo básico.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No ano anterior, 2023, o NDE do curso realizou uma série de reuniões para elaborar um diagnóstico e propostas preliminares à revisão curricular do Curso de Engenharia de Produção (CEP), buscando chegar a uma proposta de currículo que sanasse as fragilidades e contemplasse as oportunidades de melhoria identificadas. Em linhas gerais, chegou-se a uma proposta em que não só a melhoria qualitativa nos pareceu estar garantida, como em termos quantitativos, está prevista uma redução da carga horária total e de créditos do curso. O passo seguinte do referido processo se encontra no aguardo do trabalho que está sendo realizado por um grupo inter-NDEs, formado com a finalidade de contribuir no processo de reforma curricular, estreitando o diálogo entre os cursos que possuem relação entre si por meio da oferta de disciplinas de serviços. No ano de 2024, destacamos a participação da Coordenação da Engenharia de Produção em reuniões da Comissão de Coordenadores da Escola Politécnica que tiveram por objetivo discutir eventuais propostas de atualização dos programas/ ementas das disciplinas do ciclo básico (notadamente os Cálculos), de forma a melhor atender às necessidades dos cursos de engenharia da Escola. Trata-se de um trabalho em andamento, ainda não implementado.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Como já destacado, a Coordenação da Engenharia de Produção mantém um horário semanal de atendimento ao corpo discente, além de estar sempre disponível para atendimento às questões urgentes. São diversos tipos de atendimentos realizados, de acordo com a demanda dos alunos, por exemplo: auxílio na elaboração de plano de estudos, resposta de dúvidas a respeito de estágios, Atividades Complementares Especiais, intercâmbios e projetos de graduação, orientações quanto aos atos acadêmicos (por ex: homologação de grau, dispensa de disciplinas, alteração de periodização, exclusão de reprovação etc), orientações quanto às resoluções da UFRJ etc. Naturalmente, o trabalho da Coordenação muitas vezes envolve endereçar, para as

instâncias corretas, as demandas dos alunos, auxiliando-os ao longo de sua graduação. Entre as principais interfaces da Coordenação, pode-se citar 1) todas as chefias dos departamentos que oferecem disciplinas ao curso, no momento de previsão de turmas e oferta de vagas; e também quando é necessário mediar possíveis conflitos na relação entre professor e aluno ; 2) a Comissão de Coordenadores da Escola Politécnica, primeira instância onde são deliberados atos acadêmicos dos alunos; 3) as comissões do curso já citadas – Comissão de Estágio, Comissão de Projeto de Graduação, Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – que endereçam questões específicas dos alunos.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Nesse processo de atendimento individualizado aos alunos são recebidas inúmeras sugestões (assim como reclamações) que geram insumo para a coordenação levar aos espaços coletivos, em especial, as reuniões mensais do Colegiado. Pela divisão de tarefas que cabem à Coordenação e à Chefia, a organização e o convite à participação dos alunos nas reuniões do Colegiado cabem à chefia, mas em virtude da atuação sinérgica mencionada, entre Coordenação e Chefia, isso tem sido feito em conjunto. Uma exceção se encontra na organização da participação dos alunos nas comissões do curso, o que é feito por cada presidente de comissão, em conjunto com a chefia do departamento. Para o atendimento de demandas coletivas, em geral, as mesmas são apresentadas pela Confraria Acadêmica da Engenharia de Produção (CAEP) colocando as demandas prioritárias/ coletivas dos alunos do curso.

9. CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Civil;

COORDENADOR: Osvaldo Moura Rezende;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 3 anos;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos e 6 meses.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como pontos fortes do curso, deve ser destacado:

- Base teórica e prática:

  - Formação abrangente em engenharia civil.
  - Áreas: estruturas, construção civil, engenharia de transportes, geotecnia, recursos hídricos e meio ambiente.

- Corpo docente:

  - Altamente qualificado, envolvimento em pesquisa e desenvolvimento.
  - Conexões internacionais, interação com instituições estrangeiras.

- Organização estudantil:

  - Confraria Acadêmica de Engenharia Civil (CACiv).
  - Apoio à recepção e integração de novos alunos.
  - Fortalecimento do senso de pertencimento à universidade.

- Equipes de competição:

  - Equipe Minerva Civil: quatro grupos técnicos (Geotecnia e Recursos Hídricos, Projetos, Estruturas e Concreto).
  - Participação em congressos e competições:
    - Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Civil.
    - Encontro Regional de Estudantes de Engenharia Civil.
    - Congresso Brasileiro de Concreto.
    - Encontro Nacional de Engenharia e Consultoria Estrutural.
    - Concurso CBCA para estudantes de Engenharia Civil.

- Atividades das equipes de competição:

  - Coordenadas por professores da Escola Politécnica.
  - Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
  - Envolvimento em atividades de finanças, marketing, gestão de pessoas e extensão.

Como principais fragilidades, tem-se:

- Alta carga horária e dificuldade em disciplinas:

  - As disciplinas, desde o ciclo básico (como cálculo e física) até algumas disciplinas profissionais, apresentam alta carga horária e complexidade, o que dificulta a participação dos alunos em atividades complementares, como pesquisa e extensão.

- Permissão especial de estágios de 30 horas:

  - A autorização para estágios de 30 horas fragiliza o curso, pois as responsabilidades e cobranças do estágio muitas vezes se sobrepõem à dificuldade das disciplinas, reduzindo o desempenho acadêmico dos estudantes.

- Presença nas atividades presenciais:

    - O retorno às atividades presenciais ainda enfrenta desafios decorrentes da pandemia, mesmo após 3 anos, como a baixa presença dos alunos em sala de aula, o que resulta em baixa adesão às atividades extracurriculares oferecidas no campus.

- Alta taxa de reprovação

    - Há uma taxa de reprovação muito alta nas disciplinas básicas ofertadas nos primeiros períodos, gerando uma grande retenção de estudantes nos dois primeiros anos do curso. Isso gera uma maior demanda das disciplinas básicas e problemas de lotação nas turmas, principalmente as disciplinas de cálculo.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- A Coordenação deu prosseguimento ao trabalho de integração com o corpo discente, por intermédio da Confraria Acadêmica do curso, CACiv, dando suporte, apoio e acompanhamento ao planejamento e à realização da Semana Acadêmica de Engenharia Civil, a qual será realizada apenas em 2025.
- Foi dado continuidade no processo de comunicação com os discentes e foram incentivadas conversas individuais com o coordenador, para ouvir os principais problemas e entraves que têm encontrado após o retorno presencial. Neste acompanhamento, são discutidos planos de estudo, para que o aluno tenha um melhor rendimento e entenda as necessidades de dedicação ao curso.
- Para uma melhor comunicação entre docentes do curso, foi mantido o Conselho de Curso, composto pelo coordenador e vice-coordenadora, os quatro chefes de departamento do curso (Departamentos de Construção Civil, Estruturas, Transportes e Recursos Hídricos e Meio Ambiente), os presidentes das Comissões de Estágio e de Orientação Acadêmica e o Coordenador do Laboratório de Informática da Graduação (LIG-Civil) e um membro da Comissão de Projeto de Graduação. Neste grupo, são discutidas ações diárias de planejamento e gestão do curso, além de troca de informações mais rápidas.
- A coordenação deu continuidade às reuniões do Núcleo Docente Estruturante, com maior foco à reforma curricular em andamento.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante manteve como principal atividade, avançar a discussão sobre a reforma curricular, com vistas ao atendimento às novas Diretrizes Curriculares. Porém, durante os encontros do NDE, foram também discutidas formas de buscar uma maior integração entre docentes e discentes do curso, em especial, fortalecendo os órgãos de representatividade estudantil, no caso do curso de Engenharia Civil, a Confraria Acadêmica da Civil – CACiv. Algumas pequenas alterações curriculares foram discutidas e aprovadas, para melhorar a fluidez do último ano do curso, quando os alunos devem realizar as disciplinas da ênfase escolhida.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Como parte do fortalecimento da internacionalização do curso, a Coordenação buscou participar de eventos internacionais, como foco na mobilidade estudantil e docente. Foi mantido contato com a RUDN (Rússia), para integração acadêmica.
- Com o objetivo de integração, a Coordenação manteve os encontros com a CACiv, dando apoio na divulgação de eventos, assim como solicitando apoio na divulgação de informações importantes do curso.
- Houve participação em discussões com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental da Politécnica para avançar em um programa de integração com a graduação, para incentivar estudantes com alto rendimento a realizar o curso de mestrado.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A CACiv incentiva o corpo discente a relatar as impressões sobre as disciplinas ofertadas durante o ano e elabora um relatório, o qual é disponibilizado para a Coordenação.

As representações estudantis nos quatro colegiados do curso de Engenharia Civil, referentes aos Departamentos de Construção Civil, Estruturas, Transportes e Recursos Hídricos, são incentivadas para que assuntos do cotidiano que mereçam atendimentos prioritários possam ser resolvidos com maior celeridade, assim como propostas de mudanças possam também serem avaliadas pelos estudantes.

10. CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Ambiental;

COORDENADOR: Matheus Martins de Sousa;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos e 3 meses;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos e 3 meses.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Engenharia Ambiental da UFRJ, em operação desde 2004, resulta de uma colaboração entre a Escola Politécnica, a COPPE e a Escola de Química, com o envolvimento de diversas unidades acadêmicas. Essa integração assegura uma formação transdisciplinar para os alunos.

Pontos Fortes:

- Base Teórica Sólida e Atividades Práticas Profissionalizantes: O curso combina uma base teórica robusta com atividades práticas que preparam os alunos para o mercado de trabalho.
- Estrutura Curricular Abrangente: A formação inclui disciplinas básicas e avançadas, garantindo um currículo equilibrado e de alta qualidade.
- Experiência Internacional: O curso já atraiu mais de 650 estudantes internacionais, promovendo uma vivência acadêmica global única.
- Corpo Docente Qualificado: Com professores altamente qualificados, o curso proporciona ensino dinâmico e atualizado, com forte foco em pesquisa e inovação.
- Infraestrutura Avançada: Os laboratórios especializados, como o CEGN, CESA e LEMA, oferecem infraestrutura de ponta para atividades práticas.
- Integração Interdisciplinar: A colaboração entre diferentes unidades da universidade enriquece a formação, proporcionando uma abordagem interdisciplinar.

Pontos Fracos:

- Alta Carga Horária e Complexidade das Disciplinas do Ciclo Básico: A elevada carga horária e o nível desafiador das disciplinas básicas causam dificuldades para os alunos.
- Repetição de Conteúdos e Lacunas no Currículo: Pesquisa com ex-alunos (PERTEL et al., 2020) apontou problemas como repetição de conteúdos, falta de sequência lógica nas disciplinas e lacunas em temas como energia, QSMS, sustentabilidade, geotecnia, mudanças climáticas e transportes.

- Foco Excessivo em Recursos Hídricos: Há relatos de um foco desproporcional em recursos hídricos, em detrimento de outras áreas.
- Comprometimento de Atividades Extracurriculares: A carga horária intensa dificulta a participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão.

Em síntese, o curso é reconhecido por sua abrangência e relevância internacional, mas ajustes na carga horária e na estrutura curricular são necessários para otimizar a formação.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação intensificou a interação com os alunos por meio do Grêmio Acadêmico da Engenharia Ambiental (GAEA), apoiando a organização da **Ambientável 2024**.

O curso foi selecionado para o Programa PMG-CAPES/FULBRIGHT, com foco na modernização do currículo, alinhando-o às novas Diretrizes Curriculares Nacionais. As mudanças propostas incluem:

- Introdução de **Projetos de Sistemas Ambientais (PSA)**;
- Maior integração entre graduação e pós-graduação;
- Revisão da grade curricular para evitar repetição de conteúdo.

A implementação do projeto, prevista para oito anos, envolve capacitação docente, parcerias internacionais e um programa de integração com o mestrado do Programa de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE trabalhou na revisão e aprimoramento do projeto pedagógico do curso, em parceria com o Programa de Modernização e Inovação Pedagógica Ambiental (PIM-EA) e a direção da Escola Politécnica. Durante o segundo semestre de 2024, o foco esteve na elaboração do projeto de integração com o mestrado do PEA.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação, em conjunto com a Direção da Escola Politécnica e o NDE, tem atuado para assegurar o funcionamento do curso e expandir as oportunidades de pesquisa e extensão.

Esforços contínuos foram realizados para enfrentar os desafios inerentes a um curso Inter unidades, promovendo integração e eficiência. Adicionalmente, o incentivo à pesquisa e extensão contribui para manter o curso em destaque dentro da universidade.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação tem fortalecido a interação com os estudantes por meio do apoio ao Grêmio Acadêmico da Engenharia Ambiental (GAEA), essencial na organização da Ambientável 2024.

Os alunos foram incentivados a participar de comissões como o COAA (Conselho de Orientação Acadêmica) e o colegiado do Departamento de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, responsável por cerca de 30% das disciplinas do curso. Essa participação ativa assegura que as opiniões estudantis sejam consideradas nas decisões importantes, reforçando a colaboração com a Coordenação.

11. CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Eletrônica e de Computação
COORDENADOR: Carlos Fernando Teodósio Soares
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 07 anos e 4 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 15 anos e 3 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os principais pontos fortes do curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação são os seguintes:

- O curso conta com um total de 30 professores para as disciplinas do ciclo profissional, sendo 27 doutores (90%) e três mestres (10%) e 29 (96,67%) com contrato de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva.
- A Grade Curricular do curso busca a formação de um profissional com sólidos conhecimentos básicos em Matemática e Física, que tenha contato com as disciplinas de formação profissional desde o primeiro período do curso e que tenha a possibilidade de moldar a sua formação dentro de um elenco abrangente de disciplinas optativas de escolha condicionada nas áreas de Circuitos Eletrônicos, Sistemas Digitais, Telecomunicações, Computação e Controle e Automação.
- Entre todos os cursos de graduação em Engenharia da Escola Politécnica da UFRJ, o curso de Engenharia Eletrônica e de Computação é o que exige a maior carga horária de aulas práticas em laboratório, permitindo aos alunos a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.
- O curso de graduação possibilita o contato do aluno com as tecnologias em prática no mercado, através do Estágio Supervisionado, e propicia a utilização de conhecimentos multidisciplinares em situações práticas de trabalho em equipe, através do Projeto Integrado e do Projeto de Graduação.
- O curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação recebeu conceito 5 (máximo) na última avaliação realizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e seus egressos são bastante valorizados pelas empresas onde atuam.

As maiores fragilidades e desafios e encontrados no curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação são comuns a todos os cursos de Engenharia da Escola Politécnica e envolvem:

- Redução no quadro docente, que perdeu onze professores efetivos entre 2019 e 2024 por motivo de aposentadoria, falecimentos e pedidos de exoneração, mas conseguiu contratar apenas três novos professores efetivos no mesmo período de tempo.
- Orçamento insuficiente para manter a infraestrutura da universidade em condições adequadas ao seu funcionamento e para políticas de permanência no ensino superior para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- A formação insuficiente em matemática básica dos alunos ingressantes no ensino superior e a falta de mecanismos adequados para o nivelamento desses alunos ingressantes em virtude da falta de professores em número suficiente. De acordo com os resultados do exame PISA de 2023 (https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-12/menos-de%2050%25-dos-alunos-sabem-o-b%C3%A1sico-em-matem%C3%A1tica-e-ci%C3%AAncias), apenas 27% dos alunos brasileiros alcançaram o nível 2 de proficiência em matemática, considerado o patamar mínimo de aprendizado.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso vem atuando junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para a realização de uma reforma curricular que visa adequar a Grade Curricular do curso às novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Engenharia e mitigar os problemas de falta de motivação e de formação básica em matemática dos alunos.
A coordenação do curso também tem atuado junto a outros departamentos da Escola Politécnica e a colegas aposentados da própria UFRJ e de outras instituições de ensino superior para conseguir professores colaboradores para suprir o enorme déficit no quadro de docentes do departamento.
A direção da Escola Politécnica, em conjunto com as coordenações de curso, tem buscado outras fontes de recursos para a oferta de bolsas de permanência para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Como exemplo, pode-se citar a Bolsa Carrefour para alunos negros (https://www.poli.ufrj.br/evento/edital-de-bolsas-de-graduacao-para-alunos-as-negros-as-cac-carrefour) e a Bolsa Reditus (https://www.reditus.org.br).
No que diz respeito à saúde mental dos estudantes, a coordenação do curso apoia o projeto CASA (Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico) desenvolvido pela direção da Escola Politécnica, com o objetivo de promover o desenvolvimento social, pessoal e emocional do aluno, por meio de orientação psicopedagógica, acolhimento psicossocial e outras atividades que estimulem um ambiente mais afetivo e saudável para a formação de novos engenheiros.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação vem discutindo uma reforma curricular para adequar o curso às novas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Engenharia. Com o objetivo de melhorar a motivação e o engajamento dos estudantes com o curso, o NDE tem estudado a adoção de metodologias ativas, como o Aprendizado Baseado em Projetos, em disciplinas chave do curso de graduação.
O maior desafio é, sem dúvida, a formação deficiente dos ingressantes em matemática básica. Na literatura, há trabalhos que estudam os efeitos da adoção de disciplinas introdutórias, como Pré-Cálculo, para tentar suprir essa deficiência. Entretanto, o que se tem verificado é que a retenção de estudantes passa a ocorrer nessas disciplinas introdutórias (BELLETTINI, M. T. e SOUZA, S. A. “Implantação da disciplina de Pré-cálculo como política pedagógica de permanência nos cursos de graduação do centro tecnológico da UFSC”. Anais do XVIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Florianópolis, 2018), evidenciando que não é possível suprir a deficiência em matemática básica com apenas uma disciplina introdutória semestral. O NDE do curso segue investigando qual a maneira mais eficiente de lidar com o grave problema da formação básica insuficiente em matemática dos alunos ingressantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O Departamento de Engenharia Eletrônica e de Computação perdeu um total de onze docentes desde o ano de 2019 em virtude de aposentadorias, falecimentos e pedidos de exoneração, mas conseguiu contratar apenas três professores efetivos. Nesse sentido, manter o corpo docente altamente qualificado do departamento tem sido o maior desafio da coordenação do curso na manutenção do maior ponto forte do curso de graduação. Dessa forma, a coordenação tem atuado junto com a chefia do departamento visando à contratação e treinamento de professores substitutos até ser possível a contratação de docentes para o quadro permanente do departamento. No ano de 2024, foram contratados, através de concurso público, dois professores substitutos e um professor efetivo que devem começar a atuar no curso no ano letivo de 2025.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O colegiado do Departamento de Engenharia Eletrônica e de Computação conta com dois representantes discentes e seus respectivos suplentes, que participam das reuniões periódicas do colegiado, com direito a voz e voto nas decisões.

12. CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Naval e Oceânica;
COORDENADOR: Ulisses Admar Barbosa Vicente Monteiro;

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 mês;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos Fortes: O curso de engenharia naval e oceânica da Escola Politécnica tem como pontos fortes um corpo docente altamente especializado, e se beneficia de uma proximidade com a pós-graduação em engenharia Naval e Oceânica da COPPE/UFRJ. Essa proximidade é materializada no corpo docente comum aos dois cursos. Além disso utiliza, na maior parte das suas aulas, de instalações físicas de boa qualidade, incluindo laboratórios vinculadas à pós-graduação.

Pode-se ressaltar também o excelente trabalho desenvolvido pelas comissões de apoio do curso: Comissão de Estágio, Comissão de Projeto Final e Comissão de Orientação acadêmica (COAA). A Comissão de Estágio de Curso (CEC-DENO) tem acompanhado de perto o desempenho escolar dos nossos alunos e, percebendo uma queda no desempenho escolar, tem atuado para diminuir as horas semanais de estágio desses alunos até que haja uma recuperação no desempenho escolar.

A COAA, a partir do levantamento de todos os alunos em situações críticas, faz um acompanhamento individualizado do(a) aluno(a), oferecendo suporte e aconselhamento sobre como melhorar o desempenho acadêmico.

Além desses pontos podemos destacar a tradição de representatividade dos alunos, consolidada em duas organizações: a Confraria dos Alunos da Naval (CANa) e a Liga Naval, além de três equipes de competição. No início dos semestres letivos, a CANa, Liga Naval e a Coordenação recebem os calouros para uma breve apresentação do curso. Um dos objetivos dessa reunião é dar suporte aos calouros e orientá-los sobre como proceder para melhorar o desempenho acadêmico em matemática e física.

Fragilidades: Como maior fragilidade do curso aponta-se o escasso número de funcionários e a redução do número de professores do departamento por causa de aposentadoria. Atualmente o curso conta com uma secretaria, que também atende como secretaria de departamento de engenharia naval e oceânica, ficando, portanto, com dupla função de atender às demandas do curso, com quase 500 alunos, e as demandas dos professores do departamento. Outra fragilidade que podemos indicar são alguns pontos de retenção no curso, com algumas disciplinas possuindo um grau de reprovação acima do esperado, levando a um tempo

médio de conclusão do curso mais alto. Finalmente, podemos citar como fragilidade os poucos mecanismos de nivelamento dos alunos para compensar a formação básica insatisfatória em cálculo e física.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Uma das atividades desenvolvidas pela coordenação foi abrir um canal direto de contato com os alunos a fim de mapear as principais dificuldades do corpo discente e orientá-los, em parceria com o chefe de departamento, no acompanhamento ou na revisão das disciplinas que causavam maior impacto na retenção.

Outra atividade que está em desenvolvimento para sanar as fragilidades é a revisão das ementas e os conteúdos programáticos de cálculo. Por fim, gostaria de ressaltar a permanência de alguns professores aposentados como professores colaboradores, para continuarem a ministrar disciplinas obrigatórias do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso atuou no apoio da reformulação e funcionamento das várias comissões acadêmicas do curso, assim como no desenvolvimento do processo de reestruturação curricular, em conformidade com as novas diretrizes curriculares para a engenharia.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação desenvolveu atividades para o apoio junto às diversas instancias acadêmicas para a ampliação da participação direta das organizações estudantis no âmbito do curso (CANA, Liga Naval, equipes de competição) nos processos decisórios acadêmicos/operacionais e na manutenção da gestão integrada graduação/pós-graduação dos espaços utilizados pelo curso. Para ampliar o acompanhamento acadêmico dos alunos, a coordenação mantém um canal aberto com os presidentes das comissões do curso, de forma que as decisões tomadas por uma comissão sejam partilhadas com as outras comissões, tornando o processo decisório mais justo e uniforme para todos os alunos do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação estimulou a participação dos alunos nos colegiados, cobrando a presença e o preenchimento das vagas ociosas em comissões acadêmicas, inclusive com renovação da representação no colegiado e na COAA.

13. CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Controle e Automação
COORDENADOR: Eduardo Vieira Leão Nunes

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano e 6 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 15 anos

a**) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.**

O curso de Engenharia de Controle e Automação está diretamente integrado a outras graduações em Engenharia da Escola Politécnica e a programas de pós-graduação da COPPE. Esse ambiente rico e multidisciplinar é uma característica marcante do curso, sendo um dos seus pontos fortes. Além disso, o corpo docente é altamente capacitado, sendo composto por mais de 90% de professores doutores. A excelência de seu ensino de graduação, com a formação de recursos humanos altamente qualificados vem sendo reconhecida em avaliações em rankings acadêmicos e nas avaliações oficiais do MEC. No entanto, algumas fragilidades foram identificadas. O curso vem passando por mudanças para adequação às novas diretrizes curriculares para engenharia. Nesse sentido, a implementação e padronização de metodologias ativas de ensino ainda estão em processo de consolidação, especialmente devido à diversidade de disciplinas e departamentos envolvidos. Os alunos enfrentam grandes desafios em disciplinas como Cálculo e Física, o que agrava os índices de retenção e evasão. Por último, o curso vem sofrendo com falta de professores, dificultando a oferta de disciplinas optativas e com menor impacto na formação dos estudantes.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação vem incentivando a adoção e a padronização de metodologias de ensino mais modernas em todas as disciplinas do curso. Para avançar nesse processo, a Escola Politécnica elaborou um programa de modernização de disciplinas, com o intuito de transformar o ensino de engenharia por meio de práticas pedagógicas inovadoras. Entre as abordagens destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, o trabalho em equipe, a adequação das metodologias ao ritmo de aprendizagem dos alunos e o uso de tecnologias inovadoras, como ferramentas e recursos digitais que enriquecem a experiência educacional. A coordenação liderou o processo de organização para permitir que o NDE do curso pudesse selecionar disciplinas chaves para participação no programa e adequação às novas DCNs. Além disso, uma reforma mais abrangente do currículo vem sendo discutida para modernizar e reestruturar o curso para dar uma maior ênfase no

desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, além de conhecimentos técnicos específicos da área de controle e automação. No âmbito dessa reforma a coordenação com apoio do NDE atuou na revisão das ementas e dos conteúdos programáticos das disciplinas de Cálculo. Essa iniciativa tem como objetivo modernizar as disciplinas do ciclo básico e reduzir as dificuldades que os alunos enfrentam nessas disciplinas. Para mitigar a falta de professores, a coordenação tentou trazer colaboradores de outros departamentos e programas de pós-graduação da UFRJ, ampliando a oferta de disciplinas. Professores aposentados foram incentivados a atuar como colaboradores voluntários. Por fim, foram feitos esforços para sensibilizar professores da pós-graduação sobre a importância de ampliar a oferta de disciplinas na graduação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE vem estudando formas de implementar metodologias ativas de ensino, como estudos de caso, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, entre outras. Também vem sendo incentivado uma maior interação aluno-professor, trabalhos em equipe e métodos de avaliações mais formativos, que medem a progressão das habilidades ao longo do tempo, em vez de avaliações mais tradicionais baseadas em exames pontuais. Durante o ano, o NDE se reuniu para avaliar e tentar implementar mudanças com o objetivo de readequar o curso às exigências da novas DCNs. O NDE selecionou quatro disciplinas para participação no programa de modernização implementado pela Escola Politécnica. Além disso, o NDE vem apoiando a coordenação para viabilizar uma reforma mais abrangente do currículo para modernizar e reestruturar o curso para dar uma maior ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, além de conhecimentos técnicos específicos da área de controle e automação. No âmbito dessa reforma o NDE ajudou no processo de revisão das ementas e dos conteúdos programáticos de disciplinas do ciclo básico, com o objetivo de modernizá-las e minimizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Para mitigar a falta de professores, o NDE também vem atuando para tentar estabelecer parcerias, com o intuito de aumentar a oferta de disciplinas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação intensificou os esforços para fortalecer os vínculos com os diferentes departamentos de graduação e programas de pós-graduação que participam do curso, promovendo uma colaboração mais integrada. Nesse sentido, em virtude da relevância na oferta de disciplinas ligadas a programação presentes na grade curricular do curso a participação institucional do Programa de Engenharia de Sistemas e

Computação (PESC) foi aprovada com a inclusão de um membro titular e um suplente no NDE do curso. Essa iniciativa visa consolidar ainda mais o desenvolvimento do curso, assegurando contribuições especializadas que aprimorem a qualidade e a relevância da formação oferecida. Além disso, a participação de alunos em atividades de pesquisa e extensão nos diferentes programas e departamentos também foi estimulada provendo material humano para o desenvolvimento de diferentes atividades e no processo capacitando nossos alunos para os mais diferentes perfis profissionais.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Desde a formação da confraria do curso em 2023, os estudantes vêm tendo uma participação mais ativa nas comissões e também vêm contribuindo para a melhoria do curso. Os alunos têm fornecido regularmente opiniões e sugestões sobre diversos aspectos relacionados ao curso como, por exemplo, qualidade do ensino, infraestrutura, recursos didáticos, laboratórios, suporte acadêmico. Essas informações e a percepção dos estudantes são utilizadas para ajudar no planejamento e implementação de ações com a finalidade de melhorar a qualidade de ensino e as condições oferecidas para que os alunos possam desenvolver todo o seu potencial. Além disso, os estudantes também vêm colaborando no processo de avaliação das mudanças curriculares que estão sendo discutidas para melhorar a adequação do curso às novas DCNs.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Escola de Química	**Centro de Tecnologia**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na Escola de Química o núcleo de ensino de graduação é coordenado pela Direção Adjunta de Graduação (DAG) que atua com o grupo de Coordenadores de Curso (Conselho de Coordenadores) no planejamento unificado e sincronizado dos períodos letivos para todos os cursos da Unidade. São realizadas reuniões periódicas, com participação de representantes do Diretório Acadêmico. Também são unificadas as gestões das atividades de Estágio, de Trabalhos de Final de Curso, de Extensão e Atividades Complementares, de Intercâmbio e de monitorias, todas com suas respectivas coordenações. Ações para melhorias contínuas na graduação da Escola de Química têm sido discutidas em grupos de trabalho específicos. Foi realizado um brainstorming com as equipes de graduação e de extensão da EQ que estabeleceram propostas para formulação e aperfeiçoamento das questões relacionadas ao ensino em geral. Uma das metas em implementação é difundir ações que estimulem o contínuo interesse dos professores e técnicos pela excelência do ensino, incentivando a realização de projetos inovadores e integradores e atuação em ações que minimizem índices de evasão e retenção. Em 2024 trabalhou-se na implementação dos novos currículos para os cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos e finalizada a proposta para alteração curricular para o curso de Química Industrial, que após as aprovações na instâncias do Centro de Tecnologia foi encaminhada ao CEG para deliberação. Com isso um passo importante em relação a nova estrutura curricular destes cursos foi alcançado. Discussões do novo projeto pedagógico, não somente em função das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Engenharia, mas também para a modernização do curso de Engenharia Química estão em andamento na Unidade. Um estudo sobre dados de evasão e retenção nos cursos de graduação da EQ orientou ações que estão sendo tomadas na Unidade. O programa de pós-graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos recebeu autorização da Capes e terá sua primeira turma em março de 2025. Na área de gestão administrativa, a Direção atua em conjunto com os Chefes de Departamento, realizando reuniões periódicas para acerto de ações comuns. Têm sido realizadas muitas ações na parte administrativa da Unidade, como a implementação de um sistema de gestão de qualidade nos setores compras e almoxarifado, com objetivo de expansão desse sistema para outros setores da Unidade. A Unidade tem apoiado com ações planejadas voltadas para pesquisa em projetos de cooperação, melhorias de infraestrutura predial e programas de cooperação internacionais. No trabalho administrativo foi implementado o Programa de Gestão de Desempenho, incluindo a modalidade teletrabalho na Unidade.

ii) Análise das Informações

O projeto pedagógico do curso de Química Industrial foi aprovado e teve deliberação do CEG para implementação a partir de 2025.

Os estudos dos dados de evasão e de retenção têm sido utilizados para tomadas de ação específicas para os cursos da EQ, abrindo espaço para discussão sobre as novas DCNs de Engenharia para o curso de Engenharia Química e fomentação de propostas para atualização curricular. Uma ação importante realizada por parte do núcleo acadêmico foi a identificação de potenciais alunos concluintes e em dificuldade de continuação do curso, buscando dar maior apoio a discentes e docentes orientadores COAA visando obter êxito nestas orientações. As atividades discentes, em nível de graduação e pós-graduação, são avaliadas seguindo as respectivas normas da Universidade. Há avaliações periódicas visando a ascensão na carreira do magistério, assim como por parte dos Programas de Pós-Graduação com objetivo de organizar seu corpo docente.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar o novo currículo para o curso de Engenharia Química e implementar o currículo atualizado para o curso de Química Industrial, que já prevê as horas de extensão como requisito curricular obrigatório. Implementar o sistema de gestão de qualidade em outros setores da Escola de Química visando melhorias de práticas administrativas. Discutir a extensão curricular na Unidade, em especial nos critérios de progressão de carreira docente. Iniciar a primeira turma do programa de pós-graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Parte das ações propostas neste item foram implantadas em 2024, contudo, algumas metas foram reajustadas face à necessidade de reorganização da Unidade em função do desligamento de alguns servidores, bem como dos pedidos de afastamento por licença médica. Para o curso de Engenharia Química houve consolidação nos estudos para o novo perfil profissional e avanços na proposta curricular. O grupo de ensino e extensão tem discutido projetos que permitem melhorar a infraestrutura da unidade para adequação a novas metodologias de ensino aprendizagem, organização de um procedimento de

autoavaliação que possa ser aplicado com frequência e seja mais abrangente do que um estudo de evasão e de retenção nos cursos de graduação.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola de Química é, tendo como base os projetos pedagógicos de seus cursos de graduação e as diretrizes norteadoras de seus cursos de pós-graduação, desenvolver atividades objetivando formar egressos caracterizados por atuação profissional altamente qualificada e capacidade de realizar pesquisas inovadoras em suas áreas de atuação, prestando assim serviços relevantes para a sociedade.

Para cumprir essa missão algumas estratégias são seguidas. A pesquisa e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino na Unidade são encorajados constantemente, assim como o apoio aos novos docentes com objetivo de uma rápida integração na Unidade. A manutenção e expansão da infraestrutura é feita anualmente, tendo em 2024, a criação de novos espaços de ensino com infraestrutura adequada para o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino. Também tem sido realizados esforços para promover uma maior internacionalização das atividades de ensino e pesquisa.

Em relação às práticas administrativas, a Escola de Química nos últimos anos passou por um importante troca de quadros administrativos, com a aposentadoria de muitos servidores experientes e a chegada de novos servidores, porém não em número suficiente para substituir os que deixaram a Unidade. Assim, são realizados procedimentos que visam reorganizar e redistribuir, bem como o desenvolvimento de sistemas internos para atendimento virtual dos discentes e mesmo do público externo. Há atualmente um esforço para organizar rotinas de trabalho nos diversos setores de modo a tornar mais efetivo o empenho de todos no bem servir de nosso Corpo Social e da sociedade. O perfil dos ingressantes costuma ser de alunos com boas notas na entrada, devido à competitividade pelas vagas disponibilizadas, principalmente no curso de Engenharia Química. Entretanto, o ano de 2024 destacou-se pelo não preenchimento de todas as vagas nos cursos da Unidade. A evasão, especialmente nos primeiros semestres dos cursos, parece estar vinculada

principalmente ao modelo de ingresso adotado pela UFRJ, porém há também a contribuição da falta de identidade com curso de ingresso.

ii) Análise das Informações

A Escola de Química formou mais de 2000 profissionais ao longo dos últimos 10 anos, nas suas diferentes áreas. Mantém-se como desafio a redução dos índices de evasão nos cursos de graduação, merecendo um acompanhamento continuado. Além da evasão, há também uma retenção importante a ser investigada, fato que também acaba podendo levar à desistência do curso, especialmente pelos altos índices de reprovação em disciplinas de maiores dificuldades. Com reforma curricular implementada para os cursos de Engenharia de Alimentos e de Bioprocessos, espera-se uma redução deste cenário, contudo os dados ainda não podem ser consolidados, uma vez que os novos currículos tiveram início há apenas ano. A readequação do trabalho dos servidores técnico-administrativos tem sido fundamental para a manutenção das atividades administrativas em função da redução do número de pessoal e impossibilidade de substituição de todos eles. A implementação do sistema de gestão de qualidade em setores estratégicos da Unidade tem apresentado resultados promissores e satisfatórios, apontando-se a extensão desse sistema como desafio para o próximo ano. Destacam-se ainda as melhorias na infraestrutura visando a expansão do desenvolvimento de metodologias ativas de ensino na Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Implementação do sistema de gestão de qualidade para outros setores da EQ. Readequação de procedimentos para uniformização dos concursos docente entre os departamentos da Unidade. Desenvolvimento de ações de extensão integralizadas entre diferentes setores/laboratórios da Unidade. Adoção de novas ações para acolhimento do ingressante, visando aumentar a identificação com o curso de ingresso. Modernização de outros espaços de ensino para desenvolvimento de projetos integradores e metodologias ativas. Continuar trabalhando na reestruturação das atividades técnicas administrativas na Unidade, bem como a implementação do Programa de Gestão e Desempenho/UFRJ. Elaborar novos projetos institucionais que visem o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024 foi elaborado o sistema de Gestão de Qualidade em em alguns setores administrativos da EQ, sendo proposto um planejamento estratégico que permitiu formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional nas áreas envolvidas – almoxarifado e setor de compras. Foram implementadas ações de acolhimento aos estudantes com a reorganização das disciplinas de primeiro período sob responsabilidade da EQ, de modo que elas atuassem de forma integrada e os docentes envolvidos pudessem estar mais próximos dos estudantes em um sistema de tutoria constante. Ações voltadas às atividades de ensino de forma consolidar uma metodologia para avaliação dos dados acadêmicos de evasão e retenção estão sendo estudadas e implementadas. A Unidade implementou o sistema de teletrabalho seguindo o Plano de Gestão e Desempenho da UFRJ (PGD).

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química, no Centro de Tecnologia, é a única Unidade que oferece o turno noturno para cursos de graduação (Engenharia Química e Química Industrial), possibilitando a inclusão nas áreas de Engenharia da UFRJ de pessoas que necessitam trabalhar em horário diurno.

Em 2024 a Escola de Química promoveu uma série de eventos e mesas-redondas com a participação dos egressos, de pesquisadores renomados e de representantes da comunidade externa, com temáticas específicas para compartilhar conhecimentos inovadores, avanços tecnológicos e perspectivas sobre o futuro de temas importantes para a sociedade, como inteligência artificial, tecnologias sustentáveis, energia renovável, entre outros. Esses eventos foram uma oportunidade valiosa para ricas discussões que promoveram a atualização em pesquisa e formação, a disseminação do conhecimento científico e tecnológico e como eles podem ser usados em benefício da sociedade.

A formação de profissionais qualificados tem impacto direto na promoção do progresso científico e tecnológico em nossa sociedade. Neste contexto, são muitas as parcerias, projetos e convênios com o setor produtivo envolvendo docentes e alunos da EQ, muitos deles responsáveis pela obtenção de recursos que permitem a manutenção de laboratórios de alto nível para o ensino e a pesquisa na Unidade. O laboratório LABCOM da Escola de Química é credenciado pela ANP como responsável pelo monitoramento da qualidade do combustível nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Outro laboratório, o LABTARE, atua no monitoramento de qualidade da água dos rios Doce e Paraopeba, após os incidentes provocados pela Vale, prestando um enorme serviço às comunidades daquelas regiões que foram drasticamente impactadas por esses desastres.

A empresa júnior da EQ – LEGADO- é voltada diretamente aos projetos relacionados aos cursos da EQ. Com uma organização de empresa, mas com um viés mais social, atuando em diversos projetos para a comunidade do estado do Rio de Janeiro. Destaca-se ainda o projeto Circula CT, com coordenação de docente da Escola de Química, que atua em diversos projetos de conscientização ambiental, com destaque para o projeto apoiado pela Unesco para limpeza das praias do RJ. Tem-se ativos na EQ os capítulos da American Chemical Society e da American Institute of Chemical Engineers (AICHE). O projeto ComunicaEQ tem desenvolvido diversas atividades com a comunidade externa, com destaque em 2024 para a participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e o desenvolvimento do projeto Conhecendo a EQ para estudantes das escolas públicas do estado e para o projeto EQKids que recebe alunos do ensino fundamental.

ii) Análise das Informações

Em 2024 ampliamos nossa interação com a sociedade e comunidade externa. Foram promovidas atividades extracurriculares com a participação do Corpo Social da EQ, tais como participação em feiras de ciência e tecnologia, palestras em escolas públicas e projetos em comunidades.

As iniciativas estudantis, com o apoio da direção da Unidade, participaram de diversas competições internacionais tendo alcançado o primeiro lugar em muitas delas.

Muitas pesquisas e serviços desenvolvidos na EQ têm promovido significativa contribuição para sociedade brasileira, com destaque para o setores de energia, meio ambiente e sustentabilidade.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar a interação com a sociedade é uma das metas para 2025. Para isso a Unidade está reforçando apoio aos projetos de pesquisa e de extensão em andamento e promovendo iniciativas para novas propostas. Neste sentido, a meta é buscar apoio dos setores industriais, agências de fomento e poderes legislativos e executivos para o desenvolvimento de muitas das ações que a Unidade pode desenvolver em contribuição ao progresso do país, a sustentabilidade e às melhorias de qualidade de vida da população.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O trabalho da Comissão de Acessibilidade da Unidade tem sido apoiado pela Unidade, tendo ainda a representação da EQ no Fórum de Acessibilidade da UFRJ. Foram instaladas placas em braile em todos os espaços da Unidade e um banheiro para portadores de deficiência física está em fase de adequação.

As atividades da Comissão de Segurança e Biossegurança foram estabelecidas de forma permanente, com destaque para a elaboração de procedimentos para minimização de acidentes, aquisição de kits de segurança e de combate à incêndio e treinamento do Corpo Social para evacuação do prédio. Além disso, foi estabelecido um procedimento para transporte e manuseio de resíduos perigos, com treinamento de pessoal.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a Escola de Química oferece quatro cursos de graduação: Engenharia de Alimentos (EA); Engenharia de Bioprocessos (EB), Engenharia Química (EQ) e Química Industrial (QI). Os quatro cursos são oferecidos em período integral, e, adicionalmente, os cursos de EQ e QI também no turno noturno.

O número total de alunos de graduação com matrícula ativa na EQ em novembro de 2024 é de aproximadamente 1750 alunos distribuídos da seguinte forma pelos 4 cursos de graduação: 1075 em Engenharia Química; 177 em Engenharia de Bioprocessos; 158 em Engenharia de Alimentos e 340 em Química Industrial.

Mecanismos inovadores para integração graduação/pós-graduação/pesquisa/extensão são uma preocupação frequente da Unidade e envolvem todos os cursos. Há, por exemplo, uma atividade intensa de alunos da EQ em projetos de Iniciação Científica, não somente nos laboratórios da EQ, mais também em laboratórios do Programa de Engenharia Química da COPPE, do Instituto de Química e do IMA. Como forma de inclusão da extensão nos cursos da EQ, projetos de extensão como o Comunica EQ, tem também sido desenvolvidos, abrangendo cada vez mais docentes e alunos nestas atividades.

Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da EQ e seu Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB). O aluno de graduação é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos tendo CRA de 7,5, e cursa como eletivas disciplinas da pós-graduação.

A regulamentação de Atividades Complementares Especiais nos currículos dos cursos da EQ foi efetivada em 2017, tendo sido modificada parcialmente em 2019. Neste caso, a interdisciplinaridade e o aproveitamento de atividades extracurriculares desenvolvidas pelos alunos são contemplados, estimulando a sua realização. As Atividades Complementares Especiais não conferem grau, mas conferem créditos e englobam as atividades científica orientada, produção ou participação de atividade cultural na UFRJ, participação em competições intelectuais ou esportivas representando a UFRJ, participação ou administração de empresa júnior, em Fórum temático da UFRJ e/ou em liga estudantil da UFRJ, todas com realização Intelectual. O aluno que participa de mais de uma atividade deste tipo pode ser contemplado em ambas as participações.

Em 2023 uma sala de aula para metodologias ativas foi inaugurada na Escola de Química, sendo bastante utilizada pelos professores.

Uma experiência inovadora nesta área foi iniciada em 2015, com a missão primordial de agregar melhorias pedagógicas aos recursos de ensino disponíveis na EQ. Chamada de EQ-Hands-on, tem participação voluntária e baseada em conceitos de vivência experimental. A solução de um problema complexo é obtida a partir da imersão do aprendiz em um contexto multidisciplinar envolvendo situações de vida real, permitindo a

detecção, a prototipagem e a validação (ou não) da mesma. Dentro desse contexto de universidade participativa, foi criada uma força-tarefa para revitalizar equipamentos semi-industriais disponíveis e atualmente fora de operação, além de criar plantas didáticas de menor porte que podem ser utilizadas para demonstrações experimentais em sala de aula. Com o período remoto em 2021 estas atividades continuaram a ser desenvolvidas, não de forma presencial, mas virtuais com o mesmo objetivo. Uma novidade foi a inserção do grupo dos estagiários, alunos de 1º. Período que se envolveram nas atividades. A ideia foi envolver e estimular este aluno que não conseguiu ainda vivenciar de forma concreta o ambiente universitário. Além destes cursos de graduação de sua única responsabilidade, a Escola de Química compartilha com a Escola Politécnica, a responsabilidade pelos cursos de graduação em Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Instrumentação, cujas informações mais detalhadas estão na documentação daquela Unidade, bem como o curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia, oferecido no Polo de Xerém em conjunto com Unidades do Centro de Ciências da Saúde, cuja documentação encontra-se junto com o texto daquele Polo.

A EQ conta ainda com o Programa de Recursos Humanos da ANP – o PRH 3.1- que teve seu início em 2021. Neste Programa são oferecidas, anualmente, 9 bolsas de graduação, 3 bolsas de mestrado, 1 bolsa de doutorado e 1 bolsa de pós-doutorado nas áreas de Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis.

No ano de 2021, como já citado, a EQ foi contemplada com um projeto FAPERJ que visa a modernização das instalações visando a implementação de salas para desenvolvimento de novas metodologias de ensino aprendizagem, o que permitirá aumentar ainda mais o desenvolvimento de atividades inovadoras. Com a liberação de parte dos recursos em 2022 a Escola de Química está criando salas de aula interativas (invertidas) e desenvolvendo junto com o corpo docente, a modernização das práticas experimentais visando uma maior participação dos alunos no desenvolvimento e resolução de problemas.

ii) Análise das Informações

Buscando ainda mais a consolidação dos cursos de graduação da EQ foram realizadas em 2022 reforma curricular nos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, e em 2024 o curso de Química

Industrial também passou por uma reforma curricular. As reformas foram implementadas e em 2023 os alunos de EA e EB e em 2025 será expandida para os alunos de QI que ingressarão no novo currículo.

Atualmente busca-se implementar laboratórios que possam atender as aulas de graduação do curso, em especial na parte das Tecnologias de Alimentos, onde as obras da adequação destes laboratórios já estão em andamento.

Em relação ao curso de Engenharia Química a ideia é de estudar uma grade curricular que atenda as expectativas da formação atual, mas que também dinamize o curso atendendo ao disposto nas DCNs, sem perder a base da formação que é essencial. Para isto está em processo de discussão interna junto com toda a comunidade da EQ, uma proposta de grade curricular, e introdução de novas disciplinas baseadas em metodologias ativas para serem implementadas no novo currículo.

O EQ-Hands-on é um projeto que tem se mostrado muito promissor em termos de inovação no ensino de engenharia e com capacidade de dinamizar o ensino experimental com a participação de alunos de forma voluntária e docentes envolvidos na atividade, mesmo durante período de atividades remotas.

iii) Ações a Desenvolver

Formalizar a criação de um Núcleo de Ensino que terá dentre outras funções a de discutir e elaborar projetos que permitam a melhoria dos cursos de graduação e pós-graduação da unidade.

Acompanhar os alunos na implementação dos novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Engenharia de Bioprocessos, Engenharia de Alimentos e Química Industrial de forma a verificar e analisar a evolução comparativa do implementação dos currículos novos.

Continuar apoiando as atividades do EQ-Hands-on com objetivo de aumentar, tornar sustentáveis, as atividades de ensino experimental nos cursos.

Buscar a ampliação da participação de docentes na criação de atividades e projetos de extensão visando atender e adequar os procedimentos para implantar os 10% de extensão nos cursos de graduação e assim atender aos alunos nesta demanda. Esta ação está sendo gerenciada por uma comissão de extensão criada e

que já atua junto aos professores assessorando o corpo docente na criação e execução das atividades de extensão.

Estimular a maior participação discente no programa de Integração grad/pós realizando a divulgação das informações dos critérios para os alunos desde o ingresso e a cada período, tendo inclusive a realização de seminários apresentando os docentes e as linhas de pesquisa existentes na EQ.

Realizar reuniões periódicas com os docentes da EQ e convidados externos, com objetivo de divulgar às inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, buscando cada vez mais estimular sua utilização, aproveitando a infraestrutura que a EQ promoverá com uma sala de aula para esta finalidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Serão realizada reuniões periódicas com os alunos de Engenharia de Bioprocessos, Engenharia de Alimentos e Química Industrial visando esclarecer e acompanhar a implementação dos novos projetos pedagógicos, assim como medir os índices de aprovação, reprovação, evasão e retenção destes cursos.

O EQ-Hands-on tem mantido suas atividades envolvendo cada vez mais alunos, com ações coordenadas e acompanhadas pelos docentes eu integram a proposta.

O Programa de Integração pós/graduação se manteve ativo no ano de 2021 mesmo com a pandemia. As propostas para as modificações dos critérios de participação no Programa foram aprovadas no colegiado do EPQB e na congregação da EQ, tornando mais ampla a possibilidade de participação dos alunos.

Realizar reuniões periódicas com a comunidade EQ para promover a maior participação de todos no processo de reforma curricular da Engenharia Química, assim como no acompanhamento das reformas já implementadas para Engenharia de Alimentos, Engenharia de Bioprocessos e Química Industrial.

Criação de um grupo de professores orientadores, além da COAA para melhor atendimento a todos os alunos que solicitarem orientação. Além de otimizar o atendimento e funcionamento da COAA através de ações efetivas de acompanhamento dos alunos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

São diversas as atividades de pesquisa realizadas na EQ em diferentes áreas estratégicas do MCTI, como Inteligência Artificial; Internet das Coisas; Materiais Avançados; Biotecnologia; Nanotecnologia; Energias Renováveis; Bioeconomia; Tratamento e Reciclagem de Resíduos Sólidos; Tratamento de Poluição; Monitoramento, prevenção e recuperação de desastres naturais e ambientais, além de áreas tradicionais do conhecimento como Engenharia Química e de Alimentos. Os docentes que atuam em pesquisa na Escola de Química possuem uma alta produção acadêmica, tendo um quantitativo significativo de bolsistas de Produtividade em Pesquisa e em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora pelo CNPq, assim como Cientistas e Jovens Cientistas no Nosso Estado pela FAPERJ. Esta produção acadêmica sustenta o conceito 6 do EPQB na CAPES por vários anos.

Para suporte das atividades de pesquisa são 60 os laboratórios cadastros pela EQ na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2), muitos sendo considerados referências nacionais, como o Laboratório de Termodinâmica Aplicada e Simulação Molecular (ATOMS), o Laboratório de Fluidodinâmica Computacional (Lab.CFD), o Laboratório de Combustíveis e Derivados de Petróleo (LABCOM), o Laboratório de Hidrorrefino, Engenharia de Processos e Termodinâmica Aplicada da Escola de Química da UFRJ (H2CIN), o Laboratório de tratamento de águas e reuso de efluentes (LABTARE), o Laboratório de Engenharia de Sistemas Biológicos (BIOSE), o Núcleo de Estudos Industriais e Tecnológicos (NEITEC), o Sistema de Informação sobre a Indústria Química (SIQUIM), a Unidade Protótipo de Catalisadores – PROCAT e o Grupo em Bioeconomia, dentre outros. Esses laboratórios trazem para a Instituição financiamentos na forma de capital e de custeio aprovados em órgãos de fomento nacionais e internacionais, bem como em trabalhos conjuntos com empresas sediadas dentro do Campus da UFRJ, do Parque Tecnológico, ou do setor industrial brasileiro.

A pesquisa na EQ serve como instrumento de formação de recursos humanos desde a iniciação cientifica até o pós-doutorado, além de ser a ponte institucional com outras Unidades da UFRJ (IQ, COPPE, Escola Politécnica, IBCCF, IMPPG) e com as relações internacionais, atualmente mantidas com países como Noruega, Portugal, França, Estados Unidos, Índia, China, dentre outros.

Na página eletrônica da Escola de Química existe a descrição da linha de atuação de cada pesquisador e é possível acessar os respectivos CV lattes, os prêmios recebidos e outras notícias consideradas importantes.

Em 2024 foi aprovado na CAPES o novo programa de pós-graduação stricto sensu da Unidade - o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos, uma parceria entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho.

ii) Análise das Informações

Em 2024 foi autorizado pela Capes o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos, uma parceria entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. O programa que tem como missão formar profissionais destinados a carreira na indústria e na academia, que exige sólidos conhecimentos em biologia sintética, engenharia biológica e bioeconomia, para além da capacidade de desenvolvimento e de implementação de novas soluções e tecnologias, e será uma oportunidade de contribuição da EQ para a formação de profissionais com uma visão abrangente de todos os elos da cadeia produtiva em Biotecnologia Industrial permitindo capacitá-los a responder aos vários desafios do mercado de trabalho competitivo e em constante inovação.

Destaca-se ainda a retomada do investimento em pesquisa, com a aprovação e início de diversos projetos de P&D sob a coordenação de docentes da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar os docentes pesquisadores da Unidade em busca de projetos de pesquisa com empresas e agências de fomento, mantendo-se assim o destaque da Unidade no desenvolvimento de C&T do país.

Incentivar a participação de docentes na formação de políticas de P&D em órgãos de fomento como CNPq, CAPES, FINEP, FAPERJ, entre outros.

Apoiar a organização de eventos técnicos-científicos, bem como a participação de seus docentes como palestrantes em eventos nacionais e internacionais.

Formação de redes de cooperação com outras Unidades da UFRJ.

Trabalhar para aprimorar e manter a gestão da segurança operacional nos laboratórios de pesquisa na Unidade, contando com a colaboração da Coordenação de Segurança da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de pesquisa na unidade são acompanhadas diretamente pela direção da Unidade, que atua procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item e que foram contempladas na sua integralidade, com destaque para a consolidação de novo programa de pós-graduação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2024, as ações de extensão da EQ marcaram presença em diversas atividades de interação com o público externo. O estande na EQ no Conhecendo a UFRJ contou com a participação de 12 professores e 18 estudantes de graduação. Na SNCT da UFRJ foram 2 estandes individuais (Química Verde, Meninas da Engenharia) e um estande coletivo (Universo EQ) com 7 iniciativas envolvendo 47 alunos. Vale ressaltar a participação dos dois projetos de extensão da EQ registrados neste ano: EngenhAtoms e Code EQ. No evento de extensão SEQ 2024, aberto ao público, foram 1116 inscrições, 24 minicursos, 3 palestras, 7 visitas técnicas, 3 mesas redondas, 2 exposições artísticas, baile, corrida e outras atividades esportivas. Dentro deste evento destacamos o “Conhecendo a EQ” e a primeira edição do EQ POP, o primeiro Congresso de Popularização da Pesquisa Científica da EQ, voltados para estudantes de escolas de Ensino Básico e também o corpo social da EQ. Também participamos das duas edições da SNCT Territórios da UFRJ, em que levamos nossas atividades para uma escola de Ensino Básica localizada no Complexo da Maré. Outro evento realizado foi o Conhecendo a EQ Kids, em que recebemos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com atividades interativas apropriadas para a faixa etária. Em todas as ações de extensão mencionadas, houve participação ativa dos estudantes de graduação e pós-graduação da unidade. Os conteúdos e materiais utilizados nas intervenções com a comunidade externa e com alunos de Ensino Básico são desenvolvidos pelos estudantes a partir de

conteúdo dos cursos ou em atividades científicas desenvolvidas na EQ, evidenciando a integração ensino-pesquisa-extensão, essencial para a formação dos estudantes. Os projetos envolvem geralmente a transmissão de conhecimento ligado a pesquisas da Unidade e, quando possível, o desenvolvimento de soluções para necessidades concretas da comunidade externa. A comissão de Extensão da EQ também realizou uma palestra no IFRJ Campus Duque de Caxias. O convite foi fruto de interação pelas redes sociais e a visita foi uma excelente forma de aproximar as instituições, trocando experiências sobre extensão.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024 a EQ apresentou um considerável aumento nas atividades de extensão em relação a 2023, com o registro de novas ações de extensão, mas especialmente com a participação de iniciativas em eventos de extensão com interação com o público. Cabe ressaltar que algumas destas atividades não estão registradas como ações de extensão, mas a participação em eventos de extensão estimula a criação de novas ações de extensão, que serão cadastradas com o apoio da Comissão de Assuntos de Extensão da Escola de Química. Esta comissão tem se reunido periodicamente para discutir, especialmente, a viabilização de novas ações de extensão dentro da EQ, avaliando criticamente ações potencialmente extensionistas promovidas dentro da Unidade e respeitando o perfil diverso dos membros do seu corpo social, buscando auxiliar nas dificuldades apresentadas. Para o próximo ano, pretende-se intensificar o apoio ao registro de novas ações de extensão, especialmente no contexto de curricularização da extensão.

iii) Ações a Desenvolver

1) Continuidade no apoio o processo de curricularização da extensão nos cursos da EQ;

2) Continuidade no apoio ao registro de novas ações;

3) Continuidade na organização e articulação com as iniciativas da EQ para participação em eventos de extensão da UFRJ e eventos externos;

4) Registro da ação Conhecendo a EQ como programa de extensão no SIGA;

5) Estímulo para envolvimento em atividades de extensão, promovendo diálogos com a Comissão de Permanente de Carreira Docente para valorização das atividades de extensão já realizadas pelos docentes, em particular, professores recém-contratados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano, a comissão de assuntos de extensão apoiou a construção do processo de curricularização da extensão nos cursos de Engenharia Química e Química Industrial. Novas ações foram registradas do SIGA, viabilizando a participação dos extensionistas. A iniciativa Conhecendo a EQ continua ativa, sendo realizadas 3 edições neste último ano, com a visita de estudantes de escolas de Ensino Fundamental e Médio a laboratórios e a estandes com atividades interativas de iniciativas da EQ. É visto um envolvimento crescente de estudantes de graduação e pós-graduação, que trouxeram feedback positivos em relação ao aspecto de contribuição com a sua formação. Com a periodicidade desta ação, novas iniciativas e laboratórios foram envolvidos, intensificando o estímulo ao registro de novas ações de extensão. Foram enviadas propostas para 5 editais (Reditus, CNPq, Faperj, Parque Tecnológico da UFRJ) para projetos envolvendo escolas, que não foram contempladas, mas cuja submissão trouxe experiência e amadurecimento para os projetos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química está envolvida diretamente em quatro Programas de Pós-Graduação. Dois exclusivos da Unidade - Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) e Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS)) e dois compartilhados com outras unidades – o Programa de Engenharia Ambiental, compartilhado com a Escola Politécnica e o mais recente, aprovado na Capes no final de 2023, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos, uma parceria entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, aprovado pela capes em 2024. Além disto, docentes da Escola de Química têm atuação de destaque, vários como membros permanentes, no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química e no PEQ/COPPE.

O EPQB é um programa acadêmico e forma mestres e doutores, faz parte do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Capes, por ser um Programa com conceito 6 na CAPES. O EPQB conta hoje com um universo de 197 alunos de mestrado e 206 alunos de doutorado. Conta ainda com um Programa de duplo diploma de doutorado com Case Western Reserve University (CWRU), localizada nos Estados Unidos, aprovado em 2015 pela CAPES e em funcionamento desde então, na área de Ciências e Engenharia de Polímeros e Coloides. Adicionalmente, a EQ oferece um curso de mestrado profissional, desmembrado do EPQB em 2018, com Regimento aprovado no CEPG em 2019 e consolidado na área em Tecnologia de Processos Sustentáveis. A estrutura modular do MP permite a absorção de alunos vindos de diferentes regiões do país e do exterior com foco em Biocombustíveis e Petroquímica. Conta hoje com 45 alunos com matrícula ativa.

Do ponto de vista da captação de alunos para o curso de mestrado, a pós-graduação tem recebido inscrições da maior parte dos melhores alunos da Escola de Química. Entretanto, nossa capacidade de retê-los tem sido limitada pelo número de bolsas que o Programa disponibiliza, bem como o valor pagos pelas agências de fomento. Há ainda o Programa de Integração com a Graduação, envolvendo os cursos da EQ e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB). O aluno de graduação é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos tendo CRA de 7,5, e cursa como eletivas da graduação as disciplinas da pós-graduação

ii) Análise das Informações

A Unidade trabalhou constantemente para apoiar em diversas esferas os programas de pós-graduação sob sua responsabilidade e atuou diretamente de forma a garantir condições adequadas de infraestrutura para que o Programa Acadêmico EPQB continuasse mantendo o seu status de excelência na CAPES.

Foram fortalecidas as novas interações intramuros da UFRJ e, diante disso, consolidado o novo programa de pós-graduação em parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho- Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos. Atuou-se na ampliação do Programa de Integração Graduação / Pós-graduação na EQ com a inserção de novos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de pós-graduação na unidade são acompanhadas diretamente pela direção da Unidade e pelas respectivas coordenações, que atuam procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ e melhorar a qualidade da pesquisa na Instituição. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item, tendo sido amplamente executadas e/ou em execução.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química ofereceu Cursos de Especialização (lato-sensu) para a indústria química ao longo da sua existência. Essa tradição foi interrompida e ultimamente são poucos os cursos oferecidos. Em 2024, em conjunto com a Escola Politécnica, está sendo oferecido o curso de especialização em "Engenharia de Processos Upstream", com matrícula efetiva de 30 alunos.

Com apoio do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos, em 2018, foi aprovado no CEPG o Curso Lato Sensu de "Segurança de Processos", envolvendo o Instituto Mary O´Connor, da Texas A&M, reconhecido como o melhor no assunto. O certificado será dado pela UFRJ e pela Texas A&M.

ii) Análise das Informações

Ultimamente as atividades nesta área têm sido tímidas, apesar dos esforços da Direção no sentido de aglutinar grupos para elaboração de propostas de Cursos de Especialização. O curso de Segurança de Processos está organizado e pode se consolidar como uma atividade lato sensu de destaque na Unidade. O curso de Especialização em Engenharia de Processo Upstream teve sua quarta turma iniciada em 2023 sob a coordenação de docente da EQ e com a participação de 30 alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular os docentes da EQ com cursos de especialização vigentes a transformá-los em ensino de pós-graduação lato sensu, sempre que possível.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi implementada uma nova turma do curso de Especialização em Engenharia de Processo Upstream em parceria com a Escola Politécnica e aprovado na Capes o programa de pós-graduação em Engenharia de sistemas biológicos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024, tivemos a consolidação do novo site, sendo que o site antigo foi retirado do ar. Este novo site (http://eq.ufrj.br/) tem recebido excelentes feedbacks dos usuários internos (alunos, professores e funcionários), quanto de usuários externos. O canal de comunicação direta com os usuários foi mantido, na forma de formulários de feedback (https://forms.gle/ym4RSxvd6Q3VseVU6) e de pedidos de divulgação (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfoHr65pplsjoUqRX86SONdsnywhLya2f_E8Dd0qqco3yi_DQ/viewform). A comunicação interna, com divulgação de oportunidades, eventos e notícias, continua sendo feita especialmente através do e-mail comunica@eq. Através do SIGA, professores podem enviar e-mails para os alunos de sua turma, coordenadores podem enviar e-mails para os alunos de seus cursos e a DAG para todos os alunos da Unidade. A divulgação de informações importantes é intensificada através das redes sociais, especialmente com o perfil da EQ no LinkedIn (https://www.linkedin.com/company/ufrj-escola-de-quimica/) e no Instagram (https://www.instagram.com/equfrj/), o qual conta com cerca de 5 mil seguidores. Uma análise das métricas do Instagram da EQ nos últimos três meses de 2024 mostrou que foram 18 publicações e 205 stories, o que demonstra a grande capacidade de interação. O principal evento da EQ, a Semana da Escola de Química (SEQ) recebeu especial atenção neste ano, em termos de divulgação. As atividades pré-evento foram especialmente nas redes sociais (Instagram e LinkedIn). O evento passou a ter uma página exclusiva no site da EQ (https://eq.ufrj.br/seq-2024/) e também foi motivo de convite para a

comissão participar de um PodCast na Rádio UFRJ (https://radio.ufrj.br/programas/tecnoversas-ct-ufrj/62955421), como parte do Programa Tecnoversas.

ii) Análise das Informações

Além de manter ativa a página da EQ no Instagram, um avanço importante deste período foi reativar e manter ativa a página da EQ no LinkedIn. Neste último ano (dez 2023 a dez 2024) foram 37.269 impressões, 1.232 reações, 35 comentários e 13 compartilhamentos, 1.466 visualizações de página e 549 visitantes únicos. As funções mais recorrentes dos visitantes são Operações (15,9%), Educação (10,6%) e Pesquisa (10,2%). Atualmente (dez 2024), a página tem 1.211 seguidores, sendo 452 novos seguidores neste último ano. Os seguidores são, especialmente, do Rio de Janeiro e região (61,7%), seguidos por São Paulo e região (3,7%). O canal do Youtube (@escoladequimicaufrj), que tinha 2,45 mil inscritos em dezembro de 2023 atualmente (dez 2024) tem 2,68 mil inscritos. No Youtube, foram disponibilizadas uma série de palestras realizadas durante a Semana da Escola de Química 2024, quando foram realizadas e transmitidas 8 palestras e mesas redondas. O novo site foi lançado e os procedimentos para solicitações estão descritas com detalhes e de forma organizada no novo site. Os desafios para este ano são manter ativos estes canais, para dar maior visibilidade para a EQ

iii) Ações a Desenvolver

Em relação ao novo site: 1) continuar acompanhando o canal de comunicação (formulário) com os usuários; 2) disponibilizar as FAQs com as principais dúvidas dos usuários no próprio site da EQ.

Em relação ao Instagram, permanecem os objetivos de dar continuidade ao trabalho eficiente que vem sendo realizado: 1) manter o perfil ativo, compartilhando informações de interesse para a comunidade interna e externa, trazendo maior visibilidade à EQ, 2) interagir com o público através do canal direto de comunicação, respondendo a dúvidas.

Em relação ao LinkedIn: 1) Dar prosseguimento às postagens sobre as entrevistas, conquistas, eventos e material sobre os laboratórios, 2) Estimular o corpo social da EQ (professores, funcionários e alunos) a utilizarem o LinkedIn promovendo minicurso ou palestra sobre o uso do LinkedIn durante a SEQ, 3) Criar uma

arte com a logo da EQ e estimular que o corpo social utilize esta arte na capa e marcar a EQ nas conquistas relacionadas à Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação ao site: O canal de comunicação esteve ativo durante o último ano e foi acompanhado pelos gerenciadores do site. O formulário permite que os usuários do site apontem falhas ou sugiram melhoramentos, que são avaliados pelos gerenciadores do site. As modificações aprovadas são, então, incorporadas ao site. FAQs estão sendo elaboradas, utilizando as informações das coordenações sobre os questionamentos mais recorrentes em cada setor. Em relação ao Instagram: O perfil da EQ no Instagram (@equfrj), que contava com 4218 seguidores em dezembro de 2023, atualmente (dez 2024) conta com 4980 seguidores. O canal de comunicação se manteve ativo durante o último ano e foi acompanhado pelos gerenciadores do perfil, que responderam os questionamentos enviados. Em relação ao LinkedIn: A página foi reativada em fevereiro de 2024 e possui apenas conteúdo orgânico (não-patrocinado). Durante o período (dez 2023 a dez 2024) foram realizadas e publicadas 6 entrevistas com ex-alunos em posições importantes de empresas nas áreas de atuação referentes aos cursos da EQ. Este contato levou à reaproximação desses ex-alunos com a EQ, de forma que possam apoiar iniciativas existentes e futuras. Temos recebido o contato de alguns desses profissionais, com o pedido de divulgação de vagas e processos seletivos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A EQ recebe pelo sistema ENEM-SISU, por semestre letivo, 88 alunos para EQ (58 integral e 30 noturno), 43 alunos para QI (23 integral e 20 noturno), 20 alunos para EA e 20 alunos para EB. Há ainda editais para ocupar as vagas deixadas ociosas (Transferência Externa, Mudança de Curso e Isenção Concurso de Acesso). Os mecanismos de ações afirmativas, o recebimento de alunos de fora do Rio de Janeiro e a escassez de vagas

no Alojamento da UFRJ geram problemas para manutenção de alunos nos cursos. Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas), Bolsas pelos programas do PRH-ANP 3.1 EQ/PEQ-COPPE/UFRJ e do PRH-ANP 17 da Escola Politécnica- Engenharia Ambiental, Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX), Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação - também CEG). O atendimento acadêmico dos alunos de graduação é feito pela coordenação do respectivo curso. Reuniões presenciais e virtuais periódicas são realizadas. Alunos com maiores dificuldades são acompanhados pela Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica da Unidade (COAA), que, desde a sua criação, tem obtido resultados bastante relevantes na recuperação de alunos em situação acadêmica complicada. A COAA conta com o apoio de uma TAE, com formação em psicologia, que recebe os alunos de forma individualizada e ajuda na identificação dos problemas, possível encaminhamento deles para atendimento em locais indicados pela DAE, e auxilia os docentes nas dúvidas referentes à orientação acadêmica. Nesta vertente tem sido importante o trabalho com alunos em vias de conclusão de curso que muitas vezes por algum problema em particular ficam muitos anos fazendo só o trabalho final de curso. Suporte tem sido dado para auxiliar este aluno na conclusão de seu curso. As atividades de Estágio são acompanhadas pela Coordenação de Estágios, apoiada por uma Comissão de Estágio. Essa coordenação também é um canal de divulgação de oportunidades. Em relação ao intercâmbio, existe uma Coordenação de Intercâmbio. A EQ possui Programas de Cooperação com instituições estrangeiras para curtos períodos de estudos e acordos de duplo-diploma. Os Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) e em Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS) têm como forma de ingresso editais públicos. Cerca de 20% dos alunos de mestrado e 30% dos alunos de doutorado possuem bolsas. Em relação aos seus ex-alunos, a Escola de Química possui um histórico de intercâmbio com seus egressos desde a sua criação. No seu Conselho Consultivo há ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico e Bioprocessos. Em parceria com a Escola Politécnica e o Instituto de Psicologia da UFRJ, houve a consolidação do projeto CASA (Centro de Acolhimento Social e Acadêmico), já está em funcionamento propiciando o atendimento e acompanhamento psicológico de alguns de nossos alunos. Este atendimento tem sido realizado tanto de forma individual (atendimentos psicoterapêuticos) como em grupo (oficinas, rodas de conversa e atendimentos terapêuticos em grupo), sempre supervisionadas por um psicólogo e docentes do Instituto de Psicologia e com a participação de

estagiários do curso. Também foi realizado o desenvolvimento o projeto institucional de inclusão digital, apoiado pela Faperj, para os alunos de baixa renda social e modernização das práticas de aprendizado.

ii) Análise das Informações

A COAA da EQ é uma Comissão que pode ser considerada padrão em termos de suas formas de trabalhar e resultados alcançados. Em 2023 a atuação da TAE, com formação em psicologia, foi ainda mais consolidada. A identificação dos alunos com baixo rendimento acadêmico foi continuada dando inclusive atenção especial aos que recebem bolsa de assistência estudantil da PR7. Estes alunos tiveram reuniões com a COAA e com a TAE, de forma individualizada, buscando identificar suas dificuldades e auxiliar para o seu bom andamento acadêmico. Esta ação foi importante para identificar aqueles que necessitam de maior apoio, incluindo ações buscando apoiar na melhoria da saúde mental destes estudantes, como por exemplo, a indicação do CASA. Além disso, reuniões foram realizadas com a DAE, DISAE, coordenação acadêmica do CT e os docentes das COAAs das unidades do Centro de Tecnologia com o objetivo de auxiliar na orientação acadêmica. A participação da EQ no Projeto CASA se coloca como grande aliado ao trabalho de apoio aos alunos feito pela COAA. Em termos financeiros e para garantir a permanência de alunos ingressantes através de cotas sociais, há necessidade de um aumento significativo do número de bolsas de apoio/permanência, que são gerenciadas pela PR7. Na pós-graduação, embora tenham sido reajustadas em 2023, ainda é baixo valor das bolsas de mestrado e doutorado o que também tem contribuído para menor procura pelos cursos de pós-graduação frente à competição das ofertas no mercado de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer as Comissões de apoio acadêmico, em especial a COAA EQ e o CASA-CT. Para o desenvolvimento dessas iniciativas continuaremos contando com auxílio da TAE e com apoio do Instituto de Psicologia, e do CT nas demandas de infraestrutura para adequação do espaço cedido para funcionamento definitivo do CASA, hoje abrigado em salas cedidas pela Escola Politécnica. Em andamento o projeto CASA elaborado pelo Instituto de Psicologia, com a participação da Escola de Química e Escola Politécnica com a realização de ações individuais de coleta de dados e atendimentos com avaliações psicodiagnósticos, e para ações

coletivas, como as intervenções em grupo e atividades coordenadas pela equipe de alunos de graduação (bolsistas estagiários do Instituto de psicologia) e bolsistas de pós graduação em psicologia. Outras ações envolvem buscar alternativas, como por exemplo, parcerias com empresas, para aumentar o número de bolsas disponíveis de assistência para os estudantes, em especial os ingressantes pela ação afirmativa. Na pós-graduação viabilizar a implementação do ensino híbrido, já aprovado por Lei, e que possibilitará maior flexibilidade aos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A continuação da atuação da TAE possibilitou a reorganização e melhoria dos trabalhos da COAA e implementação de novas ações, como atendimento individualizado aos alunos em fase final de conclusão de curso e que necessitavam de apoio, e alunos de assistência estudantil, buscando propostas de realização de atividades que venham a contribuir para melhoria de sua permanência. Novas bolsas de graduação e pós-graduação foram contempladas com o programa de recursos humanos da ANP, do qual a EQ faz parte. Em relação ao projeto CASA, a sua implementação com o convênio firmado com o Instituto de Psicologia, permitiu iniciar os atendimentos individualizados e em grupo, funcionando já como um piloto do que esperamos que seja o CASA no futuro. Neste caso, esperamos mais consolidado com a concretização da existência de um espaço adequado para a finalidade de realizar ações que auxiliem na promoção e prevenção em saúde mental junto à comunidade acadêmica, principalmente estudantes com transtornos de ansiedade e depressão, entre outros problemas, visando inclusive a prevenção ao suicídio. Estes fenômenos também podem ser considerados formas de exclusão, pois causam prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano podem levar a evasão nos cursos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A Escola de Química, em dezembro de 2024, conta com um corpo docente de 88 professores efetivos, 07 temporários (substitutos) e um Pesquisador Visitante Sênior, que atuam nos cursos de graduação e nos Programas de Pós-graduação. O contingente total do corpo técnico administrativo e de laboratório, que já foi de 80 servidores, hoje é composto por 50 técnicos administrativos. Apesar dos números, o quantitativo

de pessoal está abaixo do ideal para o bom andamento dos trabalhos na Unidade, causando inúmeras dificuldades no dia a dia da Unidade. Além disto, a EQ dispõe de apenas duas FGs (Funções Gratificadas) para as chefias de setores vinculados ao funcionamento administrativo, o que também dificulta a organização funcional e gera acúmulo de atividades em alguns servidores. Por outro lado, observa-se boa formação em parte significativa do pessoal técnico administrativo, com vários ocupando posições de nível médio, mas possuindo curso superior, além de mestres e doutores.

Foi implementado, com o apoio da Diretoria Adjunta de Qualidade, um sistema de gestão de qualidade no setor administrativo, trazendo melhorias e avanços nos setores de compras e almoxarifado da Unidade.

As carreiras docentes e dos técnicos administrativos em educação são reguladas por leis federais e regras que estão distribuídas por todo corpo jurídico do direito administrativo; os sistemas de avaliações para promoção/progressão nas respectivas carreiras seguem normas definidas pelo CONSUNI no caso dos docentes (professores de magistério superior); e pela pró-reitoria de pessoal (PR4). A Escola de Química foi a primeira unidade acadêmica da UFRJ, em parceria com a PR4, a realizar o teste de controle de ponto eletrônico com adesão de 100% dos seus servidores técnicos, cumprindo determinação do governo federal, entretanto esse sistema ainda não foi implementado na UFRJ. A Unidade, na intenção de atender ao disposto pelo Consuni e pela CPPD criou dentro da congregação a Câmara da Egrégia Congregação da Escola de Química para assuntos que tratam do Desenvolvimento na Carreira Docente da Escola de Química, uma câmara com a competência de apreciar os processos de progressão/promoção docente dentro do prazo estipulados pelos colegiados superiores, que tem atuado efetivamente nos assuntos relacionados à progressão de carreira docente, reforçando os princípios da celeridade processual e da eficiência, exigíveis ao serviço público.

A unidade já aderiu ao trabalho parcialmente remoto em alguns setores administrativos, seguindo as orientações do Programa de Gestão e Desempenho da UFRJ, estabelecido em 2023.

ii) Análise das Informações

O maior desafio administrativo da unidade é a gestão de muitos setores e processos com quantidade de pessoal inferior ao necessário. O sistema AVADES é essencial para definição de objetivos de equipes e vem

sendo utilizado, em muito, para diminuir as distâncias entre as metas estabelecidas e os resultados esperados, promovendo um desempenho melhor por equipe. A unidade vem obtendo relativo sucesso com pequenos treinamentos fazendo uso da experiência dos servidores mais antigos ou daqueles que trazem consigo uma carga de conhecimento externo à UFRJ, por formação por práxis. Esses treinamentos serão mantidos uma vez que sua eficácia vem se comprovando nas respostas às demandas propostas. O acompanhamento das carreiras docentes e técnico administrativas se manterão nos planejamentos até então elaborados, uma vez que vem atendendo a contento. A unidade mantém um canal aberto entre os servidores técnicos administrativos, docentes as suas chefias; bem como com as diretorias adjuntas e a direção da unidade na intenção de aprimorar constantemente seus muitos trabalhos. A Escola de Química, tem como prática ouvir, dar suporte e identificar àqueles servidores que possam demonstrar baixo desempenho profissional por questões pessoais e/ou psicológicas amparado profissionalmente e encaminhando para possível atendimento no Instituto de Psicologia da UFRJ; o que já ocorreu mais de uma vez e com relativo sucesso.

iii) Ações a Desenvolver

É premente que a unidade tenha servidores na área administrativa. Somente pela gestão implementada e pela competência dos gestores e das equipes é que tem sido possível os resultados atuais de gestão de pessoal e de processos, visto que a EQ é uma unidade acadêmica de *médio* porte e que vem perdendo seu corpo técnico ao longo dos anos. Em 2014 eram 80 técnicos e em 2023 são 50. O incentivo na progressão das carreiras docente e técnico se manterá como política essencial na intenção sempre do reconhecimento dos trabalhos e esforços de cada servidor. Iniciativa como incentivar e estimular a participação de congressos, workshops, treinamentos, painéis e eventos nacionais e internacionais serão mantidos como política na intenção de estimular o melhor desempenho profissional do indivíduo, da unidade e da UFRJ. Estimular o incentivo à titulação acadêmica do corpo técnico administrativos àqueles que ainda não o possuírem. Propõe-se ainda a ampliação do um sistema de gestão de qualidade para outros setores administrativos da Unidade. A EQ também usa parte dos seus recursos em boa gestão para melhorar a estrutura dos espaços de trabalho e das salas de aulas para que estejam mais modernas e adequadas aos novos modelos de educação como *salas invertidas,* o que estimula, sobretudo, a participação do corpo discente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi executada a implementação do sistema de Gestão de Qualidade, em 2023 implementado para o sistema de compras e almoxarifado. Tem sido avaliado um planejamento estratégico para promover programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, propiciando melhorias do ambiente organizacional. A reorganização do trabalho administrativo na Unidade vem sendo constantemente implementada visando o aumento da produtividade em uma tentativa de compensar, pelo menos parcialmente, a crescente perda de pessoal. Foi realizada a reorganização do trabalho dos conselhos de coordenadores de graduação e da secretaria de ensino de graduação de forma descentralizada. A EQ manterá a política de reuniões regulares para ouvir a comunidade interna (e externa) na intenção de manter-se como unidade em excelência.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano de gestão da Escola de Química visa o acompanhamento e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por sua comunidade e contempla questões administrativas essenciais ao crescimento da Unidade. O organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade está disponível e é de domínio público em www.eq.ufrj.br.

Atualmente a Direção da EQ conta com Diretorias Adjuntas (DA) e Coordenações, são elas: **DA de Graduação (DAG) -** Atua diretamente com os coordenadores de cursos e os alunos de graduação nas atividades vinculadas aos Projetos Pedagógicos. Acompanha ainda o trabalho das **Coordenações de Estágio**, **de Trabalho de Final de Curso e Monitoria**; **DA de Pós-Graduação e Pesquisa**- Trabalha na visão geral e articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação na Unidade e na prospecção de oportunidades para atuação da Unidade e de seus novos docentes no nível de pós-graduação; **DA de Gestão e Governança -** desenvolve e estimula projetos que envolvem a integração, o reconhecimento e a qualificação profissional

de nossos técnicos de laboratório e administrativos; e **DA de Qualidade** que visa implementar modelos de qualidade nos vários setores da unidade, **DA de Avaliação Institucional -** Trabalha elaborando estudos que forneçam dados concretos para embasamento de propostas para modificações e modernizações curriculares, garantido a qualidade e a adequação dos egressos às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente; **Coordenação de Relações Internacionais e Intercâmbio** – Trata dos assuntos voltados para a internacionalização de atividades na Unidade; **Coordenação de Extensão -** Trata do desafio de consolidar atividades de extensão em nossa Escola; **Coordenação de TI-** Trata das questões relacionadas a TI da unidade junto ao setor de informática, **Coordenação de comunicação** responsável pela divulgação dos eventos nas redes sociais e locais de comunicação da EQ, e no Setor de Infraestrutura e manutenção **as Coordenações de infraestrutura e manutenção, Segurança e biossegurança e descarte de Resíduos perigosos e outros.**. A Unidade é composta pelas Seções Administrativas e quatro Departamentos, a saber: Dep. de Engenharia Química, Dep. de Engenharia Bioquímica, Dep. de Processos Inorgânicos e Dep. de Processos Orgânicos. Não há responsabilidade direta de um Departamento por algum determinado curso, todos os Departamentos têm participação nas decisões vinculadas a cada curso de graduação da Unidade.

Um novo regimento da Congregação foi aprovado em 2021 e com ele as reuniões passaram a ser públicas, como as dos Conselhos Superiores da Universidade.

ii) Análise das Informações

A estrutura de gestão iniciada em 2022 sofreu ajustes em relação à estrutura anterior, em função de diferentes fatores, tais como para melhor organização dos trabalhos, mas também em função da mudança de algumas chefias e reorganização de funções/atribuições. Além disso, há a falta crônica de pessoal administrativo, que vem se intensificando em função de alguns problemas de saúde (ocasionando afastamentos prolongados sem substituição) e de aposentadorias.

A reorganização do trabalho do setor de compras, que atua atualmente em conjunto com a UASG do Centro de Tecnologia, foi consolidada, buscando sempre meios eficientes de facilitar o processo de compras frente a grande demanda que a UASG atual possui. Foi desenvolvido um sistema de gestão de qualidade para o setor de compras e de almoxarifado para melhor controle de estoque e demandas.

Em 2024 reuniões mensais com os chefes de departamento foram realizadas visando tratar de questões de interesse da Unidade, buscando ações conjuntas para melhoria do funcionamento em todos os aspectos, estruturais, acadêmicos e sociais.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a implementação do sistema de Gestão de Qualidade em relação a todos setores administrativos da EQ que permitirá o constante crescimento da Unidade, com consequente melhoria da qualidade de vida dos que nela trabalham.

Fomentar a reorganização do trabalho administrativo na Unidade de modo a haver um trabalho mais integrado visando o aumento da produtividade em uma tentativa de compensar, pelo menos parcialmente, a crescente perda de pessoal.

Expandir o sistema de gestão de qualidade para outros segmentos da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O trabalho administrativo na Unidade foi reorganizado de modo mais integrado para que não houvesse a paralisação de atividades quando das férias de algum servidor.

Tem sido proposto planejamento estratégico para formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional de todas as áreas.

Houve uma reorganização do trabalho dos conselhos de coordenadores de graduação e da secretaria de ensino de graduação.

Novos projetos para duplo diploma com universidades francesas estão em fase de implementação.

Foi realizada a reorganização de trabalho no setor de compras e almoxarifado otimizando as atividades e atendendo às principais demandas da unidade.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade tem o recurso orçamentário como principal fonte para custear suas atividades, recurso este que vem sendo sistematicamente reduzido. Em 2024 a Unidade recebeu apenas 1/3 do valor previsto de acordo com a matriz orçamentária atual da UFRJ. Atualmente esses recursos são destinados prioritariamente à manutenção da Unidade como aulas experimentais de graduação, apoio às atividades administrativas essenciais e obras emergenciais. Outros recursos são adquiridos com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e convênios, sendo estes administrados pelas fundações de apoio, com todo aparato legal atendido.

Os grupos de pesquisa, especialmente aqueles vinculados aos programas de pós-graduação têm sido apoiados por agência de fomento e parcerias com instituições públicas e privadas. O EPQB/EQ recebe ainda a verba do PROEX, por ser um curso conceito 6 da Capes. Dos recursos destinados ao Programa a maior parte é utilizada para pagamento de bolsas para os alunos. O EPQB fornece também uma taxa anual aos docentes para uso em atividades de pesquisa como verbas de custeio.

Uma fonte complementar de bolsas e taxa de bancada muito importante foi conquistada em 2019, entrou em atividade no ano de 2020 e se manteve em 2024, o PRH 3.1 da ANP, Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis. Além das bolsas de pós-graduação, neste Programa há bolsas para alunos dos cursos de graduação da EQ. Outra fonte de recursos para a EQ é a CIP, (Custos Indiretos de Projetos), parte do ressarcimento que a Universidade recebe para desenvolver projetos de PD&I com recursos provenientes da “cláusula do petróleo” por projetos regulamentados pela ANP. Em 2024 a Escola de Química continuou a execução do projeto de desenvolvimento institucional com os recursos da CIP (Custos Indiretos de Projeto) da Unidade para modernização dos laboratórios de ensino de graduação. O projeto visa uma reformulação dos espaços de ensino da Unidade com o objetivo de adaptá-los para novas metodologias. Outros projetos CIP, com os recursos referentes a parte da reitoria foram para modernização dos LIG (Laboratórios de Informática de Graduação) e para a criação do Laboratório LAPA (Laboratório Aplicado de Processamento de Alimentos), vinculado ao ensino de graduação e pesquisa em Engenharia de Alimentos.

ii) Análise das Informações

Destacam-se como pontos positivos a interação com empresas e a captação de recursos para atividades de pesquisa. Entretanto, esses recursos estão voltados preferencialmente às atividades de pesquisa ficando ainda a estrutura ligada ao ensino com um déficit financeiro para atender a todas as atividades de manutenção, como reparos na infraestrutura das salas de aula, bem como novos e mais modernos equipamentos para as aulas práticas de graduação.

A reativação de um PRH/ANP na Unidade é fato relevante que deve ser apoiado visando a sua expansão. A previsão do uso dos recursos da CIP para desenvolvimento de projetos de desenvolvimento institucional também é positiva para o crescimento da Unidade

O uso da verba CIP para os projetos institucionais visando a melhora da segurança de laboratórios de ensino e de pesquisa tem sido um divisor de águas para a modernização da infraestrutura da Instituição.

iii) Ações a Desenvolver

Atuação para implementação de rotinas ágeis para o uso do orçamento participativo da Unidade e dos recursos aplicados em Fundações como COPPETEC e FUJB. Participação em novas ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado. Desempenho, incorporando neste esforço os projetos institucionais apoiados pela CIP voltados para manutenção dos laboratórios de pesquisa da Unidade. Propor projetos de desenvolvimento institucional para aquisição de recursos para melhorias no ensino, pesquisa e extensão da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Novas rotinas para o uso do orçamento participativo da Unidade com a UASG da Decania foram implementadas, promovendo a eficiência deste processo. A participação em ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado tem sido constantemente executada. Foram desenvolvidas ações no sentido de apoiar PRH/ANP, com destaque para a premiação de melhor trabalho de mestrado dos PRHs do Brasil. Ações conjunto com a Decania do CT têm sido tomadas visando à melhoria da infraestrutura da Unidade, tais como reforma de salas, auditórios e espaços comuns.

Foram desenvolvidos projetos institucionais apoiados pela CIP para área de segurança, como sistema de combate a incêndio no Laboratório de Engenharia Química e para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EQ ocupa integralmente o Bloco E do Centro de Tecnologia, além de espaços localizados no bloco I, bem como espaços correspondentes no Bloco K, onde estão situados o LADEQ, o Núcleo de Biocombustíveis, o H2CIM e o LABCOM. Há ainda um laboratório vinculado à EQ no CT2, o DOPOLAB; dois laboratórios situados no Parque Tecnológico da UFRJ - o CEGN e o LIPCAT, além de um laboratório de pesquisas avançadas avançado localizado em Santa Cruz, na zona oeste da cidade - o PROCAT.

A EQ possui 20 salas de aula de graduação e 8 salas de aula de pós-graduação, que são climatizadas e apresentam iluminação adequada e sinalização em braile na entrada. Três salas de aula passaram por reformas em 2024 de forma a otimizar o espaço de ensino e se adaptar às estruturas mais modernas de informação, com a inclusão de aparelhos de TV, quadros de vidro, novas cadeiras e mesas. Todas as demais salas de aula possuem equipamento de projeção e computador. Além disso, há dois laboratórios de informática para os cursos de graduação da EQ e um, exclusivamente, para a pós-graduação do EPQB. Os LIGs de graduação foram contemplados no Edital da PR2 para uso da verba CIP-UFRJ para modernização de seus espaços e o projeto está em execução. Em 2024 foram adquiridos 35 novos computadores desktop, notebooks, 5 aparelhos de projeção, novas telas para modernização dos espaços de ensino. Também foram adquiridos novos equipamentos de laboratório para as aulas praticas de graduação. A rede da Escola de Química conecta mais de 250 microcomputadores abrangendo todas as dependências administrativas, de pesquisa, salas de professores e algumas das salas de aula. Em 2023 foi realizada uma ampliação do sinal na dependências da Unidade em função da aquisição de novo equipamento de distribuição. Na EQ há dois anfiteatros para palestras e conferências com capacidade de 100 e 70 lugares, respectivamente, climatizados, com equipamento multimídia, videoconferência e permitindo a transmissão ao vivo de eventos. Todos os espaços da EQ são compartilhados entre seus 4 cursos de graduação e laboratórios de pesquisa. Os departamentos possuem laboratórios preparados para as disciplinas práticas/experimentais e para

atividades de pesquisa e extensão. Em 2024 foi construído no acesso ao segundo andar da EQ um espaço para estudo e convivência dos alunos, com mesas e cadeiras. Devido à especificidade e particularidade dos laboratórios de graduação, cada departamento fica responsável, em conjunto com a direção da Escola de Química, pela manutenção e reposição de equipamentos e suprimentos necessários para os laboratórios específicos de suas respectivas áreas. A Biblioteca Paulo Geyer é setorial e específica para os cursos da Escola de Química. Atende a aproximadamente 2000 usuários, com uma área total de 235 m², dos quais 59 m² são reservados ao acervo, 29 m² para serviços técnicos e 144 m² para leitura e circulação, onde existem 13 mesas e 58 assentos para estudo.

ii) Análise das Informações

De um modo geral pode-se considerar a infraestrutura da Unidade adequada ao desenvolvimento de suas atividades. Como pontos positivos, destaca-se a infraestrutura moderna dos laboratórios de pesquisa e do auditório; acervo bibliográfico variado; salas de informáticas equipadas e de novas salas de aula para metodologias ativas A carência de laboratórios específicos para o curso de engenharia de alimentos e a dificuldade de manutenção dos equipamentos das salas de aulas (ar-condicionado, computador e data show) ainda podem ser destacados como pontos negativos, embora este cenário tenha tido avanços positivos em 2023, com o recebimento de verba específica para conclusão de um laboratório para o curso de alimentos e modernização de alguns espaços de ensino com o uso da verba CIP e de projeto FAPERJ. Em 2024 foi fomentado projetos para reformas dos laboratórios de ensino para a área de alimentos e de bioprocessos, ambos vinculados ao Departamento de Engenharia Bioquímica.

iii) Ações a Desenvolver

Finalização da obra nos laboratórios de apoio ao curso de Engenharia de Alimentos, Laboratório de Cereais e LAPA. Busca de alternativas para adequação dos espaços para melhores condições de acessibilidade. Realização das reformas dos laboratórios de ensino e informática visando sua modernização. Reestruturação e ampliação do almoxarifado. Reforma do Laboratório de Engenharia Química (LADEQ) visando maiores

condições de segurança. Apoio aos laboratórios de ensino dos departamentos de processos visando a modernização das práticas de ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A obra do Laboratório de Cereais continua em fase intermediária em função da limitação dos recursos financeiros e de algumas exigências técnicas. O LAPA está em fase inicial de execução da obra de construção civil. Dois laboratórios vinculados ao curso de engenharia de bioprocessos foram restruturados. Os equipamentos audiovisuais das salas de aula estão sendo substituídos, bem está sendo realizada uma modificação de toda a estrutura de informação dos LIGs de graduação. Foi construído um espaço de estudos e convivência para os estudantes da EQ.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Escola de Química é uma unidade comprometida com a qualidade do ensino proporcionada aos seus estudantes. Em consonância com o **ODS** 4 estamos comprometidos em assegurar uma a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, dessa forma, com o desenvolvimento do projeto institucional - Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Formação de profissionais contextualizados com os avanços tecnológicos e integrados ao ambiente e à sociedade, temos alcançado resultados importantes neste sentido. Estão sendo desenvolvidos kits didáticos experimentais de baixo custo para apoio aos estudantes, novos métodos de ensino visando uma formação mais inclusiva, bem como projetos integrados entre estudantes e docentes da EQ e a sociedade externa.

O **ODS 3** preconiza a saúde e o bem-estar, neste sentido a EQ tem apoiado iniciativas em seu Corpo Social como palestras, atividades extracurriculares, rodas de conversa e algumas ações junto à decania do CT. Durante a Semana da Escola de Química foram realizados cursos e palestras sobre alimentação saudável, bem como diversas atividades esportivas. Aliás, neste evento, as inscrições nas atividades estavam

condicionadas à entrega de 1kg de alimento não perecível para doação à instituições que visam o combate à fome (**ODS 2**).

Na **ODS 4**, água limpa e saneamento, a EQ tem atuado de forma pujante seja com ações para redução no consumo, como o desenvolvimento de projetos para reuso de águas dos destiladores, como em diversas atividades de pesquisa relacionadas ao tema, sendo os laboratórios da Unidade responsáveis por importantes programas de monitoramento ambiental em regiões no Brasil, como as regiões do rio Doce e Paraopeba.

São muitos os projetos na área de energia limpa (ODS 7) desenvolvidos na Escola de Química, com destaque para o Laboratório de Tecnologia do Hidrogênio e o Centro de Excelência em Combustíveis Sintéticos Avançados, cujo acordo de cooperação entre a UFRJ e a GALP foi assinado na RIO OIL AND GAS em 2022.

Indústria e Inovação, termos associados a **ODS 9**, sempre estiveram presentes nas ações da Escola de Química, seja no âmbito do ensino, visando a formação de profissionais com perfil sempre atualizado às demandas do mercado de trabalho, seja no desenvolvimento de pesquisa para desafios tecnológicos ligadas às áreas de Engenharia Química, Química Industrial, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos. Anualmente são desenvolvidos em nossos laboratórios diversos projetos de cooperação com indústrias ligadas a esses principais setores, todos esses projetos são aprovados na Congregação da EQ e/ou nas instâncias superiores de acordo com as regras vigentes na UFRJ.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

Os mecanismos de ações afirmativas, especificamente para o recebimento de alunos que não residem no município do Rio de Janeiro, e a escassez de vagas no alojamento da UFRJ, tem gerado dificuldades para a manutenção dos alunos, aumentando os índices de evasão na Universidade. Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas) e Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX) que dependem da ação dos docentes em suas requisições. Na pós-graduação, a Unidade pode contar com bolsas da Capes e do CNPq,

além das bolsas vinculadas aos projetos de pesquisas individuais dos docentes. A Unidade também se organiza com a coordenação de monitoria e coordenação de TI para requisição de Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação), estas se apresentam como oportunidades também para os alunos da ação afirmativa. O atendimento individualizado da COAA a alunos contemplados pelas bolsas de assistência estudantil, geralmente ingressantes da ação afirmativa, busca identificar as dificuldades desses alunos e realizar uma ação preventiva para evitar que problemas de ordem econômica, social e até humana possam levar a queda do rendimento acadêmico e a consequente evasão nos cursos. A concretização do projeto CASA (Centro de Acolhimento Social e Acadêmico) busca ter no Centro de Tecnologia um local que visa apoio aos estudantes, com o atendimento psicológico e psicopedagógico. Ações como a realização de rodas de conversa com os discentes como um espaço para compartilhamento de experiências em formato livre (orientadas por profissionais competentes, psicólogos ou alunos do curso de psicologia devidamente supervisionados), palestras e atividades lúdicas voltadas à saúde mental do estudante, preparo de toda a equipe para uma melhor identificação precoce dos alunos que estejam passando por dificuldades e possam a vir a desenvolver algum transtorno psicológico, são ações que visam uma melhor qualidade de vida estudantil no decorrer da graduação, aplicadas também aos alunos de ação afirmativa. Em relação ao apoio acadêmico ao aprendizado, as monitorias são preferencialmente direcionadas às disciplinas teóricas onde os alunos apresentam maior índice de reprovação, buscando auxiliar no esclarecimento de dúvidas. A Escola de Química é comprometida ainda com ações que visam o apoio a discentes que ingressam pela modalidade de acessibilidade, buscando não só adequação estrutural da unidade, mas também a realização de ações junto a DIRAC da UFRJ para apoio acadêmico a estes alunos frente às suas necessidades.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Os mecanismos de ações afirmativas, especificamente para o recebimento de alunos de fora do Rio de Janeiro, e a escassez de vagas no Alojamento da UFRJ geram dificuldades para a manutenção de alunos nos seus respectivos cursos, aumentando os índices de evasão na Universidade. Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas) e Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX) que dependem da ação dos docentes

em suas requisições. Na pós-graduação, a Unidade conta com diversas bolsas Capes e CNPq, além das bolsas vinculadas aos projetos de pesquisas individuais de docentes. A unidade também se organiza com a coordenação de monitoria e de TI para requisição de Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação), estas se apresentam como oportunidades também para os alunos da ação afirmativa. O atendimento individualizado da COAA a alunos contemplados pelas bolsas de assistência estudantil, geralmente ingressantes da ação afirmativa, busca conhecer as dificuldades destes alunos e realizar uma ação preventiva para evitar que problemas de ordem econômica, social e até humana possa levar a queda do rendimento acadêmico e até a evasão nos cursos. A concretização do projeto CASA, já em funcionamento, busca ter no Centro de Tecnologia um local que visa possíveis soluções, com o atendimento psicológico e psicopedagógico aos alunos do Centro de Tecnologia dos cursos da Escola Politécnica e Escola de Química. Ações como a realização de rodas de conversa com os alunos como um espaço para compartilhamento de experiências em formato livre (orientadas por profissionais competentes, psicólogos ou alunos do curso de psicologia devidamente supervisionados), palestras e atividades lúdicas voltadas à saúde mental do estudante, preparo de toda a equipe para uma melhor identificação precoce dos alunos que estejam passando por dificuldades e possam a vir a desenvolver algum transtorno psicológico, são ações que visam uma melhor qualidade de vida estudantil no decorrer da graduação, aplicadas também aos alunos de ação afirmativa. Em relação ao apoio acadêmico ao aprendizado, as monitorias são preferencialmente direcionadas às disciplinas teóricas onde os alunos apresentam maior índice de reprovação, buscando auxiliar no esclarecimento de dúvidas. A Escola de Química é comprometida ainda com ações que visam o apoio a discentes que ingressam pela modalidade de acessibilidade, buscando não só adequação estrutural da unidade (como identificação nas portas em braile, e possível adequação de um banheiro no piso inferior para cadeirante, financiados com projeto FAPERJ), além de aquisição de equipamentos específicos (como teclado, monitores etc.). Além disso, caso necessário, contamos com o apoio da DIRAC da UFRJ para a realização de ações para apoio acadêmico a estes alunos frente às suas necessidades, por exemplo alunos com TDHA, baixa visão, entre outros, visando sempre a sua inclusão e orientação e apoio aos docentes para como estes devem ser atendidos frente as suas demandas.

Dimensões para os Coordenadores de Curso

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Química (Integral e Noturno)

COORDENADOR: Andrea Valdman (Integral) e Raquel Cavalcante Massad (Noturno)

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 ano e 6 anos, respectivamente

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos e 9 anos, respectivamente

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso

<u>Pontos fortes:</u>

- A existência do turno noturno no Curso de Engenharia Química, evidenciando o comprometimento da unidade com alunos que trabalham em horário comercial, contribuindo assim para o atendimento de uma demanda social relevante;
- Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da Escola de Química e seu Programa de Pós-Graduação EPQB. O aluno de graduação com CRA acima de 7.5 é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos, reduzindo o tempo necessário para sua formação como Mestre. O Programa, em dezembro de 2022, contou com a participação de 26 alunos e proporcionou a formação integrada de graduação e pós-graduação de 55 participantes desde sua criação;
- O curso de Engenharia Química da Escola de Química oferece a oportunidade do aluno em obter, além do diploma de bacharel, um certificado de obtenção de ênfase nas áreas de petróleo, biocombustíveis ou meio ambiente, através de parcerias com a Petrobrás nos programas "PRH 3.1 – Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis" e "PRH17 – Programa de Engenharia Ambiental na Indústria de Petróleo, Gás e Biocombustíveis", conforme descrito nas normas, aprovada na egrégia congregação da Escola de Química em 30/10/2009;
- A existência de Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do projeto CASA, cujo objetivo é a orientação acadêmica e o acolhimento dos estudantes da Escola de Química que venham a apresentar desenvolvimento acadêmico insuficiente ou cuja matrícula se encontra em situação de trancamento automático ou de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico;
- Os projetos de extensão oferecidos por docentes do curso, tais como o Conhecendo a EQ, o Circula UFRJ, o ComunicaEQ, o Atoms, a Química Verde, a CHEMPP e a EQHandsOn têm atendido um público

cada vez maior da sociedade civil, através da participação cada vez maior de docentes e alunos nestas ações e atividades.

- Desde 2023, a transformação de uma sala de aula tradicional em um espaço multidisciplinar permitiu um incentivo aos docentes de desenvolverem novas metodologias de ensino aprendizagem, além de proporcionar um espaço para divulgação da ciência e da tecnologia, amplamente utilizado nas ações de extensão com estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental.
- O trabalho em equipe das coordenações de curso da EQ (Engenharia Química, Química Industrial, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Bioprocessos), da diretoria de graduação e da diretoria da unidade vem permitindo um melhor gerenciamento de conflitos em questões de gestão administrativa e gestão acadêmica, criando um ambiente de trabalho mais saudável e operacionalmente funcional.

Fragilidades:

- Estudos mostram que as maiores taxas de evasão e de retenção de estudantes do curso se concentram nos períodos iniciais, devido principalmente a mudança de metodologia de ensino da universidade (mais intelectual e criativa) em relação ao Ensino Médio (mais repetição de tarefas), além da imaturidade e da falta de identificação com a carreira profissional (escolha no SISU baseada em nota e não em área temática). A dificuldade de aprendizado vem se mostrando significativa, cujos resultados indicam a necessidade de ações urgentes de suporte acadêmico e social;
- As taxas de evasão e retenção apresentadas no meio do curso precisam ser analisadas mais profundamente, mas algumas justificativas já mapeadas são: dificuldades financeiras para manutenção pessoal do estudante na universidade e/ou dificuldades em obter rendimento acadêmico compatível com as exigências do curso. A conscientização das demandas necessárias para a participação ativa do estudante na sua formação universitária, em contrapartida a sua participação muitas vezes passiva em função das características educacionais das instituições de ensino fundamental e médio de origem, é um desafio para a universidade. Além disso, as dificuldades de definir uma estratégia de nivelamento para estudantes com rendimento mínimo no concurso de acesso potencializam as frustrações e fragilizam a saúde mental do estudante;
- Grade curricular vigente, aprovada em 2010, necessita de atualização.
- Necessidade de desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, resgatando no corpo discente e docente o prazer de desenvolver e de agregar novos conhecimentos, evitando o imediatismo e a monotonia da repetição de tarefas;
- O adiamento da inclusão da obrigatoriedade da carga horária de extensão universitária no Projeto Pedagógico do curso. A dificuldade de incluir os cursos de engenharia dentro dos moldes das atividades e/ou ações de extensão propostos pela universidade, baseadas originalmente em atividades amplamente oferecidas pelos cursos das áreas de humanas ou a saúde.
- Necessidade de reorganização da grade de disciplinas devido à falta de alguns pré-requisitos em disciplinas obrigatórias;
- A migração da prática atual de *requisitos recomendados* para requisitos obrigatórios na grade curricular do curso precisa ainda de uma divulgação mais ampla e consciente para o estudante, qualificando a importância da sequência das disciplinas na sua formação profissional. O trabalho da

coordenação junto aos departamentos da unidade, responsáveis pelo oferecimento das disciplinas, encontra resistência dos professores a mudanças.

- Necessidade de revisão/atualização das referências bibliográficas citadas nas ementas das disciplinas.
- Infraestrutura da unidade reduzida para estudantes PCD.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Visando uma atualização do currículo do curso e um perfil de formação dos egressos que atenda às transformações do mercado de trabalho, criou-se em janeiro de 2023 (Portaria nº 215 de 9 de janeiro de 2023) uma comissão responsável por revisar os cursos de Engenharia Química, oferecidos por universidades nacionais e internacionais, e consultar empresas que contrataram nos últimos anos profissionais de Engenharia Química. O objetivo desta consulta era identificar as demandas relacionadas com a formação dos profissionais contratados. Em relação aos currículos de outros cursos foram revisados aspectos como: perfil profissional, atividades do profissional, estrutura do curso, áreas de atuação, carga horária e o tempo de duração dos cursos avaliados pelo MEC. Já para a consulta às empresas foram realizados encontros e palestras durante a Semana da Escola de Química, envolvendo profissionais da indústria, professores, funcionários e estudantes.
- Análises sistemáticas da grade curricular do curso levaram a decisão de retomada dos pré-requisitos obrigatórios. Em 2024/2, essa proposta decisão está sendo discutida em nível de congregação, para encaminhamento de proposta às instâncias superiores. Espera-se que em 2025, essas medidas já estejam implantadas no SIGA e em vigor para ingressantes em 2026.
- Seminários e discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem que vêm sendo realizadas desde 2019, estimulando muitos docentes do curso a adotarem práticas mais atualizadas, tais como a sala de aula invertida e projetos integradores. Em 2022, um novo espaço físico na Unidade, sala de aula do futuro, foi concebido e inaugurado para realização de tais práticas.
- Em 2024, o espaço multidisciplinar, criado em 2023, permitiu o desenvolvimento de atividades de novas metodologias de ensino e aprendizagem e foi extensivamente utilizado para divulgação da ciência e da tecnologia nas ações de extensão com estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental, tais como no Conhecendo a UFRJ, Conhecendo a EQ e a Semana da Escola de Química.

- Ao longo de 2024, a coordenação vem participando junto à diretoria adjunta de graduação e a diretoria da unidade de workshops de discussão sobe a modernização das disciplinas (conteúdo e metodologias) e atualização dos atuais currículos dos cursos integral e noturno.
- Planejamento e inclusão de projetos inovadores e integradores em algumas disciplinas do curso, como por exemplo EQW112 (disciplina do 1º período). Ação proposta com o objetivo de aproximar os calouros às atividades técnico-profissionais de sua formação, visando minimizar o índice de evasão precoce de calouros.
- A coordenação de curso sistematicamente mantém canais de comunicação com discentes e docentes através de atendimento ao público, reuniões abertas, reuniões nos órgãos consultivos e deliberativos da Unidade e orientações individuais de discentes e docentes. Utiliza-se também das fichas de avaliação discente para os estágios probatórios dos docentes e progressões funcionais para a classe de Associado como forma de aprimorar o trabalho docente.
- A avaliação do perfil do ingressante e das taxas de evasão e retenção no curso vem sendo feitas informalmente por docentes voluntários desde 2013, acompanhando inclusive o desempenho da Lei de Cotas através do tempo. Em função dos resultados obtidos para estes estudos, em 2020, foi criada uma comissão permanente de avaliação institucional (Comissão de Avaliação Institucional, Portaria nº 119, de 9 de janeiro de 2020, publicada no Boletim nº 3 em 16 de janeiro de 2020), com participação da Diretoria Adjunta de Graduação, responsável por desenvolver estudos sistemáticos de rendimento acadêmico temporal do corpo discente.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Engenharia Química revisou o Projeto Pedagógico do curso para fortalecer a participação da comunidade universitária como agente contribuinte da sociedade nas transformações sociais e ambientais, e resposta a demandas mundiais cada vez mais urgentes. A lei federal 13.005 de junho de 2014, em resposta à meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010), indica uma reserva mínima de dez por cento do total de créditos ou carga horária dos cursos de graduação para atuação dos estudantes em atividades de extensão.

- Com o objetivo de adequar o PPC do curso a necessidade de atualização e modernização do currículo, os integrantes do NDE, nomeados na Portaria nº 107, de 4 de janeiro de 2023, publicada no Boletim nº 2 em 12 de janeiro de 2023, consultaram as diretrizes curriculares para os cursos afins e realizaram uma revisão detalhada das ementas das disciplinas e dos currículos de outros cursos nacionais e internacionais;
- A composição dos integrantes do NDE foi atualizada na Portaria nº 9307, de 4 de outubro de 2024, publicada no Boletim nº 40 em 04 de outubro de 2024;
- Atualmente, o NDE encontra-se envolvido na criação de novas disciplinas ou remanejamento das ementas das disciplinas obrigatórias do curso atualmente em vigor, além de um remanejamento na distribuição de disciplinas ao longo da grade curricular, modernizando o currículo e aproximando o ingressante do curso a realidade da sua profissão já nos primeiros anos do curso. A proposta de ajuste curricular já está em fase de elaboração para ser apresentada à Congregação da Escola de Química, incluindo a demanda do MEC relacionada à curricularização das atividades de extensão;
- Devido ao caráter multidisciplinar da formação acadêmica universitária, o NDE vem se reunindo também para analisar pedidos de regularização de duplo diploma com os ouros cursos da unidade, no intuito de estimular a permanência do estudante no seu curso de origem. No entanto, esta iniciativa local (na unidade) vem encontrando resistências nas instâncias superiores devido a normas legais vigentes definidas pelo MEC para emissão de diplomas, em discussão no momento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- A abertura de vagas excedentes nas disciplinas do turno noturno do Curso de Engenharia Química para estudantes do curso integral amplia a possibilidade dos estudantes de conseguirem estágios, principalmente nos períodos finais do curso;
- O Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação amplia o leque de disciplinas eletivas disponíveis aos estudantes, pois as disciplinas do curso de pós-graduação são contabilizadas também como disciplinas eletivas na graduação. O contato mais próximo dos estudantes com os professores da pós-graduação e vice-versa aumenta o interesse de estudantes de graduação com potencial para pesquisa.

- Os docentes do curso são sistematicamente consultados e incentivados a oferecerem disciplinas eletivas que integrem as ênfases nas áreas de petróleo, além da divulgação em canais oficiais da unidade e oportunidades de bolsa de iniciação científica em projetos cadastrados anualmente;
- Em 2024, o corpo docente de orientadores envolvido na COAA foi renovado e ampliado, permitindo o atendimento de um maior número de estudantes, inclusive voluntários (estudantes que ainda não se enquadram nos critérios de baixo rendimento formalizados para o atendimento COAA);
- A coordenação de curso participa sistematicamente como membro da Comissão de Extensão (Portaria nº 6.307, de 13 de julho de 2022, publicado no Boletim nº 28 em 14 de julho de 2022 – extraordinário), incentivando a participação dos projetos de extensão da EQ em stands coletivos organizados nos eventos de extensão regulares oferecidos pela UFRJ (Conhecendo a UFRJ, SNCT, Ações territoriais) e pela Escola de Quimica (Conhecendo a EQ;Conhecendo a EQ Calouros; EQPOP; Semana da Escola de Qumica).
- Desde 2023, o coordenador de curso é um dos docentes responsáveis por uma das disciplinas obrigatórias para ingressantes, incentivando os estudantes a tirarem suas dúvidas iniciais e criando canais de comunicação direta com a coordenação de curso, além de aproximar e vinculá-los com a instituição desde os primeiros dias de aula;
- O projeto “O Engenheiro Químico da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Um profissional contextualizado com os avanços tecnológicos e integrado ao ambiente e à sociedade” aprovado no “Edital 07/2020 – Programa Educação Digital Inclusiva – Apoio às Instituições Públicas de Educação Superior – 2020” da FAPERJ desde 2020 conta com a participação direta dos coordenadores de curso na sua equipe. Este projeto permitiu a construção do espaço multidisciplinar e este ano plataformas e componentes Arduino foram adquiridos para utilização como recurso adicional na sala de aula multidisciplinar.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- A participação dos estudantes no colegiado do curso com direito a voto, incluindo reuniões de departamento, reunião do conselho de coordenadores e Congregação, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;

- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;
- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais dúvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.
- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Atividades regulares com os ingressantes são realizadas no seu primeiro período de curso para identificar expectativas (imaginárias ou reais) e as dificuldades encontradas pelos estudantes ingressantes.
- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Bioprocessos

COORDENADOR: Jose Angel Ramon Hernandez

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 3 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos

b) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso

<u>Pontos fortes:</u>

- Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da Escola de Química e seu Programa de Pós-Graduação EPQB. O aluno de graduação com CRA acima de 7.5 é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos, reduzindo o tempo necessário para sua formação como Mestre;
- O curso de Engenharia de Bioprocessos da Escola de Química oferece a oportunidade do aluno em obter, além do diploma de bacharel, um certificado de obtenção de ênfase nas áreas de petróleo, biocombustíveis ou meio ambiente, através de parcerias com a Petrobrás no programa "PRH 3.1 – Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis", conforme descrito nas normas, aprovada na egrégia congregação da Escola de Química em 30/10/2009;
- A existência de Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do projeto CASA, cujo objetivo é a orientação acadêmica e o acolhimento dos estudantes da Escola de Química que apresentem desenvolvimento acadêmico insuficiente ou cuja matrícula se encontra em situação de trancamento automático ou de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico;
- Os projetos de extensão oferecidos por docentes do curso, tais como o Conhecendo a EQ, o Circula UFRJ, o ComunicaEQ, o Atoms, a Quimica Verde e a CHEMPP têm atendido um público cada vez maior da sociedade civil, através da participação cada vez maior de docentes e alunos nestas ações e atividades.
- Desde 2023, a transformação de uma sala de aula tradicional em um espaço multidisciplinar permitiu um incentivo aos docentes de desenvolverem novas metodologias de ensino aprendizagem, além de proporcionar um espaço para divulgação da ciência e da tecnologia, amplamente utilizado nas ações de extensão com estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental.

Fragilidades:

- Estudos mostram que as maiores taxas de evasão e de retenção de estudantes do curso se concentram nos períodos iniciais, devido principalmente a mudança de metodologia de ensino da universidade (mais intelectual e criativa) em relação ao Ensino Médio (mais repetição de tarefas), além da imaturidade e da falta de identificação com a carreira profissional (escolha no SISU baseada em nota e não em área temática). A dificuldade de aprendizado vem se mostrando significativa,

decorrente principalmente da pandemia, cujos resultados indicam a necessidade de ações urgentes de suporte acadêmico e social;

- As taxas de evasão e retenção apresentadas no meio do curso precisam ser analisadas mais profundamente, mas algumas justificativas já mapeadas são dificuldades financeiras para manutenção pessoal do estudante na universidade e/ou dificuldades em obter rendimento acadêmico compatível com as exigências do curso. A conscientização das demandas necessárias para a participação ativa do estudante na sua formação universitária, em contrapartida a sua participação muitas vezes passiva em função das características educacionais das instituições de ensino fundamental e médio de origem, é um desafio para a universidade. Além disso, as dificuldades de definir uma estratégia de nivelamento para estudantes com rendimento mínimo no concurso de acesso potencializam as frustrações e fragilizam a saúde mental do estudante;
- Necessidade de desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, resgatando no corpo discente e docente o prazer de desenvolver e de agregar novos conhecimentos, evitando o imediatismo e a monotonia da repetição de tarefas;
- A dificuldade de incluir os cursos de engenharia dentro dos moldes das atividades e/ou ações de extensão propostos pela universidade, baseadas originalmente em atividades amplamente oferecidas pelos cursos das áreas de humanas ou a saúde.
- Infraestrutura da unidade reduzida para estudantes PCD.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Seminários e discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem que vêm sendo realizadas desde 2019, estimulando muitos docentes do curso a adotarem práticas mais atualizadas, tais como a sala de aula invertida e projetos integradores. Em 2022, um novo espaço físico na Unidade, sala de aula do futuro, foi concebido e inaugurado para realização de tais práticas.
- A coordenação de curso sistematicamente mantém canais de comunicação com discentes e docentes através de atendimento ao público, reuniões abertas, reuniões nos órgãos consultivos e deliberativos da Unidade e orientações individuais de discentes e docentes. Utiliza-se também das fichas de

avaliação discente para os estágios probatórios dos docentes e progressões funcionais para a classe de Associado como forma de aprimorar o trabalho docente.

- A avaliação do perfil do ingressante e das taxas de evasão e retenção no curso vem sendo feitas informalmente por docentes voluntários desde 2013, acompanhando inclusive o desempenho da Lei de Cotas através do tempo. Em função dos resultados obtidos para estes estudos, em 2020, foi criada uma comissão permanente de avaliação institucional (Comissão de Avaliação Institucional, Portaria nº 119, de 9 de janeiro de 2020, publicada no Boletim nº 3 em 16 de janeiro de 2020), com participação da Diretoria Adjunta de Graduação, responsável por desenvolver estudos sistemáticos de rendimento acadêmico temporal do corpo discente.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Inclusão de novas disciplina na categoria de "Eletiva de Escolha Condicionada".

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- A abertura de vagas excedentes nas disciplinas do turno noturno do Curso de Engenharia Química e Química Industrial para estudantes do curso integral amplia a possibilidade dos estudantes de conseguirem estágios, principalmente nos períodos finais do curso;
- O Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação amplia o leque de disciplinas eletivas disponíveis aos estudantes, pois as disciplinas do curso de pós-graduação são contabilizadas também como disciplinas eletivas na graduação. O contato mais próximo dos estudantes com os professores da pós-graduação e vice-versa aumenta o interesse de estudantes de graduação com potencial para pesquisa.
- Os docentes do curso são sistematicamente consultados e incentivados a oferecerem disciplinas eletivas que integrem as ênfases nas áreas de petróleo, além da divulgação em canais oficiais da unidade e oportunidades de bolsa de iniciação científica em projetos cadastrados anualmente;
- A partir de 2023, o coordenador de curso passou a ser um dos docentes responsáveis por uma das disciplinas obrigatórias para ingressantes, incentivando os estudantes a tirarem suas dúvidas iniciais e

criando canais de comunicação direta com a coordenação de curso, além de aproximar e vinculá-los com a instituição desde os primeiros dias de aula.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- A participação dos estudantes no colegiado do curso com direito a voto, incluindo reuniões de departamento, reunião do conselho de coordenadores e Congregação, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;
- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;
- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais dúvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.
- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO:

COORDENADOR: Yordanka Reyes Cruz

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 6 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 8 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

- A existência do turno noturno no Curso de Química Industrial, aspecto que mostra o comprometimento da unidade com alunos que trabalham em horário comercial, contribuído assim para o atendimento de uma demanda social relevante;
- Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da Escola de Química e seu Programa de Pós-Graduação EPQB. O aluno de graduação com CRA acima de 7,5 é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos, reduzindo o tempo necessário para sua formação como Mestre. O Programa, em dezembro de 2022, contou com a participação de 26 alunos e proporcionou a formação integrada de graduação e pós-graduação de 55 participantes desde sua criação;
- O curso de Química Industrial da Escola de Química oferece a oportunidade do aluno em obter, além do diploma de bacharel, um certificado de obtenção de ênfase nas áreas de polímeros, materiais, petróleo ou meio ambiente, conforme descrito nas normas, aprovada na egrégia congregação da Escola de Química em 30/10/2009;
- Desde 2020, a EQ/UFRJ abriga um Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo, Gás e de Biocombustíveis (o PRH3.1) que tem como base a inclusão, no currículo de instituições de ensino, de disciplinas de especialização específicas para atender as necessidades de formação de Recursos Humanos da indústria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Em 2023 o curso teve 2 bolsistas, alunos que poderão trabalhar futuramente em empresas dos setores citados.
- A existência de Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do projeto CASA, cujo objetivo é a orientação acadêmica e acolhimento dos estudantes da Escola de Química que apresentem desenvolvimento acadêmico insuficiente ou que sua matrícula se encontre em situação de trancamento automático ou de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico;

- Os projetos de extensão oferecidos por docentes do curso, tais como o Conhecendo a EQ, o Circula UFRJ, o ComunicaEQ, o Atoms, a Química Verde e a CHEMPP têm atendido um público cada vez maior da sociedade civil, através da participação cada vez maior de docentes e alunos nestas ações e atividades.
- Em 2023, a transformação de uma sala de aula tradicional em um espaço multidisciplinar permitiu um incentivo aos docentes de desenvolverem novas metodologias de ensino aprendizagem, além de proporcionar um espaço para divulgação da ciência e da tecnologia, amplamente utilizado nas ações de extensão com estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental.
- O curso passou recentemente por uma adequação da carga horária do curso, com inserção de 360 h de extensão, para adequação à legislação vigente sobre a oferta de carga horária obrigatória de extensão universitária (Lei 13.005, de 24 de junho de 2014, Resolução CNE/CES nº 7/2018 e Resolução CEG-CEU 01/2021).
- Realizada uma revisão/atualização das referências bibliográficas citadas nas ementas das disciplinas com aquisição das bibliografias que estavam faltando.

Fragilidades:

- Estudos mostram que as maiores taxas de evasão e de retenção de estudantes do curso se concentram nos períodos iniciais, devido principalmente a mudança de metodologia de ensino da universidade (mais intelectual e criativa) em relação ao Ensino Médio (mais repetição de tarefas), além da imaturidade e da falta de identificação com a carreira profissional (escolha no SISU baseada em nota e não em área temática). A dificuldade de aprendizado vem se mostrando significativa, decorrente principalmente da pandemia, cujos resultados indicam a necessidade de ações urgentes de suporte acadêmico e social;
- As taxas de evasão e retenção apresentadas no meio do curso precisam ser analisadas mais profundamente, mas algumas justificativas já mapeadas são dificuldades financeiras para manutenção pessoal do estudante na universidade e/ou dificuldades em obter rendimento acadêmico compatível com as exigências do curso. A conscientização das demandas necessárias para a participação ativa do estudante na sua formação universitária, em contrapartida a sua participação muitas vezes passiva em função das características educacionais das instituições de ensino fundamental e médio de origem, é um desafio para a universidade. Além disso, as dificuldades de definir uma estratégia de nivelamento para estudantes com rendimento mínimo no concurso de acesso potencializam as frustrações e fragilizam a saúde mental do estudante;

- Necessidade de desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, resgatando no corpo discente e docente o prazer de desenvolver e de agregar novos conhecimentos, evitando o imediatismo e a monotonia da repetição de tarefas;
- Necessidade de reorganização da grade de disciplinas devido à falta de alguns pré-requisitos em disciplinas obrigatórias;
- A utilização da prática de *requisitos recomendados* e não necessariamente obrigatórios na grade curricular do curso. O Sistema de Integrado de Gerenciamento Acadêmico (SIGA) da UFRJ não permite o cadastro de requisitos recomendados nas grades, tornando ainda o estudante alheio a essa informação. A formação continuada do estudante apresenta perdas significativas, pois este fato desqualifica a importância da sequência das disciplinas na sua formação profissional.
- Necessidade de revisão/atualização das referências bibliográficas citadas nas ementas das disciplinas.
- Infraestrutura da unidade ainda insuficiente para adequação a novas metodologias de ensino aprendizagem.
- Infraestrutura da unidade reduzida para estudantes PCD.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Visando uma atualização do currículo do curso e um perfil de formação dos egressos que atenda às transformações do mercado de trabalho, criou-se em janeiro de 2023 (Portaria nº 215 de 9 de janeiro de 2023) uma comissão responsável por revisar os cursos de Química Industrial, oferecidos por universidades nacionais e internacionais, e consultar empresas que contrataram nos últimos anos profissionais de Química Industrial. O objetivo desta consulta era identificar as demandas relacionadas com a formação dos profissionais contratados. Em relação aos currículos de outros cursos foram revisados aspectos como: perfil profissional, atividades do profissional de Química industrial, estrutura do curso, áreas de atuação da química Industrial, carga horária e o tempo de duração dos cursos de química industrial avaliados pelo MEC. Já para a consulta às empresas foi elaborado um questionário que foi encaminhado para as empresas do setor. A partir dessa revisão, foi realizada, aprovada e implementada uma nova grade curricular.

- Estudos relacionados com a grade curricular do curso levaram a novas discussões sobre a reorganização da grade de disciplinas, com retorno de alguns pré-requisitos obrigatórios. Em 2024/1, a grade curricular foi atualizada no site oficial da instituição com a inclusão desses pré-requisitos recomendados, com previsão de torná-los requisitos obrigatórios a partir de 2025/2.
- Seminários e discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem que vêm sendo realizadas desde 2019, estimulando muitos docentes do curso a adotarem práticas mais atualizadas, tais como a sala de aula invertida e projetos integradores. Em 2022, um novo espaço físico na Unidade, sala de aula do futuro, foi concebido e inaugurado para realização de tais práticas.
- Planejamento e inclusão de projetos inovadores e integradores em algumas disciplinas do curso, como por exemplo EQW112 (disciplina do 1º período). Ação proposta com o objetivo de aproximar os calouros às atividades técnico - profissionais de sua formação, visando minimizar o índice de evasão precoce de calouros.
- A coordenação de curso sistematicamente mantém canais de comunicação com discentes e docentes através de atendimento ao público, reuniões abertas, reuniões nos órgãos consultivos e deliberativos da Unidade e orientações individuais de discentes e docentes. Utiliza-se também das fichas de avaliação discente para os estágios probatórios dos docentes e progressões funcionais para a classe de Associado como forma de aprimorar o trabalho docente.
- A avaliação do perfil do ingressante e das taxas de evasão e retenção no curso vem sendo feitas informalmente por docentes voluntários desde 2013, acompanhando inclusive o desempenho da Lei de Cotas através do tempo. Em função dos resultados obtidos para estes estudos, em 2020, foi criada uma comissão permanente de avaliação institucional (Comissão de Avaliação Institucional, Portaria nº 119, de 9 de janeiro de 2020, publicada no Boletim nº 3 em 16 de janeiro de 2020), com participação da Diretoria Adjunta de Graduação, responsável por desenvolver estudos sistemáticos de rendimento acadêmico temporal do corpo discente.
- Atualização do Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-o em conformidade com a adequação curricular realizada em 2024.
- Acompanhar o preenchimento dos planos de ensino das disciplinas do curso.
- Revisão e atualização das bibliografias do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Química Industrial, mediante revisão do Projeto Pedagógico do curso, identificou a necessidade de inclusão de atividades de extensão para atender a lei federal 13.005 de junho de 2014 relacionada à meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010), que indica a reserva mínima de dez por cento do total de créditos ou carga horária dos cursos de graduação para atuação dos estudantes em atividades de extensão. Com o objetivo de adequar o PPC do curso à legislação sobre oferta de carga horária obrigatória de extensão universitária, os integrantes do NDE, nomeados na Portaria Nº 103, de 4 de janeiro de 2023, publicada no Boletim UFRJ Nº 2, de 12 de janeiro de 2023, consultaram as Diretrizes Curriculares para os cursos de Química e realizaram uma revisão detalhada das ementas das disciplinas e dos currículos de outros cursos nacionais e internacionais de Química Industrial. A partir dessa revisão foi elaborada uma proposta de ajuste curricular que foi apresentada à Congregação da Escola de Química no dia 27 de outubro de 2023, aprovada em Congregação extraordinária no dia 17 de novembro de 2023, enviada ao Conselho de Centro no dia 11 de dezembro de 2023, mediante processo SEI: 23079.263474/2023-57 e aprovada em julho de 2024;
- Nos últimos meses de 2023 e primeiro semestre de 2024, o NDE realizou uma revisão/atualização das referências bibliográficas citadas nas ementas das disciplinas;
- Durante 2024, o NDE envolveu-se na análise dos planos de ensino das disciplinas obrigatórias do curso atualmente em vigor e na elaboração de uma proposta de ajuste curricular para ser apresentada à Congregação da Escola de Química, incluindo a demanda do MEC relacionada à curricularização das atividades de extensão;
- Devido ao caráter multidisciplinar da formação acadêmica universitária, o NDE vem se reunindo também para analisar pedidos de inclusão de disciplinas eletivas de escolha condicionada para serem ofertadas em conjunto para todos os demais cursos de graduação da Escola de Química, curricularizando a transdisciplinaridade histórica que a EQ vem oferecendo desde a sua criação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- A abertura de vagas excedentes nas disciplinas do turno noturno do Curso de Química Industrial para estudantes do curso integral amplia a possibilidade dos estudantes de conseguirem estágios, principalmente nos períodos finais do curso;
- O Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação amplia o leque de disciplinas eletivas disponíveis aos estudantes, pois as disciplinas do curso de pós-graduação são contabilizadas também como disciplinas eletivas na graduação. O contato mais próximo dos estudantes com os professores da pós-graduação e vice-versa aumenta o interesse de estudantes de graduação com potencial para pesquisa.
- Os docentes do curso são sistematicamente consultados e incentivados a oferecerem disciplinas eletivas que integrem as ênfases nas áreas de petróleo, além da divulgação em canais oficiais da unidade e oportunidades de bolsa de iniciação científica em projetos cadastrados anualmente;
- Em 2024, o corpo docente de orientadores envolvido na COAA foi renovado e ampliado, permitindo o atendimento de um maior número de estudantes, inclusive voluntários (estudantes que ainda não se enquadram nos critérios de baixo rendimento formalizados para o atendimento COAA);
- A coordenação de curso passou a participar como membro da Comissão de Extensão (Portaria nº 6.307, de 13 de julho de 2022, publicado no Boletim nº 28 em 14 de julho de 2022 – extraordinário), incentivando a participação sistemática dos projetos de extensão da EQ em stands coletivos organizados nos eventos de extensão regulares oferecidos pela UFRJ (Conhecendo a UFRJ, SNCT, Ações territoriais).
- O projeto "O Engenheiro Químico da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Um profissional contextualizado com os avanços tecnológicos e integrado ao ambiente e à sociedade" aprovado no "Edital 07/2020 – Programa Educação Digital Inclusiva – Apoio às Instituições Públicas de Educação Superior – 2020" da FAPERJ desde 2020 conta com a participação direta dos coordenadores de curso na sua equipe. Este projeto permitiu a construção do espaço multidisciplinar e este ano notebooks foram adquiridos para utilização como recurso adicional na sala de aula multidisciplinar.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- A participação dos estudantes no colegiado do curso com direito a voto, incluindo reuniões de departamento, reunião do conselho de coordenadores e Congregação, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;
- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;
- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais dúvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.
- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Atividades regulares com os ingressantes são realizadas no seu primeiro período de curso para identificar expectativas (imaginárias ou reais) e as dificuldades encontradas pelos estudantes ingressantes.
- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia de Alimentos

COORDENADOR: Ricardo Schmitz Ongaratto

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos e 3 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 5 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

- Sólida formação em engenharia associada com a qualidade de ensino, que prepara o aluno para enfrentar diferentes problemas relacionados à atuação profissional, o que faz do aluno formado pela EQ/UFRJ um diferencial no mercado de trabalho.
- Interação com outros cursos que apresentam interface, tal como engenharia química, engenharia de bioprocessos, nutrição e gastronomia. Essa interação permite ao aluno ter uma visão mais ampla de sua formação, entendendo melhor o papel do Engenheiro de Alimentos no mercado de trabalho.
- Possibilidade de o aluno participar de diferentes atividades complementares à sua formação, tal como empresa júnior, ligas acadêmicas, iniciação científica, projetos de extensão, entre outros. Atualmente a Escola de Química conta com uma Empresa Júnior que tem forte atuação na área de tecnologia de alimentos e com uma liga estudantil na área de alimentos e empreendedorismo. Além destas atividades, está crescendo o número de projetos de extensão e pesquisa na área e em áreas correlatas, o que enriquece a formação estudantil.
- A implementação da nova grade curricular a partir de 2023/1, que aumentou a carga horária de disciplinas de tecnologia de alimentos, tem continuamente estimulado o interesse dos alunos pelo curso, devido à formação mais direcionada às especificidades da Engenharia de Alimentos. Além disso, a reforma curricular elevou o reconhecimento do curso da UFRJ em indicadores nacionais.

Fragilidades:

- Carência de estruturas físicas específicas para o desenvolvimento de aulas práticas do curso de Engenharia de Alimentos. Atualmente a Escola de Química conta com apenas 5 (cinco) laboratórios específicos para o curso, nos quais acontecem aulas práticas: Laboratório de Tecnologia de Alimentos, Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Laboratório de Análise Sensorial e Estudo do Consumidor, Laboratório de Engenharia de Alimentos e Laboratório de Processamento de Sementes Oleaginosas.

- Poucos professores atuando diretamente nas disciplinas da área de alimentos, o que tem sobrecarregado os docentes atuantes no curso com disciplinas obrigatórias, dificultando a atuação em disciplinas eletivas que enriquecem a formação curricular do aluno.
- Poucas disciplinas da engenharia direcionadas para a área de alimentos. Os alunos da engenharia de alimentos fazem as disciplinas da engenharia junto com outros cursos, principalmente Engenharia Química, que tem um maior quantitativo de alunos. Logo, muitas das aulas acabam tendo um viés para áreas da petroquímica e afins e menos para alimentos. Isso tem dificultado os alunos de conseguirem aplicar os conceitos em sua área específica de formação.
- Alta evasão, que está relacionada a 3 fatores principais: dificuldades financeiras de o aluno se manter na universidade; dificuldade das disciplinas do ciclo básico que acaba desestimulando o aluno; falta de conhecimento do ingressante sobre as características e especificidades do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Apoio à Direção da Escola de Química na execução de dois projetos para a criação de novos laboratórios para a área de alimentos. Um dos projetos encontra-se em fase de execução e o outro em fase de licitação. Acredita-se que até o final do período de 2025/1 os dois espaços estejam concluídos.
- Seminários e discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem, estimulando docentes do curso a adotarem práticas mais atualizadas, tais como a sala de aula invertida e projetos integradores.
- Estímulo da interação dos alunos calouros com os professores do curso e alunos veteranos, assim como a possibilidade de interação entre diferentes disciplinas na tentativa de ampliar o escopo de aprendizado, principalmente com a área de engenharia.
- Aproximação com os professores da engenharia na tentativa de estimulá-los a se aproximarem da área de alimentos, enriquecendo suas aulas.
- Participação na recepção dos calouros e acompanhamento das turmas ingressantes de modo a instruir os alunos sobre as características do curso, mercado de trabalho, áreas de atuação e outras informações referentes ao curso e suas particularidades (orientação acadêmica).

- Realização de reuniões com os alunos para discutir sobre as dificuldades encontradas ao longo do curso e carências percebidas pelos alunos.
- Participação e desenvolvimento de eventos dentro e fora da UFRJ com o intuito de divulgar o curso de Engenharia de Alimentos, buscando mais interessados pelo curso.
- Reuniões constantes com o NDE, de modo a dar celeridade aos processos de abertura de novas disciplinas e de solucionar demandas referentes ao curso e à nova grade curricular, tornando o curso mais atrativo para o aluno.
- Em 2024 o curso de Engenharia de Alimentos participou do Projeto Piloto de Acolhimento dos alunos, proposto pela PR1, com o intuito de aproximar o aluno calouro do seu curso, de modo que o mesmo possa ter uma visão mais ampla da área e das possibilidades como profissional, além de apresentar as possibilidades de auxílios prestados pela UFRJ, tal como apoio acadêmico, bolsas de permanência, entre outros.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Em 2023 entrou em vigor a nova grade curricular do curso de Engenharia de Alimentos. Por conta disso, a maioria das disciplinas eletivas da área de alimentos se tornaram obrigatórias e novas disciplinas eletivas estão sendo desenvolvidas, assim como a adequação de algumas disciplinas obrigatórias, demandando a atuação do NDE.
- Durante o ano de 2024 o NDE do curso de Engenharia de Alimentos se empenhou no desenvolvimento de uma resolução para a criação do Programa de Dupla Graduação entre Engenharia de Alimentos e Engenharia Química.
- O NDE iniciou as discussões sobre uma nova reforma curricular, aproveitando a reforma curricular pela qual passará o curso de Engenharia Química. Esta nova reforma e discussão tem como objetivos principais redistribuir disciplinas específicas da área de alimentos, trazendo algumas para o início do curso, assim como a criação de outras disciplinas que possam melhorar a identidade do curso, além de atender às necessidades de mercado.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Desenvolvimento de projeto de dupla graduação entre Engenharia Química e Engenharia de Alimentos, de modo a estimular os alunos a obterem dupla graduação, aproveitando os fortes conhecimentos em engenharia, além de tornar o curso mais atrativo para o aluno.
- Desenvolvimento de atividades na área de Engenharia de Alimentos durante eventos da UFRJ e fora da universidade, permitindo o aprimoramento dos estudantes na sua área de formação.
- Estímulo aos professores que atuam junto ao curso para criação de disciplinas eletivas e desenvolvimento de projetos de extensão.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- Na reunião do conselho de coordenadores e Congregação, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;
- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;
- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais dúvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.
- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala

aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Macromoléculas – IMA/UFRJ	**Centro de Tecnologia – Ilha do Fundão**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Criado em 1976, a partir do então chamado Núcleo Macromolecular surgido em 1968, o Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/UFRJ, é considerado referência nas áreas de Ciência e Tecnologia de Polímeros no Brasil e na América Latina. Através do seu consolidado Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu de C*onceito 7, grau máximo da CAPES o IMA já formou desde 1977 cerca **de 1070 Mestres e Doutores.** O Instituto também se faz presente junto à graduação, pois é uma das quatro Unidades co-partícipes do Curso de Graduação em Nanotecnologia, conceito 4 no MEC. Além da forte atuação em programas de Iniciação Científica, o IMA ocupa lugar de destaque entre as principais instituições responsáveis pela implantação do Curso de Nanotecnologia da UFRJ. Ciente quanto à necessidade de transferir o conhecimento acadêmico para a sociedade; o IMA conta ainda com uma Pós-graduação *Lato Sensu* que desde 2000, que já qualificou pela Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas, aproximadamente 400 profissionais os quais se destacam em mais de 200 empresas e Instituições do país. O IMA/UFRJ é uma instituição de caráter inter e multidisciplinar, cuja principal área de conhecimento, Polímeros é classificada pela CAPES na área de Engenharias II. Entretanto o corpo docente e funcionários possui forte atuação nas áreas de Engenharias (Química, de Produção, Mecânica, de Materiais etc.), Farmacêutica, Química, Biomédica, Médica, entre outras, o que representa uma imensa diversidade nas pesquisas, oferecendo oportunidades muito ampliadas para a mais completa formação de um profissional. O IMA está desenvolvendo os Cursos de Extensão que também está no canal de youtube do IMA com as

palestras ministradas nos eventos remotos do IMA, que completam o perfil interdisciplinar e transdisciplinar do Instituto. O acompanhamento vem sendo monitorado pelo site do IMA, que envolve a contagem das participações/acessos, do Instagran da Unidade e os e-mails. Além disso, as ações anteriores foram registradas em livros de assinatura e fotos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2023 foram realizadas e acompanhadas com sucesso em 2024. Assim, como a demanda extra da Estruturação do Laboratório de Pesquisa em Nanotecnologia, do Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear e a Galeria de Quadros de Diretores do IMA, a Reestruturação do Museu Professora Eloisa Mano, o museu virtual e o painel com o Histórico da Professora Eloisa Mano .

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A inter e multidisciplinaridade imaginada pela Professora Eloisa fazia com que o IMA se distinguisse de qualquer outro grupo de pesquisas existentes no país. O IMA seria um espaço onde conviveriam químicos, engenheiros químicos, físicos, biólogos, farmacêuticos, engenheiros de materiais, engenheiros mecânicos, economistas e administradores, entre outros, todos voltados para os estudos de polímeros dentro de suas especialidades. Isso foi conseguido, apesar de algumas limitações decorrentes da falta de pessoal em todas as áreas desejáveis, e hoje, no IMA, pesquisadores de diversas formações pesquisam o estado da arte da ciência e tecnologia de polímeros, bem como aspectos do mercado de polímeros, transferência de tecnologia na área, organização de laboratórios de P&D em polímeros e patentes sobre polímeros, sendo estes últimos aspectos desenvolvidos pelo Grupo de Gestão Tecnológica. Dentro desse espírito de multidisciplinaridade, em 1971, o então grupo de pesquisa (GP) teve seu curso de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em "Ciência e Tecnologia de Polímeros" reconhecido pela alta direção da UFRJ, que passou a se constituir em mais uma das especialidades oficialmente oferecidas pela universidade. Tornado independente o grupo de pesquisa, criou um fato novo: onde alojá-lo? A Professora Eloisa, então, apresentou um projeto à FINEP, com

longa exposição de motivos, demonstrando a importância do empreendimento e enfatizando a necessidade de se construir um prédio para abrigar a nova unidade da UFRJ, que já nascia com respaldo internacional e produção científico-tecnológica crescente. Nessa nova luta, foi importante o apoio recebido de renomados pesquisadores estrangeiros, dentre os quais destacam-se o Professor Charles Overberger, da Universidade de Michigan, EUA, o Professor Patrick Meares, da Universidade de Aberdeen, Reino Unido, e o Professor Ernst Klesper, da Universidade de Aachen, Alemanha, que foram contactados para, juntamente com a Professora Eloisa, elaborarem o Plano-Diretor do Instituto. Para a elaboração do Plano Diretor do Instituto, foram aplicadas as principais metas a serem alcançadas a longo termo. O que somos? Onde queremos chegar? O que deveremos fazer para chegarmos onde queremos? Quais são nossos pontos fortes? E os fracos? Que tamanho queremos ter? Quais são nossas oportunidades e o que pode nos ameaçar? Respondidas essas perguntas pela Professora Eloisa, apoiada nos consultores internacionais, foi concluído o Plano-Diretor, que serviu de esteio para os pedidos de verba à FINEP para a construção do prédio do IMA, em terrenos da Cidade Universitária da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro. No início do IMA, após idas e vindas, corte de verbas, renovações de projetos, trâmites burocráticos longuíssimos, foi, finalmente, o prédio pré-inaugurado em novembro de 1978, com a realização do I SEMPOL Brasil-Estados Unidos e, finalmente, em meados de 1979, o IMA passou a funcionar, inteiramente, nas novas instalações, que ainda não estavam totalmente acabadas — o que só foi ocorrer muitos anos depois, devido à pouca verba conseguida para as obras.

Neste ano, 2024, a Professora Eloisa Mano completaria 100 anos de sua existência, a direção e todo o corpo social do IMA prestou uma homenagem a professora, "Centenário da Professora Eloísa Mano", realizado no dia 24 de outubro de 2024, na Academia Brasileira de Ciências onde a professora tem um assento.

ii) Análise das Informações

Após vários projetos com apoio da FINEP, das agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, foram adquiridos novos equipamentos e o parque instrumental do IMA cresceu e vem crescendo rapidamente com RELATÓRIO CPA/UFRJ 2024 (ano base 2023) - Formulário para Unidades 3 os projetos dos docentes apoiados pela Petrobras, Vale, Ambev, CSN e outras. Além dos Serviços realizados para diferentes empresas e as parcerias com outros Institutos. Atualmente, são recebidas verbas vultosas de projetos, que contemplam vários

equipamentos que o IMA não possui e, também outros inovadores para a área de nanotecnologia. Em 2019 o IMA recebeu pela FAPERJ **projeto da rede de nanotecnologia R$ 5.000.000,00 (cinco milhões), e de 2021 a 24 projeto das empresas Shell R$ 80.000.000,00 (oitenta milhões)**, **Petrobras mais de 40.000.000,00 (quarenta milhões) e por outras empresas aproximadamente e serviços em torno de R$ 20.000.000,00 (vinte milhões).** O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

iii) Ações a Desenvolver

Após a aquisição e adequação para instalação do elevador **e estamos aguardando o início das obras.**

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve melhoria na qualidade dos laboratórios com aquisição de novos equipamentos recebidos dos Projetos de Docentes contemplado pelas agências de Fomento, FAPERJ, CNPQ, FINEP. A reestruturação da Biblioteca com novas mesas e cadeiras e novos computadores adquiridos pelo projeto LIG.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IMA tem várias ações sociais, pois regularmente recebe alunos oriundo de escola pública e privada, no Programa de Extensão, **Tarde da Escola no IMA**, para conhecer as instalações laboratoriais e aprender sobre polímeros e reciclagem, além do mundo da impressão 3D e a nanotecnologia. O IMA também tem uma ação social de ir as escolas públicas e privadas com o programa de extensão **Nano na escola** para a divulgação da nanotecnologia e do novo mundo que se abre com esta tecnologia. Além disso, promove anualmente a **semana de nanotecnologia**, o **workshop de alimentos funcionais** e a semana de polímeros. Nestes eventos, recebemos alunos, pesquisadores, professores e técnicos de indústrias. Assim, é possível atender os diferentes grupos. Nestes eventos os discentes, técnicos-administrativos e os professores participam com as mesas temáticas e a abertura de seus laboratórios e divulgação da sua pesquisa. O Curso de Nanotecnologia tem uma empresa Junior que desenvolve trabalhos em parceria com os docentes e pesquisadores do IMA.

Nosso Instituto promove cursos de formação de professores de educação básica ou superior em ensino de polímeros. Esta experiência está gerando um curso lato-sensu para professores em ensino de polímeros. A interação com meio social ainda ocorre através das filmagens nos canais futura e, outros para a divulgação da ciência e nanotecnologia. O IMA tem vários projetos sociais e um patrimônio cultural quando da criação do Museu Professora Eloisa Biasotto Mano, após seu falecimento, e que contempla a história do IMA e dos polímeros no Brasil. Um diagnóstico importante da nossa Unidade é a sua pluralidade e diversidade de linhas de pesquisa. Nossos docentes possuem formação de graduação, em Bacharel em Química, Licenciatura em Química, Engenharia Química, Odontologia, dentre outras áreas. Além disso, os discentes que realizam a iniciação científica são oriundos dos mais diversos cursos de graduação, como por exemplo, farmácia, ciências biológicas, petróleo e gás, química, engenharia química e a nanotecnologia; o mesmo se repete para os alunos que desejam realizar o mestrado e doutorado. Os aspectos positivos são o aumento do conhecimento do corpo discente e docente, integração entre graduação e pós-graduação e aumento da qualidade da formação dos nossos discentes tanto de graduação quanto de pós-graduação. Como pontos fortes tem-se a aprovação de novos e diferenciados projetos de pesquisa pelos nossos docentes, criação de novos cursos e o aumento da qualidade da formação dos alunos.

ii) Análise das Informações

Cabe ressaltar que vários avanços foram conquistados ao longo dos 55 anos de existência do IMA e 44 anos de pós-graduação. Sendo considerado um avanço importante a participação integral, **como responsável** do curso de graduação em nanotecnologia. Importante ressaltar ainda, que outros avanços de igual importância foram conquistados no último ano, como projetos de grande monta na área de nanotecnologia, petróleo e novos materiais. Sempre há novos e importantes desafios a enfrentar, o que permite impulsionar as pesquisas e aumentar o conhecimento.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorias tecnológicas nas Salas de aula, no Auditório **e instalações de TVs, e no hall para exibição dos trabalhos e da história do IMA.**

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre os pontos considerados em desenvolvimento para o ano de 2025, tem-se o aumento do espaço físico. Nosso objetivo é o de avançar ainda mais nas diferentes áreas/setores que a nanotecnologia atua e também no desenvolvimento de novos cursos de nível técnico e de nível de especialização (lato sensu). O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios e do site. O processo de instalação de um elevador panorâmico externo, o qual atenderá o carregamento de equipamentos, reagentes e nitrogênio líquido, além da acessibilidade, auxiliando na locomoção dos professores, pesquisadores, alunos e externos aos laboratórios de análise do segundo andar.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O IMA juntamente com o Instituto de Biofísica, Instituto de Física e Engenharia de Materiais e Metalurgia é promotor do curso de graduação em Nanotecnologia, sendo o principal responsável do curso desde 2018. Os alunos graduados neste curso têm seus diplomas assinados pelo Reitor da UFRJ e são Bacharéis em Nanotecnologia. Este curso é oferecido na sede – UFRJ, desde 2009. Este curso permite uma integração da Graduação e da Pós-Graduação tanto na troca de experiências durante a co-orientação dos alunos de iniciação científica oriundos deste curso, bem como a participação em mini-cursos, palestras e apresentações laboratoriais e em projetos de final de curso, além da orientação acadêmica. Além do Curso de Nanotecnologia, os docentes do IMA atuam em outros cursos de graduação, oferecendo disciplinas nos cursos de Engenharia Química da Escola de Química, de Engenharia de Materiais na Escola Politécnica de Engenharia, e de Bacharelado em Química no Instituto de Química, da UFRJ. O IMA recebe para estágio de Iniciação Científica (IC), alunos de graduação da UFRJ e outras universidades e alunos de escolas técnicas. Nesses estágios, o aluno é envolvido em um projeto de pesquisa, de caráter acadêmico ou de interesse de indústria, e desenvolve seu trabalho nos laboratórios do Instituto, sob a supervisão de um professor e/ou dos alunos de pós-graduação e/ou doutores/pós-doutores. Os alunos de Iniciação Científica são estimulados

a apresentar seus resultados nas Jornadas de Iniciação Científica da UFRJ. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

B. PESQUISA

O IMA com suas várias linhas de pesquisa atende aos seus alunos em sua formação acadêmica visando incentivá-los na qualidade das pesquisas científicas, através das publicações de artigos, teses de mestrado e doutorado, projetos de pesquisa na formação de pesquisadores com relação em empresas e universidades nacionais e internacionais. O Instituto acompanha os constantes avanços científicos e mudanças no panorama mundial e do País, adaptando-se constantemente às novas linhas de pesquisa. Busca aprimorar cada vez mais os conhecimentos dos alunos de Pós-graduação do Instituto, com o objetivo de atender às demandas da indústria e, dessa forma, capacitar com maior qualidade os alunos para o mercado de trabalho. Pretende-se dar continuidade ao forte e constante investimento aplicado na qualidade da formação dos alunos do IMA, cujas ações refletem a iniciativa dos dirigentes e professores. Foram criados os seguintes Projetos: Projeto de Alimentos Funcionais para Aumento da Imunidade sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares e Projeto Anti-COVID 19 com a FIOCRUZ (Empregando a Nanotecnologia). Os serviços e testes laboratoriais realizados no IMA são coordenados pela Professora Maria Inês Bruno Tavares. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

C. EXTENSÃO

As atividades de extensão do IMA são: 1. Projetos de Extensão (Elaboração/execução de projetos de implantação de sistema de coleta seletiva/reciclagem em comunidades, condomínios, escolas, etc); 2. Ciclo de Palestras (Elaboração de programação, contato, organização); 3. Eventos (Semana de Nanotecnologia; Semana de Polímeros; 4. Workshop de Polímeros (Participação na organização/monitoria, palestras, exposições etc.); 5. Cursos de Curta Duração (acima de 12 horas); 6. Cursos de Longa Duração (acima de 2 meses); 7. Cursos de Nível Técnico; 8. Cursos de Formação e Atualização de Professores na Área de Polímeros; 9. Participação nos cursos como professor/monitor; 10. Disciplinas de Extensão (informações atualizadas em 2014) (para obtenção de 15 horas). Para obter o crédito da disciplina de Extensão, os alunos (Mestrado e

Doutorado) devem somar o equivalente a 15 horas de atividades no IMA. É necessário participar das Atividades de Extensão do IMA, como exemplificado a seguir: 1 – Participação da Semana de Nanotecnologia = até 02 h; 2 – Participação na Semana de Polímeros = até 08 h; 3- Participação em Outros Eventos de RELATÓRIO CPA/UFRJ 2023 (ano base 2022) - Formulário para Unidades 5 Extensão do IMA = até 04 h; 4– Participação em Palestras de Extensão = até 01 h/palestra; 5 – Participação em Minicursos = até a metade de horas do Curso; 6- Apresentação de Minicursos = até o número de horas do Curso; 7- Apresentação de Palestras = até 5 horas por palestra; 8- Participação ministrando aulas em cursos = até 15 horas; 9 – Apresentação de Projetos Completos de Extensão = até 08 h e 10 h. A Extensão Universitária no Instituto de Macromoléculas tem incluído várias atividades, como cursos de formação, palestras e eventos com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica com a sociedade, visando contribuir para a divulgação do conhecimento e a aproximação com a sociedade como um todo. As atividades de Extensão têm a colaboração de docentes e discentes do Instituto, bem como de seus funcionários, para fomentar a interação com pessoas interessadas nas mais diversas áreas, uma vez que a Ciência e Tecnologia de Polímeros envolve conhecimento multidisciplinar. Para obter o conceito “A” na disciplina, o estudante deve ter uma participação ativa nas atividades de Extensão do IMA, ajudando na organização dos eventos de extensão do IMA de maior vulto, expondo trabalhos, apresentado palestras ou sendo voluntário nas atividades de monitoria, recepção, por exemplo. O acompanhamento destas ações se dá por meio de reuniões de trabalhos, e relatórios.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O estudo dos polímeros tem caráter multidisciplinar e envolve conhecimentos de várias áreas, o que, de modo geral, não é coberto pelos cursos de Graduação em Química, Física ou Engenharia. Esse caráter peculiar dos polímeros explica sua capacidade de atender a diferentes requisitos de exigências e a razão de encontrarmos esses materiais em variados itens do nosso cotidiano. Diante desse cenário, o IMA tem procurado preencher as lacunas existentes através dos cursos de Pós-Graduação – Mestrado com 670 alunos certificados e Doutorado com 380 alunos certificados (stricto sensu), que vem oferecendo desde março de 1977, após a necessária aprovação pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ, em 07/01/1977.

Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Polímeros são credenciados pelo Conselho Federal de Educação, ambos avaliados com conceito 6, de excelência, na última avaliação da CAPES, o que os coloca em nível de excelência, nos âmbitos nacional e internacional. Além disso, vale ressaltar que o modo de ensino na graduação e pós-graduação está sendo totalmente reformulado no modo 4.0. Vale ressaltar que os equipamentos têm contribuído substancialmente para ao desenvolvimento das pesquisas no Instituto, possibilitando um treinamento técnico bem mais especializado e diferenciado na qualidade da formação dos nossos alunos. Com os recursos captados por meio de projetos, foram também adquiridos equipamentos de pequeno e médio porte necessários aos laboratórios de pesquisa, além de computadores e no-breaks e tecnologia de informática para a biblioteca e sala de discentes, além do auditório para as apresentações de seminários dos discentes, palestrantes internos, visitantes e eventos. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Polímeros é conceito 6 na CAPES, sendo um programa de excelência e, portanto, recebe verba Proex da CAPES. O número ingressante tanto no Mestrado como no Doutorado é crescente e a qualidade da formação dos alunos é desenvolvida no que tange a geração de disciplinas de temas atuais como: Microplásticos no Oceano e Alimentos Funcionais assim como, Dispositivos e Química verde. Outro ponto importante é a integração dos doutorandos com os alunos de Iniciação Científica. Cada doutorando orienta um aluno e Iniciação Científica. Finalizando há um grande incentivo do Programa para participação dos Pós-Graduandos no Ensino (Ministrando Seminários) na Pesquisa (Participação de trabalhos em Congressos) e na extensão a participação efetiva nos programas de extensão do IMA. Como exemplo, a 16ª Semana de Nanotecnologia, a IX Jornada de Nanotecnologia, 1º Workshop de Reciclagem de Polímeros, 3ª Jornada de Microplásticos, Capacitação em Polímeros, Semana Nacional de Nanotecnologia e Nanociências - SNNN, Curso de Alimentos Funcionais e Nutracêuticos e 6º Workshop Online de Alimentos Funcionais e Embalagens e a Semana de Polímeros.

iii) Ações a Desenvolver

1 – Reformulação da grade curricular da Pós-Graduação**;**

2 - Ciclo de Seminários;

3 – Desenvolvimento de novas ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento de todas as ações é feito bimestralmente na Semana de Acompanhamento Acadêmico,

Com supervisão de uma banca docente e a Coordenação de Pós-Graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Criado há 20 anos, o Curso de Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas tem por finalidade aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades técnicas de profissionais que atuem, ou pretendam atuar, nas diversas áreas do processamento de plásticos e borrachas, **este ano de 2024 formaram 18 alunos.** Com base em uma estrutura curricular que promove capacitação a cada módulo, o curso desenvolve e constrói a qualificação profissional necessária para uma atuação segura e eficaz em diferentes atividades do setor de plásticos e borrachas. Em tal programa de capacitação e pós-graduação lato sensu destacam-se temas como obtenção, propriedade, composição, moldagem, desenvolvimento de produto e questões ambientais relacionadas a polímeros. Ao longo deste reconhecido Curso de Especialização, com Certificados emitidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano, é possível obter conhecimentos específicos sobre plásticos, borrachas, moldagem por extrusão, injeção, extrusão e injeção-sopro, termo formação e rotacional; matrizes e moldes; simulação de processos e desenvolvimento de produtos, bem como sobre embalagens e gestão ambiental, dentre outros. Quanto aos desafios a serem ainda enfrentados, pretende-se que o IMA seja moderno e eficaz, utilizando-se do modo 4.0 de ensino, pesquisa e extensão. Em 2019, o Instituto criou o Curso de Lato Sensu em Alimentos Funcionais: Nanotecnologia, Propriedades e Aplicações e o Curso de Lato Sensu em Formação de Professores em Ensino de Polímeros para professores da Rede Pública. Estes cursos iniciaram em 2020. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Dentre vários Projetos Sociais e trabalhos do IMA com a sociedade e entorno, pode-se citar o intercâmbio com Empresas Nacionais e Internacionais. Há, também, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as palestras externas, o trabalho em comunidades e, também o desenvolvimento de: 1) NANO NA ESCOLA – que tem por objetivo levar até a escola de nível médio a nanotecnologia de uma forma didática e atraente aos alunos informando-os sobre a área interdisciplinar. Tem por objetivo também mostrar os principais conceitos e fundamentos da Nanociência, as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, a utilidade e a versatilidade do bacharel em nanotecnologia no mercado; 2) ESCOLA NO IMA – que tem como objetivo trazer alunos para visitar as dependências do IMA, e oportunizar o acesso aos Laboratórios, Salas de Aulas, Biblioteca e o Museu Eloisa Mano. Importante destacar os espaços criados para difundir os principais conceitos, fundamentos e as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, bem como a utilidade e a versatilidade do bacharel em Nanotecnologia no mercado. Mostrar a nanotecnologia de uma forma didática e atraente e informar sobre a interdisciplinaridade existente. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

Há um acompanhamento semestral por meio do Relatório de Turma.

iii) Ações a Desenvolver

Também o Lato Sensu reestruturou curricular;

Reestruturação da Grade Curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é feito semestral por meio do Relatório, que é avaliado por uma Comissão e apresentado no Conselho as Unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes, a direção e a Coordenação do Instituto não têm poupado esforços no sentido de consolidar a presença do IMA no cenário internacional, por meio do reconhecimento das pesquisas desenvolvidas. Esse reconhecimento pode ser avaliado pelo número de publicações internacionais; envio de alunos ao exterior para estágios de Doutorado Sanduíche e Pós-Doutorados estrangeiros. Os projetos de intercâmbios internacionais com grupos de pesquisa de reconhecido prestígio internacional na área de polímeros e afins, apoiados por agências de fomento, como a CAPES, CNPq e FAPERJ, também são fortes no nosso Programa, recentemente o Vaikutus propiciou a ida de inúmeros alunos para participação em estágios. O projeto people também foi considerado um sucesso absoluto. **Atualmente o IMA possui 157 alunos de Graduação, 175 alunos de Pós-Graduação e 11 alunos do Lato Sensu.** Um ponto importante na formação dos alunos diz respeito à segurança destes. Esta preocupação é constante no curso. Temos o dever de ensinar a eles a trabalhar de forma segura, eliminando os riscos de acidentes nos laboratórios. Outro ponto de grande importância na formação dos alunos é a conscientização ambiental, os descartes são realizados corretamente em local apropriado e acompanhado pelos técnicos. A Direção do IMA cuida da avaliação, buscando um maior aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, com revisão dos currículos, e orientação para os alunos com dificuldades acadêmicas, observando o tempo médio de conclusão dos cursos, incentivando-os para melhoria da qualificação profissional, buscando políticas de participação nas atividades de ensino e intercâmbio internacional. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

A Comissão de Avaliação Discente se reúne trimestralmente para avaliar o comportamento e as necessidades dos discentes.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver são:

- Reestruturação da COAA;

- A Semana de Acompanhamento Acadêmico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Este acompanhamento é periodicamente avaliado pela representação estudantil, a Coordenação e Coordenação.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Direção do IMA incentiva que seus servidores participem de programas de qualificação profissional, visando o desenvolvimento de **seus 21 funcionários docentes. Sendo 18 efetivos, 2 colaboradores e 1 emérito. Como também os seus 25 funcionários técnicos-administrativos**. Sendo 1 em tratamento médico e 1 na compulsória. A Direção do IMA estimula a participação em Congressos, Seminários e Jornadas nacionais e internacionais. A Gerência de Serviços tem como objetivo a coordenação dos trabalhos necessários ao atendimento das solicitações de empresas de pequeno, médio e grande porte, vinculadas direta ou indiretamente à área de Polímeros e, ainda de outras instituições de pesquisa, além de pessoas físicas. Estes serviços ajudam na formação profissional dos docentes e técnico-administrativos envolvidos. Continuar estimulando o desenvolvimento do seu corpo social, permitindo sua capacitação e incentivando a melhoria profissional e pessoal. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

Normalmente é feita por reuniões com os docentes e os técnicos administrativos individualmente e coletivamente.

iii) Ações a Desenvolver

É questionário das necessidades básicas para o desenvolvimento do trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações determinadas em 2023 e 2024 foram totalmente cumpridas.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IMA possui seu Conselho Deliberativo – CODIMA, que se reúne mensalmente. O seu corpo de Conselheiros é cosntituído por Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. Neste conselho são tomadas as decisões, assim como são realizadas aprovações de bancas, concursos, projetos, etc. É sempre ativa a participação da Diretora e dos Docentes nos Órgãos Colegiados da UFRJ: Conselho de Centro – CCCT; CONSUNI; CEG; CEPG; CPPD e outros. Os nossos docentes, estarão representando efetivamente o IMA nos Conselhos, Coordenações e Comissões do Centro de Tecnologia e da Reitoria da UFRJ. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

Foi feita mediante a apresentação de Relatório para a Comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em continuidade instalação dos Computadores e Internet do LIG;

Estruturação de Laboratório de Pesquisa;

Manutenção dos Equipamentos e Uso Comum;

Manutenção dos Compressores de Ar Comprimido;

Manutenção do Nitrogênio Líquido.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2023 foram realizadas com sucesso e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IMA em 2024.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Em atendimento ao regimento da UFRJ e da CGU, a Fundação COPPETEC é a atual responsável por toda a movimentação financeira relativa a este programa de cursos. A princípio, constitui-se uma relação de prestação de serviço entre o aluno (ou empresa) e a Fundação COPPETEC, onde o Instituto de Macromoléculas é o executor. Considerando a Especialização, um contrato descreve e estabelece quais módulos serão cursados e a forma de pagamento. Em caso de empresa, os beneficiários devem ser discriminados. Após assinatura do contrato, boletos bancários são emitidos pela Fundação COPPETEC, cuja quitação pode ser efetuada em bancos ou caixas eletrônicos da rede credenciada. A título promocional, dispomos de condições especiais para grupos de profissionais provenientes de uma mesma empresa, profissionais de empresas filiadas ao SIMPERJ, associados adimplentes da ABPol e vinculados a órgãos e instituições federais. A Coordenação do Curso de Especialização poderá conceder bolsas de estudo para alunos matriculados nos cursos Stricto Sensu do IMA em caráter excepcional, dependendo do número de vagas ocupadas. Havendo disponibilidade de vagas para bolsistas do Instituto, a seleção terá como critério prioritário a inscrição mais antiga no doutorado e de modo subsequente às relativas ao mestrado, não

obstante as demais condições exigidas a todos os candidatos. No próximo ano, o IMA estará com novos cursos de Especialização, estabelecendo novos contratos e recebendo alunos de variados cursos de Graduação. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios

ii) Análise das Informações

A verba da Pós-Graduação PROEX – CAPES foi executada com sucesso, pelo coordenador da PG;

Os projetos de Serviços, são sempre aprovados pela gerencia e pela Direção;

Os Projetos de Pesquisa – Coordenados por Docentes

iii) Ações a Desenvolver

Solicitação de novos Projetos por Docentes;

Melhoria da Infraestrutura Predial (Participativo)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2023 foram realizadas com sucesso e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IMA em 2024.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IMA conta com 20 laboratórios de pesquisa modernos e bem equipados, coordenados pelos professores, para o desenvolvimento dos trabalhos de Dissertação e Tese, além das pesquisas básicas, de projetos e

serviços de consultoria. Possui ainda um laboratório de aulas experimentais, disciplina prática ministrada no Programa de Pós-Graduação, no curso de Graduação de Nanotecnologia e no Lato sensu, além dos treinamentos operacionais. Na constituição da infraestrutura laboratorial, o IMA conta, ainda, com 5 laboratórios de uso comum para caracterização, sendo 3 divididos em: espectroscópica, térmica, reológica (LAPIN 1); microscópica, raios X e porosimetria (LAPIN 2) e um de caracterização por ressonância magnética nuclear de alto e baixo campos (RMN) e 2 laboratórios de tecnologia, um de processamento (LAPEC 1) e outro de ensaios mecânicos (LAPTEC 2). Os laboratórios de pesquisa em síntese contam além das vidrarias, reatores com equipamentos de pequeno porte adequados aos procedimentos químicos usuais. O Instituto possui vários equipamentos de última geração. Na CBP instalada a sala de estudo e de informática dos alunos de Pós-Graduação do IMA, fato interessante que tem integrado o aluno a pesquisa nas bases de dados, propiciando uma forte interação no seu conhecimento técnico-científico. A Sala de Pós-doutores, professores visitantes e pesquisadores, foi instalada no primeiro andar junto aos laboratórios de pesquisa e está totalmente informatizada, contendo rede com e sem fio. Esta sala integra os pesquisadores aos laboratórios. As salas de aula, a sala de reunião e o auditório, frequentemente utilizados para aulas; palestras; seminários; defesas de Dissertação de Mestrado e Teses de Doutorado estão equipados com materiais modernos. O auditório possui um sistema de som moderno; data show e televisão de 62 polegadas, além do projetor de slides e todos os recursos de informática e tecnologia necessários para as apresentações e, teleconferências. As salas de aula climatizadas contam com facilidade de internet com e sem fio e as tecnologias computacionais que o Instituto dispõe de data show, retroprojetor e outros equipamentos de apresentação. A sala de reuniões e de apresentação de projetos e qualificação está totalmente informatizada e altamente moderna, está equipada com multimídia, televisão de 62 polegadas e é própria para todos os tipos de reuniões e apresentações, inclusive teleconferências. Um novo laboratório de uso comum está sendo montando para abrigar novos equipamentos advindos de projetos de pesquisa dos professores. Como foi descrito no item anterior, foram criados os seguintes laboratórios: MEV-FEG – Laboratório de Microscopia (Rede de Nanotecnologia) sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; Laboratório da Rede de Nanotecnologia FAPERJ sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; LNano – Laboratório de Nanocompósitos e Nanomateriais sob a Coordenação da Professora Gisele Cristina Valle Iulianelli e o Labio – Laboratório de Nanobiotecnologia sob a Coordenação da Professora Lívia Rodrigues de Menezes. Foram reestruturados e modernizados os seguintes laboratórios já existentes: Laboratório da Impressão 3D sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; Laboratórios de Nanocompósitos de Biopolímeros sob

a Coordenação do Professor Emerson Oliveira da Silva; Laboratório de Materiais Sustentáveis sob a Coordenação do Professor Luis Cláudio Mendes; Laboratório do Grupo NERDS sob a Coordenação da Professora Ana Lúcia Nazareth da Silva; Laboratório de RMN sob a Coordenação das Professoras Gisele Cristina Valle Iulianelli e Maria Inês Bruno Tavares e Laboratório de Alimentos Funcionais sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

O relatório Anual da gestão é avaliado pelo Conselho Deliberativo do IMA.

iii) Ações a Desenvolver

Apoio da melhoria da infraestrutura dos Laboratórios de Pesquisa;

Melhoria da Infraestrutura Digital para a Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2023 foram realizadas com sucesso e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IMA em 2024.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/CT/UFRJ, presa pelo bem estar de seus colaboradores: discentes, docentes e funcionários Técnicos Administrativos; parceiros e terceirizados. Como uma Unidade da instituição, conta com as políticas públicas instituídas na UFRJ, para a comunidade universitária de acordo com o seu Plano Diretor 2020-2030. Para o Instituto a maior preocupação é gerar

valores que possam garantir a sustentabilidade em suas vertentes: Ambiental, Social, Econômica/Financeira e a Empresarial. Sustentabilidade Ambiental - o IMA atua em conformidade com o Recicla UFRJ, que permite a separação, com vários containers de todas as cores e materiais, em diversos pontos do IMA, a coleta do lixo, a reciclagem diária, a compostagem do lixo orgânico. Este trabalho propõe esforços individuais e coletivos de todos que utilizam as dependências do Instituto. As ações previstas no Plano Diretor 2020-2030, consideram a prevenção, redução dos riscos à saúde da comunidade acadêmica, a partir dos cuidados com o ambiente de trabalho e com os arranjos dos espaços físicos; insfraestruturas e serviços. Sustentabilidade Social – o Instituto desde o início da pandemia pelo COVID 19, formalizou várias ações em andamento, conforme listadas a seguir: Produção de álcool gel; Produção do álcool de limpeza (70% e o 70% glicerinado); Produção de álcool gel com bioativos e Produção de sabonete líquido. Também iniciou um processo de limpeza, com controle da higienização dos locais de trabalho e áreas comuns, bastante severo, por um mutirão de colaboradores da limpeza, no sentido de propiciar um ambiente desinfectado e limpo, para a segurança/saúde de todos do corpo social do IMA. Visando o bem estar e segurança da saúde de todo o corpo social do IMA a Direção instituiu uma Comissão de Biossegurança para deliberar e resolver todos os problemas do IMA, e foram estabelecidos alguns procedimentos: Será obrigatório o uso de máscaras e sapatos fechados ou tênis na entrada e convivência no IMA; Usar o totem de álcool gel para higienizar suas mãos antes de entrar nas dependências da Unidade; Todos os laboratórios tem dispensadores de álcool gel, álcool 70% e sabonete líquido para lavagem e higienização das mãos; Nos banheiros os dispensadores de álcool gel, 70% e sabonete assim como as toalhas de papel e papel higiênico são repostos diariamente. Em todas as salas de Professores álcool gel e álcool 70%. Foi decidido pela Direção e pelo Conselho Deliberativo do IMA, que quando necessário somente um aluno por vez iria entrar nas salas dos Professores. As ações visavam evitar o contágio da doença, respeitar todos os frequentadores do Instituto, ampliar o acesso aos direitos e serviços básicos de educação e de saúde e melhorar a qualidade de vida de cada usuário. A direção preocupada com acessibilidade está providenciando através do orçamento participativo da Unidade a instalação de um elevador que possibilitará o acesso a lugares, serviços, produtos e informações, de forma segura e autônoma a qualquer pessoa que estude, trabalhe ou circule pelo IMA, com ou sem deficiência. Sustentabilidade Econômico-Financeira – O IMA preocupa-se com os gastos desnecessários com descartáveis, impressões desnecessárias, equipamentos que não estejam nos padrões de classificação de consumo sustentável de energia e sim preocupa-se com a comunicação e ações para melhor uso dos recursos naturais, cria projetos de práticas verdes no jardim interno e em torno do IMA, tornando o clima saudável e

harmonioso, como também a adequação da infraestrutura e otimização do uso de materiais nos ambientes construídos, fortalecendo as projeções realistas de recursos orçamentários, e não orçamentários, considerando alternativas de financiamento e o equilíbrio entre forma, função e custo, para o futuro da instituição.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA, no ano de 2024 ministrou os seguintes cursos on-line: 1 - Curso de Alimentos Funcionais e Nutracêuticos: Análise sensorial como aliada no desenvolvimento de alimentos funcionais, técnicas para obtenção do comportamento de consumidores e métodos descritivos rápidos de caracterização de novos produtos ministrado, uma turma por semestre - com carga horária de 6 horas; 2 - Curso de Microplásticos Reciclagem e Nanotecnologia: Em 3 módulos: Microplásticos no Oceano, Microplásticos x Reciclagem e Microplásticos x Nanotecnologia uma turma por semestre - com carga horária de 20 horas; 3 - Capacitação em Polímeros: Em três módulos: Ciências, Caracterização e Processamentos de Polímeros – com carga horária de 60 horas. Como também, os seguintes eventos científicos on-line: 1 – Semana de Polímeros - A Semana de Polímeros, desde a sua criação, tem sido um instrumento importante para apresentar as mais diversas vertentes da área de polímeros à sociedade e estimular o interesse pela ciência através da interlocução entre alunos em diferentes níveis de formação, fomentando bons debates acerca do impacto da área de polímeros no cotidiano. O evento contará com palestras, mesas redondas, minicursos, sorteios e apresentações de trabalhos. 2 - Jornada de Microplásticos - A Jornada em Microplásticos é um evento inaugural que teve sua primeira edição em 2022, no Instituto de Macromoleculas da UFRJ e consiste em apresentações na temática de pesquisa científica na área de Microplásticos, incentivando a troca de experiências e conhecimento sobre os temperos funcionais e seus compostos bioativos à saúde humana e as embalagens e suas funcionalidades tecnológicas. Assim sendo, este Workshop expõe particularidades de multidisciplinaridade, objetivando um entendimento mais completo sobre os temas centrais desta edição. Além dos cursos e eventos o IMA, possui o Programa Tarde da Escola no IMA trata-se da participação de alunos (até 20 alunos e 2 responsáveis de turma) do ensino médio para conhecerem o Instituto, onde eles visitam diversos laboratórios, como: Laboratório de Apoio

Instrumental 1, Laboratório de Apoio Instrumental 2, Laboratório de Tecnologia e Laboratório de Impressão 3D, com equipamentos como: Raio X, Microscópio óptico, Microscópio eletrônico de transmissão e varredura (MET e MEV), Extrusora, Impressora 3D, entre outros, Biblioteca e o Museu do IMA. Através desta apresentação os estudantes que estão prestes a concluir o ensino médio podem conhecer mais sobre o mundo dos polímeros e suas diversas aplicações. No dia 25 de agosto deste ano de 2022, o IMA recebeu a visita dos alunos do Colégio Coronel João Tarcísio Bueno. O IMA tem a preocupação constante com a destinação dos plásticos e com o meio ambiente, e percebendo a necessidade de dar luz a pesquisa, promover a harmonia com o meio ambiente e incentivar novos olhares sobre o tema, vimos realizar a primeira Jornada de Microplásticos do IMA. Tal iniciativa tem a intenção de agregar conhecimento e discutir as possíveis ações a serem tomadas para dirimir esse problema gerado, principalmente por descartes inadequados dos plásticos na natureza. 3 - Jornada de Nanotecnologia é um evento promovido pelos alunos do curso de graduação em Nanotecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o intuito de apresentar aos meios social, acadêmico e empresarial a graduação em nanotecnologia e seu campo de atuação. 4 - Woafe – Workshop Online de Alimentos Funcionais e Embalagens e Semana de Polímeros.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: O IMA possui apenas o Curso de Graduação em Nanotecnologia
COORDENADOR: Gisele Cristina Valle Iulianelli
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 6 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos e meio

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

- A disciplina de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia em substituição ao TCC.
- A criação do Programa Nano na Escola.

- Criação da ação de extensão Jornada de Nanotecnologia (Criada e desenvolvida pelos alunos).
- Grade Curricular.

Pontos Negativos:

- Como é um Curso Multiunidades algumas Unidades não gerem suas partes.
- Pouco apoio de infraestrutura e recebimento de Docentes pela Reitoria.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Solicitação constante de Docente para o Curso de Graduação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Reestruturação da Grade Curricular para incorporação das 300 horas de extensão.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Redistribuição das disciplinas para os poucos Docentes do Curso de modo a atender a todos os alunos.
- Reestruturação do Laboratório de Aula Experimental.
- Solicitação aos Docentes para criação de novas disciplinas, que estejam em consonância com a realidade atual e a sustentabilidade.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- Os discentes de Graduação possuem um assento permanente no Conselho Deliberativo do IMA.
- Os discentes de Graduação possuem um assento permanente na Comissão de Graduação do IMA.
- Os discentes de Graduação possuem um assento permanente no COAA.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social - NIDES	**Centro de Tecnologia (CT)**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) é um Órgão Suplementar do Centro de Tecnologia da UFRJ composto por programas e projetos que fundamentam suas ações de extensão, pesquisa e ensino nos princípios da solidariedade, alteridade, cidadania, transparência e do respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente. A partir da criação do NIDES buscou-se uma atuação de forma interdisciplinar, integrando e fortalecendo os programas e projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo Orgão, além da realização de novos projetos ligados aos seus programas e laboratórios.

Instituiu o Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS) que atualmente está em seu quinto ano de existência e novo processo seletivo em andamento. O PPGTDS atualmente possui um curso de Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social que se estrutura em três Linhas de Pesquisa: Tecnologia Social, Gestão Participativa e Trabalho e Formação Politécnica. O NIDES tem cumprido sua função de contribuir para os cursos de graduação da Escola Politécnica e de outras unidades acadêmicas. Já possui, entre outras, as disciplinas (NID101-Tecnologia Social, NID102-Gestão Participativa e NID103-Trabalho e Formação Politécnica) que constam no currículo de quatro cursos da Escola Politécnica (Poli): Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica e também no currículo da Engenharia Química (EQ). Estas disciplinas também constam nos currículos dos cursos de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Além disso, desenvolveu duas novas disciplinas que serão apresentadas às Unidades em 2022 (NID105 - Soluções Baseadas na Natureza, NID106 - Tecnologia, trabalho, saúde e cuidado (TTSC)), sendo que uma delas (NID105) já está aprovada nos cursos de Engenharia de Produção e Ambiental. Além disso, o Nides oferece uma variada gama de ações de extensão, que são creditadas em horas para os alunos via Requisito Curricular Suplementar. Desde 2015, tem formalizado as atividades de extensão realizadas com os estudantes de graduação do CT e de outros centros seguindo as determinações da Pró-Reitoria de Extensão. A cada ano, desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas e estabelecidos os objetivos e estratégias da unidade para o ano. A partir do Planejamento do PEA os setores produzem seus planos de ação que são apresentados em Assembleia Geral, um mês após o PEA. A Diretoria Adjunta de Planejamento ainda promove uma assembléia Geral no final de cada ano onde todo o corpo social do NIDES apresenta e avalia os resultados alcançados no ano.

ii) Análise das Informações

Os professores promovem espaços de avaliação em sala de aula, mas também passam um questionário de avaliação para que os alunos avaliem o trabalho docente. Há reuniões periódicas do colegiado do PPGTDS para avaliar o andamento das disciplinas e do curso. Desde 2018, ocorre anualmente um Seminário Interno do PPGTDS que serve como espaço de avaliação do programa, dos docentes e dos discentes. Nas reuniões quinzenais da Diretoria do Nides também há uma avaliação sobre o andamento das disciplinas de graduação e as ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Institucionalmente, há avaliações ao longo do ano nos espaços gerais do NIDES que são, marcadamente, seu planejamento estratégico e suas assembleias. A ferramenta de acompanhamento dos objetivos estratégicos anuais foi desenvolvida pela equipe de Planejamento da unidade no segundo semestre de 2016 e está em fase de melhoria constante até hoje. O método consistiu em que cada setor deveria preencher uma planilha de acompanhamento bimestral onde indicava a situação atual das ações relacionadas aos objetivos estratégicos definidos para o ano. A Unidade realiza, ao final de cada ano, uma Assembleia Geral com todo o corpo social, em que faz um balanço geral de suas atividades. Na Assembleia Geral há a apresentação das ações de cada Diretoria adjunta e dos programas que compõem a unidade e amplo debate. Ainda sobre os processos de autoavaliação, foi desenvolvido pela Diretoria Adjunta de Planejamento um questionário online de avaliação sobre o último PEA e o corpo social foi convidado a respondê-lo. Os resultados foram apresentados nesta reunião. Anualmente, organizamos o Seminário do Nides, com mesas abordando temas de significativa relevância social atual e com apresentações das pesquisas dos discentes do PPGTDS. O mesmo será realizado em 2024.

Considerando um processo de melhoria contínua, em 2022 a Diretoria de Planejamento propôs uma mudança na forma de acompanhamento da realização dos objetivos estratégicos, de forma que este fosse através de reunião com os coordenadores dos programas e durante as reuniões da Diretoria. Como ação de melhoria do Planejamento Estratégico Anual (PEA), a Diretoria de Planejamento juntamente com a comissão, além do pensamento macro de traçar objetivos estratégicos gerais, resolveu elencar, discutir e propor soluções para questões centrais do NIDES durante o próprio PEA. A compreensão de que o espaço do PEA é

fundamental para nortear os objetivos do NIDES para o ano corrente é unânime, corroborando a importância deste espaço para um crescimento adequadamente orientado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As reuniões quinzenais da Diretoria Executiva do Nides são o principal espaço para o acompanhamento dessas ações. Temos tido grande potencial resolutivo nessas reuniões, especialmente tratando de temas sensíveis que dizem respeito a todo o corpo social do NIDES, como foram as discussões relativas a como lidar com os cortes orçamentários recorrentes, ano a ano.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O NIDES tem várias instâncias de planejamento e deliberativas. Há o Conselho Deliberativo (CD) que é eleito pelo corpo social e as Diretorias Adjuntas e Geral que fazem reuniões periodicamente. Há o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES e a Assembleia Geral para avaliações ao longo do ano. Estas instâncias pretendem por meio do diálogo, traçar caminhos para a resolução de problemas, desenvolver ações que levem ao alcance dos objetivos e metas estabelecidas, buscando uma gestão democrática e participativa. O NIDES possui um mestrado profissional - Programa de Pós Graduação em Tecnologia Social, que é coordenado pelo seu Colegiado. As instâncias mencionadas têm indicado diretrizes e ajudado a construir a identidade, os objetivos da Unidade e suas práticas pedagógicas.

Questões que ainda precisam ser consolidadas

A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES.

Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas e hidráulicas e nas instalações para a vigilância. O NIDES atualmente tem apenas uma sala no CT que é antiga sede dos correios e a qual foi adaptada para atividades administrativas. Além disso, o NIDES é apoiado pelo Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) e ocupa parte dessa sala (ABC-112), com seus membros para

realização dos processos administrativos e de docência. No entanto, a sala ABC-112 carece de ventilação adequada, tanto para garantir a saúde dos discentes quanto dos colaboradores do NIDES.

- Necessidade de mais docentes.
- Necessidade de mais técnicos: para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

Durante o ano de 2024, a direção do NIDES continuou a trabalhar para resolver as demandas de infraestrutura e construção de uma sede própria, com alternativas sendo viabilizadas em parceria com os órgãos gestores da UFRJ. Em termos de pessoal, o NIDES recebeu duas novas servidoras: uma para a área administrativa e outra dedicada aos projetos de extensão, contribuindo para minimizar os déficits de quadro. No entanto, esse quadro foi novamente impactado de forma significativa devido ao falecimento de dois servidores, sendo um deles o responsável pelo patrimônio da Unidade, além da aposentadoria de um terceiro servidor. Esse cenário mantém o déficit de pessoal, especialmente crítico diante das aposentadorias e falta de reposição adequada de servidores, que comprometem a execução plena das atividades do NIDES.

No encontro do PEA em 2024 foi possível reiterar potencialidades para atuação do NIDES na graduação, buscando consolidar-se como referência em extensão e também para dar conta da demanda de disciplinas de “Humanidades” dentro da área tecnológica. Novas disciplinas foram pensadas, estruturadas e aplicadas. Também é uma potencialidade a integração das pesquisas dos/as mestrandos/as às linhas de pesquisa e às disciplinas com os projetos e programas de extensão do NIDES, de forma a fortalecer e consolidar o programa de mestrado, que obteve nota 4 na avaliação CAPES de 2022, em uma escala que vai até 5 para programas de mestrado profissional.

É importante destacar que o mestrado do PPGTDS, busca ofertar conhecimentos nas várias áreas de tecnologia, ou ciências humanas e sociais, uma vez que o Programa é interdisciplinar. É importante que os ingressantes das áreas tecnológicas tenham interesse e preocupação com as questões sociais e que os das áreas humanas estejam abertos a estudar as questões tecnológicas como alternativa para o desenvolvimento mais igualitário da sociedade.

Quanto aos egressos, espera-se que eles saiam com uma sólida formação interdisciplinar e que sejam capazes de aplicar a tecnologia para incrementar o desenvolvimento social de acordo com as demandas regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

Foram identificadas como dificuldades o orçamento, a estrutura física e falta de pessoal. Os recursos que a unidade recebe por parte da Universidade são esporádicos e não são suficientes para atender toda a demanda. Estrutura física: a Unidade tem como sede uma sala cedida pelo Centro de Tecnologia no bloco C (antiga sede dos correios), mas não comporta toda a equipe de trabalho e uma parte dos servidores terá de continuar, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia. No entanto, a sala ABC-112 carece de ventilação adequada, tanto para garantir a saúde dos discentes quanto dos colaboradores do NIDES. Foi realizada visita técnica com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST-PR4), para compreensão das alterações necessárias na sala e estamos em contato com a Superintendência do CT para adequação da infraestrutura da sala em 2025.
Como resultados e avanços alinhados aos objetivos de 2024 em relação à estruturação do NIDES, podem ser citados alguns avanços: no Hangar/Nides, foi executada uma obra para viabilizar espaços de oficinas que estão servindo aos projetos. Conseguimos articular projetos para tentar seguir reformando as partes internas do Hangar, mas segue o problema estrutural da reforma das treliçoes e troca das telhas do telhado central do Hangar Náutico.

iii) Ações a Desenvolver

- Debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos;
- Buscar mais servidores técnicos para auxiliar às diretorias administrativas e de planejamento;
- Negociar com a reitoria mais vagas de docentes;
- A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. Para isto, as diretorias têm trabalhado junto aos coordenadores dos programas de extensão e os demais órgãos gestores da UFRJ para consecução deste objetivo;

- Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança e nas instalações para a vigilância. O Diretor Geral tem trabalhado junto com a Diretora de Planejamento, professores parceiros e diferentes setores da UFRJ, para realização desta reforma, a partir do Comitê Gestor do Hangar, com reuniões mensais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acreditamos que a estruturação do NIDES continua avançando, destacando-se a consolidação da nova sala para a Diretoria Administrativa e a implantação do Plano de Gestão de Desempenho (PGD), que visa melhorar a organização do trabalho frente às dinâmicas estabelecidas durante a pandemia de COVID-19, como o teletrabalho e os cuidados com riscos de contaminação. Em 2024, o PGD foi implantado com sucesso, embora a adesão ao sistema ainda não seja total. Esperamos que este seja um teste bem-sucedido, levando, no futuro, a uma adesão plena e maior eficiência nas atividades.

Entretanto, a questão da infraestrutura permanece um desafio. A sede do NIDES tem enfrentado problemas, como maus odores resultantes de um cano do banheiro no andar superior, afetando o ambiente de trabalho. Além disso, a estrutura do Hangar Náutico ainda está pendente de melhorias devido à falta de recursos da UFRJ, reforçando a urgência de uma solução mais robusta.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES em suas ações, atividades científicas e técnicas e culturais parte do pressuposto de que a tecnologia não é neutra, e entende que as tecnologias convencionais e sua construção, seguindo a perspectiva apontada por Renato Dagnino, resultam e são produto da ação do capital sobre o trabalho, que em função de um contexto socioeconômico (propriedade privada dos meios de produção) e através de mecanismos coercitivos e colaborativos assimétricos, permite a apropriação pelo empresário da produção tanto material quanto de conhecimento. Dessa forma entende que deve buscar a construção de uma tecnologia que se oponha a convencional, a chamada tecnologia social (TS). Partindo desse referencial teórico, não trabalhamos com a noção de transferência de conhecimento por considerarmos que realizamos interações dialógicas com os grupos sociais com os quais trabalhamos.

Observando estes preceitos, o NIDES tem buscado atuar através de seus projetos de extensão, pesquisa e projetos dos alunos do mestrado profissional de forma participativa e dialógica com seus parceiros, coletivos

e movimentos sociais para engendrar e pesquisar tecnologias inovadoras e de desenvolvimento de formas associativas de trabalho e de produção de cultura de forma a contribuir para o desenvolvimento dos atores sociais envolvidos, (ver projetos e programas no site do Nides UFRJ) também busca atuar em rede contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional . O PPGTDS, tendo em vista seus objetivos relacionados ao Desenvolvimento Social, tem uma relação muito forte com o setor público e com organizações sociais, como o caso de prefeituras e secretarias de governo com as quais estabelecemos relações para a elaboração de políticas públicas. Em relação ao setor produtivo, o NIDES tem atuado em fábricas recuperadas por trabalhadores e empreendimentos solidários.

As ações afirmativas foram incorporadas desde o processo seletivo da primeira turma do PPGTDS. São reservadas 5% de vagas para deficientes e 20% de vagas para cota racial. Também foi aprovado no Colegiado do Mestrado, em 2017, o oferecimento de 2 vagas para técnicos administrativos em educação da UFRJ, como parte do Programa de Qualificação Institucional (PQI/UFRJ), conforme Portaria No 7555, de 29/8/2017. Entretanto, essa política foi terminada pela Reitoria e não temos mais vagas para técnicos.

O NIDES desenvolve projetos de extensão através de seus programas nas seguintes áreas: educação, agroecologia, informática para a educação, cultura, cidadania, solidariedade, organizações sociais, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Na área da educação e cidadania, há iniciativas com assentamentos da reforma agrária, além de projetos de “Formação continuada de professores com foco na produção de atividades educacionais a serem desenvolvidas nas dependências dos laboratórios de informática presentes nas escolas”; e o projeto de Desenvolvimento de softwares com viés educacional, que atendam demandas sociais e acadêmicas válidas, ambos do Laboratório LIPE. Ainda na área da educação e na área da solidariedade há os Cursos de apropriação digital para funcionários técnico-administrativos aposentados, e os Cursos de matemática básica e letramento para funcionários terceirizados e aposentados, utilizando os recursos informáticos do laboratório LIPE. Por Fim, no que diz respeito à formação de professores, tem o Grupo de Educação Multimídia - GEM, que atua com estratégias de leitura no ensino básico e com o desenvolvimento de professores nas áreas de linguagens expressiva e artísticas, contribuído para uma visão mais ampla, prática e politécnica.

Na área da cultura temos o Programa UFRJMAR, que procura preservar a cultura marítima , e o programa Etnodesenvolvimento, que tem por objetivo preservar a cultura dos povos tradicionais, como os indígenas, os quilombolas e os caiçaras. Na área de organizações sociais e desenvolvimento econômico, há projetos entre outros de Organização do Trabalho e Autogestão (OTA), Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos

de produção da reforma agrária e projetos Tecnologia Social para Assentamentos da Reforma Agrária. Na área do meio ambiente e planejamento urbano há os projetos do Programa MUDA, voltados para a agroecologia e agricultura urbana. Um projeto que vinha tendo grande impacto social, antes da pandemia, era o Pré-Vestibular Comunitário, com atuação em quatro diferentes territórios.

Além disso, a Linha de Pesquisa Trabalho e Formação Politécnica do PPGTDS trabalha fortemente com educação básica, possuindo vários mestrandos que são professores em escolas de ensino fundamental e médio e que desenvolvem suas pesquisas de pós-graduação nessa área. Como o seu programa de mestrado profissional PPGTDS é ainda recente, o NIDES está focado em consolidá-lo, não sendo no momento seu objetivo ampliar vagas ou criar novos cursos. Pretende-se, no médio prazo, criar um Doutorado Profissional na mesma área.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, conseguimos manter nossas ações apesar de uma expressiva diminuição na verba de recursos para projetos. Isso ocorreu com a vinculação de estudantes sem bolsa, por meio de disciplinas de extensão, e por meio da reelaboração de escopo de alguns projetos adequando-os à nova realidade. Sabemos da relevância da atuação junto ao setor público e empreendimentos econômico solidários e nossa identidade está em realizar articulações com esses grupos sociais que nos permitam produzir conhecimento coletivamente a partir das realidades concretas.

Os principais desafios que temos são os de manter nossas atividades com novos cortes de verbas que estão sendo anunciados diuturnamente.

Atualmente, temos tentados outras fontes de recursos para conseguir viabilizar ações, como concorrer em editais de órgãos de fomento, buscar emendas parlamentares, entre outras iniciativas.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter as ações do PPGDTS articuladas com as atividades de extensão, permitindo a aproximação da pós-graduação com a graduação. Seguir formando jovens da área tecnológica no marco teórico da tecnologia social e da economia solidária.
- Manter as atividades de extensão por meio das disciplinas de extensão, ajudando a UFRJ na flexibilização curricular e na inserção dos 10% de carga horária de extensão.
- Implantar o projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar no espaço do Complexo do Hangar.

- Buscar recursos para viabilizar projetos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão do Nides estão avançando em sua consolidação, permitindo maior interação da Universidade com a Sociedade.

O projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar representa um grande potencial para fortalecer esse vínculo, principalmente com as comunidades próximas.

O acompanhamento das ações se dá em diferentes espaços institucionais que servem para troca de informações e deliberação pela unidade. Realizamos um planejamento estratégico no início do ano, e duas assembléias gerais, uma no meio do ano e outra no final. São realizadas reuniões quinzenais da Diretoria Adjunta do Nides, e reuniões bimestrais do Conselho Deliberativo. Também estão sendo feitas reuniões bimestrais envolvendo todos/as coordenadores/as de projetos do Nides.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES é um núcleo suplementar ao Centro de Tecnologia dedicado ao desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão que visam contribuir para a formação crítico-reflexiva dos estudantes e a manutenção da dialogicidade de saberes e práticas nos territórios. Neste sentido, oferece disciplinas de graduação ligadas às humanidades, contextualizando sua abordagem ao domínio da tecnologia para o desenvolvimento social. As disciplinas são de livre escolha para qualquer curso da UFRJ, sendo que algumas delas já constam como disciplina optativa em alguns currículos dos cursos de engenharia e dos cursos de Gestão Pública e Desenvolvimento Econômico e Social e de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Há também trabalhos desenvolvidos em parceria com a Fac. de Letras.

A oferta de disciplinas de graduação pelo NIDES começou em estreita ligação com as linhas de pesquisa do seu mestrado (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social): NID101 - Tecnologia Social, NID102 - Gestão Participativa e NID103 - Trabalho e Formação Politécnica. Posteriormente foram criadas mais seis disciplinas, a partir dos projetos de pesquisa dos professores, estendendo o escopo de atuação do NIDES no campo da Tecnologia Social: NID105 - Soluções Baseadas na Natureza, NID106 - Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado, NID6695 - Trabalho e Formação Politécnica - NID107 - Engenharia, Finanças e Sociedade, NID108 - Tecnologia, Arte e Cultura, NID109 - Tecnologias Africanas, Indígenas e

Diaspóricas, NID110 - Gênero nas cosmopercepções africanas e indígenas - NID 66696 Tecnologia, Arte e Cultura -TECA.

No período 2024/1 foram oferecidas quatro turmas:

NID109 - Tecnologias Africanas, Indígenas e Diaspóricas - prof. Carlos Pereira

NID106 - Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado - profa. Fernanda Araujo

NID102 - Gestão Participativa - prof. Gustavo Machado

NID110 - Gênero nas cosmopercepções africanas e indígenas - Profs. Carlos Pereira e Fernanda Araujo

No período 2024/2 foram abertas mais sete turmas:

NID107 - Engenharia Finanças Sociedade – Docente: Carlos Pereira

NID104 - Software Livre e Desenvolvimento Participativo - Docente: Celso Alvear

NID108 - Tecnologia Arte e Cultura - Docente: Paulo Maia

NID101 - Tecnologia Social – Docente: Felipe Addor

NID105 - Soluções Baseadas na Natureza – Docente: Gustavo Machado

NID106 - Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado – Docente: Carlos Pereira

NID102 – Gestão Participativa – Docente: Gustavo Machado

Como cada turma varia de 30 a 40 estudantes, em 2024 foram atendidos em torno de 380 estudantes.

O NIDES possui cinco docentes próprios atuando na graduação, porém quatro deles também atuam no mestrado do NIDES, compartilhando sua carga horária docente entre as duas modalidades.

ii) Análise das Informações

O NIDES busca sempre avançar na adoção de metodologias ativas de aprendizagem baseadas na aprendizagem significativa, incluindo na relação educador-estudante iniciativas dedicadas à dimensão do afeto e do cuidado. Avançamos, também, na adoção de situações de aprendizagem (atividades) dedicadas ao desenvolvimento do estudante na perspectiva da teoria das inteligências múltiplas, valorizando as produções autorais dos estudantes e a avaliação formativa.

Buscamos também sempre integrar a prática e a extensão ao ensino, levando os estudantes a visitas de campo de nossos projetos de extensão, de forma a materializar e dar concretude ao que é ensinado e debatido em sala de aula. Buscamos também a integração com a pós-graduação, tendo mestrandos fazendo seus estágios docentes junto aos docentes.

Como o NIDES não possui salas de aula próprias, cria-se um fator adicional de preocupação e atenção ao planejamento. Seria muito importante que fossem viabilizadas ao NIDES salas de aula próprias e adaptadas às situações de aprendizagem significativas e dialógicas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, seguiremos articulando junto à Poli e a Escola de Química a cessão de salas de aula para as atividades de ensino no NIDES. Além disso, pretendemos seguir no diálogo com a decania do Centro de Tecnologia para viabilizar um espaço definitivo do NIDES no bloco A com a saída do Instituto de Física do terceiro andar para o prédio novo deles.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram propostas as ações: i) debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos; ii) buscar mais um servidor para auxiliar a direção de ensino; iii) negociar com a reitoria mais vagas de docentes. Dentre essas ações, continuamos no debate com as coordenações, ação que se pretende permanente devido à vivacidade que todo planejamento de ensino deve assumir. Sendo uma frente inesgotável de atuação, destacamos que fomos demandados pelo Instituto de Computação da UFRJ para contribuir em sua grade curricular e estamos em diálogo para avançar nesse sentido. Continuaremos, contudo, na defesa de mais servidores para nosso corpo, que continua pequeno, dadas as dimensões das ações integradas de ensino-pesquisa-extensão no campo da Tecnologia Social assumidas pelo NIDES.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do NIDES estão diretamente ligadas aos projetos de pesquisa dos professores e seus grupos, dentre estes, os alunos do PPG Tecnologia para o Desenvolvimento Social assim como os projetos de extensão. No NIDES a ligação entre ensino, pesquisa e extensão é muito forte, portanto, todos os projetos apresentam grande relevância social e científica já que atendem diretamente aos projetos de extensão do Núcleo, além do mestrado profissional. Os números de publicações e dissertações são registrados junto à equipe da coordenação do curso, assim como registrados na Plataforma Sucupira, atendendo às exigências anuais. Os eventos são coordenados pela administração geral. As parcerias e cooperações com outras instituições nacionais e internacionais e grupos de pesquisa ocorrem conforme os

encontros, interesses e acordos dos professores do NIDES. As formalizações dos Acordos de Cooperação ocorrem conforme normas estipuladas pela UFRJ, com o Setor de Relações Internacionais ou a aprovação dos documentos nas diferentes instâncias. Atualmente, a maior aproximação está com o Grupo de Economia Solidária do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal).

Os alunos de graduação participam das pesquisas (iniciação científicas), especialmente através das bolsas de extensão e de iniciação científica dos projetos e programas do Nides, estimulados pelos trabalhos em parceria com os alunos de mestrado. Neste ano de 2024 os projetos de pesquisa e extensão receberam apoio especialmente de emendas parlamentares para ações junto a movimentos sociais e em menor proporção da Faperj para elaboração de publicações e eventos relativos a Tecnologias Sociais e Seminário NIDES. Especialmente em 2024 os alunos do PPGTDS demandaram informações e orientações relacionadas aos registros e aprovações dos projetos de pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para tanto, neste ponto, a principal atividade da Diretora de Pesquisa foi formalizar os pedidos e estabelecer um processo interno de encaminhamento da documentação (Declaração de infraestrutura, Termos de anuência, dentre outros). Paralelamente, foi produzida uma cartilha de orientações sobre Ética em Pesquisa. Ao passo que estamos promovendo essa interação com os estudantes sobre a construção de projetos de pesquisa e sobre ética em pesquisa, como a participação que temos na disciplina Metodologias de Pesquisa Participativa, disciplina obrigatória oferecida aos estudantes do Mestrado, colocando a Diretoria de Pesquisa à disposição para apoiar a submissão de projetos para apreciação ética e para tirar dúvidas sobre o processo de pesquisa. Outra atividade desenvolvida durante o período da pandemia foi o Clube da Escrita, palestras virtuais organizadas e disponibilizadas pelo Centro de Tecnologia (CT - UFRJ) visando fortalecer a escrita acadêmico-científica com a construção de textos robustos e coerentes. Esta é uma iniciativa da Coordenação de Integração Acadêmica do CT, com a qual a diretoria de pesquisa do NIDES possui forte parceria.

ii) Análise das Informações

Os desafios estão relacionados à formação da equipe da diretoria de pesquisa, pois são muitos itens a acompanhar e realizar. No entanto, o processo de trabalho do NIDES junto da coordenação do curso e equipe técnica da secretaria do curso, fazem o acompanhamento e levantamento dos muitos dados exigidos no Sucupira (publicações, parcerias, defesas…), portanto não se faz necessário haver duplicidade de ação, mas outras atividades da diretoria de pesquisa (citadas nos itens anteriores) demandam de uma equipe de trabalho mais focado para este fim, visando melhorar a oferta de serviços desta diretoria.

iii) Ações a Desenvolver

A diretoria de pesquisa foi recém instituída e ainda não há uma equipe de trabalho voltada para implementar as atividades propostas ou mesmo atender as demandas prementes. Nas ações a desenvolver relacionadas a "pesquisa" a diretoria tem como objetivo focar os esforços no cadastramento e acompanhamento dos grupos de pesquisa do NIDES no CNPQ; Acompanhar os registros dos projetos de pesquisas do Nides no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP; Elaborar uma cartilha de orientação (e se possível uma vídeo aula) e acompanhar os alunos e grupos de pesquisa no processo de registros de suas pesquisas no CEP - Ética em Pesquisas que Envolvem Seres Humanos; Contribuir com a construção do Relatório Sucupira, com a produção de pesquisa e ações conjuntas; Estimular e acompanhar as publicações científicas dos alunos e grupos de pesquisa; Contribuir com a internacionalização do Nides, através da formalização de parcerias internacionais, além do estímulo a criação de cursos/disciplinas e produções acadêmicas conjuntas; Formalizar os contratos de parceria entre a UFRJ/NIDES e instituições nacionais de interesse para o grupo; Promover e contribuir com os eventos acadêmicos do NIDES; Divulgar e estimular a participação em Editais de órgãos de fomento à pesquisa públicos e privados (ex: Programa Pindorama entre outros); Acompanhar as pesquisas desenvolvidas pelos alunos de pós-doutorado e professores convidados; Contribuir com as atividades da Comunicação na criação de tutoriais de orientação às atividades relacionadas à pesquisa; Promover/formalizar as parcerias institucionais (prefeituras, ONGs, APAs, Associações...), além de contribuir com a atualização do cadastro de laboratórios vinculados ao NIDES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de ação serão acompanhadas ao longo do ano, principalmente nas reuniões quinzenais realizadas pela Diretoria Executiva do Nides. A Diretoria de Pesquisa terá a responsabilidade de apresentar um relatório periódico com as atividades realizadas e os avanços.

Além disso, esses informes também serão repassados nas reuniões bimestrais do Conselho Deliberativo do Nides, e nos espaços mais amplos de participação do Nides, como a reunião de Planejamento Estratégico e as Assembleias Gerais

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Após o fim da pandemia, retomamos diversas ações presenciais que haviam sido paralisadas e continuamos diálogos que nunca foram descontinuados.

As ações ativas hoje na unidade, estruturadas por programas, são:

Programa Tecnologia Social e Ciências do Mar, composto pelas ações:
Projeto: Algicultura na Baía da Ilha Grande;
Curso: Algicultura e Desenvolvimento Territorial Sustentável;
Projeto: DESAFIO SOLAR BRASIL
Projeto: UFRJMar: Estratégias de Interiorização

Programa Núcleo de Solidariedade Técnica, composto pelas ações:
Projeto: Pré Vestibular Popular Educação para o Desenvolvimento Social
Projeto: Organização do Trabalho e Autogestão
Projeto LUTES - Lutas Urbanas, Tecnologia e Saneamento
Projeto: Apoio à consolidação do campo da Engenharia Popular no Brasil
Projeto: Agriculturas Urbanas na Metrópole do Rio de Janeiro
Agroecologia e luta pela terra no campo e na cidade
Cinema, Reforma Agrária e Luta por Direitos
Curso de Engenharia Popular
Cine Equina-Maré

Programa Tecnologia e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária, composto pelas ações:
Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária
Projeto: TICDEMOS - Tecnologias da Informação e Comunicação, Democracia e Movimentos Sociais
Projeto: Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária

Além dessas ações estruturadas formalmente por programas (considerando o registro do SIGA), temos ainda as seguintes ações, que não estão registradas como parte de um programa no SIGA, mas que pelo regimento do NIDES entendemos como programas que articulam ensino, pesquisa e extensão:

Programa Laboratório de Informática para Educação, composto pelas ações:
Projeto: Informática para Educação LIpE
Projeto: Metodologias de Ensino de Programação para o Ensino Básico
Projeto: Capacitação e Pesquisa em Gerenciamento de Resíduos Eletroeletrônicos
Curso: Apropriação Cultural (LIpE) para Trabalhadores do Serviço Público
Curso: Tecnologia & Educação
Curso: Trabalhadores e Apropriação Digital (LIpE- Educação Popular)
Curso: Pedagogia da Ancestralidade
Curso: Educação ambiental crítica na perspectiva da favela e da periferia

Programa MUDA - Mutirão de Agroecologia
Projeto: MUDA-CTS
Projeto: Ecopontos
Projeto: CASA

Programa LITS - Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social
Apoio ao PDS Osvaldo de Oliveira no planejamento da produção para o PNAE e PAA
Projeto Cooperação Agrícola

Laboratório de Informática e Sociedade (LABIS)
Curso de Bancos Comunitários e Moedas Locais
Projeto Informática e Sociedade

Grupo de Educação Multimídia (GEM)
OFFSINA: Oficina de Leitura e Cinema em sala de aula
Projeto Travessia

TV Extensão

Deste conjunto de ações participam hoje cerca de 20 docentes, 15 técnicos e 150 estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação.

Identifica-se que as experiências no campo da extensão reforçam o caráter integrador com as dimensões do ensino e da pesquisa. Pela ação extensionista os jovens graduandos iniciam suas trajetórias acadêmicas, descobrindo seu interesse pela pesquisa e muitas vezes seguindo para o mestrado com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre as questões oriundas da prática e do diálogo com as comunidades. Frequentemente eles também participam de atividades de ensino, levando os conhecimentos e questionamentos da prática extensionista para a sala de aula junto com os docentes nas disciplinas de graduação que o NIDES oferta para diferentes cursos.

A diversidade de ações em curso hoje permite ampliar o leque de oportunidades e o catálogo de experiências de base comunitária, com diferentes focos, sempre buscando o diálogo entre o campo da tecnologia e o desenvolvimento social. Atuamos junto a diferentes segmentos urbanos e rurais, dialogando com movimentos sociais, associações, cooperativas, ONGs, grupos e lideranças comunitárias, além do diálogo com o poder público em suas diferentes esferas, buscando a troca de saberes e a construção do conhecimento situado e comprometido com as demandas populares.

ii) Análise das Informações

Em uma reunião de balanço anual das ações de extensão do NIDES realizada recentemente entendemos que nos seus programas e projetos a unidade vem conseguindo avanços significativos, tanto no que tange à contribuição que deixamos nos territórios onde atuamos no sentido das transformações sociais, quanto no que tange aos acúmulos teórico e metodológicos que servem de base para o campo da tecnologia no diálogo com o desenvolvimento social.

Vale ainda mencionar que em 2024 conseguimos aumentar a prospecção de recursos provenientes de emenda parlamentar para a realização de atividades de extensão, com uma perspectiva de ampliação para o ano de 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Para avançar na perspectiva da maior integração entre ensino, pesquisa e extensão na unidade, pretendemos ampliar os espaços e dispositivos que favoreçam o diálogo e articulação entre programas e demais ações do NIDES.

Para lidar com a limitação orçamentária e com a limitação do quadro de docentes da unidade, para 2025 pretendemos:

- Estar atentos aos editais e demais oportunidades de busca de recursos externos que venham a complementar o orçamento da instituição para a realização das atividades de extensão, em sua perspectiva de integração com ensino e pesquisa;

- Elaborar processos e projetos para prospecção de recursos externos de fomento à extensão, em sua perspectiva de integração com ensino e pesquisa;

- Estabelecer e consolidar parcerias com atores e organizações que atuam nos mesmo territórios e com objetivos convergentes com os nossos, no sentido de potencializar o uso dos recursos hoje disponíveis;

- Pleitear novas vagas para docentes e técnicos a fim de ampliar nosso quadro de colaboradores efetivos disponíveis para fortalecer nossas ações extensionistas.

- Dialogar com a PR-5 e outros atores importantes na construção da política de extensão da UFRJ no sentido de estimular o fortalecimento dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pretendemos retomar os espaços de integração entre ações de extensão do NIDES e demais ações de ensino e pesquisa no sentido de acompanhar o desenvolvimento das ações propostas e fortalecer as relações entre elas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Em termos de pós-graduação stricto sensu, o NIDES é, hoje, responsável pelo Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), recomendado pela CAPES em 12/12/2014 e iniciado em 07/03/2016. Trata-se de um programa multidisciplinar e interdisciplinar, de modalidade profissional, cuja

realização se dá em nível de mestrado, em caráter presencial, mediante regime letivo bimestral. Realiza seleção de novos alunos anualmente, disponibilizando 20 a 22 vagas.

O PPGTDS está formado por uma única área de concentração, denominada Tecnologia para o Desenvolvimento Social, que está composta por três linhas de pesquisa: Gestão Participativa, Tecnologia Social e Trabalho e Formação Politécnica.

As atividades de pesquisa do programa são estruturadas em projetos realizados não somente dentro das suas linhas de pesquisa, mas também no âmbito das diversas frentes de ação do NIDES, estabelecendo, com tais frentes, um estreito diálogo, mediante o qual se dá a relação entre pós-graduação, graduação e extensão. O NIDES promove essa relação, por exemplo, por meio de programas de extensão como Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), Laboratório de Informática para a Educação (LipE), Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAFAE), Núcleo Interdisciplinar UFRJ MAR e Núcleo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos (NPCTA), MUDA CTS (Mutirão de Agroecologia e Permacultura: Centro de Tecnologias Sociais), mediante os quais incentiva a integração das pesquisas de alunos de graduação e de pós-graduação.

As políticas institucionais adotadas pelo NIDES, em relação ao stricto sensu, focam-se, no momento: na melhoria da qualidade da formação discente oferecida em seu mestrado profissional; na realização da autoavaliação desse mestrado, visando a melhoria do curso, em termos gerais; na manutenção e ampliação das relações entre pós-graduação, graduação e extensão; no fomento à pesquisa; e na criação do doutorado profissional. Além disso, realizou-se recentemente uma mini reforma curricular com a mudança para o calendário bimestral a partir de 2022 e a curricularização de atividades de extensão e de estágio em docência, a qual foi finalizada em 2023. No ano de 2024 as atividades referentes à extensão e estágio em docência foram realizadas pelos alunos interessados e incorporadas no currículo do programa.

Estão responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas mencionadas o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Desenvolvimento Social e as Diretorias de Ensino e Pesquisa do NIDES.

O quadro de professores colaboradores e permanentes do programa aumentou, com a entrada de dois professores da linha de TFP no ano de 2023, como diagnóstico elaborado. Ainda, entrou um professor da linha de Gestão Participativa. Nesse processo de renovação do quadro docente, saiu um professor da linha de TFP em 2023.

Ainda em 2024, saiu um professor permanente da linha de TS, e entraram mais 3 professores, dois da linha de GP e uma da linha de TS. Com a entrada de 6 professores nesses dois anos e a saída de dois professores, foi realizada uma renovação do quadro docente de acordo com o interesse dos alunos por novas linhas de pesquisa e a renovação das trocas de experiência, tanto entre docentes, quanto na relação docente-discente.

ii) Análise das Informações

Conquistas:

• Realizamos novamente um amplo processo de autoavaliação do programa, envolvendo professores, alunos, técnicos e egressos, enviando o relatório quadrienal de forma bastante completa.

• Renovação do quadro docente com entrada de 6 novos professores no programa e saída de 2 professores, equilibrando a linha de TFP.

• Discussão e construção das bases internas e uma pré-proposta para o oferecimento do Doutorado Profissional;

Desafios ou Pontos de melhoria:

• Buscar salas exclusivas para nosso mestrado, para as aulas e defesas;

• Aprimorar os procedimentos da Secretaria, considerando o possível aumento de demanda oriunda do Doutorado vindouro.

iii) Ações a Desenvolver

• Dialogar com outras unidades e com a decania para conseguir as salas necessárias;

• Debater coletivamente os resultados da autoavaliação;

• Aprofundar o projeto de doutorado profissional do PPGTDS/NIDES;

• Construir diretrizes para o pós doutorado no PPGTDS/NIDES;

• Melhorar a infra-estrutura da secretaria do mestrado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

• Conseguimos aumentar o número de publicações.

• Fortalecermos as parcerias nacionais e internacionais, como com a IFPA-Castanhal, com a Universidade de Coimbra, através do Centro de Estudos Sociais, com o Instituto Superior Técnico de Lisboa e com a AUGM (Associação de Universidades do Grupo de Montevideu).

• Participamos ativamente da construção e fortalecimento da Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (AbepeTS).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

NÃO SE APLICA, POIS UNIDADE NÃO POSSUI.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social divulga as atividades através das mídias eletrônicas: site (https://nides.ufrj.br), Facebook (https://www.facebook.com/ufrjnides), Instagram (https://www.instagram.com/ufrjnides/) e YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCCHjoACsdB2QoSkJYzBa7Sg). Estes são utilizados especialmente para as comunicações externas, mas também para a comunicação interna, uma vez que o Núcleo compõe-se de projetos, laboratórios, grupos de pesquisas, parceiros externos (comunidades, associações, movimentos…), além de algumas atividades administrativas (ex: processo seletivo de candidatos ao mestrado) que são comunicadas também por estas vias. O histórico das atividades relatadas nestas mídias, através de fotos, vídeos e textos, são os registros mantidos até o momento.

No site www.nides.ufrj.br há informações a respeito dos seguintes aspectos da Unidade: identidade, objetivos, mestrado profissional, lista de currículos dos docentes, informações sobre o processo de admissão, regimento de admissão, titulação, etc. Há ainda informações sobre os programas de extensão com link para os sites dos mesmos, informações sobre as diretorias, organograma funcional do NIDES, localização e outros procedimentos burocráticos.

Além dos canais de comunicação já citados, existem as redes sociais de cada programa, que divulgam suas atividades e levam conteúdo de suas temáticas até mais próximo do público em geral através de vídeos, ciclos de palestras virtuais, transmissões ao vivo, etc.

A Unidade, com ajuda de uma pesquisadora extensionista, orientada por servidores do quadro fixo da unidade têm tentado melhorar a comunicação do NIDES, tanto com a comunidade externa (redes sociais e site) e interna, através do boletim de circulação interna de informações e listas de email .

O NIDES conta também com o Grupo de Educação Multimídia (GEM – UFRJ), da Faculdade de Letras, que contribui com os projetos através da equipe de professores e bolsistas na criação de identidade visual, logomarca, cartilhas, posters, material educativo, além das oficinas de animação e vídeo sempre presentes no Festival UFRJ Mar e disponibilizadas em cursos de curta duração.

A comunicação interna da Unidade ocorre frequentemente através de e-mail, grupo de whatsapp e reuniões mensais da diretoria. Outro meio para aprimorar a comunicação interna ocorre quando integrantes de diferentes laboratórios fazem atividades em conjunto, sendo esta uma prática comum, por se tratar de um grupo interno com as ações colaborativas.

Não temos um Guia do Aluno, até por não termos cursos de graduação. Temos o site do programa de mestrado (ppgtds.nides.ufrj.br), no qual se encontram o regimento do mestrado e informações como formulários e documentos de orientação para os alunos do mestrado.

ii) Análise das Informações

Conseguimos avançar bastante na divulgação do nosso trabalho para o público externo em 2024, com atividades transmitidas nos canais de comunicação dos programas e em eventos como o Festival do Conhecimento, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros. Permanecemos com uma pesquisadora extensionista se dedicando a essa demanda e, apesar de não ser uma pessoa dessa área, tem se aprimorado e se dedicado arduamente, fazendo com que tanto as redes sociais quanto o site do NIDES estejam atualizados e com publicações quase diárias. Nossas redes possuem muitas informações acessíveis a todo público interno e externo. Apesar disso, nossa principal demanda continua sendo um técnico na área de comunicação que pudesse se dedicar exclusivamente a essa atividade, já que consideramos fundamental retornar para a sociedade as pesquisas que fazemos e as diversas atividades de extensão e seus resultados.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação/ assessoria de imprensa.
- Manter o site e redes sociais atualizados sobre os projetos de extensão, ensino e pesquisa, além dos downloads gratuitos das nossas publicações, como forma de informar e também de atrair alunos através de atividades curriculares e parcerias.
- Manter um informativo de circulação interna de informações.
- Estabelecer a prática de assessoria de imprensa, mantendo contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foram listadas algumas propostas para a melhoria da Comunicação do NIDES : 1 - Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação; 2- Manter o site atualizado sobre os projetos de extensão e seus principais resultados, como forma de atrair alunos através de atividades curriculares; 3 - Alimentar as redes sociais d o NIDES (Youtube, Facebook, Instagram e Linkedin); 4 - Manter uma newsletter e mailing para divulgação das principais atividades e 5 - Estabelecer contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.

Neste sentido, entendemos que conseguimos realizar os pontos 3, 4 e 5 e aqui vale destacar que estamos fazendo a migração do site antigo para uma nova versão wordpress e por isso estamos atualizando o site com as informações principais e obrigatórias, mas, concentrando nas redes sociais as noticias e convites para atividades mais corriqueiras. A newsletter está funcionando no formato trimestral e está sendo encaminhada para todo o mailling do NIDES. Estamos também em constante diálogo com a assessoria de impresa da Universidade, principalmente a da PR5, para a divulgação das ações de extensão do núcleo.

Por tais motivo, mantemos e ressaltamos a importância de buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação, visto que hoje, toda essa empreitada vem sendo realizada por uma pesquisadora extensionista, com apoio e orientação de servidores do quadro fixo da unidade. Além disso, o ponto cinco, que se enquadra em trabalhos de assessoria de imprensa, também demandaria um servidor com formação apta a estabelecer esse tipo de contato direto, com mais qualidade e assertividade, com emissoras de rádio e televisão.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Durante o ano de 2024 foram oferecidas aos estudantes do mestrado do NIDES oportunidades de estágio em docência nas disciplinas de graduação; dez estudantes realizaram ou estão realizando seus estágios neste ano e 6 alunos realizaram atividades de extensão. No contexto da Diretoria de Pesquisa, iniciamos, em 2021, um processo de organização para dar suporte aos estudantes quanto à ética em pesquisa, produzindo orientações e ficando à disposição para atendimento dos estudantes quanto à questões relacionadas ao desenho dos projetos de pesquisa e submissão para apreciação de Comitês de Ética em Pesquisa.

ii) Análise das Informações

Um dos avanços em 2023 foi a realização do Seminário NIDES no campo da Diversidade para discutir essa temática institucionalmente, com condução pela Comissão Permanente de Cuidado e Formação no NIDES.

Outro avanço importante foi conduzido pela Diretoria de Pesquisa, no suporte aos pesquisadores sobre ética em pesquisa. Estão em constante aprimoramento as orientações sobre construção de projetos e sobre submissão a Comitês de Ética que ficarão disponíveis ao corpo social do NIDES, com especial interesse por parte dos estudantes e pesquisadores vinculados ao programa de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025 teremos os desafios de estabelecer ações que possam promover espaços de diálogo e reflexões sobre a produção acadêmica, com a construção de espaços para acolhimento e compreensão do andamento das atividades dos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ainda, em 2025 faremos uma organização das disciplinas já no início do ano e a construção de um caderno com todo o caminho acadêmico, para que os discentes possam se organizar melhor e entender quais disciplinas irão cursar e assim poderem discutir esse caminho com seus orientadores. Ainda faremos reuniões bimestrais com os discentes para acolhimento e integração.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES é uma Unidade pequena e, relativamente, nova, quando comparada com as outras Unidades do Centro de Tecnologia. Atualmente é formada por 5 docentes e 18 técnicos-administrativos lotados na Unidade; e mais 2 docentes apenas localizados. Todos os docentes são experientes e possuem títulos de doutorado em suas áreas de formação. Em relação aos técnicos-administrativos, são 14 servidores de nível médio, sendo 12 com títulos superiores; e 4 servidores de nível superior com títulos de mestrado ou doutorado. A grande maioria dos servidores do NIDES está em constante aperfeiçoamento seja por cursos de capacitação e qualificação ou participando de eventos ligados às suas funções.

Além do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, o NIDES fomenta ações que visam a qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida, principalmente, daqueles que possuem menor qualificação, como por exemplo, o Curso de Apropriação Digital em parceria com o Lipe, Laboratório de Informática para Educação. O NIDES incentiva os docentes e técnicos-administrativos a se aperfeiçoarem, seja por meio de cursos oferecidos pela PR-4, seja por cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. No NIDES também há preocupação em divulgar as ações de atividades físicas e de bem-estar promovidas pela Decania do Centro de Tecnologia e pelo SintUFRJ.

A Direção e chefias imediatas entendem a necessidade de capacitação e qualificação dos servidores, apoiando as iniciativas de estudo dos servidores, bem como suas apresentações em seminários, congressos e eventos acadêmicos e científicos que ocorram dentro e fora do país, o que contribui para o desenvolvimento e grau de satisfação dos docentes e técnicos-administrativos, assim como, melhora a qualidade do trabalho prestado pela Unidade como um todo.

ii) Análise das Informações

2024 foi um ano com muitos desafios. Tivemos alguns afastamentos por saúde e falecimentos. Esses fatores criaram problemas organizacionais e aumento da carga de trabalho de quem cobriu as lacunas. Muito embora todas as dificuldades enfrentadas em um cenário adverso, o trabalho remoto e híbrido também foi um meio de desenvolvimento e acelerador de ações no âmbito da Unidade, ocasionando na atual estruturação do Plano de Gestão e Desempenho (PGD), que foi implantado com boa parte da unidade aderindo. O uso do Sistema Eletrônico de Informações - SEI para abertura e tramitação de processos administrativos foi melhor conduzido e fluiu com mais qualidade, dado o aprendizado vindo do tempo de uso. Ainda assim, o número de docentes e técnicos-administrativos não é suficiente para a continuidade do crescimento do NIDES em 2025. Precisamos de pelo menos mais 5 docentes para dar conta das demandas de Humanidades e extensão dos cursos do CT, além da atuação no Mestrado Profissional; e há uma demanda de mais 8 técnicos-administrativos por conta das saídas de servidores para outros órgãos e aposentadorias, na área administrativa principalmente, que hoje conta com um grupo bem reduzido de apenas dois servidores.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuar incentivando os servidores a se qualificarem, criando programas e ações que auxiliem no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos;
- Reestruturar o organograma do NIDES visando uma melhor distribuição das tarefas e eficiência no fluxo do trabalho coletivo;
- Criar um programa de ambientação e formação aos servidores do NIDES;
- Mapear os processos internos e documentá-los para que o trabalho seja mais facilmente executado por aqueles que ainda não dominam suas ações;
- Melhorar a gestão de documentos;
- Criar um feedback de controle da qualidade do atendimento aos principais processos desenvolvidos no NIDES a fim de melhorá-lo continuamente.

- Estimular a integração e a colaboração entre os setores e servidores.
- Pleitear a captação de novos servidores para a unidade, principalmente assistentes administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano anterior, o NIDES estava preocupado em estabelecer ações de desenvolvimento de uma política de formação para os servidores do NIDES. Em 2024, houve mudança nesse ponto específico. Muitos servidores começaram cursos de pós-graduação, o que gerará em 2025 uma demanda de organizar uma política de afastamentos. Acredita-se que 2025 o NIDES conseguirá desenhar um curso de formação específica àqueles que ingressarem no NIDES, ou mesmo para aqueles que já estão no NIDES, mas que precisam compreender melhor as atividades fins da Unidade, para que possam se ambientar e se interessar pelas ações desenvolvidas na administração do NIDES ou nos diversos projetos e programas associados.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Durante o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES são discutidas as estratégias da Unidade, que são formuladas em diálogo com a análise da conjuntura da Universidade, especialmente no tocante à importância do cumprimento de seu papel social e então são aprovadas diretrizes para o ano.

O modo de participação do corpo social do NIDES é consensual. Integram a estrutura organizacional do NIDES como instância deliberativa o Conselho Deliberativo (CD) e como instância executiva a Diretoria. Além disso, temos as Assembleias que funcionam como principal espaço de construção coletiva da unidade. As reuniões ordinárias da Diretoria Executiva são quinzenais e ela é constituída: Pelo Diretor, seu presidente; Pelo Vice-Diretor; Pela coordenadora de Comunicação; Pelo Diretor Adjunto de Planejamento; Pelo Diretor Adjunto de Administração; Pelo Diretor Adjunto de Pesquisa; Pelo Diretor Adjunto de Ensino; Pela Diretora Adjunta de Extensão; Pelos Coordenadores dos Programas; e por outros convidados, quando se fazem necessários.

A cada dois meses, o Conselho Deliberativo convida o corpo social para uma reunião aberta, onde todos têm direito a voz e as decisões são tomadas através de consenso ou votação e homologadas pelo Conselho. Além disso, há um representante da comunidade, indicado por organizações ou movimentos sociais com os quais o NIDES trabalha nos projetos de extensão, que possui cadeira no Conselho Deliberativo. A gestão está orientada para processos, de forma participativa e descentralizada. A Diretoria de Planejamento organiza anualmente o Planejamento Estratégico Anual do NIDES (PEA), que acontece durante 2 ou 3 dias no início de cada ano e todo o corpo social do NIDES incluindo os alunos e bolsistas são convidados a participar. No

PEA são avaliadas e discutidas as diretrizes para o ano e traçados os planos de ação de cada programa e Diretoria que compõe o NIDES. Após a realização do PEA (normalmente no mês seguinte), há uma reunião ampliada do Conselho Deliberativo com todo o corpo social, para apresentação e aprovação dos planos de trabalho e outras demandas discutidas no PEA.

ii) Análise das Informações

Atualmente o Regimento Interno do NIDES foi publicado em 2/12/21, consolidando a nova estrutura definida. A partir dessa conjuntura, está sendo elaborado organograma em consonância com as informações do Regimento Interno e sendo elaborado o Plano de Trabalho das Diretorias a serem discutidos e validados conjuntamente em 2022 para otimizar a gestão da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Discutir Planos de Trabalho das Diretorias e validar conjuntamente linhas de ação para otimizar a gestão da Unidade.
- Consolidação de organograma atual com escopo claro de trabalho para cada diretoria e com acompanhamento das ações definidas através de reuniões de Diretoria.
- Articulação dos Planos de Trabalho das Diretorias com os planos de Trabalho individuais, propiciando uma atuação matricial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação é realizado através de: 1)PEA que é conduzido no início do ano; 2) reuniões quinzenais de Diretoria e 3) Assembleia final de ano para balanço das atividades. Além disso, são realizadas reuniões mensais dos servidores do NIDES para discutir ações transversais das Diretorias envolvendo todo o corpo social do NIDES.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos para adequação de uso da nova sede do NIDES foram concluídos no decorrer de 2023 e existem planejamentos para novas melhorias durante 2024, ainda que problemas estruturais externos estejam atrapalhando o pleno funcionamento do local, principalmente o problema no banheiro do andar de cima. Por outro lado, a reforma da sala ABC-112, que pertence ao Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec), Programa do Nides, não pode ser efetuada devido ao corte de gastos que ocorreu durante o ano. Nesse sentido, a aquisição de bens também foi prejudicada, ainda que tenhamos conseguido gastar todo o

orçamento que restou depois dos cortes. De maneira geral, o NIDES continua em busca de desempenhar suas funções com qualidade e se desenvolver, o que continua resultando em uma baixa compatibilidade entre as atividades que possui e os recursos disponíveis, o que influencia na sustentabilidade financeira do NIDES. Com respeito às políticas de recursos, anualmente é feito um planejamento participativo entre o setor administrativo e as demais instâncias do NIDES, como programas e outras diretorias, para que sejam definidas as prioridades e as devidas distribuições dos recursos, sempre visando a construção conjunta e o equilíbrio geral, em busca de uma equidade de crescimento. Com relação aos espaços, conseguimos recuperá-los minimamente, com perspectivas de obras importantes no hangar em 2025, ainda que continuem surgindo problemas, como o recente alastramento de cupim no mezanino da abc-112. Atualmente há carência de recursos financeiros no planejamento anual para cuidar de todas as necessidades de reforma e adequação.

ii) Análise das Informações

O NIDES recebeu menos recursos que o esperado em 2024. Em contrapartida, o planejamento financeiro ganhou maturidade, assim como houve um aprofundamento nas relações com a UASG central, o que facilitou os processos e resultou em todo o orçamento recebido gasto e bem alocado. Estamos otimistas para 2025, ainda que não haja expectativa de receber um orçamento maior que nos últimos anos.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade ao aprendizado das novas diretrizes da nova lei de Licitações, além efetivar um projeto de reestruturação interna na parte financeira, criando novos protocolos e organizações para lidar com mais efetividade com o processo de planejamento, aquisição e distribuição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo com as dificuldades causadas pelo corte de gastos, as propostas de ação foram, de maneira geral, bem cumpridas,

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade possui sede no bloco C (antiga sala dos correios). A sala, no entanto, não comporta toda a equipe de trabalho e uma parte dos servidores terá de continuar, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia.

A longo prazo, a construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade, já que os integrantes da Sede Administrativa e da Diretoria de Planejamento, por exemplo, ficam nas salas dos Laboratórios e Programas de extensão devido à falta de espaço para todos em um único local. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. O Hangar/Nides, que funciona como subsede do NIDES e abriga três laboratórios, necessita de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança contra incêndio e nas instalações para a vigilância.

A Unidade participa das seguintes comissões do CT: Comissão de segurança do CT, Comissão de Resíduos Perigosos que busca estabelecer normas de conduta quanto ao descarte e manipulação correta dos resíduos perigosos do CT. Participa do Grupo Técnico do CT que discute a conservação e obras no Centro de Tecnologia. Neste grupo fez proposta de conservação de energia no CT. Propôs a utilização de itens de economia de água no projeto ainda em discussão de uniformização dos banheiros públicos do CT. A unidade tem buscado fazer melhorias em relação à conservação e segurança do Hangar Náutico.

A quantidade de laboratórios atualmente está aquém do que os programas do Nides necessitam. Temos dois programas que não têm sequer uma sala. Além disso, há carência de sala de aula, biblioteca e auditório. Fizemos um levantamento das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico que permitiu fazer uma proposta de sede, a partir da utilização de um espaço que seria liberado pelo Instituto de Física no 3o andar do Bloco A do CT.

Por falta de uma sede própria para o NIDES, os alunos precisam se espalhar pelos laboratórios associados, basicamente o LAFAE, o LIPE e o SOLTEC. Os laboratórios estão em estado de conservação razoável, com exceção do Hangar. A carência mais relevante é a reforma estrutural do Hangar e os projetos de segurança contra incêndio e pânico.

Os laboratórios têm condição de iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza adequados, com exceção da sala ABC-112. Não há ventilação adequada na sala ABC-112 (sede do SOLTEC) promovendo mofo e doenças respiratórias e alérgicas nos colaboradores. O NIDES, como uma unidade suplementar do Centro de Tecnologia dispõe da Biblioteca Central do CT, mas os equipamentos de informática da Biblioteca do CT precisam ser atualizados. Dispõe ainda de uma pequena biblioteca dentro do laboratório SOLTEC. O Hangar necessita de reformas, mobiliário e reforço na limpeza.

Ainda não há materiais suficientes para atender às necessidades do Mestrado Profissional do NIDES, e devido ao pouco tempo de existência, ainda não há condições de se fazer uma avaliação.

As instalações são parcialmente adequadas para uso de pessoas com deficiência. Os estudantes do NIDES em geral utilizam os banheiros públicos do Centro de Tecnologia (CT) que em sua maioria são adaptados, assim como no CT há rampas e vagas nos estacionamentos para estudantes com necessidades especiais, elevador no bloco A e H. Porém em alguns dos laboratórios e Hangar Náutico do NIDES é ainda necessário melhorar as instalações.

ii) Análise das Informações

A unidade vem imprimindo esforços para melhorias em relação à conservação e segurança do Hangar Náutico. Como aspectos positivos podemos citar a cessão por empréstimo de um espaço dentro do laboratório da sala I-138, para que o NIDES utilize como sala de aula. Um desafio é a questão orçamentária, pois não somos uma UG, apesar de sermos uma unidade e contarmos com um orçamento participativo e já fazemos as compras via Unidade com apoio da decania do CT.

iii) Ações a Desenvolver

Foi feita a reforma elétrica do Hangar Náutico e o processo da Reforma estrutural do Hangar está em andamento no ETU (Escritório Técnico da Universidade). O processo da Reforma estrutural do Hangar continua em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A consolidação do espaço antigamente cedido aos Correios e as melhorias levadas ao Complexo do Hangar, ilustram o seguimento do esforço da unidade em melhor a infraestrutura para suas atividades acadêmicas. Essas melhorias continuarão sendo acompanhadas tanto no âmbito do Conselho Gestor do Hangar quanto no espaço das reuniões quinzenais de Diretoria do Nides. Sempre contamos com o apoio do Eplan-CT, com o ETU e com a Prefeitura Universitária para seguir nessa melhoria e cada vez melhor estruturar nossas instalações.

11. Ações Desenvolvidas que se Relacionam com os Objetivos e Metas para um Desenvolvimento Sustentável

O NIDES, em consonância com a Agenda 2030 da ONU, realizou diversas ações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destacam-se os projetos e cursos voltados para a preservação ambiental e mudanças climáticas, como o Programa MUDA, que integra agroecologia e planejamento urbano sustentável, e o Projeto Algicultura, que promove o uso de algas como recurso renovável. A transição energética foi abordada através de iniciativas como o Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAFAE), enquanto a descarbonização esteve presente nas atividades de consultoria para empreendimentos solidários. No campo dos direitos humanos ambientais, o programa Etnodesenvolvimento promoveu o fortalecimento cultural de povos indígenas, quilombolas e caiçaras, aliados a debates sobre justiça climática. Além disso, o curso "Soluções Baseadas na Natureza" incentivou práticas inovadoras para o manejo sustentável de recursos, enquanto o projeto TICDEMOS fomentou o uso da tecnologia em movimentos sociais ambientais. Publicações e eventos, como o Seminário NIDES, ampliaram o alcance dessas ações, consolidando o compromisso do Núcleo com o desenvolvimento sustentável.

12. Ações Desenvolvidas Relacionadas às Ações Afirmativas e de Inclusão

O NIDES incorporou ações afirmativas em seus processos seletivos, reservando vagas para pessoas com deficiência, cotas raciais e técnicos-administrativos da UFRJ. No ensino, foram oferecidas disciplinas que abordam inclusão e diversidade, como "Tecnologias Africanas, Indígenas e Diaspóricas". Projetos como o Curso de Matemática e Letramento para funcionários terceirizados e o Pré-Vestibular Popular promoveram oportunidades educacionais para públicos historicamente excluídos.

A inclusão de pessoas neurodivergentes e com necessidades especiais foi promovida com adaptações físicas em laboratórios e oferta de projetos como o GEM, que trabalha com estratégias inclusivas no ensino básico. A integração de estudantes e técnicos em projetos de pesquisa e extensão assegurou oportunidades iguais em atividades acadêmicas, consolidando o compromisso do NIDES com a equidade de gênero, raça e renda.

Unidade respondente: COPPE Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia	Centro/Campus: CT Centro de Tecnologia

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe é uma unidade dedicada essencialmente ao ensino de pós-graduação e oferece 7 cursos lato sensu e 13 cursos stricto sensu com mestrado e doutorado: Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Nuclear; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Engenharia de Nanotecnologia; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Planejamento Energético. Além dos programas, continua investindo em áreas interdisciplinares. No que tange sua estrutura organizacional, a Coppe conta com uma diretoria geral e outras cinco diretorias adjuntas de (i) de assuntos acadêmicos (ii) planejamento, administração e desenvolvimento institucional, (iii) gestão de pessoas, (iv) tecnologia e inovação, (v) Extensão. Há ainda uma estrutura permanente de Conselho de Coordenadores (CC), Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP), Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e Conselho Deliberativo (CD).

Os projetos pedagógicos e o planejamento das ações são definidos através da interlocução das diferentes diretorias com os conselhos e comissões, permitindo a identificação das demandas e desafios dos programas, se materializando em nos projetos pedagógicos e propondo ações de curto, médio e longo prazo, materializadas no planejamento da unidade. Os projetos pedagógicos podem ser agrupados em três eixos: (i) Consolidar sua excelência acadêmica através de conceitos CAPES 6 e 7 em todos os seus programas; (ii) Desenvolver as áreas temáticas transversais como a inteligência artificial e o centro de baixo carbono; (iii) Continuar no Desenvolvimento da estrutura de apoio psicossocial discente através do projeto “Acolhe COPPE”;

Os procedimentos de avaliação das atividades educativas compreendem a análise de atos acadêmicos e cumprimento dos regulamentos internos da Coppe pelas diferentes comissões da unidade e ainda pelo acompanhamento, coleta, consolidação e análise das atividades acadêmicas do corpo docente e discente

pela diretoria de assuntos acadêmicos da unidade através de plataformas tecnológicas como Átrio, Scival, CAD, entre outros. A divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e seus resultados se dá através de um relatório anual apresentado em diferentes instâncias da Coppe. Nas ações de planejamento e desenvolvimento funcional das pessoas inclui-se a avaliação anual de desempenho dos técnico-administrativos em educação – AvaDes. Através do AvaDes, são verificados o desenvolvimento funcional, o nível de capacitação e qualificação, bem-estar, e relações de trabalho dos servidores. As ações de gestão de pessoas na Unidade se desdobraram em ações de reconhecimento dos funcionários por tempo de prestação de serviço na Instituição, ações de apoio à gestão funcional e promoção de saúde e bem-estar.

ii) Análise das Informações

Em 2024 atuaram na Coppe 365 docentes, entre os lotados na unidade e os credenciados como colaboradores de outras unidades ou instituições. O corpo docente da Coppe é altamente qualificado e engajado com o Instituto, conforme evidenciado pelos números de teses de doutorado defendidas, publicações em periódicos internacionais de alto percentil e projetos COPPETEC de grande relevância. Nesse sentido, foram defendidas 130 teses de doutorado e 233 dissertações de mestrado em 2024, ou seja, foram formados 0,37 doutores e 0,67 mestres por docente da Coppe em média anual. Tais dados revelam a manutenção das quantidades de defesas em relação ao ano de 2023 sem aumento significativo. Considerando que o atual período de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES refere-se ao intervalo de 2021 a 2024, destaca-se no período a finalização dos relatórios estratégicos e das propostas dos programas. Os resultados das análises dos programas em relação ao cenário de pós-graduação no Brasil refletem o cenário observado especificamente na Coppe em 2024, inclusive nos impactos da pandemia de covid-19, o que levou a extensão de 2 anos nos prazos de defesa considerados pela UFRJ. Cabe destacar ainda o incentivo da CAPES e da própria UFRJ no que tange ao desenvolvimento do planejamento estratégico dos centros, unidades, e programas de pós-graduação, com a inclusão de itens específicos na ficha de avaliação dos programas pelas CAPES e pelo PDI da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, são definidas as seguintes ações a serem desenvolvidas em 2025, sendo algumas delas continuidade em relação às atividades já indicadas no relatório anterior.

- Atualizar o Planejamento Estratégico da Coppe para o ano de 2025 e preparar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para o período de 2025-2028;
- Aprimorar o processo de avaliação e divulgação interna dos resultados da autoavaliação dos programas de pós-graduação da Coppe.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas ações, as quais são listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024. Cabe observar que algumas delas agora são tratadas apenas em outras partes deste relatório.

- Atualizar o Planejamento Estratégico da Coppe para o ano de 2025 e preparar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para o período de 2025-2028;
- Aprimorar o processo de avaliação e divulgação interna dos resultados da autoavaliação dos programas de pós-graduação da Coppe.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe elabora planos de Desenvolvimento Institucional desde 2016, sendo esta ação desde 2022 liderada pela a Comissão de Planejamento e Desenvolvimento do Conselho Deliberativo (CD) da unidade. Em 2023, o trabalho da comissão resultou na Resolução Nº 240 de 18 de outubro de 2023, que apresentava a lista de 8 macro projetos a serem considerados no desenvolvimento do novo Planejamento Estratégico da Coppe. Em 2024, esta comissão elaborou o alinhamento entre o Marco Referencial apresentado na resolução citada e o Planejamento da nova diretoria, resultando em um conjunto de 8 Macroprojetos, desmembrados em 46 objetivos. Estes macro projetos contemplam o atendimento da finalidade da Coppe, que é, conforme o seu regimento interno: planejar, organizar e oferecer cursos de pós-graduação de engenharia e outras

modalidades de cursos para graduados, previstas no Estatuto da UFRJ; cooperar com o ensino de graduação na UFRJ; e realizar atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico, de inovação e de extensão universitária.

A diversidade temática e multidisciplinaridade dos cursos na Coppe tem resultado no ingresso de profissionais de diferentes áreas do saber. Apesar disso, observa-se uma forte presença de profissionais do segmento empresarial e de órgãos governamentais que buscam qualificação para enfrentar os desafios de suas áreas de atuação. Em função de uma trajetória de formação voltada para pesquisa científica de alta relevância e aplicadas às necessidades da sociedade, o que também se evidencia nos objetivos do PDI da Coppe, é possível reconhecer um perfil de egresso com competência para atuar em temas estratégicos no âmbito das engenharias nos setores público e privado, e também no terceiro setor.

As práticas pedagógicas e administrativas da COPPE estão fortemente baseadas na gestão de processos e da qualidade, em fase de aperfeiçoamento e reestruturação. Desde 2019 a Coppe tem um modelo de avaliação de suas atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e extensão, que combina a base de dados do Sistema ATRIO com a avaliação docente (CAD), anual, realizada pela Comissão de Avaliação de Docentes (CAD). Este modelo de avaliação permite uma visão ampla e integrada da unidade, com identificação de fraquezas e forças dos programas. O objetivo é estabelecer estratégias de ação visando manter a qualidade e promover o desenvolvimento institucional. Por exemplo, do ponto de vista acadêmico, o não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar o seu descredenciamento como orientador de alunos de mestrado e doutorado; na pesquisa permite identificar linhas comuns de atuação e desenvolver projetos temáticos de integração institucional.

ii) Análise das Informações

A Coppe acompanha os movimentos políticos e sociais no Brasil e as mudanças mundiais nas novas perspectivas de desenvolvimento do conhecimento e da educação, o que se traduz nos dois pontos principais tratados a seguir. O primeiro deles se refere ao desenvolvimento do novo Planejamento Estratégico da Coppe ao longo dos próximos anos, reconhecendo a importância de todo seu corpo social na sua formulação e execução, com vistas a manter e potencializar o papel da Coppe em todas as suas esferas de atuação na perspectiva local, regional, nacional e internacional. O segundo deles se refere ao processo de avaliação de

docentes e discentes diante da variedade de novos meios de produção de conhecimento, buscando quantificar de forma objetiva e justa a produção científica, acadêmica e tecnológica, e seu impacto na sociedade, sem perder de vista a formação básica dos discentes. O debate dessa questão pelos programas, a partir das estruturas de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, tem fomentado a discussão de um modelo amplo de avaliação e análise pela Coppe. Tal modelo conta com a utilização do sistema ATRIO para consolidação dos dados das atividades acadêmicas e da plataforma SciVal para análise do impacto da publicação científica, promovendo, assim, um novo paradigma de avaliação e planejamento institucional. Esta discussão dá a oportunidade para uma reflexão sobre o futuro dos programas de pós-graduação da Coppe, tanto no contexto da UFRJ quanto em relação ao desenvolvimento da pós-graduação no país.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver em 2025 consideram a continuidade de atividades definidas no relatório anterior e listadas a seguir:

- Preparar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para o período de 2025-2029 no formato indicado pela Superintendência-Geral de Planejamento Institucional da PR-3, alinhado ao PDI UFRJ - 2025-2029.
- Continuar a adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão da Coppe de modo a induzir maior interdisciplinaridade na formação integral do discente (criação de hubs temáticos tais como Baixo carbono, Inteligência artificial, Confiabilidade estrutural, etc.).
- Continuar a adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão da Coppe de modo a desenvolver pilotos de modelo de ensino lato sensu remoto.
- Continuar o processo para tornar a extensão parte organicamente integrante da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores, através de ações que articulem as pesquisas desenvolvidas às demandas da sociedade.
- Continuar a ofertar atividades que estimulem a inovação e o empreendedorismo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 5 ações, as quais são listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024:

▪ Preparar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para o período de 2025- 2028 no formato do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU) indicado pela PR3: realizadas ações de participação da unidade na construção do próximo PDI UFRJ, como a participação da comissão de planejamento e desenvolvimento na Audiência Pública realizada sobre o processo de construção do novo PDI, e o envio de resposta institucional às Consultas Públicas de construção, como as perguntas mobilizadoras de construção do PDI, e a avaliação dos pontos fortes e fracos da UFRJ.
O que foi feito em 2024:

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas para maior interdisciplinaridade:
    - Incentivamos a transversalidade das disciplinas, promovendo a matrícula de discentes em cursos de diferentes programas de pós-graduação, estimulando uma formação integral e interdisciplinar.
- Apoio ao modelo de ensino híbrido:
    - Implementamos cursos de MBA totalmente remotos como projetos-piloto, avaliando a viabilidade de futura adoção do modelo em cursos de pós-graduação stricto sensu.
- Integração da extensão à formação e prática acadêmica:
    - Trabalhamos para formalizar projetos de extensão já existentes, mas que ainda não eram reconhecidos oficialmente pela instituição, promovendo maior visibilidade e integração desses projetos.
- Atividades de estímulo à inovação e ao empreendedorismo:
    - Realizamos eventos e encontros focados em temas estratégicos, como descarbonização, inteligência artificial, ensino em engenharia, inovação e empreendedorismo. Essas iniciativas visaram conectar a comunidade acadêmica à inovação e estimular novas ideias.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe possui uma atuação consistente de impacto social, tendo já conduzido mais de 20 mil projetos de desenvolvimento e inovação gerenciados pela Fundação COPPETEC para organizações do setor privado, setor público e instituições sociais com foco em tecnologias de gás e petróleo, sustentabilidade, transição energética, inteligência artificial, transformação digital, robótica, cidades inteligentes, engenharia da saúde, nanotecnologia, fertilizantes, polímeros, compósitos e biomateriais, minérios e mineração, etc. É importante destacar a transferência de conhecimento na condução de tais projetos, com a sua utilização pelas organizações no atendimento às exigências e demandas da sociedade, nos planos da ciência e da tecnologia, com vistas à promoção do desenvolvimento regional e nacional. É fundamental citar ainda o papel da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) que também é um projeto de extensão desenvolvido no âmbito da Coppe, com atividades voltadas para as áreas de cooperativismo, educação e cidadania, sendo reformulada em 2023, desenvolvendo diversas ações relacionadas ao tema de lowtechs, ou seja, tecnologias que podem ser desenvolvidas com baixo nível de investimento, contribuindo para a geração de trabalho e renda junto a grupos marginalizados social e economicamente. Além disso, o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, também uma ação de extensão da COPPE, deu continuidade às suas atividades em 2024, formando turmas e contribuindo no combate ao analfabetismo de trabalhadores terceirizados, servidores e prestadores de serviços da UFRJ, na área de serviços gerais, como também, moradores do entorno da Ilha do Fundão . Este projeto representa a oportunidade de alfabetização para o exercício da cidadania e a criação de novas e melhores oportunidades, além de ser um estímulo aos participantes para a continuidade dos estudos. Em ampliação das ações de responsabilidade social, foi desenvolvida uma pesquisa de parentalidade com objetivo de conhecer as demandas que afetam os estudantes que têm filhos na faixa de 0 a 5 anos de idade. Outra pesquisa realizada, deteve-se sobre o acolhimento para os estudantes estrangeiros. Apesar da existência do Núcleo Psicossocial Acolhe COPPE, entendemos que o estudante estrangeiro tem outras demandas que afetam sua vida acadêmica. Os dados de ambas as pesquisas serão analisadas e revertidas em ações e/ou política interna institucional. A continuidade do projeto Espaço Coppe Miguel de Simoni em 2024, que consiste no desenvolvimento de exposições em espaços permanentes nas instalações da Coppe e que recebe visitação de estudantes de escolas do ensino básico, representa o compromisso da Coppe com a melhoria do ensino básico no município do Rio de Janeiro, pois aguça a curiosidade em relação às descobertas da ciência e a relação dessas com o

ensino das escolas . Por fim, é importante destacar ainda que em 2024 a Coppe criou um programa de extensão (CEPED) que está associado aos agentes públicos da defesa civil e às prefeituras para cooperar na questão dos desastres ambientais do Estado do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

O breve relato descrito nessa seção demonstra que os profissionais e a infraestrutura de pesquisa da Coppe estão, permanentemente, preparados para responder às necessidades do desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país e procura, em um esforço contínuo, ampliar suas ações e envolver cada vez mais professores e alunos em projetos e assessorias para órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. Apesar dessa característica, o que permanece como desafio é o aumento dos índices de transformação do conhecimento em produto entregue para a sociedade. Nesse sentido, a Coppe reconhece que muitas de suas pesquisas científicas não chegam a alcançar elevados níveis de maturidade tecnológica (Technology Readiness Level - TRL), sendo fundamental investir esforços na orientação dos professores para o desenvolvimento de projetos que disponibilizam os resultados de suas pesquisas, diretamente, para a sociedade/comunidade, principalmente, no que tange a inovação.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2025, a saber:

- Continuar a oferta de cursos livres de inovação e empreendedorismo.
- Continuar o intercâmbio com a sociedade a fim de intensificar a circulação no interior da unidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023:

- Continuar a oferta de cursos livres de inovação e empreendedorismo. Ação desenvolvida através de eventos e reuniões sobre inovação e empreendedorismo para a comunidade da Coppe.
- Ampliar o intercâmbio com a sociedade a fim de intensificar a circulação no interior da unidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica. Ação desenvolvida através da organização de reuniões com grandes organizações do setor privado, setor público, e instituições sociais para fomentar o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa, extensão, desenvolvimento e inovação, tais como as empresas Total Energy, Petrobras, BNDES, etc.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por cursos de graduação; no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns na Escola de Química, Instituto de Matemática, na Escola de Belas Artes com atuação na graduação de Desenho Industrial, etc. Vários Departamentos da graduação atuam integrados com os programas de pós graduação da COPPE, como é o caso na área de Metalurgia (COPPE e Poli), Mecânica (COPPE e Poli), Nuclear (COPPE e Poli), Oceânica (COPPE) – Naval (Poli), e Elétrica (COPPE) – Eletrônica e Elétrica (Poli).

Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde os docentes da Coppe são um dos participantes.

ii) Análise das Informações

A Coppe atua de forma contínua na busca por novas formas de integração com unidades parceiras, principalmente com a Escola Politécnica, para aprimorar as possibilidades de disseminação de conhecimento, incluindo a implantação do Ensino Mediado por Tecnologia em todas as unidades da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe mantém 349 professores, entre 166 lotados na unidade e os demais são convidados de outras unidades, visitantes e colaboradores voluntários, distribuídos em 13 programas. No apoio à pesquisa, a COPPE conta atualmente com mais de 235 pós-doutores. Já foram defendidas 13.451 dissertações de mestrado e 5.262 teses de doutorado desde a criação da Coppe, sendo defendidas 130 teses de doutorado e 233 dissertações de mestrado apenas no ano de 2024. Segundo a base de dados SciVal, de 2018 a 2024, os professores da Coppe publicaram 6.203 trabalhos em periódicos indexados tendo, em média, 10,62 citações por publicação. Essa produção acadêmica da Coppe reflete o padrão de excelência da instituição.

A Coppe foi fundada baseada no tripé dado pela (i) excelência acadêmica, (ii) docentes em dedicação exclusiva e (iii) interação com a sociedade. Para alcançar a sua missão institucional, a Coppe tem mantido a excelência acadêmica através de avaliação anual das atividades dos docentes, assim como estrito controle da dedicação exclusiva e interação permanente com o mundo externo através de desenvolvimento de projetos de interesse da sociedade. Portanto, a Coppe tem atuado em ensino-pesquisa-extensão de forma organizada desde a sua criação. Os programas de pós-graduação stricto sensu da Coppe realizam ações para integrar a pós-graduação com a graduação, em especial da Escola Politécnica e a Escola de Química,

possibilitando a participação de alunos da graduação em disciplinas do programa, com status de observação em histórico escolar do aluno e posterior aproveitamento de créditos, caso o aluno venha a ingressar no programa. Além da integração por meio das disciplinas, também existe a participação de alunos de alunos de graduação em projetos e estágios realizados nos laboratórios de pesquisa vinculados aos programas da Coppe, interagindo diretamente com professores e alunos da pós-graduação. Os programas, por sua atuação de assessoria a várias instituições e suas atividades de pesquisa, obtêm apoio para suas atividades, sendo que um levantamento recente apontou uma captação de recursos pela Coppe de aproximadamente 50 milhões de reais em média por ano. Existe ainda uma política de incentivo à participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, e os recursos são captados junto às agências de fomento ou obtidos pelos projetos de pesquisa dos docentes. Os cursos com nível 6 e 7 na CAPES têm recursos próprios que podem ser utilizados no apoio a estas atividades. Os professores da Coppe participam também de vários cursos de pós-graduação multi-institucionais e convênios internacionais com países da Europa, América do Norte e América do Sul. Atualmente a COPPE tem 43 acordos internacionais com 23 diferentes países. A Coppe possui em seus programas de mestrado e doutorado mais de 100 alunos estrangeiros. Para dar-lhes apoio na chegada e para aprofundar a inserção internacional da Coppe, em 2016, foi criada a Assessoria Internacional da Coppe. Essa assessoria foi criada com o objetivo de facilitar a integração de pesquisadores e estudantes estrangeiros, além de promover a internacionalização da Coppe por meio de parcerias acadêmicas, intercâmbios, organização de eventos internacionais e suporte logístico e cultural aos recém-chegados.

ii) Análise das Informações

Como já indicado, no ano de 2024, foram defendidas 233 dissertações de mestrado e 130 teses de doutorado, totalizando 13.451 dissertações de mestrado e 5.262 teses de doutorado desde sua criação. Dados gerais de defesas de dissertações e teses tiveram uma redução da quantidade anual de defesas desde o início da pandemia de covid-19, mas o número de publicações permaneceu dentro da média dos anos anteriores. Assim, o desafio para o próximo ano continua em viabilizar a realização das defesas e projetos de pesquisa dos alunos que ainda encontram-se em dificuldade pelas condições especiais que surgiram na pandemia de covid-19. Além disso, mantém-se os esforços de apoio aos programas para melhorar as condições e resultados dos programas de pós-graduação da Coppe de forma a obter melhores resultados na avaliação do

atual quadriênio (2021-2024). Nesse sentido, cabe observar que a Coppe obteve conceito 7 em quatro programas, conceito 6 em seis programas, conceito 5 em dois programas e conceito 4 em um único programa na avaliação da CAPES no quadriênio 2017-2020 que foi publicada em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2025, a saber:

- Continuar o desenvolvimento de novos indicadores e dashboards automatizados para avaliação da unidade, compatíveis com as dimensões estabelecidas pela CAPES em seu processo de avaliação, mas não somente com esse foco, e as novas demandas de correlação entre a produção acadêmica e os meios produtivos e os impactos sociais e econômicos.
- Continuar o desenvolvimento de ações para tentar aumentar a captação de alunos tanto no Brasil como no estrangeiro, principalmente na América Latina, especialmente com a revisão da versão em inglês do site da Coppe e dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024:

- Continuar o desenvolvimento de novos indicadores para avaliação da unidade, compatíveis com as dimensões estabelecidas pela CAPES em seu processo de avaliação, mas não somente com esse foco, e as novas demandas de correlação entre a produção acadêmica e os meios produtivos e os impactos sociais e econômicos. Atividade em andamento através da ampliação de uso do sistema ATRIO pelas secretarias dos programas de pós-graduação da Coppe ao longo de 2023 e que deve ser expandida em 2024 a partir do uso do sistema por todos os professores da instituição.
- Implementar ações para tentar aumentar a captação de alunos tanto no Brasil como no estrangeiro, principalmente na América Latina. Atividades em constante execução através de missões de parceria desenvolvidas pela diretoria da Coppe e dos seus professores.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão na Coppe é, em geral, desenvolvida mediante parcerias formalmente institucionalizadas com entidades, organizações ou empresas públicas e privadas. Com o setor público, nos níveis municipal, estadual e federal é intensa a atuação da Coppe em programas de formação e de qualificação de pessoal; em estudos e projetos que implementam ou conduzem à formulação de políticas públicas. Com o setor privado, é mais frequente a atuação da Coppe em programas de formação e qualificação de pessoal e na prestação de serviços técnicos especializados. A Coppe atua na concepção e realização de ações sobre temáticas gerais ou específicas, em que não há como demarcar os limites entre a formação de pessoal, a pesquisa tecnológica e a sua aplicação socialmente relevante. A Coppe desenvolve ações em que a formação, a pesquisa e a extensão são associadas integralmente para estimular, via difusão e aprofundamento do conhecimento, o fortalecimento da noção de cidadania, da consciência social e da emancipação do pensamento. Tais iniciativas constituem oportunidade de demonstração, a um público difuso não especializado, sobre a consequência do investimento social nela realizado. Citamos, especialmente, as ações contínuas desenvolvidas na Coppe como, por exemplo, o Espaço Coppe, que objetiva a difusão dos saberes produzidos na universidade, garantindo contínuo acesso universal aos seus resultados. Esta ação tem como público alvo alunos e professores de escolas públicas do ensino básico do estado do Rio de Janeiro. Outro projeto é a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) que desenvolve ações nas áreas de cooperativismo, educação e cidadania, implementando políticas de integração com parceiros nacionais e internacionais, além de desenvolver ainda diversas ações relacionadas ao tema de lowtechs, ou seja, tecnologias que podem ser desenvolvidas com baixo nível de investimento, contribuindo para a geração de trabalho e renda junto a grupos marginalizados social e economicamente. Há também o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, desenvolvido em parceria com a Decania do CT, que objetiva contribuir para a oferta de oportunidades de alfabetização e desenvolvimento de habilidades para o exercício da cidadania e para aproveitamento de oportunidades de emprego que estimulem a continuidade dos estudos. A Escola

Piloto Virtual em Engenharia Química Professor Giulio Massarani é um projeto de extensão destinado a um público externo ao Rio de Janeiro e, mesmo, ao país, que oferece cursos gratuitos com o objetivo de levar o conhecimento para diversos segmentos extra-campus da comunidade. O CEPED é um programa de extensão voltado a atender a questão dos desastres ambientais no Estado do Rio de Janeiro e que envolve prefeituras e defesa civil. Diversas outras ações de extensão da Coppe estão ativas no SIGA em movimento crescente, com projetos que abrem a possibilidade da participação discente na extensão e contribuem para a implementação das ações de extensão por meio da creditação curricular. Em 2024 dez novas ações de extensão foram registradas e encontram-se em desenvolvimento.

ii) Análise das Informações

A Coppe tem atuado na concepção e execução de programas e projetos de extensão sobre diversas temáticas gerais ou específicas, o que se observa pelo número crescente de ações cadastradas no SIGA, sendo, no momento, 28 ações registradas. Não obstante, considera-se que a Coppe vem desenvolvendo diversas ações que ainda não estão cadastradas no SIGA, o que prejudica a publicização dessas ações, bem como a busca por recursos adicionais e outras ações institucionais da Coppe em apoio a tais ações de extensão. Nesse sentido, destaca-se a criação de uma Diretoria Adjunta da Extensão dentro da estrutura de diretorias da Coppe no ano de 2023.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual e de criação da Diretoria Adjunta de Extensão na estrutura de diretorias da Coppe, é proposta uma única ação para 2025, a saber:

- Desenvolvimento de ações de incentivo e formalização das atividades de extensão desenvolvidas pelo corpo social da Coppe a fim de incorporar na cultura da unidade a prática da extensão como atividade cotidiana buscando dialogar com os saberes da sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024:

- Finalizar o módulo de Extensão incorporado ao sistema ATRIO, o qual é utilizado na avaliação e gestão das atividades acadêmicas da Coppe. Ação concluída em 2023 com a inclusão do módulo no sistema ATRIO.
- Incrementar novos projetos que explorem as possibilidades das salas virtuais e modelos multimodais. Atividade reformulada para o desenvolvimento de ações de incentivo e formalização dos projetos de extensão de forma geral, a qual se iniciou em 2023 através da criação da Diretoria Adjunta de Extensão na estrutura de diretorias da Coppe.
- Orientar a formulação e implementação de ações de extensão de acordo com as diretrizes para a Extensão Universitária (Interação dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão, Impacto na formação do estudante e Impacto na transformação social) pactuadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Coppe é a CPGP, com funções normativas, supervisoras e de acompanhamento de suas atividades finalísticas. Ela é presidida pelo Vice Diretor de Assuntos Acadêmicos e conta com 13 (treze) membros docentes, representantes de cada um dos 13 (treze) programas da Coppe, e 2 (dois) representantes discentes, sendo um do curso de mestrado e outro do curso de doutorado. Está organizada em câmara, a saber: “Cursos, Convênios e Extensão”, “Teses e Dissertações” e “Discentes”. As reuniões ordinárias da CPGP têm periodicidade semanal. A Coppe oferece cursos de mestrado acadêmico e doutorado em todos os seus 13 programas, contabilizando um total de quatro programas com conceito 7, seis programas com conceito 6, dois programas com conceito 5 e um programa com conceito 4. A maioria dos recursos que sustentam os cursos são provenientes das taxas de bancada da CAPES (PROEX e PROAP) e, menor monta, da FAPERJ e projetos individuais dos professores. As bolsas de estudo são financiadas, em sua maioria, pela CAPES e CNPq,

com pequena participação da FAPERJ e outros órgão de fomento, inclusive internacionais, em bolsas especiais. Na última avaliação da CAPES (2016-2020), a Coppe foi a instituição de pós-graduação de engenharia brasileira que obteve o maior número de conceitos 6 e 7, atribuídos a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por cursos de graduação, no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química, Instituto de Física, Instituto de Matemática e Instituto de Biofísica, etc. Vários departamentos da graduação atuam integrados com os programas, como é o caso nas áreas de Metalurgia, Oceânica–Naval, Mecânica e Nuclear. Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes. O Programa de Engenharia de Sistemas e Computação (PESC) participa do CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro) através do projeto de EAD Universidade Aberta do Brasil/CEDERJ, tendo fornecido toda tecnologia de vídeo para o projeto. A direção da Coppe tem atuado no sentido de aumentar a participação dos docentes da Coppe na graduação. A Coppe conta atualmente com 166 professores ativos lotados na unidade e mais 183 professores convidados, em sua maioria pertencentes a outras unidades da UFRJ, credenciados mediante critérios definidos pelo Conselho Deliberativo (CD). Além disso, para o apoio na pesquisa e no ensino, a unidade conta com a atuação de mais de 200 pesquisadores de pós-doutorado. Atualmente temos mais de 2250 alunos ativos, sendo aproximadamente metade de alunos de mestrado e a outra metade de doutorado. O corpo discente tem composição de 34% pessoas do sexo feminino, com 5% de alunos estrangeiros.

ii) Análise das Informações

Considerando que a Coppe é uma unidade essencialmente voltada para a pós-graduação stricto sensu, os principais pontos de discussão de políticas desse nível de formação já se encontram tratados no campo de "Plano de Desenvolvimento Institucional". Não obstante, a Diretoria de Assuntos Acadêmicos é o setor responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação no âmbito da Coppe. Esta diretoria é assessorada pela Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e através do sistema ATRIO no que diz respeito à avaliação das atividades didáticas, de pesquisa, apoio institucional e extensão. Assim, além dos pontos já tratados no outro campo deste relatório, é importante tratar aqui nesse ponto do relatório as políticas de

atração e ingresso de novos alunos na Coppe, tendo em vista a queda no número de inscrições e vagas preenchidas nos cursos de pós-graduação scricto sensu da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual e as atividades propostas no relatório anterior, são propostas as seguintes ações para 2025:

- Aprimoramento das ações de comunicação da Coppe e em parceria com cursos de graduação da UFRJ e outras universidades para atração de novos candidatos;
- Finalização na Coppe de um espaço adequado para oferta de cursos virtuais e estúdios para preparação de material virtual.
- Iniciar a construção de uma plataforma de oportunidades para os alunos (IC, MSC e DSC)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 3 ações, as quais são listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024. Cabe observar que algumas delas agora são tratadas apenas em outras partes deste relatório.

- Desenvolver e implantar técnicas de aprendizado ativo, sala de aula invertida e ensino baseado em problema (PBL). Atividade em desenvolvimento e que passa a ser descrita apenas no item de "Plano de Desenvolvimento Institucional".
- Consolidar os protocolos e padrões para a modalidade de ensino remoto e códigos de conduta: aluno/professor. Atividade em desenvolvimento e que passa a ser descrita apenas no item de "Plano de Desenvolvimento Institucional".
- Finalização na Coppe de um espaço adequado para oferta de cursos virtuais e estúdios para preparação de material virtual. A atividade continua em desenvolvimento com avanço na construção dos espaços físicos de gravação e previsão de inauguração em 2024.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Na Coppe, os cursos de pós-graduação lato sensu são criados a partir de um processo inicialmente analisado e aprovado pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), seguido da aprovação nas demais instâncias, a saber: Conselho Deliberativo (CD), Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia (CCCT) e Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). O controle da atuação de docentes em um curso lato sensu é feito pela diretoria de assuntos acadêmicos da Coppe. Verificado o não prejuízo às atividades didáticas dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Coppe, o relatório final de turma é analisado pela CPGP e, eventualmente em razão de problemas detectados ou em razão da ausência deste relatório, pode-se negar a autorização de abertura de nova turma do curso. Somente após a aprovação do relatório final da turma, a solicitação de emissão de certificados é encaminhada à Divisão de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Atualmente a Coppe oferece 7 cursos de pós-graduação lato sensu, alguns financiados por empresas que pagam os custos e outros abertos à comunidade**.**

ii) Análise das Informações

O desenvolvimento de cursos de pós-graduação lato sensu é uma ação que parte, em geral, do docente ou do programa. Cabe à unidade sua avaliação de qualidade com o apoio dos colegiados dos programas e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP).

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que duas ações do relatório anterior que ainda estão em desenvolvimento sejam mantidas para 2025, a saber:

- Implantar o curso lato sensu em Inteligência artificial, na modalidade híbrida (o curso deve iniciar em 2025);
- Implantar três outros cursos no modelo remoto/híbrido: Integridade estrutural, Soluções tecnológicas de baixo carbono e Descomissionamento offshore.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 3 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024:

- Implantar o curso lato sensu em Machining Learning, na modalidade híbrida, adotando a metodologia PBL (Problem-Based Learning). Este curso se encontra em formação, com previsão de aprovação nas instâncias da UFRJ no início de 2025. As aulas já estão sendo gravadas
- Projeto de dois outros cursos no modelo remoto/híbrido: Integridade estrutural e Soluções tecnológicas de baixo carbono. Estes cursos se encontram em formação, com previsão de aprovação nas instâncias da UFRJ em 2025.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe conta com uma Assessoria de Comunicação responsável pela divulgação das atividades da instituição com a sociedade, inclusive em diferentes redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram e LinkedIn). A unidade tem uma imagem pública muito boa na sociedade. A página e redes sociais da Coppe divulgam as informações da instituição, dos programas, dos cursos, da vida acadêmica, tecnologia e inovação, pesquisa, entre outros. Neste, existe um espaço específico para a divulgação de informações aos alunos. É importante destacar que a reformulação do site da instituição foi concluída em 2024, com o objetivo de melhorar a comunicação de todas as suas ações. Além disso, cada um dos 13 programas de pós-graduação tem também suas páginas na internet, e alguns utilizam as redes sociais para dar maior visibilidade às ações ou mesmo à divulgação de conhecimento sobre os temas de pesquisa na área específica. Todo e qualquer assunto de interesse da unidade é divulgado por suas Diretorias e Assessoria de Imprensa da Coppe. A comunicação interna é frequente e adequada, sendo realizada pelo envio de mensagens para listas de e-mails para assuntos e grupos específicos e pela disseminação nos sites da Coppe e dos programas de pós-graduação da Coppe. Os sistemas de informação utilizados para o acompanhamento acadêmico são o SIGA e o Atrio.

ii) Análise das Informações

A Assessoria de Comunicação da Coppe desempenha ações proativas para manter a comunicação das ações (exemplo, promoção e organização de palestras, debates e seminários on-line) e resultados das pesquisas dos diferentes programas de pós-graduação. Não obstante, em função do crescimento da importância dos meios de comunicação virtuais durante a pandemia, observam-se oportunidades de melhoria no estabelecimento de um plano mais estruturado de comunicação com a sociedade. Há também oportunidades de melhoria no relacionamento da Coppe com seus egressos, os alumni, convidando-os para retornar à instituição no sentido de, com suas experiências nos mais diversos setores, de forma a colaborar em novos projetos criativos e aumentar a base de conteúdo tecnológico do país. O portal da Coppe passou por uma transformação, o que melhorou a comunicação com o público externo e interno, por meio de vídeos temáticos institucionais e a criação de um tour virtual – Coppe 360º – pelas instalações, guiado às soluções tecnológicas ofertadas pela Coppe.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que duas ações do relatório anterior sejam mantidas para 2025 com a reformulação de sua nomenclatura, a saber:

- Implementar o novo manual de marcas da unidade;
- Elaborar estratégia de comunicação para inovação e empreendedorismo;
- Disponibilizar treinamento em comunicação para os programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024:

- Conclusão do novo portal da Coppe: atividade concluída e resultado disponível em https://coppe.ufrj.br;
- Continuar o desenvolvimento de um plano estruturado de comunicação da Coppe com a sociedade, considerando a importância do portal (site) e redes sociais da Coppe: atividade realizada por meio da implementação do plano de comunicação estratégica, foco em partes interessadas externas - lançamento de um boletim externo, campanhas em mídias sociais, eventos reunindo parceiros, órgãos de

governo e sociedade; conclusão do site institucional; lançamento do novo manual de marca; e campanhas de atração de alunos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe vem realizando processos seletivos em conformidade com a Legislação de Ação Afirmativa para acesso de discentes com deficiências (física e mental) e de forma proativa e pontual por alguns de seus programas de pós-graduação. Todos os editais de seleção para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado em 2024 consideram a reserva de vagas para ações afirmativas étnico-raciais. Os programas de pós-graduação da Coppe contam com bolsas de mestrado e doutorado para discentes em regime de dedicação exclusiva à pesquisa. Todos os discentes são estimulados a realizar o Estágio de Docência, o que é obrigatório para os bolsistas das agências de fomento, realizado sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. Os programas de mobilidade e intercâmbio são articulados junto à Superintendência de Relações Internacionais da UFRJ, sendo regularmente ofertadas bolsas de doutorado sanduíche no exterior para discentes e bolsas para missão de pesquisa para docentes da Coppe através do Projeto Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt) da UFRJ. Além disso, é intrínseca aos programas de pós-graduação a participação dos estudantes em projetos com os docentes.

No caso da pós-graduação, existe a evasão típica desses cursos, entre 30% e 40%, e isso tem sido agravado pela alta demanda por engenheiros qualificados. Consequentemente, em muitos casos, os discentes começam sua trajetória em tempo integral e passam para regime de tempo parcial ao conseguirem empregos em suas áreas de atuação. A taxa de sucesso dos alunos em tempo parcial é normalmente mais baixa do que alunos em tempo integral. Todavia, estes casos não podem ser classificados como simples evasão já que os discentes migram para o mercado ou criam suas próprias empresas, como esperado, porém, sem o título de mestre ou doutor. Certamente, é rara a desistência no caso de alunos que pretendem continuar na área acadêmica no futuro. Está previsto no PDU da Coppe o desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência. A regulamentação dos cursos da Coppe e a regulamentação dos programas são disponibilizadas nos sítios eletrônicos da instituição.

ii) Análise das Informações

Os cursos de mestrado e doutorado possuem entradas anuais ou trimestrais, sendo o número de vagas estabelecido por cada programa. A constante redução da oferta de bolsas de mestrado e doutorado pelas agências de fomento representa uma ameaça à estrutura e ao perfil do corpo discente da Coppe, que pode vir a representar ainda menor quantidade de discentes com dedicação exclusiva à pesquisa. Por outro lado, temos observado a constante baixa na procura por cursos stricto sensu, em parte decorrente dos baixos valores das bolsas de estudo, mas, fundamentalmente pelo aquecimento do mercado de trabalho. Em geral, no Brasil a formação em cursos stricto sensu não melhora a condição de empregabilidade dos engenheiros.

O Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe, com uma equipe interdisciplinar (psicólogas, arteterapeutas e assistentes sociais), têm demonstrado grande consistência no atendimento aos discentes ao longo de sua trajetória na pós-graduação. No ano de 2024 foram realizados 252 acolhimentos psicológicos individuais presenciais e *on line*, além dos 16 grupos de apoio psicológico quinzenais e os acolhimentos nas práticas integrativas e complementares: aromaterapia, arteterapia, mindfulness e terapia floral. Para complementar os acolhimentos psicológicos o Acolhe Coppe também realizou diferentes eventos com atividades e oficinas dando ênfase à saúde integral: campanhas (setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul, dezembro vermelho) ampliando reflexões e ações de saúde e produzindo material psicoeducativo: cartilhas, podCast, e-mails, entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2025, a saber:

- Estabelecer uma agenda de capacitação/instrumentalização para as secretárias acadêmicas, de modo a se tornarem apoiadoras desta iniciativa. Ação ainda não desenvolvida, com perspectivas de estruturação para 2025.

- A ampliação de conteúdo para os discentes no material informativo sobre a COPPE, com esclarecimentos institucionais, acadêmicos e sociais já foi realizado.
- Desenvolvimento do programa Simplifica COPPE, que inclui a elaboração de vídeos curtos nos laboratórios e apresentação de pesquisas.
- Desenvolvimento do Portal de oportunidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 4 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024:

- Criar um instrumento online de pesquisa para conhecer a expectativa dos discentes: atividade adiada em função da priorização de outras demandas.
- Estimular a criação da figura do padrinho do aluno calouro: atividade adiada em função da priorização de outras demandas.
- Estabelecer uma agenda de capacitação/instrumentalização para as secretárias acadêmicas, de modo a se tornarem apoiadoras desta iniciativa. Ação ainda não desenvolvida, com perspectivas de estruturação para 2025.
- A ampliação de conteúdo para os discentes no material informativo sobre a COPPE, com esclarecimentos institucionais, acadêmicos e sociais: elaborado o livreto de Recepção de Novos Alunos, disponível no Espaço do Aluno do site da Coppe.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe só realiza concurso para docentes com doutorado e, portanto, não atua na qualificação até este nível para docentes. Com relação ao pós-doutorado, tem sido política da unidade encorajar os jovens docentes a participarem de programas de pós-doutoramento, especialmente no exterior. A restrição legal para enviar jovens docentes ainda na fase de estágio probatório para programa de pós-doutoramento no exterior tem dificultado alguns casos. Em relação à melhoria da qualidade de vida, este ano foram retomadas aulas de dança de salão e a manutenção das ações sobre saúde integral em parceria com a CPST/PR4. O

Acolhe Coppe realizou 103 acolhimentos psicológicos individuais para a força de trabalho (docentes e técnicos administrativos) além das práticas integrativas: aromaterapia, arteterapia, mindfulness e terapia floral ampliando a atenção com a saúde integral e bem-estar da força de trabalho. As campanhas (setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul, dezembro vermelho) também fortaleceram a comunidade Coppe com informações, reflexões e incentivo à mudança de hábitos para a saúde mental e física. Para o próximo ano a atividade do Coral e outras ações de bem-estar, como por exemplo yoga e arteterapia, farão parte do planejamento estratégico da Diretoria de Gestão de Pessoas. A projeção de aposentadorias para os próximos 4 anos dos docentes dos programas da Coppe indica um total de 52 vacâncias, considerando os servidores com abono de permanência atualmente, distribuídas da seguinte forma: 29 aposentadorias compulsórias e 29 possíveis aposentadorias por tempo de serviço de docentes. Por outro lado, de 2019 a 2022 a Coppe recebeu apenas 7 vagas docentes para concurso de admissão de novos docentes. Portanto, o quadro de docentes é insuficiente, principalmente se avaliado junto à faixa etária média dos docentes, 56 anos, sendo um indicativo de perda continuada, num curto e médio espaço de tempo. Nos últimos dois anos, a unidade perdeu 36 servidores técnico-administrativos, em média, um servidor técnico-administrativo por mês, apresentando-se extremamente preocupante a situação do quadro de técnicos-administrativos. O quantitativo é insuficiente. As comissões deliberativas dos programas constituem o fórum de discussão do corpo social (docentes, funcionários e estudantes), sendo a coordenação dos programas responsáveis por viabilizar ou encaminhar as demandas de melhoria das condições de trabalho para a diretoria da Coppe via o Conselho de Coordenadores (CC), bem como, via o representante do programa no Conselho Deliberativo (CD).

ii) Análise das Informações

A Coppe conta com 366 professores, sendo 163 possuem lotação na unidade em regime de dedicação exclusiva. Portanto 203 docentes possuem lotação em outras unidades ou são colaboradores voluntários (aposentados ou visitantes). O número de docentes com lotação na Coppe tem reduzido com o passar dos anos, o que representa uma ameaça à capacidade de desenvolvimento das suas atividades científicas tendo em vista a necessidade de dividir sua atenção com atividades em outras unidades. A Coppe conta também com 210 servidores técnico-administrativos, sendo que este total era de 249 em 2020 e de 257 em 2019. Este cenário revela um número insuficiente de pessoal técnico-administrativo por motivo de aposentadoria

e dificuldade de reposição. Consequentemente, muitos dos programas da Coppe não possuem secretarias acadêmicas e falta pessoal especializado nos laboratórios. Em função desse cenário, nos próximos 10 anos a Coppe pretende atingir os seguintes objetivos, com relação ao desenvolvimento de seu quadro de pessoal: (i) recomposição dos quantitativos de pessoal docente e técnico-administrativo para atender às atuais necessidades da Coppe e planejar sua ampliação, quantitativa e qualitativa, bem como aos projetos de expansão; (ii) reduzir a idade média do corpo técnico administrativo para 45 anos, de forma progressiva, em 10 anos, mediante esforços no sentido de aquisição de novos servidores na fase inicial da carreira; (iii) adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva do corpo técnico-administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

São propostas 10 para 2025, a saber:

- Reformular a proposta de secretaria unificada;
- Implementar formulários de avaliação para técnicos administrativos e docentes;
- Estruturar e sistematizar ferramentas para decisões estratégicas sobre gestão de pessoal, como levantamento e análise sobre o perfil dos servidores da unidade, previsões de aposentadorias e abonos;
- Continuar a promoção de ações para capacitação e qualificação ;
- Consolidar a realização de duas ações por ano para o enfrentamento ao assédio moral e discriminação, de acordo com Decreto 12.122 de 30 de julho de 2024;
- Consolidar o Programa de Acolhimento para Aposentadoria;
- Ampliar as ações e estratégias de Acolhimento no Núcleo Psicossocial Acolhe COPPE;
- Continuar com a estruturação e acompanhar a implantação do Programa de Gestão de Desempenho (PGD).
- Continuar a elaboração de eventos de saúde, bem-estar, integração
- Instituir o prêmio Força de Trabalho como reconhecimento do desempenho técnico e comportamental

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 6 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024:

- Reformulação da proposta de secretaria unificada: andamento através da verificação de modelos de compartilhamento de recursos humanos, materiais e de espaços a serem apresentadas para os coordenadores dos programas de pós-graduação da Coppe.
- Implementar formulários de avaliação para técnicos administrativos e docentes, possivelmente envolvendo o desenvolvimento de um aplicativo e acesso via portal da unidade, garantindo anonimidade e facilidade de preenchimento: previsão de conclusã próximos anos.
- Estruturar e sistematizar ferramentas para decisões estratégicas sobre gestão de pessoal, como levantamento e análise sobre o perfil dos servidores da unidade, previsões de aposentadorias e abonos: em desenvolvimento com previsão para conclusão em 2025.
- Atualizar o Banco de Talentos e promover ações de incentivo à capacitação e qualificação: O Banco de Talentos se constitui em acesso continuado para inclusão de demandas de capacitação: em andamento, com previsão de realização de novos cursos em 2025.
- Estruturar e acompanhar a implantação do Programa de Gestão de Desempenho (PGD): em fase de reestruturação pela comissão, com previsão de implantação para o primeiro semestre de 2025.
- Continuar a elaboração de eventos de saúde, bem-estar, integração e reconhecimento das pessoas da instituição: atividade ampliada a partir da oficina de dança de salão, a contratação de bolsista de Arteterapia para e ainda a formação em Mindfulness de uma das psicólogas do Acolhe COPPE.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura organizacional da Coppe é composta pela diretoria geral e cinco diretorias adjuntas, a saber: (i) planejamento, administração e desenvolvimento institucional, (ii) gestão de pessoas, (iii) tecnologia e inovação, (iv) extensão, e (vi) assuntos acadêmicos. Há ainda uma estrutura permanente de Conselho de Coordenadores (CC), Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP), Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e Conselho Deliberativo (CD). O CD é a instância máxima na gestão da unidade, o CC equivale aos

Conselhos Departamentais de outras unidades, tem poderes decisórios, e a CPGP atua na avaliação dos atos acadêmicos que envolvem aprovação de integrantes das bancas defesas de mestrado e doutorado, bem como análise das solicitações de ingresso de pesquisadores de pós-doutorado e professores aos quadros da Coppe, etc. Há ainda um bom número de comissões permanentes ou temporárias para cuidar de assuntos específicos, a exemplo da Comissão de Ética e Pesquisa.

O grau de centralização é adequado tendo em vista o nível de atuações e responsabilidade das diferentes comissões e conselhos, bem como das diretorias da Coppe. Além disso, todos os colegiados e a própria estrutura de diretorias da Coppe contam com a participação de docentes, discentes e técnicos. Essa participação é garantida pelo Regimento da Coppe, contudo a participação efetiva dos discentes é muito irregular, apesar das tentativas de motivação por parte dos programas, da Diretoria Geral e do CD. A representação do corpo social se dá por eleição, e os representantes dos programas por indicação dos mesmos.

Essa estrutura organizacional é robusta e adequada para o alcance dos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da Coppe. Nesse sentido, tem-se que a ênfase nas avaliações da instituição é no resultado, sendo a meta principal a divulgação das pesquisas realizadas na Coppe por meio da publicação dos resultados, e avanços obtidos, em periódicos internacionais com indexação. Esta ênfase segue a orientação das agências de financiamento. Os processos acadêmicos são bem definidos, e seu cumprimento fica a cargo dos programas que os valorizam de forma diferenciada, mas que devem ser cumpridos para satisfazer os indicadores das agências de financiamento e avaliação da CAPES. Além disso, a implantação de uma Sistemática de Acompanhamento do Desempenho Institucional com ênfase na avaliação contínua dos objetivos estratégicos e dos processos de trabalho, de forma colaborativa deve se estender para a Diretoria Acadêmica. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas. Segue sendo atualizada a descrição das funções a partir das competências técnicas e comportamentais, em fase de aperfeiçoamento.

ii) Análise das Informações

Os balanços de gestão são desenvolvidos periodicamente pelas diversas diretorias adjuntas e pelas coordenações de programa perante o Conselho de Coordenação (CC) e o Conselho Deliberativo (CD) da Coppe. É importante observar ainda que a criação do Núcleo de Planejamento e Gestão no âmbito da

Diretoria de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional em 2023 aprimorou a governança geral da Diretoria da Coppe em 2023. Em 2024, esse núcleo foi encarregado de apoiar no Planejamento Estratégico da Diretoria da Coppe.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as 2 ações do relatório anterior sejam mantidas para 2025, a saber:

- Apresentar as instâncias de decisão na Coppe nas ações de acolhimento dos discentes ingressantes nos diversos programas de pós-graduação, incentivando a representação discente nos diferentes conselhos e comissões.
- Dar continuidade à revisão das regulamentações e processos de gestão da unidade para garantir coerência com a estrutura dos processos tramitados pelo sistema SEI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024:

- Apresentar as instâncias de decisão na Coppe nas ações de acolhimento dos discentes ingressantes nos diversos programas de pós-graduação, incentivando a representação discente nos diferentes conselhos e comissões. Ação realizada anualmente na Aula Inaugural dos alunos de mestrado e doutorado da Coppe, bem como no apoio à representação discente no Conselho de Coordenação e também no Conselho Deliberativo.
- Finalizar a revisão das regulamentações e processos de gestão da unidade para garantir coerência com a estrutura dos processos tramitados pelo sistema SEI. Atividade em desenvolvimento, que possuía previsão para conclusão em 2024, mas que segue em andamento, em virtude do volume da demanda.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura financeira da Coppe é gerenciada pela Diretoria Geral da Coppe e também pelas coordenações dos programas. O grande crescimento da infraestrutura laboratorial dos programas da Coppe nos últimos 15 anos, sendo atualmente o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia, trouxe demandas importantes em relação à sua manutenção e operação. Estas demandas são atendidas minimamente com recursos orçamentários obtidos por meio do orçamento participativo da UFRJ. Todavia, a Coppe é ativa na captação de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e recursos do Congresso Nacional, via emendas parlamentares. Além disso, existe a captação de recursos de docentes e, eventualmente, técnicos-administrativos, por solicitação individual às agências de fomento a pesquisa, geralmente, FAPERJ, CAPES e CNPq.

A captação de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e a disponibilidade das agências de fomento reduziu substancialmente no período de 2020 a 2022 em função da pandemia de covid-19, com ligeira recuperação a partir 2023. Não obstante, os cortes de orçamentos da CAPES e CNPq nesse período ainda não foram recuperados, mesmo com o aumento de valores das bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Situação análoga é observada nos investimentos em projetos de pesquisa fomentados pelo setor petrolífero que foram reduzidos drasticamente ao longo de 2020 e 2021. Se por um lado, observa-se boa compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, tal cenário tem levado a Coppe a refletir sobre suas áreas estratégicas de atuação, e consequente obtenção de recursos para suas atividades, bem como ofertar mais e melhores cursos se houvesse mais recursos. Além disso, destaca-se a atuação do Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia da Coppe, responsável pela execução dos orçamentos através de obras, atuando no suporte à contratação das empresas, elaboração dos termos de referência para licitações, e fiscalização de todas as obras em execução nas instalações da unidade.

ii) Análise das Informações

Assim como em anos anteriores, a Coppe vem empregando esforços para reavaliar suas áreas estratégicas de atuação, buscando novas parcerias com possibilidade de captação de recursos para projetos de desenvolvimento/extensão, o que vem sendo observado no aumento da carteira de projetos gerenciados

pela Fundação Coppetec em patamares próximos aos obtidos antes da pandemia de covid-19. Apesar disso, a perspectiva de baixo orçamento das agências de fomento para oferta de bolsas de mestrado, doutorado, pós-doutorado e pesquisa, bem como a defasagem na atualização desses valores mesmo com o reajuste implementado em 2023, representa uma grave ameaça à continuidade de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação. Ademais, é importante frisar as limitações impostas pela redução geral do orçamento da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2025, a saber:

- Continuar os esforços da diretoria da Coppe para obtenção de parcerias que se traduzam na captação de recursos para projetos de pesquisa/desenvolvimento/extensão;
- Continuar os esforços para promover estruturas de compartilhamento de recursos entre os programas da Coppe (exemplo, secretaria compartilhada da Coppe).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024:

- Continuar os esforços da diretoria da Coppe para obtenção de parcerias que se traduzam na captação de recursos para projetos de pesquisa/desenvolvimento/extensão, tendo como foco o alcance de patamar igual ou superior ao período anterior à pandemia de covid-19. Ação em contínuo desenvolvimento através da realização de reuniões com grandes organizações do setor privado, setor público, e instituições sociais para fomentar o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, tais como as empresas Total Energy, Petrobras, BNDES, etc.
- Continuar os esforços para promover estruturas de compartilhamento de recursos entre os programas da Coppe (por exemplo, secretaria compartilhada da Coppe). Atividade em constante desenvolvimento pelo Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia da Coppe, identificando possibilidades de compartilhamento de instalações ao invés de criação de novas instalações na Coppe.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As instalações e dispositivos da Coppe atendem parcialmente às necessidades da comunidade acadêmica. Os programas da Coppe possuem quantidade e dimensionamento de salas de aula adequadas às suas atividades. A Coppe possui o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia: 124 laboratórios, com um patrimônio imobiliário de cerca de 20.000 m^2 de laboratórios e bibliotecas setoriais, nos quais são desenvolvidas pesquisas e tecnologias. Em termos de espaço de convívio e lazer, a Coppe conta desde 2019 com a área conhecida como Grêmio da Coppe, a qual passou por obras de revitalização ao longo de 2019 e 2021, permitindo a sua abertura para utilização da comunidade acadêmica a partir de agosto de 2021, quando as condições sanitárias da pandemia de covid-19 no Rio de Janeiro e no Brasil começaram a melhorar. Desde então o espaço é utilizado para diversas ações de lazer e bem-estar da comunidade da Coppe.

Existem setores administrativos da universidade que são responsáveis pela conservação, atualização e segurança de toda a infraestrutura física em seus diversos campi. Entretanto, os recursos são insuficientes e não existe um plano institucional integrado focado na reforma das instalações do CT. A Coppe complementa, com recursos próprios, as equipes de segurança, limpeza e conservação e manutenção. Ainda assim, há necessidades urgentes de melhoria nas redes de informática/comunicação e manutenção da infraestrutura predial. O telhado está em situação precária; os banheiros demandam melhorias; as instalações hidráulicas e elétricas nunca passaram por um processo de reestruturação; algumas adaptações para acessibilidade já foram realizadas, porém outras aguardam realização. O prédio sofre frequentemente com a falta de água, em razão de interrupções na rede de abastecimento e a falta de reservatórios de armazenamento de água. Além disso, o CT não dispõe de reserva técnica de incêndio e castelos d'água. Mesmo com salas, laboratórios e das pequenas bibliotecas setoriais estarem em estado de conservação considerado bom, essa condição pode rapidamente se deteriorar caso o fluxo de recursos não retorne a patamares a período anterior a 2018.

ii) Análise das Informações

No que diz respeito à modernização da infraestrutura interna da unidade, a Coppe tem dado continuidade aos esforços de parcerias com a decania do CT e as demais unidades do centro na elaboração de projetos que atendam às necessidades em comum. Nesse sentido, são pensados projetos voltados para a segurança patrimonial, de infraestrutura e de combate à incêndio, para a melhoria da infraestrutura dos laboratórios, que visem a prática da sustentabilidade, e que propiciem a revitalização do Centro de Tecnologia e alcancem a transformação digital.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2025 com ligeira reformulação em sua descrição, a saber:

- Executar o projeto IntegraLabs, que visa desenvolver um modelo digital de todos os laboratórios do CT, integrando informações diversas, promovendo uma apresentação da infraestrutura em formato inovador.
- Firmar parceria com a Decania para a execução do projeto de Segurança Integrada da Coppe com o CT, que objetiva melhoria da segurança patrimonial e infraestrutura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 3 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2024:

- Continuar com o desenvolvimento de uma base de dados unificada das instalações físicas da Coppe: elaborado o projeto IntegraLabs, que visa desenvolver um modelo digital de todos os laboratórios do CT, integrando informações diversas, promovendo uma apresentação da infraestrutura em formato inovador.
- Continuar a revisão da infraestrutura de comunicação (por exemplo, página da Coppe) com relação aos regulamentos e processos relacionados à infraestrutura da Coppe: atividade pendente do início da execução do projeto IntegraLabs.
- Continuar os estudos sobre segurança patrimonial e infraestrutura da Coppe de forma a subsidiar solicitações de recursos adicionais para impulsionar os investimentos de infraestrutura física da

unidade: elaborado projeto de Segurança Integrada da Coppe com o CT, que encontra-se em fase de negociação de execução com a Decania.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Seguem algumas ações que julgamos devam ser mencionada:

1 - Aumento da eficiência energética. O principal item de consumo de energia elétrica em nossas instalações são os equipamentos de condicionamento de ar. A administração central da Coppe não adquire mais equipamentos que não sejam do tipo “inverter”, mais eficiente, e todos os Programas e laboratórios são estimulados a fazer o mesmo.

2 - Destinação de resíduos químicos. Temos um sistema implantado e em plena operação pelo qual resíduos químicos gerados são recolhidos *in loco*, por pessoal treinado para tal, transportado para uma casamata localizada em prédio próprio, isolado, onde aguarda remoção por empresa habilitada contratada pela UFRJ. Tudo sob responsabilidade da nossa Gerência de Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde. Destaca-se a necessidade de expansão dos volumes de remoção contratados pela universidade, já excessivamente perto do volume gerado.

3 - Em 2022 o Fundo Verde da Coppe iniciou a instalação do sistema Fotovoltaico no bloco 3 do CT-2, que possui potência instalada de 150 KWp e religou o sistema fotovoltaico no prédio do bloco M (100 KWp), que apresentou problemas em 2020. Estes dois sistemas, junto com o sistema que já opera no estacionamento da Av. Pedro Calmon e está ligado ao LNDC, conferem uma potência instalada de 350 KWp de geração elétrica.

4 - No decorrer de 2022, o Fundo Verde da Coppe finalizou a instalação da nova subestação de energia do CT2, estando a ligação dela condicionada somente a trâmites burocráticos na Light. Uma vez ligada, a subestação irá garantir segurança energética para o crescimento do complexo do CT2. Ainda dentro do tema subestações de energia, a Coppe iniciou as primeiras discussões para o desenvolvimento de projetos para

substituição dos transformadores a ascarel da Cidade Universitária. As primeiras ações desse projeto devem ser realizadas no CT.

5 - O Fundo Verde da Coppe, junto com os programas de pós-graduação PET e PEP, e sob a coordenação do professor do PET Marcio Almeida D´Agosto, está apoiando a operação do sistema de compartilhamento de bicicletas na Ilha do Fundão. O projeto, que conta com recursos da FAPERJ, iniciou as operações em outubro de 2022 e, após suspenso para adequação, deve voltar a operar em março de 2023. No período em que esteve operando, o sistema, que conta com 70 bicicletas de uso gratuito para servidores e alunos, chegou a realizar quase 8 mil viagens em um único mês.

6 - Um projeto de extensão foi criado na modalidade remota, “Polímeros: aplicações e uso consciente” cujo objetivo é instruir e incentivar alunos de escolas públicas e privadas a serem multiplicadores dos conceitos de reciclagem em suas escolas, famílias e comunidade. Onde palestras e atividades lúdicas serão realizadas, de forma virtual, incentivando o descarte correto ou reutilização de resíduos plásticos, evitando que esses resíduos sejam descartados em lugares impróprios.

12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas e de inclusão

Seguindo a política de consolidação das ações afirmativas da UFRJ, a COPPE tem atuado para ampliar a diversidade de raça, gênero e classe social em seu corpo social. Como ações específicas destacamos a reserva de vagas para negros em todos os editais a partir da seleção de 2023 para os cursos de mestrado e doutorado stricto sensu. A reserva de vagas para negros também vem sendo inseridas nos concursos docentes desde 2022.

Outra preocupação da Unidade é melhorar a condição de acessibilidade para discentes, docentes e técnicos que tenham alguma deficiência. Esta é uma questão muito sensível em algumas áreas pela dificuldade de adaptação em alguns laboratórios e a falta de recursos.

Em ações que visam educação e capacitação para reduzir desigualdades, destacamos alguns projetos de extensão. O projeto de extensão “UBUNTU.lab - Programa de inovação aberta em cidades inteligentes para a redução da desigualdade racial no Rio de Janeiro”- cujo objetivo é entregar ao município do Rio de Janeiro, um programa de inovação governamental que coloca o jovem negro como protagonista da

tecnologia capaz de promover o bem-estar no seu dia a dia. Dentro das ações de extensão com foco em redução de desigualdades sociais e culturais, destacamos também o Letramento de Jovens, Adultos e Idosos da COPPE/UFRJ que é um projeto aberto a todo aquele que não é alfabetizado, isto é, aquele que não teve acesso ou não concluiu os estudos no Ensino Fundamental na idade escolar referente. Foi criado em 2005 pela Assessoria de Desenvolvimento Social da COPPE, a partir de uma pesquisa com os servidores e trabalhadores terceirizados que atuavam em atividades de limpeza e serviços gerais. A pesquisa foi ampliada para outras unidades e setores da Universidade. Hoje, o Projeto tem como aluno servidores da UFRJ e terceirizados que, em sua maioria, trabalham no Centro de Tecnologia, e cidadãos moradores do entorno da Ilha do Fundão, principalmente da Vila Residencial e do Complexo da Maré.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO:

COORDENADOR:

TEMPO DE COORDENAÇÃO:

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ:

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Não se aplica.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Não se aplica.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Não se aplica.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Não se aplica.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Não se aplica.